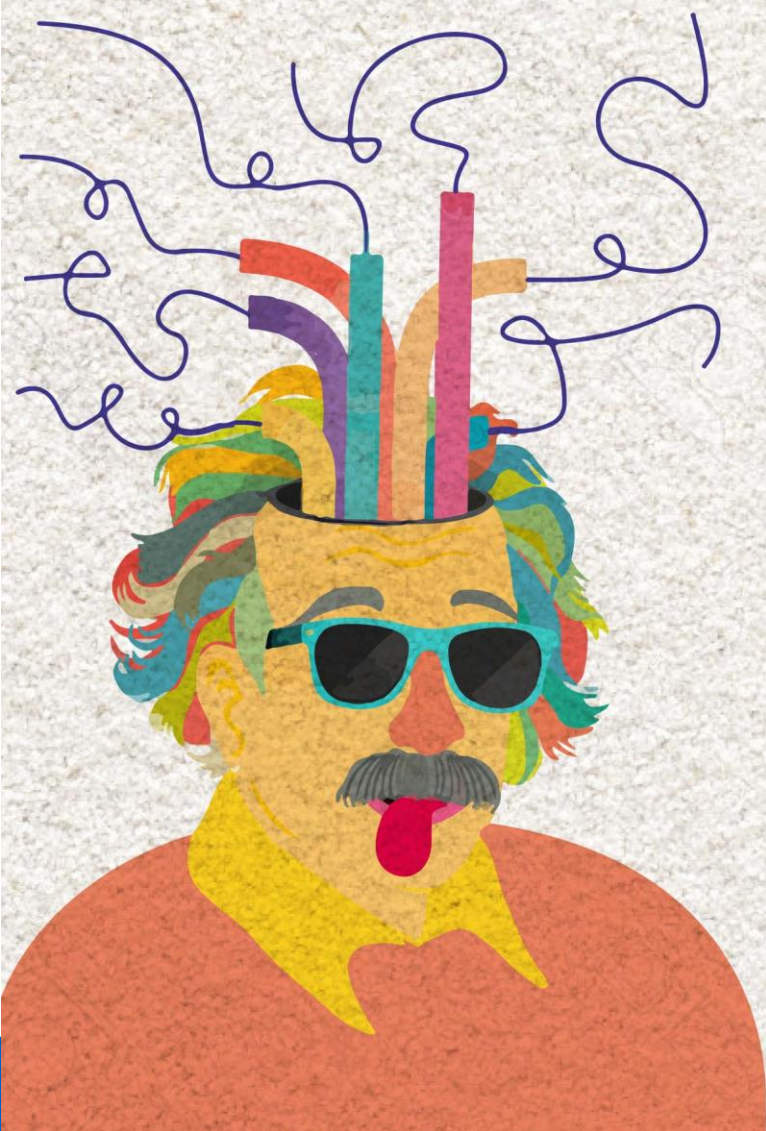
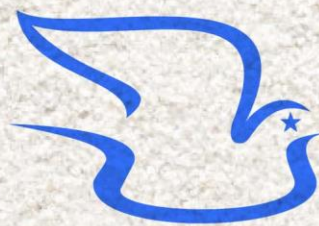


XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CADERNO DE RESUMOS



PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO



Centro Universitário
Vale do Iguaçu

EXPEDIENTE

Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

Rua Padre Saporoti, 717 – Bairro Rio D'Areia
União da Vitória – Paraná
CEP: 84.600-902
Tel.:(42) 3522-6192

CATALOGAÇÃO

ISSN 1981-4267

Presidente da Mantenedora

Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

Reitor

Prof. Edson Aires da Silva

Vice-Reitor

Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria Acadêmica

Prof. Mateus Cassol Tagliani

Pró-Reitoria de PósGraduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão

Prof. João Vitor Passuello Smaniotto

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Prof. Hilton Tomal

Procurador e Pesquisador Institucional

Prof. Daniel Alberto Machado Gonzales

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Adilson Veiga e Souza
Prof. André Weizmann
Prof. Giovana Simas de Melo Ilkiu
Prof. Guidie Elleine Nedochetko Rucinski
Prof. Higor Barbosa Santos
Prof. Janaína Ângela Túrmina
Prof. João Estevão Sebben
Prof. Jonas Elias de Oliveira
Prof. Julia Flissak
Prof. Larissa Jagnez
Prof. Lina Cláudia Sant'Anna
Prof. Marly Terezinha Della Latta
Prof. Paula Vaccari Toppel
Prof. Rosicler Duarte Barbora
Prof. Sandro Marcelo Perotti
Prof. Silmara Brietzig Hennrich
Prof. Thiago Castro Bezerra

SUMÁRIO

A ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	8
A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO	24
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES.....	31
A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL NA PERCEPÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LOJA DE MOVEIS.	40
A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO APOIO PSICOLÓGICO EM MEIO À PANDEMIA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ.....	45
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES EM UM COLÉGIO PRIVADO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR.....	51
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES EM UM COLÉGIO PRIVADO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR.....	57
A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DO CENTRO SUL DO ESTADO DO PARANÁ.....	63
A INTERAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO MÉTODO DE ENSINO “HÍBRIDO” DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS-PR	75
A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO EM TEMPOS DE COVID	81
A PRÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE DE PLANTÃO PSICOLÓGICO ONLINE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR.....	87
A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO PRIMEIRO CONTATO COM A FAMÍLIA DO PACIENTE POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS:FATORES LIMITANTES.....	94
A PSICOLOGIA E O MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ...	100
ACADÊMICOS EM FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ANÁLISE DE DEMANDAS ACERCA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO DENTRO DO ESPORTE	105
ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA FASE DE DESCOBERTAS PARA OS CUIDADORES E O BEBÊ E A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA	111
ANÁLISE DE ROTINAS E FALHAS DE SEGURANÇA DE REDE DE UMA EMPRESA MADEIREIRA DA CIDADE DE MALLETT.....	115
ANÁLISE DO PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO NOS DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE	122
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: DESCREVENDO O CONTEXTO DOS PROFESSORES A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MESMOS.....	127
AS BARREIRAS E O PRECONCEITO DA SOCIEDADE PARA A BUSCA DE UM PSICÓLOGO ...	135
AS CONTRIBUIÇÕES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÕES DE CONFLITOS E CIDADANIA DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR.....	140

AS CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DO TRABALHO REALIZADO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO ESCOLAR	146
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	153
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA VOLTADA A ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA- PR	155
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS.....	166
VERIFICAÇÃO DE AÇÕES DE BOAS PRÁTICAS ADOTADAS EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR.....	173
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DAS GESTANTES E NUTRIZES DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO OLINTO	179
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE UMA ACADEMIA DE CRUZ MACHADO-PR.....	187
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PORTO UNIAO - SC	195
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FITOTERÁPICOS EM CÁPSULAS POR CLIENTES DE UMA FARMÁCIA DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR.....	202
BLOQUEIO CULTURAL: ATITUDES NO CONTEXTO DA DISSEMINAÇÃO DO BIM	212
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE VON WILLEBRAND	219
CETOSE CLÍNICA EM VACA LEITEIRA PÓS PARTO – RELATO DE CASO	232
COCAÍNA E SUAS FORMAS DE DETECÇÃO	238
COLETOR DE ESPOROS: DESCRIÇÃO, USO E RESULTADOS NO MANEJO DA FERRUGEM – ASIÁTICA DA SOJA.....	246
COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS RELACIONADO AO ABUSO DE ÁLCOOL NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR.....	250
COMPOSTAGEM E VERMICOMPOSTAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	263
CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA (ACLS 2020) NO PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL DR. OSEAS PACHECO EM SÃO MATEUS DO SUL-PR.....	275
CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE A ABORDAGEM E ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL.....	297
CONSUMO DE PROBIÓTICOS POR LACTANTES E SEU EFEITOS NO SISTEMA GASTROINTESTINAL DE LACTENTES	301
CONTROLE DE AVEIA E AZEVÉM PÓS-EMERGENTES EM TRIGO	306
DEPRESSÃO NO CONTEXTO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE	310
DESCARTE DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE DAS CONDUTAS E COMPORTAMENTO REALIZADAS PELA POPULAÇÃO USUÁRIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR.....	318
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PARA AVALIAÇÃO DE POSTURA CORPORAL.....	326

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE ÁLCOOL EM GEL	329
DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS	336
DIFERENTES RESPOSTA DA CULTURA DA SOJA (<i>Glicine max</i>) SOBRE DOSAGENS, INOCULAÇÃO, CO-INOCULAÇÃO E HORMÔNIOS.....	346
EFEITO DA ANSIEDADE SOBRE O APETITE O ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU	353
EFEITO DA TERAPIA ESPELHO NO TRATAMENTO DA DOR FANTASMA EM PACIENTES AMPUTADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	358
EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DE CORTICOIDES	363
OS EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE NA GESTANTE.....	371
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MOMENTOS DE PANDEMIA COVID-19	377
ESTUDO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM POLIFARMACOTERAPIA DE PACIENTE DIABÉTICO: ESTUDO DE CASO.....	385
ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL TETRAPLEGIA ESPÁSTICA E MICROCEFALIA.....	392
ESTUDO SOBRE A VALIDADE DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO-CIRÚRGICOS NAS EMBALAGENS: PAPEL GRAU CIRÚRGICO, ALGODÃO TECIDO E MANTA DE POLIPROPILENO.	397
ESTUFA SEMI-AUTÔNOMA CONTROLADA POR ARDUINO PARA USO EM AMBIENTES DOMICILIARES.....	401
GASTRONOMIA E CULINÁRIA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE BITURUNA -PR	406
IDENTIFICAÇÃO E INCIDÊNCIA DE AFLATOXINAS EM PAÇOCAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN-PR.....	415
IMPACTOS DE NOVAS TECNOLOGIAS NAS OPERAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO, O USO DE BOTS.....	423
IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-COVID-19.....	431
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: PAPANICOLAU – O EXAME PREVENTIVO DE COLO DE ÚTERO.....	436
INCIDÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS EM CAIXAS DE AREIA DE ÁREAS RECREATIVAS INFANTIS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEIS) DO MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS – PR.	450
INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM BEXIGA NEUROGÊNICA HIPERATIVA	455
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NAS EMPRESAS	461
INTERAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM MEIO A PANDEMIA: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E ASPECTOS RELACIONADOS AO AGRESSOR.....	464
MASTITE BOVINA: A ENFERMIDADE DE MAIOR PREVALÊNCIA	470

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE	476
MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS CANINO	484
MODELOS DE JUÍZES SEGUNDO OST: DISCUSSÃO DA APLICABILIDADE HERMENÊUTICA NO PROCESSO DECISÓRIO	492
O BULLYING NO ÂMBITO EDUCACIONAL: UMA INTERVENÇÃO EM MEIO A CRISE SANITÁRIA DA COVID-19	501
O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL INFANTIL NA ESCOLA EM PERÍODO DE PANDEMIA	512
COMO OS PADRÕES DE BELEZA TRAZEM A FALSA SENSAÇÃO DE EMPODERAMENTO AO FEMININO, EM UM SISTEMA CAPITALISTA	518
O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO ALÍVIO DA XEROSTOMIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	522
O PHISHING E SUAS VARIANTES COMO UMA FERRAMENTA DE ENGENHARIA SOCIAL NO ATAQUE HACKING	531
O USO INDISCRIMINADO DO PARACETAMOL	535
O VICIO ASSOCIADO AOS JOGOS ELETRÔNICOS	544
ÓLEO BIFÁSICO CORPORAL DE ERVA- MATE	547
OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DECORRENTE DA NOVA PANDEMIA DO COVID-19: UMA PSICOEDUCAÇÃO SOBRE ANSIEDADE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	553
OS PRINCIPAIS IMPACTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS DE FILHOS AUTISTAS, PERANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE CASO	560
PANCREATITE EXÓCRINA EM CANINO – UMA REVISÃO	566
PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS REMOTOS: UM ESTUDO COM BASE NO PROJETO DUAS CASAS PARA CRESCER	571
PLANTÃO PSICOLÓGICO: A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA	579
PLANTÃO PSICOLÓGICO: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM O INESPERADO	583
PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA ESCOLA DE IDIOMAS LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO- SC: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES	589
PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: ASPECTOS GERAIS ...	592
PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS APRESENTADOS EM IDOSOS ASILADOS NO MUNICÍPIO DE RIO AZUL – PR	597
PRODUTIVIDADE DE MORANGO EM SISTEMA DE CULTIVO ORGÂNICO E CONVENCIONAL NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA	601
PROJETO DE EXTENSÃO: PLANTÃO PSICOLÓGICO NAS ESCOLAS	607
RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DE DIETAS PARA MULHERES QUE BUSCAM EMAGRECIMENTO E HIPERTROFIA	613
SEQUELAS QUE O COVID-19 APRESENTA EM INDIVÍDUOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS APÓS RECUPERAÇÃO	620
SINAIS SUGESTIVOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENSINOS SUPERIORES DA MESORREGIÃO DO SUDESTE PARANAENSE	628

SINTOMATOLOGIA ANORÉXICA: UMA REVISÃO.....	633
SOCIOLOGIA JURÍDICA E HERMENÊUTICA NO POSITIVISMO JURÍDICO.....	640
TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LOMBOCIATALGIA: REVISÃO DE LITERATURA.....	646
USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NA HIPOXEMIA CEREBRAL EM RECÉM-NACIDOS.....	656
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DADOS DE ATENDIMENTOS DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO	665
VIVÊNCIAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE LÁBIOS LEPORINO E FENDA PALATINA RESIDENTES EM UNIÃO DA VITÓRIA-PR – CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO	671

A ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

WOLFF, Pamela¹

RESUMO: A violência contra a mulher é um problema de larga escala, que surgiu na antiguidade e faz vítimas até os dias de hoje. É um problema tratado como uma questão de saúde pública que exige competência e sensibilidade por parte da equipe que realiza o primeiro atendimento das mulheres. Este trabalho tem como objetivo identificar quais são as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais, no momento de realizar a abordagem das vítimas, bem como discutir a respeito da implantação de capacitações, que auxiliem na melhoria do atendimento realizado por eles. A metodologia utilizada é uma pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva e exploratória de campo. Participaram da pesquisa 10 profissionais do Pronto Atendimento, da cidade de São Mateus do Sul - PR, com idade entre 31 e 60 anos. A coleta do material deu-se através da aplicação de um questionário que contém perguntas objetivas e descritivas. Cerca de 60% dos participantes descreveram a maneira de abordar a vítima e fazer com que ela sinta confiança, como sendo as maiores dificuldades na hora do atendimento. Os casos mais recorrentes são os de violência física e psicológica, que muitas vezes, ocorrem mais de uma vez, com a mesma mulher. Deste modo, 90% dos profissionais responderam que acham necessária a realização de capacitações, para que possam enfrentar as dificuldades e possam realizar um atendimento de qualidade e acolhedor.

Palavras-chave: Violência. Vítimas. Abordagem

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher existe desde a antiguidade e persiste até os dias atuais, causando diversos danos e impactos para as vítimas, como para seus familiares. É um assunto que exige sensibilidade e competência para ser abordado e identificado, se tornando um grande desafio para os profissionais da área da saúde. Cerca de 10 a 50% das mulheres ao redor do mundo já sofreram algum tipo de violência durante suas vidas, sendo elas causadas principalmente por seus parceiros, dentro de seus lares.

Ressalta-se a importância do conhecimento da equipe de enfermagem sobre como abordar de forma correta, uma mulher que sofreu algum tipo de violência. Comunicar-se de forma clara, de maneira que possa tranquilizar a vítima e tornar o atendimento o mais acolhedor possível, para que a paciente se sinta confortável e segura para falar sobre o ocorrido.

A realização deste trabalho é de grande importância para fortalecer o conhecimento dos profissionais de saúde, a respeito das violências, as quais as mulheres sofrem, esclarecendo suas dúvidas e principalmente quais são as principais dificuldades encontradas durante a abordagem de uma paciente, que deu entrada em

¹ Acadêmica do 10º período de enfermagem, do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

um estabelecimento de saúde, para que ela se sinta acolhida e capaz de conversar a respeito do trauma a que foi submetida.

2 DESENVOLVIMENTO

A violência direcionada a mulher é o resultado da hierarquia, estabelecida pela sociedade, que acaba rotulando a função social dos homens e mulheres. Essa classificação é ensinada as pessoas desde a infância, pelas escolas, pelas famílias, por mídias sociais etc. Desta forma, o homem é qualificado como o ser “alfa”, responsável pelo sustento de suas famílias e pela realização de trabalhos mais “pesados”, enquanto as mulheres recebem o título de “sexo frágil”, pelo fato de apresentar emoções mais afloradas e características mais expressivas.

Os relacionamentos são estabelecidos, na maioria das vezes, sobre o sentimento de controle e poder dos homens sobre as mulheres, devido a inferioridade feminina, imposta pela sociedade. Desse modo, quando uma mulher não aceita com naturalidade a forma como é tratada, o homem acaba recorrendo a alguns meios que possam ajudar a realizar seus desejos, como por exemplo, a violência.

A Organização Mundial da Saúde define violência como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002).

Tanto para Arendt (1973) quanto para Azevedo (1985), Saffioti (1998), Romanelli (1997), Azevedo e Guerra (2000), Johnson e Ferraro (2001), a violência é uma questão de poder que está legitimada pela cultura, em que o mais forte se sente no direito de subjugar o mais fraco, como se fosse uma justiça natural (BORIN, 2007).

A violência doméstica contra a mulher tem sido um problema cada vez mais em pauta nas discussões e preocupações da sociedade brasileira. Apesar de sabermos que tal violência não é um fenômeno exclusivamente contemporâneo, o que se percebe é que a visibilidade política e social desta problemática tem um caráter recente, dado que apenas nos últimos 50 anos é que tem se destacado a gravidade e seriedade das situações de violência sofridas pelas mulheres em suas relações de afeto (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015).

As agressões ocorridas dentro dos relacionamentos afetivos, causam um misto de sentimentos e emoções, tanto nas pessoas que estão envolvidas, como também

na equipe profissional que realiza o acolhimento das vítimas. Dentre essas sensações, podemos usar como exemplo a raiva, que sentimos em relação ao agressor e a angústia pela pessoa que sofreu o ato. Muitas vezes, sentimos a incapacidade de realizar um bom acolhimento, devido ao fato de não sabermos a forma correta de abordar as vítimas.

A violência doméstica contra a mulher possui variados tipos de manifestações e consequências que estão relacionados com a forma em que a mulher é agredida. Podemos diferenciar, de acordo com Azevedo (1985 apud. BORIN, 2008, p. 48), três tipos de manifestações da violência doméstica contra a mulher: a física, a psicológica e a sexual, as quais discutiremos a seguir.

Segundo a Lei n. 11.340, criada em 7 de agosto de 2006, a violência física é considerada um ato contra a integridade da saúde corporal e a violência psicológica refere-se ao abalo emocional, com o uso de injúrias e difamações, que podem desestruturar a saúde mental da vítima. Já a violência sexual é definida como condutas que obriguem, sob ameaça ou uso de força, a mulher a praticar o ato sexual. Também, pode-se incluir a restrição ou invalidação do direito de gerar uma nova vida, obrigando a vítima a realizar um aborto ou forçá-la a usar métodos contraceptivos.

O presente trabalho tem por objetivo, abordar uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de cunho descritivo e exploratório, que tem a finalidade de coletar informações de uma quantidade de pessoas, sobre o referido tema, com a utilização de questionário.

O local de pesquisa escolhido foi a unidade de Pronto Atendimento, situada no município de São Mateus do Sul – PR.

O público alvo da pesquisa foram profissionais de enfermagem, moradores da cidade de São Mateus do Sul, que atuam na unidade selecionada para a aplicação da pesquisa.

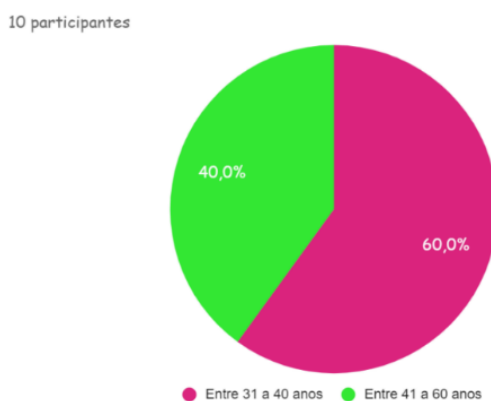
A coleta de informações foi realizada através de questionário, formulado pela acadêmica e sua orientadora. A partir da obtenção dos dados, foi feita uma análise descritiva dos resultados encontrados, com a finalidade de compará-los e relacioná-los com a fundamentação teórica, descrita no presente trabalho.

A partir da coleta de dados realizada através do questionário, presente no apêndice A, composto por 17 perguntas, sendo elas divididas em objetivas e descritivas, com a finalidade de analisar o conhecimento dos profissionais, a respeito

do referido tema. Participaram da pesquisa 10 profissionais da área da saúde, que atuam no Pronto Socorro da cidade de São Mateus do Sul – PR.

As informações obtidas através das respostas dos participantes, foram tabuladas e submetidas a tratamento estatístico para análise de dados. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos, para melhor entendimento.

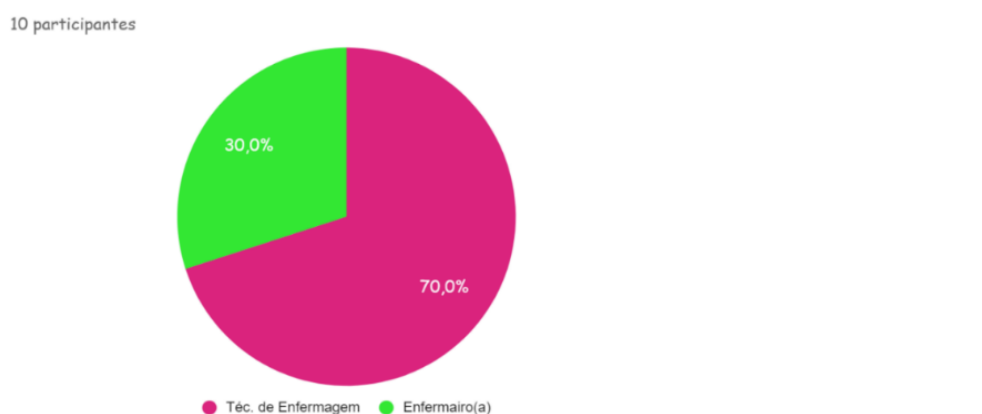
Gráfico 1 – Idade dos participantes



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico 1, observa-se que (60%) das profissionais que responderam as questões, estão na faixa etária dos 41 a 60 anos e (40%) estão entre 31 a 40 anos de idade.

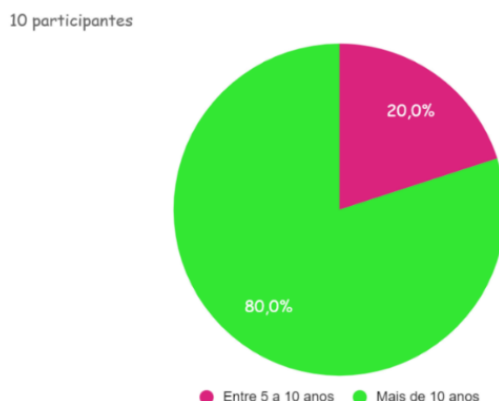
Gráfico 2 – Profissão dos participantes



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico 2, verifica-se que (70%) dos participantes, atuam como Técnicos de Enfermagem, enquanto (30%) atuam como Enfermeiros.

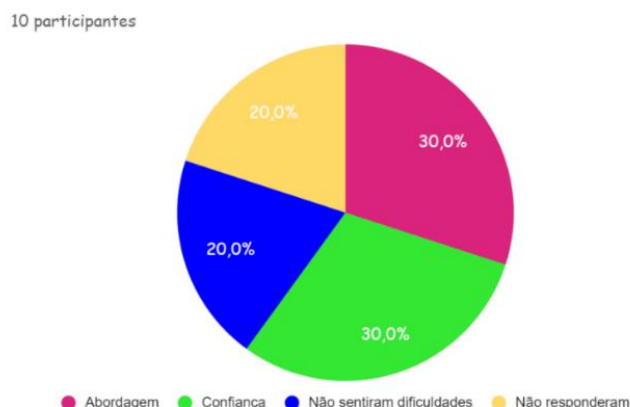
Gráfico 3 – Período de atuação



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico, pode se notar que (80%) dos participantes atuam a mais de 10 anos, como profissionais da saúde.

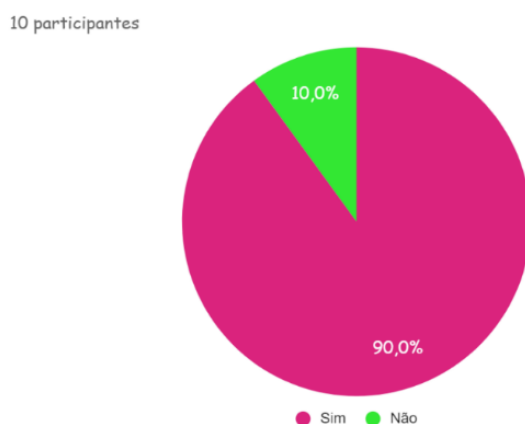
Gráfico 5 – Qual foi a maior dificuldade encontrada na hora de realizar o atendimento?



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico, observa-se que (30%) dos profissionais classificou a abordagem, como sendo a maior dificuldade encontrada na hora do atendimento. Fazer com que a vítima sinta confiança no profissional, para contar o ocorrido e para deixar que os exames corretos sejam realizados (30%). Os 40% que faltam, estão divididos entre os profissionais que não sentiram nenhum tipo de dificuldade (20%) e entre os profissionais que não responderam (20%).

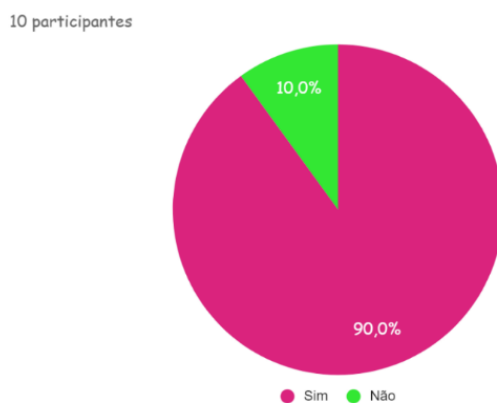
Gráfico 6 – Você sabe quais são os principais tipos de violência direcionado as mulheres?



Fonte: A autora, 2021

Ao analisarmos o gráfico, é possível perceber que (90%) sabem identificar quais são os principais tipos de violência, cometida contra a mulher, enquanto (10%) respondeu que não tem conhecimento.

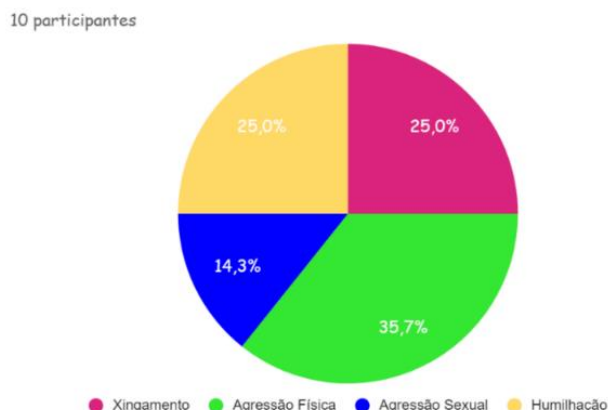
Gráfico 7 – Você sabe quais são as ações que caracterizam a violência doméstica?



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico, nota-se que (90%) dos entrevistados, sabem identificar quais ações são características de violência doméstica, enquanto (10%) não tem conhecimento sobre.

Gráfico 8 – Formas de violência que já atendeu



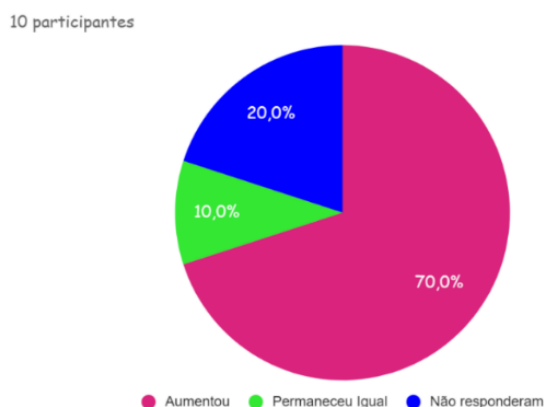
Fonte: A autora, 2021

Após análise do gráfico, nota-se que (35,7%) dos profissionais, já atenderam vítimas de agressão física e (14,3%) atenderam vítimas de violência sexual. Os outros (50%) estão divididos em xingamentos (25%) e humilhação (25%).

O gráfico 9 contém os dados de quantas pessoas, que responderam ao questionário, tem conhecimento sobre a Lei Maria da Penha. 100% dos profissionais conhecem ou já ouviram falar a respeito da Lei Maria da Penha.

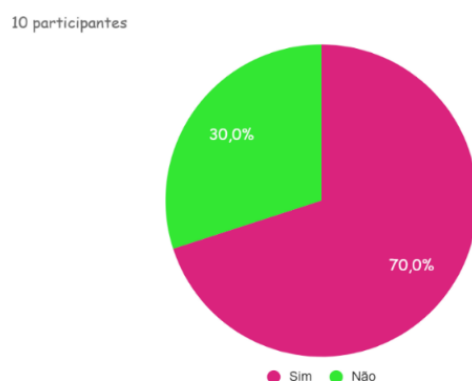
Gráfico 10 – Neste período de pandemia você notou mudanças nos índices de violência contra a mulher?

Fonte: A autora, 2021



Após análise do gráfico, pode-se notar que (70%) dos participantes disseram que o índice de casos de violência, durante a pandemia, aumentou. Já (10%) relatou que os valores continuaram iguais e (20%) deixou de responder.

Gráfico 11 – Você já atendeu mais de uma vez a mesma mulher por agressão doméstica?

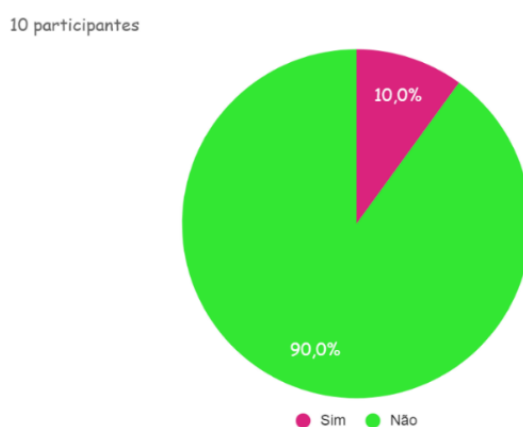


Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico é possível notar que (70%) dos participantes da pesquisa, já realizaram o atendimento da mesma mulher, enquanto (30%) respondeu que nunca atendeu.

O gráfico 12 representa a quantidade de profissionais, que tiveram acesso a alguma matéria específica sobre atendimento a vítimas de violência. Nota-se que (100%) dos participantes da pesquisa responderam que não tiveram acesso a nenhuma matéria que capacitasse a respeito da forma de realizar a abordagem de mulheres vítimas de violência.

Gráfico 13 - Existe um trabalho integrado com outros profissionais (psicólogo, assistente social...) para o atendimento destas mulheres no seu local de trabalho?



Fonte: A autora, 2021

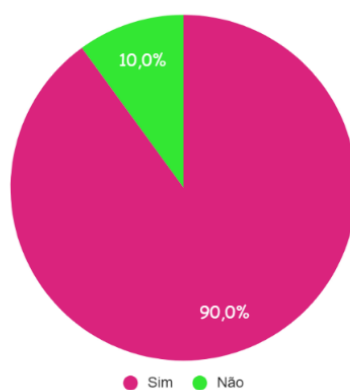
Ao analisar o gráfico, nota-se que (90%) dos participantes responderam que não existe um trabalho integrado com outros profissionais, como psicólogos, assistentes sociais etc, no ambiente de trabalho. Enquanto (10%), responderam que são realizados trabalhos juntamente com outros profissionais.

O gráfico 14 representa os dados coletados sobre a quantidade de profissionais que sabem a importância de preencher as fichas de notificações. É possível perceber que (100%) dos participantes têm conhecimento a respeito da importância das notificações dos casos de violência.

O gráfico 15 apresenta a porcentagem de participantes da pesquisa, que tem conhecimento a respeito do local em que as fichas de notificação devem ser encaminhadas. É possível notar que (100%) dos profissionais afirmam saber para qual unidade de saúde as fichas de notificação devem ser encaminhadas, após seu devido preenchimento.

Gráfico 16 – Você acha necessário que sejam realizadas capacitações, para que o atendimento a essas vítimas, melhore?

10 participantes



Fonte: A autora, 2021

Ao analisar o gráfico, nota-se que (90%) dos profissionais responderam que acham necessária a realização de capacitações, enquanto (10%) responderam que não acham necessário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, concluiu-se que é necessário que sejam realizadas capacitações profissionais, para que a equipe de atendimento tenha conhecimento da melhor forma

de fazer a abordagem e para que não enfrentem dificuldades na hora de realizar este atendimento, encontrando as melhores maneiras de se comunicar com essas vítimas, dando todo o suporte necessário para elas e, também, como interpretar os diversos tipos de violência existentes.

Desta forma o presente estudo fica aberto para os estudantes e profissionais que se sintam atraídos pelo tema violência doméstica e, também para adquirir conhecimento sobre como lidar com as situações de agressão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Saraiva. O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Recom**: Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, [S.l], v. 3, n. 2, p. 723-731, maio 2013. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/O-cuidado-de-enfermagem-a-mulher-de-violencia-domestica.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

ASBRAD. **Entenda os tipos de violência contra a mulher e saiba como denunciar**. Disponível em: <https://www.asbrad.org.br/violencia-domestica-contra-a-mulher/entenda-os-tipos-de-violencia-contra-a-mulher-e-saiba-como-denunciar/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

BERDARDINO, Ana Luísa. **Violência doméstica. 10 características comuns à maioria dos agressores**. 2019. Disponível em: <https://magg.sapo.pt/saude/artigos/violencia-domestica-10-caracteristicas-comuns-a-maioria-dos-agressores>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BORIN, Thaisa Belloube. **Violência doméstica contra a mulher: percepções sobre violência em mulheres agredidas**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-30092008-125835/en.php>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CEVIDRS. **Tipos de Violência Doméstica e Familiar**. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/orientacoes/tipos-de-violencia-domestica-e-familiar/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CEVS. **Informações Básicas para Notificação de Violência**. 2020. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/informacoesbasicas#:~:text=No%20caso%20de%20viol%C3%Aancia%20extrafamiliar,da%20natureza%2Fforma%20de%20viol%C3%Aancia..> Acesso em: 07 ago. 2021.

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner da; LINDNER, Sheila Rubia. **Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos: violência: definições e tipologias**. 2014. 32 f. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2014. Disponível em: www.unasus.ufsc.br. Acesso em: 18 mar. 2021.

DESCONHECIDO (org.). **Instituto Maria da Penha**. 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

DESLANDES, Suely F. **O atendimento às vítimas de violência na emergência: "prevenção numa hora dessas?"**. 1999. 14 f. Artigo - Curso de Psicologia, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/1999.v4n1/81-94/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Governo Federal (org.). **Violência Sexual**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/violencia-sexual>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling; ANGELIM, Fábio Pereira. **Violência doméstica - Por que é tão difícil lidar com ela?** 2003. 16 f. Artigo - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, São Paulo - Sp, 2003.

FACURI, Cláudia de Oliveira *et al.* **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil**. 2013. 10 f. Artigo, Cadernos de Saúde Pública, Universidade Estadual de Campinas, Rio de Janeiro - RJ, 2013. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X20130005000008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 16 mar. 2021.

FEDERAL, Governo. **Violência contra mulher não é só física; conheça outros 10 tipos de abuso**. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/violencia-contra-mulher-nao-e-so-fisica-conheca-outros-10-tipos-de-abuso>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FEDERAL, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito. **MANUAL PARA ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DO DF**, Distrito Federal, v. 2, p. 1-68, jan. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf. Acesso em: 07 ago. 2021

FERRAZ, Maria Isabel Raimondo *et al.* O CUIDADO DE ENFERMAGEM A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 755-759, nov. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328056257.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FONSECA, Paula Martinez da; LUCAS, Taiane Nascimento Souza. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS**. 2006. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Fundação Bahiana Para O Desenvolvimento das Ciências, Salvador - Ba, 2006.

GARCIA, Ana Luiza Casasanta; TRAJANO, Mariana Peres. **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E SAÚDE MENTAL: UM DIÁLOGO SOBRE NORMA TÉCNICA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES**. 2017. 21 f. Artigo - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2017. Disponível em: <http://stat.elogo.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/5003>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GENÉBRA. Etienne G. Krug. Organização Mundial de Saúde (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genébra: Minimum Graphics, 2002. 380 p. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34165228/65818661-Relatorio-Mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf?1404982634=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DRelatorio_mundial_sobre_violencia_e_saud.pdf&Expires=1616362711&Signature=SDuJQNu51xLztSOL1dl5jDhiB4YN9VcGm2SyHTISNjKZt9JhDOkrqg3hbxdsY3r4mofB9JcbKFnsUfSM3WnVLCxliihrBPkPWKOZVoThj1kqZczQdm5nbnGz4z45ZycdpuEa0p45mLKM~yAFvRkpJgCIGMgs4hOc7YfcVr6dPRpPz5ciWxnL78QOVyIN29kktiS5bSbAblc3rWCoiCtX7rHVPIzWjQ32Ga9zis5fcaxZbhbwyEAhQBfeSUuNx0yrRBG8D5RZ3pz~cXiDesQHEnP9n4wl8Qr1ztG7rbSAK1jwNua hRN-dXX8A599SnDhprrrF22jC-F6CEYfLkg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 15 mar. 2021.

GONÇALVES, Eliane. **Violência Doméstica: pandemia tornou lar ambiente ainda mais hostil**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2021-06/violencia-domestica-pandemia-tornou-o-lar-ambiente-ainda-mais-hostil>. Acesso em: 06 ago. 2021.

Governo Federal. **Vigilância de Violência Interpessoal e Autoprovocada (VIVA/SINAN)**. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-violencias/viva-sinan>. Acesso em: 7 mai. 2021.

Governo Federal. **Violência Interpessoal/Autoprovocada**. SINAN. 2016. Disponível em: <portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>. Acesso em: 7 mai. 2021.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas**. 2015. 11 f. Artigo - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822015000200256&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mar. 2021.

IMP. **CICLO DA VIOLÊNCIA**: saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona. Saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona. 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em: 07 ago. 2021.

MACHADO, Maria Helena *et al.* **CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ENFERMAGEM: O PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO. Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 9-14, fev. 2016. Disponível em: <http://www.características-gerais-da-enfermagem-o-perfil-socio-demografico.pdf>

MANSUIDO, Mariane. **Você conhece os tipos de violência contra a mulher?** 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/voce-conhece-os-tipos-de-violencia-contr-a-mulher/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

MANSUIDO, Mariane. **Ciclo da violência doméstica: saiba como identificar as fases de um relacionamento abusivo.** 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/ciclo-da-violencia-domestica-saiba-como-identificar-as-fases-de-um-relacionamento-abusivo/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

NETTO, Leônidas de Albuquerque *et al.* **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSERVAÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [S.L.], v. 22, p.1149, out. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/e1149.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

NEVES, José Luiz. **Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades.** 1996. 5 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fea - Usp, São Paulo, 1996, p.1.

POTAH, Rodrigo; ABEL, Carol. **O que é pesquisa exploratória? Veja como obter insights e ideias com ela.** 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/o-que-e-pesquisa-exploratoria/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

REPÚBLICA, Secretaria de Políticas Para As Mulheres – Presidência da. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Assessoria de Comunicação da Secretaria de Políticas Para As Mulheres, 2011. 74 p. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/rede-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 08 ago. 2021.

RIBEIRO, Grace Kelly Naves de Aquino *et al.* PROFSSIONAIS DE ENFERMAGEM HABILITADOS PARA O MERCADO DE TRABALHO EM MINAS GERAIS. **Reme**, [S.I.], v. 18, n. 1, p. 15-20, mar. 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v18n1a02.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SALES, Erica Rocha de. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 140-158, fev. 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/mulheres-vitimas-de-violencia#_ftn1. Acesso em: 08 ago. 2021.

SAÚDE, Centro Estadual e Vigilância em. **Tipologia da Violência**. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SAÚDE, Ministério da. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES. **Norma Técnica**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 1-126, abr. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 07 ago. 2021.

SAÚDE, Ministério da. **Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. 2. ed. Brasília: Ms, 2016. 2 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_a_utoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 08 ago. 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 7-13, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?lang=pt#>. Acesso em: 04 ago. 2021.

TJPR. **O que diz a Lei Maria da Penha**. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/web/cevid/lei-maria-da-penha>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TUMELERO, Naína. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação**. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

VILLELA, Lenica de Castro Mendes *et al.* Tempo de atuação do profissional enfermeiro – Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, Minas Gerais, v. 2, n. 4, p. 248-250, jul. 2011. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/>. Acesso em: 04 ago. 2021.

A DISCRIMINAÇÃO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

KLEIN, Bianca¹

RESUMO: A presente pesquisa trás para debate a discriminação da mulher no ambiente de trabalho, tal problemática que ainda assola o Brasil e o mundo por conta do machismo e patriarcalismo estrutural na sociedade, fazendo com que a mulher receba salários inferiores aos dos homens, pela prática discriminatória das empresas e sociedade. A referida pesquisa foi elaborada com dados e informações levantadas anteriormente para outro estudo, que também versava sobre a discriminação da mulher no ambiente de trabalho, utilizando dados e estatísticas que serão apresentadas, quais demonstram ainda a inferioridade da mulher no ambiente laboral e na vida civil.

Palavras-chave: Discriminação da Mulher. Trabalho. Machismo. Salário baixo.

1 INTRODUÇÃO

Muito se sabe que, atualmente a mulher vem conquistando mais espaço no mercado de trabalho, no ensino superior, na vida civil, porém, mesmo com inúmeros avanços legislativos, sociais, até da própria psique da sociedade, as mulheres ainda são minorias no mercado de trabalho, na política e nos cargos de gestão e liderança, ganhando salários baixíssimos em comparativo com os dos homens, e sendo discriminadas como aquelas possuidoras do sexo frágil.

Inúmeras pesquisas realizadas pelo IBGE no ano de 2020, qual serão especificadas mais adiante, demonstram que a mulher ainda é vista como inferior que o homem, como a dona do lar, a única responsável pelos filhos e por toda responsabilidade do casamento, de modo que, inúmeras vezes são obrigadas a se colocar em último lugar, para priorizar marido, filho, casa, família, por não ter outra opção, não ter um núcleo de apoio familiar, ou não ter posicionamento e voz na sociedade.

Quando olhamos para mulheres em cargos de chefia, cargos políticos, percebemos que são poucas mulheres que ocupam esse espaço, sem se quer precisarmos olhar para os dados e estatísticas, pois ainda há a predominância do fenótipo masculino. Deste modo, a presente pesquisa tem como escopo trazer a debate como a mulher ainda sofre discriminação, preconceito, violações psicológica, por pressões sociais ultrapassadas quando relacionadas ao ambiente de trabalho, assim como também fora dele.

¹ Acadêmica do 10º Período do Curso de Bacharel em Direito no Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, Estagiária no Juizado Especial, Cível e Criminal da Fazenda Pública de União da Vitória – PR, e-mail: biaklein20@gmail.com.br.

A pesquisa é de suma importância, pois infelizmente tal temática é naturalizada e invisibilizada pela sociedade, uma vez que a estruturação social que é patriarcalista e machista faz com que todas as responsabilidades, os afazeres, a família seja tão somente da mulher, pois é natural de seu instinto materno e de cuidadora, mas, será mesmo? Para dar prosseguimento, é importante salientar que, para a elaboração a presente pesquisa, foram lidos inúmeros textos, artigos, matérias jornalísticas, assistido documentários, e feita análise de dados e estatísticas que serão a diante demonstradas no correr da pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Quando analisado a Constituição Federal da Republica de 1988, é perceptível que sua estruturação é quase perfeita, muito bem elaborada, visando erradicar todo e qualquer tipo de preconceito, discriminação, violência, porém, quando olhamos para o cenário brasileiro principalmente no tocante a vida da mulher no ambiente de trabalho, percebemos que tais dispositivos não estão implementados na sociedade de forma efetiva. A Constituição Federal dispõe em seu art. 5º caput que todos são iguais perante a Lei, sem quaisquer distinção, e em seu inciso I, dispõe que homens e mulheres são iguais em obrigações e direitos, trazendo a tona o principio da isonomia.

Apesar de existirem inúmeras disposições que as protejam além das mencionadas acima, como também dispondo sobre a proteção do mercado de trabalho da mulher segundo o art. 7º, inciso XX, proibindo a discriminação salarial, art. 5º, inciso XXX, dentre tantos outros, ainda assim a mulher é inferiorizada, discriminada, violentada fisicamente e psicologicamente, pelo homem, pela própria família e sociedade.

Segundo os dados levantados do IBGE em pesquisa realizada no ano de 2020, referente à distinção de salário entre homens e mulheres, os dados mostram que, as mulheres recebem 77% do salario dos homens, mesmo estando na mesma função, tendo muitas vezes o nível de escolaridade superior a do homem, além do mais, os dados deixam claro que, as mulheres lideram na participação do ensino superior completo, possuem mais especializações, e também pertencem ao maior grupo populacional do Brasil, com 51,8% da população brasileira sendo de mulheres.

Deste modo, nos fica o questionamento de que, se a mulher possui um nível de escolaridade e ensino superior maior que a do homem, mais de 50% da população

brasileira é composta por mulheres, como ainda existe a discriminação entre gênero e sexo no Brasil, colocando a mulher como inferior ao homem? A resposta é simples de se encontrar, sendo então, o machismo e patriarcalismo estrutural, este que ainda coloca a mulher como submissa aos desejos e vontades do homem, onde apenas o homem é o provedor, obrigando a mulher a ficar em casa cuidando dos filhos, da casa, sem poder estudar, trabalhar ter sua própria vida e sustento.

Com essa privação de liberdade da mulher, tendo que ficar em casa, e assumir todas as responsabilidades que são dos homens também, o que resta a elas unicamente são os pequenos grupos de trabalho mal remunerados que já se tornaram tradição na vida das mulheres, ou seja, ser faxineira, professora de educação infantil, trabalhar na área da saúde, possuindo uma menor diversidade de profissões. A visão machista e patriarcalista da sociedade faz com que a mulher seja cada vez mais afastada do mercado de trabalho, principalmente do ambiente de poder, liderança, e isso se pode perceber no baixo percentual de participação de mulheres na Política ou cargos de gerência.

Os dados demonstram que, nos cargos de gerência e chefia, a mulher possui participação de apenas 37,4% enquanto os homens 62,6%, já nos cargos políticos por exemplo, mulheres entre vereadores eleitos no ano de 2020 é apenas 16,0% a nível nacional. Desta forma, mesmo aumentando muito lentamente a participação da mulher na Política e em cargos gerenciais, ainda se é necessário uma reestruturação social e moral para que esse cenário possa se alterar mais rapidamente. É extremamente necessário e urgente termos mulheres nestes cargos por motivo de representação, pois, segundo dispõe Hanna Pitikin (2013) a representação se dá em 3 formas distintas, a Descritiva, Substantiva e Simbólica. A primeira reflete nas características físicas, a segunda nas ações e atuações em benefício de determinadas pessoas e grupos, e a última naquilo em que a pessoa que está no poder, simboliza para o povo.

Salienta-se que, tendo mulheres em cargos de chefia e de poder como na política, é um passo a mais perto da inclusão e igualdade da mulher no ambiente de trabalho. Porém, não é a única medida a ser tomada, pois o ambiente político ainda é majoritariamente dominado pelo fenótipo masculino, fazendo com que, a mulher não se sinta representada, a participação na construção da Democracia Plena seja mais lenta sem igualdade material de direitos entre homens e mulheres, tornando a representatividade feminina urgente.

Em uma pesquisa realizada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), demonstra que, há uma incompatibilidade entre o perfil do eleitor e do representante, visto que a maioria dos representantes são homens brancos de meia idade, e o perfil do eleitor médio brasileiro que mais predomina é a mulher negra acima de 35 anos. A importância de representação, seja em um ou em todos os aspectos como Pitkin dispõe, é enorme, pois tendo mulheres em cargos de poder e gerencia, principalmente na Política, há uma visão diferenciada na elaboração de políticas públicas, na preocupação da saúde e bem estar das mulheres brasileiras, pois a mulher sabe os medos e preocupações que carrega diariamente, seja o medo do assédio, violência doméstica, psicológica, estupro, feminicídio, dentre tantos outros.

Um exemplo de representatividade é o PL 0015.8/2019, este que foi proposto por Ada De Luca, qual dispõe sobre medidas de auxílio a mulheres que se sintam em situação de risco em bares, restaurantes, casas noturnas, onde o estabelecimento disponha proteção as mulheres, que comunique a polícia, acompanhe a mulher até o carro, chame um taxi, etc. outra criação legislativa importante e que demonstra como a mulher na política tem uma visão diferenciada da dos homens, é o Decreto 46.072/17, onde é destinado vagões de trem e metrô somente para mulheres, por conta da discriminação, assédio, violência, tendo como objetivo a proteção e bem estar das mulheres no transporte público.

Quando faltam mulheres na política e em cargos de liderança, causa prejuízos a toda a cadeia que depende de ações femininas, pois assim como dito anteriormente, as mulheres trazem pautas e questões importantes voltadas ao público feminino que os homens não se atentam. Além do mais, aumenta a possibilidade de projetos de lei que visem o bem estar e segurança da mulher, políticas públicas, programas contra a violência doméstica, etc.

Ademais, ainda é necessário destacar que, para que haja uma efetivação das políticas públicas, aumento de representatividade, e principalmente inserção da mulher no ambiente de trabalho sem que ocorram a discriminação, é importante que façamos uma desconstrução da dicotomia público e privado, como aponta Carole Pateman (1993) em seu livro “O contrato Sexual”. Para Pateman, é necessário que façamos essa distinção, pois, as mulheres são enfatizadas a um ambiente que fazem e não fazem parte ao mesmo tempo da vida civil, que é destinado a elas apenas o ambiente privado, o casamento, e aos homens aquilo que é natural a eles, ou seja, a liberdade, o ambiente público, as tomadas de decisões, fazendo com que se relegue

a mulher o ambiente público, deixando somente no privado para que não participe da Democracia, das tomadas de decisões, a vida civil. Segundo Pateman (1993, pg.28):

A antinomia privado/público é uma outra expressão das divisões natural/civil e mulheres/homens. A esfera privada, feminina (natural) e a esfera pública, masculina (civil) são contrárias mas uma adquire significado a partir da outra e o sentido de liberdade civil a vida pública é ressaltado quando ele é contraposto à sujeição natural que caracteriza o domínio privado [...].

Assim, fazendo esta distinção e entendo que, a mulher participa sim do ambiente público e do privado, e para que o exercício da democracia seja pleno, sem discriminação, é extremamente relevante à participação da mulher na política, no ambiente de trabalho, na sociedade em geral, buscando a erradicação da condição de sujeição da mulher ao homem.

Destarte, com essa divisão pode-se compreender que o feminismo lança luz a estas problemáticas, práticas machistas e patriarcalistas, demonstrando a necessidade de alteração do cenário jurídico para possibilitar a igualdade material e inserção da mulher no ambiente de liderança e trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando toda a discriminação que há com a mulher no ambiente de trabalho e na própria vida civil, percebe-se que é extremamente necessário uma reestruturação legislativa, social, visando a erradicação de praticas machistas e patriarcalistas, para que a mulher possa ser vista e tratada com igualdade material ao homem, não tão somente formal.

O feminismo proporciona que olhemos para tais problemáticas, para lutar por uma mudança, pela participação plena da mulher na construção de uma Democracia justa e solidária, de modo que estas participem da Política, de cargos de liderança, sem quaisquer discriminações de gênero, raça, sexo, etnia. Ademais, é necessário que sempre seja levado em consideração o gênero, porque também falamos de pessoas Transgênero, seco, uma vez que aborda-se mulheres Cisgênero, e a raça, pois sempre se faz um recorte racial.

Desta forma, entende-se que, apesar desta realidade estar se alterando aos poucos, onde a mulher vem conquistando mais espaços na sociedade e sendo protegida pela legislação, ainda se é necessário todo um conjunto de ações positivas, políticas públicas, direcionamento de orçamentos, que olhem e tratem a mulher como

sujeito de direitos, que possa participar da vida civil, sem quaisquer discriminações, preconceitos, machismo.

REFERÊNCIAS

ALKMIM, Antonio Carlos. O paradoxo do conceito de representação política. *Teoria & Pesquisa: revista de ciência política*, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 56-71, jan./jun. 2013. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/3176>> acesso em: 04 de out. 2021.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. PROPOSIÇÃO: PL./0015.8/2019. *In: PL./0015.8/2019*. [S. l.]: Ada De Luca, 26 fev. 2019. Disponível em: <http://www.alesc.sc.gov.br/legislativo/tramitacao-de-materia/PL./0015.8/2019>. Acesso em: 4 out. 2021

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FLORENTINO, Karoline. **Representatividade das Mulheres na Política**. *Mulheres na Política*, Politize, 18 out. 2018. Disponível em:< <https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/>> . Acesso em: 4 out. 2021.

IBGE. Estatísticas de gênero: **Indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 4 out. 2021.

PARADELLA, Rodrigo. Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens. **Agência IBGE notícias**, IBGE, 8 mar. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens>. Acesso em: 4 out. 2021.

PATEMAN, Carole. **O Contrato Sexual**. Polity Press: Paz e Terra, 1993. 343 p.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES

PARASTCHUK, Claucia ¹

AMARANTES, Larissa Hermann²

SANT' ANNA, Lina Cláudia³

LAVALL, Tatiana⁴

RESUMO: O trabalho desenvolvido trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de busca nas bases de dados Scielo, Revista pró UniverSUS, Revista de saúde pública, Revista Esc Enferm USP, Revista mundo da saúde, Revista Cathedral, revista baiana de saúde pública, nutricion clínica dietética e hospitalaria, trabalho de conclusão de curso sobre a importância da avaliação do estado nutricional das gestantes visando identificar o estado nutricional da mãe e o desenvolvimento do feto com o objetivo de monitorar e melhorar a saúde e o estado nutricional garantindo o estoque dos nutrientes adequados.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Gestante. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada fundamental na renovação das gerações, significando o período da formação de um novo ser, um período que dura 40 semanas terminando quando acontece o parto, ocorrendo transformações não somente na vida pessoal da gestante, mas na do casal e de toda a família. É uma fase que exige preparo físico e psicológico, para o nascer e a parentalidade (COUTINHO et al., 2014).

Silva et al. (2018) afirmam que é fundamental que a equipe multiprofissional informe às gestantes sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis, de acordo com cada caso, fazendo um acompanhamento mensalmente do estado nutricional.

Pedrini et al (2019) destacam que o controle metabólico e o estado nutricional são importantes para manter a saúde da mãe e do filho equilibradas, e para um bom resultado na gravidez. A preservação dos níveis glicêmicos nas gestantes é necessária a fim de reduzir o risco de complicações materno-fetais e pós-natais.

O estado nutricional pré-gestacional, gestacional e o ganho de peso inadequado durante a gestação, estão ligados a resultados desfavoráveis a mãe e

¹ Acadêmica do curso de Nutrição, 8º período, pelo Centro universitário Vale do Iguaçu.

² Docente do curso de Nutrição pelo Centro Universitário do Vale do Iguaçu, especialização em didática e docência do ensino superior.

³ Mestrado em Nutrição e Metabolismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina, coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

⁴ Docente do curso de Nutrição, pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu, especialização em Nutrição esportiva.

ao bebê. O ganho de peso e o baixo peso pré-gestacional são associados ao atraso do crescimento intrauterino, prematuridade, e baixo peso ao nascer. A obesidade ou ganho de peso excessivo possibilita a uma hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e doença hipertensiva da gravidez (CAMPOS et al., 2019).

Esse estudo busca abordar a importância do cuidado nutricional durante a gestação e sua contribuição para o bom desenvolvimento fetal para armazenar nutrientes adequados no organismo materno para o aleitamento. Com o objetivo de realizar uma revisão de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PERÍODO GESTACIONAL E AS ALTERAÇÕES NA MULHER

De acordo com Dantas et al (2018) a gravidez é um período que provoca diversas alterações no organismo materno, resultantes da correlação entre alguns hormônios que preparam o corpo da gestante para a gestação.

Complementa Pereira et al (2020) é um método fisiológico natural marcado por uma sequência de acontecimentos como: a fertilização, nidação, desenvolvimento do embrião e o parto, com o período de aproximadamente 40 semanas, sendo divididos em três trimestres: o primeiro (1º a 13º semana), segundo (cerca de 14º a 26ª semanas) e o terceiro (da 27º até o fim da gestação).

A maioria das mulheres gestantes e suas famílias passam por algumas experiências especiais, no parto e pós-parto, pois são períodos de transformações mentais, psicológicas e sociais. Essa etapa é chamada de Quarto trimestre, podendo ser identificado pela *American College Obstetrics and Gynecologists* (ACOG) como desafios consideráveis para as mulheres, resultando em dor, dificuldade para amamentar, incontinência urinária, falta de sono e ausência do desejo sexual (MIRANDA, 2019).

2.2 CUIDADOS NUTRICIONAIS

De acordo com Ruschi et al. (2018) a qualidade da assistência pré-natal pode ser avaliada de diversas formas, mas a grande parte das pessoas leva em conta em qual mês iniciou o pré-natal, quantas consultas foram realizadas, qual a idade

gestacional que se encontrava no momento do parto, sem dar importância às características socioeconômicas, demográficas e reprodutivas.

Harb et al. (2020) orientam que a gestante deve efetuar o pré-natal de uma forma multiprofissional, obtendo orientação exclusiva de um profissional odontológico, sendo fundamental a comunicação entre outros profissionais que fazem o atendimento a gestante, ensinando a ela sobre tratamento e prevenção dos problemas orais que podem surgir no decorrer da gestação, sendo o principal tratamento conseqüentemente deve ser ofertado em todos os trimestres da gestação para se tornar uma forma mais segura.

Para Nogueira e Oliveira (2017) o pré-natal é um dos métodos clínicos e educativos mais completos, onde tem como objetivo promover a saúde identificando os problemas precoces que possam surgir e levar riscos para a saúde da gestante e do concepto, além de diagnóstico e tratamento apropriado dos problemas que possam vir a acontecer nesse período, com possível impacto sobre a morbimortalidade materno- infantil.

2.3 CLASSIFICAÇÃO ANTROPOMÉTRICA

Girardi et al. (2021) afirmam que as medidas antropométricas são indicadas para acompanhamento nutricional das gestantes, sendo importantes para a prevenção da morbimortalidade perinatal, do prognóstico de desenvolvimento fetal, e para a promoção de saúde da mulher relacionado algo de baixo custo e prático. Segundo o Ministério da saúde, O Índice de Massa Corporal (IMC) que apresentar no diagnóstico inicial da gestante, seja o IMC pré gestacional, vai mostrar o seu estado nutricional prévio.

A antropometria passou a ser um dos métodos mais utilizados para analisar o crescimento, na faixa etária pediátrica as medidas antropométricas mais usadas são: comprimento, peso, circunferência abdominal, e perímetro cefálico. A medida mais importante na avaliação nutricional dos RN é o peso, pois está ligado ao crescimento da criança (NEHAB, 2018).

Back (2014) ressalta que a antropometria é algo de grande importância, por ser a medida que representa o tamanho corporal e suas intensidades, sendo também o indicador que mostra o estado nutricional, já a ligação do peso e estatura estão

associados aos resultados da gestação e ao ganho de peso ponderal pela mulher através da gestação.

2.4 OBESIDADE, DÉFICIT E GANHO DE PESO MATERNO DURANTE A GESTAÇÃO

No decorrer da gravidez o organismo da mulher sofre várias alterações a fim de proporcionar um desenvolvimento adequado ao embrião. Desta maneira o ganho de peso é considerado fisiológico, fundamental para o crescimento do feto. O ganho de peso deverá seguir os valores ponderados pré-gestacionais seguindo recomendações que delimitam o ganho de massa por trimestre (BRANDÃO et al., 2019).

Manera e Höfelmann (2019), destacam que a obesidade no decorrer da gestação, auxilia a morbimortalidade gestacional e fetal. O excesso de peso é uma condição que apresenta risco para diabetes gestacional, Síndrome hipertensiva arterial, macrossomia fetal, defeitos no tubo neural e prematuridade. Sendo relacionado também ao acréscimo de partos cesáreos e problemas na ferida cirúrgica.

Uma das fundamentais mudanças que acontecem ao longo da gravidez é o ganho de peso gestacional, onde dividem-se do início ao fim, entre vários itens: sangue materno, líquido amniótico, feto, placenta e o crescimento do aumento uterino e da glândula mamária, sendo modificados no decorrer da gestação (ARRUDA et al., 2021).

2.5 RECOMENDAÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO

Santos (2014) destaca que as necessidades de macronutrientes e micronutrientes da gestante interferem sob o estado nutricional, essencialmente, as demandas quando estão elevadas é por causa da hiperplasia e hipertrofia celular do feto. Se o feto estiver com o consumo de nutrientes inadequados ele vai apresentar problemas, que vão acabar comprometendo o crescimento resultando em desfechos gestacionais negativos como: macrossomia fetal e baixo peso ao nascer, o estado nutricional inadequado será o resultado de complicações a mãe e ao feto, limitando os nutrientes necessários para o crescimento fetal apropriado.

Segundo Girão e Lima (2020), a dieta deve ser elaborada por alimentos variados durante a gestação, considerando os hábitos alimentares de cada mulher, com o propósito de cumprir as necessidades energéticas e nutricionais, essenciais para esse período na vida da gestante. É importante ressaltar às mulheres gestantes que um estado nutricional adequado, pode prevenir problemas de saúde na mãe e no embrião.

A avaliação dietética através dos inquéritos alimentares, é significativa porque proporciona detectar os problemas nutricionais específicos, que vão ser nocivos durante a gestação. Desde então é essencial o cuidado e a atenção nutricional com a saúde da gestante e do conceito, possibilitando mais tarde a nutrição e proteção do recém-nascido evitando doenças crônicas na vida adulta (SOARES; LIMA, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação nutricional individual no começo do pré-natal tem importância em determinar as necessidades de nutrientes que serão realizadas nesse período e ao longo da gravidez. Desta maneira conhecendo o perfil nutricional de várias gestantes proporcionando a melhor formação em ações de saúde que pretendem melhorar a qualidade da assistência pré-natal prevenindo os prejuízos nutricionais no período neonatal (ANDRADE et al., 2017).

Segundo Sato e Fujimori (2012), quando o estado nutricional é avaliado no início da gestação, é mais fácil para detectar as gestantes que apresentam risco nutricional, baixo peso, sobrepeso, obesidade ou anemia, projetar os riscos de resultados gestacionais opostos, determinando as recomendações adequadas do ganho de peso e fazendo a orientação nutricional apropriada a cada um dos casos. Além do mais, é essencial o monitoramento do ganho de peso para estabelecer ações nutricionais corretas.

De acordo com Fonseca et al (2012), O acompanhamento nutricional tem à possibilidade de ser uma ferramenta útil para a benfeitoria do estado nutricional durante o período do pré-natal, como a gestação é considerada um período perfeito para analisar e alterar hábitos de vida, o que é capaz de se prolongar aos hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. F. A.; ET AL. **Perfil nutricional de mães de prematuros e avaliação de diferentes fatores de risco e carências nutricionais relacionadas ao parto prematuro-revisão sistemática.** 2017. 7 f Artigo de revisão-Trabalho realizado no Laboratório de Cirurgia Experimental - LCE, Curso de Mestrado de Cirurgia e Pesquisa Experimental, Universidade Estadual do Pará UEPA, Belém, Pará, Brasil. Disponível:<https://www.prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2017.041#nav7>, acesso em: 30/09/2021.

ARRUDA, A. K. D.; ET AL. **Intervenção para otimizar a assistência ao ganho de peso e a obesidade entre as gestantes acompanhadas da unidade básica de saúde em Pedro do Rosário do Maranhão.**2021.16f. TCC- Universidade Federal do Piauí (UFPI). Disponível: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/24020>, acesso em: 07/09/2021.

BACK, C. D. A. J. **Acompanhamento às gestantes com estado nutricional: sobrepeso e obesidade.**2014.19f. TCC (pós graduação) - especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4179> acesso em: 06/09/2021.

BRANDÃO, Z. P.; SILVA, D. P. T.; SIQUEIRA, D. C. E. Obesidade e gestação: a importância da correlação na avaliação dos riscos materno fetais. **Revista Pró-Univer SUS**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1974>, acesso em: [30/08/2021](https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1974).

CAMPOS CAS, Ganho de peso gestacional, estado nutricional e pressão arterial de gestantes. **Rev Saúde Pública**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1974>, acesso em: [17/08/2021](https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.1974).

COUTINHO, C. D. E.; ET AL. Gravidez e parto o que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Rev Esc Enferm USP**. v. 48, n. 02, p. 17-24, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800004>, acesso em: 09/09/2021.

DANTAS, S. L. C. et al. Estudos experimentais no período gestacional: panorama da produção científica. **Revista Esc Enferm USP**. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7CLMjqzChb9nYT3MfsGGw6L/abstract/?lang=pt>,
acesso em: 24/08/2021.

FONSECA, A. D. S.; ET AL. **Estudo nutricional durante a gravidez na adolescência**. Artigo original, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2011/v25n4/a3057.pdf>. acesso em: 30/09/2021.

GIRARDI CUNHA, B.; ET AL. Estado antropométrico pré-gestacional e peso ao nascer. **Revista mundo da saúde**, v. 45, n. 01, p. 233-241, 2021. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1095> acesso em: 27/08/2021.

GIRÃO, R. K. J.; LIMA, O. D. T. F. Estado nutricional, consumo alimentar e satisfação corporal de gestantes do interior do Ceará. **Revista de saúde pública**, v. 04, n. 02, p. 41-52, 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/488/207>, acesso em: 25/08/2021.

HARB A, D.; CARMO D. W.; BOAVENTURA, M. R. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 02, n. 03, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/198/62> , acesso em: 21/08/2021.

MANERA, F.; HÖFEMANN, A. D.; **Excesso de peso em gestantes acompanhadas em unidades de saúde de Colombo**. 2019. 16f. TCC- em Residência Multiprofissional em saúde da família da universidade federal do paraná. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/36842>, acesso em: 31/08/2021.

MIRANDA, G. C. A. **Hábitos saudáveis na gestação, composição corporal e variação de peso no pós-parto**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 153p, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/333339>, acesso em: 04/09/2021.

NOGUEIRA, L. D. P.; OLIVEIRA, G. D. S. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. Revisão de literatura **Rev. enferm. atenção à saúde**, v. 06, n. 01, p. 107-119, 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1538>, acesso em: 19/08/2021.

PEDRINI DB, CUNHA MLC, BREIGEIRON, MK. Estado nutricional materno no diabetes mellitus e características neonatais ao nascimento. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, n. 04, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QDr7DXcRc8Ck3JRHPjmX8rz/?lang=pt>, acesso em: 17/08/2021.

PEREIRA, N. S.; ET AL. Os benefícios do método pilates diante das alterações do período gestacional. **Revista Cathedral**, v. 02, n. 04, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/223/72> , acesso em: 25/08/2021.

RUSCHI, G. E. C.; ET AL. Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 02, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/FvR5qdVjtCmKYr7tzhjPfCw/?lang=pt>, acesso em: 19/08/2021.

SANTOS, S. R. V.; ET AL. Consumo de nutrientes no 1º e 3º trimestres gestacionais e peso ao nascer. **Revista baiana de saúde pública**. v 42 n 04 2018, Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2862>, acesso em: 02/09/2021.

SATO, A. P. S.; FUJIMORI, E. Estado nutricional e ganho de peso de gestantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]** v. 20, n. 03. p 462-468 2012, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Qvx6xMpgxmz4rK7h6bM8hWf/?lang=pt#>., acesso em: 30/09/2021.

SILVA, M. G. D.; ET AL. Estado nutricional e hábitos alimentares de gestantes atendidas na atenção primária de saúde. **Rev. bras. ciênc. Saúde**, v. 24, n. 04, p. 349-356, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/35688-8/20315> , acesso em: 16/08/2021.

SOARES, C, P, A. et al. Ganho de peso gestacional e comorbidades em puérperas do nordeste do Brasil. **Nutricion clinica dietética e hospitalaria**, v. 40, n. 01, p. 99-105, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-194639>, acesso em: 08/09/2021.

NEHAB, S. R. G. **A influência de fatores gestacionais e perinatais na composição corporal e crescimento de recém-nascidos a termo e lactentes estudo de coorte.** 2018.118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/30941>, acesso em: 28/08/202

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE GINÁSTICA LABORAL NA PERCEPÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LOJA DE MOVEIS.

REALI, João Jorge Santos¹

RESUMO: A Ginástica Laboral é um programa voltado a qualidade de vida e de promoção do lazer, é aplicada no ambiente de trabalho durante o expediente, também conhecida como atividade física na empresa, ginástica laboral compensatória, ginástica do trabalho ou ginástica de pausa. No Brasil as primeiras aulas de Ginástica Laboral foram na década de 70, após profissionais de Educação Física colocarem exercícios como alongamentos dentro das empresas, mas foi no Japão que essa prática foi desenvolvida, sendo transmitida através da Rádio Taissô, que apresentava as aulas no período da manhã as 6:30 todos os dias, no Brasil as aulas de Ginástica Laboral eram assistidas com o apoio de fitas cassetes. O profissional em Educação Física está apto a realizar esse procedimento dentro das empresas, com objetivos de proporcionar melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, e evitar futuras lesões por esforço repetitivo. Questiona-se assim qual a importância das aulas de Ginástica Laboral na percepção de saúde dos profissionais da loja de Moveis? O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de saúde dos profissionais da empresa estudada após as aulas de Ginástica Laboral. A seguinte pesquisa tendo em conta a sua natureza é de pesquisa aplicada, pois teve intervenção do acadêmico responsável, e caracteriza-se como quantitativa, qualitativa, descritiva e exploratória. Como local de pesquisa a loja de Moveis, localizada no município de União da Vitória, tendo como objetivo principal a venda de moveis novos para residências. A referida pesquisa contou com os funcionários da loja estudada de ambos os gêneros, que estiverem aptos a realizarem as aulas de Ginástica Laboral e que aceitem participar do estudo. As aulas serão ministradas três vezes na semana, em um tempo máximo de vinte minutos cada aula. Serão realizados exercícios físicos através de exercícios de alongamentos de forma geral, sendo realizado um questionário com perguntas abertas e fechadas como instrumento, que será aplicado após a quarta semana das aulas de Ginástica Laboral, o mesmo será validado por professores com experiências em pesquisa, e aplicado pelo próprio pesquisador no último encontro das aulas, após coletados os dados serão analisados através de frequência e estatística descritiva e análise de conteúdo de respostas abertas. Para que fosse possível a realização do referido estudo o mesmo foi encaminhado ao Núcleo de ética e Bioética da Uniguaçu.

Palavras-chave: Ginástica laboral, Exercício Físico, Percepção.

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Laboral é conhecida como um programa de exercícios físicos, planejados e dinamizados por profissionais de Educação Física, com o intuito das aulas serem realizadas no próprio local de trabalho, durante o expediente dos colaboradores, levando em conta as características da atividade desempenhada em cada função.

Um programa de Ginástica Laboral tem papel preponderante entre alguns programas de qualidade de vida que buscam promover o bem-estar em várias frentes. Um trabalho mais abrangente de qualidade de vida busca atender seus clientes como foco nas áreas da saúde, esporte, lazer, cultura, alimentação saudável, combate de stress do dia a dia e apoio psicológico.

¹ Acadêmico João Jorge Santos Reali, do curso de Bacharelado em Educação Física, do 8º período, do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

A Ginástica Laboral promove melhora na qualidade de vida dos funcionários das empresas que contratam esse serviço, proporciona melhora no rendimento durante o seu expediente e dessa forma tornando-se o ambiente de trabalho mais divertido, também por ser uma área que abrange estudo para acadêmicos e profissionais de Bacharel em Educação Física.

Desta forma, pode-se concluir que estimular um estilo de vida com atividade física regular, lazer e alimentação equilibrada, contribuem para um aumento da disposição do trabalhador e conseqüentemente, de sua produtividade, todos ganham com essa mudança (CREF9 ,2014).

2 DESENVOLVIMENTO

A seguinte pesquisa apresenta como problema: qual a importância das aulas de ginástica laboral na percepção de saúde dos profissionais da loja de Moveis? Como objetivo geral buscar-se-á analisar a percepção de saúde dos profissionais da empresa estudada após as aulas de Ginástica Laboral (GL). Como objetivos específicos tem-se: Determinar a percepção da amostra em relação a melhora na saúde física após as aulas de GL, descrever se houve melhora no bem-estar geral após as aulas de GL, apontar as dores articulares e ou muscular antes e após as aulas de GL, especificar se a amostra apresenta o mesmo cansaço físico que antes de iniciar programa de GL, descrever se houve alteração nos hábitos de cuidados com a saúde após a aula de GL.

A seguinte pesquisa se apresenta relevante para a sociedade uma vez que a atividade laborativa do comércio exige bastante de seus colaboradores com jornadas de trabalho com cargas físicas onde necessitam ficar por muito tempo na posição em pé, dessa forma os indivíduos poderão se orientar sobre lesões causadas por esforços repetitivos e os gestores promoverem uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores. Através desse estudo academicamente tenho muito a crescer na área da Ginástica Laboral, por ser uma área que não é muito praticada na região, abrindo oportunidades de crescimento profissional, conseqüentemente eu conseguirei colocar em prática tudo o que eu estudei e aprendi com está pesquisa. Estudos relacionados a GL, se fazem importante para a profissão de Educação Física, por ser uma área que divide espaço com a Fisioterapia, sendo um amplo campo para o bacharel.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo encontra-se em fase final de sua conclusão onde o instrumento validado, foi aplicado após 4 semanas de aula de Ginástica Laboral que foram aplicadas conforme descrito no método de estudo.

Em unanimidade os participantes do estudo desejam dar continuidade das aulas de GL, todos os participantes apresentaram percepção positiva da sua saúde assim como em seu bem-estar geral e relacionaram com a prática de GL.

Apenas um sujeito apresentava dores articulares no início das aulas e esse relatou que houve melhora. Alguns fatores relacionados a percepção de saúde em geral foram percebidas e apontadas como melhora significativa como disposição para o trabalho e para as atividades de vida do dia a dia.

Ao questionar-se sobre o cansaço físico, percebeu-se uma leve inclinação dos sujeitos envolvidos no estudo em associar a diminuição do cansaço com as aulas da GL. Outro fator importante, foi a disposição para a aquisição de hábitos saudáveis relatados por todos como sendo influência da GL, bem como a aquisição de melhor flexibilidade, dado esse em função das aulas serem prioritariamente composta de alongamentos.

Para as próximas pesquisas: sugere-se maior tempo de prática de GL e coletar também dados de flexibilidade e mobilidade articular.

Nessa fase da pesquisa buscar-se-á articular os resultados obtidos com a literatura e outros estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Valquíria. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. Phorte Editora, 2018.

MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. Editora Manole, 2004.

PEREIRA, Cynara Cristina Domingues Alves. **Excelência técnica dos programas de ginástica laboral: uma abordagem didático-pedagógica**. Phorte Editora LTDA, 2009.

CREF9, **Ginástica Laboral e saúde do trabalhador: perspectivas, competências e legalidade**. Câmara Técnica de Ginástica Laboral – CREF9-PR, 2014.

DE OLIVEIRA, J. R. G. A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 76, n. 139, 2017. DOI: 10.37310/ref.v76i139.504. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/504>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SAMPAIO, Adelar Aparecido; OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. A GINÁSTICA LABORAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, p. 71-79, jun. 2009. ISSN 2318-5090. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1649>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Candotti, Cláudia Tarragô, Stroschein, Rosemeri e Noll, Matias Efeitos da ginástica laboral na dor nas costas e nos hábitos posturais adotados no ambiente de trabalho. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* [online]. 2011, v. 33, n. 3 [Acessado 10 Agosto 2021] , pp. 699-714. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300012>>. Epub 17 Abr 2012. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300012>.

Picoloto, Daiana e Silveira, Elaine da Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas - RS. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2008, v. 13, n. 2 [Acessado 10 Agosto 2021] , pp. 507-516. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000200026>>. Epub 11 Fev 2008. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000200026>.

Rossato, Luana Callegaro et al. Prática da ginástica laboral por trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* [online]. 2013, v. 27, n. 1 [Acessado 10 Agosto 2021] , pp. 15-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000100003>>. Epub 03 Abr 2013. ISSN 1981-4690.

GONÇALVES, Alessandro. GINÁSTICA LABORAL: ginástica laboral. In:
GONÇALVES, Alessandro. **GINÁSTICA LABORAL 100 exercícios**: ginástica laboral.
Porto Alegre: André Prestes, 2019. p. 11-141

A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO APOIO PSICOLÓGICO EM MEIO À PANDEMIA: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL NO INTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

VIEIRA, Luana Eduarda¹

DIAS, Amália Beatriz Dias Mascarenhas²

RESUMO: O presente resumo expandido, é baseado na vivência do Projeto de Extensão: Plantão de Apoio Psicológico, no qual visa promover acolhimento e escuta qualificada do sofrimento mais urgente. Este, foi realizado em uma Instituição Social no interior do Estado do Paraná tendo como demanda o público da comunidade que procuram este serviço. Contudo, abordará a importância do Apoio Psicológico em meio a pandemia da Covid-19 em 2021. Desta forma, foi de grande valia executar esse projeto, pois os atendimentos trouxeram contribuições e melhoras para a qualidade de vidas das pessoas acolhidas, trazendo uma grande relevância para a comunidade desta cidade.

Palavras-Chave: Plantão Psicológico. Rede de Apoio. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Realizar um Plantão de Apoio Psicológico é encontrar com o outro na urgência, tendo como propósito acolher o sujeito em sua demanda considerada urgente, no qual é oferecido um suporte emocional, espaço para a escuta qualificada de expressões de sentimentos e angustias, para que ocorra a reorganização psíquica e de instalação de esperança com o uso de técnicas breves a fim de estimular o modo de ser, pensar, agir e se relacionar. (COMIN, 2014)

Desta maneira, este projeto foi realizado junto a uma Instituição Social, de uma cidade no interior do Estado do Paraná, no qual teve como objetivo acolher e promover uma escuta qualificada para facilitar o crescimento do sujeito, assim como a autonomia e liberdade para resolver seus próprios problemas específicos. Sendo assim, a finalidade deste resumo expandido, é descrever a importância que tem um Apoio Psicológico, visto que esse projeto foi executado durante a pandemia do Corona Vírus no ano de 2021 e pessoas tiveram acesso ao atendimento do Plantão, onde a principal demanda foi voltada as crises que a pandemia desenvolveu, seja com a perda de emprego, o luto, as crises de ansiedades e entre outros conflitos neste período. Contudo, este trabalho procederá abordando sobre a temática Apoio Psicológico, qual abordagem foi usada durante os atendimentos e a rede de apoio que o município desta cidade fornece, perante os sofrimentos psíquicos acarretados por esse momento de caos.

¹ Acadêmica do 10º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu

² Psicóloga e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu

2 DESENVOLVIMENTO

Dentro de um Plantão de Apoio Psicológico, o aconselhamento está presente, sendo este sustentado por teorias e práticas que visam o acolhimento breve de escuta e intervenção daquilo que é considerado urgente na vida de um sujeito, usando seus próprios recursos e limites. Vale ressaltar que para a realização deste plantão é necessário que a pessoa em si busque o profissional, no qual o mesmo venha até o psicólogo para a realização do acolhimento. (SCHMIDT, 2015)

Como o Plantão Psicológico abrange possibilidades de usar técnicas e teorias para atender as mais diversas demandas, neste projeto, a abordagem usada foi a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), onde sua premissa é trabalhar com o modelo cognitivo, isto é, existem situações no dia a dia, que a forma como a pessoa interpreta essa situação, acaba acarretando em gerar pensamentos automáticos que influenciam o estado emocional, assim como, o modo que o mesmo se comportará diante daquela circunstância. (BECK, 2013)

As demandas que chegam até o Plantão, podem ser variadas assim como o público a ser acolhido, por exemplo, crianças, adolescentes, jovens, adultos e até os idosos, que buscam um atendimento de apoio emergencial em situações de crises como a tomada de decisão, luto, dúvidas e entre outros, que tira o equilíbrio momentâneo do sujeito, sendo assim, os lugares para realizar esse acolhimento também podem variar, seja esses: escolas, hospitais, clínicas, instituições, praças e etc. (SCHMIDT, 2015)

Com a possibilidade de abranger esse atendimento de forma acolhedora em diversos lugares, um destes, foi com a Instituição Social de uma cidade do interior do Estado do Paraná, esta é uma entidade privada de assistência social a comunidade como um todo, no qual seu principal objetivo é manter a assistência integral a famílias e indivíduos vulneráveis, que foi fundada em 14 de novembro de 1976 sem fins lucrativos.

Como esta Instituição Social está ligada às condições municipais, ela torna-se uma mediadora entre os serviços sociais prestados pelo município, sendo assim, ao acolher uma situação, logo é repassado para o local mais apropriado a solucionar o problema apresentado. Estes serviços incluem: a secretaria de saúde do município, o ambulatório de saúde mental, o pronto atendimento, a assistência social do município,

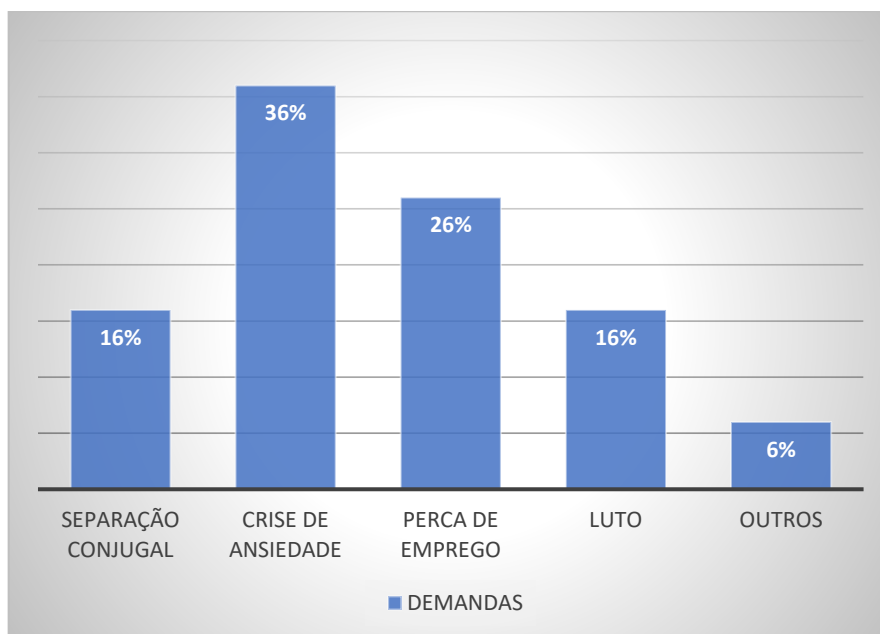
o CRAS, CREAS, CAPS, a casa de apoio e entre outros serviços disponibilizados de acordo com cada cidade. (GOVERNO FEDERAL, 2020)

Entretanto, realizar o Plantão de Apoio Psicológico é fundamental em todos os contextos, como já foi apontado, porém, nos momentos que está se passando, isto é, a pandemia da Covid-19, acaba sendo primordial, já que as consequências dessa onda pandêmica, afeta não somente as questões econômicas do país, ou só a saúde física dos seres humanos, mas sim, um sofrimento psíquico, que acaba desencadeando demandas psicológicas que precisam ser atendidas. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), o vírus SARS-CoV2, conhecido por Covid-19 ou Coronavírus, é o principal responsável pela pandemia, isto é, uma enfermidade epidêmica que afeta o mundo todo, sendo uma infecção respiratória grave.

Desta forma, ao executar o Plantão de Apoio Psicológico, primeiramente a acadêmica criou um banner de divulgação junto a um Google Forms contendo informações do que é o Plantão de Apoio Psicológico e um campo para quem desejar, marcar um horário presencial ou online, deixando seu número de telefone para que a acadêmica entre em contato o mais breve possível, para dar continuidade ao atendimento, e este foi divulgado nas redes sociais e compartilhado pelo aplicativo WhatsApp. Foi necessário se deslocar até a sala de atendimento da Instituição Social, em casos que a solicitação foi presencial, sendo os atendimentos individuais na segunda e terça feiras, das 17h às 20h. Entretanto, a acadêmica teve informações de que se for preciso encaminhar os sujeitos para outro serviço (por exemplo: CRAS, CREAS, Assistência Social do Município e entre outros), ela seria mediadora do problema ali apresentado, com a busca pela rede de apoio que o município disponibiliza.

Contudo, durante o período do Plantão Apoio Psicológico, foram atendidas pessoas desta cidade, com o intuito de acolher qualquer demanda de qualquer pessoa que procurasse o atendimento, isto é, não tinha um público específico a ser atendido e nem certas demandas. O atendimento era livre, como já estava no cartaz da divulgação e ao levantar os dados sobre os atendimentos, algumas demandas acabaram tendo um peso maior, sendo estas, exemplificadas no gráfico abaixo, onde mostra a porcentagem de cada situação. Foi considerado todo o discurso da pessoa em sofrimento, chegando a esses tópicos, no qual se destacaram.

Gráfico 1: Análise das principais demandas atendidas



Fonte 1: A autora, 2021.

As principais demandas apresentadas, foram relacionadas a crise de ansiedade com 36% e a perda de emprego com 26%, sendo estas discutido posteriormente. Um fato curioso, é que existe uma correlação entre a pandemia da Covid-19 com essas principais queixas apresentadas, visto que, segundo Barros (2020) a crise de ansiedade, por exemplo, cada vez mais está presente na vida das pessoas, o medo, a insegurança, os pensamentos automáticos acelerados e entre outros sintomas, persiste a vida das pessoas nestes atuais momentos.

A partir dos atendimentos, em conformidade com a afirmação de Horn (2020), a perda de empregos também é um efeito da pandemia, onde várias famílias acabaram se deparando em uma situação de desemprego, onde também as empresas se depararam com uma questão em que devem demitir os funcionários devido aos prejuízos, ou se não, ajustar os salários para que possam manter suas atividades econômicas em dia. No Brasil, a política orientada ao trabalho usa como estratégia, um conjunto de medidas trabalhistas a fim de preservar os contratos de trabalho, porém não é a realidade de muitas empresas, onde a principal saída é demitir o funcionário, onde afeta também o psicológico destes indivíduos.

Entretanto, como foi usado a abordagem com as técnicas da Terapia Cognitiva-Comportamental, foi possível, psicoeducar, isto é, orientar os sujeitos a contornar a situação, experienciando um modo de pensar, de sentir e de se comportar de forma mais funcional e/ou adaptativa. (NOGUEIRA et al., 2017). Encaminhamentos para as

redes de apoio do município, também foram práticas interventivas para contribuir e melhorar a qualidade de vida das pessoas atendidas.

Contudo, é possível perceber, o quanto a pandemia está influenciando o estado psicológico das pessoas, e oferecer esse trabalho de Plantão Apoio Psicológico é trazer uma grande relevância para a comunidade desta cidade, onde muitos não possui condições de pagar por um serviço deste, assim como, a falta de conhecimento sobre esse plantão é debilitado, sendo assim, alcançar o mínimo de pessoas, já é alcançar a resolução deste sofrimento psíquico, onde as pessoas possam desenvolver suas capacidades de superar seus problemas e fazer disso um crescimento e evolução pessoal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acolhimentos, se caracterizaram por um estudo de campo, no qual foi proporcionado um levantamento da importância que um Plantão de Apoio Psicológico tem no contexto da pandemia, visto que a mesma, resultou em afetar o estado psicológicos das pessoas, onde ao atender as demandas que chegou até a Instituição Social, proporcionou uma conclusão significativa e positiva, diante do sofrimento considerado urgente.

Desta maneira, aquilo que estava sendo prejudicial para a pessoa, acabou sendo revertido para uma funcionalidade e adaptação mais apropriada, assim como, os encaminhamentos para as redes de apoio que o município disponibiliza para sujeitos em situação de vulnerabilidade. Os atendimentos trouxeram contribuições e melhoras para a qualidade de vidas das pessoas acolhidas, e ao analisar os resultados apresentados, a acadêmica sugere que este trabalho continue sendo realizado, para dar continuidade ao bem-estar da saúde psicológico das pessoas.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. A. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.** Artigos Originais • Epidemiol. Serv. Saúde 29 (4) 24 Ago 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; Revisão Técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2013.

COMIN, F. S. **Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos**. Contextos Clínicos, 7 (1): 2-14, janeiro-junho, 2014, by Unisinos.

GOVERNO FEDERAL. **A Assistência Social**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social>. Acesso em: 04 de março de 2021.

HORN, C. H. **Empregos e salários durante a pandemia**. Empregos e salários durante a pandemia – FCE | UFRGS. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/fce/empregos-e-salarios-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pandemia-Coronavírus**. Governo Federal, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>. Acesso em: 02 de junho de 2021.

NOGUEIRA, C. A. et al. **A importância da Psicoeducação na Terapia Cognitivo-Comportamental: Uma revisão sistemática**. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano - Higia 2017; 2 (1): 108 – 120. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/190>. Acesso em: 28 de junho de 2021.

SCHMIDT, M. L. S. **Aconselhamento psicológico como área de fronteira**. *Psicol. USP* [online]. 2015, vol.26, n.3, pp.407-413. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v26n3/1678-5177-pusp-26-03-00407.pdf>. Acesso em: 04 de março de 2021.

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES EM UM COLÉGIO PRIVADO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR

CASTILHO, Leticia¹
RODRIGUES, Marislaine Lopes²
JUNIOR, Marlon Rocha³
LEVANDOSKI, Wellen Cristiny⁴
FRANCO, Suelen Dulce⁵

RESUMO: A presente pesquisa versou a prática do Estágio Ênfase I em ambiente escolar, sob a perspectiva da importância do Psicólogo frente ao ensino em tempos de pandemia da COVID-19. Assim, a coleta de dados foi viabilizada através de observações e questionários pelo Google Forms para os alunos, professores e a pedagoga do colégio privado, com o objetivo de identificar demandas na instituição. Notou-se o interesse dos alunos em relação à ansiedade e orientação vocacional, onde foi proposto uma manhã de atividades diversificadas no formato remoto em torno do tema escolhido para os alunos, no qual contou com pouca adesão.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Pandemia; Oficina; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho, apresenta um relato da experiência de observação e intervenção realizada no Estágio Ênfase: Psicologia Prevenção e Promoção de Saúde I, presente na grade curricular do 7º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Assim, o referido estágio, foi realizado em um Colégio privado da cidade de União da Vitória, em uma turma de jovens de 14 a 19 anos, discentes do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Posto isto, o objetivo da pesquisa foi entender a inserção do Psicólogo em ambiente escolar, bem como, promover uma intervenção frente à necessidade do local de estágio em contexto pandêmico. Assim, o presente feito justifica-se na medida em que segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), a atuação do Psicólogo em âmbito escolar ainda é permeada de desafios mesmo sendo oferecidos princípios norteadores de atuação e orientações quanto a uma prática interdisciplinar e de integralidade.

Ademais, cabe destacar, que atualmente está em vigor, a Lei no 11.395, de 11 de dezembro de 2019, no qual prevê a inserção da Psicologia e da Assistência

¹ Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

² Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

³ Acadêmico de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

⁴ Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

Social, dentro do ensino público e básico de ensino, visando a melhoria da comunidade escolar em nível social e institucional, tendo as escolas o prazo de um ano para se adequar à norma vigente (BRASIL, 2019).

Portanto, para o presente procedimento foram realizadas observações remotas e presenciais para o levantamento de dados e formulação do diagnóstico escolar, tal qual, questionários por meio do Google Forms, uma ferramenta digital e online, com os docentes, pedagoga e alunos, com objetivo de coletar dados para a elaboração de uma intervenção, realizada posteriormente em formato de oficina remota.

2 DESENVOLVIMENTO

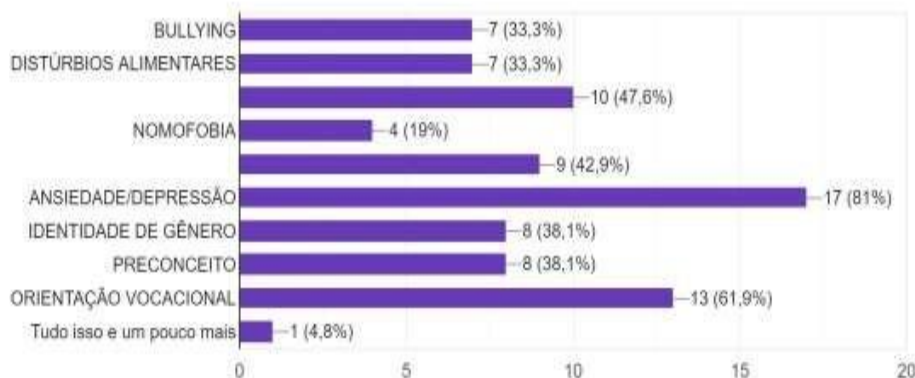
O presente trabalho foi desenvolvido a partir do método dedutivo, que segundo Gil (1994) apud Souza e Ilkiu (2017) procura confirmar hipóteses, bem como, se caracteriza também, como qualitativo no qual se analisa toda a subjetividade, compreendendo acontecimentos e concedendo significados. Nota-se também, que é uma pesquisa básica, na medida em que busca gerar novos conhecimentos de questões inerentes através de práticas, bem como, uma pesquisa de campo, na qual a partir de análises, sempre embasados em teorias fundamentadas e proposto uma intervenção (GIL, 1994 apud SOUZA; ILKIU, 2017).

Outrossim, foi realizado observações de forma remota pela plataforma Teams e presencial em uma escola privada de União da Vitória, Paraná, com alunos do ensino médio. Além disso, para a ampliação do estudo, foi confeccionado um questionário aplicado através do Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, inicialmente para a pedagoga da escola e posteriormente para os professores e alunos da sala observada como meio de entender a demanda existente no meio.

O questionário destinado aos alunos, contou com 18 perguntas abertas e fechadas, nos quais contabilizou 21 respostas de um total de 30 alunos na sala observada, sendo 11 meninos e 10 meninas. Quinze alunos, indicaram uma faixa etária de 14 a 16 anos, enquanto seis, com idade de 17 a 19 anos. A partir dos resultados expostos na coleta de dados, a ansiedade foi um ponto destacado em ambos os questionários, como também a depressão e orientação vocacional foram citados pelos alunos como demonstra o gráfico abaixo.

Que temas da Psicologia você teria mais interesse em conhecer em uma possível intervenção?

21 respostas

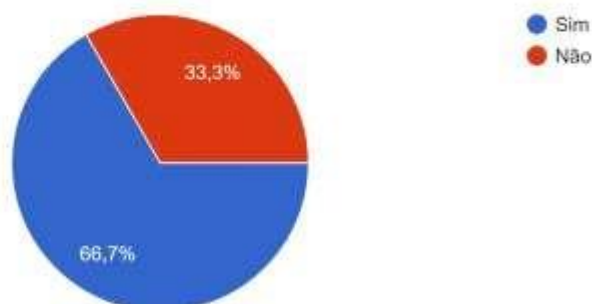


Fonte: Dados dos (as) pesquisadores, 2021.

Dado o exposto, notou-se como a ansiedade, estava intimamente relacionada à escola profissional como exemplificado abaixo:

O fato de ter que escolher um curso/profissão te deixa ansioso?

21 respostas



Fonte: Dados dos (as) pesquisadores, 2021.

A Orientação Vocacional é definida por Andrade; Meira; Vasconcelos (2002, s.p) como “o processo pelo qual o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para entrar e progredir numa ocupação, propiciando o desenvolvimento do autoconhecimento, aplicando essa compreensão às ocupações”. Logo, considera-se a adolescência uma fase em que há o desprendimento da infância e a entrada no mundo adulto, assim o adolescente se vê frente de uma variedade de profissões, tendo que optar por uma carreira profissional a ser seguida, porém, muitos têm dúvida sobre qual carreira seguir, assim, os autores salientam sobre a importância da OV aos adolescentes (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Nesse sentido, foi proposto uma manhã de atividades diversificadas em formato remoto pela plataforma Meet em torno do tema escolhido para os alunos, iniciando com a apresentação dos nomes dos acadêmicos, seguindo com uma dinâmica como meio de “quebrar o gelo” e propor uma interação entre os alunos e estagiários, chamada “*Gosto e Não Gosto*”, onde primeiramente os estagiários compartilharam algo que gostam e não gostam, e, após isso os alunos poderiam também fazer o mesmo.

Após seguiu-se com a explicação dos temas e apresentação de slides interativos, onde cada acadêmico pode realizar sua fala sobre o que é Psicologia e Psicologia Escolar, depressão e sintomas, ansiedade normal e patológica, estratégia acalme-se e dicas para evitar e melhorar a ansiedade, escolha profissional e aspectos relacionados, sendo relatada pelos acadêmicos as histórias de cada um na escolha profissional e os locais para procurar auxílio psicológico.

Por fim, foi proposto uma prática de relaxamento *Mindfulness* chamada de meditação do chocolate, como meio de ensinar formas de enfrentamento em situações que geram ansiedade. Ao término da apresentação foi disponibilizado através do WhatsApp uma cartilha sobre a temática de ansiedade e depressão, bem como, os principais sintomas e meios de tratamento juntamente com um formulário de devolutiva sobre a intervenção.

A proposta de intervenção contou com poucos alunos participantes, mesmo após diversos convites realizados pelo professor e pedagoga através dos meios de comunicação disponibilizados pela escola. Ao todo, cinco alunos da sala observada e o professor responsável pela turma participaram no horário estipulado, participando ativamente com os acadêmicos, realizando perguntas sobre os assuntos explanados e sobre a Psicologia de forma geral, elogiando os assuntos abordados.

Por fim, foi disponibilizado um questionário via Google Forms, para avaliar a intervenção, e, uma justificativa dos alunos que não participaram, sendo enviado para o professor e para a pedagoga, na qual novamente não obtivemos grande retorno. Nas três respostas obtidas, dois avaliaram a intervenção como boa e ótima, e um, que não participou, justificou que foi por conta de não estar participando das aulas presenciais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a verificação de como o profissional da Psicologia é fundamental em algumas instituições, dentre elas a escola, mas, ao mesmo tempo, nota-se a resistência em promover uma boa recepção, incentivo e abertura para este profissional, no ambiente em que sua presença não é obrigatória, e, como tais atitudes, influenciam os olhares dos discentes sobre estes acadêmicos.

A atividade realizada no campo, foi positiva, no sentido de identificar que ainda há muitos mitos e tabus envolvendo a Psicologia, e, ter um momento de fala qualificada sobre saúde mental, bem como, promoção de um espaço para tirar dúvidas, é muito necessário, por menor que foi a adesão na atividade proposta. Já, partindo da questão do pouco número de participantes, a situação permitiu aos acadêmicos estimular a resiliência e a inteligência emocional, cada vez mais necessária nesse contexto pandêmico.

Este projeto de intervenção aqui relatado versou sobre os temas escolhidos pelos próprios adolescentes e docentes da instituição, sendo eles, ansiedade, depressão e orientação vocacional. Mesmo não tendo total aderência por parte dos alunos, podemos afirmar que a realização dessa experiência foi vista por todos os acadêmicos como um momento de aprendizagem coletiva. Salientamos ainda de que todos (as) os envolvidos (as) que participaram, de uma maneira beneficiaram-se, adquirindo novas informações e ampliando conhecimentos envolvendo os temas abordados.

Finalizamos ressaltando a necessidade da inserção de profissionais da Psicologia em equipes interdisciplinares nas escolas como membros indispensáveis para os desafios apresentados nesse contexto. Contudo, é de nosso conhecimento que não existe uma obrigatoriedade de um Psicólogo (a) inserido na educação pela Legislação Brasileira, mas cabe à Psicologia ser inserida cada vez mais dentro desse contexto, contribuindo e enriquecendo a educação cada vez mais, mesmo com os desafios e contrariedades existentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. J. M; MEIRA. G. R. J. M; VASCONCELOS. Z. B. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.** Psicol. cienc. prof. vol.22 no.3: Brasília, set. 2002. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932002000300008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 de abr. de 2021.

BRASIL. **Lei no 11.395, de 11 de dezembro de 2019:** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 24 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) na Educação Básica.** Edição Revisada, Brasília: 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOUZA, A. V. E; ILKIU, G. S. D. **Manual de normas para trabalhos acadêmicos.** Coligadas UB, União da Vitória: 2017.

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR FRENTE AO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ADAPTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES EM UM COLÉGIO PRIVADO DA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR

CASTILHO, Leticia¹
RODRIGUES, Marislaine Lopes²
JUNIOR, Marlon Rocha³
LEVANDOSKI, Wellen Cristiny⁴
FRANCO, Suelen Dulce⁵

RESUMO: A presente pesquisa versou a prática do Estágio Ênfase I em ambiente escolar, sob a perspectiva da importância do Psicólogo frente ao ensino em tempos de pandemia da COVID-19. Assim, a coleta de dados foi viabilizada através de observações e questionários pelo Google Forms para os alunos, professores e a pedagoga do colégio privado, com o objetivo de identificar demandas na instituição. Notou-se o interesse dos alunos em relação à ansiedade e orientação vocacional, onde foi proposto uma manhã de atividades diversificadas no formato remoto em torno do tema escolhido para os alunos, no qual contou com pouca adesão.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Pandemia; Oficina; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho, apresenta um relato da experiência de observação e intervenção realizada no Estágio Ênfase: Psicologia Prevenção e Promoção de Saúde I, presente na grade curricular do 7º período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Assim, o referido estágio, foi realizado em um Colégio privado da cidade de União da Vitória, em uma turma de jovens de 14 a 19 anos, discentes do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Posto isto, o objetivo da pesquisa foi entender a inserção do Psicólogo em ambiente escolar, bem como, promover uma intervenção frente à necessidade do local de estágio em contexto pandêmico. Assim, o presente feito justifica-se na medida em que segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019), a atuação do Psicólogo em âmbito escolar ainda é permeada de desafios mesmo sendo oferecidos princípios norteadores de atuação e orientações quanto a uma prática interdisciplinar e de integralidade.

Ademais, cabe destacar, que atualmente está em vigor, a Lei no 11.395, de 11 de dezembro de 2019, no qual prevê a inserção da Psicologia e da Assistência Social, dentro do ensino público e básico de ensino, visando a melhoria da

¹ Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

² Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

³ Acadêmico de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

⁴ Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

comunidade escolar em nível social e institucional, tendo as escolas o prazo de um ano para se adequar à norma vigente (BRASIL, 2019).

Portanto, para o presente procedimento foram realizadas observações remotas e presenciais para o levantamento de dados e formulação do diagnóstico escolar, tal qual, questionários por meio do Google Forms, uma ferramenta digital e online, com os docentes, pedagoga e alunos, com objetivo de coletar dados para a elaboração de uma intervenção, realizada posteriormente em formato de oficina remota.

2 DESENVOLVIMENTO

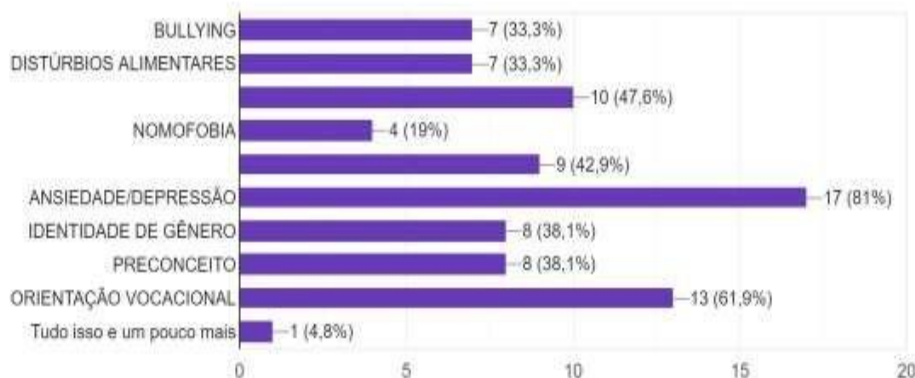
O presente trabalho foi desenvolvido a partir do método dedutivo, que segundo Gil (1994) apud Souza e Ilkiu (2017) procura confirmar hipóteses, bem como, se caracteriza também, como qualitativo no qual se analisa toda a subjetividade, compreendendo acontecimentos e concedendo significados. Nota-se também, que é uma pesquisa básica, na medida em que busca gerar novos conhecimentos de questões inerentes através de práticas, bem como, uma pesquisa de campo, na qual a partir de análises, sempre embasados em teorias fundamentadas e proposto uma intervenção (GIL, 1994 apud SOUZA; ILKIU, 2017).

Outrossim, foi realizado observações de forma remota pela plataforma Teams e presencial em uma escola privada de União da Vitória, Paraná, com alunos do ensino médio. Além disso, para a ampliação do estudo, foi confeccionado um questionário aplicado através do Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, inicialmente para a pedagoga da escola e posteriormente para os professores e alunos da sala observada como meio de entender a demanda existente no meio.

O questionário destinado aos alunos, contou com 18 perguntas abertas e fechadas, nos quais contabilizou 21 respostas de um total de 30 alunos na sala observada, sendo 11 meninos e 10 meninas. Quinze alunos, indicaram uma faixa etária de 14 a 16 anos, enquanto seis, com idade de 17 a 19 anos. A partir dos resultados expostos na coleta de dados, a ansiedade foi um ponto destacado em ambos os questionários, como também a depressão e orientação vocacional foram citados pelos alunos como demonstra o gráfico abaixo.

Que temas da Psicologia você teria mais interesse em conhecer em uma possível intervenção?

21 respostas

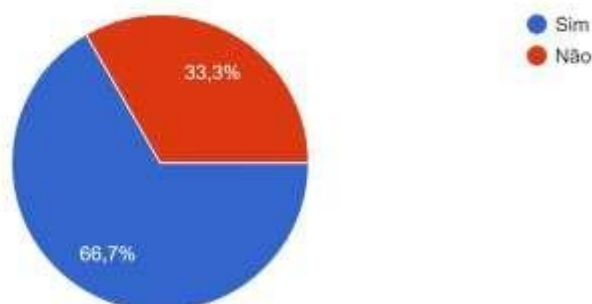


Fonte: Dados dos (as) pesquisadores, 2021.

Dado o exposto, notou-se como a ansiedade, estava intimamente relacionada à escola profissional como exemplificado abaixo:

O fato de ter que escolher um curso/profissão te deixa ansioso?

21 respostas



Fonte: Dados dos (as) pesquisadores, 2021.

A Orientação Vocacional é definida por Andrade; Meira; Vasconcelos (2002, s.p) como “o processo pelo qual o indivíduo é ajudado a escolher e a se preparar para entrar e progredir numa ocupação, propiciando o desenvolvimento do autoconhecimento, aplicando essa compreensão às ocupações”. Logo, considera-se a adolescência uma fase em que há o desprendimento da infância e a entrada no mundo adulto, assim o adolescente se vê frente de uma variedade de profissões, tendo que optar por uma carreira profissional a ser seguida, porém, muitos têm dúvida sobre qual carreira seguir, assim, os autores salientam sobre a importância da OV aos adolescentes (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Nesse sentido, foi proposto uma manhã de atividades diversificadas em formato remoto pela plataforma Meet em torno do tema escolhido para os alunos, iniciando com a apresentação dos nomes dos acadêmicos, seguindo com uma dinâmica como meio de “quebrar o gelo” e propor uma interação entre os alunos e estagiários, chamada “*Gosto e Não Gosto*”, onde primeiramente os estagiários compartilharam algo que gostam e não gostam, e, após isso os alunos poderiam também fazer o mesmo.

Após seguiu-se com a explicação dos temas e apresentação de slides interativos, onde cada acadêmico pode realizar sua fala sobre o que é Psicologia e Psicologia Escolar, depressão e sintomas, ansiedade normal e patológica, estratégia acalme-se e dicas para evitar e melhorar a ansiedade, escolha profissional e aspectos relacionados, sendo relatada pelos acadêmicos as histórias de cada um na escolha profissional e os locais para procurar auxílio psicológico.

Por fim, foi proposto uma prática de relaxamento *Mindfulness* chamada de meditação do chocolate, como meio de ensinar formas de enfrentamento em situações que geram ansiedade. Ao término da apresentação foi disponibilizado através do WhatsApp uma cartilha sobre a temática de ansiedade e depressão, bem como, os principais sintomas e meios de tratamento juntamente com um formulário de devolutiva sobre a intervenção.

A proposta de intervenção contou com poucos alunos participantes, mesmo após diversos convites realizados pelo professor e pedagoga através dos meios de comunicação disponibilizados pela escola. Ao todo, cinco alunos da sala observada e o professor responsável pela turma participaram no horário estipulado, participando ativamente com os acadêmicos, realizando perguntas sobre os assuntos explanados e sobre a Psicologia de forma geral, elogiando os assuntos abordados.

Por fim, foi disponibilizado um questionário via Google Forms, para avaliar a intervenção, e, uma justificativa dos alunos que não participaram, sendo enviado para o professor e para a pedagoga, na qual novamente não obtivemos grande retorno. Nas três respostas obtidas, dois avaliaram a intervenção como boa e ótima, e um, que não participou, justificou que foi por conta de não estar participando das aulas presenciais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a verificação de como o profissional da Psicologia é fundamental em algumas instituições, dentre elas a escola, mas, ao mesmo tempo, nota-se a resistência em promover uma boa recepção, incentivo e abertura para este profissional, no ambiente em que sua presença não é obrigatória, e, como tais atitudes, influenciam os olhares dos discentes sobre estes acadêmicos.

A atividade realizada no campo, foi positiva, no sentido de identificar que ainda há muitos mitos e tabus envolvendo a Psicologia, e, ter um momento de fala qualificada sobre saúde mental, bem como, promoção de um espaço para tirar dúvidas, é muito necessário, por menor que foi a adesão na atividade proposta. Já, partindo da questão do pouco número de participantes, a situação permitiu aos acadêmicos estimular a resiliência e a inteligência emocional, cada vez mais necessária nesse contexto pandêmico.

Este projeto de intervenção aqui relatado versou sobre os temas escolhidos pelos próprios adolescentes e docentes da instituição, sendo eles, ansiedade, depressão e orientação vocacional. Mesmo não tendo total aderência por parte dos alunos, podemos afirmar que a realização dessa experiência foi vista por todos os acadêmicos como um momento de aprendizagem coletiva. Salientamos ainda de que todos (as) os envolvidos (as) que participaram, de uma maneira beneficiaram-se, adquirindo novas informações e ampliando conhecimentos envolvendo os temas abordados.

Finalizamos ressaltando a necessidade da inserção de profissionais da Psicologia em equipes interdisciplinares nas escolas como membros indispensáveis para os desafios apresentados nesse contexto. Contudo, é de nosso conhecimento que não existe uma obrigatoriedade de um Psicólogo (a) inserido na educação pela Legislação Brasileira, mas cabe à Psicologia ser inserida cada vez mais dentro desse contexto, contribuindo e enriquecendo a educação cada vez mais, mesmo com os desafios e contrariedades existentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. J. M; MEIRA. G. R. J. M; VASCONCELOS. Z. B. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.** Psicol. cienc. prof. vol.22 no.3: Brasília, set. 2002. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932002000300008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 de abr. de 2021.

BRASIL. **Lei no 11.395, de 11 de dezembro de 2019:** Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 24 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogos (os) na Educação Básica.** Edição Revisada, Brasília: 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOUZA, A. V. E; ILKIU, G. S. D. **Manual de normas para trabalhos acadêmicos.** Coligadas UB, União da Vitória: 2017.

A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DO CENTRO SUL DO ESTADO DO PARANÁ

HENKES, Laíne Maria¹

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade avaliar a saúde dos trabalhadores da área da enfermagem hospitalar e os riscos que os mesmos têm de desenvolver a síndrome de burnout. A pesquisa foi realizada com a equipe de enfermagem que conta com enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, que atua junto ao Hospital Municipal São João Batista no município de Paulo Frontin – PR. Foi uma pesquisa de cunho descritiva, exploratória e com pesquisas quantitativas sobre o assunto. O questionário utilizado como instrumento de pesquisa, foi elaborado de acordo com o modelo MBI (Instrumento Maslach Burnout Inventory), o qual aborda perguntas específicas que denominam a Exaustão Emocional, Despersonalização e Falta de Realização Pessoal desses profissionais. Ao finalizar a análise de dados que teve a contribuição de 15 profissionais de enfermagem, observou-se que dentre eles, prevalece o sexo feminino na faixa etária de 51 a 60 anos. Ao analisar as respostas dos profissionais, pode-se perceber que 72% dos mesmos apresentam alteração no sono, 36% sentem que estão endurecendo emocionalmente e tornando-se mais insensível e ainda 29% desenvolveram problemas ergonômicos como lombalgia e algia em membros inferiores após certo tempo de trabalho. Porém 7% desses profissionais fazem o uso de bebidas alcóolicas após o seu turno de trabalho, o que causa a indagação de que esse profissional possa estar ingerindo o álcool a fim de aliviar o estresse e relaxar. Esses são alguns indicativos para o início da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde. Trabalhador.

1 INTRODUÇÃO

Na área de saúde, dos profissionais envolvidos, destaca-se o enfermeiro, profissional que coordena e gerencia os cuidados prestados por técnicos e auxiliares de enfermagem e presta assistência aos pacientes que demandam cuidados intensivos. O enfermeiro, especialmente o que atua em âmbito hospitalar, está exposto a situações que ocasionam efeitos danosos à saúde, decorrentes da própria organização do trabalho, tais como, a necessidade de realização do trabalho em turnos, entre eles o noturno, sugerido por autores como um dos fatores de risco para a saúde mental; sobrepeso ou obesidade; e que dificulta a prática de atividade física, o que pode impactar negativamente nas relações sociais e familiares e saúde do trabalhador, exigindo adaptações (SILVA et al., 2016).

A presença de alguns problemas de saúde pode levar a lapsos de atenção que aumentam o risco de erros de medicação e podem implicar no reconhecimento de características que ameaçam a vida e outros aspectos relacionados à segurança do paciente. Os profissionais de enfermagem trabalham com situações difíceis para as quais muitas vezes necessitam tomar decisões precisas e que afetam a vida de

¹ Qualificação. Graduanda do curso de Enfermagem, décimo período.

peessoas. Sem dúvida, a habilidade dos profissionais de enfermagem em responder de modo adequado e oportuno as demandas que advém do cotidiano da assistência em saúde também está relacionada às condições de saúde destes profissionais.

Segundo (BENEVIDES-PEREIRA apud BELANCIERI, 2005), burnout é um conceito surgido em meados dos anos 70, nos Estados Unidos, sendo ele consequência do estresse laboral, portanto resultado do esgotamento, da decepção da perda do interesse pelas atividades do trabalho em profissões que lidam direta e diariamente com pessoas.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo de cuidar é o nosso instrumento de trabalho, portanto não tem como darmos um bom atendimento aos nossos clientes se nós mesmos não estivermos bem. Geralmente os enfermeiros carregam consigo a “fama” de serem os anjos cuidadores, porém muitas vezes ficam sobrecarregados em cuidar dos outros e aguentar toda a pressão e responsabilidade do bem-estar do próximo que acabam esquecendo de si mesmo, o que com o tempo pode levar à uma exaustão física e psicológica do enfermeiro. É importante ressaltar que os locais de trabalho de muitos profissionais de enfermagem são insatisfatórios, que são evidenciados por problemas na organização, insuficiência de recursos humanos, materiais e área física inadequada do ponto de vista ergonômico tornando-se assim, fatores de riscos predisponentes a doenças ocupacionais (GALLAS; FONTANA, 2010).

O processo saúde e adoecimento do trabalhador de enfermagem resulta da interação dinâmica das condições de vida, das relações e do processo laboral, bem como do seu controle com vistas a interferir nas condições de trabalho e de vida. Para tanto, é essencial que o profissional se aproprie de conhecimento acerca dos riscos, na perspectiva de minimizar sua exposição, uma vez que, presentes no ambiente laboral, podem determinar a elevação das estimativas de acidente de trabalho e adoecimento do trabalhador (ZEITOUNE et al., 2016).

De acordo com Franco et al. (2011) o enfermeiro que possui mais de 10 anos de trabalho é menos vulnerável a desenvolver a síndrome de Burnout, pois quanto mais tempo de profissão maior a confiança e a habilidade nas funções exercidas e, por consequência, menor é a sobrecarga física e emocional.

A síndrome de burnout corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão e não alcançam o retorno esperado. Decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. (JODAS; HADDAD, 2009, p. 193).

Em suma, há três dimensões que caracterizam a síndrome de burnout que são: a Exaustão Emocional, que se refere ao sentimento de sobrecarga e desgaste emocional; a Despersonalização que diz respeito aos sentimentos negativos em relação ao próximo e às atitudes de ironia e cinismo com o outro e a Falta de Realização Pessoal que está relacionada com os sentimentos de inadequação pessoal e profissional ao trabalho (Maslach, Jackson, 1981).

Além de todos os fatores de risco que os profissionais de enfermagem estão expostos no seu dia-a-dia, encontramos atualmente diante da pandemia da COVID-19, onde existe uma demanda muito grande principalmente dos profissionais da área de saúde que estão trabalhando na linha de frente, o que causa ainda mais a probabilidade de desenvolver a síndrome de Burnout.

Para Liang T (2020) a recente pandemia da COVID-19 representa um grande desafio no cenário atual por conta da calamidade em que se encontra a saúde global. Os profissionais de saúde que colaboram para o combate ao vírus altamente infeccioso, enfrentam inúmeros riscos de contaminação, falta de equipamentos pessoal e ausência de recursos materiais suficientes para garantir assistência à grande demanda de pacientes infectados.

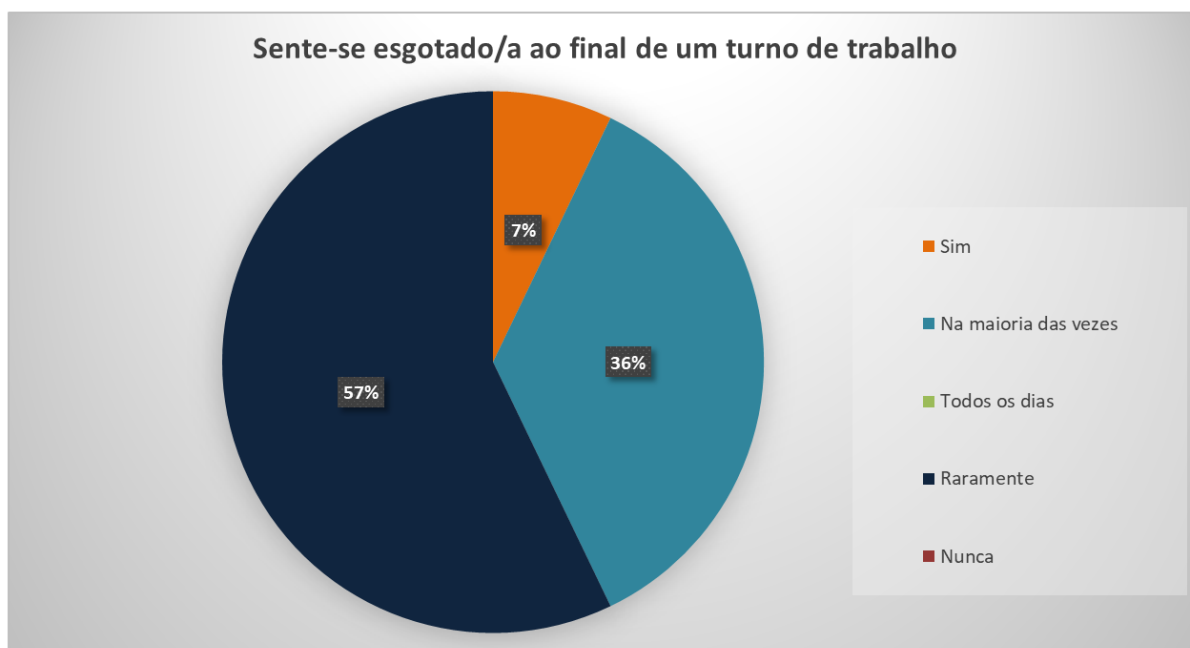
Este trabalho abordou a pesquisa de cunho descritiva, exploratória e quantitativa, pois tenta buscar identificar através de um questionário aplicado, quais as dificuldades e problemas que o enfermeiro enfrenta no seu dia a dia e que futuramente poderão comprometer sua saúde laborativa. A presente pesquisa foi realizada com a equipe de enfermagem que conta com enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, que atua junto ao Hospital Municipal São João Batista no município de Paulo Frontin – PR.

O questionário utilizado como instrumento de pesquisa, foi elaborado de acordo com o modelo MBI (Instrumento Maslach Burnout Inventory), o qual aborda perguntas específicas que denominam a Exaustão Emocional, Despersonalização e Falta de Realização Pessoal desses profissionais, estas descritas na literatura previamente

estudada, o qual, após sua confecção foi avaliado e validado por membros do colegiado de enfermagem do Centro Universitário do Vale do Iguaçu, UNIGUAÇU.

Uma das questões que constituíam o questionário era se o profissional sentia-se esgotado/a ao final de um turno de trabalho.

Gráfico 1 – Sente-se esgotado/a ao final de um turno de trabalho?

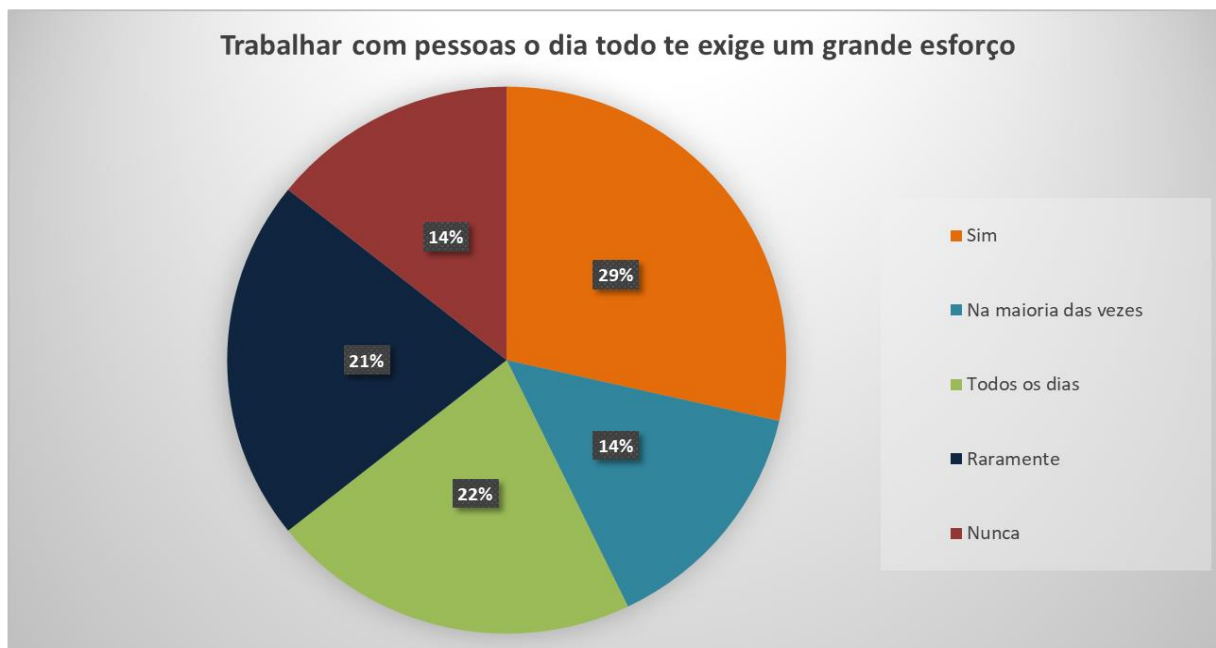


Fonte: A autora, 2021.

No gráfico 04, podemos perceber de acordo com as respostas dos participantes que 57% raramente sentem-se esgotados ao final de um turno de trabalho, já 36% dos mesmos responderam que se sentem esgotados na maioria das vezes e 7% selecionaram a opção sim.

O envolvimento profissional minimiza a exaustão emocional e a despolarização, boa relação com os colegas, sentido de autonomia, apoio de líderes, clareza nas tarefas, oportunidades de inovar e conforto físico no trabalho diminuem os efeitos de estresse, cansaço e indisposição. Quando a profissão exige a necessidade de decisão sob pressão, rapidez e em condições de riscos limitações de recursos altera o efeito motivacional, assim como elevada exigência psicológica e mínimos níveis de decisão contribui significativamente para o baixo nível satisfatório do trabalhador (VARA, 2007).

Gráfico 2 – Trabalhar com pessoas o dia todo te exige um grande esforço?



Fonte: A autora, 2021.

O gráfico 05 representa a segunda pergunta do material da coleta de dados, onde observa-se que 29% dos participantes relatam que trabalhar com pessoas o dia todo os exige um grande esforço, 22% dos mesmos relatam que isso acontece todos os dias, 21% responde que raramente exige esforço, 14% os participantes respondem que trabalhar com pessoas na maioria das vezes exige esforço e os 14% restante responderam que isso nunca acontece.

O prejuízo na realização profissional é identificada por uma auto avaliação negativa em relação as próprias atividades desempenhadas na empresa, acarretando sentimentos de inadequação profissional e pessoal. (MORAIS et al., 2016).

Silva et al. (2018) contribuem que a síndrome de Burnout trata-se de uma desordem caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Destaca também que ocorre principalmente em profissionais que atuam com funções assistenciais, com altas relações interpessoais e marcadas por cuidado e dedicação.

Gráfico 3 – Alguma vez, já sentiu que tratou alguns pacientes como se fossem objetos?



Fonte: A autora, 2021.

O gráfico 12 corresponde a nona pergunta do questionário que foi utilizado para a coleta de dados, atenta-se que 72% da equipe de enfermagem nunca teve o sentimento de ter tratado algum paciente como se fosse objeto, 14% desses relatam que raramente, mas já ocorreu de tratar pacientes como se fossem objetos e os outros 14% restantes respondem que isso já aconteceu. Nos profissionais mais velhos, com mais tempo de trabalho a incidência disso acontecer é maior, por estarem cansados e inconscientemente acabarem trabalhando no “automático”.

Almeida, (2019) traz ao encontro que as principais causas para a existência da síndrome de Burnout possui três extensões sendo a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A primeira resulta em falta de energia para o trabalho provindo de grande estresse, por cansaço físico e psicológico profissional. A segunda envolve atitudes negativas, falta de sensibilidade e falta de preocupação com os outros, levando o profissional a tratar as pessoas como se fossem objetos. A terceira relaciona-se com a baixa realização profissional onde o colaborador não evidencia pontos positivos no seu trabalho. Martins et al. (2020), descreve que o segundo componente característico da síndrome de Burnout a despersonalização, caracteriza-se com o distanciamento que o colaborador adota com o cliente, tornando a relação do cuidado desumana, adotando atitudes impessoais.

Gráfico 4 – Já teve algum problema ergonômico (físico) por conta do seu trabalho?



Fonte: A autora, 2021.

O gráfico 16 trata sobre os problemas ergonômicos adquiridos durante a profissão exercida, neste, 71% da equipe de enfermagem relata que não tiveram nenhum problema ergonômico durante o tempo de trabalho, já 29% desses profissionais respondem que já tiveram problemas e ainda realizam o tratamento. Dentre esses problemas ergonômicos citados pelos profissionais, destacam-se a lombalgia e algia em membros inferiores, isso ocorre devido à má postura durante os turnos de trabalho, erguer pacientes, macas e etc. com rapidez e sem se preparar corretamente. Bond et al. (2018) advogam que a síndrome de Burnout apresenta como manifestações clínicas sintomas físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais. Quando todos os sintomas são apresentados em conjunto a própria pessoa se desvaloriza podendo desencadear complicações que afetam a saúde do trabalhador, como o absenteísmo, isolamento e dependência de ansiolíticos ou outras medicações bem como de tabaco e outras drogas.

Gráfico 5 – Costuma ingerir algum tipo de bebida alcóolica após seu turno de trabalho?



Fonte: A autora, 2021.

Ao contemplar o gráfico 18, constata-se que 57% da equipe de enfermagem não costuma ingerir nenhum tipo de bebida alcóolica após o turno e trabalho, já 36% relatam que raramente tem esse costume e 7% descreve que tem o costume de ingerir bebidas alcóolicas após o turno de trabalho. Filho e Almeida (2016) corrobora que a incapacidade de enfrentar problemas oriundos do trabalho na área da enfermagem, e o elevado nível de estresse ocupacional influenciam a dependência de álcool, o uso de ansiolíticos e outras drogas por profissionais, na busca de amenizar e remediar o sofrimento o qual convivem no dia-a-dia.

Há uma tendência ao incremento no consumo de bebidas alcoólicas ou mesmo “cafezinho”, por vezes, fumo, tranquilizantes, substâncias lícitas ou até mesmo ilícitas. A farmacodependência não deve ser desprezada em casos de estresse e burnout (LIPP, 2001).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise de dados que teve a contribuição de 15 profissionais de enfermagem, observou-se que dentre eles, prevalece o sexo feminino na faixa etária de 51 a 60 anos. Durante a aplicação do questionário, pode-se perceber que os colaboradores tinham pouco conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, o que conseqüentemente leva esses profissionais a tratar apenas os sintomas e continuar progredindo com a patologia, assim afetando seu desenvolvimento pessoal, profissional e ainda sua qualidade de atendimento ao paciente.

Ainda, ao analisar as respostas dos profissionais, pode-se perceber que 72% dos mesmos apresentam alteração no sono, 36% sentem que estão endurecendo emocionalmente e tornando-se mais insensível, outros 22% percebem que se estressam facilmente com o trabalho e ainda 29% desenvolveram problemas ergonômicos como lombalgia e algia em membros inferiores após certo tempo de trabalho. Esses são alguns indicativos para o início da Síndrome de Burnout.

Avaliando o desempenho profissional pessoal, podemos constatar que 71% da equipe de enfermagem tem energia para iniciar um novo dia, 93% se sentem estimulados a trabalhar em contato com pacientes e ainda 64% acredita que seu trabalho pode influenciar positivamente a sua vida pessoal, porém 7% desses profissionais fazem o uso de bebidas alcóolicas após o seu turno de trabalho, o que causa a indagação de que esse profissional possa estar ingerindo o álcool a fim de aliviar o estresse e relaxar.

Por fim, almeja-se que o presente estudo possa contribuir para o conhecimento dos profissionais e demais pessoas sobre a Síndrome de Burnout e que também possa servir de apoio para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES GJ.; PALERMO-NETO J. **Neuroimunomodulação: sobre o diálogo entre os sistemas nervoso e imune**. Rev Bras Psiquiatr. 2007; 29(4):363- 369.

AZZI, I. C. C. **Burnout: estresse ocupacional em docentes do curso de enfermagem do Unisaesiano – Araçatuba –SP, 2007.**

BENEVIDES-PEREIRA AMT. **Burnout: quando o trabalho ameaça a vida do trabalhador.** São Paulo (SP): Casa do Psicólogo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **A Síndrome de Burnout.** Disponível em: http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2004/saude_mental/anais/artigos/2.pdf, acesso em: 25/02/2021.

BORDIGNON, Maiara, Maria Inês Monteiro. **Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados.** Rev. Enfermaria Global 2018.

BROOKS SK, et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** The Lancet, 2020; 395(102227): 912-20.

DUARTE, N. S.; MAURO, M. Y. **Análise dos fatores de riscos ocupacionais do trabalho de enfermagem sob a ótica dos enfermeiros.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 35, n. 121, p. 157 – 167, 2010.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A. **relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Recife, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006.

FONSECA, A. M.; SOARES, E. **Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam em ambiente de hospital.** Rev. Rene, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 91-97, 2006.

FRANCO, G. P, et al. **Burnout em residentes de enfermagem.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo, 45(1):12-8, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/02.pdf> . Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

MASLACH. **Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil.** In: Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia. Rio de Janeiro, 2001. p 84-5.

MS, Rosângela, Regina CGZ, Carmem LCB, Milva MFM, Francine CP. **Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínica cirúrgica de hospitais universitários.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24: e2743.

OLIVEIRA, C. A. D. **Segurança e Medicina do Trabalho.** São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI. E. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho.** São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

PAES, Márcio Roberto. **O trabalho dignifica ou adocece?** Rev. Coren 2019.

PINHO, Diana Lúcia Moura; ABRAHAO, Julia Issy; FERREIRA, Mário César. **As estratégias operatórias e a gestão da informação no trabalho de enfermagem, no contexto hospitalar.** Ver. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 237-231, mar, 2003.

PRESOTTO GV, Ferreira MBG, Contim D, Simões ALA. **Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar.** Rev Rene. 2014;15(5):760-70.

RIBEIRO, D.G.; TOMAZ, M. D. C. M. F. **Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho.** Juiz de Fora: FacRedentor, 2011.

SILVA AL. **O saber nightingaliano no cuidado: uma abordagem epistemológica.** In: Waldow VR, Lopes MJM, Meyer DE. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional.** Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. p.41-60.

SOUZA, Tiago Santos de, Liliam Silva das Vergens. **Saúde do trabalhador na Atenção Básica: interfaces e desafios.** Art 657 2013.

TAMAYO, M. R. **Burnout: Implicações das fontes organizacionais de desajuste indivíduo trabalho em profissionais de enfermagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Universidade de Brasília, v.22, n.3, p.474-482, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a19.pdf> . Acesso em: 15 de março de 2021.

A INTERAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO MÉTODO DE ENSINO “HÍBRIDO” DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE PALMAS-PR

TONIAL, Guilherme Custodio¹
SOUZA, João Matheus de²
STELMACH, Pedro August³
FRANCO, Suelen Dulce⁴

RESUMO: Esse trabalho consiste na observação de uma turma do 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular no município de Palmas-PR. A instituição adotou o método de ensino híbrido, que consiste em, ao mesmo tempo, aulas presenciais e remotas. Através da observação e da relação feita com os estudos bibliográficos, constatou-se a falha na interação entre aluno e professor nesse caso específico, o que pode ser prejudicial no processo de aprendizagem. Para tanto, propõe-se a intervenção voltada para a melhoria dessa interação, tendo como resultado, a melhoria no processo interacional aluno-professor, além do ensino e aprendizagem consequentemente.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Ensino híbrido. Interação aluno-professor

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo se propõe a sintetizar informações referentes ao artigo produzido durante o Estágio Ênfase: Psicologia, Prevenção e Promoção da Saúde II. Estágio esse que objetivou a observação de campo no ambiente escolar. Para tal, as observações foram feitas em uma turma do 1º ano do Ensino Médio em uma escola particular localizada no município de Palmas, estado do Paraná. Por conta da pandemia ocasionada pela COVID-19, esse estágio precisou ser feito de forma remota, utilizando tecnologias de informação e comunicação. Não obstante, antes de aprofundar-se no estágio propriamente dito, se faz necessário conceituar a Psicologia Escolar.

Desde o momento em que a psicologia emerge como área do conhecimento, inclusa no âmbito da pesquisa, da produção de conhecimento e prática profissional, e, junto a isso, com a sua pluralidade de campos de atuação, a articulação com a educação não tardou a acontecer. Os primeiros dados sobre a psicologia escolar educacional remontam ao final do século XIX, através dos esforços de educadores e cientistas do comportamento em classificar crianças com dificuldades escolares (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2009).

¹ Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

² Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

³ Psicologia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

⁴ Professora do curso de Psicologia, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

Através dessa classificação, métodos de educação especiais foram propostos para as mesmas com o intuito de ajustá-las aos padrões de normalidade definidos pela sociedade. Outrossim, os profissionais psicólogos que escolhiam por essa área de atuação, mesmo que em pouco número, detiveram sua prática mais voltada ao psicodiagnóstico e à avaliação psicológica (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2009).

No tocante à Psicologia Escolar, diferentemente da Psicologia Educacional, é definida pelo âmbito profissional e faz referência a um campo de ação determinado: o processo de escolarização. Nesse contexto, é a escola e as relações que nela se estabelecem que são objeto de ação. Logo, a escola fundamenta a atuação da psicologia escolar através dos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, além de outras subáreas da psicologia e de outras áreas do conhecimento (ANTUNES, 2008).

2 DESENVOLVIMENTO

Conforme já explanado, as observações ocorreram de forma remota devido as condições impostas pela pandemia da COVID-19. Estas observações ocorreram duas vezes por semana, por um período de duas horas e quinze minutos por dia de análise. Os acadêmicos assistiam a aula juntamente com os alunos, sempre buscando compreender os fenômenos presentes naquele ambiente educacional.

Após observações iniciais, dentro das limitações originárias das circunstâncias globais e pandêmicas, houve o enfoque na relação entre os professores e alunos, tanto presenciais como os que estão de modo remoto. De acordo com o que foi observado e anotado pelos autores sendo possível identificar o diagnóstico local, que é designado pelo estudo descritivo observacional da interação docente e aprendiz, onde se tornou a base do estudo bibliográfico que foram feitos após cada análise realizada.

Fundamentados pelas observações e pesquisas bibliográficas feitas, criou-se um formulário com questões abertas, semiabertas e fechadas, direcionadas para os professores e alunos. Para este questionário, foi estipulado um dia como prazo para respostas. Ao final, o formulário, aplicado através da plataforma Google Forms, foi fechado para respostas com o número total de 18 respostas, sendo, quatro oriundas de professores e coordenação pedagógica, e 14 dos alunos.

Conforme dados obtidos no questionário, como satisfação dos alunos, qualidade da aprendizagem, motivação, expectativas com o Ensino Médio, entre outras questões que tangem o universo destinado aos alunos, baseou-se, também, a intervenção com os professores e a coordenação. Esta que serviu como “mediador” entre alunos e coordenação/professores, utilizando dos dados coletados para apresentar sugestões e sanar dúvidas sobre pontos obtidos no formulário e nas observações.

Além das perguntas direcionadas aos alunos, houveram perguntas focadas nos professores e na coordenação, com enfoque na metodologia, rendimento dos alunos, dificuldades práticas e técnicas durante o lecionar, além de outros pontos tidos como relevantes. Esses questionamentos serviram como norte, juntamente com os tópicos abordados com os alunos, para que o diálogo entre estagiários e coordenação ocorresse.

Na conversa com a coordenação, nesse primeiro diálogo da intervenção, o objetivo principal foi uma mediação na relação aluno-professor visando a melhora no ensino remoto. Em todo momento, quando apresentados os dados obtidos, estabeleceu-se o diálogo para que ambas as partes fossem ouvidas. Os alunos tiveram suas opiniões explicitadas no formulário, os estagiários agiram como interlocutores dessas respostas para chegarem até quem precisa.

Nesse ponto, houve muita receptividade da coordenação, as figuras de contato entre estagiários e professores, visto que há uma grande dificuldade em ter a participação dos professores em determinadas atividades, vide, o número de respostas desse grupo no formulário. Logo, sendo este um dado de grande relevância também, as coordenadoras confirmaram que não é algo exclusivo nesse caso, mas em diversas situações do ambiente escolar os professores não participam das propostas.

Além disso, o diálogo entre estagiários e coordenação rendeu ideias para possíveis futuras intervenções, como, por exemplo, uma orientação vocacional, sugerida pela própria coordenação escolar, visando a demanda que eles têm dentro da instituição, e não somente na turma em que os acadêmicos observam. Além disso, os estagiários deram sugestões no tocante a interação dos alunos em aula, ofertando alternativas que aumentem essa interatividade, como metodologias ativas, uso de recursos virtuais, reforçamento da interação, entre outras.

Ao final dessa conversa, mediante o respaldo obtido da coordenação, agregado ao conteúdo observado e o referencial teórico construído, os acadêmicos decidiram que a intervenção seria focada na interação dos alunos, abordando assuntos relacionados a esse tópico que também fossem de valia para fora do ambiente de sala de aula, sendo essa a segunda etapa da intervenção.

Posteriormente, em uma data diferente da marcada para a intervenção com a coordenação, foi realizada a segunda etapa da intervenção proposta, sendo mediado pela plataforma “Google Meet”, na qual dava a disponibilidade da abertura de câmeras e microfones, para a efetividade e conexão com todos os alunos. O objetivo principal era estabelecer uma conexão e um ambiente acolhedor, sendo levado como uma conversa, realçando o intuito da participação dos alunos e opondo percepções que se fosse trabalhado, logo melhorariam.

Seguindo a intervenção, a mesma foi contemplada com a fala dos acadêmicos junto de slides, em prol da ilustração e maior confortabilidade dos alunos quanto ouvintes, buscando pautar o foco principal, a interação durante a aula, como citado acima, empatia, importância da colaboração em sala de aula, comunicação interpessoal, formas de discurso/comunicação.

Além disso, os acadêmicos se impuseram de maneira descontraída e humorada, porém, realizando uma conversa com discurso intuitivo e apoiador, dissertando situações futuras, e realçando o quão importante é o trabalho diante esses pontos, fazendo com que os alunos se auto avaliassem diante situações e projetassem a frente, fazendo com que cada um perceba a importância da união e participação diante ambiente, enfatizando a educação e formas de convivência.

Por fim, em um espaço disponibilizado para que os alunos explanem suas sugestões, perguntas ou comentários, houve um feedback positivo, demonstrando satisfação pelos conteúdos trazidos e também prosperidade para a melhora em âmbito coletivo, destacando e pensando mais nos colegas e professores e claro, melhora de si mesmo.

Após a aplicação da intervenção tanto com a equipe pedagógica quanto com os alunos, continuou-se as observações das aulas através da plataforma ELOS objetivando obter de dados e uma base se a apresentação dos mesmos causou alguma mudança no ambiente dentro de sala, nos alunos que estão acompanhando pelo ensino remoto e até mesmo nos professores.

Em observações anteriores as da intervenção foi possível constatar nos registros semanais a pouca ou quase nula utilidade do microfone por parte do observado que assistia a aula em casa no ensino remoto, apenas uma vez um aluno desligou o mudo e falou. Contudo, posteriormente a interferência dos estagiários, houve um aumento para quatro vezes em que foram ligados os microfones, um dado que pode ser relacionado ao que foi discutido na conversa com eles, enfatizando a importância da participação e interação com os professores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante as observações feitas durante as aulas pelos acadêmicos, após análise dos dados levantados, e posteriormente feita a intervenção, ficou evidente a importância da união e o fator coletivo em prol de uma boa comunicação e compreensão em sala de aula, tanto para os alunos quanto para os professores. Sendo assim, evidenciou-se que, após a intervenção, houve mudança positiva em determinados aspectos, como na inibição ao perguntar, questionar, suggestionar, além de resultar em maior interação entre as partes, independentemente de o método do ensino ser remoto ou presencial.

Durante a intervenção com os alunos, foi perceptível a importância do estabelecimento de vínculo no primeiro contato, visto que influenciou significativamente o sucesso da intervenção, resultando na compreensão do que foi explanado e maior receptividade de aspectos negativos observados durante as aulas. Logo, por conta desse rapport estabelecido, os alunos mostraram compreensão, além de se comprometerem a porem em ação os pontos apresentados.

Já no que tange a intervenção com os professores e coordenação, ficou evidente uma rigidez apresentada por parte da docência. A coordenação, em conversa com os autores, mostrou-se aberta para mudanças que fossem positivas para a instituição. Não obstante, a equipe pedagógica relatou que alguns aspectos trazidos pelos acadêmicos na intervenção, como a falta de interação e apatia dos alunos, são de conhecimento da direção e coordenação, assim como dos professores.

Entretanto, não se deve deixar de evidenciar o contexto em que o estágio esteve inserido. A pandemia que persiste há mais de um ano afasta as pessoas de ambientes sociais, como a escola, interferindo nas relações interpessoais, prejudicando a saúde mental e física das pessoas, e atrapalhando tanto o ensino

quanto a aprendizagem daqueles que estão habituados com metodologias presenciais.

Não obstante, a necessidade de adaptação exigida pelo contexto atual fez com que professores e alunos passassem por dificuldades nesse processo adaptativo, ficando evidente que poucos são os professores preparados para o lecionar de forma remota ou híbrida, sendo que não é algo para o qual estes foram ensinados a atuar. O maior desafio entre todos é a adaptação em uma realidade que pouco animadora.

Pode-se dizer, então, que foi possível a percepção de mudança nos setores do colégio em que foi possível a observação, por mais que, em algumas situações, limitada. Houve uma reformulação didática, ao ponto de compreender ambos os lados (aluno-professor), facilitando o processo de adaptação através da abordagem dos acadêmicos, mesmo que de forma remota por conta da situação pandêmica atual.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar: cenários atuais**. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 mar.2021.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e objetivos**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, pág. 469-475, dezembro de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 de março de 2021

A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO EM TEMPOS DE COVID

KUAKOSKI, Nicoli Kezen¹
SMANIOTTO, João Vitor Passuello²

RESUMO: O objeto da presente pesquisa são os trabalhadores de plataforma Brasileiro e sua situação após o início da pandemia do COVID-19, em 2020, com a intenção de compreender as consequências relacionadas aos seus direitos trabalhistas e constitucionais. O texto será composto por pesquisa bibliográfica, através de doutrina, artigos acadêmicos e notícias atuais mais relevantes. Será organizado da seguinte forma: primeiramente, serão analisadas as empresas de plataforma existentes no Brasil e seu funcionamento, após, serão demonstradas as novas legislações e os decretos promulgados durante a pandemia para, ao final, expor os direitos dos trabalhadores objeto da pesquisa e como estes foram afetados por essas alterações, tendo como principal resultado a percepção da precarização de direitos e da necessidade de manifestações buscando a sua garantia.

Palavras-chave: Trabalho plataformizado. COVID-19. Precarização do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Aproveitando-se da flexibilização e desregulamentação dos Direitos Trabalhistas, bem como da idealização do empreendedorismo, as plataformas de hospedagem, transporte e, principalmente, entregas de alimentos, encontraram uma grande oportunidade de lucro no Brasil. Nesse sentido, cabe a este trabalho compreender como se estabeleceram essas plataformas e seu funcionamento no território Brasileiro, para compreender como os trabalhadores relacionados a essas empresas foram afetados pela pandemia do COVID-19, que teve início em 2020, com destaque ao sinal de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e a promulgação da lei 13.979/20, com a disposição das medidas de enfrentamento à pandemia, bem como a promulgação do Decreto Legislativo nº 6/2020, reconhecendo o Estado de Calamidade Pública no país.

Nesse sentido, a problemática do tema se encontra na análise das consequências da pandemia para esses trabalhadores, no sentido de compreender se houve uma piora na sua situação. A necessidade da pesquisa se justifica no fato de que é um tema de grande relevância atualmente, considerando as paralizações feitas por esses trabalhadores, entre elas o “Breque dos apps”, ocorrido em julho de 2020, e a paralização de setembro de 2021, bem como as manifestações através de processos trabalhistas em face das empresas de plataforma.

¹ Estudante do 10º período, Curso de Direito, Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

² Doutor em Ciências Políticas e Jurídicas pela Universidad Pablo de Olavide. Professor de Direito Constitucional e Direito do Trabalho no Centro Universitário Vale do Iguaçu.

2. AS PLATAFORMAS DE TRABALHO

As plataformas de trabalho ingressaram no Brasil em um contexto de grandes níveis de desemprego, pós reforma trabalhista e em um período no qual o governo investe de forma intensa na agenda neoliberal (SILVA, 2021). Podem ser conceituadas como formas de organização de empresas, facilitando a interação entre grupos de pessoas e funcionam, principalmente, através de aplicativos nos últimos anos (OLIVEIRA, CARELLI e GRILLO, 2020). São exemplos a Uber, Amazon, AirBnB, Taxi99, iFood, Rappi, entre outras.

Nesse sentido, os trabalhadores cadastrados nessas empresas situam-se, geralmente, em uma zona cinzenta, já que existe a dificuldade de caracterização do vínculo empregatício, mas também não se verifica trabalho autônomo e não existe legislação específica para a garantia dos seus direitos (ABÍLIO, 2020).

O funcionamento dessas empresas é da seguinte forma: os trabalhadores tornam-se parceiros, através de cadastro via aplicativo, com todas as informações pessoais e dados do veículo próprio. Os motoboys, ou entregadores de aplicativos, por exemplo, podem optar entre as modalidades de operador logístico, que tem certos direitos garantidos, entregador independente, totalmente autônomo ou vinculado a restaurante. Entretanto, em todas as modalidades estão sujeitos a certas regras, como não poder rejeitar pedidos, não poder trabalhar para outros aplicativos, no caso do operador logístico, e trabalho em turnos específicos, entre outras (DESGRANGES, 2021).

Essas empresas apresentam como argumentos para manutenção dessa situação as supostas vantagens ao trabalhador, como a possibilidade de ser seu próprio chefe ou trabalhar com independência de flexibilidade. (SUSSEKIND, 2010). Entretanto, essa ideia é, na verdade, regida pelo dever de cumprir as regras do algoritmo, que são determinadas de forma unilateral. Assim, os trabalhadores são fiscalizados constantemente pelos aplicativos, sujeitam-se a jornadas de trabalho excessivas para garantir o sustento e não possuem direitos em contrapartida (BARBOSA, 2020).

3. A LEGISLAÇÃO PÓS PANDEMIA

Com a implantação do distanciamento social, fechamento de estabelecimentos e outras restrições para a contenção da pandemia, surgiram diversas novas situações para o mercado de trabalho, após a decretação do sinal de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e a promulgação da lei 13.979/20, com a disposição das medidas de enfrentamento à pandemia, bem como a promulgação do Decreto Legislativo nº 6/2020, reconhecendo o Estado de Calamidade Pública no país.

Entretanto, quanto aos trabalhadores que precisaram manter suas atividades laborais na rua, o descaso é preocupante, principalmente com relação às atividades dos entregadores de alimentos, que se tornaram mais requisitados. Em uma pesquisa de 2020 da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), foi constatado que os entregadores de mercadorias estavam entre os que menos se afastaram do trabalho, mas também foram os mais afetados por sintomas relacionados à COVID-19 (SOUZA, 2021).

Diversas medidas foram implantadas objetivando a proteção desses, trabalhadores, como a Nota Técnica nº 01/2020, pelo Ministério Público do Trabalho, na qual foram elencados diversos pontos para a proteção dos trabalhadores de plataforma, entre eles a responsabilidade objetiva das empresas por acidente de trabalho, inclusive quanto a consequências da contaminação por COVID-19 (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020). Foi criado, também, após a polêmica com a medida provisória 927/2020, que previa a suspensão dos contratos de trabalho por quatro meses sem pagamento de salários, o Programa Emergencial de Manutenção de Emprego, através da lei n. 14.020/2020, reduzindo a jornada de trabalho e, proporcionalmente, os salários, e a possibilidade de suspensão temporária do contrato (SOUZA, 2021).

Existem, ainda, projetos de lei em trâmite, como o 358/2021, que busca disciplinar condições de trabalho aos ciclistas e motociclistas que prestam serviço às empresas, o PL 1014/2021, que busca alterar a Lei 13979/2020, para prever a vacinação prioritária ou o 3554/2020, que busca instituir acesso aos Equipamentos de Proteção Individual necessários para o trabalho, entre outros, mas estão ainda em andamento, deixando os trabalhadores desprotegidos (SILVA, 2020).

4. CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA QUANTO AOS TRABALHADORES DE PLATAFORMA

Em abril de 2020, foi expedida uma liminar determinando o pagamento de um salário mínimo aos entregadores diagnosticados com o novo coronavírus, bem como fornecimento de equipamentos de segurança a todos os trabalhadores e a obrigatoriedade de criação de espaços para higienização, mas somente gerou efeitos durante 48 horas, já que foi anulada pelo TRT-2. Para a desembargadora Dóris Ribeiro Prina, esses trabalhadores são autônomos, meros usuários de aplicativos, afirmando que é necessária uma legislação específica para protegê-los. Percebe-se, portanto, a valorização do liberalismo econômico, mas no sentido de regressividade da Justiça do Trabalho, já que direitos básicos não estão sendo reconhecidos. (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

Ainda, diversas medidas buscando a diminuição de prejuízos acabaram gerando efeitos contrários aos trabalhadores, como a MP 936, que falhou em cobrir o público previsto. Foi gerada, também a ilusão de diminuição do desemprego, sendo que foi realizada através de empregos temporários e sem direitos básicos. (SOUZA, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia intensificou diversos fatores sociais e criou novos desafios. Considerando o exposto, percebe-se o aumento da precarização do trabalho após o início da pandemia, sob a ilusão de autonomia dos trabalhadores, criada com o surgimento do ideal neoliberal, e redução do desemprego. São percebidos, também os insucessos das diversas medidas de proteção criadas, tanto por não atingirem sua efetividade prevista, como por acabarem favorecendo os empregadores, em detrimento dos trabalhadores.

Notar isso é de grande relevância ao meio acadêmico, ao campo do Direito do Trabalho e, principalmente, aos trabalhadores, que são os maiores afetados. Portanto, é essencial acompanhar esses processos, para que não haja violação de direitos fundamentais e sejam tratados com urgência.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek, et. al. Condições de Trabalho de Entregadores via Plataforma Digital Durante a Covid-19. Vol. 3, 2020. Rev. Trabalho e Desenvolvimento Humano. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/condicoes-de-trabalho-de-entregadores-via-plataforma-digital-durante-a-covid-19>. Acesso em: 30/09/2021.

BARBOSA, Daniele. A Precariedade Politicamente Induzida e o Empreendedor de Si Mesmo no Caso Uber Sob Uma Perspectiva de Diálogo Entre Butler, Dardot e Laval. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

DESGRANGES, Nina. Os algoritmos do empreendedorismo: A plataformização do trabalho de entregadores de iFood. Pensata: Revista Dos Alunos Do Programa De Pós-Graduação Em Ciências Sociais Da UNIFESP. Vol. 9 nº 2 (2021). Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/pensata/article/view/11136>. Acesso em: 08/05/2021.

OLIVEIRA, Flora. A atividade legislativa sobre Gig Economy e sua importância para o mundo do Trabalho pós pandemia. Revista Espaço Acadêmico, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/58124/751375151849>. Acesso em: 30/09/2021.

OLIVEIRA, Murilo Carvalho Sampaio, CARELLI, Rodrigo de Lacerda, GRILLO, Sayonara. Conceito e Crítica das Plataformas Digitais de Trabalho. Vol. 11, nº 4. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662020000402609&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14/05/2021.

SILVA, Anna Elisa de Souza, et. Al. A Plataformização Do Trabalho E O Direito: Um Olhar Para O Hoje E O Amanhã. Vol. 2, nº 1, 2021. Disponível em: <http://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/551>. Acesso em: 03/05/2021

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. Scielo, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/7rJ6TkW8Cs88QkbNwHfdkxb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30/09/2021.

SUSSEKIND, Arnaldo. Curso de Direito do Trabalho. 3ª. Ed. rev. e atualiz. Rio de Janeiro: Renovar, 2010

UCHÔA-DE-OLIVEIRA, Flávia Manuela. Saúde do Trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbso/a/CpWfR8RYCdd9skYTLxJjd5p/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 30/09/2020.

A PRÁTICA DO PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE DE PLANTÃO PSICOLÓGICO ONLINE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO NA CIDADE DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR

CASSOL, Greicy Kelly¹
SCHAURICH, Murilo Augusto²
ANTONIO, Rafaela³
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁴

RESUMO: Este artigo descreve a experiência do aconselhamento psicológico na modalidade online para os alunos de instituições de ensino de União da Vitória-PR, como ferramenta foram utilizados folders e um vídeo para a divulgação, aos alunos interessados foi enviado um formulário do Google para que após os dados preenchidos pudessemos entrar em contato e para os atendimentos utilizamos o Google Meet e WhatsApp. Durante os atendimentos observamos demandas de ansiedade, problemas de relacionamento, luto e sentimentos depressivos. Com isso concluímos que o plantão funcionou com êxito, pois relatar suas angústias e ser acolhido já é parte de um processo de ressignificação.

Palavras-chave: Covid-19. Plantão Psicológico. Aconselhamento. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Uma das modalidades de atendimento que vem ganhando força é a de aconselhamento. Os primeiros serviços de aconselhamento psicológico surgem no Brasil na década de 1960. Com seu avanço essa técnica ocupa espaço em diversas áreas como as universidades que utilizam esse meio como serviços de extensão à comunidade, alcançando assim uma parcela da sociedade que nem sempre é atendida (SCORSOLINI-COMIN, 2015)

Atualmente o aconselhamento psicológico pode ser definido como uma prática que conduz o cliente a resoluções sobre as questões presentes em sua vida, fazendo com que ele caminhe em direção a resoluções que sejam eficazes, e que ele seja capaz de tomar as decisões sobre as adversidades que podem surgir (EISENBERG, 1988).

Junto com o aconselhamento, surge a modalidade do plantão psicológico, onde segundo Mahfoud (1987) define plantão como "...certo tipo de serviço, exercido por

¹ Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil. Email:psi-greicycassol@uniguacu.edu.br

² Acadêmico do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil. Email:psi-muriloschaurich@uniguacu.edu.br

³ Acadêmica do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil. Email:psi-rafaelaantonio@uniguacu.edu.br

⁴ Psicóloga. Mestre em Psicologia Forense, Formação em Terapia Analítico Comportamental, docente do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU, União da Vitória-Paraná, Brasil. Email: prof_amalia@uniguacu.edu.br

profissionais que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem, em períodos de tempo previamente determinados e ininterruptos" (Mahfoud, 1987, p.75).

Neste artigo será apresentado a atuação da modalidade de plantão psicológico para os alunos de instituições de ensino fundamental, médio e técnico na cidade de União da Vitória-PR, para tal, a exposição do assunto nesta pesquisa será feita nas seguintes seções: introdução; referencial teórico, onde falaremos mais sobre Aconselhamento Psicológico e suas potencialidades, Plantão Psicológico e o Contexto na Pandemia nas escolas; seguido de método onde descreveremos a prática realizada, resultados e discussão e conclusão.

2 DESENVOLVIMENTO

A prática do aconselhamento psicológico pode ser direcionada a qualquer pessoa com as mais diversas idades e situações de vida diferentes, com o objetivo de auxiliar o indivíduo a lidar com os problemas (EISENBERG, 1988). A pessoa que procura o aconselhamento psicológico geralmente busca alívio para suas angústias e ter mais clareza sobre suas incertezas (COMIN, 2014).

O plantão psicológico é uma modalidade do aconselhamento psicológico, que se caracteriza por prestar atendimento à pessoa no momento em que ela procura auxílio, ou ainda exatamente no momento em que o problema aconteceu, a fim de ressignificar a adversidade pela qual está passando, utilizando de aptidões que a pessoa já possua, ou ainda algo que alguma instituição possa oferecer (REBOUÇAS, DUTRA, 2010).

2.1 MÉTODO

Diante do exposto, nosso projeto enquanto grupo de extensão consiste no plantão psicológico na modalidade online oferecido aos alunos do ensino fundamental, médio e técnico da cidade de União da Vitória-PR, com atendimento semanal, que ocorreu de forma online via plataforma Google Meet ou Whatsapp.

O instrumento usado para dar início a esta pesquisa nas dependências das instituições de ensino foi um folder, no qual estava descrito de forma simplificada o funcionamento do aconselhamento psicológico e um vídeo com a apresentação do projeto, junto com um formulário via Google para que os alunos que tivessem interesse no atendimento pudessem entrar em contato para agendar um horário.

2.2 RESULTADOS

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou que o surto de um novo tipo de coronavírus (Covid -19) teria se tornado uma pandemia, a partir desse momento o mundo todo precisou adotar medidas preventivas para evitar a propagação do vírus, uma delas foi o distanciamento social (OPAS – Brasil, 2020).

As novas regras afetaram os mais diversos ramos de atuação, o mesmo aconteceu com as escolas, que precisaram em pouco tempo se organizarem e se adaptarem à nova realidade (PEREIRA, NARDUCHI, MIRANDA, 2020).

Toda essa mudança pode trazer consequências, que, segundo Afonso, Figueira (2020, p.1) podem ser “humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia [...]”. Dessa forma, a oferta de um trabalho de plantão psicológico dentro das escolas ou ainda de forma remota, se faz extremamente necessário para que seja fornecido uma oportunidade de expressão dos sentimentos bem como poder prestar atendimento a alguma urgência.

Além disso, segundo Gundim, et al (2021, p.2) “As reações psicológicas à crise podem incluir sentimentos de tristeza, medo, opressão, desamparo e raiva, além de dificuldades para se concentrar ou dormir.” O que pode interferir diretamente nas atividades do dia a dia dessa pessoa, ou ainda na qualidade das suas relações.

Essas características de sentimentos que podem surgir em meio a situação pandêmica se fizeram presente nos atendimentos realizados pelos plantonistas, os quais atenderam demandas de ansiedade, problemas de relacionamento interpessoal, luto, e sentimentos depressivos.

Esses sentimentos depressivos podem ser entendidos como tristeza, melancolia, desânimo, a tendência a chorar mais facilmente, ou ainda pode ser sentida como ausência de sentimentos, quando o indivíduo fica apático, permeado pelo tédio e irritabilidade, podendo estar ligada ou não com a ansiedade, que também provoca diversos sintomas como cansaço, irritabilidade, dificuldade de relaxar, preocupações excessivas e alterações no sono (DALGALARRONDO, 2019).

Além disso, também foi atendida uma situação de luto, que às vezes pode ser confundida com a depressão, porém o luto está ligado a uma perda, tendendo a diminuir com o passar do tempo, sendo o sentimento de tristeza desencadeado por lembranças da pessoa que se foi, ao contrário da depressão que acaba abrangendo várias áreas da vida da pessoa (DALGALARRONDO, 2019).

O atendimento dessas demandas se deram ao longo de todo o plantão, as pessoas que sentiram a necessidade independentemente do que estavam sentindo, foram atendidas o mais breve possível, pois é sabido que se a pessoa procurou pelo auxílio é por estar em sofrimento, por estar passando por algum momento difícil, e viu no plantão a oportunidade de expressar o que sente ou pedir auxílio.

Porém vale ressaltar que a adesão dos alunos ao projeto se deu de maneira lenta e com poucos adeptos, após mais um período sem novas respostas ao formulário, os plantonistas decidiram então elaborar um vídeo se apresentando, explicando sobre o projeto, a importância de participarem e como poderiam fazer para preencher o formulário, o que melhorou a adesão.

Tendo como base o momento pandêmico bem como o público adolescente, algumas considerações se fazem necessárias para compreensão do que pode ter motivado a baixa participação, uma delas pode ser pela baixa adesão que grande parte dos alunos em geral possui em atividades online, muitas vezes por falta de motivação em participar (LUDOVICO, 2020).

Uma pesquisa realizada pelo DataFolha (2020) revelou que 54% dos alunos se sentem desmotivados em participar das atividades online, 48% estão menos envolvidos nas atividades da escola do que antes da pandemia e 18% perderam o interesse por essas atividades e é difícil fazer com que se interesse novamente.

Levando esses dados em consideração, tendo em vista que o plantão também se faz de maneira remota, pode ter contribuído para uma baixa adesão dos alunos, porém essa é a realidade do momento e foi necessário trabalhar com o que se fez disponível e possível.

Leva-se em consideração ao final da presente discussão, que todas as pessoas atendidas pelo plantão mesmo que em baixo número, não teriam obtido essa oportunidade se não fosse pelo projeto, dessa forma avalia-se a qualidade do auxílio prestado, não somente quantidade, pois a grande maioria dos atendidos devido à demanda apresentada, receberam encaminhamento para continuar com atendimento psicológico na clínica escola da Uniguaçu.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a necessidade do aconselhamento ser feito de maneira remota foi obtida uma baixa adesão de participantes, constatando-se a partir disso que com

atendimentos presenciais por se tratar de adolescentes, a procura poderia ter sido maior, tendo em vista também que essa baixa adesão se estende às mais diversas atividades escolares.

Conclui-se, portanto, que mesmo com poucos adeptos o aconselhamento psicológico é de grande valia para quem busca o atendimento. Mesmo com as dificuldades iniciais as pessoas que foram atendidas em situações delicadas irão prosseguir com atendimento psicológico devido ao encaminhamento do plantão, destaca-se com isso a importância do atendimento prestado nas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Pedro; FIGUEIRA, Maria L. **Pandemia COVID-19: Quais são os Riscos para a Saúde Mental?**. Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental. Vol. 6 n.1. p. 2-3. Lisboa. 2020. Disponível em: <https://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/issue/view/16>. Acesso em 05 de março de 2020.

COMIN, Fabio S. **Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos**. Universidade Federal do Triangulo Mineiro. Uberaba. 2014. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/12aPLLA_qD7j8EDf9WUj-2JlhLLxU27CV/view. Acesso em 05 de março de 2020.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DATAFOLHA. **Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias**. Instituto de pesquisa Datafolha, 2020. Disponível em: http://undimebahia.com.br/site/wp-content/uploads/2020/08/Pesquisa-Familias-educac%CC%A7a%CC%83o-na%CC%83o-presencial_onda3_amostra-nacional_17_08-UNDIME-V-reduzida-V2.pdf. Acesso em: 18 de junho de 2021.

EISENBERG, Patterson. **O processo de aconselhamento**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GUNDIM, Vivian A. et al. **Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19**. Revista Baiana de Enfermagem. v. 35. p. 1-14. Bahia. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 14 de junho de 2021.

LUDOVICO, F. M. et. al. **Covid-19: Desafios dos docentes na linha de frente da educação**. Revista Interfaces científicas. v. 10, n. 1, p. 58–74. Aracajú. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9166>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: Plantão Psicológico. In: Rosemberg, R. (org). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**: São Paulo: EPU, 1987. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Banco de notícias**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 05 de março de 2021.

PEREIRA, Alexandre de J; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria G. de. **Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia de Covid – 19 nas escolas públicas**. Revista Augustus. v.2. n. 51. p. 219-236. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://sagaweb.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em 05 de março de 2021.

REBOUÇAS, Melina, S; DUTRA, Elza. **Plantão Psicológico: uma Prática Clínica da Contemporaneidade**. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. 16. N. 1. p. 19-28. Goiânia. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357735613004.pdf>. Acesso em 05 de março de 2021.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: PRÁTICAS E PESQUISAS NOS CONTEXTOS NACIONAL E INTERNACIONAL. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 1, n. 15, p. 130-141. Fortaleza. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100015. Acesso em 05 de março de 2021.

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO PRIMEIRO CONTATO COM A FAMÍLIA DO PACIENTE POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS:FATORES LIMITANTES.

CAMPOS, Grazielle¹

RESUMO: O processo de doação é definido como o conjunto de ações e procedimentos que consegue transformar um potencial doador em doador efetivo. O potencial doador é o paciente com diagnóstico de morte encefálica, no qual tenham sido descartadas contraindicações clínicas que representem riscos aos receptores dos órgãos. Esse processo pode demorar horas ou dias, o que pode causar estresse e ser traumático à família e, com isso, comprometer desfavoravelmente o número de doações. Após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica, normalmente um momento bastante difícil para a família, é que o processo de doação de órgãos propriamente dito, tem início. Nesse momento, os coordenadores de transplante, na maioria enfermeiros, que trabalham nas Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), fazem a avaliação do potencial doador e, se viável, realizam a entrevista familiar quanto à doação. Por isso, enquanto a equipe de atendimento interna faz todo o processo de comunicação entre a CIHDOTT e a CNCDO. É importante que após o diagnóstico de ME, a família deve ser comunicada pelo médico responsável da irreversibilidade do quadro clínico do paciente. Pois logo em seguida o órgão notificado manda um profissional para a entrevista sobre a doação de órgãos e tecidos com o familiar. Os familiares que vivenciam o processo de doação, por sua vez, sofrem ao receber a notícia da morte encefálica, com a falta de informação e demora na liberação do corpo, o que acena para a necessidade dos profissionais de saúde prestarem maior atenção à família e pensarem em estratégias para tornar esse processo menos sofrido, burocrático, desgastante e cansativo.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Comunicação. Transplante.

1 INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é um assunto atual, polêmico, toda a temática que envolve o processo de doação - transplante é complexa, dificultando o entendimento e gerando conflitos que podem comprometer e inviabilizar resultado do processo.

No Brasil, o reduzido número de doações para atender à demanda pode estar relacionado ao processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, pois a realização inadequada ou não realização de qualquer etapa desse processo pode afetar diretamente o número de doações. Considera-se potencial doador, o paciente com diagnóstico de morte encefálica ou com primeiro teste clínico de morte encefálica, no qual tenham sido descartadas contraindicações clínicas que representam riscos aos receptores dos órgãos e, doador efetivo, qualquer potencial doador, do qual, pelo menos um órgão tenha sido removido com finalidade de transplante. O conhecimento, dos profissionais, sobre o processo de doação e a execução adequada de suas etapas propiciam a obtenção de órgãos e tecidos, a fim de serem disponibilizados para a realização dos transplantes e possibilitam que os familiares caminhem com menos sofrimento e estresse nesse processo de perda e luto. Deste modo, este trabalho traz

¹ Acadêmica do 10º período de enfermagem, do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

a importância em identificar os fatores limitantes na práxis do Enfermeiro, bem como o primeiro contato do mesmo com a família do possível doador de órgãos.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é responsável pela administração dos transplantes de órgãos financiados pelo SUS. Desde sua criação, em 1997, disponibiliza e desenvolve as ações no campo da política de doação-transplante, visando primordialmente à confiabilidade do sistema e a assistência de qualidade ao cidadão brasileiro. O SNT articula-se a outros órgãos do Ministério da Saúde (MS) envolvidos no processo de doação - transplante, numa tentativa de estabelecer a harmonia com as demais políticas e programas do sistema de transplantes brasileiro. Como uma de suas atribuições, assume a responsabilidade ea organização da infraestrutura necessária no processo de notificação de casos de Morte Encefálica (ME), de captação e distribuição de tecidos, órgãos e partes retiradas do corpo humano para finalidades terapêuticas e transplantes (ROZA et al,2009).

Desde o início da década de 90, o progresso brasileiro na realização de transplantes tem sido notável. No Brasil, no ano de 2005, foram realizados 15.527 transplantes de órgãos e tecidos, sendo que, aproximadamente 11.095 foram custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Vale ressaltar que nos Estados Unidos a maioria dos usuários custeia seu transplante ou utiliza-se de um plano de saúde, com exceção dos indivíduos de classe econômica menos favorecida, os quais recebem financiamento através dos programas governamentais assistenciais do país. (MARINHO, 2009).

No Brasil, os transplantes de órgãos sólidos tiveram seu início na década de 60. Primeiramente considerados como procedimentos clínicos experimentais, posteriormente como “métodos terapêuticos de comprovada eficácia para tratamento de inúmeras doenças de caráter progressivo e fatal”, influenciando tanto a melhoria da perspectiva de tempo de vida, quanto à qualidade de vida dos doentes, possibilitando o convívio social e o desempenho de atividades profissionais. (BACCHELLA; OLIVEIRA, 2006, p. 123)

A lei brasileira é clara e exige o consentimento da família para a retirada de órgãos e tecidos para transplante, ou seja, a doação é do tipo consentida. O processo de doação e transplante é complexo, iniciando com a identificação e manutenção dos

potenciais doadores. Em seguida, os médicos comunicam à família a suspeita da morte encefálica (ME), realizam os exames comprobatórios do diagnóstico de ME (Morte Encefálica), notificam o potencial doador à Central de Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), que repassa a notificação a Organização de Procura de Órgãos (OPO) e/ou a comissão Intra Hospitalar de doação de órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). O profissional da OPO ou da CIHDOTT realiza a avaliação das condições clínicas do potencial doador, da viabilidade dos órgãos a serem extraídos e faz uma entrevista para solicitar o consentimento familiar da doação dos órgãos e tecidos. Nos casos de recusa, o processo é encerrado. Quando a família autoriza a doação, a OPO informa a viabilidade do doador a CNCDO, que realiza a distribuição dos órgãos, indicando a equipe transplantadora responsável pela retirada e implante do mesmo. Lembrar que a legislação brasileira só permite solicitar órgãos de pessoas mortas, portanto é imprescindível a conclusão do diagnóstico de morte encefálica antes da solicitação.

É a comissão multidisciplinar capaz de efetivar a proposta de doação melhorando a identificação e a manutenção de potenciais doadores. Surge através da portaria 2.600 de 21/10/2009 que regulamenta a Estruturação do Sistema Nacional de Transplantes. Sabe-se que a organização da instituição hospitalar e a atuação de uma CIHDOTT possibilitam o efetivo processo de captação e doação de órgãos. Neste sentido, a comissão se faz necessária, tanto para favorecer o processo de identificação de possíveis doadores para captação e doação de órgãos, para implementar protocolos para realização de testes diagnósticos, comprovar a existência de ME e notificá-la, quanto para sensibilizar a família, reduzindo possíveis obstáculos para a efetivação de transplantes no Brasil. Ela que organiza rotinas e protocolos para possibilitar o processo de doação de órgãos e tecidos dentro da instituição, notificando as situações de possíveis doadores de órgãos e tecidos, responsabilizando-se pela segurança na realização dos protocolos de diagnóstico de Morte Encefálica, bem como o acolhimento dos familiares de pacientes falecidos tanto doadores como não doadores; antes, durante e depois de todo o processo. No entanto, percebe-se o quanto é complexo dispor de condições físicas, de equipamentos e de recursos humanos habilitados para constituir tal comissão. Cabe a CIHDOTT atuação em programas de qualidade e boas práticas relativas a todas as atividades que envolvam doação e transplante, educação permanente dos

colaboradores da instituição, humanização, acolhimento familiar e aspectos da doação.

A atuação do enfermeiro da CIHDOTT mostra-se crucial no momento da morte encefálica, uma vez que apesar de não diagnosticar, é ele quem identifica os pacientes que tem suspeita de morte encefálica. Baseado nisso, é fundamental que este profissional realize visitas diárias a setores como CTI, Emergência, Pronto Socorro, e que este seja dotado de raciocínio crítico e tenha amplo conhecimento, o qual deve ser adquirido por meio da capacitação profissional, como apontaram os sujeitos entrevistados. Para Garcia:

“Os profissionais de saúde são o elo mais crítico do processo doação transplante, são eles que identificam os potenciais doadores e desencadeiam o processo de doação [...] muitas vezes eles apresentam dificuldade em promover adoção, devido à falta de treinamento na identificação e no manejo do potencial doador.”

A notificação à Central de Transplantes ocorre assim que existe a primeira avaliação clínica, que preferencialmente é feita por um neurocirurgião, a fim de que a mesma envie o aparelho necessário para a realização do método gráfico, uma vez que a instituição não dispõe da tecnologia.

O processo de doação e transplante brasileiro envolve várias etapas, e inúmeros profissionais. As etapas variam conforme o tipo de doador: doador vivo, ou doador falecido. No Brasil, esse processo é respaldado por leis específicas para cada tipo de doador. Habitualmente, o paciente que atravessa as fases do processo de diagnóstico de morte encefálica, recebe sinônimos para cada etapa que avança. Após a confirmação da ME, pelos testes clínicos guiados pelo protocolo de ME, e confirmado por exames de imagem ou gráficos, o paciente passa a ser chamado de Doador Elegível. Quando há um doador efetivo, as Centrais Estaduais de Transplantes são avisadas, sendo as únicas que tem acesso aos cadastros técnicos das pessoas que estão na fila esperando por um órgão. (MARTINI et al. 2008).

Por isso, enquanto a equipe de atendimento interna faz todo o processo de comunicação entre a CIHDOTT e a CNCDO. É importante que após o diagnóstico de ME, a família deve ser comunicada pelo médico responsável da irreversibilidade do quadro clínico do paciente. Pois logo em seguida o órgão notificado manda um profissional para a entrevista sobre a doação de órgãos e tecidos com o familiar. Os familiares que vivenciam o processo de doação, por sua vez, sofrem ao receber a notícia da morte encefálica, com a falta de informação e demora na liberação do corpo,

o que acena para a necessidade dos profissionais de saúde prestarem maior atenção à família e pensarem em estratégias para tornar esse processo menos sofrido, burocrático, desgastante e cansativo. (CINQUE et al.2010.)

O presente trabalho tem por objetivo, abordar uma pesquisa qualitativa, descritiva e de caráter exploratório com o intuito de proporcionar uma visão geral do fato investigado, buscando conhecer a vivência dos profissionais enfermeiros frente esse processo de doação de órgãos.

O local de pesquisa escolhido foi o Hospital Regional São Camilo, situado na cidade de União Da Vitória - PR.

O público alvo da pesquisa foram profissionais Enfermeiros, que atuam na unidade selecionada.

A coleta de informações está sendo realizada através de questionário, formulado pela acadêmica e sua orientadora. A partir da obtenção dos dados, foi feita uma análise descritiva dos resultados encontrados, com a finalidade de compará-los e relacioná-los com a fundamentação teórica, descrita no presente trabalho.

As informações obtidas através das respostas dos participantes, serão tabuladas e submetidas a tratamento estatístico para análise de dados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem desempenha papel importante na manutenção das funções vitais do potencial doador, mas para isso é necessário que tenha conhecimento científico e técnico a respeito de todos os aspectos da morte encefálica, pois a viabilidade dos órgãos ou tecidos a serem doados depende diretamente de sua adequada conservação.

Se a equipe de saúde precisa estar qualificada para o processo de captação de órgãos em seu aspecto técnico, deve também estar apta a atuar no que diz respeito aos fatores sociais – éticos e psicológicos – relacionados ao doador e ao apoio à família. É parte do dever ético desses profissionais agir segundo o princípio da beneficência, tratando o doador de órgãos como ser e não como objeto.

Como enfermeiros são profissionais que lidam diretamente com pessoas sensibilizadas que precisam de atenção e cuidado, é fundamental também que sejam capazes de prestar esclarecimentos à família, de maneira a facilitar sua compreensão

sobre a situação, mas respeitando suas crenças e sentimentos em relação ao falecido e à doação.

REFERÊNCIAS

BACCHELLA, T.; OLIVEIRA, R. A. **Bioética dos Transplantes** In: SEGRE, M. A. Questão Ética e a Saúde Humana. São Paulo: Atheneu, p. 123-133, 2006.

CINQUE V.M.; BIANCHI E.R.F. **Estressor vivenciado pela família membros no processo de doação de órgão e possui para transplante**. Rev. Esc. Enferm USP [Internet]. 2010; 44 (4): 996-1002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/en_20.pdf> Acesso em 16/02/2021.

GARCIA, Valter Duro. **A política de transplantes no Brasil**. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 50, n.4, p. 313-320, out./dez. 2006. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2010.

MARINHO, A. **Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, n. 10, v. 22, out. 2006. A Situação dos Transplantes de órgãos no Brasil. Texto para discussão nº 1389. 2009. Disponível em :<<http://e=www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 15/02/2021

MARTINI, M.: FERNANDES, M.F.O.: MARTINS, A.S.; GUERINO, S.R.; NOGUEIRA, G.P. **O papel do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos**. Rev. Bras. Ciênc. Saúde, v.6, n.18, 2008

ROZA, B. A. et al. **Doação de órgãos e tecidos no Brasil: podemos evoluir? O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, n. 1, p 43-48, 2009

A PSICOLOGIA E O MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

WENNINGKAMP, Jaqueline¹
CECCHIN, Maria Eduarda²
SNAK, Nathaly³
KIT, Vanessa⁴

RESUMO: Este trabalho trata acerca do Marketing Digital e da utilização deste na criação de um perfil na rede social Instagram para divulgação do projeto de Extensão de Plantão Psicológico ofertado pelos(as) acadêmicos(as) do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguauçu. Ainda, objetiva falar sobre a importância das redes sociais para a divulgação do trabalho e como aquelas podem auxiliar o profissional que delas utiliza. A conta criada no Instagram atingiu 202 pessoas, sendo 155 seguidores da página e 47 não-seguidores, evidenciando como a ferramenta pode contribuir para a divulgação de conteúdo de trabalho.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Psicologia. Instagram.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata-se de construtos acerca da Psicologia relacionada ao Marketing Digital, meio este que vem se tornando muito presente na vida de diversos profissionais. Justificando-se pela utilização deste na criação de um perfil na rede social Instagram, tendo como objetivo a divulgação do projeto de Extensão de Plantão Psicológico. Há tempos as redes sociais mostram-se úteis para a criação de perfis profissionais e divulgação de trabalho, porém em decorrência da pandemia de COVID-19, o digital acabou por ser um dos meios mais acessíveis e práticos para tais divulgações.

Levando em conta a modernização dos veículos de informação, Moraes e Brito (2020) discorrem que alguns dos tradicionais meios de comunicação e divulgação, acabam por ficarem obsoletos. E por conta disso, é natural que a população passe a buscar os meios digitais mais conhecidos e acessados diversas vezes ao longo do dia por diversos públicos, variando de jovens a idosos, que se mostram cada vez mais presentes e atuantes nas redes sociais.

¹ Acadêmica do 10º período de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguauçu. Psi-jaquelinewenningkamp@uniguacu.edu.br.

² Acadêmica do 10º período de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguauçu. Psi-mariacecchin@uniguacu.edu.br.

³ Acadêmica do 10º período de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguauçu. Psi-nathalysnak@uniguacu.edu.br.

⁴ Acadêmica do 10º período de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguauçu. Psi-vanessakit@uniguacu.edu.br.

Sendo assim, um grupo de extensionistas do 10º Período de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, realizou a criação de um Instagram para a divulgação dos Plantões Psicológicos realizados por grupos distintos dentro da turma, bem como para compartilhar cursos, experiências e curiosidades sobre a Psicologia. Através desta rede social, é possível levar de forma gratuita o acesso a atendimentos de plantão psicológico, dúvidas a respeito da profissão, entre outros.

Embora o Marketing Digital tenha se tornado um forte aliado, é necessário tomar alguns cuidados, para não infringir o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005), que em seu artigo 20 cita:

O psicólogo, ao promover publicamente seus serviços, por quaisquer meios, individual ou coletivamente: a) Informará o seu nome completo, o CRP e seu número de registro; b) Fará referência apenas a títulos ou qualificações profissionais que possua; c) Divulgará somente qualificações, atividades e recursos relativos a técnicas e práticas que estejam reconhecidas ou regulamentadas pela profissão; d) Não utilizará o preço do serviço como forma de propaganda; e) Não fará previsão taxativa de resultados; f) Não fará auto-promoção em detrimento de outros profissionais; g) Não proporá atividades que sejam atribuições privativas de outras categorias profissionais; h) Não fará divulgação sensacionalista das atividades profissionais.

Portanto, serão abordados nos tópicos seguintes de maneira mais aprofundada o impacto das redes sociais na vida da população, bem como na divulgação profissional e a forma com que as interações em tais redes tornam-se uma das formas de conseguir clientela e ganhar maior visibilidade profissional.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Moraes e Brito (2020), o uso das tecnologias assim como das redes sociais vem impactando cada vez mais na vida da população, e o marketing das organizações teve que se adaptar a esta evolução para atender as demandas do seu público-alvo. Com isso, os meios de divulgação que anteriormente eram realizados somente através de rádios, revistas, jornais e televisão, passaram a ocorrer na maior parte pela internet por meio das redes sociais, sendo o Instagram a plataforma mais utilizada, como é o caso desta extensão.

Como mencionado acima, foi utilizada como meio de divulgação e criação de conteúdos da extensão universitária Plantão Psicológico, a ferramenta Instagram, na qual foi criada uma conta profissional para este fim. Segundo Moraes e Brito (2020), esta plataforma foi criada primeiramente com a finalidade de serem compartilhadas

fotos e vídeos com pessoas de todo o mundo, bem como fazer novas amizades, tendo em vista que se trata de uma rede social. Porém, esta ferramenta tornou-se muito popular e acabou se tornando um meio de divulgação e, muitas vezes, uma profissão para muitas pessoas criadoras de conteúdo.

Essa conta profissional, do dia 01 de agosto até o dia 19 de setembro de 2021, continha 229 seguidores, sendo 78,4% mulheres e apenas 21,6% homens. A faixa etária variou entre 13 a 54 anos, podendo ser notado que 64,1% destes seguidores eram entre os 18 e 24 anos. “Nos novos meios de comunicação, como a internet, os indivíduos se revelam cidadãos bem-informados, politicamente mais ativos e socialmente mais conscientes do que os cidadãos off-line” (Silva; et al., 2017, p. 41). Ainda, Silva et al. (2017), discorrem que a publicidade nas redes sociais é um aspecto muito importante para o desenvolvimento da sociedade, e isto inclui o psicólogo. Vale ainda ressaltar, que o profissional de psicologia deve respeitar o Código de Ética.

No gráfico abaixo está sendo apontada as contas que foram alcançadas por meio das publicações, sendo 202 no total. Destas 202 contas, 155 são dos próprios seguidores e 47 de pessoas que não seguem esta conta. “As mídias sociais vêm sendo usadas como uma ferramenta online, uma plataforma para o compartilhamento de opiniões, percepções, experiência e perspectivas, em mensagens que utilizam texto, imagens, áudio e vídeo” (Tenório; Souto, 2018, p. 11).

Seguidores e não seguidores

Com base no alcance



Tenório e Souto (2018, p. 12) discorrem que “o mundo contemporâneo é marcado pela era digital, as tecnologias de comunicação exercem um papel fundamental na dispersão de informação”. Sendo assim, os comentários advindos dos

seguidores e/ou público-alvo podem agregar e repercutir positivamente na catalisação do serviço prestado.

A propagação das informações ocorre rapidamente nas redes sociais, e com isso as divulgações de palestras, cursos, serviços oferecidos, dentre outros, podem ser acessados por muitas pessoas ao mesmo tempo, tendo interesse por tal assunto ou simplesmente de forma aleatória (Tenório; Souto, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias digitais estão dominando o meio do marketing, sendo um espaço que possui um longo alcance e desempenha uma grande disseminação dos conteúdos compartilhados nas redes sociais. O *Instagram* como ferramenta de divulgação é funcional por ser uma grande plataforma, possuindo muitos usuários que conseguem encontrar facilmente conteúdos que lhe interessam.

No caso do plantão psicológico, o uso do aplicativo *Instagram* teve um bom desempenho, visto que conseguiu chegar a pessoas que tinham interesse sobre o assunto abordado nas postagens. Alguns seguidores ajudaram a divulgação das postagens através dos compartilhamentos nos seus próprios perfis, onde outras pessoas que ainda não conhecem o perfil do Plantão Psicológico possam ter acesso, possibilitando o aumento dos seguidores.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

MORAIS, N. S. D., BRITO, M. L. A. **Marketing digital através da ferramenta Instagram**. E-acadêmica, vol. 1, no.1, 2020.

SILVA, J. P. F. et al. **Ética profissional da psicologia e a publicidade dos psicólogos em redes sociais**. Revista Expressão Católica; v. 6, n. 2; Jul – Dez; 2017.

TENÓRIO, L. G. B., SOUTO, L. M. **Marketing pessoal e redes sociais na empregabilidade do psicólogo recém-formado no mercado de trabalho moderno.** Centro Universitário CESMAC, 2021

ACADÊMICOS EM FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: ANÁLISE DE DEMANDAS ACERCA DE PLANTÃO PSICOLÓGICO DENTRO DO ESPORTE

JACOMA, Maria Gabriela Della Jacoma¹
WUNDERLICH, Michele Aparecida²
BORGES, Rafael³
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁴

RESUMO: O artigo trata-se da atuação do profissional de psicologia dentro do contexto esportivo, pensando nas contribuições que estes podem acrescentar, o aconselhamento psicológico é uma das possibilidades disponíveis neste cenário, este, tem como finalidade habilitar o paciente a ter domínio de algumas situações de vida, envolvendo-o em atividades de habilidades psicológicas e de tomada de decisões eficientes. Objetivando aproximar-se destas práticas, o projeto visa levar a psicologia para os atletas dos centros esportivos das cidades de União da Vitória-PR e Porto União-SC, o qual percebeu uma escassez de conhecimento dos atletas e treinadores na atuação da Psicologia do Esporte.

Palavras-chave: Aconselhamento Psicológico. Psicologia do Esporte. Contribuições do Psicólogo. Habilidades Psicológicas.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela área psicológica dos esportes foram fatores essenciais para o tema deste artigo. A maneira com que o esporte oferece obstáculos criando situações-problema de modo com que possa investigar os problemas de pesquisa. Os esportes de modo geral, imitam a vida em algumas situações do cotidiano, fazendo com que muitos problemas de ordem psicológica possam ser resolvidos da melhor maneira possível.

Estudos reconhecem a influência de variáveis psicológicas sobre a performance esportiva, sobretudo no ambiente competitivo. Entre estas, o humor reflete os estados emocionais, corporais e comportamentais do atleta, seus sentimentos, pensamentos e grau de entusiasmo. O humor pode ser definido ainda como os tons afetivos do indivíduo, que modifica a forma de percepção das experiências reais, ampliando ou reduzindo o impacto destas sobre o comportamento (DALGALARRONDO, 2000).

Com os passar dos anos, o aconselhamento se ampliou, vindo a caracterizar como uma ajuda para alguém que busca atendimento, procura respostas as suas

¹ Acadêmica do 9º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Uniguauçu.

² Acadêmica do 9º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Uniguauçu.

³ Acadêmico do 9º Período do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - Uniguauçu

⁴ Professora, supervisora, psicóloga e mestra em psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguauçu. E-mail: prof_amalia@uniguacu.edu.br

dúvidas, alívio de suas tensões ou acompanhamento terapêutico para vários âmbitos de sua vida, profissional, emocional, educacional, não buscando apenas informações e aplicações de testes, mas sim oferta de ajuda, escuta qualificada e remissão do sofrimento psíquico (COMIN, 2015).

Neste sentido, o aconselhamento tem como finalidade habilitar o paciente a ter domínio de algumas situações de vida, envolvendo-o em atividades de crescimento e de tomada de decisões eficientes, para que os resultados do processo sejam positivos, expandindo seu controle sobre dificuldades já vivenciadas, atuais e futuras.

A presente pesquisa tem como foco o aconselhamento psicológico para um público específico ou uma simples população presente, de caráter público ou privado, sendo selecionados clubes, órgãos e instituições esportivas, destinando o atendimento a atletas e através destes os acadêmicos articularam com várias das práticas estudadas e para que isto ocorresse, foram executadas diversas atividades de aperfeiçoamento.

Portanto, nesta pesquisa pretende-se analisar e mostrar a importância da atuação do(a) psicólogo(a) dentro do contexto esportivo, expondo a influência da utilização dos recursos psicológicos a fim de melhorar o desempenho destes, para isto, foi selecionado alguns tópicos com a intenção de realçar, sendo eles: Psicologia do Esporte e atuação do psicólogo do esporte. Utilizando-se como forma explicativa, uma palestra ministrada pelos 3 (três) acadêmicos do 10º período de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo delimitou-se em colher informações sobre de que forma o processo de acolhimento pode auxiliar o atleta. Diante do acompanhamento do processo de acolhimento o qual pode ajudar aos atletas a conhecer, de que forma a estrutura psicológica trabalha no período de recuperação, quanto ao próprio atleta, o qual, se tiver a oportunidade de ser acompanhado por um psicólogo, pode passar a se conhecer mais e aprender a monitorar as respostas do seu próprio organismo diante das diversas demandas enfrentadas no processo antes ou pós competições.

Para melhor compreensão desta pesquisa, observa-se que “[...] não requer a utilização de métodos e técnicas estatísticas, com isso, a mesma é classificada como uma pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta de coleta de dados, e

pesquisadores são a ferramenta chave [...] "(SOUZA 2017, p. 63). Detectou-se a necessidade da pesquisa exploratória, pelo fato dela estabelecer padrões, métodos e técnicas que especificaram a pesquisa, visando fornecer informações sobre seus objetivos e orientar a formulação de hipóteses (GONÇALVES, 2012).

A elaboração desse artigo tem como propósito trazer contribuições acima da área da psicologia do esporte, focando nas características de uma população ou fenômeno de pessoas que praticam atividades físicas, tendo como base alguns centros da área do esporte localizados na cidade de União da Vitória - PR e Porto União - SC, sendo as empresas CrossFit Porto União, Academia Borgo, CheckMate, Academia Corpo e Ação, Associação Atlética Iguaçu, Academia Acqua Vida Sports, Open Tênis. Em conjunto foi decidido realizar nesta área devido a afinidade com o campo de atuação futuramente.

2.1 PSICOLOGIA DO ESPORTE

O esporte como sistema social tem sido proposto como um dos grandes fenômenos do final do século e cada vez mais campos relacionados foram agregados ao esporte, formando a chamada ciência do esporte. A psicologia do esporte está no centro dessa nova ciência, embora tenha uma história de quase um século, ainda é considerada um campo emergente no Brasil (RUBIO, 2000b).

Dentre os principais focos psicológicos de interesse dessa área, têm sido destacadas o equilíbrio emocional, concentração, tolerância a frustração, desempenho sob pressão, autoconfiança, motivação, respeito, inteligência tática, disciplina, ansiedade, liderança, coesão de equipe, estresse e traços de personalidade (Vorraber, 2010).

Williams e Straub (1991) o definem como o reconhecimento e entendimento de teorias e técnicas psicológicas que podem ser aplicadas às atividades esportivas para maximizar o desempenho e o desenvolvimento pessoal dos atletas, ou por Weinberg & Gould (2001), é um estudo científico de pessoas em ambientes de esportes ou exercícios.

2.2 PSICOLOGIA DO ESPORTE: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE

A psicologia do esporte vem se ampliando, destacando-se e ganhando seu lugar no campo de estudo. Seu desenvolvimento é semelhante ao desenvolvimento da psicologia em geral. Feltz (1992) conceitua a psicologia do esporte como uma especialidade que identifica a subdisciplina da Psicologia. Já para Weinberg e Gould

(2001, p. 28), "a Psicologia do Esporte é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas.

O valor do esporte é destacado em estudos especializado como o de Patrick (1903) e o de Hermann (1921), os quais afirmam que o esporte permite o desenvolvimento de hábitos de vida e que os músculos são os mecanismos pelos quais se desenvolvem a imitação, a obediência e o caráter. Destacam que seria por meio do esporte que o corpo e alma se manifestarem em situações reais. Kellor (1908) advogou também que por meio da atividade física não se construía apenas um corpo forte, mas também uma mente forte.

Os profissionais da psicologia dos esportes estão interessados em dois objetivos principais, ajudar atletas a usar os princípios psicológicos para melhorar a performance e compreender como a participação em atividades físicas, esportes, exercícios e jogos afeta o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar ao longo da vida (Weinberg & Gould, 1995).

American Psychological Association (1999, p. 16) afirma que "o interesse dos psicólogos do esporte está voltado para ajudar atletas a fazerem uso de princípios psicológicos para alcançar um nível ótimo de saúde mental". Não se trata de, por exemplo, atletas acharem que a psicologia serve apenas para pessoas com algum tipo de distúrbio. Nesse sentido, é possível que a psicologia do esporte auxilie na capacidade mental do atleta, para que o mesmo possa suprir suas necessidades e aprenda lidar com situações, sendo assim o atleta possa ter uma restauração em sua vida social e uma preservação em sua saúde mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto teve como base buscar por atletas de alto e baixo rendimento nas academias de musculação, lutas, natação e tênis, com o propósito de acolhê-los para atendimentos psicológico plantonista de forma a identificar quais as variáveis que possibilitam os mesmo de ter um bom rendimento.

Esta pesquisa levantou algumas informações para uma reflexão sobre as práticas psicológicas junto ao campo esportivo, percebendo-se que existe uma escassez de conhecimento da parte dos atletas e treinadores na atuação da Psicologia do Esporte, até dos próprios profissionais da Psicologia. Este campo da ciência psicológica traz grandes desafios para a atuação do profissional de psicologia

no contexto do esporte e suas mais diversificadas demandas, o mesmo exerce ainda o papel de professor, consultor, pesquisador, buscando sempre avanços deste campo de atuação, assim como o equilíbrio emocional e melhor desempenho esportivo, que podem ser ensinados.

Para Samulski (2002, citado em LAVOURA, ZANETTI & MACHADO, 2008), o treinamento de habilidades psicológicas tem como objetivo ampliar e desenvolver as habilidades e competências psicológicas de cada atleta, por meio de programas de treinamento psicológico que tem como propósito desenvolver as capacidades cognitivas, motivacionais, emocionais e sociais. Desta maneira, o trabalho e papel do psicólogo do esporte não deve ser adotado apenas em questões pontuais, e sim como alguém com um papel de grande importância (LAVOURA, ZANETTI & MACHADO, 2008).

Além disso, este projeto nos proporcionou estar mais próximo desse cenário, podendo fazer um intercâmbio entre essas duas áreas, os estudos e conhecimentos que até aqui enriquecem ainda mais nossa experiência acadêmica, levando ainda em consideração deste, como forma de demonstrar nossos interesses como futuros profissionais de psicologia, a esta pequena população que carece dos envolvimento do psicólogo nos contextos esportivos.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association. **How can a psychologist become a sport psychologist?** <http://www.psyc.unt.edu/apadiv47>, 1999.

COMIN, Fabio; Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional. **Revista Subjetividades.**, Fortaleza, v 15 (1), p. 130 – 141, abril, 2015.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GONÇALVES, H. D. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2012.

HERMANN, E.. **The psychophysical significance of physical educacion.** American Physical Educacion Review, 26, p.283-289, 1921.

KELLOR, F.. **Psychological basis for physical culture.** Educacion, 19, p.100-104, 1908.

LAVOURA, T.N.; ZANETTI, M.C. & MACHADO, A.A. **Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte.** Motriz - Revista de Educação Física, 2008.

PATRICK, G. T.W.. **The psychology of football.** American journal of psychology, 14, p.104-117, 1903.

RUBIO, K. O Trajeto da Psicologia do Esporte e a Formação de um Campo Profissional. In: Rubio, K. (org.). **Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisa e Intervenção.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAMULSKI, D.. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

SOUZA, Adilson Veiga e **Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos** / Adilson Veiga e Souza; Giovana Simas de Melo Ilkiu; Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu. União da Vitória (PR): Kaygangue, 2017.

VORRABER, G.A.. **Análise dos processos cognitivo-afetivos inerentes ao desempenho tático-esportivo.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 6(2), 117-143, 2010.

WEINBERG, R. S., & GOULD, D.. **Foundations of sport and exercise psychology.** Champaign, IL: Human Kinetics, 1995.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UMA FASE DE DESCOBERTAS PARA OS CUIDADORES E O BEBÊ E A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA

MAIA, Emanuely Cristine¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: É importante que as primeiras experiências nutricionais da criança sejam capazes de programar o padrão metabólico por toda a vida, determinando uma maior ou menor propensão a desenvolver diferentes patologias. O nutricionista tem como papel orientar e guiar os cuidadores nessa fase de tantas descobertas com seu bebê, uma fase de suma importância que gera muitas dúvidas e palpites da família toda, sendo assim cabe ao nutricionista, orientar a forma correta de desenvolver essa introdução alimentar para que seja saudável e prazerosa para os cuidadores e o bebê, além de conhecer, avaliar como é esse processo para as famílias.

Palavras-chave: Alimentação Complementar. Nutrição do Lactente. Hábitos Alimentares. Recomendações Nutricionais.

1 INTRODUÇÃO

As práticas alimentares no primeiro ano de vida constituem um marco importante na formação dos hábitos da criança. Até os seis meses de idade é ideal que se ofereça exclusivamente o leite materno para o bebê, oficialmente recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde, a partir desse momento em diante se inicia a introdução dos alimentos. O aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, baseada na adequada introdução de alimentos considerando a consistência, a qualidade e a quantidade adequadas e no consumo diário de frutas, verduras e legumes, constituem-se práticas alimentares essenciais para a promoção da saúde em crianças menores de dois anos.

Um grande desafio do profissional de saúde é apoiar adequadamente o processo de introdução de alimentos complementares, auxiliando a mãe e os cuidadores da criança. O objetivo do estudo realizar uma revisão de leitura sobre a introdução de alimentos inadequados para crianças menores de um ano de idade, bem como analisar a efetividade das orientações dos profissionais da saúde e aliar com o peso da criança e possíveis intercorrências de internações.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale de Iguaçu.

² Graduada em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí (2001) e mestrado pelo programa Pós-Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005).

2 DESENVOLVIMENTO

A alimentação complementar deve prover suficientes quantidades de água, energia, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, por meio de alimentos seguros, culturalmente aceitos, economicamente acessíveis e que sejam agradáveis à criança. Além de complementar as necessidades nutricionais, a introdução de alimentos, em idade oportuna, aproxima progressivamente a criança dos hábitos alimentares da família e/ou cuidador e proporciona uma adaptação do bebê a uma nova fase do ciclo de vida, na qual lhe são apresentados novos sabores, cores, aromas e texturas.

O aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, baseados na adequada introdução de alimentos, constituem-se práticas alimentares essenciais para a promoção da saúde em crianças menores de dois anos e há evidências de que os efeitos dos benefícios dessas práticas se estendem até a vida adulta (VÍTULO, 2014,p 14).

Açúcar, enlatados, refrigerantes, balas, salgadinhos, biscoitos recheados e outros alimentos com grandes quantidades de açúcar, gordura e corantes devem ser evitados especialmente nos primeiros anos de vida (BRASIL, 2010). Já foi demonstrado que o consumo desses tipos de alimentos está associado ao excesso de peso e à obesidade ainda na infância, condições que podem perdurar até a idade adulta, além de provocarem dislipidemias e alteração da pressão arterial. São também causa de anemia e alergias. As crianças já nascem com preferência ao sabor doce; portanto, oferecer alimentos adicionados de açúcar ou com grande quantidade de energia faz com que a criança se desinteresse pelos cereais, verduras e legumes, alimentos que são fontes de nutrientes importantes.

O padrão de alimentação complementar das crianças brasileiras é desfavorável: a alimentação é introduzida precocemente, a alimentação é monótona, o uso da mamadeira é muito frequente, mesmo entre crianças amamentadas, os alimentos complementares não suprem as necessidades de ferro e, para as famílias de baixa renda (inferior a dois salários mínimos), não suprem também as necessidades de vitamina A (BRASIL, 2002).

A concepção de alimento saudável às vezes se confunde com aquilo que é considerado adequado, o que se reflete no caso de predominância de um tipo de alimento em detrimento ao outro ou àquele que é mais fácil preparar no momento. Para algumas mães, a alimentação é saudável por possuir em sua maioria apenas verduras e legumes. Às vezes, o grupo de frutas e verduras é considerado, pelas mães, o mais importante na alimentação, levando a uma concepção errônea do que

é saudável ou do que é mais adequado. Outro fator sobre a concepção de uma alimentação saudável é a interpretação de que o alimento saudável é caro, quando na verdade deve haver uma adequada administração quanto àqueles que estão disponíveis na estação, e devem ser consumidos no momento oportuno (BRASIL, 2017).

Estudos em diferentes países com situação de desenvolvimento socioeconômico semelhante à do Brasil mostram que a capacitação destes profissionais é eficaz para mudar, positivamente, as atitudes e práticas maternas quanto ao aleitamento materno e alimentação complementar, sendo assim torna-se clara a importância do nutricionista na orientação correta da alimentação complementar (VÍTOLO, 2014).

Em 2010, o Ministério da Saúde lançou a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável, que foi incorporada à Estratégia Rede Amamenta e Alimenta Brasil, em 2012, como forma de orientar e capacitar profissionais de saúde, visando o fortalecimento das ações voltadas ao incentivo e promoção da introdução da alimentação complementar adequada e oportuna de crianças menores de 24 meses na rede de atenção básica de saúde, e conseqüentemente, na formação de hábitos alimentares desde o início da vida do ser humano (MARINHO, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Introduzir alimentos complementares à amamentação do bebê após o 6º mês de vida é ensinar, educar e ofertar saúde através de nutrientes preparados com responsabilidade e conhecimento. Este é o momento de grandes descobertas para a mãe e para o filho, que está formando seus hábitos alimentares. Neste período há grandes mudanças fisiológicas no organismo do bebê, agora ele está pronto para experimentar sabores e texturas, através da alimentação. Iniciar este processo com a correta introdução dos alimentos proporciona uma ingestão de nutrientes importantes para o desenvolvimento e crescimento saudável.

Sendo assim, torna-se inquestionável o impacto que o nutricionista tem na formação dos hábitos alimentares, onde as primeiras experiências nutricionais da criança são capazes de programar o padrão metabólico por toda a vida, determinando uma maior ou menor propensão a desenvolver diferentes patologias.

Além da suma importância do conhecimento das mães na hora de iniciar com a introdução alimentar, já que é evidente o grande consumo de alimentos ultraprocessados em crianças que estão iniciando as refeições em família.

O segmento se dá, através do tema que abrange a prevenção em todas as fases seguintes, crianças tornam-se adolescentes e adultos com um perfil nutricional saudável. É nesta fase primária, que conseguimos formar uma identidade alimentar, educando para melhores escolhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.

_____. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002b.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de atenção básica n.º23: saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

MARINHO, Leticia Maia Forte et al. Situação da alimentação complementar de crianças entre 6 e 24 meses assistidas na Rede de Atenção Básica de Saúde de Macaé, RJ, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 977-986, 2016.

VÍTOLO, Márcia Regina et al. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p. 1695-1707, 2014.

_____. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord.). **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. Barueri, SP: Manole, 2009.

ANÁLISE DE ROTINAS E FALHAS DE SEGURANÇA DE REDE DE UMA EMPRESA MADEIREIRA DA CIDADE DE MALLET

WISNIESKI, Bruno Augusto¹

WEIZMANN, André²

RESUMO: Este trabalho tem como principal objetivo abordar as boas práticas para garantir a segurança de uma rede de computadores, analisando toda a estrutura e as rotinas dentro de uma empresa madeireira no município de Mallet/PR. Neste trabalho será realizado o inventário de toda a sua estrutura de rede e aplicado um questionário aos colaboradores, onde serão coletados dados de importância para analisar a qualidade desta rede, depois que esta etapa for realizada a criação de gráficos apontando as principais falhas existentes na rede.

Palavras-chave: Rede, Computadores, segurança.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente com o avanço tecnológico, as empresas começaram a optar armazenar e gerenciar suas informações de forma digital e com acesso rápido em sistemas desenvolvidos para atender suas necessidades. Neste projeto, será estudado o funcionamento de rede, sua estrutura física, segurança, *backup* de arquivos, gerenciamento de arquivo dos usuários, o conhecimento sobre segurança que os usuários possuem em uma empresa do ramo de madeireira, na Cidade de Mallet-Pr.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Segurança Da Informação

“Segurança da informação é o conjunto de orientações, normas, procedimentos, políticas e demais ações que tem por objetivo proteger o recurso informação” (FONTES. Edilson (2001, p.10).

Para o autor Edilson Fontes (2001, p.10) a segurança da informação dentro das organizações existe para :

minimizar os riscos do negócio em relação à dependência do uso dos recursos de informação para o funcionamento da organização. Sem a informação ou com uma incorreta, o negócio pode ter perdas que comprometam o seu funcionamento e o retorno de investimento dos acionistas.

¹ Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu

² Coordenador e Professor dos Cursos de Sistemas de Informação e de Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

Para a autora **Juliana Gaidargi** (disponível em: <https://www.infonova.com.br/artigo/seguranca-da-informacao-o-que-faz-para-que-serve/>. acessado em 24/04/2021) a **segurança da informação basicamente:**

impede que os dados e informações caiam nas mãos de pessoas não autorizadas a ter acesso a dados, informações ou sistemas da organização. Também impede que eles possam ser destruídos sem autorização, roubados ou danificados. Contudo, além disso, garante a continuidade do negócio.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Este trabalho trata de estudo de caso através da realização coleta de dados sobre a estrutura tecnológica. Realização de pesquisa para entender o perfil de conhecimento sobre riscos com os usuários, sendo esta última pesquisa validada através de 2 professores.

Foram coletados 30 questionários preenchidos o que representa 100% do grupo amostral, sendo este disponibilizado para as pessoas através do *google forms*.

3.2 INVENTARIO DE REDE

O inventario de rede foi realizado conforme um *check list* previamente elaborado visando coletar dados sobre todas as estações de trabalho e servidores da empresa. Foram coletadas todas as informações de cada estação de trabalho, como seu modelo, tipo (*notebook* ou *desktop*), processador, sistema operacional, tipo de armazenamento (Disco Rígido Mecânico ou *Solid State Disk* - SSD) marca e capacidade, modelo de memória RAM(*Random Access Memory*) e capacidade.

Juntamente ao *check list*, foram obtidas informações referentes a segurança e a qualidade da estrutura da rede, visando encontrar as possíveis falhas e sugerir melhorias, contendo os seguintes itens:

- a) Antivirus instalado.
- b) Antivírus está ativado.
- c) Utiliza filtro de linha:
- d) Estabilizador.
- e) Tomadas e estabilizadores estão bem conectados e localizados de forma a evitar desligamento acidental.

- f) Realiza backup.
- g) Visualmente os cabos estão bem conectados.
- h) Os conectores RJ45 estão bem conectados.
- i) Existe um padrão na confecção dos conectores RJ45.
- j) Os usuários utilizam senhas para acessar as máquinas.

3.3 QUESTIONARIO APLICADO AOS USUARIOS DA REDE

Para avaliar o grau de conhecimento e comprometimento de cada usuário de uma rede, no quesito segurança, foi criado um questionário para ser aplicado a cada usuário da rede dentro da organização, visando extrair esses dados e apontar as falhas e sugerir as melhorias.

Este formulário tem como objetivo obter as seguintes informações:

- 1) Em qual setor da empresa trabalha
- 2) Sexo
- 3) Idade
- 4) Se já passou por algum treinamento ou curso relativo à segurança de redes de computadores,
- 5) Se já usou senha de outro usuário para se logar
- 6) Qual o método que usa para lembrar a sua senha
- 7) Como sua senha é formada no modo geral
- 8) Sabe o que é um vírus de computador?
- 9) Sabe como evitar um vírus e armadilhas presentes na internet
- 10) Usa algum antivírus no modo geral
- 11) Observa se o antivírus no seu computador está atualizado
- 12) utiliza pen drive, celular ou outro tipo de mídia removível no computador em que trabalha
- 13) Utiliza o antivírus ou outras ferramentas de prevenção a virus em dispositivos portáteis
- 14) Sabe quais estragos que vírus pode ocasionar?
- 15) Utiliza e-mail fornecido pela empresa?
- 16) O que faz quando percebe que sua máquina está com vírus ou infectado?

- 17) Sabe onde salvar seus arquivos de modo seguro, evitando a perda dos mesmos
- 18) Já perdeu algum arquivo importante no computador da empresa
- 19) ação tomada em uma tentativa de engenharia social.

3.4 ROTINAS OBSERVADAS NOS EQUIPAMENTOS DA EMPRESA

Logo após o levantamento dos equipamentos juntamente com o inventário aplicado na rede da empresa, foi possível constatar os seguintes tópicos

- a) Se o antivírus atende a necessidade e se está atualizado e ativo
- b) Verificar se o sistema operacional está atualizado
- c) Encontrar possível vulnerabilidade de rede, como cabos mal construídos ou fios expostos ocasionando interferências na rede
- d) Realizar análise do conhecimento dos usuários relativo segurança.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Resultado do inventário de rede

A maneira que foi realizada o inventário de rede, com o objetivo de obter resultados, e assim poder apontar o lado positivo e negativo da estrutura de rede da empresa. Foram coletadas informações de 43 máquinas, separadas por setores dentro da empresa.

Os computadores da empresa apresentam um padrão de configurações em grande parte dos setores da empresa. Há somente no setor de TI com computadores com maiores capacidades de processamento. Visualmente os computadores apresentam um ótimo estado de conservação e em total funcionamento, todos os computadores possuem nobreak e os mesmos já estão ligados a uma rede de fornecimento de energia estabilizada. Observou-se que o *rack* onde está presente toda a estrutura de rede está em ótimo estado juntamente com os servidores. Nos *switchs* todos os cabos de rede são do padrão CAT6 e estão devidamente crimpados, sobre os servidores da empresa, que estão em pleno funcionamento e conectados a *nobreaks* próprios para servidores; Devido a pouco espaço onde o *rack* está posicionado, os *nobreaks* estão atrás do *rack* e empilhados.

Sobre os sistemas operacionais presentes na empresa, Todos os computadores dos departamentos possuem Windows 10 Pro com licença original Microsoft. Nos servidores estão instalados os sistemas Windows server, e somente um servidor de *firewall* possui o sistema operacional Linux cuja versão é o FREE BSD. Todas os computadores estão utilizando a última versão do sistema operacional. Sobre antivírus, foi constatado que a empresa trabalha com uma ferramenta padrão o Karspesky, onde todas as máquinas estão com seus antivírus ativados e atualizados.

4.2 PERFIL DO USUARIO

4.2.1 RESULTADO DO QUESTIONARIO

Sobre idade dos funcionários, apenas 3,3% representa as idades abaixo de 18 anos e acima de 60 anos, de 19 a 28 anos representa 43,3%, de 29 a 39 anos 26,7%, de 40 a 49 anos 23,3%.

De todas as faixas etárias das pessoas foi obtido que 43,3% são do sexo feminino e 56,7% são do sexo masculino.

Sobre a utilização de e-mails, todos os funcionários afirmam que usam o e-mail da empresa para trabalhar. Já a parte relativa a treinamentos 84% dos funcionários não participaram de nenhum curso ou treinamento relativo a segurança e 16% dos funcionários fizeram algum tipo de treinamento na empresa ou de forma particular, e que 17% já usou a senha de outro usuário e 83% não utilizaram sobre a questão de senhas apenas 7% dos usuários anotam em um papel e 93% memorizam as suas senhas.

84% dos usuários utilizam caracteres especiais em suas senhas, 13% utilizam só números e, apenas 3% utilizam só letras.

Sobre antivírus 83% dos usuários sabem o que é um vírus, e apenas 17% não sabem o que é um vírus e que 80% das pessoas sabem evitar esses tipos de armadilhas e que 20% não sabem como. Juntamente a isso sobre utilização de antivírus 87% dos usuários utilizam 10% disseram que não usam ou não sabem. Com isso 77% das pessoas afirmam que observam se o antivírus esta atualizado, 20% dos funcionários dizem que não observam se o antivírus está atualizado. A questão sobre utilização de mídias removíveis, 53% dos usuários afirmam que não utilizam 30% afirmam que utilizam e outros 17% utilizam as vezes. Dos que utilizam dispositivos

portáteis na empresa, 47% dos funcionários utilizam ferramentas de prevenção contra vírus, 40% afirmam que não utilizam e 13% utilizam às vezes. Quando a máquina está infectada 97% dos usuários afirmam que informam o departamento de informática, e apenas 3% não sabem quando o computador está com vírus. Já sobre estragos que o vírus pode causar apenas 57% afirmam que sabem, mas 43% não. Sobre onde salvar arquivos de forma segura, 57% disseram que sabem 30% talvez e 13% não sabem. A questão de perda de arquivos 97% dos usuários nunca perderam nenhum arquivo, e 3% disseram sim já perderam. Sobre a questão de passar informações da empresa. 37% dos usuários afirmam que procuram mais dados sobre quem está pedindo, já 33% pedem autorização da gerência e 30% disse que isso nunca aconteceu

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizada toda análise em todos os setores da empresa de madeira, a fim de descobrir as falhas de segurança e analisar o quanto é importante manter informada as pessoas sobre isso. Sobre a parte física de rede da empresa, ela possui uma ótima estrutura, com cabeamento identificados, tomadas bem plugadas e protegidas para evitar desligamentos, o *hack* onde estão todos os dispositivos de rede está em uma ótima localização e os computadores da empresa possuem um hardware que atende todas as necessidades.

Sobre a parte de pesquisa realizada com os usuários sobre segurança de redes, pode-se notar que grande parte dos usuários tem um grande conhecimento sobre segurança, como por exemplo, utilização de software antivírus, sobre armadilhas presentes na internet e como preveni-las, o manuseio de dispositivos de mídias removíveis nos computadores da empresa. Há somente uma pequena porcentagem dos funcionários que não tem muito conhecimento ou sobre segurança,

REFERÊNCIAS

Sem autor: O que são Redes de Computadores. Disponível em: <https://www.portalgsti.com.br/redes-de-computadores/sobre/>. Acesso em 01/10/2021.

BRANCO, Kalinka C. et al. *Redes de Computadores*. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda 2014.

COMER, E, Douglas. *Redes de Computadores e Internet*, tradução: José Valdeni de Lima, Valter Roesler. – 6. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2016.

MORAES, Alexandre Fernandes D. *Redes De Computadores: Fundamentos*. São Paulo:Erika , 2020.

FONTES, Edison. *Segurança da informação: o usuário faz a diferença - 1ª edição*. Editora Saraiva, 2001

_____, Alexandre Fernandes D. *Firewalls - Segurança no Controle de Acesso*. São Paulo Saraiva, 2015

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. *Introdução à Computação - Hardware, Software e Dados*. 1. Edição . - Rio de Janeiro : LTC, 2017.

A., Forouzan, Behrouz, e MOSHARRAF, Firouz *Redes de Computadores*. Tradução : Marcos A. Simplicio Jr., Charles Christian Miers. Porto Alegre : AMGH, 2013

_____, Alexandre Fernandes D. *Segurança em Redes - Fundamentos*. 1. Edição . - São Paulo: Érica, 2010.

PINHEIRO Peck, , Patricia. Et al. *Segurança Digital - Proteção de Dados nas Empresas*. São Paulo: atlas 2020.

GAIDARGI Juliana. **Segurança da Informação. O que faz? Para que serve?** 2018. Disponível em:< <https://www.infonova.com.br/artigo/seguranca-da-informacao-o-que-faz-para-que-serve/> >. Acesso em:24/04/2021

COSTA Matheus Bigogno. **O que é Firewall**. 2020. Disponível em:< <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-firewall/> > acesso em: 02/10/2021.

PIZZOLATO Rafael. **Quais os tipos de Firewall e suas diferenças?** 2021. Disponível em:< <https://blog.starti.com.br/tipos-de-firewall/> >. Acesso em: 02/10/2021.

ANÁLISE DO PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO NOS DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE

SANDERS, Daniela Mariza ¹
SANDERS, Rafaela Luiza ¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O presente estudo foi realizado com objetivo de estabelecer um perfil da farmacoterapia nos distúrbios de ansiedade através da aplicação de um questionário. Participaram da pesquisa, homens e mulheres entre 18 e 75 anos. Dos participantes, 26,8% relataram utilizar medicações de controle especial, sendo as principais relatadas fluoxetina, escitalopram, sertralina, quetiapina e amitriptilina. Sendo assim, concluiu-se que o distúrbio de ansiedade está cada vez mais presente, independentemente da idade, o quando há intervenção farmacoterapêutica, se faz imprescindível a atuação do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Ansiedade. Distúrbio. Ansiolíticos. Farmacoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade se caracteriza por sensação de tensão, preocupação ou desconforto e é uma experiência humana normal. Entretanto, a ansiedade patológica está presente em uma ampla gama de transtornos mentais, incluindo transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico e fobias. Embora essas doenças sejam diferentes umas das outras, todas elas apresentam dor e disfunção associadas à ansiedade e ao medo.

Além da sensação de ansiedade, o indivíduo frequentemente apresenta sintomas físicos, incluindo falta de ar, tontura, sudorese, taquicardia ou tremor. Os transtornos de ansiedade muitas vezes mudam significativamente os comportamentos diários, inclusive permitindo que as pessoas evitem certas situações. O diagnóstico ocorre de acordo com critérios específicos definidos.

A ansiedade é uma resposta fisiológica à ameaças ou estresse psicológico. A ansiedade normal origina-se do medo e desempenha um papel importante na sobrevivência. Quando uma pessoa enfrenta uma situação perigosa, a ansiedade desencadeia uma reação de luta ou fuga. Com essa resposta, várias mudanças físicas ocorrem, como aumento do suprimento de sangue para o coração e músculos, fornecendo ao corpo a energia e a força necessárias para enfrentar situações de risco de vida, como escapar de animais agressivos ou enfrentar invasores.

¹ Acadêmicas de Farmácia, 6º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Docente no Centro Universitário vale do Iguaçu. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

No entanto, quando a ansiedade ocorre em momentos inadequados, ocorre com frequência, é tão forte e persistente que interfere nas atividades normais da pessoa, é considerada um transtorno.

Se um transtorno de ansiedade for diagnosticado, a medicação ou a psicoterapia, sozinhas ou combinadas, podem melhorar significativamente a dor e a disfunção da maioria das pessoas. Os benzodiazepínicos (como o diazepam, clonazepam) são comumente usados para tratar a ansiedade aguda. Antidepressivos, como inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs), são igualmente eficazes para ansiedade e depressão em muitas pessoas. O tratamento específico depende do transtorno de ansiedade diagnosticado.

2 DESENVOLVIMENTO

Participaram da pesquisa 114 pessoas, sendo homens e mulheres, com idades entre 18 e 75 anos, quais foram selecionados de maneira aleatória.

O presente estudo baseou-se na aplicação de um questionário, qual abordou questões relacionadas ao entendimento dos indivíduos relacionado à patologia ansiedade; sintomas descritos no momento de crise e farmacoterapia utilizada.

O projeto foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do centro Universitário do Vale do Iguaçu. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 114 participantes (N= 114), as participantes mulheres corresponderam a 72,3% e 27,7% corresponderam aos participantes homens. Visando entender um pouco acerca do que os entrevistados pensam sobre a ansiedade, questionou-se se os participantes reconhecem que a ansiedade é caracterizada por uma doença. E assim, observou-se que 80,4% dos participantes consideram a ansiedade uma doença, apesar de que nem sempre pode-se considerar uma doença de fato, visto que a ansiedade se caracteriza também por uma ação fisiológica.

A ansiedade ocorre diante de uma visão catastrófica dos eventos, anunciando que algo perigoso e ameaçador pode acontecer. Para Skinner e Vaughan (1985), condiciona pessoas a sempre sentirem-se inquietas ou ameaçadas. Considerada uma

doença, a identificação e diagnóstico é realizado por fatos e relatos, como não aparece em exames de sangue entre outros diagnósticos como raio-x, é considerada uma doença invisível. As principais causas relatadas que podem predispor são: genética, traumas, problemas acontecidos na infância, doenças físicas, hormônios, entre outros.

Quando inquiridos sobre a percepção dos participantes com relação a se sentirem ansiosos, 77,7% responderam afirmativamente.

Ansiosos sofrem principalmente com problemas internos, que nem sempre são perceptíveis a terceiros, absolutamente prejudiciais. Pensamento pessimista causando angústia, afeta tanto o corpo quanto a mente. Por esses motivos, tratamento recomendado e com psicólogos e médicos psiquiatras.

Os entrevistados foram questionados acerca dos sintomas descritos quais caracterizam o quadro de ansiedade, nessa questão, poderiam identificar um ou mais sintomas, e os de maior incidência descritos foram: 33% descreveram sofrer ataques de nervosismo; 54,5% possuem alteração de sono; 49,1% indicaram alterações no apetite; 25,9% descreveram uma percepção de perigo; 42% descreveram tensão muscular, 33% apontam medo em falar em público; 32,1% citaram pensamentos obsessivos; 41,1% descreveram inquietação constante entre outros sintomas de menor ocorrência como erupções cutâneas, hiperatividade.

A ansiedade pode incluir a tristeza, a vergonha e a culpa, como pode, igualmente ser composto por curiosidade, interesse ou excitação. As emoções são consideradas como tendência ou disposições para ação e é assumida estrutura motivacional que varia da aproximação a fuga ou do apetite a defesa.

Um outro aspecto, relevante do ponto de vista evolutivo, são os padrões automáticos de resposta. Perante um estímulo ameaçador, várias respostas são possíveis, como a evitação ou fuga, a imobilidade, a defesa agressiva ou submissão. Mas a resposta não é aleatória nem pensada, apesar de ter uma adequação perfeita ao tipo de ameaça (BAPTISTA, 2000).

Dos participantes, 26,8% descreveram utilizar medicação (através de prescrição médica) visando amenizar os sintomas de ansiedade caracterizados. Os medicamentos citados foram: Lexapro® (escitalopram), Prozac® (fluoxetina), Assert® (sertralina), quetiapina e amitriptilina.

Os medicamentos citados pertencem as classes dos antidepressivos, mais especificamente à classe dos inibidores seletivos de captação de serotonina – ISCS

(escitalopram, fluoxetina e sertralina); além dos antidepressivos tricíclicos (amitriptilina) e neuroléptico atípico (quetiapina).

Dentro desse contexto, entende-se a importância da atuação do profissional farmacêutico dentro da Assistência Farmacêutica, qual objetiva melhor adesão aos tratamentos prescritos, minimização de eventos adversos e principalmente contribuição para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade deve ser considerada um indicativo que algo em uma pessoa não está de acordo, pode ser por pressão no trabalho ou instituição de ensino, ou apenas um indicativo de desconforto dentro de uma determinada situação. Essa ansiedade pode ser fisiológica, moderada ou severa, dependendo do caso.

O indicado em casos que os sintomas apareçam, é que a pessoa procure um tratamento com especialistas, como médicos, psicólogos entre outros profissionais da saúde.

Reconhece-se hoje que podem constituir transtornos bastante frequentes, causando sofrimento e disfunção às crianças, adolescentes e adultos. A identificação precoce dos transtornos de ansiedade pode evitar repercussões negativas na vida de uma criança por exemplo, tais como o absenteísmo e a evasão escolar evitando isso, evitará a ocorrência de problemas psiquiátricos na vida adulta.

Portanto, se faz necessários ações multidisciplinares entre os profissionais da saúde objetivando atender as necessidades de seus pacientes, em todas as etapas de sua vivência.

REFERÊNCIAS

ANSIEDADE: conheça 13 sintomas que merecem sua atenção. Vittude, 2021. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/ansiedade>. Acesso em: 16 ago. 2021.

ANSIEDADE: conheça as causas, sintomas e tratamentos. Boaconsulta, 2021. Disponível em: <https://www.boaconsulta.com/blog/ansiedade-conhecas-as-causas-sintomas-e-tratamentos/>. Acesso em: 2 set. 2021.

ANSIEDADE: entenda o que é, quais os sintomas e tratamento. Zenklub, 2021.

Disponível em: https://zenklub.com.br/blog/saude-bem-estar/ansiedade/?utm_source=google&gclid=CjwKCAjwr_uCBhAFEiwAX8YJgWBq_SFn9PB2BI2hlnAWoeqVZUyfkpR1I0Qu_z26XxCnQ4miyit6-BoCf0oQAvD_BwE.

Acesso em: 16 ago. 2021.

As perguntas mais frequentes sobre ansiedade. Mundopsicólogos, 2021. Disponível em: <https://br.mundopsicologos.com/artigos/as-perguntas-mais-frequentes-sobre-ansiedade>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BAPTISTA, A. Perturbações do medo e da ansiedade. Uma perspectiva evolutiva e desenvolvimental. In: Soares (Ed.), Psicopatologia do desenvolvimento. Trajetórias (in) adaptativas ao longo da vida. Coimbra: quarteto, 2000.

COSTA, Camilla Oleiro da; BRANCO, Jerônimo Costa; VIEIRA, Igor Soares; SOUZA, Luciano Dias de Mattos; SILVA, Ricardo Azevedo da. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 92-100, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000232>.

EKMAN P.; DAVIDSON, R. J. The nature of emotion. Fundamental questions. Oxford: Oxford University Press, 1994.

Sertralina trata depressão e ajuda na ansiedade que não deixa emagrecer. Uol, 2021. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/03/16/sertralina-trata-depressao-e-ajuda-na-ansiedade-que-nao-deixa-emagrecer.html>. Acesso em: 17 set. 2021.

Sintomas de ansiedade: como identificar. Tua saúde, 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sintomas-de-ansiedade/>. Acessado em: 17 set. 2021.

SKINNER, B. F.; VAUGHAN, M. E. Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida. (A. L. Neri, Trad.). São Paulo: Summus, 1985.

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: DESCRREVENDO O CONTEXTO DOS PROFESSORES A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS MESMOS.

RODRIGUES, Aline de Paula Daldin¹
PORTELA, Andrey²

RESUMO: Atualmente, vivemos uma pandemia no Brasil que teve início no mês de março de 2020, com a chegada do novo Coronavírus, chamado COVID-19. Diante da nova realidade em que estamos vivendo as aulas de Educação Física que eram presenciais, agora são de forma remota, on-line. Através desta nova realidade apresentaram-se inúmeras dificuldades que serão abordadas durante o trabalho. O objetivo geral deste estudo é descrever a percepção dos professores da disciplina de Educação Física Escolar sobre as aulas remotas durante o COVID-19, em forma de pesquisa quantitativa, descritiva, com formulários impressos. A pesquisa será feita com os professores das escolas estaduais do Município de União da Vitória – PR.

Palavras-chave: Covid-19. Aula Remota. Professores. Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos uma pandemia no Brasil que teve início no mês de março de 2020, com a chegada do novo Coronavírus, chamado COVID-19.

COVID-19 é uma doença respiratória aguda, algumas vezes grave causada por uma nova espécie de coronavírus, denominado SARS-COV-2. Ele pertence a uma família de vírus que já circulava no Brasil antes da pandemia e era responsável por grande parte dos resfriados comuns. Outras espécies foram responsáveis por doenças mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS-Cov-1) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-Cov) que não tiveram casos no Brasil (TESINI, 2021).

Acredita-se que a origem desse vírus se deu através de morcegos, mas não se tem certeza de como as pessoas na China foram infectadas, pois não é algo incomum que vírus infectem animais e acabem sofrendo mutações capazes de infectar os seres humanos. A transmissão do Coronavírus ocorre de pessoa para pessoas através de gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, aperto de mão e contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguidas de contato com a boca, nariz ou olhos. Os sintomas mais comuns são coriza, tosse, dor de garganta, dificuldade para respirar e,

¹ Curso Licenciatura em Educação Física, 6º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu- Uniguaçu.

² Acadêmica: Aline de Paula Daldin Rodrigues.

³ Orientador: Prof. Dr. Andrey Portela.

nos casos mais graves, febre alta, aumento dos batimentos cardíacos (taquicardia), dor no peito, cansaço, falta de ar, pneumonia, entre outros: Brasil (2001).

Sendo assim, entre várias atitudes de biossegurança aplicadas, uma delas foi a suspensão das aulas, não sendo possível realizar aulas presenciais entre professores e alunos, devido as medidas de isolamento social, aplicando-se as aulas em situação remota, como alternativa de ensino para reduzir impactos negativos no processo de aprendizagem, pois, com as aulas suspensas, as escolas tiveram que aderir ao ensino à distância (EAD). Porém, tudo isso se deu sem muito tempo para as instituições, os professores e os próprios alunos se prepararem, sendo um grande desafio para todos e, principalmente, para o professor. Na prática, o ensino remoto é feito por um professor que ministra as aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo-se o controle de frequência (NOVO, 2021).

O uso da tecnologia com diversas ferramentas e plataformas, facilitou o ensino remoto, sendo possível a comunicação com os alunos a partir de aplicativos como WhatsApp, Google Hangout Meet, Skype, Google Forms, entre outros, auxiliando no desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação, com a tecnologia a favor da educação.

Os professores, além dos alunos, foram os que mais sofreram com as mudanças de ensino, pois tiveram que se adaptar com novas ferramentas de trabalho como celulares, computadores e redes sociais, tendo em vista que antes utilizavam como instrumentos de trabalho o corpo e a voz. Em meio a adaptação a essa nova forma de trabalho eles enfrentam maiores responsabilidades e cobranças em suas tarefas (OLIVEIRA,2020).

Através de uma pesquisa realizada pelo Instituto Península com 2.400 professores da educação básica de todo o Brasil, sendo ela de rede privada ou públicas, mostrou que desde que iniciou a pandemia, os profissionais sofrem com a ansiedade pela sobrecarga de trabalho ao ministrar aulas remotas, pela transformação que sofreram em triplicar os serviços de rotinas, entre o trabalho doméstico, educação dos filhos, planejamentos e aulas online (DINIZ,2020).

Uma das disciplinas que teve maior prejuízo com as aulas remotas foi a Educação Física, principalmente por esta se caracterizar por muitos conteúdos práticos. A Educação Física Escolar é considerada como parte da cultura humana, pois ela estuda um conjunto de práticas ligadas ao corpo e movimento, criadas pelo

homem ao longo de sua história, como os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes. É nesse sentido que se tem falado atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou, ainda, cultura de movimento (MARQUES E KRUG, 2008).

O objetivo da disciplina de Educação Física é proporcionar ao aluno a descoberta do seu próprio corpo, para obter uma interação social e respeito ao próximo, favorecendo o desenvolvimento motor, entre outros benefícios. As aulas de Educação Física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática ou desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados (PCN, Educação Física, 1998).

Visto que a disciplina de Educação Física Escolar, além de seus benefícios, tem maior interação social, principalmente nas aulas práticas, a aplicação das aulas remotas apresenta algumas dificuldades que foram enfrentadas pelos professores, alunos e familiares, durante a pandemia do Covid-19.

O presente estudo tem como intuito tomar consciência e refletir sobre como durante a pandemia do Covid-19, os professores, licenciados em Educação Física, ministraram suas aulas nas escolas estaduais do município de União da Vitória - PR, tendo em vista que a Educação Física Escolar é uma disciplina na qual os alunos tem maior convivência um com o outro, se relacionando socialmente através de jogos, danças, brincadeiras, entre outras atividades que a disciplina oportuniza.

Com a atual situação da pandemia essas relações se tornaram prejudicadas com a suspensão das aulas presenciais. Pois, junto com a pandemia veio o isolamento e distanciamento social, e os professores tiveram que se adaptar a realização de aulas remotas, aplicando os conteúdos de forma virtual, ou seja, online, pelo computador, tablet ou celular, onde o professor passa os conteúdos que devem ser realizados, através de vídeos e explicações, para que os alunos executem os mesmos em suas casas.

A partir deste método de aula sabe-se que a realização destas atividades por parte do aluno depende de muitos fatores, como a preparação e condução das aulas pelos professores, a adaptação e disponibilidade de equipamentos para cada aluno realizar a aula em sua casa, a qualidade do sinal de internet e dos equipamentos eletrônicos utilizados para a condução e recepção das aulas, tentando conduzir tudo de forma que haja motivação de ambas as partes no decorrer do processo, sabendo-se que nesta realidade, neste formato, existem muitas barreiras e dificuldades.

No atual momento em que vivemos, muitos alunos conseguem desenvolver as atividades propostas pelo professor, já outros, realizam de forma incorreta ou não realizam por falta de auxílio presencial do professor, entre outras situações. Sendo assim, a elaboração deste estudo justifica-se a partir do momento em que, diante da realidade que estamos vivendo, podemos propor e repensar novas estratégias educacionais, que sejam eficientes no processo de aprendizagem, pois, não se sabe quando a pandemia irá terminar e existem muitas dificuldades encontradas com as aulas realizadas desta forma.

Diante de tudo isso, elaborou-se a seguinte questão problema: Durante a pandemia do Covid-19, como se deram as aulas da disciplina de Educação Física nas escolas estaduais do município de União da Vitória - PR?

O objetivo deste estudo foi descrever a percepção dos professores da disciplina de Educação Física Escolar sobre o contexto das suas aulas durante a pandemia do Covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo estão descritos os procedimentos que serão adotados para realização desta pesquisa. Aqui está tipificada a pesquisa, demonstrando sua população e amostra, delineando os instrumentos, os procedimentos da coleta, como foram tratados os dados, os aspectos éticos, e o cronograma. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, quantitativa, descritiva. Segundo Cervo e Bervian (2003), a pesquisa descritiva trata do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes em uma comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

A presente pesquisa foi realizada com aplicação de um questionário impresso, abrangendo o máximo possível de professores de Educação Física das escolas públicas estaduais do município de União da Vitória - PR.

A população investigada neste estudo foram os professores da disciplina de Educação Física Escolar, atuantes nas escolas estaduais da cidade de União da Vitória - PR.

A amostra do tipo não probabilística intencional foi composta por 11 professores, sem restrição ao nível de formação, ao nível de atuação, o sexo e a idade, tendo lecionado a disciplina de Educação Física, presencialmente, pelo menos

por um ano, antes da pandemia do Covid-19, como também ter atuado de forma virtual durante o ano de 2020, em plena pandemia.

Para Zanelli (1992) o planejamento da amostra é normalmente intencional, ou seja, a preferência é selecionar um pequeno número de pessoas com características, comportamentos ou experiências específicas, para facilitar as comparações entre grupos que o pesquisador julga serem importantes na pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas descritivas. Desenvolvido pelos pesquisadores especificamente para este estudo, o mesmo foi composto por 5 perguntas descritivas.

A construção do questionário foi baseada em instrumentos aplicados em outros estudos que investigaram a temática. O mesmo foi avaliado quanto a sua validade e sua clareza, por dois professores de Educação Física que atuam no ensino superior e com experiência em pesquisa, sendo aprovado para aplicação científica.

A aplicação do questionário ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2021. Os procedimentos adotados foram:

1. Aprovação Núcleo de Ética e Bioética em Pesquisas da Uniguaçu;
2. Contato com os professores participantes do estudo convidando-os a participar da pesquisa;
3. O questionário foi entregue em mãos, onde os professores, de forma voluntária e anônima, aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o questionário.

Os referentes dados coletados foram analisados através da estatística descritiva, montando um banco de dados no software Microsoft Excel 2016, e distribuídos em gráficos e tabelas, facilitando o entendimento das informações.

Inicialmente o projeto de pesquisa foi encaminhado a banca de qualificação ao qual obtive aprovação e, sequentemente, remetido a análise do Núcleo de Ética e Bioética (NEB) da Uniguaçu, onde também atingiu os requisitos necessários para a continuidade da pesquisa Protocolo nº 2021/206

Para a participação integral da pesquisa foi requerido aos professores a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A), zelando pelo anonimato dos participantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o estudo encontra-se na fase de coleta e análise de dados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, O. R. B. P.; FROTA, P. R. O. **Educação Física em questão: resgate histórico e evolução conceitual.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_5_2002.pdf>. Acesso em 01/07/2021.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em: 30/06/21.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental (3º e 4º ciclos).** Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Plano diretor.** Brasília, 2001. Publicada em: 08/04/2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus>>. Acesso em: 01/06/2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** 2020. Disponível em: <<http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>>. Acesso em: 30/06/2021.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DINIZ, A. M. *et al.* **Pesquisa de sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Corona vírus no Brasil**. Instituto Península, 2020.

JÚNIOR, F. P. P. **Ensino remoto em debate**. Belém: RFB, 2020. Disponível em: <www.rfbeditora.com>. Acesso: 30/06/2021.

JUNIOR, N. B.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2013.

MARQUES M. N.; KRUG, M. R. Educação Física Escolar: expectativas, importância e objetivos. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 13, n. 122, 2008.

OLIVEIRA, J. C. L. **El País**. São Paulo, 21 de maio 2020. Disponível em: <www.brasilelpais.com>. Acesso: 31/05/2021.

RODRIGUES, I. V. **A Importância da prática da Educação Física no ensino fundamental I**. Portal Educação. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/47188>>. Acessado em: 02/07/2021.

SOBRINHO JUNIOR, J. F.; MORAES, C. C. P. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set. /dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>>. Acessado em: 02/07/2021.

TESINE, L.; BRENDA, M. D. **University of Rochester School of Medicine and Dentistry**. Última modificação do conteúdo fev 2021. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/ptbr/profissional/>>. Acessado em: 02/07/2021.

ZANELLI, J. C. **Formação profissional e atividades de trabalho:** análise das necessidades identificadas por psicólogos organizacionais. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas

AS BARREIRAS E O PRECONCEITO DA SOCIEDADE PARA A BUSCA DE UM PSICÓLOGO

Aline de Paula¹

Dionatan Almeida da Luz²

Rilary Amarante³

Amália Beatriz Dias Mascarenhas⁴

Resumo: O estágio de extensão realizado no terminal urbano de Porto União –SC, tem como objetivo realizar um plantão psicológico para uma escuta qualificada. O presente artigo é voltado para às barreiras e preconceitos estabelecidos pela sociedade perante ao trabalho e atuação do psicólogo, notou-se o receio e a esquiva que as pessoas têm por conta da falta de conhecimento sobre tal área. Conclui-se a partir do estágio e no desenvolvimento do artigo a necessidade de referenciar sobre a atuação do psicólogo, pois ainda existe uma escassa busca da sociedade por informações relevantes.

Palavras Chave: Negação, psicologia, preconceito, ajuda.

ABSTRACT: The extension internship held at the urban terminal of Porto União –SC, aims to carry out a psychological shift for qualified listening. This article is focused on the barriers and prejudices assumed by society towards the work and performance of the psychologist, it was noted the reception and avoidance that people have due to the lack of knowledge about this area. To conclude, from the stage and in the development of the article, the need to refer to the psychologist's performance, as there is still little society's search for relevant information.

Keywords: Denial, psychology, prejudice, help.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade, trazer informações a respeito das dificuldades e o preconceito da busca de ajuda psicológica que algumas pessoas tem, sendo este estudo, realizado no estágio de Psicologia e Comunidade: O processo do plantão psicológico como promoção e prevenção de saúde na região do Vale do Iguaçu, pelas acadêmicos da instituição de ensino Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, no Terminal Urbano de Porto União SC, para realização da escuta qualificada.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil.

² Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil.

⁴ Psicóloga e professora orientadora do Estágio de Extensão: Psicologia e Comunidade: O processo do plantão psicológico como promoção e prevenção de saúde na região do Vale do Iguaçu, do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU, União da Vitória, Paraná, Brasil.

Este estágio teve início no dia 20 de abril de 2021, inicialmente foi realizado de forma presencial, tomando todos os cuidados exigidos durante esse período de pandemia, porém devido ao agravamento de casos de covid-19 na região optou-se por realizar o mesmo de forma remota, para segurança tanto da população como dos acadêmicos.

Para a divulgação do estágio foram confeccionados cartazes e folders informativos, os quais eram fixados no terminal urbano, divulgados nas redes sociais dos acadêmicos e na página da prefeitura de Porto União. Por se tratar de um ambiente público os acadêmicos cumpriam todas as normas de saúde, usando máscara e disponibilizavam álcool em gel, os quais também levavam baquetas para que as pessoas se sentissem à vontade, eram levados materiais como caderno, lápis e caneta para possíveis anotações das demandas dos pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

A psicoterapia é a atividade do psicólogo clínico, ela ocorre através de sessões que promovem ao paciente a realização de construções, além de favorecer a busca de novos caminhos para a queixa apresentada. As sessões normalmente são semanais e a assiduidade no processo é de grande importância, mas o profissional e o paciente podem combinar a melhor forma de atendimento conforme a demanda (TEIXEIRA, 2006).

Na sociedade onde vivemos, as pessoas deixam de lado seus sentimentos e problemas psicológicos, acreditando que estes não precisam de atenção, de modo que, os sujeitos entram em processo de negação dos sentimentos, os quais acabam se expressando em problemas mais sérios, como depressão, ansiedade e em casos graves pode ocasionar o suicídio (TOGNETTI, FALEIROS, 2018).

Na negação a pessoa simplesmente se recusa a aceitar, seja um sentimento ou até mesmo pensamentos referentes a alguma situação, como um mecanismo de defesa para evitar angústias e sentimentos ruins ligados a determinados fatos, dessa forma reprimindo o sofrimento emocional, de modo a não entrar em contato com o que lhe causa aflição, deixando de lado questões que precisam ser trabalhadas (SILVA, 2010).

Para superar a negação e partir para o autoconhecimento, paradigmas devem ser quebrados, superando algumas situações para que o novo seja introduzido, dessa

forma questionando sobre, emoções, crenças, conceitos e regras, se desenvolvendo de uma forma individual consigo mesmo e para com o coletivo posteriormente, o fato de nos tornarmos conscientes das nossas próprias limitações já é uma forma de quebrar o tabu e iniciar o autoconhecimento (PERES, s.d.).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da aplicação do projeto de extensão no Terminal Urbano de Porto União, ocorreram diversas situações onde notou-se necessário realizar um esclarecimento em relação a atuação do profissional de psicologia e também ao trabalho realizado pelos mesmos, ficando evidente na maioria das vezes que o receio e preconceito que as pessoas tinham a respeito do projeto era em torno da falta de conhecimento sobre tal área.

É importante sabermos o porquê de realizar ou buscar a psicoterapia, ou até mesmo o motivo pelo qual se está em processo psicoterapêutico. Esta definição auxilia no enfrentamento dos questionamentos das pessoas que previamente julgaram quem está na busca ou no processo (TEIXEIRA, 2006).

A autoconfiança e a segurança de estar trabalhando em algo que trará benefícios a si, através de teorias e métodos comprovados cientificamente, faz com que tais preconceitos não atinjam de forma negativa quem entende e participa do processo. Através da orientação, transmitir o conhecimento de forma educada e compreensível é possível, consequentemente fazendo com que o preconceito diminua. A educação é a base para desmistificar qualquer situação de preconceito ou discriminação (MARTINS, 2011).

Ficou evidente a dificuldade e a negação que as pessoas apresentam em relação à busca de ajuda psicológica, justamente por não compreender do que se trata, tornando a procura inicial ainda mais difícil e em muitos casos deixando de acontecer por conta disto, de modo a negar seus sentimentos como forma de lidar com as situações cotidianas.

O caminho para negação começa quando o sujeito não consegue lidar com os seus sentimentos, desse modo quando entrar em contato diretamente com seu sofrimento emocional, não conseguindo simplesmente negar a existência do mesmo, como uma forma de mecanismo de defesa passa a negá-lo, evitando assim a angústia, sentimentos ruins, e o sofrimento emocional. A negação faz com que tudo

se torne mais fácil temporariamente, porém a longo prazo, a habilidade de saber lidar com a situação que o afeta diretamente não é desenvolvida, dificultando o processo de autoconhecimento de si mesma. (SILVA, 2010)

Ao ser trabalhado a habilidades para o autoconhecimento, consegue-se analisar como nos comportamos e até mesmo como podemos resolver uma situação de forma funcional, diminuindo a cada instante a dificuldade de lidar com sentimentos difíceis e aumentando a autonomia e autoconfiança. Entender que não temos controle de tudo, mas temos a habilidade de interpretar tal situação e que é importante falar sobre o que sentimos, quebrando o preconceito com relação ao bem estar mental, buscando sempre estar bem e incentivar outros a ficar também. (MARTINS, 2011)

4 CONCLUSÃO

Conclui-se por fim que apesar dos percalços enfrentados durante a aplicação do projeto, todas as formas de acolhimento prestadas durante o estágio, foram muito proveitosos e agregaram enormes conhecimentos e experiências para os acadêmicos, pois se fez necessário utilizar de todas as prática aprendidas durante todo o percurso acadêmico até o momento atual, para que desse modo, o projeto ocorresse de forma a beneficiar tanto a sociedade quanto os futuros profissionais em questão.

Após a execução do projeto e discussão sobre o tema aqui proposto, através das vivências passadas em campo de estágio, percebeu-se a dificuldade das práticas psicológicas no meio social, devido a escassez de informação que as pessoas têm sobre a atuação do profissional da psicologia,. Sendo assim pode-se averiguar teoricamente as consequências que o preconceito e a desinformação por vezes podem vir a gerar, como a continuidade de um sofrimento psicológico abafado pela insipiência.

Unificando todo o processo vivenciado durante o projeto de extensão percebe-se dessa maneira que as prática psicológicas são de extrema importância para a sociedade em geral, sendo assim, necessário ampliar o conhecimento de tal área dentro desse meio, dessa forma tentando derrubar as barreiras e preconceitos encontrados na atuação dos profissionais de psicologia diante a sociedade.

REFERÊNCIAS

SILVA, E. B. T. Mecanismo de defesa do ego. Portal dos psicólogos, 2010. Disponível em :<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0212.pdf>. Acesso em 22/06/2021.

PERES. J. A importância do autoconhecimento. s.d. disponível em:https://www.saudedafamilia.org/clinica/artigos/a_importancia_do_autoconhecimento.pdf. Acesso em 23/06/2021.

MARTINS, E.F.P.; DANTAS, M.L.Q.; PINHEIRO, F.L. Autoconhecimento e Autoestima. Id on Line Revista de Psicologia; vol.1, no.15, p.37-47. ISSN 1981-1189; 2011.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Introdução à psicoterapia existencial. Análise Psicológica. v. 3, n. 24, p. 289 – 309. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a03.pdf>.

TOGNETTI, Enriete, FALEIROS, Danilo. “COISA DE GENTE DOIDA”: POR QUE A TERAPIA AINDA É VISTA COM PRECONCEITO?. Psicóloga e coordenadora do Centro Escola do Instituto de Psicologia da USP (Universidade de São Paulo); e psicólogo do Hospital Alemão Osvaldo Cruz. 09/11/2018. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/coisa-de-gente-doida-por-que-terapia-ainda-e-vista-com-preconceito>. Acesso em 23 jun/ 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CENTRO JUDICIÁRIO DE SOLUÇÕES DE CONFLITOS E CIDADANIA DE UNIÃO DA VITÓRIA/PR

KOGUTA, Laíza¹
LOPEDOTE, Eduarda²
ROSA, Luiza da³
MASCARENHAS, Amália Beatriz Dias⁴

RESUMO: A presente pesquisa refere-se à realização de extensão universitária na modalidade de plantão psicológico durante o ano de 2021, a qual contou como população escolhida mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas para atendimento junto ao Centro de Soluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da Comarca de União da Vitória/PR. Os atendimentos foram realizados de forma individual, prioritariamente na modalidade virtual. Entre as técnicas utilizadas citam-se o acolhimento, a orientação, a psicoeducação acerca da violência ocorrida e a validação das falas das atendidas, propiciando um espaço de escuta, ajuda e encaminhamentos necessários para auxiliar a vítima em um momento de fragilidade.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Violência Doméstica. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento psicológico na modalidade de plantão tem como propósito a disponibilidade de profissionais e/ou estagiários de psicologia sob supervisão, para atender sujeitos de uma determinada comunidade ou instituição por um período de tempo definido, no momento exato em que este necessita de ajuda, devendo o plantonista fornecer suporte emocional adequado ao cliente, auxiliando em seu processo de crescimento pessoal, por meio de um espaço acolhedor e de uma escuta qualificada, onde o indivíduo poderá expressar suas angústias e sentimentos (SCORSOLINI-COMIN, 2015).

Desse modo, o presente estudo relata e analisa o projeto de extensão universitária desenvolvido com mulheres vítimas de violência doméstica a partir da parceria entre o curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) e o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de União da Vitória/PR, realizado no primeiro e segundo semestre do ano de 2021.

A aplicação desta modalidade de atendimento no âmbito jurídico tem como principal objetivo o acolhimento, a escuta, a oferta de esclarecimentos, orientações e

¹ Acadêmica do 10º período, curso de Psicologia, Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² Acadêmica do 10º período, curso de Psicologia, Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

³ Acadêmica do 10º período, curso de Psicologia, Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

⁴ Mestre e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

encaminhamentos necessários às mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas ao CEJUSC para atendimento após solicitação de medida protetiva de urgência, posto que em contextos como este, as vítimas perpassam por uma desestabilização familiar e emocional que requer atenção psicológica especializada proporcionada por meio de um espaço compreensivo (BORDÃO; ALVES, 2019).

Neste viés, o plantão psicológico realizado justifica-se pela importância de espaços que possibilitem a oferta de ajuda e orientação à mulheres vítimas de violência doméstica no exato momento em que estas sentem-se mais fragilizadas, reduzindo seu sofrimento psíquico e facilitando o desenvolvimento de recursos emocionais a fim de evitar sua revitimização, para que partir de então, sejam efetuados os encaminhamentos necessários a cada caso, tornando mais humano os trâmites judiciais que envolvem esse tipo de demanda (BORDÃO; ALVES, 2019).

Portanto, serão abordados ao longo do presente projeto a relevância do atendimento psicológico na modalidade de plantão no contexto de violência doméstica, bem como, se buscará explanar a metodologia empregada na aplicação do projeto no local escolhido.

2 DESENVOLVIMENTO

O número crescente de ocorrências envolvendo violência contra a mulher no Brasil evidenciam a necessidade de se colocar como pauta de discussão entre os saberes intervenções que possam minimizar os efeitos emocionais negativos causados pelas agressões sofridas, independentemente de sua natureza, visto que em sua maioria, causam danos irreversíveis na vida da vítima (CANALLI; ALMEIDA; MENDES, 2018).

Neste sentido, buscando o desenvolvimento de medidas que assegurem um espaço de escuta especializada para mulheres, em muitos lugares, quando efetuada denúncia na esfera criminal, as próprias varas competentes encaminham as vítimas para um primeiro atendimento psicológico, garantindo um espaço de fala, acolhimento, reflexão e orientação, posto que mesmo sustentadas por uma medida protetiva que impede a aproximação e contato com o agressor, muitas mulheres continuam envolvidas emocionalmente com o parceiro e com ciclo de violência (CANALLI; ALMEIDA; MENDES, 2018).

Assim, considerando a fragilidade que implica ser vítima de violência doméstica, a escuta na forma de plantão psicológico torna possível, de imediato, que a mulher usufrua de seu lugar de fala e sinta-se aliviada ao ser ouvida por alguém, em um ambiente onde não há espaço para julgamentos, sendo que nesta oportunidade são orientadas quanto aos seus direitos e recebem informações quanto a situação de violência vivenciada, possibilitando que se sintam mais fortalecidas e seguras após o Atendimento (FARINHA; SOUZA, 2016).

Assim, com base nas explanações acima e reconhecida a importância desta modalidade de atendimento, buscou-se com o projeto de extensão universitária do Centro Universitário do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU, aplicar o plantão psicológico no CEJUSC da comarca de União da Vitória/PR durante o ano de 2021, a qual contou como população escolhida mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas para atendimento no referido órgão, que aceitaram participar, sendo excluindo quaisquer outras mulheres que não se encaixam na demanda supracitada, bem como, mulheres que recusaram atendimento.

Os procedimentos adotados foram, em primeiro momento, a construção de projeto de aplicação de extensão universitária para aprovação de professora supervisora, bem como, do responsável pelo local, contendo as propostas de atividades a serem realizadas. Após a autorização, realizou-se o levantamento dos casos aguardando para atendimento pelo Setor de Psicologia do CEJUSC, isto é, processos englobando situações de violência doméstica em remessa via Projudi (Processo Eletrônico do Judiciário do Paraná) ao referido setor.

Devido ao cenário pandêmico vivenciado atualmente estes foram realizados prioritariamente de maneira virtual por ligação de vídeo, seguindo as diretrizes éticas estabelecidas pelas resoluções nº 11/2018 e nº 04/2020 do Conselho Federal de Psicologia (CPF). Por tratar-se de denúncias de violência doméstica, previamente a realização do atendimento, eram efetuados contatos telefônicos com as vítimas, visando identificar se as mesmas se encontrariam em situação de risco no momento do contato, isto é, se domiciliavam-se na mesma residência que o agressor.

Ao serem identificadas situações de risco, os atendimentos eram agendados de maneira presencial nas dependências do CEJUSC da comarca de União da Vitória, respeitando as orientações de órgãos saúde para a prevenção do COVID-19.

Ainda no contato inicial por telefone, eram verificados com a vítima se a esta possuía interesse no atendimento por meio da modalidade de aconselhamento

psicológico. Havendo o aceite, os atendimentos eram agendados e as mulheres orientadas acerca da importância do mesmo ser realizado em ambiente privado.

Os atendimentos tiveram início no mês de março e ocorrem até a presente data. Dentre as principais técnicas utilizadas durante os atendimentos, citam-se o acolhimento, a orientação, a psicoeducação acerca da violência ocorrida e a validação das falas das atendidas, sendo posteriormente encaminhadas para acompanhamento psicoterápico gratuito pela clínica-escola do Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) caso se verificasse a necessidade, bem como, caso houvesse interesse no atendimento por parte da vítima.

Observou-se a partir da realização de atendimentos psicológicos na modalidade de plantão com o presente público alvo a importância da oferta de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica, visto que há uma grande dificuldade em buscar ajuda, e ao procurar auxílio, encontram-se outras diversas barreiras que limitam, envergonham e coragem (PINAFI, 2006).

Nesse sentido, o plantão psicológico propicia a intersecção entre psicologia e direito, evidenciando a importância da interdisciplinaridade para o enfrentamento de demandas sociais, além de ser essencial para a promoção dos direitos da mulher, contribuindo para o crescimento de um espaço seguro onde as vítimas sintam-se à vontade para relatar suas vivências, permitindo-se sentir e descobrir novas possibilidades para sua vida, sendo este momento crucial para que sintam-se valorizadas, uma vez que costuma ser uma das primeiras e únicas oportunidades que as mulheres possuem para serem ouvidas logo após o episódio de violência (CANALLI; ALMEIDA; MENDES, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a existência de grandes dificuldades por parte de mulheres que passam por situações de abuso e violência tomarem a decisão de buscar por ajuda junto aos órgãos competentes, pois estas muitas vezes não se reconhecem como sujeitos em contexto de violência que necessitam de ajuda, somado a isto ainda é possível constatar diversos fatores que prejudicam a busca por auxílio especializado, levantando questões emocionais, psicológicas e afetiva da mulher que está passando por uma situação de violência (FARINHA; SOUZA, 2016).

Dentre os relatos obtidos durante a execução do projeto, é possível observar uma normalidade exposta de forma irresponsável por uma sociedade que pressupõe a mulher como sujeito ideal em todos os aspectos sociais, onde a mesma refere-se as obrigações femininas e o modo como uma mulher deve porta-se em suas relações, submetendo-se a situações que a desagradam por diversos medos e imposições que são feitas a ela, muitas vezes sem a oportunidade de queixar-se ou cobrar seus direitos (FARINHA; SOUZA, 2016).

Desta forma, é imprescindível a existência de um sistema de acolhimento para mulheres que passam por situações de abuso e violência, onde está sintá-se acolhida e protegida por um sistema eficaz, que escuta, ajuda e protege. Tendo como base a ideia de acolher a mulher e facilitar para que esta se posicione diante de seu sofrimento e busque com o auxílio de todos os profissionais necessários, a opção de modificar seu contexto de vida (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Nesse sentido, a promoção do plantão psicológico se faz eficaz e somatório ao alcançar mulheres que necessitam de ajuda especializada, promovendo o restabelecimento emocional que foi perdido, ajudando a mulher a determinar limites e estruturar sua vida de forma sadia. Conclui-se como fonte de força para muitas mulheres as possibilidades que são estabelecidas a partir do plantão psicológico, pois a partir dele, cria-se condições para que a mesma possa por si só encontrar seus caminhos, fortalecer-se e continuar (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

REFERÊNCIAS

BORDÃO, E. L.; ALVES, M. S. A necessidade do atendimento psicológico de plantão dentro das Delegacias de Defesa da Mulher. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 4120-4128, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1597/1472>>. Acesso em: 07 de março de 2021.

CANALLI, K; ALMEIDA, V. D. S. de; MENDES, J. P. S. **O Plantão Psicológico como meio de promoção dos direitos da mulher: um relato de experiência de estágio em uma vara criminal na região metropolitana de Curitiba**. II Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE, p, 261-270, 2018. Disponível em: <<https://cbpsifae.fae.edu/cbpsifae/article/view/66>>. Acesso em: 07 de março de 2021.

FARINHA, M. G; SOUZA, T. M. C. Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 07 de março de 2021.

PINAFI, T.; **Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade.** 2006. São Paulo. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/texto03.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

PAPARELLI, R. B; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. **Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico.** Psicologia, ciência e profissão, Brasília, v. 27, n. 1, p. 64-79, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de março de 2021.

REBOUÇAS, M.S.S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: Uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v16n1/v16n1a04.pdf>> Acesso em: 20 de setembro de 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções.** Bragança Paulista: **Psico-USF**, Itatiba v. 20, n. 1, p. 163-173, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de março de 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DO TRABALHO REALIZADO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO ESCOLAR

SANTOS, Luiz H. B. Leite dos¹
ZARICHEN, ValériaKrieguer²

RESUMO: O presente trabalho busca reunir informações sobre a parte prática desenvolvida no plantão psicológico em uma escola municipal e estadual que se encontra em um bairro de vulnerabilidade social. Expõe como questões externas ao ambiente escolar, como a pandemia e as relações familiares interferem diretamente nos processos de aprendizagem, foram acolhidos alunos (as) de diferentes idades, alguns sendo frequentadores (as) do EJA. Por fim, mostra como técnicas de escuta e acolhimento, atendimento lúdico e exercícios de respiração e comportamentais podem auxiliar em um momento de angústia, diminuindo a ansiedade e contribuindo de forma positiva para a saúde mental dessas pessoas.

Palavras-chave: plantão psicológico, escola, saúde mental, vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo geral trazer informações sobre a parte prática em relação a atividade de plantão psicológico desenvolvida em contexto escolar. Busca, através do relato dos (as) acadêmicos (as) envolvidos (as), levar uma reflexão acerca da importância da escuta especializada dentro do contexto educacional, uma vez que questões psicológicas como emoções e sentimentos interferem de forma significativa no comportamento dos (as) alunos (as), e conseqüentemente, em seus processos de aprendizagem, fazendo com que problemas familiares possam interferir de forma negativa e/ou positiva. Ademais, busca evidenciar como a relação entre família e escola é essencial para que o (a) aluno (a) mantenha um bom rendimento escolar preservando a sua saúde mental.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante os acolhimentos foi observado que a maioria das queixas tiveram relação com demandas, necessidades e exigências escolares. Pouquíssimos alunos atendidos se queixaram de dificuldades, problemas ou algum tipo de sofrimento na vida pessoal. Para constatar esse dado importante, o acadêmico atendeu 9 alunos ao

¹ Qualificação: acadêmico do 10º período do Curso de Psicologia, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

² Qualificação: acadêmica do 10º período do Curso de Psicologia, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

todo. Desses 9 alunos atendidos, todos foram acolhidos 3 vezes, dando ao todo 27 sessões. Dessas 27 sessões, apenas 2 alunos trouxeram demandas extraescolares, ou seja, demandas relacionadas a questões pessoais. As demandas trazidas por esses 2 alunos foram: 1) Crises de ansiedade por causa da pandemia e leve fobia em relação a familiares e amigos - não se queixou de nada concernente a questões escolares, apenas relacionamentos familiares e pessoais; 2) Ansiedade e timidez excessiva em relação às interações sociais fora da escola - não se queixou de nada concernente a questões escolares, apenas relacionamentos interpessoais.

Desses 2 alunos que apresentaram apenas demandas extraescolares, diga-se de passagem nas 3 sessões de atendimento que cada um teve, foi utilizado como estratégias de intervenções: 1) metáforas através de histórias que ilustravam uma realidade parecida com a do aluno atendido, levando-o a refletir, desenvolver e criar seus próprios caminhos; 2) orientação psicológica e psicoeducação a fim de orientar e ensinar objetivamente e tecnicamente a realidade e formas de encará-la; 3) role-playing, como treino comportamental através de simulação de situações parecidas. Das técnicas utilizadas, ambas apresentaram evolução significativa no final das 3 sessões. O aluno que se queixou de crises de ansiedade que afetava seus relacionamentos familiares e de amizades, relatou melhora no humor, melhora no bem-estar, gerenciamento de emoções efetivos e eficazes, redução das crises de ansiedade, redução de pensamentos e percepções da realidade distorcidos - mãe desse aluno confirmou essa evolução dele, e posteriormente foi encaminhada para clínica-escola. O aluno que se queixou de timidez excessiva, relatou melhora no humor, melhora no bem-estar, redução da timidez e redução de pensamentos e percepções da realidade distorcidos - os pais não compareceram, não foi encaminhado para clínica-escola.

Os demais atendidos trouxeram poucas queixas pessoais, relacionados a relacionamentos interpessoais e atividades fora da escola, contudo a ênfase dada por eles foi bem maior em relação às demandas escolares, do que às demandas extraescolares. Esses 7 alunos trouxeram mais queixas em relação à escola, como necessidades ou exigências da escola, dificuldades com ensino-aprendizagem e dificuldades na interação professor-aluno ou interação com colegas. O foco do acolhimento em relação a esses 7 alunos foi procurar ajudá-los a encarar suas dificuldades de maneira mais consciente, realista e comprometida; ajudá-los a focar nas suas habilidades, sem negligenciar suas debilidades; ajudá-los a desenvolver

meios criativos e saudáveis para melhorarem suas debilidades e ajudá-los no gerenciamento de emoções no que tange a essas dificuldades. Com esses alunos, foi trabalhado bastante com psicoeducação e orientação psicológica. Dos feedbacks recebidos pelos mesmos, pelos pais e pela escola, foi observado que houve uma melhora significativa no desempenho escolar deles.

Foi possível observar no atendimento realizado com as alunas menores de idade que as famílias não ofereciam um suporte ideal para o desenvolvimento psicossocial da criança, dificultando os processos de aprendizagem. Em um dos casos a aluna havia passado por um trauma forte que foi negligenciado pela família, onde o pai da criança foi assassinado na sua presença de forma agressiva, a avó relatou que quando isso aconteceu a menina teve um retrocesso na sua capacidade linguística, teve enurese noturna, pesadelos e começou a apresentar dificuldades na escola. Quando foram realizados os atendimentos a aluna gostava de conversar, como o processo de plantão psicológico tem duração de apenas 3 atendimentos não é possível trabalhar com um trauma, dessa maneira, a acadêmica se concentrou em realizar principalmente um acolhimento da fala dessa criança, criando um espaço de aceitação onde ela estaria segura para se expressar livremente. Infelizmente depois de dois atendimentos a avó entrou em contato com a escola informando que a mãe da aluna foi viajar e levou ela junto, e que por isso não poderia seguir sendo atendida.

Nos atendimentos realizados com as mulheres que frequentam o EJA foi possível ser realizado um acolhimento voltado para o empoderamento, pois em ambos os atendimentos as queixas apresentadas eram relacionadas com os reflexos do relacionamento abusivo em suas vidas. Uma das alunas encaminhadas estava passando por um processo de divórcio conturbado, não estava conseguindo conciliar o trabalho, cuidados domésticos e os estudos, estando inclinada a desistir do EJA mesmo sendo seu último ano.

Em conversa com a acadêmica a aluna relatou estar sobrecarregada e preocupada, pois duas pessoas próximas acabaram falecendo devido ao COVID-19, no aconselhamento psicológico a acadêmica evidenciou como em diversas situações vividas ela se colocava em segundo plano, sempre atendendo as necessidades daqueles com quem convive, o trabalho realizado foi voltado para percepção das evoluções que vem acontecendo na vida da aluna desde que ela começou a ter mais atenção voltada para si, gerando cada vez mais autonomia em suas decisões. Mesmo com o fechamento do plantão psicológico ocorrendo de forma positiva a aluna foi

encaminhada para psicoterapia, pois durante os atendimentos ela relatou ter passado por um abuso sexual que ainda não conseguiu trabalhar de forma correta, e ainda sente reflexos deste trauma interferindo no seu dia a dia.

Em um dos casos o aluno foi diagnosticado com esquizofrenia e fazia o tratamento controlado, segundo a escola esse aluno já teve diversas vezes surtos pela falta de medicamento que às vezes a mãe deixava de oferecer. Quando começaram os atendimentos, foi realizado o acolhimento com a mãe antes e ela afirmou que tinha cortado todos os fármacos por conta própria porque achava que o filho não precisava mais. Quando iniciou o atendimento com a criança, ele tinha alguns comportamentos que exaltavam a falta de controle devido a interrupção do tratamento, que segundo o aluno acabava fazendo falta, quando foi repassado isso para a equipe pedagógica, que já estava sabendo dessa situação, a mãe não compareceu mais aos atendimentos por 3 semanas sem explicação plausível para falta dos atendimentos, por fim após 4 semanas o aluno retornou para o atendimento, alegando que não viria mais pois estava se sentindo obrigado a estar ali.

Nesse último atendimento com ele, a escola estava passando por algumas reformas e na sala de atendimento tinha uma escada em que estava posicionada no alçapão da sala, o que fez com que ele relatasse que estava sentindo-se observado e com o sentimento de que tinha alguém na sala, foi percebida a inquietação dele com relação a isso, começou a suar e a tremer, foi trabalhada a respiração dele a fim de tentar acalmá-lo. Após essa intervenção e esse atendimento, a criança não compareceu mais à escola para os atendimentos.

Um segundo atendimento em que a criança trouxe problemas pessoais, era por conta do abandono paterno que ele estava sofrendo, sua mãe acabava de falecer e desde o falecimento e abandono do pai, ele estava sob cuidados do irmão mais velho. Realizamos com ele uma reeducação na respiração pois tinha crises de ansiedade constante e relata não saber o que fazer com todos os sentimentos que vinham à tona, foi realizado uma dinâmica para identificar os sentimentos. Na última sessão ele trouxe a relação com o irmão que ele fortaleceu e o desejo de se aproximar novamente do pai sem qualquer sentimento de raiva ou medo que ele sentia no início, suas crises de ansiedade estavam mais controladas por conta dos treinos de respiração realizados em plantão. Mesmo com o término do plantão psicológico ocorrendo de forma positiva o aluno foi encaminhado para psicoterapia, pois durante os

atendimentos ele falou que gostaria de continuar por conta da relação com o pai que ele viria a retomar e que ainda tinha alguns receios quanto a isso.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi visto, o Plantão Psicológico tem sido uma ferramenta muito importante, principalmente nos dias e contextos atuais: pandemia e as consequências pandêmicas. Quando se fala em contexto Escolar, existe uma relação ainda mais intrigante, conforme foi percebido ao longo deste trabalho, que seriam as demandas emergentes aumentadas. Sabe-se que não seria correto do ponto de vista acadêmico-científico fazer uma atribuição causalista em culpar e responsabilizar a pandemia como único fator, ou, como fator determinante dessas demandas e dificuldades enfrentadas no Plantões realizados, haja vista que a pandemia é um dos mais diversos fatores que têm acarretado e influenciado nessas urgências e emergências psicológicas no seio escolar. Portanto, seria mais coeso e coerente uma explicação mais abrangente, um olhar mais amplo e um pensamento crítico e analítico, para compreensão de fenômenos que são multideterminados por situações adversas e diversas, que vão se intensificando e trazendo como consequências danos, prejuízos ou dificuldades diante das exigências e necessidades escolares.

REFERÊNCIAS

ALABAU, I. Inteligência interpessoal: o que é, exemplos e atividades. **Psicologia Online**, 2020. Disponível em: <<https://br.psicologia-online.com/inteligencia-interpessoal-o-que-e-exemplos-e-atividades-209.html>> Acesso em: 3 jun. 2021.

BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artmed, 1984

CARVALHO, V. D; BORGES, L. O; REGO, D. P. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100011&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 3 jun. 2020.

CIPRIANO, A. J. ALMEIDA, S. C. C. L. **Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno.** VII Congresso Nacional de Educação. Maceió, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf>. Acesso em: 01 mar. 21.

DAVIS, C, L, F. ALMEIDA, L, R. RIBEIRO, M, P, O. RACHMAN, V, C, B. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula.** 34 ed. São Paulo: Psic. da Ed. 2012.

DOLAN, S. L. **Estresse, autoestima, saúde e trabalho.** Rio de Janeiro: Qualitymark 2006.

HORST, V. S. B; ORZECOWSK, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **RevLaplage**, vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.192-201. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6193620.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2021.

GONÇALVES, E.N.A. NASCIMENTO, F.R. BOTELHO, S.A.M. **Estresse Ocupacional e Qualidade de vida: um estudo sobre a repercussão no cotidiano de profissionais em exercício.** Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2020. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/16930190.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2021.

KNOFF, P. E. J. F. **A concepção de Educação em Wallon.** 2018. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Educação, Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Abelardo Luz, Abelardo Luz, 2018. Disponível em: <<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Patricia.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2021

LIMA, L. S. RODRIGUES, G. A. ROSA, M. BUNDT, M. C. S. MACHADO, R. MACHADO, L. M. **Pandemia no contexto escolar – a importância das emoções e da autorregulação emocional.** Congresso Internacional Interfaces da Psicologia:

aproximando distâncias. 2020. Disponível em: <
<https://www.ulbracds.com.br/index.php/interfaces/article/download/2906/320>>
Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVEIRA, R. E; REIS, N. A. Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro Referência, **Revista de Enfermagem**, vol. III, núm. 4, jul. 2011, pp. 115-123. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239963016.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2021.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

CRUZ, Bruna ¹

RESUMO: O objetivo geral é detectar como ocorre a assistência de Enfermagem no sistema penitenciário brasileiro, tendo como objetivo geral analisar a assistência de Enfermagem às mulheres em uma unidade prisional.

Os objetivos específicos são: Identificar o conhecimento das mulheres em cárcere privado sobre as condições de saúde. Caracterizar as participantes do estudo quanto aos dados sociodemográficos, história ginecologia e saúde da mulher. Conhecer as orientações recebidas enquanto encarceradas. Avaliar a abordagem utilizada pelo enfermeiro na saúde da mulher em cárcere privado. Este trabalho abordará a pesquisa de cunho quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo exploratório buscará a obtenção de dados em situação da vida real, para aumentar o conhecimento do pesquisador sobre a situação que deseja investigar em estudo posteriores. O estudo exploratório buscará a obtenção de dados em situação da vida real, para aumentar o conhecimento do pesquisador sobre a situação que deseja investigar em estudo posteriores. Para concluir os objetivos desse trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica de textos brasileiros, e trabalhos de conclusão de curso, afim de visualizar a real necessidade de saúde e assistência de enfermagem prestada ao público feminino no cárcere privado.

Palavras-chave: assistência, enfermagem, cárcere, mulheres.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pauta-se na consideração que a atenção integral à saúde da mulher refere-se ao conjunto de ações de promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde executadas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Basear as práticas em saúde nos princípios da humanização, compreendidos como atitudes e comportamentos do profissional de saúde que contribuam para reforçar o caráter da atenção à saúde como direito, que melhorem o grau de informação das mulheres.

A execução desta pesquisa justifica-se em sanar dúvidas e normatizar a assistência da saúde a mulher encarcerada, ressaltando a importância da enfermagem na transmissão de informações e cuidados primários ao público feminino. Para que futuramente, quando deixarem o cárcere possam ser mulheres livres, e com maiores informações para a sociedade.

¹ Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho abordará a pesquisa de cunho quantitativa, descritiva, exploratória e de campo. O Local selecionado para esta pesquisa foi a 41ª Delegacia Regional de Polícia de Irati, PR.

A amostra dessa pesquisa foi constituída por 6 mulheres entrevistadas, o corpo dessa pesquisa foi construído a partir de trabalhos de conclusão de curso, atenção à saúde das mulheres em uma unidade prisional, cartilha nacional de saúde no sistema penitenciário, e documentos oficiais publicados pelo ministério da saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os participantes da pesquisa, todas as presas, nunca receberam a assistência de enfermagem merecida enquanto privadas de liberdade. A análise dos dados nos trouxe respostas para os objetivos gerais e específicos do trabalho. Com as respostas do questionário observou-se que grande parte das presas possuem doenças primárias de saúde, principalmente doenças neurológicas, desenvolvidas no cárcere e dependências emocionais.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, F, H. **Significados atribuídos por enfermeiros á assistência que prestam a indivíduos em situação prisional**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) – Universidade Estadual Paulista – UNESP, Botocatu, 2013.

AGNOLO et al., Saberes e Praticas: **Guia para Ensino e Aprendizagem de Enfermagem**. 10ª. Ed. São Paulo , 2017

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA VOLTADA A ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM COMUNIDADE EM VULNERABILIDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA- PR

MIZWA, Maíra¹
SCHVAIDAK, Daniele Maria¹
FERREIRA, Elaine²
HENNRICH, Silmara Brietzig³

RESUMO: As parasitoses intestinais são consideradas um problema de saúde pública, pelo fato de causar déficit no desenvolvimento físico, mental em crianças e gerar desnutrição e agravos à saúde de jovens e adultos. O objetivo desse estudo foi prestar assistência farmacêutica em uma comunidade em vulnerabilidade social no município de União da Vitória –PR. Foram realizadas análises parasitológicas da população em estudo, e posteriormente elaborados um informativo com o resultado das análises. Além disso, os participantes receberam o antiparasitário albendazol, juntamente com orientações relacionadas à prevenção das doenças parasitárias.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Análise Parasitológica. Parasitologia.

1 INTRODUÇÃO

A Parasitologia é definida como o estudo dos parasitos, seres vivos dependentes de outro durante parte de seu ciclo de vida, causando-lhes algum tipo de dano ao hospedeiro (FERREIRA, 2020).

A parasitose está diretamente associada com as condições socioeconômicas, sanitárias e educacionais da sociedade. A dispersão de ovos, cistos e larvas de parasitas é facilitada pela contaminação de água, solos e alimentos, isso desencadeia as patologias relacionadas a cada tipo de parasita que infecta o hospedeiro (MARTINS et al. 2015).

Associadas à pobreza e a condições de vida inadequadas, as doenças infecciosas e parasitárias têm grande importância para a saúde pública. No Brasil, apesar do declínio da morbimortalidade desde a década de 1960, essas doenças persistem, num cenário de transição epidemiológica e demográfica marcado pela predominância concomitante de doenças transmissíveis e crônico-degenerativas, pelo recrudescimento de algumas doenças já em vias de controle e eliminação e pelo

¹ Acadêmicas de Farmácia, décimo período. Centro Universitário Vale do Iguaçu. União da Vitória – PR.

² Docente no Centro Universitário Vale do Iguaçu. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

³ Docente no Centro Universitário Vale do Iguaçu. Mestre em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville – SC.

contraste no quadro epidemiológico entre diferentes regiões do país (SOUZA et al, 2020).

Para realizar os diagnósticos são utilizadas maneiras simples e pouco custosas, sendo utilizadas técnicas e condutas bem padronizadas. Alguns métodos, utilizados por exemplo em procedimento imunoenzimático ou em biologia molecular, estão ficando em foco, mas, de fato, podem prestar auxílios em poucas circunstâncias, quando convém determinar espécies, como no caso da amebíase, e para evidenciar antígenos em fezes. Em tempos atuais a grande maioria das doenças parasitárias intestinais existente pode ser eficientemente tratada, sendo por meio de doses únicas ou de medicamentos com amplo espectro de atividade. Também são possíveis sucessos terapêuticos nas formas graves das doenças parasitárias (CHIEFFI; AMATO NETO, 2003).

Conforme Ferreira (2020), a doença parasitária nem sempre apresenta sinais e sintomas dramáticos, como por exemplo febre alta, calafrios ou lesões cutâneas aparentes. Além disso, não são raras as infecções sem doença, situações em que alguns hospedeiros parecem suportar a presença do parasito sem manifestarem algum sinal ou sintoma decorrente da infecção.

As infecções parasitárias estão entre os maiores problemas que afetam crianças em idade escolar que vivem em áreas pobres dos centros urbanos. A ausência ou insuficiente condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais (PRADO *et al.*, 2001).

Estudos apontam que as infecções intestinais causadas por helmintos e protozoários afetem cerca de 3,5 bilhões de pessoas, causando doenças em aproximadamente 450 milhões ao redor do mundo, a maior parte destas em crianças (BELO *et al.*, 2012).

Dentro desse contexto, o objetivo da pesquisa foi verificar a prevalência de enteroparasitoses em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social no município União da Vitória – PR, e prestação de Assistência Farmacêutica Comunitária.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

O presente estudo refere-se à uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada em determinada comunidade em situação de vulnerabilidade social no município União da Vitória – PR, no período de 01 de fevereiro a 30 de junho de 2021. O projeto foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do centro Universitário Vale do Iguaçu. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

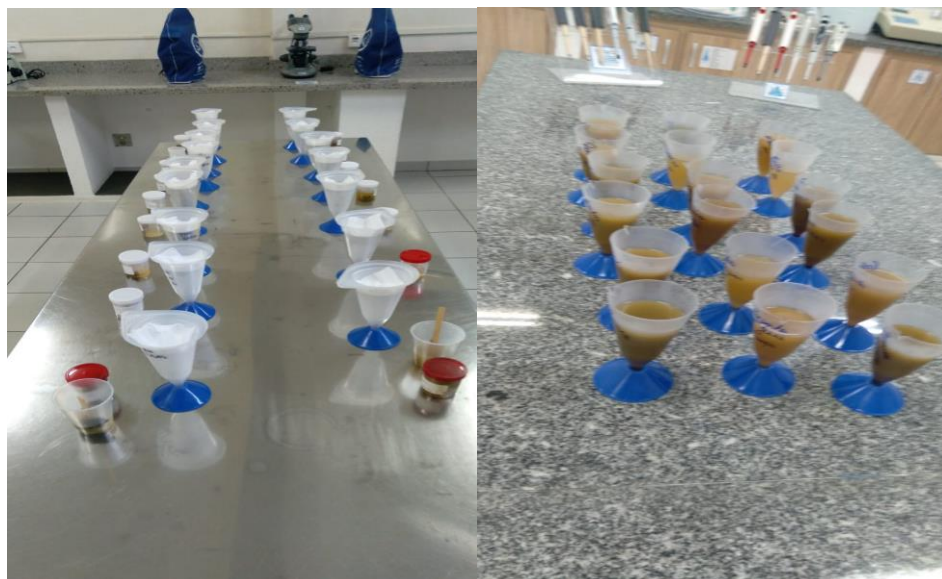
Respeitando os protocolos de segurança, os participantes foram abordados no âmbito das suas residências, onde ocorreu a explanação sobre a proposta do estudo, bem como informações acerca da coleta do material para realização da análise parasitológica. Na ocasião, eles responderam um breve questionário referente à realização de análise parasitológica, utilização de medicamentos antiparasitários e informações acerca do saneamento básico da residência, além disso, foram distribuídos potes coletores para as amostras. Nesta primeira abordagem, foram entrevistados 68 indivíduos.

No dia da coleta do material para análise, obtiveram-se 25 amostras de fezes, e na sequência, procedeu-se para o trabalho no laboratório de parasitologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

2.1.1 Análise Parasitológica

Para realização das análises parasitológicas, utilizou-se do Método de Hoffman (sedimentação espontânea), o mesmo é utilizado para identificar ovos pesados de helmintos quando a sedimentação permanecer por um período de no mínimo duas horas. Para cistos e ovos leves o indicado é o período de 24 horas. É o método de rotina utilizado nos laboratórios quando não é solicitada metodologia específica.

Figura 1 – Método de Hoffman (sedimentação espontânea).



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1 Entrevista

Os entrevistados (N=68) foram questionados se possuíam água tratada, e para esta inquirição, 100% dos entrevistados sinalizaram possuir água tratada em suas residências. Entretanto, quando questionados se possuíam banheiro em suas residências, 97,05% tiveram resposta afirmativa e 2,94% relataram não possuir banheiro em suas residências.

No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em seu último Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto — 2013, lançado em dezembro de 2014, 93,0% da população urbana é atendida por rede de abastecimento de água e somente 56,3% é atendida com coleta de esgoto (SOUZA; SANTOS, 2016).

Os participantes foram questionados com relação ao uso de antiparasitários, bem como a frequência de utilização. E assim, 63,2% sinalizaram que já administraram em algum momento o antiparasitário e 16,4% dos entrevistados, nunca utilizaram. Quando questionado sobre a frequência, 76% indicaram que utilizaram há mais de um ano.

Se faz importante destacar que o medicamento antiparasitário albendazol, está incluído na lista de Assistência Farmacêutica do SUS na forma de apresentação

comprimido 400mg e suspensão oral 40mg/ml por meio do Componente Básico da Assistência Farmacêutica. Desse modo, a baixa adesão ao uso dos antiparasitários se deve, muitas vezes, à falta de orientação por parte dos profissionais da saúde às comunidades com vulnerabilidade social.

2.2.2 Análise parasitológica

Na análise microscópica foram visualizados diferentes achados, como Ovos de helmintos; ovos de *Ascaris lumbricoides*, cistos de *Escherichia coli*, cistos de *Giardia lamblia*, e ovos de *Trichuris trichiura*. Em um único caso foram encontrados ovos de três espécies em um único paciente, conforme informativo (Apêndice A).

Esses parasitas causam desnutrição, anemia, diarreia, obstrução intestinal e má absorção. Quando se refere às doenças parasitárias intestinais, as mesmas atingem principalmente crianças em idade escolar, o que pode levar a comprometer seu desenvolvimento físico e intelectual. Dentre essas parasitoses intestinais, destaca-se a ascaridíase, helmintíase de maior prevalência no mundo causada pelo nematoide *Ascaris lumbricoides* (SILVA *et al.*, 2011).

O coeficiente geral de prevalência por *A. lumbricoides* foi de 16,17 %. A partir da análise dos questionários, pôde-se observar resultados alarmantes no que diz respeito a seus precários hábitos de higiene.

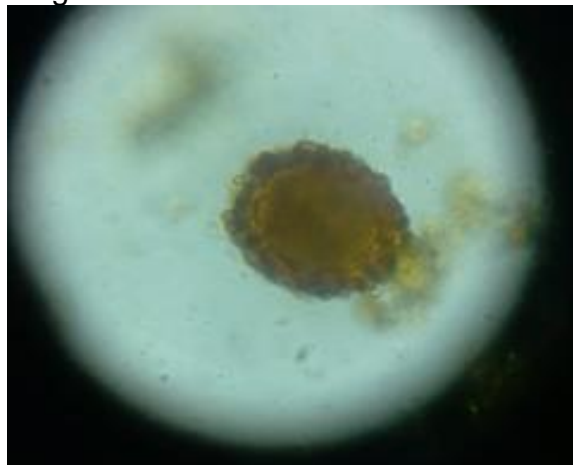
2.2.2.1 Ascaris lumbricoides

O *Ascaris lumbricoides* é um parasita cosmopolita, conhecido popularmente como lombriga. É o maior nematódeo intestinal do homem. São caracterizados por serem vermes longos, possuem extremidades afiladas e seu corpo é cilíndrico. Os Machos possuem a extremidade posterior enrolada em espiral. Seu tamanho varia de acordo com a quantidade no hospedeiro, ou seja, quanto menor o número de *Ascaris* maior será seu tamanho, as fêmeas podem medir em torno de 30 a 40cm, enquanto os machos medem de 15 a 30cm (COLE, 1965).

Segundo Ferreira *et al.* (1991) *Ascaris lumbricoides* está entre os helmintos intestinais mais prevalentes em seres humanos. Estima-se que cerca de 22% da população mundial (mais de 1 bilhão de pessoas) estejam infectados e 10% do total de indivíduos parasitados encontrem-se na América Latina. Alta prevalência de

acaríase é considerada indicativa de saneamento básico inadequado, comumente observado em comunidades rurais.

Imagem 1 – Ovo de *Ascaris lumbricoides*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

2.2.2.2 *Escherichia coli*

O gênero *Escherichia* pertence à família Enterobacteriaceae, cuja espécie mais pesquisada mundialmente é a *E. coli*, devido à sua importância para a saúde pública e à sua recorrência em doenças entéricas. É uma bactéria gram-negativa, presente no trato intestinal de animais homeotérmicos, entre eles, o ser humano (DRUMOND *et al.*, 2018).

A *E. coli* comensal, faz parte da microbiota intestinal, a mesma não é patogênica e apresenta um importante papel fisiológico para o funcionamento do organismo. Estudos mostram que existem seis categorias patogênicas de *E. coli* que causam infecção intestinal em homens e animais, sendo denominadas de *E. coli* diarreiogênicas, e são diferenciadas pela presença de fatores de virulência como adesinas fimbriais e afimbriais, toxinas e invasinas. *E. coli* enteropatogênica (EPEC), foi a primeira *E. coli* descoberta em 1940 e ainda hoje é considerada a mais versátil entre as categorias diarreiogênicas e uma das principais causas de diarreia em crianças menores de 5 anos de idade (SOUZA *et al.*, 2016).

2.2.2.3 *Giardia lamblia*

A *Giardia lamblia* é o protozoário encontrado com frequência, em média 2 a 5% nos países desenvolvidos e 20 a 30% nos países emergentes, com média de 280 milhões de infecções por ano, o que leva a um custo alto com o tratamento. Em

populações carentes, essa infecção pode gerar sintomatologia importante e agravar ainda mais as repercussões da pobreza sobre a saúde, sendo incluída entre as doenças negligenciadas segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde. A principal via de transmissão da *G. lamblia* é a via fecal-oral. É um protozoário flagelado que se localiza no intestino do hospedeiro infectado, onde pode habitar de forma comensal na maioria dos indivíduos (SOUZA *et al.*, 2012).

2.2.2. *Trichuris trichiura*

É um parasita que habita o trato gastrointestinal, local em que há a produção de ovos, eliminados por meio das fezes para o meio ambiente, é considerado um dos parasitas que mais causam infecções em crianças (TEIXEIRA *et al.*, 2004).

Imagem 2 – Ovo de *Trichuris trichiura*.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

2.2.3 Ação educativa

Através de doação da Farmácia Municipal de União da Vitória – PR, recebeu-se 200 comprimidos do antiparasitário albendazol, qual foi entregue à população, juntamente com o resultado da análise. Os participantes receberam ainda, um kit com produtos de higiene, com produtos captados através da campanha solidária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a necessidade de atuação efetiva dos profissionais de saúde promovendo ações educativas. A comunidade se apresentou muito participativa e grata pela oportunidade, uma vez que, por tratar-se de comunidade em situação de vulnerabilidade social, não possui acesso à informação, bem como tratamento para doenças como a parasitose, por exemplo.

REFERÊNCIAS

BELO, Vinícius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 195-201, jun. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822012000200007>.

COLE, G J. Surgical manifestations of ascaris lumbricoides in the intestine. **British Journal Of Surgery**, [S.L.], v. 52, n. 6, p. 444-447, jun. 1965. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1002/bjs.1800520611>.

CHIEFFI, Pedro Paulo; AMATO NETO, Vicente. VERMES, VERMINOSES E A SAÚDE PÚBLICA. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 1-3, mar. 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000100025. Acesso em: 06 set. 2021.

FERREIRA, Cláudio Santos *et al.* **Prevalência e intensidade de infecção por Ascaris lumbricoides em amostra populacional urbana (São Paulo, SP)**. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 82-89, mar. 1991. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1991000100007>.

FERREIRA, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>. (2ª edição). Grupo GEN, 2020.

MARTINS, Wanderson da Silva et al. **Análise parasitológica do solo em parques infantis de creches municipais de Patos-PB**. Intesa – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB), Patos-PB, v. 10, n. 1, p.50-53, jun. 2016.

PRADO, Matildes da S. *et al.* Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 99-101, fev. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0037-86822001000100016>.

SILVA, Jefferson Conceição *et al.* Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Parnaíba, v. 1, n. 44, p. 102-104, fev. 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/cRnWV3NZQd4FZDqc8krxm4N/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 13 set. 2021.

SOUZA, Helen Paredes de; OLIVEIRA, Wanessa Tenório Gonçalves Holanda de; SANTOS, Jefferson Pereira Caldas dos; TOLEDO, João Paulo; FERREIRA, Isis Polianna Silva; ESASHIKA, Suely Nilsa Guedes de Sousa; LIMA, Tatiane Fernandes Portal de; DELÁCIO, Amanda de Sousa. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 44, p. 1, 10 fev. 2020. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2020.10>.

SOUZA, Michelle Matos de; SANTOS, Ana Silvia Pereira. **Água potável, água residuária e saneamento no Brasil e na Holanda no âmbito do Programa de Visitação Holandês** - DVP: dutch visitors programme. Engenharia Sanitaria e Ambiental, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 387-395, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-41522016153703>.

SOUZA, Cintya de Oliveira *et al.* *Escherichia coli* enteropatogênica: uma categoria diarreiogênica versátil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, [S.L.], v. 2, n. 7, p. 1-2,

jul. 2016. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232016000200010>.

SOUZA, VM, Sales IR, PEIXOTO DM, et al. *Giardia lamblia* and respiratory allergies: a study of children from an urban area with a high incidence of protozoan infections. **J Pediatr (Rio J)**. 2012;88(3)233-8.

TEIXEIRA, Júlio César *et al.* Fatores ambientais associados às helmintoses intestinais em áreas de assentamento subnormal, Juiz de Fora, MG. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 301-305, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-41522004000400006>.

AValiação DA INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

KAZIUK, Flavia Roberta¹
AMARANTES, Larissa Hermann²
SANT'ANNA, Lina Cláudia³
SOUZA, Adilson Veiga⁴

RESUMO: A importância da alimentação para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com feridas crônicas, enfatizando o papel do profissional da nutrição, visto que trata-se de um assunto de saúde pública que afeta muitos pacientes que necessitam de cuidados específicos, sendo a alimentação um elemento preponderante para a recuperação dos pacientes. Além de tratar-se de uma área de atuação pouco explorada e de grande interesse, buscando proporcionar melhor qualidade de vida para os portadores de feridas crônicas. Sendo assim, esta pesquisa desenvolverá a avaliação da influência da alimentação no processo de cicatrização de feridas crônicas em pacientes atendidos pela saúde pública.

Palavras-chave: Saúde pública. Feridas Crônicas. Nutrição. Alimentação.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da saúde pública temos os pacientes que tem lesões crônicas, estima-se 6 milhões de pacientes com esse quadro podendo ser 15% idosos, ainda nesse contexto no Brasil a prevalência é de 20 a cada 1000 pessoa, doenças de base podem ser a causa dessas feridas, por exemplo 10 % dos pacientes com diabetes desenvolvem lesões e 84 % das e vezes tem evolução para amputação do membro (OKAMOTO, 2012).

As feridas crônicas são lesões que têm por característica principal um longo período no processo de cicatrização, sendo esse maior que seis semanas. Diversos fatores colaboram com a permanência dessas feridas, podendo ser extrínsecos, que estão relacionados aos tipos de ferida e tratamento, ou intrínsecos que se referem a doenças preexistentes como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's). Ser portador de uma ferida afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo pois gera isolamento social, dor, perda da autoestima, desmotivação entre outros (RIBEIRO, 2019).

¹ Nutrição, 8 período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Especialista em Didática e Docência pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu.

³ Coloca Nutricionista, Mestrado em Nutrição e Metabolismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Odontologista, Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade do Contestado.

Cada fase da cicatrização são necessárias quantidades suficientes de macros e micronutrientes, além de água. Os principais são proteína, vitaminas e minerais (EVANGELISTA, 2019; GRILLO 2020).

De acordo com Oliveira et al., (2019), as pessoas com feridas crônicas enfrentam alterações na imagem corporal, prejuízos na mobilidade, déficit no autocuidado, incapacidade para a realização das atividades de vida diária, presença de dor e de desconforto que acarretam impactos negativos na Qualidade de Vida (QV).

O profissional nutricionista, tem objetivo de avaliar o estado nutricional do paciente, através de parâmetros antropométricos, consumo alimentar, exame físico, para garantir que ele receba o aporte adequado de nutrientes necessários para cada fase da cicatrização, visando restabelecer a qualidade de vida novamente para o paciente para que ele possa voltar às suas atividades normais (SILVA, 2018).

Percebe-se que a partir do tratamento adequado de feridas crônicas com uma avaliação multidisciplinar reduz o tempo de internação do paciente e evita complicações, e é neste sentido que o nutricionista se torna um profissional importante para melhorar a qualidade da alimentação do paciente e ajudá-lo no tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

As feridas crônicas são caracterizadas pela interrupção do tecido por um período prolongado, podendo ser maior ou menor extensão, geralmente, estão associadas a diferentes fatores como comprometimentos vasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, neuropatias, imobilidade prolongada, neoplasias, alterações nutricionais, idade, infecções, medicamentos, etilismo e tabagismo (OLIVEIRA et al., 2019).

As feridas são classificadas entre agudas, que são lesões traumáticas como queimaduras, químicas, vasculares, alérgicas, com ruptura da vascularização, geralmente cicatrizam de 4 a 14 dias (CÔRTEZ, 2013).

Considera-se a alimentação e nutrição um direito fundamental do ser humano firmado na Declaração dos Direitos Humanos e são requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. O direito à alimentação é um direito de todo cidadão, portanto, é dever do estado e responsabilidade da sociedade (FERREIRA, 2007).

A instituição da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) pode ser considerada como uma das expressões que oficializam a busca de uma nova direção das políticas de alimentação e nutrição no final da década de 1990 (SANTOS, 2005). Quando nos alimentamos, o organismo retira os nutrientes necessários dos alimentos a fim de produzir energia, participa de todos os processos fisiológicos, têm papel fundamental na promoção, manutenção e regeneração da saúde (BASSOUL, 2012; DINIZ, 2016).

Para Montenegro (2012), a importância da nutrição na prevenção e no tratamento das feridas, torna-se indispensável. As deficiências nutricionais e a desnutrição antes e durante o processo de cura podem atrasar o processo de cicatrização e comprometer um tratamento adequado da ferida. Sabe-se também que é necessário um aporte adequado de proteína, pois esta é necessária em todas as fases da cicatrização, no entanto as recomendações diferem entre vários autores.

A cicatrização das feridas é um processo complexo, que depende de várias etapas até o seu processo final, sendo necessário os nutrientes adequados para cada uma delas, para que ocorra com rapidez, resistência e de forma efetiva a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente (RIBEIRO, 2019). Um estado nutricional adequado compõe com fator importante para o sucesso na cicatrização das feridas, pois este processo de regeneração tecidual exige um suporte adequado de macros e micros nutrientes (DINIZ, 2016; SANTOS, 2015).

Os carboidratos são fontes de energia para os leucócitos e fibroblastos, as proteínas participam da síntese de colágeno, imunidade, formação dos linfócitos, revascularização e proliferação dos fibroblastos produção e migração dos leucócitos, sendo a arginina a precursora da prolina, proporcionam aumento do hormônio do crescimento e intensifica as funções mediadas pelas células "T". As gorduras também são fontes de energia, fazem parte da camada fosfolipídica da membrana celular e realizam a síntese das prostaglandinas (SAKASHITA, 2011).

Vitaminas e minerais: a vitamina A favorece o aumento da regeneração tecidual, síntese de glicoproteínas e a resposta imunológica. As vitaminas B1 e B6 tem participação no metabolismo de colágeno. Vitamina C acelera a regeneração tecidual, protege os tecidos, melhora a ação dos leucócitos, e participa da síntese de colágeno. A vitamina D tem papel na regulação de diversas proteínas estruturais. vitamina K tem propriedades antioxidantes que proporcionam a integridade da membrana celular (DALAPICOLA, 2013).

O zinco faz parte do crescimento celular e na síntese de proteínas sendo responsáveis pela reparação dos tecidos. O selênio, cobre e zinco juntos tem ação antioxidantes. (SILVA, 2016). A remodelação e degradação do colágeno dependem do cálcio. O cobre elimina os radicais livres. O ferro é essencial no processo de transporte de oxigênio pela hemoglobina ao leito das feridas e síntese de colágeno. O selênio protege a membrana lipídica das lesões oxidantes e o zinco é promove síntese proteína, formação de colágeno e replicação celular (BOTTONI, 2011).

A avaliação multidisciplinar deve ser realizada a fim de indicar o melhor tratamento dessas pessoas, levando em consideração aspectos físicos, psicológicos, sociais, funcionais e nutricionais (OLIVEIRA, 2019).

O nutricionista é um profissional com a função de orientar a respeito do comportamento alimentar dos indivíduos, através de uma linguagem fácil, podendo atuar em todos os níveis de sistema de saúde, a fim de avaliar, planejar, prescrever e supervisionar a dieta dos pacientes (MENDONÇA, 2012).

Sabe-se que o controle das doenças associadas, principalmente diabetes e hipertensão arterial, são fundamentais neste processo de cicatrização, pois controlar as patologias de base se torna uma das medidas mais importante para potencializar o adequado tratamento das feridas. Além disso, a condição nutricional do indivíduo é um fator de extrema importância neste processo, uma vez que os macros e micros nutrientes são essenciais e atuam como substrato para o processo fisiológico da cicatrização. Sendo assim, se existe uma condição nutricional inadequada, o processo fisiológico normal de cicatrização é prolongado (MORAES et al., 2008).

As ações e atividades realizadas pelo profissional nutricionista com objetivo de identificar o estado nutricional do usuário do sus, se dá através de dados clínicos, bioquímicos, antropométricos, sociais, deste modo se permite realizar o acompanhamento dos três sujeitos da atenção básica, o indivíduo, a família e a comunidade (BRASIL, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seguinte estudo direciona as feridas crônica para um olhar multiprofissional, visto que se as pessoas focassem e curar ou tratar suas doenças de base, elas não evoluiriam para feridas, o nutricionista tem papel importante pois diariamente atendem

diversas pessoas com doenças que podem evoluir para feridas, e quando aplicado um bom plano de controle pode se evitar o aparecimento delas.

REFERÊNCIAS

BOTTONI A, BOTTONI A, RODRIGUES R DE C, CELANO RMG. Papel da Nutrição na Cicatrização/ Role of Nutrition in Healing. Rev Cienc Saúde v. 1, n. 1, p. 98-103, 2011. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/31/40.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: out. 2020.

CÔRTEZ, S. M. S. O tratamento de ferida: um artigo de revisão. Revista Facesa. v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/46>.

DALAPICOLA, M. M. A importância do suporte nutricional em pacientes portadores de úlcera de pressão. Revista Saúde. v. 2, n. 2, p. 76-89. 2013. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/articloe/view/198>.

DINIZ, A.G. Relevância da nutrição no processo de cicatrização de feridas. Unasus. 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/5002>.

EVANGELISTA, C.B. Assistência prestada a pacientes com ferida crônica em um serviço de referência do norte de Minas Gerais. Monografia (Curso de Especialização em Estratégia do Cuidar em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31089>.

GRILLO, A. C. Importância e atuação dos sais minerais no organismo. Ver. FAEF. volume IV, n III, fevereiro/2020. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BY50V66CJgicZcz_2020-7-7-8-45-37.pdf.

MONTENEGRO, S. Proteína e cicatrização de feridas. Revista Nutrícias. v. 14, n. 1, p. 27–30, 2012. Porto. Set. 2012. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-72302012000300007. Acesso em: out. 2020.

MENDONÇA, M. A. A importância da atuação do nutricionista no SUS E PSF. UNIVIÇOSA. v. 4 , n. 1, p. 11-16. 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=papel+do+nutricionista+no+sus&oq=papel+do+nutricio#d=gs_qabs&u=%23p%3DkoqfvmarQ9cJ.

OLIVEIRA, A. C et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm., v. 32, n. 2, p. 194-201, dez. 2019. Disponível em: <https://actape.org/article/qualidade-de-vida-de-pessoas-com-feridas-cronicas/>. Acesso em: out. 2020.

OKAMOTO, R. Especialização em Saúde da Família. Caso Complexo 3. Ilha das Flores. Fundamentação Teórica: Feridas. 2010. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/1/unidades_casos_complexos/unidade08/unidade08_ft_feridas.pdf. Acesso out. 2020.

RIBEIRO, D. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 90, n. 28, 23 dez. 2019. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/503>.

RIBEIRO, Gabriela Sellen Campos et al. Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 2, p. 70-75. 2019. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1740/524>.

SAKASHITA, V. M. M; NASCIMENTO, M. L. Úlcera por pressão em idosos: a importância do manejo nutricional no tratamento. Ggaging. v. 5. 2011. Disponível em: <http://ggaging.com/details/230/pt-BR/ulcera-por-pressao-em-idosos--a-importancia-do-manejo-nutricional-no-tratamento>

SANTOS, A. C. A inserção do nutricionista na estratégia da saúde da família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde. Família, Saúde e Desenvolvimento, [S.l.], v. 7, n. 3 dec. 2005. ISSN 1517-6533. Disponível em:
Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/fsd.v7i3.8033>. Acesso em: 02 set. 2020.

SANTOS, S, M. D et al. Caracterização Nutricional de Pacientes com Úlceras Crônicas de Membros Inferiores em Tratamento no Ambulatório de Feridas do Campus Cedeteg da UNICENTRO, Guarapuava-PR. Revista pgss kroton. v. 17, n.1, p. 13-19. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2015v17n1p13-19>.

SILVA, A. P. C. B. A influência da alimentação no tratamento de clientes portadores de feridas crônicas: atuação do enfermeiro. Unasus, 2016. Disponível em <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4770>.

SILVA, M. J. S. Protocolo de Cuidados e Tratamentos para Lesão por Pressão. 2018. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2018. Disponível em <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/8220>.

VERIFICAÇÃO DE AÇÕES DE BOAS PRÁTICAS ADOTADAS EM ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR

FIALEK, Stefanie Aparecida¹
LAVALL, Tatiana²
AMARANTES, Larissa Hermann³

RESUMO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o maior programa de alimentação suplementar do país. Os locais de grandes ocorrências de surtos de doenças transmitidas por alimentos são as escolas, devido a condutas errôneas utilizadas no preparo e distribuição dos alimentos, no qual para regulamentar as boas práticas em serviços de alimentação foram elaboradas a RDC nº216/2004 e a RDC nº 275/2002. O presente estudo teve como objetivo verificar ações de boas práticas adotadas em escolas do município de Cruz Machado- PR. Métodos: estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo descritivo. Para avaliar as condições higiênico-sanitárias das escolas foi aplicada uma lista de verificação baseada nas legislações vigentes.

Palavras-chave: Boas Práticas; Alimentação Escolar, Condições Higiênico-sanitárias.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o maior programa de alimentação suplementar do país, onde atua com a oferta de refeições saudáveis e adequadas para estudantes matriculados na rede pública de ensino, e se apresenta como uma das políticas públicas em alimentação e nutrição mais antigas. No seu início, em 1950, sua finalidade era combater a fome e a desnutrição escolar, no entanto, ao longo do tempo passou por inúmeras reformulações e nos dias atuais sua regulamentação apresenta diretrizes que representam um modelo exemplar de programa para outros países (CESAR, 2016).

O PNAE impõe que todos os alimentos adquiridos para a alimentação escolar estejam dentro dos parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e que as escolas adotem medidas seguras e adequadas desde a aquisição de alimentos até o seu armazenamento, manipulação e distribuição (RASQUINHA *et al.*, 2017).

As resoluções RDC nº216/2004 e RDC nº 275/2002 foram criadas com o intuito de regulamentar as Boas práticas nos serviços de alimentação, com isso, as escolas e serviços de alimentação de modo geral, tem a responsabilidade de seguirem normas quanto a instalações, aquisição, armazenamento e manipulação dos alimentos, como

¹ Nutrição, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Especialista em Nutrição Esportiva e docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

³ Especialista em Didática e Docência pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu.

também devem possuir um Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais Padronizados (POP) (ARAUJO, 2018).

Portanto, é indispensável o cumprimento das legislações sanitárias, pois os procedimentos voltados às boas práticas estão relacionados de forma direta à proteção contra Doenças transmitidas por alimentos (DTAs), onde as mesmas podem ser contraídas por qualquer indivíduo através da ingestão de alimentos ou água contaminados por bactérias, vírus ou parasitas patogênicos (RASQUINHA *et al.*, 2017).

Sendo assim, é fundamental um profissional que atue para que todas as normas sejam cumpridas, para isso, o nutricionista tem um papel essencial no ambiente escolar, pois assume a responsabilidade e o compromisso profissional na execução das atividades, além de estar sempre dentro dos princípios éticos da profissão. O nutricionista tem a oportunidade de assumir o papel de educador em nutrição para operar nas mudanças do espaço da merenda escolar, pois a alimentação saudável consiste em um dos principais fatores de promoção da saúde no meio escolar (MANENTI, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) teve início no ano de 1950, no qual foi desenvolvido por um Plano Nacional de Nutrição, nominado de Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil. É nele que se estruturava pela primeira vez um programa de merenda escolar, em contexto nacional perante a responsabilidade pública (MALAGUTI, 2015).

Nos dias atuais o PNAE passou a ser reconhecido mundialmente, sendo referência nos programas de alimentação na educação pública, sendo assim em 2006 passou a ser obrigatória a presença de nutricionistas e funcionários capacitados nas unidades de execução. No ano de 2013, segundo a Resolução nº 38, de 16 de julho de 2009, que foi revogada pela Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013 onde sustenta a implementação de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), e a participação da agricultura familiar (SANTOS, 2017).

Em função disso, são fundamentais os entendimentos das Boas Práticas (BP) na produção de alimentos no ambiente escolar. Uma vez definidos os pontos críticos em relação aos aspectos higiênico-sanitários desse processo, estas informações

poderão auxiliar a promover as políticas públicas no sentido de determinar melhorias na execução do PNAE, com a finalidade de garantir a elaboração de refeições adequadas e saudáveis, e zelar pela saúde dos alunos (SANTOS, 2018).

As BP são obrigatórias pela legislação brasileira para o funcionamento de todos os serviços e indústrias, levando em consideração as etapas de produção até a comercialização, no âmbito da alimentação, e que estão pautados nas Resoluções da Direção Colegiada RDC nº. 275/2002 e 216/2004. Assim, cabe à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) atribuir e suspender o certificado de cumprimento das BP, e interditar os espaços de fabricação em caso de violação pertinente ou risco iminente à saúde (ALMEIDA *et al.*, 2016).

A fim de garantir condições higiênico-sanitárias do alimento preparado, a RDC nº 216 estabelece parâmetros, tais como: Instalações, edificação, móveis, equipamentos e utensílios; higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios; controle integrado de pragas urbanas e vetores; abastecimento de água; manejo de resíduos; manipuladores; matérias-primas, ingredientes e embalagens; preparação do alimento; armazenamento e transporte do alimento preparado; exposição ao consumo do alimento preparado; documentação, registro e responsabilidade (BRASIL, 2004).

A RDC nº 275, publicada pela ANVISA, dispõe sobre o regulamento técnico dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), que devem ser adotados por estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos juntamente com a lista de verificação das Boas Práticas de Fabricação (ROSA, 2015).

Para adotar uma alimentação saudável nas escolas, é importante introduzir um sistema de boas práticas de manipulação dos alimentos nos locais de abastecimento e produção dos alimentos, e para isso as boas práticas de manipulação tem como objetivo principal garantir segurança e qualidade dos alimentos que serão servidos aos alunos, diminuindo assim, a ocorrência das Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) (ARAÚJO, 2018).

As unidades escolares são locais onde podem ocorrer surtos de origem alimentar, que corresponde a produção de um grande número de refeições diárias, pois atualmente, muitas das cozinhas das unidades escolares se assemelham mais com cozinhas domésticas do que com as industriais, onde a maioria está situada em locais inapropriados para a produção de refeições, e que de certa forma acaba

dificultando ainda mais a aplicabilidade das normas de higiene estabelecidas pelas RDCs (FARIA; PEREIRA, 2018).

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) instituem um dos problemas de saúde pública mais frequente dos tempos atuais, podendo ocasionar perdas econômicas e sociais significativas para a nação e o sistema de saúde, pois provocam incapacidade laboral, além de grande custo em tratamentos, hospitalização e despesas com a investigação epidemiológica (FERREIRA, 2017).

As Boas Práticas influenciam de forma direta na produção de uma alimentação saudável e segura, e a falta ou não cumprimento das mesmas acabam expondo os alimentos a diferentes riscos de contaminação, portanto o controle higiênico-sanitário deve ser realizado conforme as Boas Práticas de Fabricação para assim prevenir as doenças vinculadas por alimentos, diminuindo o desperdício e assegurando a qualidade dos mesmos (ANDRADE, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidencia a importância das Boas Práticas e da atuação do nutricionista no ambiente escolar como uma ação estratégica, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias adequadas para fornecer uma alimentação segura a seus escolares, pois as unidades de alimentação escolares da rede pública atendem uma clientela que possuem condições socioeconômicas e nutricionais vulneráveis, onde muitas das crianças que são beneficiadas fazem o uso da merenda escolar como única refeição diária, por esse motivo, a elaboração das refeições seguras nessas unidades deve ser indispensável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Angell Ângelo Mendes. **Boas práticas em serviços de alimentação: não conformidades**. 2016. SHINOHARA, N. K. S. et. al. v. 10, nº 1, p. 79-91, JAN-JUN, 2016. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos” (ISSN: 0486-6266). FNSA, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida. Disponível em http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627113500.pdf.

ANDRADE, Rodrigo Santos. **Condições higiênico-sanitárias das unidades de alimentação e nutrição escolares de um município do recôncavo da Bahia.** 2018. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-BA, 2018.

ARAUJO, Camila Fontes. **Condições higiênico sanitárias de unidades de alimentação e nutrição escolares de um município nordestino.** 2018. TCC (graduação) – Curso de Nutrição, Universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto, Lagarto-SE, 2018.

_____. Ministério da Saúde (MS). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº. 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da União 2004; 15 set. Acesso em: 03 set. 2020.

CESAR, Josiane Tiborski. **Adesão à alimentação escolar por adolescentes da rede pública de ensino.** 2016. Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, Universidade Federal do Paraná, Lapa, Paraná, 2016.

FARIA, Gabriela Aparecida; PEREIRA, Marco Antônio Olavo. **Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de instituições escolares públicas urbanas da cidade de Guapé – MG.** Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial. R. bras. Tecnol. Agroindustr., Ponta Grossa, v. NN, n. n: p. nnnn-nnnn, jan./jun. p. 02, 2018.

FERREIRA, Jéssica de Aragão. **Panorama das doenças transmitidas por alimentos no Brasil entre 2000 e 2015.** 2017. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Nutrição Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2017.

MALAGUTI, Jane Mary. **Programa nacional de alimentação escolar (PNAE): desafios para a inclusão dos produtos da agricultura familiar na merenda escolar de Itapeçerica da serra – sp.** 2015. Dissertação (mestrado) - Gestão de

Políticas e Organizações Públicas, Universidade Federal do Estado de São Paulo – Campus Osasco. Osasco, 2015.

MANENTI, Marjana. **Ações de educação alimentar e nutricional no programa nacional de alimentação escolar em municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul**. 2015. TCC (graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Rio Grande do Sul, Brasil, 2015.

RASQUINHA, Bruna dos Santos. et al. **Avaliação das condições higiênico-sanitárias em unidades de alimentação escolar da rede municipal de um município do vale do rio pardo**, Rio Grande do Sul. Revista Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 14, n. 2, p. 46-47,2017. Disponível em <<file:///C:/Users/Flavio/Downloads/1451-4317-1-PB.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

ROSA, Priscila Tavares. **Implantação do Manual de Boas Práticas de Manipulação em cozinha pedagógica de uma instituição de ensino na cidade de Campo Mourão – PR**. 2015. TCC (graduação) - Curso Superior de Tecnologia de Alimentos, do Departamento Acadêmico de Alimentos – DALIM, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campo Mourão, 2015.

SANTOS, Ana Flávia Oliveira. **Fatores de contaminação de refeições em escolas de educação infantil no município de santo Antônio da Patrulha/RS**. 2018. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Qualidade e Segurança de Alimentos da Escola de Química e Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Santo Antônio da Patrulha, 2018.

SANTOS, Deborah Maria. **A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura**. 2017. TCC (graduação) – Curso de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

AValiação DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DAS GESTANTES E NUTRIZES DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO OLINTO

LIMA, Heloisa de Oliveira de¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: O leite maduro apresenta em sua composição os nutrientes em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais do recém-nascido. Contribui para o seu crescimento e desenvolvimento, até que este apresente capacidade de consumir os alimentos sólidos. A amamentação é um processo responsável por proporcionar benefícios não só para o lactante, mas também para a nutriz. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes e nutrizes residentes no município de Antônio Olinto-PR. Trata-se de um estudo de campo com natureza aplicada, transversal e objetivo quantitativo ou quali-quantitativo e de objetivo descritivo. A população estudada foi composta por gestantes e nutrizes, de diversas idades, independente de raça, cor, estado civil ou condição socioeconômica, residentes no município de Antônio Olinto - PR com idade mínima de 18 e máxima acima de 25 anos. Ao todo totalizou 41 mães entrevistadas. Os dados coletados foram positivos, concluído dessa forma que as gestantes e nutrizes entrevistadas estavam bem informadas em relação ao processo de amamentação, estando ciente de sua importância e benefícios proporcionados para ambos, mãe e filho.

Palavras-chave: Amamentação. Benefícios. Conhecimento. Gestantes. Nutrizes.

1 INTRODUÇÃO

O leite maduro apresenta em sua composição os nutrientes em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades nutricionais do recém-nascido. Contribui para o seu crescimento e desenvolvimento, até que este apresente capacidade de consumir os alimentos sólidos. Sendo assim, o leite materno é considerado o alimento mais perfeito e completo existente na natureza (SIMÕES; FUNGINITI, 2016).

Com isso, a amamentação se torna responsável por proporcionar benefícios não só para o lactante, mas também para a nutriz. Em relação ao lactente a maior parte dos benefícios estão relacionados à proteção contra diversas doenças. Sendo elas: infecções, diarreias, pneumonias, alergias, diminuição das chances de desenvolvimento de obesidade e sobrepeso, dentre outras. Além do mais, o leite materno contribui para um melhor desenvolvimento cognitivo devido a sua composição, e auxilia na fala e respiração pelo fato de realizar a sucção (MARTINS; SANTANA, 2013).

Já os benefícios proporcionados à nutriz, vão desde os relacionados aos aspectos físicos até os mentais. Após o parto, a mãe entra num estado de amenorreia, e isso contribuiu de certa forma para a prevenção de anemias. Outro benefício, seria

¹ Acadêmica do oitavo período do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Graduada em Nutrição pela Universidade do Vale do Itajaí (2001) e mestrado pelo programa Pós-Graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005).

o fato de que a mãe que está no processo de amamentação, volta ao seu peso anterior à gestação de maneira mais rápida, devido a intensa produção láctea. E além desses, o processo de amamentação protege a nutriz contra o câncer de mama, reduz o risco de fraturas ósseas por osteoporose, e melhora a saúde mental devido ao vínculo estabelecido por ambos durante todo esse processo (LIMA, 2017)

Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes e nutrizes residentes no município de Antônio Olinto-PR e analisar o grau de informação que apresentam em relação à esse processo tão importante que é a amamentação.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de campo com natureza aplicada, transversal e objetivo quantitativo ou quali-quantitativo e de objetivo descritivo. A população estudada foi composta por gestantes e nutrizes, residentes no município de Antônio Olinto – PR. Participaram da amostra todas as gestantes e nutrizes que se disponibilizaram a participar totalizando 41 mães entrevistadas.

A autora, de forma online, solicitou às nutrizes a permissão e colaboração para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e através deste consentimento tornou possível a realização da coleta de dados.

Em seguida foi encaminhado o questionário online para avaliar o conhecimento referente aos mitos e crenças existentes sobre o aleitamento materno através de um formulário elaborado pelo *Google Forms*.

2.1 Característica da amostra

Das 41 gestantes e nutrizes entrevistadas 31,71% (n=13) apresentaram idade entre 18 a 25 anos, e 68,29% (n=28) apresentam idade acima de 25 anos.

A grande maioria apresentou o nível de escolaridade “Ensino superior”, correspondendo a 46,34% (n=19) e apenas 4,88% (n=2) apresentou “Ensino Fundamental incompleto” o que também é um dado muito positivo visto que em outros estudos não ocorreu. É bem sabido que o grau de ensino influencia diretamente no entendimento das orientações fornecidas para a mãe. E quanto mais baixo é o nível

de escolaridade mais complicada é a compreensão sobre os assuntos relacionados à gestação e ao processo de amamentação.

Do total das mães entrevistadas 58,54% (n=24) estavam na fase de amamentação. E 41,46% (n=17) afirmaram que era sua primeira gestação.

2.2 Conhecimento das nutrizes sobre o aleitamento materno

Os dados coletados mostram que 85,36% das mães responderam que sabiam o que era aleitamento materno exclusivo, ou seja, quanto a alimentação do bebê ocorre apenas com o leite materno durante os primeiros 6 meses de vida, sem introduzir nenhum outro alimento sólido ou líquido. Algumas respostas das mulheres sobre essa questão foram: “Utilizar única e exclusivamente o leite materno para alimentar o bebê”; “Sem complementar com fórmulas”; “Apenas o leite materno, sem água, chás e introdução precoce de alimentos”; “Aleitamento materno exclusivo é quando a única coisa que a mãe oferece ao bebê é o leite materno”.

A maioria das mães entrevistadas, correspondendo a 70,73% (n=29) respondeu que a idade ideal para o aleitamento materno exclusivo é até os 6 meses da criança

De acordo com os dados obtidos 97,56% (n=40) das mães afirmaram que não apresentam nenhuma doença que as impeça de amamentar. E a maioria 97,56% (n=40%) não apresenta vício relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas e/ou cigarro. A maior parte das mães do presente estudo, correspondente a 95,12% (n=39) não consumia nenhum medicamento que as impedia de amamentar, 4,87% (n=02) responderam que utilizavam metrotexato, prednisona, dexilante e pantoprazol; Sim. Antidepressivos e ansiolíticos.

Cerca de 65,85% (n=27) das mães acreditavam que a frequência adequada de amamentação é a livre demanda, 26,83% (n=11) afirmaram ser de 3-3 horas, 2,44% (n=1) de 1-1 hora e 4,88 (n=2) não souberam responder.

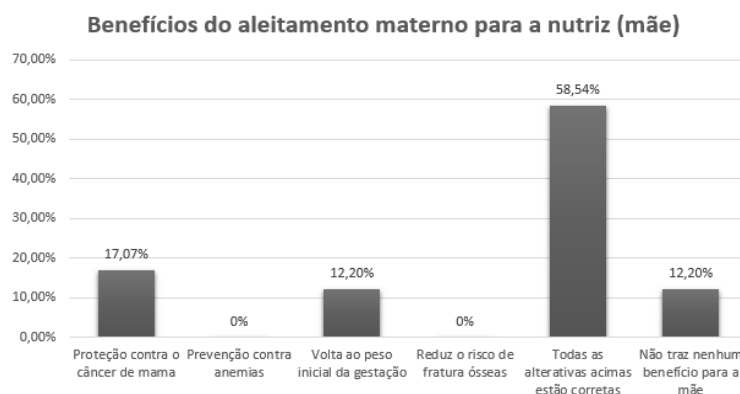
Pôde-se observar que 87,80% (n=36) das mães entrevistadas relataram que o fator responsável (estímulo) por colocar o leite materno para fora da mama (ejeção) é a sucção do bebê, e apenas 12,20% (n=5) assinalaram a alternativa “não sei”.

Cerca de 85,37% (n=35) das mães responderam que o colostro está relacionado à imunidade do recém-nascido. Cerca de 4,88% (n=2) responderam que não sabia e 4,88% (n=2) afirmaram que o colostro deveria deve ser jogado fora, pois

é fraco. 2,44%(n=1) acham que possui efeito de vacina e 2,44% (n=1) acreditam que não traz benefícios.

No que diz respeito aos benefícios do leite materno para a nutriz, os dados demonstram que 58,54% (n=24) das mães acreditaram que eram proteção contra o câncer de mama, prevenção de anemias, volta ao peso inicial da gestação de maneira mais rápida e reduz o risco de fraturas ósseas. E 12,20% (n=5) afirmaram que o aleitamento materno não traz nenhum benefício para a nutriz. Demonstrado na figura 1.

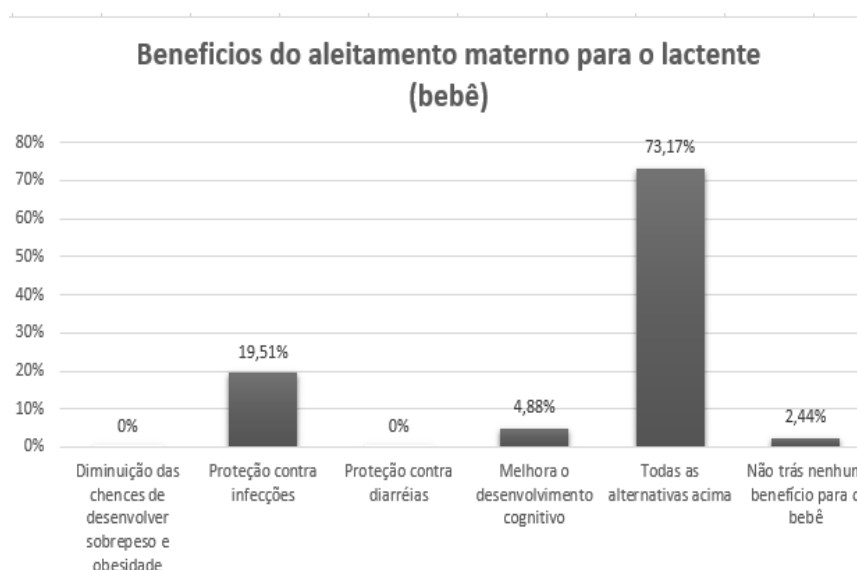
FIGURA 1- Benefícios do aleitamento materno para a nutriz (mãe)



É importante ressaltar que o aleitamento materno gera benefícios não só para o lactente, mas também a nutriz, sendo eles: Proteção contra o câncer de mama, Prevenção de anemias, volta ao peso inicial da gestação de maneira mais rápida e reduz o risco de fraturas ósseas.

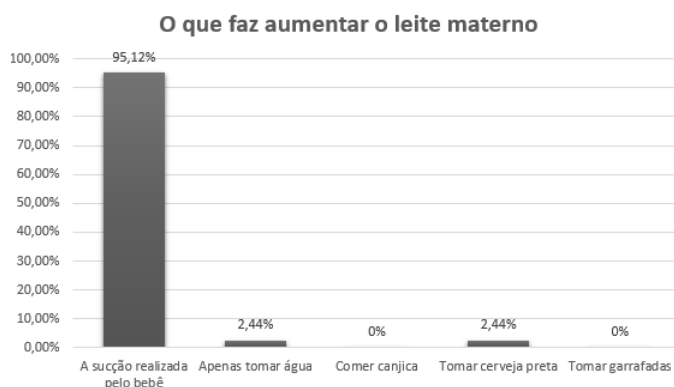
Sobre os benefícios do aleitamento materno para o lactente 73,17% (n=30) das mães responderam que todas as alternativas estavam corretas (Diminuição das chances de desenvolver obesidade e sobrepeso, proteção contra infecções, proteção contra diarreias e melhora o desenvolvimento cognitivo) e apenas 2,44% (n=1) responderam que o aleitamento materno não traz nenhum benefício para o lactente. Como demonstrado na figura 2.

FIGURA 2- Benefícios do aleitamento materno para o lactente



Os dados obtidos demonstram que 95,12% (n=39) das mães acreditaram que o que faz pelo aumentar a produção láctea é a sucção realizada pelo bebê e tomar água, como demonstrado na figura a seguir. Ressalta-se que é um erro acreditar que comer canjica, tomar garrafadas, cerveja preta e tomar apenas água irá elevar a produção láctea, pois o que eleva a produção de leite materno é a sucção realizada pelo bebê, juntamente com um bom consumo de água por parte da nutriz.

FIGURA 3- Aumento da produção láctea



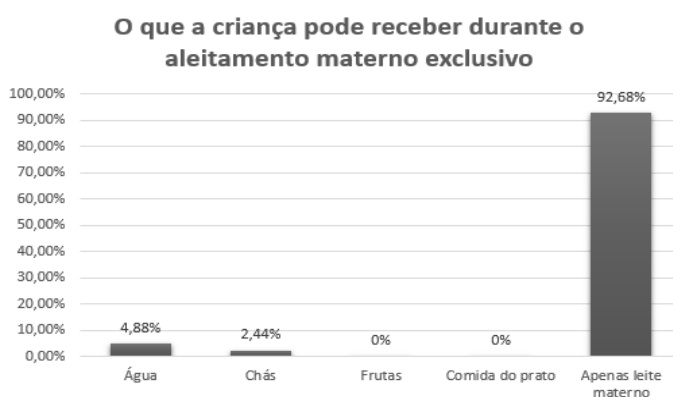
Os dados demonstram que 85,36% (n=35) das mães acreditaram que o leite materno não é fraco, e 14,63% (n=6) acreditaram que “não sustentava”, “pela falta de nutrientes absorvidos pela mãe”, “Acredito que possa variar, de mulher para mulher” ou “por causa da mãe não se alimentar direito”. Desta forma, acreditar que o leite

materno é fraco é um mito presente na sociedade, pois o mesmo é ideal para a criança e satisfaz todas as suas necessidades nutricionais (SIMÕES; FUNGINITI, 2016).

Cerca de 92,68% (n=38) das mães entrevistadas responderam que a criança deve receber apenas o leite materno durante o aleitamento materno exclusivo. Cerca de 4,88 % (n=2) acreditam que a criança deve receber água e 2,44% (n=1) chás como demonstra a figura 4.

Durante o aleitamento materno exclusivo, deve-se oferecer somente o leite materno para a criança, sem ser necessário a oferta de água, chás ou qualquer outro alimento sólido ou líquido (ANDRADE; COSTA; DELFINO, 2016).

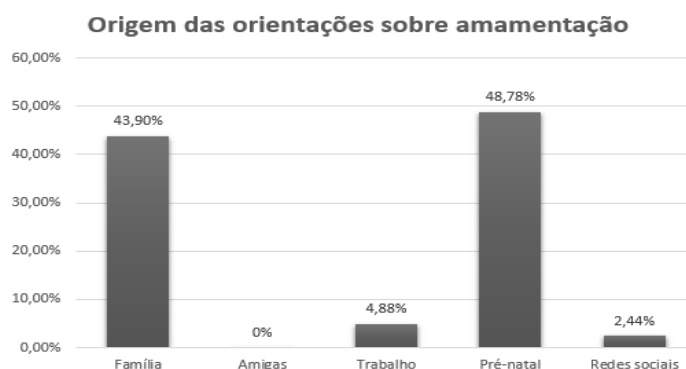
FIGURA 4- Aleitamento materno exclusivo



Cerca de 48,78%(n=20) das mães responderam que a origem das orientações sobre a amamentação foi o pré-natal e 43,90% (n=18) disseram que a origem foi a família. Demonstrado na figura a seguir número 8.

Deste modo, se torna muito importante as consultas de pré-natal no que desrespeito a informações sobre amamentação, pois geralmente como demonstra os resultados das pesquisas anteriores uma boa parte das mulheres recebe orientações da família, que nem sempre tem um conhecimento verídico e aprofundado sobre o assunto.

FIGURA 5- Origem das orientações sobre amamentação



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados conclui-se que a grande maioria obteve resultados positivos, revelando que as gestantes e nutrizes entrevistadas estavam bem informadas em relação ao processo de amamentação, estando ciente de sua importância e benefícios proporcionados para ambos, mãe e filho. Visto que a atuação de profissionais capacitados para devida orientação as mães incluindo o profissional nutricionista, são de suma importância para que informações verdadeiras cheguem ao maior número de mães possíveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francilene Rodrigues de; COSTA, Meiriane Soares da; DELFINO, Sara. **Desafios do aleitamento materno em primíparas: a importância da assistência da enfermagem.** São Paulo: Simpósio de TCC e seminário de IC, 2016. Disponível em <
http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0ae64744b522349c55f02da50bb79d19.pdf>

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A importância do aleitamento materno.** 2017. 38 f. TCC (Bacharel) – Curso de Nutrição, Universidade federal da Paraíba, Paraíba, 2017. Disponível em <
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11572/1/VFL05072018.pdf>>

MARTINS, Maria Zilda Oliveira; SANTANA, Licia Santos. Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Rev. Interfaces científicas- saúde e ambiente.**, Aracaju, v.

01, n. 03, p. 87-97, jun. 2013. Disponível em <
<https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763> >. Acesso em: 25 set. 2020.

SIMÕES, Helena; FULGINITI, Dutra de Oliveira (Org.). **Nutrição Materno-Infantil**.
Porto Alegre: Sagah, 2016. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439319/cfi/315!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 24 set. 2020.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO DE UMA ACADEMIA DE CRUZ MACHADO-PR

MENDES, Fernanda¹

SANT'ANNA, Lina Cláudia²

SMYKALUK, Vanessa Csala³

RESUMO: O objetivo desse estudo foi avaliar o consumo alimentar e conhecimento nutricional dos praticantes de exercício físico de uma academia. Foram utilizados 03 questionários para coleta de dados, tendo 34 participações com vários resultados, dentre eles, 26,5% (n=09) afirmaram que fazem ou já fizeram acompanhamento com o nutricionista e 73,5% (n=25) nunca fizeram. A média de consumo de macronutrientes pelos participantes foi de: 19,30% de proteína, 46,40% de carboidrato e 34,30% de lipídio. Assim, vê-se a importância desse estudo para a conscientização dos praticantes de exercício físico da necessidade de um acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Exercício físico. Consumo Alimentar. Nutricionista.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vê-se que a busca pelo exercício físico está cada vez maior, sendo que a população está atenta ao quanto ela é decisiva para a saúde e qualidade de vida melhores (GOMES, TRIANI E SILVA, 2017).

Perea et al. (2015), afirmam que os praticantes de exercício físico devem procurar a orientação de um profissional nutricionista para que tenham uma dieta adequada ao seu objetivo de treino, para que este seja alcançado mais depressa.

De acordo com Macedo, Sousa & Fernandez (2018), uma nutrição correta é importante e o alicerce para o desempenho físico pois, é da nutrição que se extrai a energia potencial dos alimentos que será utilizada.

De acordo com Nicastro et al. (2008), as necessidades do corpo devem ser supridas de forma adequada durante os exercícios físicos, tanto pelas pessoas que os praticam pelo seu bem estar, quanto pelos atletas pois, é necessário suprir a demanda energética através de uma alimentação correta que fornece os nutrientes adequados para o rendimento físico.

Segundo Gomes, Pereira & Yokoo (2015), atualmente a avaliação do consumo alimentar, é algo de grande valia para a análise de como está a saúde

¹ Acadêmica do curso de Nutrição, 8º período, pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Mestrado em Nutrição e Metabolismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina, coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

³ Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

dos indivíduos e domínio do controle das doenças crônicas que não são transmissíveis.

Existem diversos métodos para fazer uma avaliação do consumo alimentar. Os métodos em tempo real são os registros (diários) alimentares com ou sem pesagem, enquanto os métodos baseados na memória são Recordatório Alimentar de 24 horas (R24H), história alimentar, screener e o Questionário de Frequência Alimentar (QFA). Cada método tem suas características, pontos fortes e fracos, usos e limitações (MARCHIONI, GORGULHO & STELUTI, 2019).

Araújo et al. (2019), dizem que, a prática de exercícios físicos juntamente com um acompanhamento nutricional, influenciam de uma forma muito grande na mudança do estado nutricional, mesmo que não haja uma grande perda de peso, atua diretamente no porte físico e na composição corporal, mantendo ou até mesmo trazendo uma melhoria para a qualidade de vida e saúde.

De acordo com Júnior, Abreu & Silva (2017), outro componente com grande importância para manter a temperatura do corpo ideal e o desempenho nos exercícios físicos é a hidratação pois, quando estão sendo realizados os exercícios, acontece a sudorese, e assim, o suor evapora, sendo isso indispensável para a regulação da temperatura corporal.

O conhecimento sobre alimentação e exercício físico sempre foi muito escasso, dessa forma, foi percebida a importância de um estudo aprofundado, com o objetivo de avaliar o consumo alimentar e conhecimento nutricional dos frequentadores dessa academia, para que as informações que foram obtidas fossem utilizadas de forma adequada pelos praticantes de exercício físico, trazendo novos conhecimentos e um alerta para os perigos de uma má alimentação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAS E MÉTODOS

Essa pesquisa foi de cunho exploratório, de corte transversal, com tratamento dos dados quali-quantitativo, indutivo e de natureza aplicada.

A população desta pesquisa foi composta por 34 indivíduos de ambos os gêneros praticantes de exercício físico, que frequentam a Academia Clube Recreativo Sete de Setembro, da cidade de Cruz Machado- PR, com idades entre 13 e 67 anos, que praticavam exercício físico no mínimo 3 vezes por semana. Como critério de

exclusão, foram considerados os indivíduos que não possuísem condições físicas ou psicológicas de responderem ao questionário aplicado.

A amostra foi do tipo intencional, não probabilístico e composta por todos os praticantes de exercício físico que se disponibilizaram a participar do estudo, aceitando e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este projeto foi aprovado pelo Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu), sob o seguinte número de Protocolo: 2021/033.

2.1.1 Tabulação e análise dos dados

Os dados foram coletados com o auxílio de três questionários, sendo um elaborado pelas autoras (Questionário de investigação alimentar, uso de suplementos alimentares e conhecimento nutricional), o outro um Questionário de Frequência de Consumo Alimentar Adaptado (QFCAA) e o terceiro e último, um Recordatório Alimentar 24 Horas (R24h), sendo todos de autopreenchimento, impressos e individualizados, que foram aplicados aos praticantes de exercícios físicos que aceitaram participar da pesquisa após uma explicação sobre o tema e propósito do estudo. A coleta foi realizada na própria academia, onde alguns participantes optaram por responder em casa.

Os dados coletados foram analisados, distribuídos e organizados com o auxílio do Software de nutrição Dietbox, o Software Microsoft Excel 2013 e o Software Microsoft Word 2013. Após isso, foram apresentados em forma de tabela ou gráfico, o que favoreceu a interpretação e análise dos dados através da estatística média e desvio padrão.

Após a aprovação pelo Núcleo de Ética e Bioética (NEB), foram informados os objetivos da pesquisa e sua relevância social à responsável pela academia Clube Recreativo Sete de Setembro, solicitando a sua autorização para aplicação da pesquisa no referido estabelecimento.

Antes de início da coleta de dados, foram informados a cada indivíduo os objetivos da pesquisa e sua relevância social e esclarecidos que sua participação é voluntária e sem remuneração, não sendo obrigatória a sua participação. Os indivíduos foram assegurados quanto à confidencialidade das informações, respeito

aos valores sociais, culturais, morais e religiosos e do direito de se retirarem da pesquisa quando o desejarem.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi realizada com todas as pessoas que se enquadravam no objetivo do estudo e dispuseram-se a participar, dessa forma, o total foi de 34 participantes, com média de idade de 29 anos, sendo 52,9% (n=18) mulheres e 47,1% (n=16) homens.

Dentre os vários resultados obtidos, um dos mais importantes foi dos participantes que já fizeram ou fazem um acompanhamento nutricional adequado com um nutricionista, onde foram obtidas as seguintes respostas: 26,5% (n=09) responderam que sim e 73,5% (n=25) responderam que não.

De acordo com Almeida & Balmant (2017), é de extrema importância a presença de profissionais nutricionistas nas academias pois, a prática de exercícios físicos requer orientações nutricionais corretas para a adequação da dieta, para a suplementação nutricional e para um consumo correto de refeições pré e pós treino.

De acordo com o QFCAA, os alimentos mais consumidos pelos participantes estão citados na tabela a seguir:

Tabela 01- Questionário de Frequência de Consumo Alimentar Adaptado (QFCAA)

ALIMENTOS CONSUMIDOS	TOTAL DE PARTICIPANTES QUE CONSOMEM
Carne de boi	33
Carne de frango	32
Frutas	32
Arroz	31
Verduras e legumes	31
Feijão	28
Café preto ou com leite	27

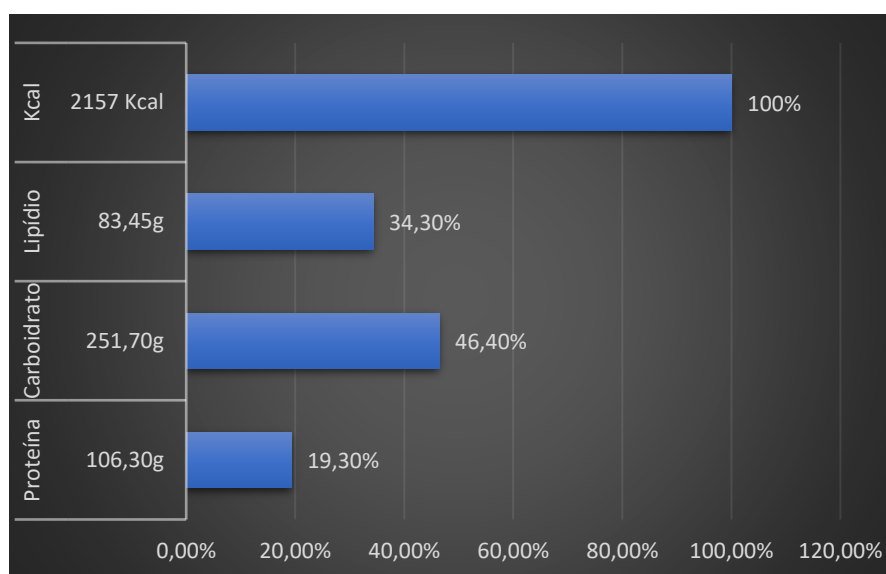
Fonte: As Autoras, 2021.

Segundo Marchioni, Gorgulho & Steluti (2019), podemos afirmar que em relação ao QFCAA, são necessários procedimentos cuidadosos para o planejamento

deste. O questionário de frequência alimentar, basicamente consiste em uma lista de alimentos, onde o indivíduo que irá responder, deve colocar a sua frequência média de consumo habitual de determinados alimentos.

Sobre o Recordatório Alimentar 24 Horas (R24h), foi realizada a contagem de macronutrientes e energia ingeridos pelos participantes. Foi utilizado o programa Dietbox para esse fim, e obtivemos a seguinte média: 106,30g (19,30%) de proteína, 251,70g (46,40%) de carboidrato, 83,45g (34,30%) de lipídio e 2157 Kcal (100%), como demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 01- Média do Recordatório Alimentar 24 Horas



Fonte: As Autoras, 2021.

De acordo com a FAO/ WHO (2003), a recomendação de gorduras (lipídios) deve estar entre 15 e 30% do total da ingestão diária de energia, os carboidratos devem estar entre 55 e 75% e as proteínas entre 10 a 15%.

Dessa forma, nota-se que a média de ingestão dos participantes da pesquisa está fora das recomendações indicadas para a população adulta.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apontados somente alguns dos vários resultados obtidos com essa pesquisa, notando a pouca quantia de praticantes de exercícios físicos que dão a

devida atenção para o profissional nutricionista, o qual, é fundamental para um melhor rendimento, performance e resultado dos treinos, além da melhora da saúde.

Nota -se assim, a tamanha importância desse estudo para os praticantes de exercício físico, sendo que os resultados são para sua conscientização quanto a necessidade de um nutricionista, que é tão importante na área esportiva quanto nas suas outras áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M.; BALMANT, B. D. Avaliação do hábito alimentar pré e pós-treino e uso de suplementos em praticantes de musculação de uma academia no interior do estado de São Paulo. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 62, p. 104-117, 2017. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/740/612>. Acesso em: 08 set 2021.

ARAÚJO, S. E. B.; ET. AL. Perfil nutricional e consumo alimentar de pacientes praticantes de atividade física atendidos por uma clínica escola de nutrição. São Paulo: **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 78, p. 317-328, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/952/675>. Acesso em: 07 set 2021.

GOMES, A. A.; PEREIRA, R. A.; YOKOO, E. M. Caracterização do consumo alimentar de adultos por meio de questionário simplificado: contribuição para os estudos de vigilância alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Colet.**, v. 23, n. 4, p. 368-373, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rosangela_Pereira/publication/293327587/Caracterizacao_do_consumo_alimentar_de_adultos_por_meio_de_questionario_simplificado_contribuicao_para_os_estudos_de_vigilancia_alimentar_e_nutricional/links/56c3b48608ae8a6fab5a2980.pdf. Acesso em: 07 set 2021.

GOMES, R. M.; TRIANI, F. S.; SILVA, C. A. F. Conhecimento nutricional de praticantes de treinamento de força. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11,

n. 65, p. 610-617, 2017. Disponível em:
<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/869/671>. Acesso em: 07 set 2021.

JÚNIOR, R. S.; ABREU, W. C.; SILVA, R. F. Composição corporal, consumo alimentar e hidratação de praticantes de musculação. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 68, p. 936-946, 2017. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/932/710>. Acesso em: 07 set 2021.

MACEDO, T. S.; SOUSA, A. L.; FERNANDEZ, N. C. Suplementação e consumo alimentar em praticantes de musculação. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 68, p. 974-985, 2018. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/940/714>. Acesso em: 07 set 2021.

MARCHIONI, D. M. L.; GORGULHO, B. M.; STELUTI, J. Consumo alimentar: guia para avaliação. - 1 ed. - Barueri [SP]: **Manole**, p. 01-297, 2019. Disponível em: Biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456194/cfi/28!/4/4@0.00:3> 2.3. Acesso em: 07 set 2021.

NICASTRO, H.; ET. AL. Aplicação da Escala de Conhecimento Nutricional em Atletas Profissionais e Amadores de Atletismo. São Paulo: **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 14, n. 3, p. 205-208, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v14n3/a09v14n3.pdf>. Acesso em: 07 set 2021.

PEREA, C.; ET. AL. Adequação da dieta quanto ao objetivo do exercício. São Paulo: **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 9, n. 50, p. 129-136, 2015. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/516/462>. Acesso em: 07 set 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. FAO/WHO iniciam um relatório pericial sobre dieta alimentar, nutrição e prevenção de doenças crônicas. **WHO**, 2003. Disponível em:

https://www.who.int/nutrition/publications/pressrelease32_pt.pdf?ua=1. Acesso em:
08 set 2021.

AValiação DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS POR GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PORTO UNIAO - SC

SENFF, Rosana Carla¹
LAVALL, Tatiana²

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de alimentos industrializados por gestantes atendidas em Unidades de Saúde Básica, do município de Porto União-SC. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa e de objetivo descritivo, realizado com 40 gestantes, com idade média de 25 anos, coletado entre os meses de Maio a Agosto de 2021. Para avaliar o consumo alimentar foi realizada uma entrevista com as gestantes através de um questionário de Frequência de Consumo Alimentar e recordatório 24 horas, foi avaliado também os dados demográficos e socioeconômicos, Anamnese Nutricional e o IMC das gestantes. Dentre as gestantes rastreadas, foi observado que os fatores associados ao consumo de alimentos *in natura* são maiores em gestantes que possuem fonte de renda, fazem um número maior de refeições por dia, e já receberam alguma orientação nutricional durante a gestação. Já os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados são mais frequentes em gestantes que não trabalham, não tem renda fixa e fazem de 3 a 4 refeições por dia, além de nunca terem recebido orientações nutricionais. Com isso, percebeu-se também que das 40 gestantes avaliadas, 43% (n=17) estão com o peso adequado, 28% (n=11) estão com sobrepeso, 22% (n=9) estão obesas e 7% (n=3) estão com baixo peso. Podemos observar que apesar das participantes da pesquisa consumirem alimentos saudáveis, infelizmente elas consomem mais alimentos industrializados com alta densidade energética e pobres em vitaminas e minerais nesta fase que é tão importante de desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Alimentos industrializados. Gestantes. Estado nutricional

1 INTRODUÇÃO

A saúde da gestante e do feto dependem muito de uma nutrição adequada, onde a alimentação variada e saudável vai garantir um bom desenvolvimento do bebê e evitar que ocorra alguma complicação para a gestante e/ou filho. Por isso, a dieta da gestante é extremamente importante, principalmente no primeiro trimestre para o desenvolvimento e diferenciação dos diversos órgãos fetais (DREHMER, 2008).

Sabendo que neste período gestacional ocorrem algumas mudanças no organismo da mãe, o aumento de peso, por exemplo, acontece devido alguns fatores, mas é também proveniente da alimentação inadequada (FAGEN, 2002). Isso pode ocorrer pelo consumo de alimentos industrializados que essas possuem acesso, são de fácil preparo, altamente palatáveis, possuem facilidade de consumo em qualquer ambiente, vendidos em porções grandes, são baratos e alguns já estão até prontos

¹Acadêmico de Nutrição, 8º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Especialista em Nutrição esportiva e docente do Curso de Nutrição, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

para consumir, além de serem densos em energia, gordura, açúcar e sal, tornando-os obesogênicos (CANELLA *et al.*, 2014).

Esse aumento do consumo de alimentos industrializados e ultraprocessados, e o baixo consumo de alimentos *in natura* neste período tem acarretado diversas doenças em gestantes sendo anemia, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, obesidade, pré eclampsia, eclampsia, dislipidemias, parto prematuro, alguns tipos de câncer, entre outros (MARTINS *et al.*, 2013; MONTEIRO *et al.*, 2014).

Com isso, fica evidente que além da falta de conhecimento sobre nutrição apresentado pela maioria das gestantes, ainda é verificado fatores como os socioeconômicos, falta de acesso a alimentos saudáveis e poucas oportunidades para a prática de atividade física que acabam impactando negativamente no bem-estar materno e fetal (OVERCASH, *et al.*, 2014).

Por todos esses motivos apresentados, é necessária uma melhor avaliação dietética e orientações nutricionais específicas para as gestantes e o desenvolvimento saudável de seus filhos. Em virtude disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos industrializados em gestantes atendidas em Unidades de Saúde Básica do município de Porto União-SC. Para caso fossem identificados problemas nutricionais específicos ou/e já existentes que possam ser prejudiciais no decorrer da gestação, seriam realizadas orientações sobre a alimentação durante a gestação (PAOLI IR, 2002).

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de campo com natureza aplicada, transversal e objetivo quali quantitativo. A população estudada compreendeu 40 gestantes, com idade entre 15 e 40 anos, que estavam em atendimento pré-natal no Programa de Saúde da Família (PSF), nas unidades de saúde básica, localizadas na cidade de Porto União – SC. Participaram da amostra todas as gestantes que se disponibilizaram a participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido totalizando 40 gestantes.

Em seguida, através de entrevista com a pesquisadora foi aplicada a Anamnese Nutricional, com 16 perguntas, para avaliar os dados demográficos, socioeconômicos e se possuem alguma doença crônica. Para comparar a quantidade consumida de alimentos *in natura* com alimentos industrializados, foi adaptado para a

pesquisa um questionário de Frequência de Consumo Alimentar, (QFCA), onde as gestantes responderam sobre a frequência de consumo de alguns alimentos e o recordatório 24 horas, para saber o que elas consumiram no dia anterior e assim fazer a comparação com o recomendado.

Para avaliar o IMC e verificar o ganho de peso conforme período gestacional foi coletado peso e estatura conforme os protocolos de aferição das medidas.

3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a análise de dados e obtenção de resultados, as variáveis foram organizadas em uma planilha no *Microsoft Excel (2016)*, sendo elaboradas tabelas e gráficos para melhor visualização dos dados. As variáveis foram apresentadas através de estatística descritiva com aplicação da média.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo teve grande dificuldade para a realização das coletas a campo, devido à pandemia de Covid- 19, visto que as gestantes se encontram no grupo de risco e com isso muitas acabam deixando de ir presencialmente às unidades de saúde. O objetivo era uma amostra com 100 gestantes no mínimo, mas pela dificuldade que encontramos e para amenizar os riscos, infelizmente não foi possível, portanto o estudo foi realizado com 40 gestantes, com idade média de 25 anos.

Ao avaliar o consumo de alimentos industrializados e de alimentos in natura, observamos que 83% (n=33) das gestantes consomem frutas, hortaliças, cereais, leguminosas e tubérculos entre 1 vez por dia e/ou no mínimo 1 vez por mês e 17% (n=7) não consomem nunca. No grupo 2 que consta carnes e laticínios, 81% (n=32) consomem entre 1 vez por dia e/ou no mínimo 1 vez por mês e 19% (n=8) não consomem nunca. Já o grupo 3 alimentos industrializados e ultraprocessados 73% (n=29) das gestantes relatou consumir entre 1 vez por dia e/ou no mínimo 1 vez por mês e 27% (n=11) não consomem nunca.

Segundo Demétrio, é recomendado a ingestão de porções de verduras e legumes durante as principais refeições e frutas nas sobremesas e lanches. O consumo desses alimentos deve ser frequente, sendo ótimas fontes de vitaminas, minerais e fibras, sendo essencial para manutenção e saúde da gestante e do feto.

Do grupo alimentar das leguminosas, as gestantes devem ser orientadas a consumir outros tipos de leguminosas como soja, lentilha e grão-de-bico. Quanto ao grupo de leite e derivados a recomendação é três porções do dia, sendo uma ótima fonte de cálcio e proteínas (DEMÉTRIO, 2010).

Foi constatado que cerca de 70% (n=28) das gestantes faz um alto consumo de molhos prontos e embutidos. O número é maior quando comparada com a pesquisa feita por (GONÇALVES *et al.*, 2019), onde 47,4% das gestantes estudadas consumiam estes alimentos.

O consumo excessivo de embutidos (que contém nitritos) pode levar a complicações futuras, pois esses alimentos têm alta concentração de colesterol, gorduras saturadas e sódio. Podendo assim aumentar a incidência de doenças cardiovasculares e até mesmo o câncer (SCHNEIDER *et al.*, 2014).

O macarrão instantâneo e os biscoitos recheados, por exemplo, foram ingeridos por 44% (n=18) das gestantes entrevistadas. Os dados são semelhantes à pesquisa feita por LACERDA *et al.*, (2007), onde 46,43% das entrevistadas tinham o consumo elevado de alimentos ricos em sódio como salgadinhos e macarrão instantâneo.

Cerca de 89% (n=36) das gestantes consomem bebidas adoçadas como refrigerantes e sucos artificiais. Os dados são semelhantes aos de ROSA *et al.*, (2014) onde 78,33% das gestantes fazem consumo de refrigerante diariamente e somente 21,67% nunca consumiam.

Então percebe-se que esses níveis de consumo de alimentos industrializados ao invés de diminuir, foram aumentados comparado a pesquisa realizada por (GONÇALVES *et al.*, 2019). Isso pode estar relacionado à insegurança alimentar que a pandemia prejudicou, onde a falta de emprego, a baixa renda, o isolamento social, entre outros afetam muitas famílias. Nesta pesquisa observou-se que 47% (n=19) das gestantes estão desempregadas e apesar de 33% (n=13) receberem o auxílio do governo, o medo de ir até o mercado, ou por não ter como ir, já que não era permitido entrar acompanhado, também acabou colaborando para que esse alto consumo ocorra, visto que se alimentavam do que tinham em casa no momento.

Quando questionadas em relação à presença de patologias, foi relatado por 95% (n=38) das participantes a ausência de doenças, apenas 5% (n=2) possuem pré-diabetes gestacional e enxaqueca crônica. Quanto a suplementação alimentar 30% (n=12) fazem uso de algum suplemento ou vitamina, sendo sulfato ferroso e ácido fólico os mais destacados.

Sabe-se que as modificações fisiológicas inerentes à gestação associadas à má alimentação influenciam no desequilíbrio funcional, aumentando o risco de doenças crônicas durante a gestação tais como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica (PRIMO *et al.*, 2015).

Os resultados obtidos através da classificação do IMC segundo a idade gestacional mostram que cerca de 43% (n=17) estão com o peso adequado, 28% (n=11) estão com sobrepeso, 22% (n=9) estão obesas e 7% (n=3) estão com baixo peso. Os dados são semelhantes aos estudos de FAZIO *et al.*, (2011) em que cerca de 45% das gestantes apresentavam-se com peso adequado e 55% estavam fora dos padrões de referência, o mesmo atribui o déficit ou excesso de peso à incorreta ingestão de macronutrientes, micronutrientes e fibras, e a falta de orientação nutricional.

Como 60% das gestantes relataram não fazer nenhum tipo exercício físico durante a gestação podemos observar que isso influencia no aumento de peso ocasionando problemas como a obesidade e/ou ganho de peso excessivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que as gestantes consomem mais alimentos industrializados com alta densidade energética e pobres em vitaminas e minerais, com isso, verificou-se a importância do acompanhamento nutricional da mulher no período gestacional com o intuito de promover uma alimentação adequada de acordo com o que é preconizado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, conscientizando os riscos que o consumo de alimentos com altas densidades energéticas, rico em gordura saturada, gordura trans, açúcares e sal, além de muitos corantes e conservantes podem ocasionar. Sendo assim, se faz necessário o incentivo e a educação nutricional para melhorar o consumo de alimentos saudáveis para garantir a saúde, o bom desenvolvimento do bebê e evitar complicações para a gestante e/ou filho.

REFERÊNCIAS

- CANELLA, D. S. (Org.). *et al.* Alimentos ultraprocessados e obesidade em domicílios brasileiros (2008-2009). **PLoS One**. V. 9, n. 3, pág. e 92752, 2014.
- CARVALHAES, M. A. B. L; MARTINIANO, A.C.A; MALTA, M.B; TAKITO, M.Y; BENÍCIO, M.H.D.A. Atividade física em gestantes assistidas na atenção primária à saúde. **Revista Saúde Pública**. v. 47, n.5, p. 958-67, 2013.
- DEMÉTRIO, F. Pirâmide alimentar para gestantes eutróficas de 19 a 30 anos. **Rev. Nutr.** v. 23, n.5, p.763-778,2010.
- DREHMER, M. Índice de Massa Corporal pré-gestacional, fatores relacionados à gestação e ganho de peso materno em unidades básicas de saúde no sul do Brasil- **Estudo do consumo e do comportamento alimentar na gestação**. Porto Alegre, 2008.
- FAGEN, C. Nutrição durante a gravidez e a lactação. In: Mahan LK, Escott-Stump S (Eds.). **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Rocca, 2002.
- FAZIO, E.S; NOMURA, R.M.Y; DIAS, M.C.G; ZUGAIB, M. Consumo dietético de gestantes e ganho ponderal materno após aconselhamento nutricional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v.33, n.2, p. 87-92, 2011.
- LACERDA, E. M. A; KG, DA CUNHA, C.B; LEAL, M.C. Consumo alimentar na gestação e no pós-parto segundo cor da pele no município do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública**. v. 41, n.6, p. 985-94,2007.
- MARTINS, A. P. B; BENÍCIO, M. H. D. A. Influência do consumo alimentar na gestação sobre a retenção de peso pós-parto. **Saúde Pública**. v.45, n.5, p.870-77, 2011.
- OVERCASH, Rachel T.; LACOURSIERE, D. Yvette. **A abordagem clínica da obesidade na gravidez**. **ClinObstetGynecol**, v. 57, n. 3, pág. 485-500. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25022997>>. Acesso em setembro de 2014.

PAOLI, I. R; SÁNCHEZ, A. A; PÉREZ, G. H. Mudanças nas variáveis hematológicas e bioquímicas durante a gravidez em mulheres eutróficas. **AnVenezNutr** 2002; 15: 11-7.

PRIMO, C.C; TREVIZANI, C.C; TEDESSO, J.C; LEITE, F.M.C; ALMEIDA, M, V.S; LIMA, E.F.A.A classificação Internacional para prática de enfermagem na assistência pré-natal. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. v.6, n.1/5, 2015.

ROSA, R.L; MOLZ, P; PEREIRA, C.S. Perfil nutricional de gestantes atendidas em uma unidade básica de saúde. **Rev. Cinergis**. v.15, n.2, p.98-102, 2014.

SCHNEIDER, B.C; DURO, S.M.S; ASSUNÇÃO, M.C.F. Consumo de carnes por adultos do sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência e saúde coletiva**. v.19. n.8, p. 3583-3592,2014.

AValiação DO CONSUMO DE FITOTERÁPICOS EM CÁPSULAS POR CLIENTES DE UMA FARMÁCIA DE UNIÃO DA VITÓRIA - PR

PEREPELECIA, Ângela Camargo¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O produto fitoterápico tem sua comercialização livre, sendo assim, estão diretamente ligados à automedicação, onde os consumidores ficam expostos potencialmente a interações medicamentosas. O objetivo desta pesquisa foi avaliar quais os fitoterápicos em cápsulas, mais consumidos. A pesquisa teve caráter descritivo e exploratório, onde a coleta de dados foi realizada a partir de entrevista com os clientes de uma farmácia de União da Vitória – PR. Os resultados obtidos com a pesquisa apontaram que o interesse por medicamentos fitoterápicos aumentou nos últimos anos, devido à transformação de sua preparação e também devido a sua corrente prática médica.

PALAVRAS-CHAVES: Interação medicamentosa. Automedicação. Assistência Farmacêutica.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais foram descobertas pelo homem através da procura por alimentos e começaram a ser usadas empiricamente para o tratamento de patologias e seu uso popular foi propagado de geração em geração fazendo parte da cultura popular e descrito nas diversas farmacopeias.

Em 1803, o farmacêutico Friedrich Wilhelm Adam Sertürner, deu início ao processo de extração de princípios ativos de matéria-prima vegetal com o isolamento da morfina (*Papaver somniferum*), e assim, outras substâncias foram isoladas como a quinina e a atropina da *Atropa beladonna* (TUROLLA, 2006).

Segundo a Anvisa (2004), fitoterápico é: “todo medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas vegetais”. Os produtos naturais são tão eficientes quanto os produzidos pela síntese química, para isso, a transformação de uma planta em medicamento deve preservar a integridade química e farmacológica do vegetal, garantindo sua ação biológica e segurança na utilização, bem como valorizar seu potencial de ação. O medicamento fitoterápico se caracteriza pelo estudo da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (TUROLLA, 2003).

¹ Acadêmica de Farmácia, sexto período. Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. União da Vitória – Paraná.

² Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Farmacêutica. Mestra em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Em 1978, a Organização Mundial da Saúde reconheceu o uso de fitoterápicos oficialmente, mas o uso de plantas medicinais no Brasil ocorre desde 1981, o decreto 5.813/2006 instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais (ANVISA, 2004).

O produto fitoterápico tem sua comercialização livre, assim estão diretamente ligados a automedicação, que é caracterizado pela iniciativa de um indivíduo em utilizar um produto que trará benefícios no tratamento de doenças ou sintomas, onde o farmacêutico tem uma importante função de aconselhar o uso desses.

Assim torna-se de interesse de pesquisa avaliar quais os fitoterápicos mais consumidos pois esses consumidores estão potencialmente expostos à pelo menos uma interação medicamentosa entre medicamentos fitoterápicos e entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos.

Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento dos fitoterápicos em cápsulas mais consumidos por clientes de uma farmácia de União da Vitória – PR.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi realizado através de um questionário referente ao consumo de fitoterápicos em cápsulas. O questionário foi previamente formulado com perguntas objetivas que podem ou não ser traduzidas em resultados numéricos, visando levantar quais os fitoterápicos mais consumidos.

A presente pesquisa caracterizou-se pelo tipo quali-quantitativo, de caráter descritivo e exploratório onde a coleta de dados buscou uma amostra definida.

A coleta de dados foi realizada por meio de um convite aos clientes que adquiriam formulações de fitoterápicos no balcão da farmácia, aos que aceitaram responder ao questionário, foi encaminhado através de *link* do google formulário, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2021.

Os resultados foram analisados por meio de materiais bibliográficos tendo como suporte as pesquisas publicadas obtidos em referenciais teóricos confiáveis, como bibliotecas virtuais, SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), Google

acadêmico. Esses dados foram expostos através de gráficos, tabelas e por descrição de resultados.

O projeto da presente pesquisa foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu – NEB.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

A utilização de plantas medicinais é antiga e a preparação de medicamentos fitoterápicos sempre fez parte da prática farmacêutica. Muitos fármacos utilizados na prática clínica são derivados de plantas ou o grupo farmacofórico é baseado em sua estrutura para a síntese química (BRANDÃO et al, 2010).

Na farmácia magistral, os fitoterápicos abrangem grande parte do receituário, onde propriedades antioxidantes, antidepressivas, ansiolíticas, estimulantes, diuréticas entre outros são de vasta utilização.

Segundo Ferreira (2010), os fitoterápicos estão disponíveis em diversas formas farmacêuticas como tinturas, cremes, pomadas, xaropes e cápsulas. As formas sólidas, com destaque para as cápsulas, são as mais utilizadas devido a padronização do teor dos ativos, assegurando a dosagem correta e a eficácia. São empregadas cápsulas duras, geralmente de origem vegetal, mas também pode ser de gelatina, para a incorporação de pós ou o extrato seco.

Além disso, as cápsulas têm as vantagens de mascarar o sabor e odor desagradável, protege o conteúdo da luz, umidade e oxidação, fácil administração, boa biodisponibilidade (o invólucro se dissolve rapidamente no estômago e libera o conteúdo em até 20 minutos) e aceitação pelos pacientes (FERREIRA, 2010).

A prescrição de fitoterápicos deve ser baseado racionalmente em critérios farmacológicos, efeitos colaterais, contraindicações e interações medicamentosas. Alguns efeitos adversos causados pelo uso irracional de fitoterápicos já relatados na literatura são a diarreia, hepatotoxicidade, trombose e distúrbios renais (WEISS; FINTELMANN, 2010; TRINDADE et al, 2019).

Os fitoterápicos também podem interagir com os medicamentos alopáticos não somente causando efeitos adversos, mas também interferindo na sua absorção e conseqüentemente levando a ineficácia terapêutica. Diante dos riscos do uso de fitoterápicos, o farmacêutico tem o papel de acompanhar o paciente para prevenir os

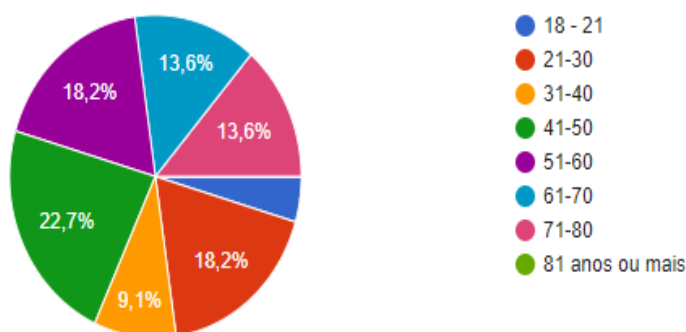
efeitos adversos, interações e intoxicação, promovendo o uso racional e seguro de fitoterápicos (WEISS; FINTELMANN, 2010; TRINDADE et al, 2019).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 22 indivíduos (N=22). O Gráfico 1 expressa os dados referente à idade dos participantes.

Gráfico 1 – Idade dos participantes.

Idade



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Verificou-se que 22,7% (5) tem idade entre 41-50 anos, caracterizando a maioria dos participantes e com 18,2% (4) com idade entre 51-60 anos e 21-30 anos (4), com 13,6 % idades entre 61-70 anos (3) e 71-80 anos (3) e 9,1% com idade entre 31-40 anos (2).

As plantas medicinais apresentam fácil acesso e muitas possibilidades de uso, os idosos com maior frequência buscam esta alternativa, pois a cura, prevenção, tratamento e benefícios sempre é recordada, mas os idosos são muitas vezes leigos em relação às informações científicas dos fitoterápicos e acreditam que seu uso não traz consequências graves (BALBINOT et al., 2013).

Com relação ao sexo dos participantes, observou-se predominância para o sexo feminino, correspondendo a 72,7% dos entrevistados. A predominância do sexo feminino para a utilização de medicamentos fitoterápicos assemelha-se com os dados

obtidos pelo estudo de Ribeiro *et al* (2005), em farmácias de Belo Horizonte – MG, que apresentou maior aceitabilidade do uso de fitoterápicos pelas mulheres (75%).

Os participantes foram inquiridos sobre os medicamentos fitoterápicos faziam uso, e os resultados foram dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Fitoterápicos utilizados pelos participantes.

Fitoterápico	% de utilização
Passiflora	75%
Valeriana	72%
Maca peruana	70%
Catuaba	65%
Tribulus terrestris	63%
Castanha da Índia	45%
Moringa	42%
Amora branca	35%
Ginkgo biloba	33%
Senne	22%
Ginseng	20%
Cavalinha	13%
Hipérico	9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em relação aos fitoterápicos mais consumidos, estão a Passiflora incarnata, Valeriana, Maca peruana, Tribulus terrestris, sendo citados por mais de 50 % dos participantes.

Segundo Fintelmann; Weiss (2010), os fitoterápicos são usados como preventivos e também como terapias alternativas, assim cada indivíduo busca reestabelecer seu bem-estar.

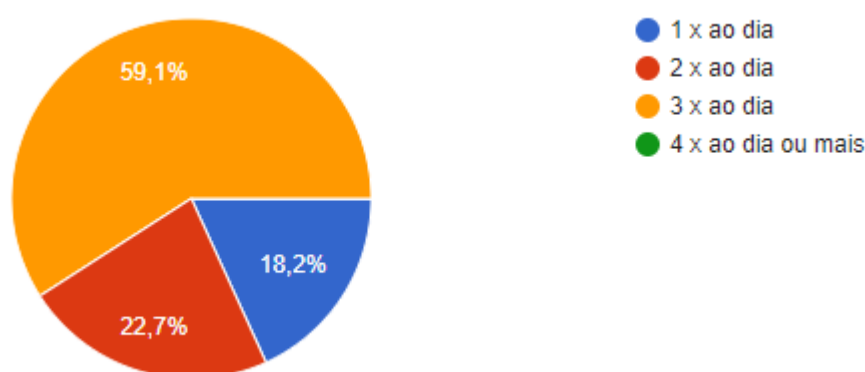
Afirma-se que a Passiflora incarnata possui propriedades sedativas, hipnóticas, antiespasmódicas, muito usada para a insônia, já o sene é recomendado para constipação e a valeriana pode ser usada para insônia, excitabilidade, enxaqueca, cólica, dores reumáticas (BARNES *et al.*, 2012).

A indicação fitoterápica da Castanha-da-índia é para tratamento de varizes, hemorroidas, flebite e o Hipérico é muito usado para neuralgia, fibrosite, ferimentos, ansiedade e depressão, mas a importantes interações medicamentosas pois leva à perda ou à redução do efeito quando usado concomitantemente com digoxina, contraceptivos orais, varfarina entre outros (BARNES *et al.*, 2012).

Quando analisados dados referentes à saída de formulações fitoterápicas, obtidas através do programa de vendas do estabelecimento participante da pesquisa, no mesmo período das entrevistas, pode-se observar que a Passiflora, Castanha-da-índia, Tribullus terrestris, Amora branca, Maca peruana, Ginkgo biloba e Valeriana foram os fitoterápicos em cápsulas mais procurados e vendidos aos consumidores.

Com objetivo de se obter informações acerca da posologia dos fitoterápicos, obteve-se os dados que constam no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Posologia das formulações fitoterápicas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

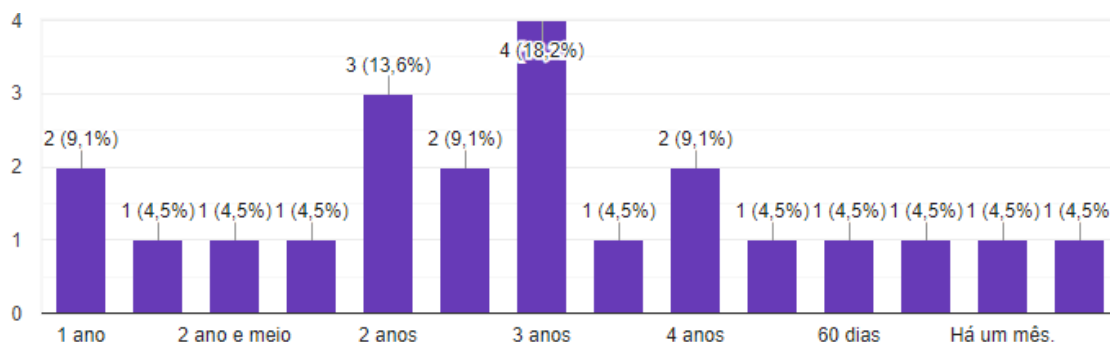
Em relação à quantas vezes por dia, os entrevistados administram o fitoterápico, 59,1% (13) relatou fazer uso 3 vezes ao dia, 22,7% (5) faz uso 2 vezes ao dia e 18,2% (4) fazem uso do fitoterápico 1 x ao dia, verificou-se que no rótulo dos produtos fitoterápicos em cápsula vendidos, a indicação é ingerir no máximo três cápsulas ao dia.

Além disso, obteve-se informações acerca das quantidades de cápsulas ingeridas por dia, e sendo assim, verificou-se que 95,5% dos indivíduos que

participaram da pesquisa, relataram que tomam 1 cápsula por vez do mesmo fitoterápico.

Foram coletadas informações referentes ao tempo de utilização dos fitoterápicos, conforme demonstra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Tempo de utilização do fitoterápico pelos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Através dos dados obtidos, verificou-se que 18,2% fazem uso dos fitoterápicos por um período de 3 anos e 13,6% fazem uso por um período de 2 anos e 4,5% há pelo menos 60 dias.

Grande parte dos fitoterápicos não tem seu perfil tóxico conhecido ou estudos que mostrem sua toxicidade e a utilização inadequada ou mesmo sua contraindicação e uso concomitante com outros medicamentos podem causar risco a saúde do indivíduo (SILVEIRA *et al*, 2008).

Segundo (Silveira, *et al*, 2008) em 2002, o FDA relatou 25 casos de toxicidade hepática na Alemanha e Suíça, que incluía casos de cirrose, hepatite e falência renal, por uso prolongado de fitoterápicos.

Os efeitos adversos que os fitoterápicos podem causar, foram descritos em monografias, e incluem efeitos alérgicos, cardíacos, hepáticos, hormonais, irritantes e também tóxicos. O Ginseng, em doses excessivas pode causar agitação, insônia e aumento da pressão sanguínea. A Castanha da Índia tem potencial nefrotóxico. (BARNES *et al*, 2012).

Esse aumento expressivo de efeitos tóxicos pode ser justificado pelo aumento do interesse do consumo de fitoterápicos, na Alemanha muitos fitoterápicos foram analisados e muitos deles retirados do mercado devido efeitos tóxicos e risco para

uso humano, a Itália tem uma regulamentação avançada que inclui a Fitovigilância. A Austrália publica os efeitos colaterais dos fitoterápicos no "*Therapeutic Goods Administration*" (SILVEIRA *et al.*, 2008).

Os medicamentos fitoterápicos são descritos também por serem muito utilizados por idosos, e geralmente é usado mais de um produto fitoterápico ao mesmo tempo, e ainda, associados com medicamentos alopáticos, correm risco exponencial a interações medicamentosas importantes (BARNES *et al.*, 2012).

Os participantes foram questionados sobre outros medicamentos que utilizam juntamente com os fitoterápicos, e seus dados foram dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Medicamentos alopáticos utilizados juntamente com os fitoterápicos.

Medicamento	Incidência de utilização (%)
Torsilax®	87%
Anticoncepcional	70%
Escitalopram	55%
Sildenafil/tadalafila	27%
Losartana	12%
Hidroclortiazida	11%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A respeito dos medicamentos alopáticos que fazem uso contínuo, constam o anticoncepcional, escitalopram, losartana, Torsilax® e sildenafil/tadalafila foram os mais relatados.

De acordo com Silveira *et al.*, (2008), os fitoterápicos podem maximizar ou minimizar os efeitos de medicamentos alopáticos. A valeriana é recomendada evitar a medicação simultânea com barbitúricos o que pode levar ao aumento do potencial sedativo, já o sene é recomendado evitar o uso juntamente com diuréticos tiazídicos e adrenocorticosteroides pois podem induzir hipocalcemia e causar desequilíbrio eletrolítico (BARNES *et al.*, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a pesquisa mostram que o interesse por medicamentos fitoterápicos nos últimos anos aumentou, devido à transformação de sua preparação e também devido a sua corrente prática médica. No âmbito do profissional farmacêutico deve-se estar atento a comercialização e seu consumo, dando a devida assistência farmacêutica, pois ao indivíduo que busca este tipo de tratamento, muitas vezes tem a informação errada e geralmente busca o fitoterápico através da automedicação, vale destacar que, muitos fitoterápico podem ser consumidos em pequenas doses sem risco à saúde, mas vários outros, podem ser extremamente tóxicos e também podem promover interações medicamentosas.

A partir dos dados, analisou-se o consumo dos fitoterápicos com outros medicamentos alopáticos, o que ressalta a importância de um estudo detalhado sobre a interação medicamentosa desses em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. **Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro–Paraná.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013.

BARNES, Joanne, ANDERSON, Linda, PHILLIPSON. **Fitoterápicos.** São Paulo: Artmed. 3 ed. 2012.

BRANDÃO, Maria das Graças Lins et al. **Biodiversidade, uso tradicional de plantas medicinais e produção de fitoterápicos em minas gerais.** In: Anais do XIV Seminário sobre a Economia Mineira, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 48, de 16 de março de 2004. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/legis/resol.htm>. Acesso em 10 agosto de 2011.

FERREIRA, Vitor F.; PINTO, Angelo C. **A fitoterapia no mundo atual.** Química nova, v. 33, n. 9, p. 1829-1829, 2010.

FINTELMAN, V., & WEISS, R. **Manual de Fitoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

RIBEIRO, A. Q.; LEITE, J. P. V.; DANTAS-BARROS, A. M. **Perfil de utilização de fitoterápicos em farmácias comunitárias de Belo Horizonte sob a influência da legislação nacional.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 15, p. 65-70, 2005. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.15, n.1, p.65-70. 2005.

SILVEIRA, Patrícia Fernandes da; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 18, p. 618 - 626, 2008.

TUROLLA, Monica Silva dos Reis, NASCIMENTO Elizabeth de Souza. **"Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil."** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas 42 (2006): 289-306.

BLOQUEIO CULTURAL: ATITUDES NO CONTEXTO DA DISSEMINAÇÃO DO BIM

BAUKAT, Deborah¹
PERGHER, Renan Dinis²

RESUMO: A área da Construção Civil passa por um constante desenvolvimento para a melhoria da execução de projetos, porém, a inserção de novos métodos e tecnologias ocasiona obstáculos para implementação, como o bloqueio cultural a mudanças, o que dificulta esse processo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as competências e atitudes, que são as ações necessárias para demonstrar suas habilidades e conhecimentos no trabalho, necessárias na implementação do BIM. A pesquisa bibliométrica recuperou 26 resultados para “Competências BIM” e 15 resultados para “Atitudes BIM”.

Palavras-chave: BIM. Construção Civil. Competências. Atitudes.

1 INTRODUÇÃO

Antes do surgimento do computador, a área da Arquitetura já havia passado pela mudança do trabalho generalizado para cada profissional ser especializado em determinadas etapas, possibilitando que cada arquiteto pudesse trabalhar em mais de um projeto ao mesmo tempo. Desde que esse processo de terceirização iniciou, trouxe problemas de incompatibilidades que não foram solucionados com a utilização do computador, já que inicialmente apenas transformou os projetos em arquivos digitais. Porém, a exigência com os profissionais para que aprendessem mais sobre a informática, tornou essa mudança um desafio (JOVANOVIČHS e MOUNZER, 2021).

Com o tempo, o modo de projetar em CAD não era mais suficiente, sendo evoluído para uma forma de modelagem que pudesse representar forma, dimensão, posição, custo, resistência e peso (JOVANOVIČHS e MOUNZER, 2021). O BIM surge como uma prática de projeto colaborativa que resume todas as etapas em um modelo único compartilhado, possibilitando a confluência de habilidades (GARBINI e BRANDÃO, 2014).

Em toda empresa, as mudanças são constantes, e sem dúvidas a área da Construção Civil está sempre em evolução, já que é uma necessidade para manter a sobrevivência e conquistar mercado (SANTOS, 2015). Porém, “sempre que os gerentes tentam acionar alguma mudança, podem esperar resistências, porque as

¹ Arquitetura e Urbanismo, 4º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² Mestrando em Engenharia da Construção Civil e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

peças tendem a resistir àquilo que percebem como ameaça à maneira estabelecida de fazer as coisas” (WAGNER III, 2000 apud SANTOS, 2015).

A dificuldade de implementação do BIM pode ser, em partes, explicada por meio desse conceito de resistência à mudança, já que transforma a relação do profissional com o objeto projetual e interfere no modo de produzir da empresa, sendo necessário alterar a rotina para adaptar todos os processos, o que pode gerar um desconforto (BARRETO et al., 2016).

Existe ainda “a ideia de que o dado que alguém colocou será diretamente usado por outra pessoa” (TAMAKI, 2011b apud MENEZES, 2011). Por isso, surge a necessidade de criar cronogramas e ser realizada a relação entre todos os profissionais envolvidos no projeto, para que assim a tecnologia possa ser utilizada da melhor forma (MENEZES, 2011).

Apresentado isso, fica colocada a questão: quais competências do eixo atitudinal, relacionadas a cultura profissional, são necessárias para a implementação do BIM no contexto da indústria da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC)?

2 DESENVOLVIMENTO

Para abordar este tema, é necessário compreender as teorias que envolvem as competências, com foco nas atitudes e relacionando com a área da Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC).

Segundo Durand (1998), o conceito de competência pode ser explicado com base em três principais dimensões interdependentes, as quais englobam ações relacionadas ao trabalho. Para que um indivíduo coloque uma habilidade em prática, é preciso ter conhecimentos sobre o assunto e uma atitude apropriada para demonstrar o que sabe.

Com a gestão de competências, é possível ter um impacto organizacional positivo, com ações direcionadas para seleção, treinamento e gestão de carreira de forma que seja possível um desenvolvimento do profissional considerando aspectos sociais e comportamentais, que resultam em uma melhor adaptação a ambientes menos estáveis e aprendizagens permanentes (BRANDÃO e GUIMARÃES, 2001).

Na área da Arquitetura, os profissionais encaram atividades de diversas áreas, o que faz as competências serem desenvolvidas de acordo com conhecimentos

antropológicos, culturais, sociológicos, econômicos, ambientais, artísticos, construtivos, tecnológicos, estruturais, e gráficos (MEC, 2016).

Succar (2014) estabelece categorias para as competências BIM que se dividem em Nucleares, de Domínio e de Execução, para assim ter uma precisão no processo de gerenciamento. As Competências Nucleares são as características pessoais que refletem os traços de personalidade; as Competências de Domínio são as habilidades profissionais tecnológicas, técnicas e gerenciais; e as Competências de Execução se caracterizam pelo uso das ferramentas.

Assim como na área da Arquitetura, o BIM envolve diferentes conhecimentos para ser integrado na Construção Civil, necessitando de melhorias, por exemplo, no gerenciamento da obra e na comunicação entre os envolvidos. Segundo CHECCUCCI (2014), o diferencial de possibilitar um significado arquitetônico agrega ao BIM benefícios, como maior conexão com o projeto estrutural, redução dos erros e melhor previsão sobre quantitativo de materiais, reduzindo desperdícios (CHECCUCCI, 2014).

Uma outra forma de explicar as competências seria diferenciar da qualificação, enquanto a segunda tem foco no processo e pouca aprendizagem, a primeira tem foco nos resultados e base em responsabilidades da profissão. Ao fornecer treinamento para os profissionais que trabalham na execução da obra, é possibilitado um maior comprometimento, além de reduzir desperdícios e falhas ocasionados pela falta de aprendizado e dificuldade de entendimento dos projetos, o que acontece com frequência no ambiente de obras (RAULINO, 2018).

Dentro das competências, existem as atitudes que estão relacionadas com a capacidade de aceitação às mudanças no ambiente de trabalho, já que são comportamentos que refletem na disposição do indivíduo pela atividade que realiza (GROHMANN et al., 2010). Esse estado do ser humano pode ser trabalhado para um efeito de ampliar a reação positiva de um indivíduo quando colocado diante de situações que saem do cotidiano (BRANDÃO e BORGES, 2007).

Com isso, podemos observar que os conceitos dialogam com a temática deste estudo e para verificar a presença na pesquisa científica da área será feito um levantamento bibliométrico para identificar dados quantitativos das publicações disponíveis nos repositórios da Capes, Science Direct e Scielo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização de um estudo bibliométrico, é possível fazer a base de número de artigos, número de revistas, número de autores, número de autorias, número de instituições ou número de citações a partir de bases de dados, possibilitando entender a frequência de publicações sobre determinado tema (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

Foi realizada a pesquisa nos sites de base de dados Scopus, Science Direct e Scielo no dia 16 de setembro de 2021, com as palavras-chave Competência BIM e Atitudes BIM na língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa para se obter um quantitativo de pesquisas que trabalham com o assunto.

Em busca realizada na Scielo, pelos termos “Competência BIM; BIM Competences; Competencia BIM”, foram recuperados 2 resultados (SCIELO, 2021). A pesquisa com os termos “Atitudes BIM; BIM Attitudes; Actitudes BIM” obteve 0 resultados (SCIELO, 2021).

Já no Science Direct, com a busca pelos termos “Competência BIM; BIM Competences; Competencia BIM”, foram recuperados 3 resultados (SCIELO, 2021). A pesquisa com os termos “Atitudes BIM; BIM Attitudes; Actitudes BIM” obteve 10 resultados (SCIENCE DIRECT, 2021).

Em busca realizada no Capes, pelos termos “Competência BIM; BIM Competences; Competencia BIM”, foram recuperados 21 resultados (CAPES, 2021). A pesquisa com os termos “Atitudes BIM; BIM Attitudes; Actitudes BIM” obteve 5 resultados (CAPES, 2021).

O quadro abaixo apresenta um compilado de resultados das pesquisas, com objetivo de explicar, por meio de exemplos, os estudos realizados sobre este tema, de acordo com o que foi encontrado nos sites de bases de dados Scielo, Capes e Science Direct.

Quadro 1 - Resultados do estudo bibliométrico

Autores	Título	Ano	País
WANG, G.; ZHANG, Z.	BIM implementation in handover management for underground rail transit project: A case study approach	2020	China

UHM, M.; LEE, G.; JEON, B.	An analysis of BIM jobs and competencies based on the use of terms in the industry	2017	Coreia
PARN, E. A.; EDWARDS, D. J.; SING, M.C.P.	The building information modelling trajectory in facilities management: A review	2016	Hong Kong
BASTIELLO, P.; BALZAN, K. L.; PEREIRA, A. T. C.	BIM no ensino da competências em Arquitetura e Urbanismo	2019	Brasil
RUSCHEL, R. C.; ANDRADE, L. V. X. A.; MORAIS, M.	O ensino de BIM no Brasil: onde estamos?	2013	Brasil
MEANA, V.; BELLO, A.; GARCÍA, R.;	Análisis de la implantación de la metodología BIM en los grados de ingeniería industrial en España bajo la perspectiva de las competencias.	2019	Espanha

Fonte: SCIELO, 2021; SCIENCE DIRECT, 2021; CAPES, 2021.

Com isso, é perceptível a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre BIM, competências e atitudes, principalmente no Brasil para um melhor desenvolvimento na área da Construção Civil. Os resultados mais comuns foram realizados a partir do início da última década em países do exterior, com apenas 3 pesquisas que explicam sobre o cenário brasileiro e uma que fala diretamente de atitudes. Para finalizar, o bloqueio cultural também é percebido na área da pesquisa, já que mais incentivo ocasionaria maior interesse sobre a implementação do BIM, facilitando o entendimento de mais pessoas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Bruna Vieira et al. O bim no cenário de arquitetura e construção civil brasileiro. Construindo, v. 8, n. 2, jul/dez. 2016. Disponível em:

<http://revista.fumec.br/index.php/construindo/article/view/4811>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRANDÃO, Hugo Pena; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto?. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-15, jan./mar. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000100002>. Acesso em 10 set. 2021.

CHECCUCCI, Érica de Sousa. Ensino-aprendizagem de BIM nos cursos de graduação em engenharia civil e o papel da expressão gráfica neste contexto. 2014. Tese (Doutorado. Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15295>. Acesso em: 10 set. 2021.

GARBINI, Marcele Ariane Lopes; BRANDÃO, Douglas Queiroz. Proposta de modelo para implantação de processo de projeto utilizando o conceito bim em escritórios de arquitetura. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 7-24, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v9i1.89990>. Acesso em 10 set. 2021.

GROHMANN, Márcia Zampieri et al. Verificação do Relacionamento entre Competências Gerenciais e Desempenho Profissional. Eneo, 2010. Disponível em: http://anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=&cod_evento_edicao=51&cod_edicao_subsecao=582&cod_edicao_trabalho=11553. Acesso em: 15 set. 2021.

JOVANOVIČS, Caroline Tedesco; MOUNZER, Elie Chahdan. Evolução tecnológica do desenvolvimento de projetos nos setores de engenharia civil e arquitetura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p. 77089-77111, ago. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/33917>. Acesso em: 10 set. 2021.

MENEZES, Gilda Lucia Bakker Batista de. Breve histórico de implantação da plataforma BIM. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v.18, n.22, p. 152-171, jun. 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/264992377_Breve_historico_de_implantacao_da_plataforma_BIM. Acesso em 10 set. 2021.

PERGHER, Renan Dinis. Competências digitais docentes para o ensino de bim na graduação em engenharia, arquitetura e construção. 2020. Projeto de qualificação (Mestrado). Pós-Graduação em Engenharia da Construção Civil da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

RAULINO, Anna Madylene Rabelo. Avaliação de competências para gestores da construção civil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel). Curso de Engenharia Civil do Departamento de Engenharia Estrutural e Construção Civil da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35976>. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, João Alberto dos. Estudo sobre a questão da mudança e da resistência à mudança nas organizações. Revista de Ciências Gerenciais, v. 9, n. 11, p. 62-71, jul. 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2730>. Acesso em: 10 set. 2021.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 19 n. 2, p. 308-339, maio 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>. Acesso em: 15 set. 2021

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE VON WILLEBRAND

CARARO, Emily Cristiny¹
DIDECK, Eduardo²
FLORZ, Juliana Aparecida Kunieski³
GRUBA, Tatiane⁴
FERNANDES, Lidiane Aparecida⁵

RESUMO: A doença de von Willebrand (DVW) é um distúrbio hemorrágico resultante de defeitos quantitativos e/ou qualitativos do Fator de von Willebrand (FVW). É uma doença genética, mas, pode ser adquirida, sendo esta, uma forma rara, secundária a doenças malignas e autoimunes, transmitida como caráter autossômico, resultante de mutações no gene que codifica o FVW. Os sintomas se apresentam em sua grande maioria em pacientes muito jovens, formando facilmente hematomas, sangramento em excesso após um corte ou extração dentária. O presente estudo tem como objetivo definir, classificar, descrever seus principais sintomas, métodos de diagnóstico bem como formas terapêuticas da doença.

Palavras-chave: Coagulação sanguínea; Fator VIII; Von Willebrand, Autossômica, Transtorno hemorrágico.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Von Willebrand é caracterizada como hemorrágica hereditária, os pacientes que possuem este distúrbio possuem diferentes alterações clínicas, representando um grupo heterogêneo, mas com intensidades variáveis. É classificada em três tipos, todos hereditários, que se diferem quanto ao grau de deficiência do fator. Tendo ainda uma forma conhecida como DVW adquirida, menos comumente diagnosticada (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2004).

De acordo com Shar e Corp (2021) os sintomas característicos apresentados são sangramento de mucosa, propensão de apresentar hematomas, sangramentos anormais após procedimentos cirúrgicos ou por pequenos cortes cutâneos. No caso das mulheres pode ocorrer sangramento menstrual intenso. Em contrapartida, mudanças hormonais (gravidez), infecções e/ou inflamações podem estimular o corpo a elevar a síntese do FVW, acarretando uma melhora temporária na capacidade das plaquetas aderirem aos vasos sanguíneos.

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

² Acadêmico do curso de Biomedicina, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

³ Acadêmica do curso de Biomedicina, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

⁴ Acadêmica do curso de Biomedicina, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

⁵ Mestre em Ciências Farmacêuticas, Docente do curso de Biomedicina, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU

Atualmente pode ser considerada a doença hemorrágica mais comum apesar de várias pessoas descobrirem apenas com uma triagem pré-cirúrgica, ou em até mesmo, casos que pessoas realizaram procedimentos que não foram pré-requisitos médicos, os testes de hemostasia de rotina e diagnóstico pré-existente, no caso de pessoas já diagnosticadas na família. O tratamento abrange o controle do sangramento com terapia de reposição (concentrados sanguíneos contendo fator VIII e FVW), desmopressina entre outros (SHARP; CORP, 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FATOR VON WILLEBRAND

O fator de Von Willebrand tem funções biológicas importantes como, ligar-se ao colágeno presente nas plaquetas, promovendo a formação de um tampão plaquetário em locais lesionados e vascularizados, atuando também como transportador do fator VIII coagulante, protegido da inativação pela proteína C ativada e fator X ativado. O fator do gene de Von Willebrand localiza-se no braço curto do cromossomo 12, porção 12p12(ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2004).

2.2 CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA

De acordo com Pinheiro, Da Silva, Maciel e Souza (2017) a doença de Von Willebrand do **tipo 1**, acomete de 60 a 80% dos casos da doença, causando sangramentos de leve a moderado, tempo de sangramento normal e prolongado, reduções dos níveis plasmáticos do fator VIII e transmite-se de forma autossômica dominante.

A DVW **tipo 2** pode ser transmitida de forma autossômica dominante ou recessiva, corresponde de 15 a 20% dos casos, e de acordo com o local onde se encontra a anormalidade pode ser subdividida em subtipo **2A**, **2B**, **2M** e **2N**. O subtipo **2A** é o mais comum, caracterizado quando o FVW tem dificuldade de ligar-se às plaquetas e também há diminuição da presença de grandes multímeros devido a uma alteração no transporte ou alterações na degradação proteolítica do FvW. O subtipo **2B** está relacionado a mutações de “ganho de função”, onde aumenta-se a afinidade pela Gplb (glicoproteínas de superfície presente nas plaquetas), o que gera remoção

constante dos multímeros de alto peso molecular e com isso há maior risco de hemorragia. Já no tipo **2M** apresenta ligação reduzida a Gplb, mas não há ausência dos multímeros. E por fim o subtipo **2N** de transmissão recessiva, este corresponde à perda da capacidade de ligação do FVW com o Fator VIII (JOÃO, 2001).

O **tipo 3** é raro, sua transmissão é autossômica recessiva, tem como peculiaridade a ausência do FVW. Pacientes com tipo 3 desenvolvem aloanticorpos contra o FVW, tornando-se não responsivo à infusão de concentrados (PINHEIRO; DA SILVA; MACIEL; SOUZA, 2017).

A forma **Adquirida** está relacionada a outras patologias como linfoma não Hodgkin, mieloma múltiplo, macroglobulinemia, doenças mieloproliferativas, doenças neoplásicas, uso de alguns medicamentos específicos, algumas doenças autoimunes entre outras, porém ainda não se sabe ao certo seus mecanismos fisiopatológicos (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2004).

2.3 INCIDÊNCIA

Com os resultados obtidos pelo Cadastro Nacional de Coagulopatias Hereditárias em 2006, no Brasil tínhamos aproximadamente 2.270 pacientes diagnosticados com a DVW, 61,9% a mais do que no ano de 2000 (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE 2008).

De acordo com Hamerschlak (2010) a incidência da DVW em indivíduos com problemas hemorrágicos é de 30 a 100/1 milhão.

Estudos mostraram que em 2015 no Brasil a prevalência da doença era de 7.220 pacientes, sendo estes divididos em 2.461 homens e 4.759 mulheres, tratando-se de 1.816 acometidos somente do Sul do País e 607 especificamente no Paraná (Ministério da Saúde. Coordenação - Geral de Sangue e Hemoderivados, 2017).

Em 2016 tivemos outro estudo publicado onde a prevalência no Brasil subiu para 7.811, outros 174 pacientes do sexo masculino diagnosticados e outras 417 pacientes do sexo feminino, tendo um aumento na região Sul de 146 pacientes em relação ao ano anterior e um aumento de 44 pacientes somente no Paraná (Ministério da Saúde. Coordenação - Geral de Sangue e Hemoderivados, 2018).

2.4 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico e classificação da DVW são relevantes de informações de histórico pessoal e familiar de sangramento, além de uma análise laboratorial completa.

A DVW é uma manifestação hemorrágica heterogênea, com intensidades variáveis apresentando diferentes fenótipos clínicos. O sangramento mucocutâneo pode ser considerado o mais comum, principalmente epistaxe e menorragia. Embora sejam menos frequentemente os sangramentos em outros sítios como trato gênito-urinário e tubo digestivo. Os quadros clínicos são semelhantes a hemofilia A, onde os hematomas, hemartroses e ainda em sítios mais profundos, que são encontrados em pacientes com DVW tipo 3 e 2N. (FLEURY,2021).

O diagnóstico é definido na presença de três condições principais: a) história pessoal de sangramentos cutâneos e mucosos; b) história familiar de manifestações hemorrágicas; e c) exames laboratoriais que demonstram um defeito quantitativo e/ou qualitativo do FVW (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

Utilizado para auxílio do diagnóstico da doença, a determinação do antígeno de Von Willebrand caracteriza a afecção hereditária mais comum da Hemostasia, com prevalência populacional de aproximadamente 1%. Ocorrendo em ambos os sexos, todos os grupos étnicos, e, em indivíduos nem sempre são diagnosticados. Independente da manifestação da doença o diagnóstico depende de um conjunto de testes de Hemostasia, que determinam mais de 20 subtipos de DVW, assim mais de 70% dos portadores manifestam o tipo I ou a DVW clássica. (Centro médico diagnóstico, 2021).

As manifestações hemorrágicas são equimoses até menores traumatismos, epistaxe, gengivorragia e menorragia, em mulheres. O qual pode ser o único sintoma nas mulheres, iniciando mais comumente na menarca e podendo ser incapacitante. A coleta de uma história detalhada do período menstrual justifica o fato, pois a menorragia está presente em cerca de 93% das mulheres com DVW, segundo alguns autores e aproximadamente 13% de mulheres com menorragia apresentam DVW. Embora não sendo fácil a aferição do excesso de volume menstrual (superior a 80 ml), alguns autores têm proposto a adoção de questionários e figuras para esta finalidade. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

São relativamente comuns sintomas de equimose e epistaxe em crianças, diminuindo a frequência das epistaxis na vida adulta, sangramentos aumentados após trauma e cirurgias, principalmente após extração dentária e procedimentos na mucosa oral e nasal. A prevalência de sangramento gastrointestinal ocorre com mais intensidade conforme a idade e reflete o aumento da angiodisplasia intestinal. Os sangramentos em tecidos moles, hematomas musculares e hemartroses, mesmo que estes achados são encontrados na DVW tipo 3. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

É importante na anamnese a avaliação de manifestações hemorrágicas após procedimentos invasivos, tais como procedimentos dentários, cirurgias, traumas e sangramento pós-parto. Deve ser considerado o tempo de aparecimento do quadro hemorrágico é de importância fundamental, isso se deve à possibilidade de DVW adquirida, muitas vezes secundária a doenças autoimunes e malignas (principalmente linfoma e mieloproliferativas).

Conforme a Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia (ISTH), nos quadros hemorrágicos que sugerem a possível presença da DVW são: epistaxe prolongada sem história de trauma prévio, onde após 20 minutos com compressão local, o sangramento não cessa levando à anemia e que requer transfusão sanguínea. Considerando ainda as epistaxes que necessitam de intervenção médica ou que recorrem após cauterização; sangramentos cutâneos ou equimoses que vem a surgir mesmo sem trauma aparente ou em circunstâncias de pequenos traumas; sangramento incessante em ferimentos cortantes, com tempo duração igual ou superior a 15 minutos, que seja necessária intervenção médica para cessar ou que recorrem espontaneamente entre um a sete dias; sangramento oral, gengivorragia, ou após erupção dentária e ferimentos cortantes nos lábios ou língua, que necessitam de acompanhamento médico ou que ocorre nos sete dias subsequentes; hemorragia gastrointestinal, que requer avaliação médica e que pode causar anemia, aguda ou crônica, não explicada por lesão local; sangramento prolongado ou recorrente após exodontia ou cirurgia, como amigdalectomia e adenoidectomia, necessária intervenção médica; menorragia não associada a problemas uterinos, este sintoma é mais relevante quando temos a menorragia início desde a menarca, quadro de anemia e necessita de tratamento médico; sangramento prolongado de outras superfícies cutâneas ou mucosas, que requeira tratamento médico; histórico familiar compatível com uma herança de caráter dominante da DVW requer que um familiar de primeiro

grau ou dois familiares de segundo grau apresentem evidências de sangramento cutaneomucoso ou exames laboratoriais compatíveis com DVW. Ocorrendo devido à penetrância incompleta da DVW, o caráter autossômico dominante completo pode não ser encontrado. Além disso na DVW tipo 3 e no subtipo 2N como padrão de transmissão autossômico recessivo, os pais são assintomáticos. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

Determinado após uma complexidade de informações a serem coletados o diagnóstico da DVW é difícil e trabalhoso, exige tolerância do médico e, principalmente, do paciente. Os sítios funcionais que se apresentam alterados, apresentaram alguns testes anormais, exigindo a investigação laboratorial um conjunto de determinações para avaliar de forma quantitativa e funcional o FVW e o FVIII. Subdividimos estes testes de triagem em testes confirmatórios e testes especiais. Os exames com maior utilidade para o diagnóstico da DVW são: o estudo funcional do FVW por meio da sua atividade de co-fator de ristocetina (FVW:RCo), o teste imunológico para o FVW (FVW: Ag) e o teste que avalia a função do FVIII (FVIII:C). (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.1 Cofator Ristocetina

O FVW:RCo é determinado a partir da utilização de plasma diluído em diferentes concentrações, e de quantidades padronizadas de ristocetina e plaquetas. Havendo proporção da quantidade de ristocetina que deve ser elevada em relação ao FVW para propiciar alta estimulação. A curva padrão, feita com plasma de referência, relaciona a diluição com a amplitude de agregação. Assim, permitindo uma melhor comparação dos resultados para quantificar a atividade do FVW, ou seja, o FVW:RCo. O FVW:RCo é sempre baixo em todos os tipos de DVW. O teste pode ser realizado mesmo em plasma já foi congelado e descongelado, e as plaquetas normais podem ser fixadas com formalina ou frescas. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.2 Antígeno do Fator de von Willebrand

Para determinação do FVW:Ag o teste ideal é intermediado pela técnica de ELISA, que dispõe de anticorpos contra a proteína para mensurar sua quantidade total no plasma. Os níveis de FVW:Ag estarão baixos nos tipos de DVW quantitativos nos tipos 1 e 3 e normais ou limítrofes no tipo qualitativo de DVW no tipo 2. A concentração

do FVW-Ag não mede a função do FVW, que é realizada por mediação do FVW:RCo. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.3 Determinação da Relação entre FVW:RCo/FVW:Ag

A relação determinada a partir do FVW:RCo/FVW:Ag norteia quanto à presença de uma anormalidade quantitativa ou qualitativa. Se esta relação for igual ou superior a 0,7, significa que está proporcional a função e quantidade do FVW, indicando o diagnóstico de DVW tipo 1. Quando esta relação é inferior a 0,7, existe desproporcionalidade entre a quantidade do FVW e a sua função, o indica o diagnóstico de DVW tipo 2. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.4 Agregação Plaquetária Induzida pela Ristocetina

Para o teste da agregação plaquetária induzida pela ristocetina (RistocetinInducedPlateletAggregation – RIPA), a ristocetina é acrescentada ao plasma rico em plaquetas, de forma a avaliar a afinidade do FVW pelas plaquetas. Existem duas modalidades deste teste. A primeira delas, adicionam-se concentrações consistentemente maiores de ristocetina, com a objetivo de determinar a menor concentração que produz agregação plaquetária. Na outra, a ristocetina é implementada em concentrações de 1,2 e 0,6mg/dl, a concentração mais alta sempre estimula a agregação plaquetária do plasma normal que é rico em plaquetas e a menor concentração nunca estimula a agregação plaquetária do plasma. O uso da menor concentração tem por finalidade de observar a resposta exagerada a este agregante, que ocorre na DVW subtipo 2B. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

A RIPA é normal ou discretamente reduzida no tipo 1, no subtipo 2A estará diminuída (hipoagregante), então há necessidade de maiores concentrações de ristocetina para formar a agregação plaquetária. Já no subtipo 2B, assim como na pseudo-DVW (ou DVW tipo plaquetário), a RIPA estará elevada, dessa forma menores concentrações de ristocetina levam à agregação plaquetária (hiperagregação). (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

Misturas de plasma e plaquetas são necessárias para a distinguir DVW subtipo 2B e pseudo-DVW. Na DVW subtipo 2B, a adiciona-se plaquetas normais ao plasma de um paciente resulta em RIPA hipoagregante, o que não se observa na pseudo-DVW. Outra possibilidade para diferenciar a pseudo-DVW do subtipo 2B é a

adicionando crioprecipitado que, por conter elevadas concentrações de FVW, formando a agregação plaquetária espontânea do plasma rico em plaquetas de pacientes com pseudo-DVW, mas isso não acontece nos pacientes com DVW subtipo 2B. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.5 Teste de Ligação do Fator de von Willebrand ao Colágeno

O teste de ligação do FVW ao colágeno (FVW:CB) interpreta a função do FVW, esse teste é bastante utilizado na Austrália e parte da Europa, não se difundido muito nos Estados Unidos e no Brasil. O FVW:CB é diminuído em todos os tipos de DVW com defeitos quantitativos e qualitativos. Mas, são descritos casos de DVW subtipo 2M com FVW:CB normal, havendo disparidades entre os resultados do FVW:RCo e do FVW:CB poderiam ser utilizadas para subtipagem diagnóstica, principalmente quando a análise multimérica não for realizada. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.6 Teste de Ligação do FVIII

O teste de ligação ao FVIII (FVW:FVIII B) é induzido por meio do método ELISA, importante para o diagnóstico de DVW subtipo 2N, neste subtipo de DVW, é praticamente ausente. Pacientes heterozigotos apresentam níveis intermediários e pacientes com tipo 1 e 2, mas não do subtipo 2N que apresentam valores normais. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.7 Análise Multimérica

A análise estrutural do FVW, através de eletroforese em gel que proporciona a visualização da migração e diferencial dos diversos multímeros do fator, que possuem diferentes tamanhos. Esta avaliação auxilia a diferenciação entre os diversos tipos/subtipos da doença: Tipo 1 – todos os multímeros estão presentes, porém em quantidades reduzidas; Tipo 2 – os grandes multímeros encontram-se ausentes, exceto no subtipo 2M, que apresenta padrão multimérico semelhante ao tipo 1; Tipo 3 – apresenta redução ou ausência dos multímeros do FVW. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.4.8 Outros Testes

Conforme D'Amico, Villaça e Rezende (2008) o tempo de sangramento (TS) avalia a integridade da função plaquetária e da parede vascular. A recomendação é que este teste seja feito através da técnica de Ivy, em que, com um dispositivo descartável é feita uma pequena incisão na face anterior do antebraço e então medido o tempo de cessação do sangramento (o valor de referência em adultos é de 1-9 minutos). A técnica de Duke, cuja punção é feita no lóbulo da orelha ou ponta do dedo, Não é recomendada por não ter um valor clínico.

O TS pode estar prolongado em pacientes com doenças vasculares primárias (p. ex.: vasculites), doenças plaquetárias quantitativas (plaquetopenias) e qualitativas, bem como após o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e antiinflamatórios não-hormonais(D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

Como este teste é pouco sensível e inespecífico ele não deve ser utilizado para o diagnóstico da DVW. O TS é dependente do FVW intra-plaquetário, portanto o resultado na DVW pode ser normal ou prolongado. Em geral, a contagem plaquetária é normal em pacientes com DVW, exceto no subtipo 2B, que apresenta leve plaquetopenia. O TTPA, na dependência do FVIII, apresenta-se normal ou prolongado. (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

2.5 FORMAS TERAPÊUTICAS

Segundo Zago, Falcão e Pasquini (2004) o tratamento da doença de von Willebrand tem a finalidade de corrigir os baixos níveis plasmáticos do fator VIII coagulante e o tempo de sangramento prolongado. Através do uso de agentes farmacológicos que estimulam a liberação endógena do fator VIII coagulante e do fator von Willebrand ou com tratamento transfusional de substituição exógena realizado com a administração de concentrados contendo os fatores deficientes.

O fármaco mais comumente utilizado é a desmopressina (1-deamino-8-D-arginina vasopressina, DDAVP) é um análogo sintético da vasopressina que aumenta as concentrações plasmáticas do fator VIII coagulante e do fator von Willebrand. Além disso, melhora a interação entre as plaquetas e o subendotélio, mediada pelos monócitos e outro agente agregante, independente do fator de von Willebrand. O DDAVP é mais efetivo na DVW do tipo 1, principalmente em pacientes com plaquetas

normais, já para o tipo 2B é contra-indicado devido ao aparecimento transitório de trombocitopenia. Pacientes do tipo 3 da DVW não respondem ao tratamento com DDAVP (MARQUES; LEITE, 2003).

As drogas antifibrinolíticas podem ser usadas como um tratamento alternativo, essas drogas retardam a lise dos coágulos por saturar os sítios ligantes de fibrina presentes no plasminogênio, bloqueando a sua ligação à fibrina e a sua ativação e transformação em plasmina. Os dois derivados sintéticos com atividade antifibrinolítica, o ácido aminocapróico (ácido 6-amino hexanóico) e o ácido tranexâmico (ácido 4-[amino metil] ciclo-hexano carboxílico), são os mais comumente empregados (D'AMICO; VILLAÇA; REZENDE, 2008).

O tratamento da gestante com DVW é bastante individualizado e deve ser realizado em conjunto com o obstetra e o hematologista. Quanto maior a gravidade da doença, mais frequente é a indicação do parto por cesárea, para diminuir o risco de hemorragia, tanto para o neonato como para a mãe. O tratamento com desmopressina é feito dias antes do parto e até uns 15 dias após, pois os níveis de fator VII e FVW tendem a diminuir, havendo risco de hemorragia pós parto (HOBEIKA; INFANTE; ROZAS, 2005).

De acordo com Marques e Leite (2003) a terapia transfusional com concentrados sanguíneos que contenham fator VIII e fator von Willebrand é indicada em pacientes que não respondem ao tratamento com DDAVP ou apresentam alguma contra indicação de seu uso. Pode ser utilizado plasma fresco congelado ou crioprecipitado, este com uma quantidade de 5 a 10 vezes maior de fator von Willebrand.

O crioprecipitado se origina da bolsa de plasma fresco congelado após lento congelamento e centrifugação, ele possui fator VIII, fator vonWildebrand, fator XIII e fibrinogênio. Pode ser utilizado no diagnóstico diferencial entre pseudo von Willebrand e o subtipo 2B, visto que ocorre agregação plaquetária nos pacientes com pseudo von Willebrand. O concentrado de fator VIII deriva de um pool de plasma de doadores ou pela tecnologia do DNA recombinante, contém fator VIII e fator von Willebrand (BARBOSA; CUNHA; BARBOSA, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode ser concluído com o presente estudo que o diagnóstico correto pode levar a identificação do subtipo da doença, sendo de suma importância para a administração de um tratamento voltado a cada necessidade do paciente com DvW. O presente estudo é de grande importância para a biomedicina, pois o biomédico além de realizar os exames laboratoriais para o diagnóstico preciso da doença, também realiza os procedimentos hemoterápicos em Bancos de Sangue para o tratamento desses pacientes através do uso de hemocomponentes e hemoderivados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Fabiano Timbó; CUNHA, Rafael Martins da; BARBOSA, Luciano Timbó. Doença de von Willebrand e Anestesia. Rev. Brasileira de Anestesiologia. v. 57, n. 3, p. 315-323, mai/jun 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rba/a/DhX8LJCC9jWzkmztckmt9PS/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 14 set. 2021

BRASIL. **Perfil das coagulopatias hereditárias no Brasil 2015. Ministério da saúde.** Brasília, 2017. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_coagulopatias_hereditarias_brasil_2015.pdf> Acesso em: 15 set. 2021

BRASIL. **Perfil das coagulopatias hereditárias no Brasil 2016. Ministério da saúde.** Brasília, 2018. (Série G. Estatística e Informação em Saúde). Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_coagulopatias_hereditarias_2016.pdf> Acesso em: 18 set. 2021

D'AMICO, Élbio Antônio; VILLAÇA, Paula Ribeiro; REZENDE, Suely Meireles. **Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von Willebrand: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 2008 Disponível em

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tratamento_willebrand.pdf>

Acesso em: 17 set. 2021.

Fator de von Willebrand, Centro médico diagnóstico, 2021. Disponível em:

<<https://www.centromedicosorocaba.com.br/imagens/exame/6c8d36606123b474f0f07c6f71bdcee8.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

FLEURY, 2021 **HEMATOLOGIA**: Doença de von Willebrand. Disponível em:

<<https://www.fleury.com.br/medico/manuais-diagnosticos/hematologia-manual/doenca-von-willebrand>>. Acesso em: 18 set. 2021.

HAMERSCHLAK, N. **Manual de hematologia**: Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. São Paulo - Brasil: Editora Manole, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459676/>> Acesso em: 18 set. 2021

HOBEIKA, Juliana Tannuri; INFANTE, Karina Patricio; ROZAS, Antonio. Doença de von Willebrand e Gestação. Rev. da Faculdade de Ciências e Letras de Sorocaba. v. 7, n. 3, p. 11-14, jul. 2005. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/329>> Acesso em: 14 set. 2021.

JOÃO, Cristina. **Doença de von Willebrand. Medicina interna**. Vol.8, N.1, 2001. Disponível em <https://www.spmi.pt/revista/vol08/ch5_v8n1jan2001.pdf> Acesso em: 14 set. 2021.

MARQUES, Marise P. C.; LEITE, Érica S. T. Cuidados nos pacientes com hemofilia e doença de von Willebrand na cirurgia eletiva otorrinolaringológica. Rev. Bras. Otorrinolaringologia. v. 69, n. 1, p. 40-46, jan/fev 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rboto/a/RjgYr5mT3Zmv7bxDgcjMCnz/?lang=pt&format=html>> Acesso em: 18 set. 2021

PINHEIRO, Yago Tavares; DA SILVA, Elisa Caroline Leandro; MACIEL, Mônica Alves; SOUSA, Emerson Tavares. **Hemofilias e Doença de von Willebrand**: uma revisão

de literatura, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Emerson-De-Sousa/publication/317556462_Hemofilias_e_Doenca_de_von_Willebrand_uma_revisao_de_literatura/links/59e04037aca272386b63c282/Hemofilias-e-Doenca-de-von-Willebrand-uma-revisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 15 set. 2021.

SHARP, Merc; CORP, Dohme. Doença de Von Willebrand. **MANUAL MSD**: Versão para Profissionais da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/trombocitopenia-e-disfun%C3%A7%C3%A3o-plaquet%C3%A1ria/doen%C3%A7a-de-von-willebrand>> Acesso em: 19 set. 2021

ZAGO, Marco Antonio (Ed.); FALCÃO, Roberto Passetto (Ed.); PASQUINI, Ricardo (Ed.). **Hematologia: fundamentos e prática**. São Paulo, Atheneu, 2004.

CETOSE CLÍNICA EM VACA LEITEIRA PÓS PARTO – RELATO DE CASO

CESARI, Pabline Tamires¹
SANDER, Arciel Guido²
SILVEIRA, Juliana Bonfim³

RESUMO: O presente trabalho relata o caso, de uma fêmea bovina da raça holandesa, diagnosticada com cetose clínica. O objetivo do trabalho foi avaliar toda a conduta médica veterinária juntamente com o tratamento adotado, avaliando a resposta da paciente. Para a conduta estabelecida de tratamento, o diagnóstico bem sucedido é de grande importância. Desta forma, a utilização de equipamentos como no caso de um medidor eletrônico de corpos cetônicos, torna o tratamento assertivo e o ganho de tempo para o início do tratamento. A utilização do tratamento adotado para cetose clínica, obteve resultados positivos melhorando o quadro.

Palavras-chave: Cetose em bovinos. Diagnóstico. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A cetose é uma doença metabólica, que acomete os bovinos leiteiros de todo o mundo, e traz inúmeros prejuízos para a pecuária leiteira (ANDREWS *et al.*, 2008).

O período de transição nas vacas é a fase com mais chances do acometimento da doença. Podendo ser caracterizada de três semanas antes do parto, e três semanas após o parto (ANDREWS *et al.*, 2008).

A doença tem grande relação com o manejo e nutrição, principalmente em vacas de alta produção, sendo que animais no final da gestação, possuem uma demanda energética maior para o desenvolvimento fetal e produção de colostro (ANDREWS *et al.*, 2008).

Ao mesmo tempo que o animal necessita de uma demanda energética maior na fase final da gestação, ela passa a ter uma queda no consumo de MS (matéria seca). Desta forma com o aumento da demanda energética, o animal começa a mobilizar energia de suas reservas corporais no pré-parto (STUDER *et al.*, 1993).

No pós-parto, a demanda energética é elevada, devido à alta produção de leite, acarretando uma queda na ingestão de MS. A capacidade de armazenamento ruminal é baixa, devido ao fato de que o animal acabou de vim de uma gestação, onde o útero gestante comprimiu o rúmen, e este rúmen de uma forma natural perdeu um pouco do seu espaço (ANDREWS *et al.*, 2008).

¹Acadêmica do 10º. período de medicina veterinária – Uniguaçu

² Acadêmico do 10º. período de medicina veterinária – Uniguaçu

³ Professora de medicina veterinária - Uniguaçu

A secreção ruminal nesta fase também acaba sendo prejudicada, devido a mudança na dieta da vaca no período seco para o pós parto, as papilas que são responsáveis pela absorção no rúmen diminuem de tamanho. Esse volume e essas papilas terão potencial para se restabelecer a partir de 70 a 90 dias de lactação (SWENSON E REECE et al., 1996).

Desta forma essa vaca entra em balanço energético negativo (BEN), que é considerado normal e mantém a produção de leite na fase inicial da lactação (SWENSON E REECE et al., 1996).

As reservas de glicogênio armazenado no fígado não são suficientes para a alta produção de leite. Para a formação do leite existem os precursores da glicose que estão presentes nas células epiteliais da glândula mamaria, onde ocorre a transformação de glicose em lactose (AROEIRA., 1998).

A mobilização das reservas de gordura caracterizada pelo BEN, se ocorrer de forma excessiva, acaba sendo muito prejudicial para a vaca. Ocorre então a liberação de ácidos graxos não estratificados e corpos cetônicos (STUDER., 1993).

A oxidação incompleta desses ácidos é liberada para metabolismo hepático, que conseqüentemente gera uma infiltração de gordura e lesão hepática. Níveis altos de corpos cetônicos circulando no organismo desse animal, causaram um sério dano para o fígado devido a infiltração de gordura, que por seguinte diminuirá a ingestão de alimento (AROEIRA., 1998).

Segundo Andrews *et al.* (2008) o manejo nutricional, principalmente no pré parto ligados a determinadas patologias recorrentes neste período, são os principais fatores pré disponentes para o aparecimento da doença.

Os principais sinais clínicos são descritos por Andrews *et al.* (2008) são a perda de apetite, principalmente dos alimentos concentrados, alteração na consistência das fezes, alteração neurológica, odor de acetona no hálito e na urina. Todos esses sinais levam a uma diminuição significativa da produção de leite, condição corporal, desenvolvimento reprodutivo e imunidade.

Spinosa *et al.* (2014) afirma que o pico da cetose, ocorre a partir do 5º dia pós parto, sendo assim a identificação da cetose, pode ser realizada pela quantificação dos corpos cetônicos, no sangue, leite e urina.

A medição desses corpos cetônicos é feita com um medidor digital, dando seu resultado em mmol (“milimol”) (SPINOSA *et al.*, 2014).

A partir da quantificação de corpos cetônicos, a cetose pode ser classificada em clínica e subclínica, onde a partir de um medidor é possível identificá-las. A cetose clínica aponta valores acima de 2,1 mmol e a subclínica entre 1,2 – 2,0 mmol. Com esse diagnóstico o médico veterinário consegue optar pelo melhor tratamento (SPINOSA *et al.*, 2014).

Após a identificação do tipo de cetose ocorrente no paciente, o tratamento é então empregado. Cetoses clínicas são tratadas com a administração de glicose 50% na dose de 500 ml, propilenoglicol 300 ml e vitamina B12, todos na duração de 5 dias (SPINOSA *et al.*, 2014).

Já em casos de cetose subclínicas, não existe a necessidade da utilização de glicose, fazendo-se a administração apenas do propilenoglicol e vitamina B12, nas mesmas dosagens do tratamento para cetose clínica, mas reduzindo para 4 dias de tratamento (SPINOSA *et al.*, 2014).

2 METODOLOGIA

Foi acompanhado o atendimento de uma fêmea bovina da raça holandesa, oriunda de uma propriedade leiteira. Toda a metodologia diagnóstica adotada pelo médico veterinário profissional, foi acompanhada e anotada, juntamente com sinais clínicos observados e toda a conduta do paciente. Após tratamento foi realizado todo o monitoramento, para observar melhora ou não do quadro diante do tratamento.

3 RELATO DE CASO

Na rotina clínica de atendimentos, numa granja leiteira o médico veterinário proprietário, observou que uma vaca bovina leiteira da raça holandesa em questão, estava ficando muito afastada das demais fêmeas do mesmo lote.

O proprietário relatou que a paciente havia parido há oito dias, e apresentava sinais de emagrecimento, diminuição no consumo de alimento e redução da ruminação.

Após a anamnese e procedeu-se a aferição dos parâmetros vitais do paciente. Então foi utilizado o medidor digital de corpos cetônicos (*Free Style Optium Neo®*) testado através de uma gota de sangue, retirada da veia caudal e histórico da

paciente. Foi então diagnosticado um caso de cetose clínica, sendo a qual foi possível confirmatório pelo resultado do teste digital, sendo ele 7,2 mmol de corpos cetônicos.

Após confirmação do diagnóstico, o tratamento adotado foi a administração de 500ml de glicose 50%, por via intravenosa (Glicose 50% Prado® Prado – Saúde Animal., Curitiba – PR), 500ML de cálcio, por via intravenosa (Vallecalcio® - Vallée - MSD Salud Animal Brazil., São Paulo – SP) , antitóxico na dosagem de 80ml por via subcutânea (Hepatoxan® - Vallée - MSD Salud Animal Brazil., São Paulo – SP) e antiinflamatório Corticosteroide na dose de 10mg por animal, por via intravenosa (Cortiflan® - Ouro Fino – Ouro Fino Saúde Animal., São Paulo – SP).

Após a realização do tratamento, o animal obteve melhora significativa no quadro, cinco dias após o tratamento, a paciente já estava se alimentando normalmente, e sua produção de leite começou a ser responsiva ao consumo de alimento no cocho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos fatos citados por Spinosa *et al.*, (2014) a cetose pode ser dividida entre clínica e subclínica. Para o diagnóstico preciso e eventual escolha do tratamento, a diferenciação da mesma deve ser feita.

Perante a dificuldade encontrada a campo na diferenciação das duas, devido alguns animais apresentarem sinais clínicos poucos evidentes, o médico veterinário clínico deve mensurar os corpos cetônicos circulantes no animal para iniciar uma conduta (SPINOSA *et al.*, 2014).

Perante esse fato, o animal do caso relatado, apresentou sinais poucos evidentes como mencionados, sendo eles emagrecimento, diminuição no consumo de concentrado posteriormente diminuição da ruminação, com parâmetros fisiológicos dentro dos padrões.

A conduta do médico veterinário neste caso, foi realizar a mensuração de corpos cetônicos, visto que o proprietário relatou, que a mesma havia parido a exatamente oito dias.

Nesta situação Andrews *et al.*, (2008) afirma que a doença tem grande predisposição em animais pós parto, de alta produção que se encontram em BEN negativo.

Na mensuração de corpos cetônicos o mesmo apresentou 7,2 mmol, diagnosticando uma cetose clínica, descrita pela autora Spinosa et al., (2014) que diante o teste sanguíneo com uma gota de sangue através do aparelho (*FreeStyle Optium Neo*) a cetose clínica aponta 2,1mmol acima e subclínica 1,2 – 2,0.

O método de tratamento para Spinosa *et al.*, (2014) consiste na aplicação de Glicose 50%, na dose de 500ml, propilenoglicol 300ml e vitamina B12, com duração de 5 dias. No emprego terapêutico acompanhado no caso em questão a utilização de propilenoglicol não foi feita, mas houve a acrescimento de um antitóxico na dosagem de 80ml por via subcutânea (Hepatoxan® - Vallée - MSD Salud Animal Brasil., São Paulo – SP) e anti-inflamatório Corticosteroide na dose de 10mg por animal, por via intravenosa (Cortiflan® - Ouro Fino – Ouro Fino Saúde Animal., São Paulo – SP).

O tratamento mencionado acima, deve duração de apenas um dia, e não cinco, como mencionado por Spinosa *et al.*, (2014), porém o animal apresentou melhora do quadro clínico.

5 CONCLUSÃO

O presente relato de caso, evidencia que, a utilização do tratamento adotado para cetose clínica, observado em questão, obteve resultados positivos diante da melhora do quadro observado.

Para a conduta estabelecida de tratamento, o diagnóstico bem sucedido é de grande importância. Desta forma, a utilização de equipamentos como no caso de um medidor eletrônico de corpos cetônicos, torna o tratamento assertivo e o ganho de tempo para o início do tratamento, não piorando o quadro já estabelecido do paciente.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, A. H. et al. **Medicamentos em animais de produção: doenças criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.

AROEIRA, L.J.M. **Cetose e infiltração gordurosa no fígado em vacas leiteiras**. Juiz de Fóra, MG: EMBRAPA-CNPGL, 1998. 23p. (EMBRAPACNPGL. Documentos,65). Disponível em:

file:///C:/Users/Downloads/Cetoseeinfiltraçãogordurosanofigado.pdf.; Acesso 13 de Setembro de 2021.

SPINOSA, Helenice de Souza et al. **Medicamentos em animais de produção**. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

STUDER, V.A. **Effect of prepartum propylene glycol administration on periparturient fatty liver in dairy cows**. Journal Dairy Science, Savoy, v.76, n.10, p.2931-2939, 1993.

SWENSON, J.M.; REECE,W.O. **Distúrbio do Metabolismo dos Carboidratos e Gordura**. DUKES- Fisiologia dos Animais Domésticos, 11 ed, Guanabara e koogan, pp.447-448- 450-452, 1996.

COCAÍNA E SUAS FORMAS DE DETECÇÃO

POTUK, Caroline Fernanda¹

RESUMO: A cocaína é uma droga estimuladora do sistema nervoso central (SNC) de fácil acesso em nossa sociedade, causa várias alterações em nosso organismo e é possível detectá-la através de exames toxicológicos, então fez-se necessário uma breve revisão bibliográfica do assunto sobre a droga, seus efeitos e como identificá-la. O presente artigo tem como material artigos de revisão e o método utilizado foi a leitura e a citação indireta à base dos artigos de referência. É possível notar o grande problema social que enfrentamos por conta da cocaína e a busca para combater a grande questão desse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Cocaína. Droga. Efeitos.

1 INTRODUÇÃO

A cocaína, é usada há mais de 4500 anos por civilizações pré-colombianas dos Andes, que mastigavam suas folhas, a qual é extraída da planta *Erythroxylum coca* (LEITE, 2013 apud CHASIN; LIMA, 2008). É uma substância que atua no sistema nervoso central, alterando os hormônios da serotonina, noradrenalina e dopamina. Cada um desses hormônios age de forma diferente na presença da substância (CRUZ, GUEDES, 2013, apud CÉREBRO E MENTE, 1999).

Há várias maneiras de se consumir a cocaína como por exemplo em forma de pó onde ela é aspirada pelo nariz, ou em sua forma de base, conhecido como crack, onde por ser pouco solúvel em água é facilmente volatilizada, sua forma de uso é através do fumo, podendo ser em cachimbos e cigarros, por exemplo. (JUNIOR, 2010)

O nosso organismo quando entra em contato com alguma substância de ação tóxica, passa por processos, afim de eliminá-los do nosso corpo, e um dos processos que essas substâncias passam é chamado de biotransformação. Esse processo é um grupo de ações que essas drogas sofrem, com o objetivo de aumentar a polaridade e conseqüentemente, torna-la mais solúvel em água, ajudando no processo de excreção (LEITE, 2013 apud PASSAGLI, 2009). Como resultado desses processos, formam outras moléculas que são passíveis a exames toxicológicos (LEITE, 2013).

De acordo com Moreau e Siqueira (2017), os exames toxicológicos servem, então para identificar e quantificar algum tipo de droga que possa ter sido consumida pelo paciente que está realizando o exame. Os exames podem ser de amostras de sangue, urina ou queratina.

¹ Acadêmica de Biomedicina, 6º período, Uniguaçu – Centro universitário.

O aumento no uso da cocaína, se dá pelo fato de um aumento da sua disponibilidade, já que é uma droga de baixo custo, principalmente o crack. De acordo com Leite (2013), cada vez mais pessoas usam a cocaína/crack, em doses maiores em busca de euforia ou fuga de algum processo pessoal. O que constitui um problema social cada vez maior (LEITE, 2013 apud OLIVEIRA, NAPPO, 2008).

Observa-se então, a necessidade de maiores estudos e pesquisas acerca do tema, buscando compreender cada vez mais as propriedades e efeitos da cocaína. Busca-se através desse artigo, compreender a cocaína, seus efeitos, as formas de detecção e as consequências tanto para o organismo do usuário quanto para a sociedade que esse indivíduo está inserido. Através da pesquisa bibliográfica, esse artigo traz um breve relato sobre a cocaína e o porquê é tão maléfica para seus usuários e para a sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Cocaína

Erythroxylon coca é o nome da árvore que origina o que conhecemos hoje como cocaína. A planta tem origem nas américas central e do sul, inicialmente usada pelas civilizações pré-colombianas do Andes, há mais de 4500 anos. As folhas da planta, eram mascadas e seu uso refere-se a práticas religiosas, procedimentos curativos e ações euforizantes. Assim como nas tribos do Brasil, em outras tribos indígenas a cocaína era usada cronicamente no auxílio do trabalho pesado, como por exemplo em minas de estanhos. (FERREIRA, MARTINI, 2001)

Há várias maneiras de se consumir a cocaína, podendo ser em forma de pó onde ela é aspirada pelo nariz, sintetizada pela primeira vez em 1902 por Willstatt (FERREIRA, MARTINI, 2001). Em sua forma de base, conhecido como crack, onde por ser pouco solúvel em água é facilmente volatilizada, sua forma de uso é através do fumo, podendo ser em cachimbos e cigarros, por exemplo. (JUNIOR, 2010)

A cocaína possui propriedades anestésicas e estimuladoras do sistema nervoso central (SNC), e resume-se em uma sequência de alterações neuroquímicas bloqueando a recaptção dos neurotransmissores dopamina, noradrenalina e serotonina. Segundo Cruz, Guedes (2013, apud CÉREBRO E MENTE, 1999), essa inibição facilita o acúmulo de noradrenalina ou dopamina na fenda sináptica.

O excesso de noradrenalina é responsável pela grande parte das decorrências farmacológicas e ações agudas da cocaína, sendo alguns deles a pupila dilatada, tremores e aumento da pressão arterial (CRUZ, GUEDES, 2013). A serotonina se relaciona e possui efeitos em comum com a noradrenalina, como por exemplo o controle do humor, controle no comportamento emocional, um aumento na autoconfiança e na motivação (JUNIOR, 2010).

Já a dopamina, reforça os efeitos da droga no corpo, aumentando os efeitos de prazer causados pela cocaína, levando o organismo à dependência. Alguns dos efeitos mais comuns que a dopamina causa é o prazer em comer, saciar a sede, um aumento na libido, um aumento no controle comportamental e da percepção, e controle hormonal (JUNIOR, 2010).

O uso de drogas já se tornou um problema de saúde pública, e a cocaína possui um alto índice de dependência (Ferreira et al., 2017 apud UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2014 apud SANTANA, 2014), ela é a 4º droga ilícita mais consumida e de mais fácil acesso que temos, de acordo com (MACHADO; SILVA, 2013) 2,9% entre 22,8% da população que já fez uso de alguma droga, usou a cocaína. Um levantamento citado por (II LENAD, 2012), aponta que cerca de 3,8% dos brasileiros adultos já fizeram uso da cocaína, e 2,3% dos adolescentes já experimentaram a droga.

O uso contínuo da cocaína está sujeito a evoluir para algumas condições psiquiátricas como a depressão, ansiedade, ataques de pânico e transtornos de personalidade. (FERREIRA et al., 2017)

Apesar de não ter sido comprovado cientificamente que a cocaína provoque dependência física, há estudos sobre abstinência química. Depois de um tempo de uso, a cocaína acaba dando sensações de desprazer e descontentamento. Ao passar o efeito da droga no organismo de uma pessoa que usa constantemente, há aumento de quadros depressivos e de ansiedade, o que faz com que o usuário procure a droga novamente, para diminuir o sofrimento que a falta da cocaína está causando, levando casos dependências da droga (MUAKAD, 2012).

2.2 Overdose e incidência

A dopamina e seu aumento não trazem apenas sintomas de euforia ou bem estar, com associação a noradrenalina, a dopamina ativa sistema nervoso simpático,

ocorrendo efeitos de vasoconstrição e aumento da frequência arterial e cardíaca, levando a uma sobrecarga na fenda sináptica. O uso constante de cocaína, hipersensibiliza os receptores da fenda pós sináptica, intensificando a ação do sistema nervoso simpático sobre os órgãos que ele inerva. Essa overdose pode ocorrer por ação direta ou indireta do sistema simpático, em decorrência da falência de um órgão ou mais. A overdose de cocaína pode ocorrer repentinamente ou lentamente, independe do tempo de uso, forma de administração da droga e da dose utilizada pelo usuário. (ARAUJO; LARANJEIRA; DUNN, 2021)

De acordo com United Nations Office on Drugs and crime (2021), o maior índice de morte de pessoas que fazem apenas o uso da cocaína é por conta de acidentes e suicídios. O estudo também mostra que entre os anos de 1997-2007, teve um grande salto de overdose de cocaína na Espanha, a média ficou 88 mortes por 100.000 pessoas por ano.

Segundos alguns dados divulgados em dezembro de 2020 pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças, em torno de 81,2 mil pessoas tiveram morte por overdose de drogas em geral, entre junho de 2019 e maio de 2020, havendo um aumento de 26,5% no caso de usuários de cocaína (CORREA, 2020).

2.3 Detectando a cocaína

O nosso organismo quando entra em contato com alguma substância de ação tóxica, passa por processos, afim de eliminá-los do nosso corpo, e um dos processos que essas substâncias passam é chamado de biotransformação. Esse processo é um grupo de ações que essas drogas sofrem, com o objetivo de aumentar a polaridade e conseqüentemente, torna-la mais solúvel em água, ajudando no processo de excreção (LEITE, 2013 apud PASSAGLI, 2009).

Como resultado desses processos, formam outras moléculas que são passíveis a exames toxicológicos. Como por exemplo a cocaína em forma de pó, que ao final de sua metabolização se formará em benzoilecgonina. Já quando consumida pela via pulmonar, no caso do crack, o produto a ser formado é a pirólise, denominado de éster metilecgonina (LEITE, 2013).

De acordo com Moreau e Siqueira (2017), os exames toxicológicos servem, então para identificar e quantificar algum tipo de droga que possa ter sido consumida pelo paciente que está realizando o exame. A amostra a ser utilizada deve ser

escolhida com bastante parâmetro, já que influenciará nos métodos aplicados. Nos exames de sangue, é possível identificar o uso feito há pouco tempo e seu resultado é por meio quantitativo. Já a urina, é considerada a matriz para a escolha de exames de triagem no caso da toxicologia. É possível identificar substâncias até 7 dias após consumi-las.

O teste por saliva, um procedimento não invasivo, é bastante eficiente caso queira identificar se o indivíduo está sob alguma influência de droga de abuso em um tempo curto, a detecção é entre 6 e 24 horas (MOREAU; SIQUEIRA, 2017).

O material biológico mais utilizado para exames de toxicologia, exames relacionadas a morte por abuso de droga, ou até mesmo como marcador na avaliação da exposição fetal ao abuso de drogas, é através do cabelo ou pelos. É possível identificar substâncias por um período de semana a meses (MOREAU; SIQUEIRA, 2017).

As amostras são misturas complexas, que contém moléculas orgânicas endógenas e exógenas, contendo milhares de componentes que ajudam o analista na hora de identificar ou quantificar a droga (MOREAU; SIQUEIRA, 2017).

Para se ter qualidade em diagnóstico toxicológico, é necessário realizar primeiramente uma triagem, que tem por objetivo pesquisar se há ou não a presença da droga na amostra. (LEITE, 2013 apud MOREAU; SIQUEIRA, 2008).

Nos exames de urina, por exemplo, um dos exames de triagem realizado são as tiras, que por imunensaio cromatográfico rápido, é possível detectar se há ou não a presença da benzoilecgonina. É possível identificar essa substância em torno de 3 dias desde seu último uso, ou em caso de usuários frequentes, até 7 dias desde seu último dia de uso Leite (2013 apud DEL-CAMPO, 2008).

Porém o imunensaio apenas dá um resultado preliminar, sendo necessário usar outros tipos de testes para se confirmar. O teste mais utilizado é a cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), que possibilita analisar e separar diferentes compostos com alta eficiência. (SKOOG; HOLLER; NIEMAN, 2002).

2.4 Problema público, social e de saúde

Pesquisas e dados divulgados pelo Informe Mundial sobre Drogas (2013), divulgam que a cocaína/crack, é considerada a segunda droga ilícita mais utilizada no mundo, aumentando os dados entre as Américas. Segundo o relatório, cerca de 14

milhões de pessoas no mundo todo, idades entre 15-64 anos, consomem a droga anualmente (LEITE, 2013).

O aumento no uso da cocaína, se dá pelo fato de um aumento da sua disponibilidade, já que é uma droga de baixo custo, principalmente o crack, de acordo com Leite (2013 apud Ferreira; Martini, 2001; apud Oliveira; Nappo 2008), cada vez mais pessoas usam a cocaína/crack, em doses maiores em busca de euforia ou fuga de algum processo pessoal. O que constitui um problema social cada vez maior (LEITE, 2013 apud OLIVEIRA, NAPPO, 2008).

Ocasionalmente também um grande problema na saúde pública, por conta disso, o tema tem sido usado frequentemente em estudos científicos. No Brasil, dados epidemiológicos mostram o aumento do uso de crack, por conta do seu fácil acesso e seu preço acessível, esse problema de grande consumo, deveria imobilizar e preocupar tanto profissionais quanto da sociedade em geral, em busca de orientações, prevenção e estratégias para diminuir tanto o seu uso indevido (LEITE, 2013 apud GALDURÓZ et al., 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande aumento no consumo de drogas, preocupa não apenas a saúde pública, mas também a sociedade toda. Já que a inserção de usuários, necessária, pode provocar dúvidas em questão à segurança, tanto para usuário, quanto para seus familiares e pessoas que vivem ao seu redor. A cocaína é a segunda droga mais consumida no mundo, e possui mais efeitos prejudiciais à saúde do que efeitos benéficos, mesmo que pareça ser uma boa opção para “fugir” da realidade enquanto o efeito da droga dura.

O processo de identificação da droga, é feita através de exames toxicológicos, podendo ser usadas amostras de sangue, urina ou queratina (cabelo, pelo). Há várias técnicas a serem empregadas, sendo necessário sempre exames de confirmação após a triagem realizadas pelos analistas, afim de ter um diagnóstico fidedignos.

O presente estudo, teve como objetivo informar sobre cocaína, seus derivados, suas formas de consumo e por fim sobre como pode ser identificado em exames toxicológicos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Pedro E. M.; MARTINI, Rodrigo K. Cocaína: lendas, história e abuso. **Cocaína**, [S. l.], 2 jun. 2001. Disponível em: scielo.br/j/rbp/a/WpZNRHsqk8sMtmWNFSyCx Dz/?lang=pt#. Acesso em: 20 set. 2021.

JUNIOR, Francisco X. R. DEPENDÊNCIA QUÍMICA: OS EFEITOS DA COCAÍNA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. **Cocaína**, [s. l.], 10 nov. 2010. Disponível em: <https://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Os-efeitos-da-cocaina-no-sistema-nervoso-central.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

CRUZ, Regina A.; GUEDES, Maria do C. S. COCAÍNA: ASPECTOS TOXICOLÓGICO E ANALÍTICO. **Cocaína**, [s. l.], 9 dez. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Desktop/19-103-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, Bruna; BAÍA, Ialy; ALENCAR, Isis; BELO, Maria; ALENCAR, Sheila;

FERMOSELI, André. O USO E ABUSO DA COCAÍNA: EFEITOS NEUROFISIOLÓGICOS. **Cocaína**, [s. l.], 6 jan. 2017. Disponível em: periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4572/2629. Acesso em: 20 set. 2021.

MUAKAD, Irene B. A COCAÍNA E O CRACK: As DROGAs DA MORtE. **Cocaína**, [s. l.], 1 mar. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67954/70562>. Acesso em: 20 set. 2021.

ARAUJO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo; DUNN, John. Cocaína: bases biológicas da administração, abstinência e tratamento. **Cocaína**, [s. l.]. Disponível em: https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Cocaina-_bases-biologicas-da-administracao-abstinencia-e-tratamento.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

DRUG MARKET TRENDS: COCAINE AMPHETAMINETYPE STIMULANTS. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_4.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças. [S. l.], 1 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/tags/centro-de-controle-e-prevencao-de-doencas>. Acesso em: 20 set. 2021.

A OUTRA epidemia: EUA têm recorde de mortes por overdose em ano de covid-19. [S. l.], 31 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55490161>. Acesso em: 20 set. 2021.

II LENAD. Levantamento nacional de álcool e drogas. 2010. Disponível em: <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

MACHADO, B.S; SILVA, C.A.L.O. Os malefícios da cocaína. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em <<https://www.uff.br/psienf/cocaina.pdf>>: Acesso em: 20 set. 2021

LEITE, José Jobisvan. METODOLOGIA DE EXTRAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO UTILIZADA PELO INSTITUTO DE POLÍCIA CIENTÍFICA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARA DETECÇÃO DE BENZOILECGONINA EM URINA DE INDIVÍDUOS VITIMADOS POR ARMAS DE FOGO. Cocaína, [s. l.], 2013. Disponível em: <repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/567/1/JJL11072014.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SKOOG DA; HOLLER FJ; NIEMAN TA; Princípios de análise instrumental. 5ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. Acesso em: 20 set. 2021.

MOREAU, Regina L. M.; SIQUEIRA, Maria E. P. B. Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica. 2. ed. rev. e atual. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2860-7/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/34/1:0\[%2CISB\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2860-7/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/34/1:0[%2CISB]). Acesso em: 20 set. 2021.

COLETOR DE ESPOROS: DESCRIÇÃO, USO E RESULTADOS NO MANEJO DA FERRUGEM – ASIÁTICA DA SOJA

VALENGA, Maria Eduarda¹
BIAZUS, Maycon Luiz²
KOTOWSKI, Diego Matheus²
Fontana, Mayara A. S.³

RESUMO: A cultura da soja é atacada por uma ampla quantidade de doenças bióticas, causadas principalmente por fungos, bactérias, vírus e nematóides. A ferrugem-asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) é uma das principais doenças da soja, e causa a desfolha precoce e impede a total formação dos grãos. O objetivo deste trabalho é coletar esporos que estejam flutuando no ar através de uma fita adesiva de face dupla colada em uma lâmina de microscopia, a qual é acoplada no interior do coletor.

Palavras-chave: *Glycine max*, fitopatologia, fungo, manejo, prevenção.

1 INTRODUÇÃO

Em 2001, a ferrugem-asiática da soja foi detectada pela primeira vez no Brasil, e desde aquela época é objeto de estudo e pesquisas. É uma das doenças mais severas da cultura da soja, a qual pode causar até 90% de perdas na produtividade. *Phakopsora pachyrhizi* é um fungo, que além de muito agressivo, é desafiador, pois conforme as condições ambientais (temperatura, radiação solar, molhamento foliar), pode completar seu ciclo de 6 a 9 dias.

As técnicas que podem ser empregadas para o combate da ferrugem-asiática são: vazio sanitário, utilização de cultivares de ciclo precoce e com genes resistentes, semeadura da soja no período recomendado, e controle químico.

O resultado do ataque dos fungos são lesões de coloração marrom-claro, e por consequência, na face inferior da folha, são geradas as urédias (estruturas reprodutivas), onde são formados os esporos, identificados como uredosporos, propágulos que são dispersos pelo vento. A detecção dos primeiros sintomas só é possível com o auxílio de uma lupa, o que requer uma experiência técnica na área, e o monitoramento é utilizado como auxílio na tomada de decisão para a aplicação de fungicidas. Como ferramenta deste monitoramento, têm-se os coletores de esporos, o qual proporciona a detecção dos uredosporos do fungo causador da ferrugem-asiática, antes da manifestação sintomática nas plantas, possibilitando assim, um controle mais assertivo, evitando-se o uso precoce de fungicidas.

¹ Acadêmica, 8º período, curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

² Acadêmico, 6º período, curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

³ Profa. Dra., do curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

O protótipo do primeiro coletor de esporos SIGA, foi desenvolvido no ano de 1985, pelo engenheiro agrônomo Seiji Igarashi, e a motivação para a criação foi a doença Brusone do trigo (*Pyricularia grisea*).

O coletor de esporos é um equipamento em forma de biruta, o qual gira em seu próprio eixo conforme o direcionamento do vento. O modelo SIGA é muito bem elaborado, porém complexo, pois possui uma placa para captação de energia solar ligada a uma bateria de 12 volts, termo-higrômetro digital utilizado para mensurar a temperatura e da umidade relativa do ar. Os pesquisadores Celso Daniel Seratto e Valdir Brischiliari, desenvolveram algumas adaptações no equipamento, sendo menos complexo e sem componentes elétricos.

O objetivo deste trabalho é identificar a chegada dos primeiros esporos e coletá-los, os quais estiverem flutuando no ar, através de uma fita adesiva de face dupla colada em uma lâmina de microscopia acoplada no interior do coletor. As lâminas são etiquetadas, contendo todas as informações pertinentes como: identificação do coletor, data da instalação da lâmina, entre outras.

2 DESENVOLVIMENTO

Por se tratar de um experimento que ainda será realizado, até o momento fez-se revisões sobre o coletor com auxílio do material da DE OLIVEIRA *et al* (2020) e sobre o estudo preliminar de áreas atacadas pelo patógeno na região.

O coletor será instalado em diversas lavouras da região do sul do Paraná, nas primeiras semanas de Outubro de 2021, sendo evitado locais próximos a carregadores e estradas. É recomendado a altura mínima de 50 cm do dossel da lavoura. A troca e o estudo das lâminas será realizado pelo menos uma vez por semana. Também será feito a leitura das lâminas em microscópio óptico, semanalmente, com o objetivo de identificar as estruturas de *Phakopsora pachyrhizi*.

Os materiais utilizados para a montagem do coletor serão:

- canos em PVC, sendo uma redução excêntrica 150 mm x 100 mm, têm de 100 mm x 50 mm, tubo de 100 mm, redução de 50 mm x 40 mm;
- rolamento blindado;
- haste metálica de sustentação;
- posicionamento da lâmina de microscopia na curva de PVC (fixado no interior do equipamento).

Após a construção dos coletores eles serão instalados a campo, e monitorados por acadêmicos do curso de Agronomia do 4º, 6º e 8º período e levados para análise no laboratório de Entomologia e Fitopatologia com a supervisão da professora Mayara.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do coletor é uma estratégia muito importante para o manejo da ferrugem-asiática da soja, pois o monitoramento de *Phakopsora pachyrhizi* permite detectar a presença dos esporos antes da manifestação da doença a campo.

Um bom monitoramento pode resultar na redução no número de aplicações de fungicidas, pois os parâmetros encontrados com a utilização do coletor devem ser considerados, porém, outros fatores também devem ser analisados para a tomada de decisão, como a presença de outras doenças, condições ambientais, estágio fenológico, entre outros.

REFERÊNCIAS

FERRUGEM asiática. [S. l.], 2021. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/problemas/ferrugem-asiatica_2241.html. Acesso em: 18 set. 2021.

FERRUGEM da soja: manejo e prevenção: Ferrugem-asiática da soja. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/ferrugem>. Acesso em: 18 set. 2021.

DE OLIVEIRA, Gustavo Migliorini; HELING, Anderson Luís; POSSAMAI, Edivan José; SEIXAS, Claudine Dinali Santos; CONTE, Osmar; IGARASHI, Wagner Teigi; IGARASHI, Seiji. **Coletor de esporos: descrição, uso e resultados no manejo da ferrugem asiática da soja.** Coletor de esporos: descrição, uso e resultados no manejo da ferrugem-asiática da soja, Londrina, PR, ed. 1ª edição, p. 1-18, 2020. E-book.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade.** 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

COMPORTAMENTO DE SAÚDE PROPENSO A RISCO POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS RELACIONADO AO ABUSO DE ÁLCOOL NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR.

KMITTA, Camille¹

RESUMO: O Ministério da saúde afirma que os problemas pelo uso excessivo de álcool são diferentes nos jovens. A ingestão precoce e excessivo de bebidas alcólicas desencadeia uma série de problemas como comportamentos de risco, tabagismo, violência, uso de outras drogas ilícitas e sexo desprotegido. Danos físicos, mentais, sociais são decorrentes do abuso do álcool, além de afetar os outros acaba levando a geração de conflitos, violência doméstica, brigas com lesões e acidentes de trânsito. Esses problemas afetam por vez o estado físico, emocional e social do jovem e a permanência dele na universidade e a qualidade de sua formação para a vida profissional. A ida a universidade é uma época onde o jovem sofre mudanças no estilo de vida, entre elas a ingestão de álcool e de seu fácil acesso. O excesso de festas contendo álcool e outras drogas fazem o universitário ter mais acesso a essas drogas aumentando mais o uso e sendo assim virando uma dependência. A metodologia utilizada para realização desse projeto foi através de pesquisa quanti-qualitativa, aplicada, exploratória, na qual os dados foram coletados por meios bibliográficos através de artigos e livros, e realizada pesquisa de campo através da utilização de questionário com perguntas abertas e fechadas. O público-alvo foram os universitários da cidade de União da Vitória ao todo foram 925 entrevistados. Em consequência da realização da pesquisa de campo que possibilitou o cumprimento do objetivo geral presente estudo, pode-se observar que os jovens universitários demonstram sinais sugestivos de abuso de bebidas alcólicas, e como a equipe multiprofissional de enfermagem pode estar fazendo acerca do problema.

Palavras-chave: Universitários. Abuso. Álcool. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

As drogas psicoativas são substâncias que agem no sistema nervoso central, provocam mudanças no humor, no comportamento, na percepção e/ou consciência e podem causar dependência (BOTTINO; TAVARES et.al, 2011).

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida no mundo. Segundo dados de 2004 da Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas (BRASIL, 2007).

As bebidas alcoólicas são as substâncias psicotrópicas mais utilizadas por adolescentes (FADEN; GALDURÓZ, 2004). Adolescentes que consomem bebidas alcoólicas podem ter consequências negativas tão diversas como problemas acadêmicos, problemas sociais, praticar sexo sem proteção e/ou sem consentimento, maior risco de suicídio ou homicídio e acidentes relacionados ao consumo (FADEN, 2005). O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil só é legalmente permitido após os 18 anos de idade; no entanto, os empecilhos são pequenos para que os adolescentes comprem e consumam álcool (BRASIL, 2007).

¹ Acadêmica do 10º período de enfermagem, do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

Fica claro nos estudos epidemiológicos realizados até o momento que o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, particularmente entre os jovens, é um importante problema de saúde pública. Dados para apoiar esta afirmação têm origem em uma série de fontes, incluindo levantamentos entre estudantes (GALDURÓZ; CAETANO; NOTO, 2004).

Para o Ministério da Saúde (2007), o uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, encontra-se presente em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se um importante fator de risco para o seu consumo abusivo.

2. DESENVOLVIMENTO

O uso abusivo de bebidas alcoólicas é um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. De acordo com a OMS cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas o que corresponde a 40% da população mundial e cerca de 2 milhões de pessoas morrem em decorrência das consequências negativas desse abuso (BOTTINO; TAVARES et al., 2011).

Outros estudos nacionais e internacionais têm demonstrado a ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso indevido de álcool. Relatos de violência doméstica, lesões corporais, tentativas e homicídios consumados, assim como outras situações de conflitos interpessoais, são cada vez mais evidentes em contextos nos quais o álcool se faz presente (BOTTINO; TAVARES et al., 2011).

O etanol é uma molécula simples que se move facilmente através das membranas celulares equilibrando-se rapidamente entre o sangue e os tecidos e conseqüentemente a sua alta solubilidade em água o etanol é rapidamente absorvido e distribuído para maioria dos órgãos e sistemas (BOTTINO; TAVARES et al., 2011).

No sistema nervoso central o álcool causa depressão, tem potencial de sedação e seu efeito varia em várias partes do encéfalo, não apenas as que são responsáveis pela coordenação, mas também pela memória, respiração e alternando os níveis de neurotransmissores que fazem o papel de mensageiros químicos e que

mandam sinais para todo o corpo. Cisa (2014) afirma que há dois tipos de receptores, o GABA alfa e beta e de ambos apenas o alfa é estimulado através do álcool, sendo de fato o neurotransmissor inibitório.

O consumo de bebidas com teor alcoólico traz ao indivíduo perda de memória que vão tornando mais intenso ao longo dos anos. Com as lesões nos neurônios podem trazer o comprometimento e a função de ordem motora, dificultando a fala e levando a episódios de amnésia e mudanças na personalidade (FERREIRA, 2013).

O consumo de bebidas alcoólicas é um comportamento adaptado à maioria das culturas. Seu uso é associado com celebrações, situações de negócio e sociais, cerimônias religiosas e eventos culturais. Por outro lado, o consumo nocivo de álcool é responsável por cerca de 3% de todas as mortes que ocorrem no planeta, incluindo desde cirrose e câncer hepático até acidentes, quedas, intoxicações e homicídios (MELONI; LARANJEIRA, 2004).

Em 2019, ano dos dados mais recentes, 26,4% da população costumava beber álcool pelo menos uma vez por semana. Foi um aumento de 2,5 pontos percentuais em relação a 2013, quando a taxa registrada foi de 23,9%. Embora a parcela de homens que costuma beber seja maior, o aumento registrado nos últimos anos se deu praticamente apenas no gênero feminino (ESTADÃO, 2019).

Para Ramos, Monticelli, Nitschke (2000) a ação educativa em saúde envolve profissionais, instituições, clientela, família e a comunidade. As premissas para seu desenvolvimento podem ser direcionadas para a prevenção do alcoolismo. O ambiente familiar e o convívio social podem se constituir em fatores de risco. A Organização de Saúde (OMS) aponta cinco desses fatores: falta de informação sobre o tema; dificuldade de inserção no ambiente familiar ou no trabalho; insatisfação com a qualidade de vida; problemas de saúde; e facilidade de acesso às substâncias.

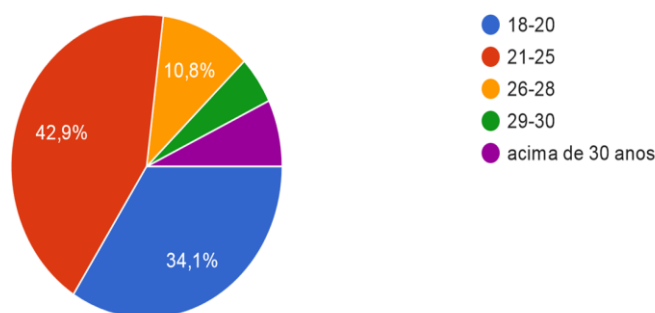
Para Campedelli (2001), a consulta de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, que, usando de sua autonomia profissional, assume responsabilidade quanto à ação da enfermagem a ser prestada nos problemas detectados e em nível de complexidade da intervenção: a) cuidados diretos e indiretos necessários; b) orientações indicadas para a situação; c) encaminhamento para outros profissionais (quando a competência de resolução do problema fugir do seu âmbito de ação). Portanto o procedimento requer o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão, de forma a proporcionar uma assistência integral e eficaz.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes recursos: caracterizado por uma pesquisa de campo descritiva, aplicada quali-quantitativa exploratória e explicativa.

O local de Pesquisa é o município de União da Vitória-PR. E a população e amostra são Universitários que frequentam uma das três universidades do município de União da Vitória-PR

A coleta foi realizada no ano de 2021 entre os períodos de maio a agosto de 2021. Questionário estruturado pelo pesquisador e sua orientadora. Os procedimentos adotados para a obtenção e registro das informações foram as seguintes: Google Forms e análise dos gráficos relacionados com bibliografias.

Faixa etária (idade)
925 respostas

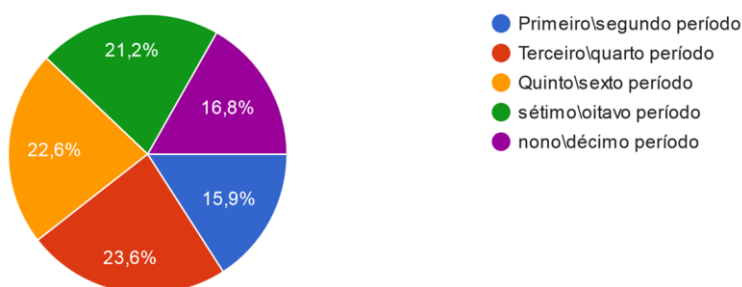


Fonte: A autora, 2021.

Ao analisar o gráfico um é possível observar que (42,9%) dos que responderam o questionário tem idade entre 21-25 anos e a segunda maior parte (34,1%) refere-se aos jovens entre 18-20 anos totalizando (76,9%) dos que responderam tem idade entre 18-25 anos, e o restante (23,1%) que responderam tem idade acima de 25 anos.

Qual período está cursando no momento?

925 respostas

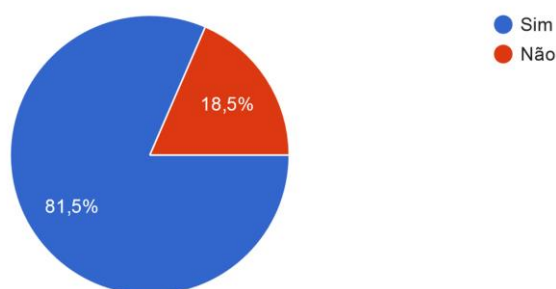


Fonte: A autora, 2021.

Ao analisar o quarto gráfico podemos observar que a maior parte (23,6%) estão entre o terceiro e quarto período, em seguida os alunos que estão matriculados no quinto\sexto período com (22,6%). Os (21,2%) são referentes aos alunos matriculados no sétimo\oitavo período e em seguida (16,8%) estão matriculados no nono\décimo período.

Atualmente consome bebidas alcoólicas ?

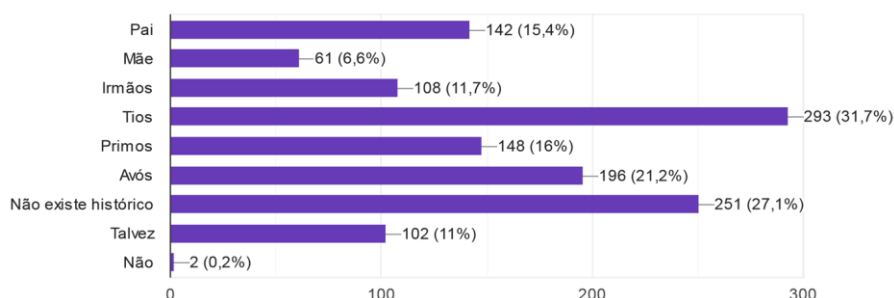
925 respostas



Fonte: A autora, 2021.

O gráfico cinco onde se questiona se atualmente a pessoa consome bebidas alcoólicas é possível ver um grande número (81,5%) dos 925 entrevistados consomem.

Existe histórico em sua família de dependência de álcool ou drogas ilícitas? Se sim, assinale o grau de parentesco
925 respostas

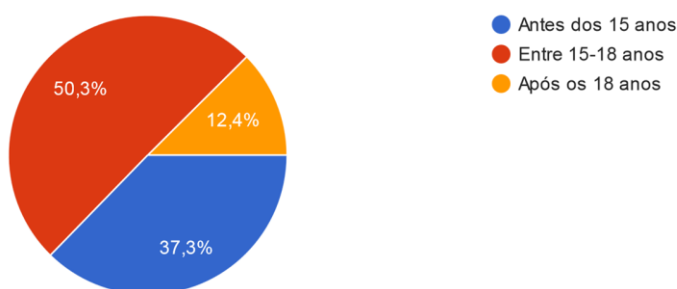


Fonte: A autora, 2021.

Ao questionar sobre histórico familiar de alcoolismo (31,7%) responderam que existe histórico de tios (as) dependentes do álcool e outras drogas. Outros (21,2%) relatam que os avós têm histórico de alcoolismo e outros (16%) diz que houve histórico de primos. E outros (15,4%) alegaram que os pais têm histórico de alcoolismo contra (6,6%) que alegaram que a mãe tinha histórico.

Outros (28%) dizem que não há histórico ou talvez sinais de dependência alcoólica na família.

Quando foi a primeira vez que ingeriu bebidas alcoólicas ?
925 respostas



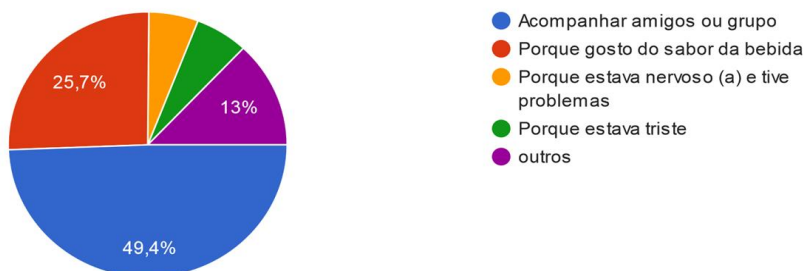
Fonte: A autora, 2021.

No oitavo gráfico onde se questiona quando foi a primeira vez quando ingeriu bebidas alcoólicas podemos analisar que (50,3%) dos jovens consumiram bebidas entre 15 e 18 anos, logo em seguida com (37,3%) afirmam que a primeira ingesta de

álcool foi antes dos quinze anos o que é bem visível como a bebida sendo apenas comercializada apenas a partir dos 18 anos os jovens conseguem obter muito antes de completar a maioridade. E o menor número fica entre aqueles que a ingesta foi após os 18 anos totalizando uma porcentagem de (12,4%).

Começou a beber por quê?

925 respostas

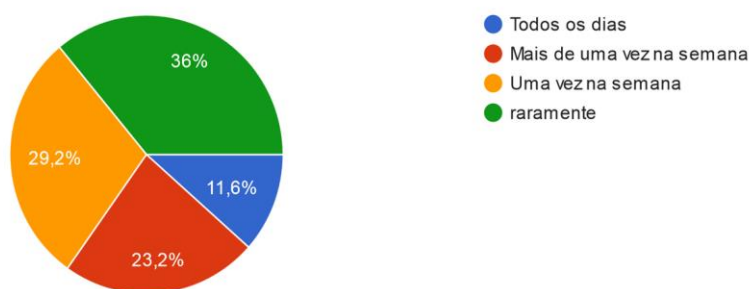


Fonte: A autora, 2021.

Ao analisar o décimo gráfico é bem visível que quase metade dos entrevistados (49,4%) afirmam que começaram a fazer ingesta de álcool para acompanhar amigos ou grupo. Em seguida vem (25,7%) onde afirmam que começaram a fazer ingesta pelo simples fato de gostarem do sabor. Outros 13% afirmam que o motivo que induziu a começar a beber foi outros.

Com que frequência você faz ingestão de bebidas alcoólicas.

925 respostas

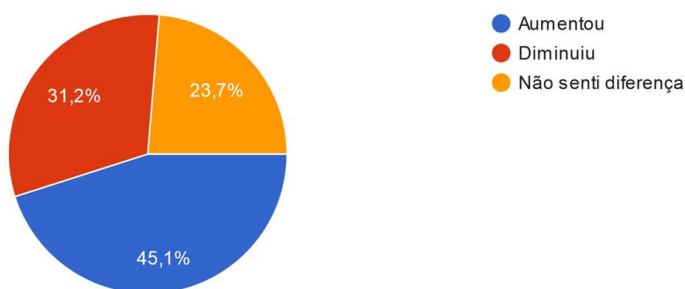


Fonte: A autora, 2021.

De acordo com o décimo primeiro gráfico é possível observar que (36%) faz ingesta de bebida raramente, e em seguida (29,2%) afirmam que fazem ingesta pelo

menos uma vez na semana e outros (23,2%) afirmam que a ingestão de bebidas acontece mais de uma vez na semana. O menor número ficou entre aqueles que fazem ingestão de bebidas diariamente com uma porcentagem de (11,6%).

O seu consumo de álcool na pandemia aumentou ou diminuiu?
925 respostas



Fonte: A autora, 2021.

Ao questionar as pessoas se o consumo de cada um teve alterações durante o período pandêmico, (45,1%) responderam que seu consumo aumentou durante este período. Outros (31,2%) responderam que o seu consumo não aumentou contra (23,7%) que afirmaram que não sentiram diferença no consumo durante este período.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da realização da pesquisa de campo que possibilitou o cumprimento do objetivo geral do presente estudo, pode-se analisar que os alunos que frequentam alguma universidade do município de União da Vitória estão apresentando sinais sugestivos de abuso de álcool. Ao todo, dos 925 que responderam ao questionário, 81% faz uso de algum tipo de bebida alcoólica.

Quando se é questionado quantas vezes o universitário ingere bebidas, temos em vista que grande parte relata que faz uso uma vez por semana ou até mesmo mais de uma vez por semana. Muitos relatam que ainda moram com os pais, e então, relacionando estes dois fatores é bem evidenciado que a ingestão de bebidas alcoólicas é vista mesmo pela própria família uma ação comum. Conforme a bibliografia é descrito que muitas vezes a primeira ingestão ocorre dentro de casa junto com os pais. A normalização de um filho tomar uma cerveja, outros tipos de

bebidas são vistos muitas vezes pelos pais como algo nada fora do comum, e muitas das vezes é quando ainda o jovem não completou a maioridade.

Problema na família, vida pessoal, influência de amigos e família no consumo tanto de álcool quanto tabaco e outras drogas acometem o jovem de se familiarizar com estas substâncias e usar delas como sua porta de escape.

Por fim, e de grande importância foi questionado sobre como estaria o consumo de álcool durante o período pandêmico, e a resposta é de suma importância. 45,1% responderam que seu consumo aumentou durante a pandemia, o que é preocupante durante este período. Muitos estão fazendo maior ingestão decorrentes de muito tempo em casa, perda de entes queridos, a falta de socialização e aumento na depressão levam muitos a buscar uma válvula de escape, buscando o álcool como superação dos problemas e tendo em vista que o aumento do uso desta substância leva o indivíduo a ter mais problemas na sua vida, tanto mental quanto física.

A consulta de enfermagem para pacientes com alcoolismo inclui educação para pacientes e familiares, incluindo orientação sobre autocuidado, alcoolismo, grupos de ajuda mútua e avaliação da gravidade da dependência do álcool.

Além de aumentar a conscientização do paciente por meio da promoção da saúde e prevenção de complicações causadas pela síndrome de abstinência e síndrome de dependência do álcool, também pode motivar o paciente e sua família para o tratamento.

REFERÊNCIAS

ACAUAN L, DONATO M, DOMINGOS AM. **Alcoolismo: um desafio para o enfermeiro**. Esc Anna Nery. 2008 set; 12 (3): 566-70.

AGÊNCIA BRASIL (Brasil). **Conscientização é instrumento para afastar pessoas das drogas**. 2021. Janine Veiga. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/conscientizacao-e-instrumento-para-afastar-pessoas-das-drogas>. Acesso em: 25 jul. 2021.

Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. **Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems**. Asian J Psychiatr 2020; 51:102092.

Alexander, C., Piazza, M., Mekos, D., & Valente, T. (2001). **Peers, schools, and adolescent cigarette smoking.** *Journal of Adolescent Health, 29(1)*, 22-30.

ALMEIDA FILHO, N. et al. **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010.** Salvador: EDUFBA, 2010

ARAUJO, S. I. **Alcoolismo como processo: da identidade construída à (des) construção da pessoa.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós graduação em Sociologia, do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do Título de Mestre em Sociologia. São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-21052008-121523/publico/DISSERTACAO_IVANIRA_DE_SOUZA_ARAUJO.pdf. Acesso em 15 de fevereiro 2021.

ARAÚJO, V. A. **Compreender o alcoolismo: teoria e prática.** São Paulo: Edicon; 1986

ARNAUTS, Ivonete; FELIX, Magda Lucia de. **Padrão de consumo do álcool por jovens vítimas de trauma e usuários de álcool.** *Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 6, n. 3, p. 410-418, set. 2012.* Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=667084&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARROYO, M. G. A. **Universidade, o trabalho e o curso noturno.** *Estudos e Debates, n. 17, p. 91-4, 1990.*

BABOR TF, GRANT M. **Programme on Substance Abuse: project on identification and management of alcohol-related problems.** Report on Phase II: an randomized clinical trial of brief interventions in primary health care. Geneva: World Health Organization; 1992.

BARBOSA, A. C.; BARREIRO, D. D.; SANTOS, E. M.; VENEZIANI, I. R.; LIBERATO, E. M. **Uso excessivo de álcool: patologia e suas influências na família e na sociedade.** 2011. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0494_0594_01.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro 2021

BARBOSA MHF, Quinellato RF, Macieira MS. **Consulta de enfermagem a pacientes alcoolistas no PAA-HUCAM-UFES.** Cad Pesq UFES, 48-54, 1998

BAUER, J. **O Alcoolismo e as mulheres: Contexto e Psicologia.** São Paulo: Cultrix, 2004.

BAUER, M. W.; AARTS, B. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos.** In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.

BEDENDO, A., ANDRADE, A. L. M., & NOTO, A. R. (2018). **Intervenções via Internet para redução do consumo de álcool entre universitários: uma revisão sistemática.** Revista Panamericana de Saúde Pública, 42, e54.

BERNARDO, André. **Como o álcool afeta o seu corpo.** Revista Viva Saúde. 2013.

BESSA, M. A. **Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São paulo, 01 maio 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/VcfdB7HS3DYHLXs4mPXpL8M/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 15 abril 2021.

BIERUT LJ. **Genetic vulnerability and susceptibility to substance dependence.** Neuron. 2011;69(4):618-27. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21338875/>. Acesso em: 10 de fevereiro 2021

BIOQUÍMICA DO ÁLCOOL. **Pâncreas: enzimas digestivas, hormônios e pancreatite.** Disponível

em:<http://bioquimicadoalcohol.blogspot.com.br/2012/06/bioquimica-do-alcool-no-figadoe.html>. Acesso em: 25 de fev.2021.

BOTTINO, C. et al. **Clinica Psiquiátrica: a visão do departamento do instituto de psiquiatria hcrmusp**. Barueri Sp: Manole, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. **Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres**. 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45613-consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Política do Ministério da Saúde **Para Atenção Integral à Usuário de Álcool e Outras Drogas**. Brasília. Ministério da Saúde 2004.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha álcool e jovens. Secretaria Nacional Antidrogas**. Brasília : Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em 15 de fevereiro de 2021

Brito I, Precioso JAG, Correia C, Albuquerque C, Samorinha C, Cunha-Filho H, Becoña E. **Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero**. *Psicol Saúde Doenças*. 2015;16(3):392-410.

BUCHELE, F.; MARCATTI, M.; RABELO, D. R. **Dependência química e prevenção à "recaída"**. *Texto & Contexto Enferm* 2004; 1(1): 233-40. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100149#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20influ%C3%Aancia%20gen%C3%A9tica%2C%20o,s%C3%A3o%20refer%C3%Aancia%20para%20os%20filhos.

Acesso em 10 de fevereiro 2021

CAMPEDELLI; et al. **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 2000.

Carlini EA et al. **I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001**. Disponível em: http://www.cebrid.epm.br/levantamento_brasil/parte_1.pdf Acesso em: 15 de maio 2020

COMPOSTAGEM E VERMICOMPOSTAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BORBA, Thalita¹
KRUG, Vitória Gabriele²
FLISSAK, Julia³

RESUMO: A geração de resíduos sólidos urbanos vem crescendo gradativamente nos últimos anos devido ao crescimento populacional, constituindo um grande problema de caráter ambiental. Os processos de compostagem e vermicompostagem são uma alternativa economicamente viável e ecologicamente corretas, e trazem múltiplos benefícios para o ambiente, como a possibilidade de emprego do composto na fertilização do solo, para a agricultura e jardinagem, subsequente redução da poluição do ar e da água subterrânea, evitando-se a contaminação ambiental, entre outros. O trabalho teve como objetivo reunir informações sobre esses processos e fatores que os influenciam.

Palavras-chave: compostagem, vermicompostagem, adubação orgânica, ecologia.

1 INTRODUÇÃO

O aumento substancial da geração de resíduos sólidos urbanos, devido ao crescimento populacional das sociedades de consumo, tem constituído um grande problema ambiental. A coleta e a disposição final destes resíduos tornam-se um problema de difícil solução, com consequentes riscos de poluição do solo e das águas, superficiais e subterrâneas, com implicações na qualidade de vida da população (NÓBREGA et al., 2007)

Os resíduos domiciliares, originados nas residências familiares típicas (REIS et al., 2006), contêm, em média, 67,0% de restos de alimentos, 19,8% de papéis, 6,5% de plásticos, 3,0% de vidros e 3,7% de metais (ROTH et al., 1999, apud REIS et al., 2006). Uma solução viável para a correta destinação de materiais orgânicos é a compostagem, um processo biológico de transformação de resíduos orgânicos em substâncias húmicas. Em outras palavras, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, esterco, palhadas, dentre outros, obtêm-se, no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (SOUZA et al., 2001).

A compostagem é o processo de decomposição e estabilização biológica dos substratos orgânicos sob condições que favorecem o desenvolvimento de

¹ Acadêmica do curso de agronomia, 10º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Acadêmica do curso de agronomia, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

³ Docente do curso de agronomia, Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguazu, União da Vitória – PR – Brasil.

temperaturas termofílicas que resultam da produção biológica de calor (OLIVEIRA et al., 2008. p. 2).

Os materiais usados para compostagem podem ser divididos em duas categorias: materiais ricos em carbono e materiais ricos em nitrogênio. Entre os materiais ricos em carbono, podemos citar materiais lenhosos, como casca de árvore, aparas de madeira, poda de jardim, folhas e galhos, palhas e fenos, e papel. Já os materiais ricos em nitrogênio, encontram-se folhas verdes, esterco animal, urina, solo, resíduos vegetais, grama, etc. (OLIVEIRA et al., 2008. p. 3).

A decomposição da compostagem, ocorre somente a formação de dióxido de carbono ou gás carbônico (CO₂), água (H₂O) e biomassa (húmus) (SOLIVA, 2019). Por se tratar de um processo de fermentação que ocorre na presença de oxigênio (aeróbico), permite que não ocorra a formação de gás metano (CH₄) (SOLIVA, 2019). O resultado final da compostagem é o composto orgânico, que pode ser aplicado no solo para melhorar suas características, sem ocasionar riscos ao meio ambiente (SARTORI et al., 2016).

As vantagens da compostagem podem ser mensuradas pelo seu baixo custo operacional; possibilidade de emprego do composto na fertilização do solo, para a agricultura e jardinagem; subsequente redução da poluição do ar e da água subterrânea, evitando-se a contaminação ambiental; além de contribuir para a melhoria continuada da qualidade do solo, dentre outras (SILVA et. al., 2002; LIMA et al., 2008).

Uma das alternativas para o reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos in loco, é a vermicompostagem. Este é um processo biotecnológico muito simples, no qual as minhocas são usadas em uma composteira para acelerar a conversão da matéria orgânica e gerar dois biofertilizantes de qualidade: um sólido (húmus) e um líquido (chorume). Ao passar através do intestino das minhocas a matéria é enriquecida com substâncias reguladoras do crescimento de plantas e microrganismos importantes para o solo. As minhocas mais utilizadas são as vermelhas californianas, *Eisenia fetida* (GANDHI et al. 1997).

Apesar dos principais responsáveis pela degradação bioquímica da matéria orgânica serem os microrganismos, são as minhocas as responsáveis pela fragmentação e condicionamento do substrato. As minhocas trituram a matéria orgânica como pequenos “liquidificadores mecânicos”, modificando as características biológicas, químicas e principalmente físicas, realizando gradual redução da relação

C:N, aumentando a área de superfície exposta aos microrganismos, tornando o material mais suscetível a decomposição (DOMÍNGUEZ, 2004, apud. BOSCO, 2017, p.34). Essa degradação da matéria orgânica ocorre devido a ação de microrganismos existentes no tubo digestivo das minhocas, e também pela atividade das enzimas produzidas nele. O húmus, resultado desse processo, é uma substância de cor escura, inodoro, rico em flora bacteriana e estável. A composição química varia de acordo com o substrato (SUSZEK, 2005).

O seguinte trabalho tem por objetivo reunir de forma sucinta as principais informações e dados sobre os processos de compostagem e vermicompostagem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PROCESSO DE MONTAGEM COMPOSTEIRA E VERMICOMPOSTEIRA

2.1.1 COMPOSTEIRA

A composteira doméstica pode ser montada de diversas formas, a forma mais comum é com a utilização de baldes, será necessário a utilização de 3 baldes com tampa, com aproximadamente 40 cm de altura, faca, furadeira, minhocas californianas, serragem, terra, restos de vegetais e uma torneira.

O primeiro balde será o balde de chorume, onde deve ser feito um furo grande para o engate da torneira e um corte na tampa do balde.

O segundo balde será o balde para compostos, onde ser realizado furos com a furadeira na base do balde, que servirá para a passagem do chorume, deve ser feitos furos na lateral do balde para a passagem de ar.

O terceiro balde também é de compostos, porém é utilizado minhocas de primeiro momento, deve ser realizado furos com a furadeira na base do balde e na lateral e a tampa deve ser deixada inteira. Logo após deverá ser colocado uma camada de terra no fundo do balde, adicionado as minhocas californianas, outra camada de terra, os restos de vegetais e por fim uma camada de serragem.

2.1.2 VERMICOMPOSTAGEM

A vermicompostagem deve ocorrer após a pré- compostagem dos materiais, para que atinjam os parâmetros adequados de temperatura e pH, para a inserção das minhocas (BOSCO,2017, p.46).

2.2 RESÍDUOS ORGÂNICOS E A RELAÇÃO C:N

Os resíduos orgânicos, também chamados de material decomponível, podem ser definidos como compostos abundantes em carbono, presentes na natureza na forma de esterco de animais, restos de alimentos, lodo de esgoto entre outros (KIEHL, 1985 apud. FARIAS, 2001).

Teixeira (et. al. 2000, p.15) indica que materiais orgânicos que possuem alta relação carbono/nitrogênio (C:N) levam mais tempo até que ocorra a decomposição, enquanto os com menor relação C:N são rapidamente decompostos. Insumos como restos de alimentos em geral e esterco tem uma rápida degradação, enquanto folhas, ramos e gramíneas levam mais tempo. Meira et al. (2003, p.4) mencionam que materiais orgânicos podem ser divididos em verdes (relação C:N inferior a 30:1) e castanhos (relação C:N superior a 30:1).

Segundo Sharma et al. (1997 apud. VALENTE et. al., 2008, p.68), a relação C:N é uma das maneiras de realizar a avaliação dos níveis de maturação de substâncias orgânicas, e seus efeitos no crescimento biológico, uma vez que a ação dos microrganismos heterotróficos envolvidos no processo de decomposição depende tanto do C quanto do N como fonte de energia para a síntese de proteínas.

Para a criação de minhocas, diversos materiais orgânicos podem ser utilizados, como por exemplo restos vegetais e esterco no geral, devendo-se ter atenção a materiais fibrosos, cuja relação C:N é elevada, por consequência sendo pobres em nitrogênio, criando diversas limitações a vermicultura (AQUINO et al, 1992).

Pode-se afirmar que a relação C:N mais interessante é a de 30:1, pois a absorção de carbono e nitrogênio pelos microrganismos sempre ocorre na relação 30:1, essa podendo ser atingida de maneira prática com a adição de 1 volume de composto verde a cada 3 de composto castanho (MEIRA et al., 2003, p.4).

A seguir, encontra-se uma tabela onde pode-se observar a relação C:N de alguns materiais que podem ser utilizados nos processos de compostagem e vermicompostagem.

Tabela 1 – Relação C:N de materiais empregados na compostagem.

MATERIAL	C:N	MATERIAL	C:N
Folha de amoreira	12:1	Casca de arroz	39:1

Folha de bananeira	19:1	Palha de arroz	39:1
Borra de café	22:1	Casca de aveia	63:1
Película de cacau	16:1	Palha de aveia	72:1
Semente desnaturada de café	16:1	Talo e Cacho de bananeira	61:1
Bagaço de cevada	10:1	Bagaço de cana-de-açúcar	37:1
Couro em pó	5:1	Casca de café	53:1
Esterco de suíno	16:1	Capim gordura	81:1
Esterco de aves	11:1	Capim guiné	33:1
Esterco de equino	18:1	Capim jaraguá	64:1
Resíduos de eucalipto	15:1	Capim cidreira	62:1
Resíduos de fumo	18:1	Casca de cevada	85 :1
Bagaço de laranja	18:1	Palha de cevada	63:1
Folhas de mandioca	12:1	Esterco de ovino	32:1
Penas de galinha	4:1	Esterco de bovino	32:1
Sangue seco	4:1	Gramma batatais	36:1
Torta de algodão	9:1	Gramma seda	31:1
Torta de amendoim	7:1	Palha de milho	112:1
Torta de linhaça	9:1	Sabugo de milho	101:1
Torta de mamona	10:1	Samambaia	109:1
Torta de soja	7:1	Serragem de madeira	865:1
Torta de usina de cana-de-açúcar	20:1	Palha de trigo	70:1

Fonte: adaptado de Bosco (2017, p.30).

2.3 PRINCIPAIS FATORES QUE AFETAM OS PROCESSOS

2.3.1 AERAÇÃO E TEMPERATURA

A compostagem é um processo aeróbico no qual microrganismos realizam a oxidação da matéria orgânica, necessitando para esse processo o fornecimento de O₂, podendo ser um fator limitante caso não ocorra adequadamente a aeração, o processo então ocorrendo mais lentamente. (FERNANDES et al., 1999, p.9). A aeração pode ser proporcionada através da realização de revolvimento, principalmente quando forem detectadas temperaturas elevadas, quando houver excesso de umidade, ou ainda quando for detectado mau cheiro excessivo (COOPER et al., 2010, p.24).

A temperatura é um dos parâmetros de avaliação do processo de compostagem, permitindo avaliar se está ocorrendo adequadamente. No momento em que o processo de compostagem se inicia, as temperaturas se elevam, podendo variar de 25-43°C, essa fase sendo chamada de mesofílica (COOPER et al, 2010, p.26).

Na vermicompostagem não há a necessidade da aeração, uma vez que as minhocas realizam essa tarefa. Porém, a sobrevivência de minhocas é inviabilizada em temperaturas maiores que 35°C. A fim da temperatura ser mantida mais baixa, a espessura da pilha de compostagem deve ser reduzida. (HAIMI; HUHTA, 1986 apud. GUERMANDI, 2015, p.38). Indica-se também a realização de uma pré-compostagem de alguns materiais, antes que ocorra a inoculação das minhocas, devido à elevação inicial que ocorre no período inicial da decomposição dos materiais. Essa elevação se dá devido à alta carga de material orgânico, que beneficia a atividade de microrganismos exotérmicos. Após ocorrer a estabilização do material, pode-se realizar a inserção das minhocas. (BIDONE, 2001, p.48; VERAS; POVINELLI, 2004).

2.2.1 UMIDADE

A água é um fator essencial para os microrganismos, a taxa ideal de umidade sendo entre 50-65%. Ultrapassando os 65% de umidade não há circulação de oxigênio, o que torna o ambiente anaeróbio. E caso fique menor que 40% os microrganismos não conseguem agir. (FERNANDES et al., 1999, p.13)

Já no processo de vermicompostagem, os níveis de umidade são mais elevados. É essencial para as minhocas que a umidade fique entre 75-90%, uma vez que tanto a escassez quanto o excesso de umidade podem ocasionar rápida letalidade (LOURENÇO, 2014, p.107). Segundo Aquino (1992), a umidade para o processo de vermicompostagem deve ser mantida em 75%. As minhocas possuem respiração cutânea, e na presença de água o O₂ é absorvido via cutícula da pele das minhocas, o CO₂ sendo dissipado. Valores muito baixos de umidade podem comprometer a respiração das minhocas, ocasionando morte por asfixia, enquanto que com o excesso de água ocorre o preenchimento do espaço poroso, gerando zonas de anaerobiose, havendo limitação do fornecimento de oxigênio (LOURENÇO, 2014, p.107).

2.2.2 POTENCIAL HIDROGENIÔNICO (pH)

Os níveis de pH em uma composteira não podem ser muito baixos nem muito altos, para que não ocorra inibição dos microrganismos, sendo que na fase mesófila o pH fica em níveis mais baixos devido a produção de ácidos orgânicos, com variação

entre 5 e 6, enquanto na fase termofila (temperaturas podem passar dos 70°C) os valores do pH ficam mais elevados, entre 7,5 e 9. (FERNANDES et al., 1999, p.15).

No decorrer da digestão da matéria orgânica realizada por fungos e bactérias, são liberados ácidos que concentram-se e acidificam o meio. O pH ácido contribui para o crescimento de fungos e para degradação da celulose e da lignina. Mais tarde os ácidos são decompostos e inteiramente oxidados. Quando o pH está muito alto ocorre a volatilização do nitrogênio em forma de amônia, gerando odores desagradáveis (BRITO, 2006, p.130). Rodrigues et al. (2006, apud.VALENTE et al., 2008, p.68) declaram que a faixa ideal de pH, tida como excelente para o progresso dos microrganismos que são responsáveis pela compostagem, encontra-se entre 5,5 e 8,5, dado que grande parte das enzimas ajustam-se a essa faixa de pH.

Estudos mostram que minhocas manifestam maiores índices de sobrevivência em pH relativamente ácidos, em uma faixa de 5,5 a 6,5, onde valores acima de 7,5 são passíveis de prejudicar as atividades metabólicas (LOURENÇO, 2010), embora as minhocas tolerem ambientes com o pH entre 5,0 e 9,0. Fora desse intervalo elas tentam evadir-se do substrato ou morrem (GARCIA; ZIDKO, 2006, apud. SCHUBERT et al., 2020, p.3)

2.2.3 ESTRUTURA

A granulometria dos materiais utilizados para a montagem da composteira tem influência direta na aeração. Partículas com maiores proporções favorecem a aeração, porém proporcionam uma menor exposição a decomposição, sendo necessário então um equilíbrio no tamanho das partículas envolvidas, sempre respeitando a relação carbono/nitrogênio, fundamental no desenvolvimento da compostagem (COOPER et al., 2010, p.19). Algumas pesquisas mostram que condições ideais de compostagem com substratos apresentam de 30 a 36% de porosidade, de maneira geral apresentando partículas com tamanho de entre 25 e 75mm (FERNANDES et al., 1999, p.14).

Na vermicompostagem, assim como no processo de compostagem, a granulometria tem influência no processo, menores granulometrias aumentam a área superficial específica e a área de contato com as minhocas e com a comunidade microbiana, favorecendo as ações destes, podendo ocorrer uma aceleração na decomposição do material. Contudo, partículas com tamanhos muito pequenos

propiciam o processo de compactação, o que pode criar condições de anaerobiose (LOURENÇO, 2014, p.106).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de compostagem e vermicompostagem vem se mostrando uma solução barata e ambientalmente correta para a destinação de materiais orgânicos, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas. Fatores como a relação carbono/nitrogênio, temperatura, granulometria, pH e umidade possuem influência direta nos processos de decomposição e sobrevivência dos microrganismos e minhocas, desta forma conhecer e entender essas relações é de extrema importância para aqueles que desejam montar suas composteiras ou vermicomposteiras.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A.M. et al. **Utilização de Minhocas na Estabilização de Resíduos Orgânicos**: vermicompostagem. 9. ed. [S.L.]: Embrapa-Cnpbs, 1992. 6 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/623371/utilizacao-de-minhocas-na-estabilizacao-de-residuos-organicos-vermicompostagem>. Acesso em: 26 ago. 2021.

BIDONE, F. A. (org.). **Resíduos sólidos provenientes de coletas especiais: reciclagem e disposição final**: eliminação e valorização. Brasília: Finep/Prosab, 2001. 216 p. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/643>. Acesso em: 03 out. 2021.

BRITO, L. M. Compostagem para agricultura biológica. In: CORREIA, Jerónimo (org.). **Manual de Agricultura Biológica**: terras de bouro. Terras de Bouro: Escola Superior Agrária de Ponte de Lima - Esapl / Ipv, 2006. p. 119-139. Disponível em: <http://www.ci.esapl.pt/mbrito/Manual%20de%20AB%20%20compostagem.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

BOSCO, T.C. (org.). **Compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos**: resultados de pesquisas acadêmicas. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2017. 267 p.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392371/>.
Acesso em: 12 set. 2021.

COOPER, M. *et al.* **Compostagem e reaproveitamento de resíduos orgânicos agroindustriais**: teórico e prático. Piracicaba: Esalq, 2010. 37 p. Série Produtor Rural - Edição Especial. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/consulta/item/2134-serie-produtor-rural-compostagem-e-reaproveitamento-de-residuos-organicos-agroindustriais-teorico-e-pratico-pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

FARIAS, C. A. **Resíduos Orgânicos Alternativos Nos Processos De Compostagem E Vermicompostagem**. 2001. 130 f. Tese (Doutorado) - Curso de Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2001. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/363>. Acesso em: 26 ago. 2021.

FERNANDES, F. *et al.* **Manual prático para a compostagem de biossólidos**. Projeto PROSAB. [S.I.]: ABES, 1999. 91 p. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.limpezapublica.com.br/textos/livro_compostagem.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

GANDHI, M., Sangwan, V., Kapoor, K. K., Dilbaghi N. **Composting of household wastes with and without earthworms**. Environment and Ecology, v. 15, p. 432 – 434, 1997.

GUERMANDI, J. I. **Avaliação dos parâmetros físicos, químicos e microbiológicos dos fertilizantes orgânicos produzidos pelas técnicas de compostagem e vermicompostagem da fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos coletada em estabelecimentos alimentícios de São Carlos/SP**. 2015. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Hidráulica e Saneamento, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18138/tde-16122015-142245/pt-br.php>. Acesso em: 03 out. 2021.

LOURENÇO, N. M. G. **Características da minhoca Epígea Eisenia Foetida-benefícios, características e mais-valias ambientais decorrentes da sua utilização.** [S.N.], [S.L], 2010. 5 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/FuturambGSR/caractersticas-da-minhoca-epgea-eisenia-foetida-beneficios-caractersticas-e-maisvalias-ambientais-decorrentes-da-sua-utilizao>. Acesso em: 03 out. 2021.

_____. **Manual de Vermicompostagem e Vermicultura para a Agricultura Orgânica.** Porto: Publindústria, 2014. 230 p.

MEIRA, A.M. de et al. **Manual Básico de Compostagem:** edição ampliada. Piracicaba: USP Recicla, 2003. 23 p. Manual adaptado, com contribuições de Malvestio et.al. Disponível em: http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/content/download/3253/35409/file/Apostila%20Compostagem%20AMPLIADA_d2012.pdf.. Acesso em: 12 set. 2021.

NÓBREGA, C.C. et al. Análise preliminar física e físico-químicas dos resíduos sólidos domiciliares de pedras de fogo - Paraíba. In: **Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**, 2007, João Pessoa. Anais do 2º Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2007. p. 9-14. Disponível em: http://www.redenet.edu.br/publicacoes/arquivos/20080212_091245_MEIO-025.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.

OLIVEIRA, E, et al. **COMPOSTAGEM.** 2008. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Compostagem_000fhc8nfqz02wyiv80efh_b2adn37yaw.pdf. Acesso em: 06/09/2021. WAGNEN, D, et al., **COMPOSTAGEM DOMÉSTICA: Alternativa de aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos.** Revista Brasileira de Agroecologia. v. 5, nº 2, p. 81-88, 2010.

OLIVEIRA, F.N.S.; LIMA, H. J. M.; CAJAZEIRA, J. P. **Uso da compostagem em sistemas agrícolas orgânicos.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria tropical, 2004. 17

p. (Documentos, 89). Disponível na internet:
http://cnpat.embrapa.br/publica/pub/SerDoc/doc_89.pdf. Acesso em: 16 set. 2021

REIS, M.F.P. et al. A produção de composto orgânico em uma unidade de triagem e compostagem. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 1057-1060, 2006.

SCHUBERT, R. N. *et al.* Avaliação da vermicompostagem dos resíduos de erva-mate, borra de café, esterco bovino, equino e ovino. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA. 2020, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: Ufs, 2020. v. 15. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/4666/4284>. Acesso em: 03 out. 2021.

SILVA, F.C. et al. **Sistema especialista para aplicação do composto de lixo urbano na agricultura**. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2002. 40 p.: il. (Documentos/ Embrapa Informática; 22).

SOLIVA, T. **Qual a importância da compostagem para o meio ambiente**, 2019. Disponível em: <http://blog.cicloorganico.com.br/compostagem/qual-a-importancia-da-compostagem-para-omeio-ambiente/>. Acesso em: 07/09/2021.

SOUZA, F.A et al. **Compostagem**. Seropédica: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Agrobiologia, 11 p., 2001 (Boletim Técnico, nº 50).

SUSZEK, M. **Efeitos da inoculação na compostagem e vermicompostagem de resíduos sólidos verdes urbanos**. 2005. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Engenharia Agrícola, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2005. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/2778>. Acesso em: 19 set. 2021.

TEIXEIRA, L.B. et.al. **Compostagem de lixo orgânico urbano no município de Barcarena, Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 25p. (Embrapa

Amazônia Oriental. Documentos, 59). Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63277/1/Oriental-Doc59.pdf>.
Acesso em: 09 set. 2021.

VALENTE, B. S. et al. Fatores que afetam o desenvolvimento da compostagem de resíduos orgânicos. **Archivos de Zootecnia**, [S.L.], v. 58, n. 224, p. 59-85, 17 set. 2008. Cordoba University Press (UCOPress).
<http://dx.doi.org/10.21071/az.v58i224.5074>. Disponível em:
<https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/5074>. Acesso em: 10 set. 2021.

VERAS, L. R. V.; POVINELLI, J. A vermicompostagem do lodo de lagoas de tratamento de efluentes industriais consorciada com composto de lixo urbano. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 218-224, set. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-41522004000300008>.

CONHECIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA (ACLS 2020) NO PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL DR. OSEAS PACHECO EM SÃO MATEUS DO SUL-PR

Eli Izabel Nepomuceno Pinto¹

Ana Paula Hupalo Sosa²

RESUMO: Este trabalho trata do conhecimento da equipe multiprofissional frente ao Suporte Avançado de Vida em uma Unidade de Pronto Atendimento, mais especificamente na Unidade de Pronto Atendimento Dr. Oseas Pacheco, no município de São Mateus do Sul-PR. Buscou-se saber qual era o nível de conhecimento pré-adquirido, pelo corpo técnico da instituição acerca do tema, através da aplicação de questionários (ANEXO XX) Após os dados do levante prévio serem transferidos às tabelas (FIGURAS XX), obteve-se resultados demonstrados neste trabalho, os quais foram fatores determinantes para a elaboração de um fluxograma que auxiliasse a equipe multiprofissional no que tange os procedimentos e atualizações que constam no ACLS 2020.

PALAVRAS CHAVE: Suporte Avançado de Vida, Pronto Atendimento, Enfermagem.

ABSTRACT: This work deals with the knowledge of the multidisciplinary team regarding Advanced Life Support in an Emergency Care Unit, more specifically in the Emergency Care Unit Dr. Oseas Pacheco, in the city of São Mateus do Sul-PR. We sought to know what was the level of pre-acquired knowledge by the institution's technical staff on the subject, through the application of questionnaires (ANNEX XX). After the data from the previous survey were transferred to the tables (FIGURES XX), it was obtained results demonstrated in this work, which were determining factors for the development of a flowchart that would help the multidisciplinary team regarding the procedures and updates contained in the ACLS 2020.

KEYWORDS: Advanced Life Support, Emergency Care, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O Suporte Avançado de Vida (SAV) compreende os cuidados do paciente de trauma como um todo, tendo dentro de suas especificidades várias outras ramificações (RAMOS, 2005).

O SAV é compreendido pelas manobras invasivas específicas e mais complexas realizadas no paciente. Fazem parte delas segundo o Protocolo SAMU 192 SUPORTE AVANÇADO DE VIDA a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), manejo de vias aéreas, aspiração, punção de descompressão, oximetria, instalação de colar cervical, controle de hemorragia, entre muitos outros (RAMOS, 2005).

¹ Graduadando em Enfermagem, Centro Universitário Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU. União da Vitória-PR.

² Mestre em Desenvolvimento Regional, especialista em Atendimento biopsicossocial e saúde mental, especialista em UTI e Emergência, especialista em educação profissional da área da saúde, Graduada em enfermagem e licenciatura, cursando psicanálise clínica.

Considerando a gravidade, quase sempre, desses casos e a grande competência dos trabalhos desenvolvidos pela enfermagem, é importante que se busque aprofundar o conhecimento na área para que haja uma conversão entre a capacidade de nortear as ações da equipe de enfermagem com uma prestação de assistência especializada (BARBOSA et al., 2018).

Ainda segundo o mesmo autor, praticar enfermagem exige muito mais competências e habilidades durante o cuidado do paciente, diante da diversidade de circunstâncias e situações (BARBOSA et al, 2018).

Para a realização deste trabalho será pertinente ressaltar a importância do enfermeiro estar atualizado e bem treinado para desenvolver suas competências, bem como que este esteja seguro e satisfeito com as atividades que vem desempenhando e, para isso, buscarei desenvolver um material de apoio (fluxograma) para a realização dos atendimentos referentes à SAV, com base nas atualizações do ACLS (sigla em inglês de *Advanced Cardiovascular Life Support*) 2020.

Neste trabalho iremos estudar os conhecimentos da equipe multiprofissional frente à SAV e os protocolos do Curso Avançado de Suporte de Vida Cardíaca (ACLS), mais especificamente a atualização do ano de 2020.

2.1 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

As definições propostas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM)

indicam que deve haver diferenças de significado entre um termo e outro, embora, inicialmente, não se consiga verificar muito bem quais sejam elas. Ambas, urgência e emergência, se referem aos agravos à saúde que necessitam de atenção médica imediata. Assim, o fato de que na definição de urgência se diga assistência médica imediata, e na de emergência em tratamento médico imediato, ao invés de ser motivo de distinção, aponta, muito mais, para a semelhança entre um significado e outro (ROMANI et al., 2009, p.43).

Ainda para o mesmo autor, essa falta de distinção das mesmas pode causar uma falha na diferenciação e identificação das atividades realizadas em cada uma, bem como a falta de compreensão por parte de pacientes e familiares a respeito do nível de gravidade e da preferência em alguns casos de atendimentos de maior grau de gravidade. (ROMANI, 2009).

Desta forma, se faz necessário que haja uma definição clara e concisa, de fácil entendimento, para que fiquem transparentes os objetivos de cada uma e suas especificidades. Dúvidas como: “urgência ou emergência? ”, podem surgir diante de

uma situação, por isso, é ainda mais essencial que seja esclarecida a diferença entre cada uma.

Porém, podemos concluir que ambas acontecem muitas vezes em simultaneidade, e correlacionadas, construindo uma sequência de acontecimentos e atendimentos.

Esses dois setores são os mais fundamentais mediante a ACLS e suas especificidades, pois são a parte dentro do hospital, pronto atendimento ou qualquer que seja o destino deste paciente, responsáveis pelo primeiro contato com o paciente grave, e se faz necessário que a família saiba identificar as diferenças entre urgência e emergência, para assim levar seu ente para o lugar correto. Desta forma, o primeiro contato com o paciente é feito de maneira mais ágil e eficaz, preconizando o bom atendimento para que haja a conservação e conseqüente a manutenção da vida, dentro do espaço de saúde.

Quanto ao SUS, o mesmo disponibiliza tratamento gratuito e de qualidade mesmo se tratando de trauma ou lesão gravíssima, dispondo de sua equipe multidisciplinar, aposentos, bem como de todos os medicamentos necessários para que sejam tomadas todas as providências.

Ao profissional, principalmente o de enfermagem, se faz inquestionável a necessidade de se conhecer os protocolos ACLS, bem como o algoritmo para a realização do suporte avançado de vida. Para que não haja brecha para falhas, pois trata-se da vida de seres humanos e que neste caso encontram-se na grande maioria das vezes em situação de risco eminente à vida.

2.4 O SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

O suporte avançado de vida (SAV) tem o intuito de dar continuidade aos atendimentos advindos do suporte Básico de Vida (SBV), dentro das unidades hospitalares, muitas vezes vindas do APH (Atendimento Pré Hospitalar). O SAV segue as diretrizes do AHA (*American Heart Association*), de 2016, sendo assim um protocolo a ser seguido.

O suporte avançado de vida (SAV) tem como principais objetivos a prevenção da parada cardiorrespiratória e a melhoria da sobrevida após a paragem. Para isto é que se faz fundamental o preparo para realizar tal atividade (MADEIRA, 2011).

Para a realização de uma SAV efetiva nós temos a abordagem A, B, C, D e E, que seria a forma de preconizar as prioridades do paciente. Estas letras significam:

- A= via aérea;
- B= ventilação;
- C= circulação;
- D= disfunção neurológica; □ E= exposição.

Este passo a passo segundo Madeira (2011, p.7) baseia-se em “tratar primeiro aquilo que mata primeiro”. Tendo desta forma, uma sequência lógica, já que se trata de um algoritmo.

Seguindo todos as recomendações em que se baseiam o passo a passo para a realização dos protocolos SAV, os riscos vão sendo reduzidos e é possível que o paciente tenha uma sobrevida de maior qualidade, sendo este um dos maiores objetivos frente ao Suporte Avançado de Vida e aos conhecimentos permanente e contínuos de toda a equipe multidisciplinar frente às atualizações do protocolo ACLS (sigla em inglês de *Advanced Cardiovascular Life Support*) 2020.

Os procedimentos adotados para a realização do suporte de vida são muitos e dependem exclusivamente do fato que acometeu o paciente e quais os motivos que levaram o mesmo àquela situação. Alguns procedimentos mais comumente realizados são: a Manobra de *Heimlich* para desobstrução de vias aéreas, aplicação de torniquete para estancar hemorragia, ventilação extracorpórea, aplicação de colar cervical para imobilização da coluna cervical, outros tipos de imobilização, torniquetes, ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em caso de parada cardiorrespiratória (PCR), entre outros. Cada qual tem um protocolo a ser seguido com sua respectiva finalidade (BRASIL, 2016).

2.6 PROTOCOLOS ACLS

Os protocolos ACLS tratam-se do Suporte Avançado de Vida em cardiologia, utilizado quando o paciente sofre uma parada cardiorrespiratória.

Que pode ser constatada através da ausência da respiração e do pulso carotídeo, sendo indicado então o início da RCP.

Cabe então ao enfermeiro estar atualizado e conhecer o passo a passo para a realização da RCP.

o Artigo 14, página 3, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, revalidado no ano de 2007, versa sobre as responsabilidades e deveres, no qual “Aprimorar os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão” (BARBOSA,2017, p.12).

Este protocolo foi desenvolvido por 380 especialistas do mundo todo, durante 36 meses, em reuniões e conferências patrocinadas pela ACLS. Com objetivo principal de atualizar de maneira mais eficiente e eficaz, a nível mundial, os procedimentos realizados pelas equipes de enfermagem frente às demais situações apresentadas no documento.

Segundo recomendações da AHA de 2018, o protocolo básico consiste em: compressões fortes, rápidas e ininterruptas com frequência de 100comp./min., permitindo que o tórax volte ao estado normal após cada compressão. Após ventilação manual não são mais necessários intervalos de 30 compressões para 2 ventilações, entre compressão e ventilação. Deve ser realizado um rodizio a cada 2 minutos de quem realiza as compressões (BENJAMIN et al, 2018).

2.7 ATUALIZAÇÕES ACLS 2020

A ACLS (Suporte Avançado de Vida Cardíaca) da AHA (*American Heart Association*), trata-se de uma espécie de manual que vem sendo atualizado por profissionais da área da saúde do mundo inteiro. A mais recente atualização é a ACLS 2020, a qual é objeto de estudo do presente trabalho. Seu objetivo é atuar como um suporte aos profissionais responsáveis pela manutenção, conservação e prevenção da vida dos seres humanos. Funciona também como objeto norteador à nível mundial para a realização de protocolos e procedimentos volta dos à área da saúde.

Segundo o AHA, as atualizações quanto à ACLS, ficaram divididas em Suporte Básico e Avançado de Vida para Adultos, Suporte Básico e Avançado de Vida Pediátrico, Suporte Avançado Neonatal, Ciências da Educação em Ressuscitação e Sistemas de Tratamento (ACLS, 2021).

Neste trabalho será feita uma revisão acerca do Suporte Básico e Avançado de Vida para Adultos e Pediátrico.

2.7.1 Suporte Básico e Avançado de Vida para Adultos

Segundo a ACLS (2021) As recomendações atualizadas para o SBV (Suporte Básico de Vida) e para o Suporte Avançado de Vida Cardiovascular na ACLS 2020 estão expostas no QUADRO 1.

QUADRO 1- Atualizações ACLS 2020

<ul style="list-style-type: none">• Algoritmos aprimorados e recursos visuais fornecem recursos fáceis para lembrar das orientações para cenários de ressuscitação no SBV e SAVC.
<ul style="list-style-type: none">• A importância do início imediato da RCP por socorristas leigos tem sido reenfaticada.
<ul style="list-style-type: none">• As recomendações anteriores sobre a administração de epinefrina foram reafirmadas, com ênfase em sua administração mais precoce.
<ul style="list-style-type: none">• O uso de dispositivos de feedback visual em tempo real é recomendado como forma de manter a qualidade da RCP.
<ul style="list-style-type: none">• Mensurar continuamente a pressão arterial sanguínea e o teor de dióxido de carbono ao final da expiração (ETCO₂) durante a ressuscitação de SAVC pode ser útil para melhorar a qualidade da RCP.
<ul style="list-style-type: none">• Com base na evidência mais recente, o uso rotineiro de dupla desfibrilação sequencial não é recomendado.
<ul style="list-style-type: none">• O acesso intravenoso (IV) é a via preferida de administração de medicação durante a ressuscitação no SAVC. Acesso intraósseo (IO) é aceitável se o acesso IV não estiver disponível. • O atendimento do paciente após o retorno da circulação espontânea (RCE) requer muita atenção à oxigenação, controle da pressão arterial, avaliação da intervenção coronária percutânea, controle direcionado de temperatura e neuroprognóstico multimodal.
<ul style="list-style-type: none">• Como a reabilitação pós PCR continua muito tempo depois da hospitalização inicial, os pacientes devem ter avaliação e suporte formais para suas necessidades físicas, cognitivas e psicossociais. • Após uma ressuscitação, o debriefing para socorristas leigos, profissionais do SME e profissionais da saúde no hospital pode ser benéfico para suporte na saúde mental e bem estar dos mesmos.

O tratamento da PCR na gravidez é focado em ressuscitação maternal, com a preparação para uma cesariana de emergência, se necessário, para salvar o bebê e melhorar as chances de ressuscitação bem-sucedida da mãe.

Fonte: (ACLS, 2021, p. 6)

Ainda segundo a ACLS (2021), apesar de todo o avanço decorrente nestes anos, menos de 40% dos adultos recebem RCP por leigos em ambiente extra hospitalar, sendo que deste número, 12 % somente possui um DEA para aplicação, antes da chegada a uma unidade hospitalar.

No que diz respeito aos algoritmos e recursos visuais, foram atualizados todos os algoritmos e feitas melhorias nos recursos visuais, visando a garantia de um treinamento beira-leito de qualidade. As principais atualizações foram, segundo a ACLS (2021):

- Um sexto elo, Recuperação, foi adicionado às cadeias de sobrevivência da PCRIH e PCREH, conforme evidenciado na FIGURA 1.

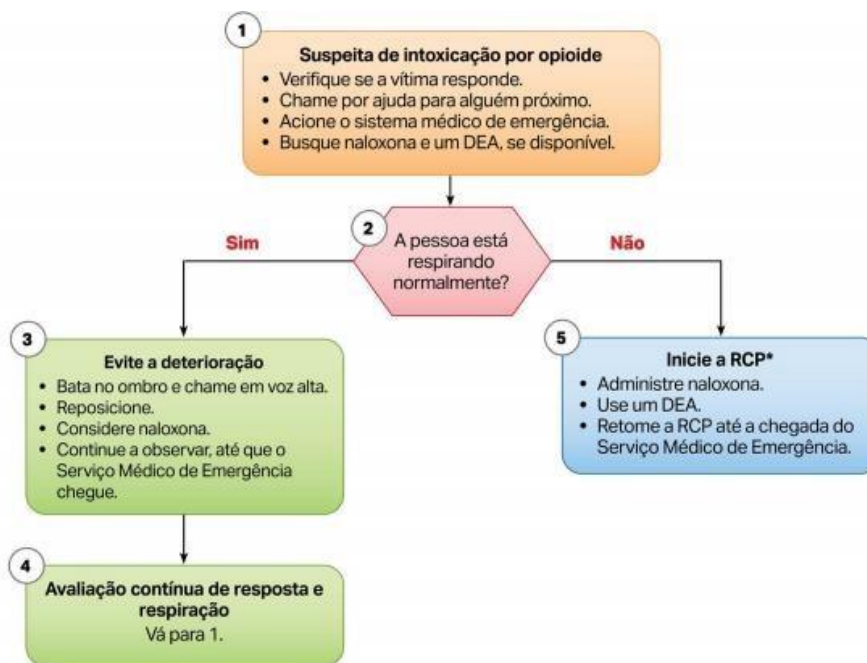
Figura 1-As cadeias de sobrevivência da AHA para PCRIH e PCREH para adultos.



Fonte: ACLS (2021)

- O algoritmo universal de PCR para adultos foi modificado para enfatizar o papel da administração precoce da epinefrina em pacientes com ritmos não chocáveis. Conforme ANEXO C.
- Dois novos algoritmos para emergência associada a opioides foram adicionados para socorristas leigos e socorristas treinados.

Figura 3- Algoritmo de emergência associada a opioides para socorristas leigos

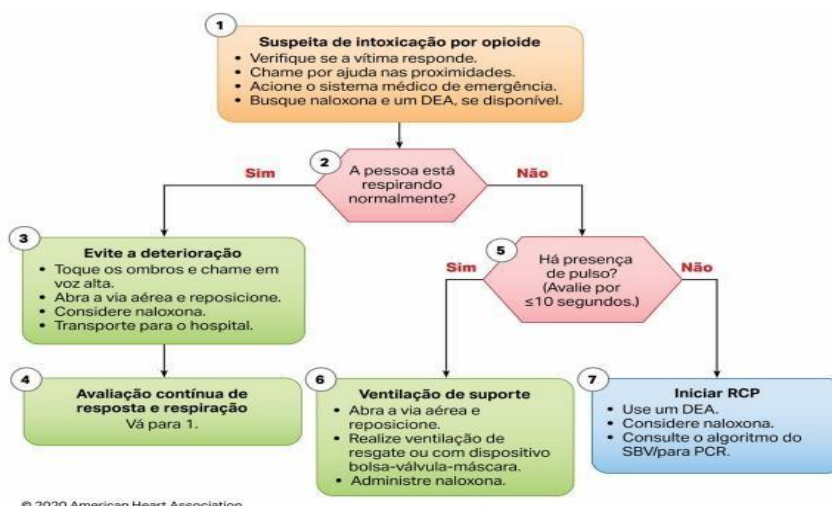


Fonte: ACLS (2021)

Sobre a figura 3, a ACLS ainda ressalta

*Para vítimas adultas e adolescentes, os socorristas devem executar compressões e ventilação de resgate para emergências associadas a opieoides se forem treinados para realizar ventilação de resgate, caso não sejam, eles devem realizar a RCP somente com as mãos. Para bebês e crianças, a RCP deve incluir compressões com ventilação de resgate. (ACLS, 2021, p.9)

Figura 4- Algoritmo de emergência associada a opioide para profissionais de saúde

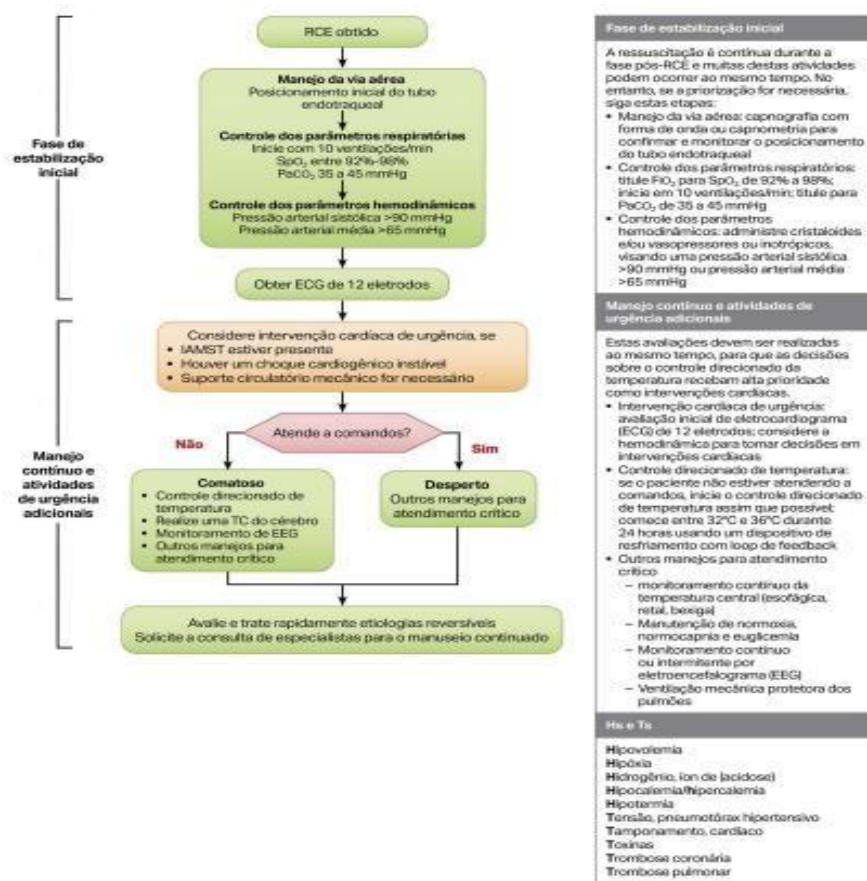


© 2020 American Heart Association

Fonte: ACLS (2021)

- O algoritmo de cuidados pós-PCR foi atualizado para enfatizar a necessidade de evitar hiperóxia, hipoxemia e hipotensão.

Figura 5- Algoritmo de cuidados pós-PCR para adultos



Fonte: ACLS (2021)

- Um novo diagrama foi adicionado para orientar e informar sobre o neuroprognóstico. Vide ANEXO D.
- Um novo algoritmo para PCR durante a gravidez foi adicionado para abordar esses casos especiais. Conforme ANEXO E.

2.7.2 Principais recomendações novas e atualizadas

Segundo o que consta na AHA (2021), as atualizações da ACLS (2020) quanto ao início precoce de RCP por socorristas leigos são, conforme QUADRO 2.

QUADRO 2- Início precoce de RCP por socorristas leigos

2020 (Atualizado): Recomendamos que leigos iniciem a RCP para uma suposta PCR, pois o risco de dano ao paciente é baixo se o paciente não estiver em PCR.

2010 (Antigo): Os socorristas leigos não devem verificar o pulso e devem presumir a ocorrência de uma PCR se um adulto desmaiar de repente ou uma vítima que não responde não estiver respirando normalmente. O profissional da saúde não deve levar mais de 10 segundos para verificar o pulso e, se o socorrista não sentir, com certeza, um pulso nesse período, o socorrista deverá iniciar as compressões torácicas.

Por quê: Novas evidências mostram que o risco de danos à vítima que recebe as compressões torácicas quando não está em PCR é baixo. Os socorristas leigos não conseguem determinar com precisão se uma vítima tem um pulso e o risco de esperar para realizar a RCP em uma vítima sem pulso é maior que o dano por compressões torácicas desnecessárias.

Fonte: (ACLS, 2020, p. 14)

Quanto a administração precoce de epinefrina e o *feedback* audiovisual, se mantiveram inalterados e reforçados o que antes já era recomendado sobre os mesmos. Já sobre o monitoramento fisiológico da qualidade da RCP, se pode notar, conforme QUADRO 3:

QUADRO 3- Monitoramento fisiológico da RCP

2020 (Atualizado): Pode ser aconselhável usar parâmetros fisiológicos, como pressão arterial ou ETCO₂, quando viável para monitorar e otimizar a qualidade da RCP.

2015 (Antigo): Embora nenhum estudo clínico tenha examinado se a titulação dos esforços de ressuscitação para parâmetros fisiológicos durante a RCP melhora o resultado, pode ser aconselhável usar os parâmetros fisiológicos (capnografia de forma de onda quantitativa, pressão diastólica em relaxamento, monitoramento de pressão arterial e saturação venosa central de oxigênio) quando viável para monitorar e otimizar a qualidade da RCP, orientar a terapia com vasopressores e detectar RCE.

. **Por quê:** Embora o uso de monitoramento fisiológico, como pressão arterial e ETCO orar a qualidade da RCP s2 para moniteja um conceito estabelecido, novos dados corroboram sua inclusão nas diretrizes. Dados do registro Get With The Guidelines®-Resuscitation da AHA mostram uma probabilidade maior de RCE quando a qualidade da RCP é monitorada usando ETCO ou pressão arterial diastólica invasiva. Esse monitoramento depende da presença de um tubo endotraqueal (TET) ou de acesso arterial, respectivamente. O direcionamento das compressões para um valor de ETCO2 de pelo menos 10 mm Hg e, como ideal, 20 mm Hg ou mais, pode ser útil como um marcador da qualidade da RCP. Não foi identificada uma meta ideal.

Fonte: (ACLS, 2020, p. 14)

Sobre a desfibrilação sequencial dupla, se descobriu não ser recomendada, pois

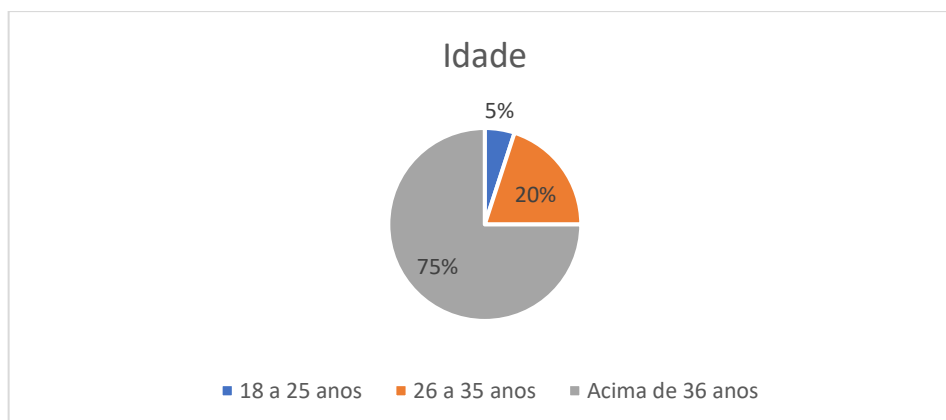
2020 (Novo): A utilidade da desfibrilação sequencial dupla para ritmo chocável refratário não foi estabelecida. Por quê: A desfibrilação sequencial dupla é a prática de aplicar choques quase simultâneos usando dois desfibriladores. Embora alguns relatos de casos tenham mostrado bons resultados, uma revisão sistemática do ILCOR 2020 não descobriu evidências para corroborar a desfibrilação sequencial dupla e recomendá-la, em vez de seu uso de rotina. Estudos existentes estão sujeitos a múltiplas formas de vieses e estudos observacionais não mostram melhorias no resultado. Um ensaio clínico randomizado sugere que a modificação no direcionamento da corrente de desfibrilação através do reposicionamento das pás pode ser tão eficaz quando a desfibrilação sequencial dupla, evitando, ao mesmo tempo, os riscos de danos pelo aumento de energia e dano aos desfibriladores nos desfibriladores. Com base nas evidências atuais, não se reconhece a desfibrilação sequencial dupla como benéfica. (ACLS, 2020, p.14)

Para ver as principais recomendações novas e atualizadas (parte 2) acessar o ANEXO F deste trabalho.

2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir do instrumento de coleta de dados representado pelo questionário contendo perguntas objetivas, sendo estas aplicadas a um total de 20 pessoas da equipe multidisciplinar do Pronto Atendimento Municipal Dr. Oseas Pacheco, em São Mateus do Sul-PR, foram obtidos os resultados que serão apresentados a seguir.

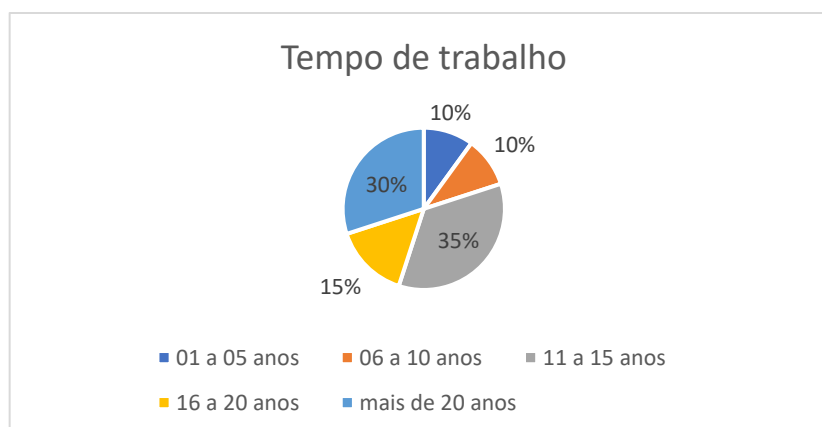
GRÁFICO 1- Idade dos participantes da pesquisa



Fonte: A autora (2021)

Dentre os participantes desta pesquisa, 5% deles tinham idades entre 18 e 25 anos, 20% idade entre 26 e 35 anos e a maioria (75%) idade superior a 36 anos.

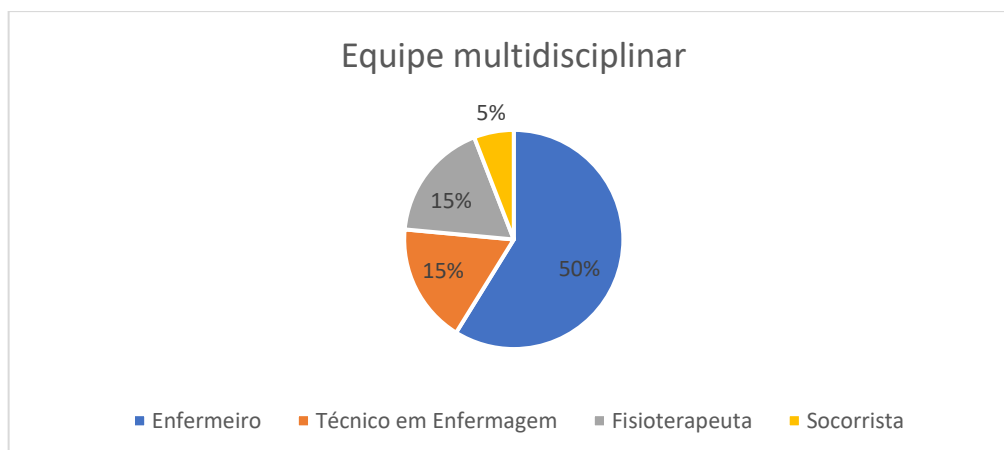
GRÁFICO 2- Há quanto tempo é um profissional de enfermagem?



Fonte: A autora (2021)

Quando questionados sobre o tempo de serviço, 10% tinham de 01 a 05 anos de trabalho, 10% de 06 a 10 anos, 35% de 11 a 15 anos, 15% de 16 a 20 anos de serviço e 30% já estavam trabalhando nesta área há mais de 20 anos.

GRÁFICO 3- Se não é da equipe de enfermagem, qual a sua profissão?

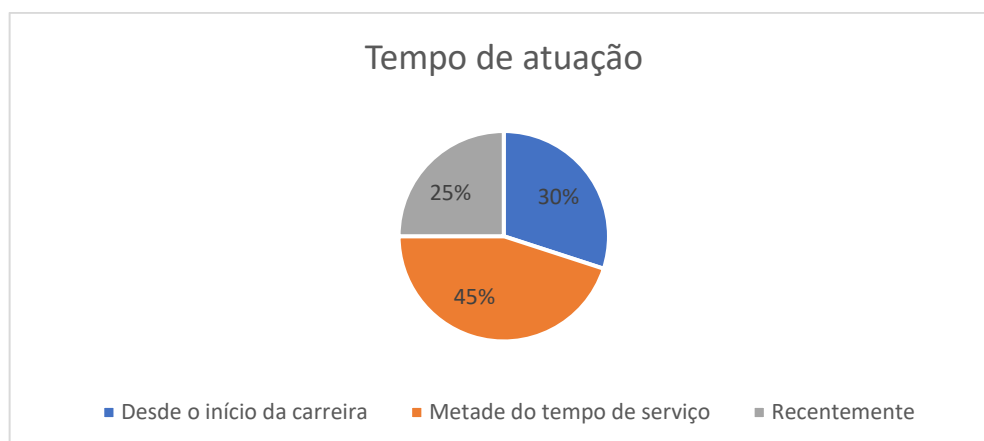


Fonte: A autora (2021)

No gráfico 3 estão as repostas para a pergunta de qual área da equipe multidisciplinar eram, 5% eram socorristas, 15% fisioterapeutas ou técnicos de enfermagem e 50% dos entrevistados eram enfermeiros.

Desta forma, podemos destacar aqui a importância da equipe multidisciplinar, principalmente nos atendimentos de urgência e emergência, onde cada um tem um papel fundamental na manutenção e prevenção da vida do paciente.

GRÁFICO 4- Por quanto tempo atua na área de Urgência e Emergência?

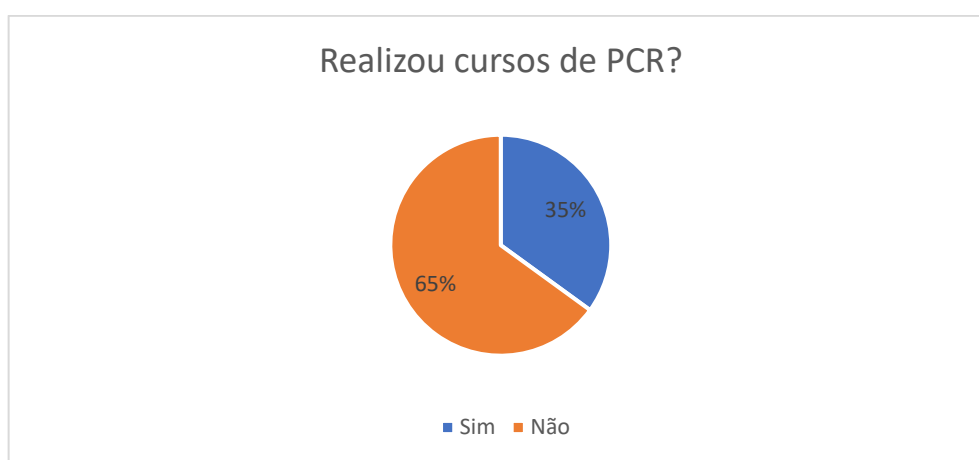


Fonte: A autora (2021)

Ao serem perguntados sobre o tempo de atuação na área de Urgência e Emergência, 30% declararam estarem neste trabalho desde o início da carreira, 45% metade da carreira e 30% ingressaram recentemente.

Segundo Cavalcante e Sousa (2020), os gestores devem compreender a importância e responsabilidade de se manter um aprendizado continuado nesta área e de quanto a experiência se faz importante neste meio. Pois falamos de um ramo que exige muito de seus profissionais, tanto física quanto psicologicamente. Desta forma, saber aliar a prática com a teoria e ainda dominar seu psicológico é um grande diferencial que muitas vezes só vem com os anos de trabalho.

GRÁFICO 5- Você já realizou algum curso de atualização no atendimento em PCR ?

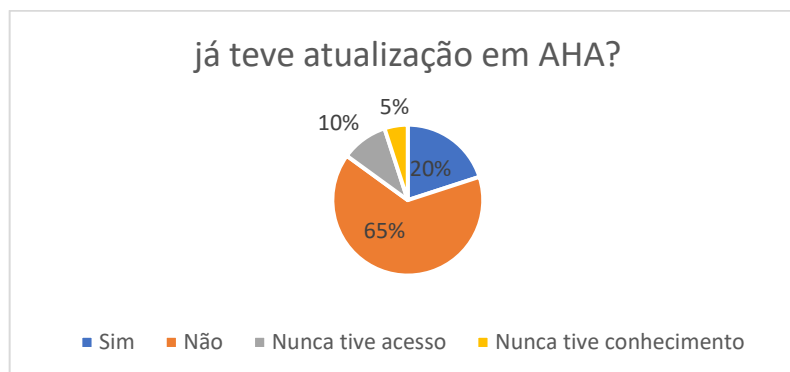


Fonte: A autora (2021)

Quando questionados sobre já terem realizado ou não algum curso de atualização no atendimento em Parada Cardio Respiratória, a resposta foi preocupante, pois a grande maioria (65%) acusaram nunca terem realizado nenhuma, frente a apenas 35% que já realizaram algum.

O atendimento a parada cardiorrespiratória exige da equipe de atendimento rapidez e também eficiência além de conhecimento e uma infraestrutura adequada para a assistência à pessoa em PCR. A sobrevivência dessas pessoas está relacionada à rapidez no atendimento e à adequada intervenção da equipe multidisciplinar. A equipe deve estar capacitada para a ressuscitação do paciente em PCR. Portanto se faz necessário que as equipes busquem sempre novos conhecimentos nesta área para melhor atender os pacientes que encontram-se em situação de urgência e emergência.

GRÁFICO 6- Você já teve a oportunidade de se atualizar em protocolos American Heart Association (AHA) para atendimento de suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS).



Fonte: A autora (2021)

O GRÁFICO 7 nos traz as respostas para o questionamento sobre as atualizações frente ao American Heart Associations (AHA), sendo mais uma vez extremamente preocupante as respostas. Pois, 5% alegaram nunca terem tido conhecimento, 10% sabem o que é mas nunca tiveram acesso, 20% se atualizaram frente a AHA e a grande maioria (65%) nunca se atualizaram mesmo conhecendo o que é.

Cardoso (2011) aborda ainda o papel da equipe multidisciplinar no atendimento ao paciente com PCR, aumento assim a sobrevida através das manobras de ressuscitação cardiopulmonar, e consequentemente reduzindo o estresse e o desgaste dos profissionais que fazem estes procedimentos.

Sendo assim evidencia-se que os profissionais não tiveram acesso a atualizações 2020, podendo haver inúmeros motivos para tal como : desconhecimento dos novos protocolos, falta de acesso a este tipo de treinamento, cursos muito onerosos e não disponível a todas as categorias da área da saúde. Fato este que pode ser evidenciado aos administrados do hospital para justificar a importância de que as instituições disponibilizem estes cursos de forma mais acessível o que resultaria e maior eficiência e eficácia nos atendimentos de emergência visando sempre a segurança do paciente, resolução de problemas e amenização de quadros graves.

Cardoso (2011) aborda ainda o papel da equipe multidisciplinar no atendimento ao paciente com PCR, aumento assim a sobrevida através das manobras de

ressuscitação cardiopulmonar, e conseqüentemente reduzindo o estresse e o desgaste dos profissionais que fazem estes procedimentos.

GRÁFICO 7- A instituição aonde você atua, propicia atualizações para o atendimento em parada cardiorrespiratória?



Fonte: A autora (2021)

No GRÁFICO 7, foi evidenciado que sobre a oferta de atualizações para atendimento em PCR, por parte da instituição onde os participantes atuavam, tendo como respostas: 10% sim, realizavam atualizações e a maioria (90%) não ofereciam essa atualização.

O que novamente nos mostra que é de fundamental importância os profissionais terem acesso a atualizações e tal fato deve ser incentivado pela instituição onde estão inseridos. Cardoso (2011) defende a ideia de que a equipe de enfermagem deve iniciar as manobras, fazer todos os procedimentos até chegada do médico. O atendimento tem que ser padronizado, realizado com a máxima rapidez e eficiência. Deve haver uma rotina de atendimento e as responsabilidades de cada colaborador envolvido devem ser definidas. Conforme Cardoso esta medida aumenta a eficiência do atendimento, significando uma maior sobrevivência do paciente e evita sequelas pós PCR.

Caso a resposta para o GRÁFICO 7- fosse "SIM", foram levantados outros questionamentos que serão mostrados na tabela abaixo:

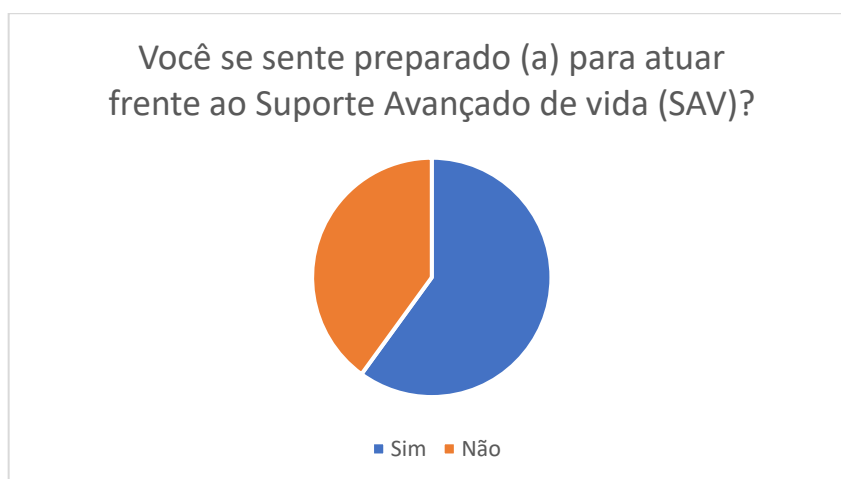
- Com qual frequência essa atualização ocorria, tivemos resposta como "uma vez por ano", "quase sempre" e "zero";
- Quantas atualizações já haviam realizado, recendo as repostas: "zero", "uma" e "somente acompanhei o médico realizando os procedimentos";

- Qual o tempo de treinamento que teve, obtendo 50% com 1 hora de curso e 50% das respostas com 5 horas ou mais de curso.

No questionamento de número 8 do questionário procurou saber se o profissional da equipe multiprofissional se sente preparado (a) para atuar frente ao Suporte Avançado de vida (SAV)?

Dos entrevistados 60% responderam sim e tantos 40 % responderam não. Como evidenciado no GRÁFICO 8.

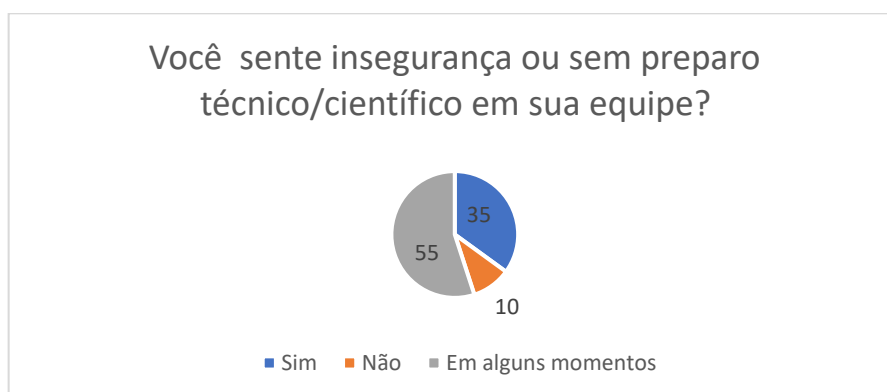
GRÁFICO 8- Você se sente preparado (a) para atuar frente ao Suporte Avançado de vida (SAV)?



Fonte: O autor (2021)

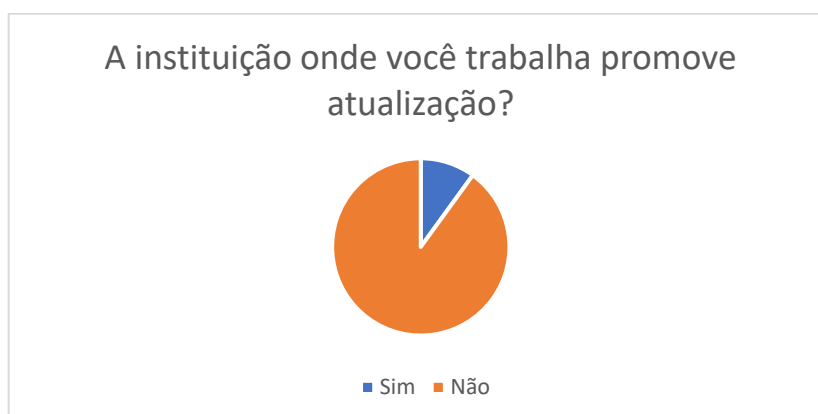
Quando a resposta para a pergunta 8 foi NÃO, os participantes foram questionados o porque de se sentirem despreparados. AS repostas que obtivemos foram em unanimidade “Falta de preparo”.

9– Você percebe insegurança ou falta de preparo técnico/científico em sua equipe para a realização dos protocolos da ACLS 2020?



Fonte: O autor (2021)

10- A instituição onde trabalha promove a atualização do corpo de enfermagem frente aos protocolos a cima citados?



Fonte: O autor (2021)

A partir do questionamento número 11, era de exclusividade para aqueles participantes que dos 20, tiveram contato com as atualizações da ACLS. Portanto, somente 4 que afirmaram terem tido contato com a mesma.

Destes 4, um total de 2 acertaram a questão número 11. Já na questão 12, apenas 1 acertou a pergunta. Na questão 13, dois acertaram. Na questão 14, ninguém acertou sobre a utilização do desfibrilador externo. Na questão 15, apenas uma pessoa acertou e por fim, na questão 16 que falava sobre a sequência ACLS, duas pessoas acertaram.

Desta forma, podemos perceber que apesar de esses 4 participantes afirmarem que tiveram algum tipo de atualização quanto a ACLS 2020, ela ainda não foi

suficiente para que soubessem o máximo dos procedimentos básicos necessários para atuar na urgência e emergência. Sendo assim, necessária a continuidade dos estudos e da atualização por parte desta equipe multiprofissional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos deste trabalho era identificar os conhecimentos da equipe de enfermagem sobre a realização do suporte avançado de vida tendo como molde as atualizações do ACLS 2020, e sendo mais uma vez extremamente preocupante as respostas. Pois, 5% alegaram nunca terem tido conhecimento, 10% sabem o que é mas nunca tiveram acesso, 20% se atualizaram frente a AHA e a grande maioria (65%) nunca se atualizaram mesmo conhecendo o que é.

Outro objetivo era conhecer o índice de propostas de educação continuada acerca das atualizações do ACLS 2020 naquela unidade, fato que também foi alarmante, pois 10% somente, alegaram já terem tido alguma atualização, contra 90% que não tiveram atualização alguma, naquela instituição.

Também objetivamos pontuar as não conformidades de condutas em situações de emergência perante o Algoritmo do ACLS 2020 em PCR, onde pudemos concluir que não há inconformidade maior do que realizar um trabalho sob o qual não se conhece nem teoria nem prática, pois pudemos perceber que a equipe não tem atualização e nem subsídio para dar tal suporte, mesmo atuando na Urgência e Emergência, por isso, se julgou necessário a criação do fluxograma para dar suporte a esses profissionais.

Se espera que este trabalho alcance os profissionais da área de urgência e emergência, principalmente os enfermeiros, que desejam se atualizar frente aos protocolos ACLS e que esta pesquisa também sirva de suporte acadêmico aos interessados da comunidade científica.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, QUELE MOREIRA DE; CARVALHO, Mariana Ferreira Alves de. **Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.** 2019. Disponível em

<http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2514> Acessado em 24 de novembro de 2020.

BARBOSA, Ionara Sibebe Leão et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2018.

BENJAMIN, Emelia J. et al. Heart disease and stroke statistics—2018 update: a report from the American Heart Association. **Circulation**, 2018.

BRASIL, Planalto Governo (1990) . **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 01 de junho de 2020.

BRASIL; Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS)**. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-equalificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politicanacional-de-educacao-permanente-pneps>>. Acesso em 01 de junho de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2a edição, 2016. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf> Acesso 04 de junho de 2020.

Cardoso, L. F. **Protocolo Institucional - Atendimento a Parada Cardiorrespiratória (PCR)**. Versão atualizada em 8 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sociedade-beneficente->

senhoras/Documents/protocolos-institucionais/ protocolo-pcr.pdf > Acesso em:
18/09/2021.

CAVALCANTE, Luana Emanuella Bonfim. SOUSA, Francisco Danúbio Timbó De. **Educação permanente para a equipe de enfermagem em um serviço de Urgência e Emergência: Relato de experiência.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 14, pp. 37-48. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/equipe-de-enfermagem> em 30 de set 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista interdisciplinar científica aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

GARLET, Estela Regina et al. Organização do trabalho de uma equipe de saúde no atendimento ao usuário em situações de urgência e emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 266-272, 2009.
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000200009&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 24 de novembro de 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2008. P.200.
<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-etc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. (Acesso em: 29 maio 2020.)
<http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Portaria-GM-MSn%C2%BA1.459-do-dia-24-de-junho-de-2011.pd> (Acesso em 29/05/2020)

GUIMARÃES, Hélio Penna et al. A história da ressuscitação cardiopulmonar no Brasil. **Rev Bras Clin Med**, v. 7, n. 4, p. 238-44, 2009.

MADEIRA, Sofia et al. Manual de suporte avançado de vida. **2ª edição**, 2011.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística– Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina, 2012.**

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE A ABORDAGEM E ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PRÉ-NATAL

BRONOSKI, Paula Elizandra¹

RESUMO: Atendimento humanizado é aquele que considera a integralidade do atendimento e assistência. Compreender as necessidades, vencer obstáculos e melhorar a qualidade da assistência repercute em uma reorientação do modelo assistencial, que muitas vezes se restringe simplesmente a inserção da “mulher gestante” nos programas fim de abastecer as diretrizes existentes e, cumprir as metas que o sistema exige. Diante disso, há a necessidade de inverter o foco, sair da prática burocrática e contemplarmos a mulher e seu contexto nesta etapa de sua vida sendo ela tentante, gestante ou puérpera, passando assim a olhar a mulher em um todo.

Palavras-chave: Atendimento. Humanização. Assistência.

1 INTRODUÇÃO

A humanização no tratamento de pré-natal é de extrema importância para uma gestação e um parto saudável, onde inicia-se nas primeiras semanas de gestação e o objetivo principal é o acompanhamento da gestante e do feto para garantir o desenvolvimento saudável do bebê e também evitar o desenvolvimento de patologias na gestante ou feto. Diante disso, vale ressaltar a importância do enfermeiro no acompanhamento no pré-natal, pois é através dele que se inicia esse processo, dessa forma ele deve saber como abordar a gestante para passar as devidas orientações e os cuidados, assegurando que ela tenha um acompanhamento eficaz, e assim mostrando a importância de manter uma vida saudável para que não ocorra complicações na gestação.

Considera-se que a realização deste trabalho é de grande importância para assim acrescentar uma nova percepção do profissional de enfermagem para estar apto a prestar uma assistência de enfermagem de qualidade e de forma humana, em relação a todos os atendimentos e principalmente no momento tão importante que é o pré natal, o mesmo deve ser muito bem instruído e qualificado pois é a ele que chegam as mulheres para as primeiras orientações chamadas de consultas de enfermagem. Os objetivo principal desse trabalho é avaliar o conhecimento dos Enfermeiros sobre a abordagem e o acompanhamento das gestantes no pré-natal, no município de Paula-Freitas-PR, conhecer como funcionam as consultas pré-natal;

¹ Enfermagem, décimo período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU.

Identificar qual abordagem é realizada pelo enfermeiro com gestantes de uma forma em geral. Analisar quais os meios o enfermeiro usa para que a consulta pré-natal seja de qualidade. Propor ações de melhoria no atendimento e acompanhamento das gestantes no pré natal A partir dos objetivos gerais e específicos, discorrerão leituras e reflexões teóricas em relação aos programas de assistência a mulher e o sistema único de saúde, o trabalho do profissional de enfermagem envolvido no pré-natal, a assistência da equipe de saúde, a família presente, os aspectos físicos e emocionais que sofrerão distintas mudanças neste ciclo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho abordará a pesquisa de cunho descritiva, exploratória e com pesquisas quantitativas sobre o assunto, buscando identificar através de um questionário aplicado, se o enfermeiro da atenção básica de saúde está preparado para prestar uma assistência de qualidade e humana as gestantes. A amostra da presente pesquisa realizada foi constituída por duas enfermeiras que atuam com a realização do pré-natal e primeiro contato com a gestante na rede básica de saúde do município de Paula-Freitas-PR, para então a realização da coleta de dados. A partir da coleta de dados, primeiramente foi obtido dados do município de Paula-Freitas-PR, os dados foram organizados em forma de gráficos com o objetivo de identificar a abordagem do profissional enfermeiro nas consultas de pré-natal.

Então foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, sendo planejado para auxiliar a desenvolver o proposto trabalho, que passou por um processo de validação realizado por três professores do Centro Universitário do Vale do Iguaçu, onde foi analisado e validado um instrumento de coleta de dados para ser aplicado gestantes que fazem as consultas de pré-natal na atenção básica de saúde do município de Paula-Freitas-PR, identificando assim se os enfermeiros que atuam no atendimento estão sanando todas as dúvidas, de forma qualificada e mais humana na fase gravídica dessas gestantes. A análise e tabulação dos dados serão dispostos no trabalho através de gráficos, e tabelas, para demonstrar os dados obtidos do número de gestantes e a opinião delas, facilitando então a visualização dos dados e a sua compreensão dos mesmos.

Os profissionais que prestam atendimento as gestantes no seu ciclo gravídico ou no momento do parto devem ter muita empatia, atender as necessidades básicas tais como religiosas, espirituais, psicológicas, biológicas e sociais, pois é um momento diferente para a gestante, indiferente se ela já tenha passado por isso antes, cada situação é única e deve ser observada como um todo. Nesse momento do ciclo gravídico pode ser que a gestante precise de uma palavra de conforto ou que segure a sua mão, pois ela estará mais sensível portanto a empatia, o carisma e a simplicidade podem e vão deixá-la mais confortável e calma. (BRASIL, 2017)

Silva (2009 p.122) evidencia que:

O parto representa a fase resolutive do ciclo gravídico caracterizado pela expulsão ou extração do feto e seus anexos do organismo materno, isto é, é o processo pelo qual o bebe nasce. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o parto normal é um processo natural e, conseqüentemente, não deve sofrer interferência no seu curso.

As mudanças com a chegada de um novo membro alteram as estruturas familiares, o enfermeiro deve estar atento a essas mudanças pois elas podem influenciar muito na gestação. A família pode sentir insegurança, medo e até mesmo uma pressão, e o enfermeiro pode ajudar a acalmar os ânimos e assim trazer a família mais perto um do outro, o homem agora pai também pode participar do pré-natal, e deve ser elaborado de uma forma que o homem não veja aquilo como uma perda de tempo ou obstáculo, mas que chegou para agregar conhecimento e ajudar a nova família.

A gravidez também é um assunto de homem pois a mulher evolui muito bem quando tem seu parceiro ao lado lhe passando confiança. Estimular a participação do pai/parceiro durante todo esse processo pode ser fundamental para o bem estar biopsicossocial da mãe, do bebê e dele próprio, sendo o pré-natal o momento oportuno e propício para isso, pois a gestação é um momento único, nela haverá maior envolvimento e vai aumentar ainda mais os laços familiares (BRASIL, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente momento ainda está sendo finalizada a pesquisa para então ser adicionado considerações finais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Humanização no pré-natal e nascimento. 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020

SILVA, Janize C.. Manual Obstétrico. 2. ed. São Paulo: Corpus, 2009

SAÚDE, Ministério da. Assistência Pré-Natal: normas e manuais técnicos. Normas e Manuais Técnicos. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre_natal.pdf. Acesso em: 14 maio 2020.

HOLANDA, Sâmia Monteiro et al. INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO NO PRÉ-NATAL: SATISFAÇÃO DE PRIMÍPARAS QUANTO AO APOIO NO PARTO. Ceara: Scielo, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e3800016.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SAÚDE, Ministério da. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-mulher-pnaism/>: princípios e diretrizes. Princípios e Diretrizes. 2004. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/politica-nacional-de-atencaointegral-a-saude-da-mulher-pnaism/>. Acesso em: 12 maio 2020.

SAÚDE, Ministério da. Saúde da Mulher. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/sobre-a-area>. Acesso em: 14 maio 2020

CONSUMO DE PROBIÓTICOS POR LACTANTES E SEU EFEITOS NO SISTEMA GASTROINTESTINAL DE LACTENTES

MACHADO, Ana Paula¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²
VENTURI, Ivonilce³

RESUMO: O ato de amamentar protege o bebê contra várias doenças comuns da infância e é capaz de melhorar a saúde a médio e longo prazo, evitando doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como sobrepeso e obesidade, diabetes mellitus, intolerâncias e alergias alimentares. Para a nutriz, os benefícios são o aumento do vínculo mãe e filho, contração uterina pós-parto, menor índice de doença metabólica e prevenção de câncer de mama e útero. E juntando os benefícios da amamentação com os benefícios dos alimentos funcionais, em especial os probióticos, existe a possibilidade de melhorar ainda mais a saúde gastrointestinal de ambos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos dos probióticos (kefir) no trato gastrointestinal de lactentes.

Palavras-chave: amamentação, alimentos funcionais, kefir, lactação, probióticos.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é a forma mais apropriada de atender às necessidades nutricionais, imunológicas, psicológicas e ao desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida. O leite materno (LM) é considerado o alimento perfeito para o recém-nascido porque contém 88% de água, além de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais e vitaminas (SILVA et al., 2016).

Os probióticos são capazes de regular a microflora intestinal, sendo usados como uma estratégia para influenciar os resultados positivos na gravidez e na infância. A transferência materna de sinais bacterianos é possível durante a gestação e a lactação (MANTARING et al., 2018).

Os probióticos se destacam como mecanismos de fácil entendimento, e com isso sugere-se que sejam introduzidos à gestão da saúde como terapia alternativa ou complemento aos alimentos, fármacos e estilo de vida. Os mecanismos de ação dos probióticos interferem na composição e funções das células epiteliais e imunológicas do intestino, melhorando a imunidade e agindo contra diversas doenças comuns do trato gastrointestinal (ASHAOLU, 2020).

O kefir é um tipo de probiótico, pois é um leite fermentado produzido a partir de grãos que formam uma combinação específica e complexa de leveduras e bactérias

¹ Acadêmica do 8º período de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu

² Nutricionista, Mestre em Nutrição (UFSC); Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu

³ Nutricionista, Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

que vivem em uma associação simbiótica. Sabe-se sobre os benefícios do kefir para a saúde de modo geral, conforme historicamente citado sendo uma bebida probiótica com grande potencial na promoção de saúde, além de ser um alimento seguro e barato, facilmente produzido em casa (ROSA et al., 2017).

Portanto, sabendo que a amamentação é fundamental para a saúde de todos os recém-nascidos, e que esses até os seis meses costumam apresentar problemas gastrointestinais por sua flora intestinal não estar totalmente madura, e que os probióticos podem ser usados como uma terapia nutricional alternativa de baixo custo. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos dos probióticos (kefir) no trato gastrointestinal de lactentes.

2 DESENVOLVIMENTO

A ligação potencial entre problemas na microbiota intestinal e distúrbios gastrointestinais funcionais em crianças gera possibilidades preventivas e terapêuticas interessantes. A alteração da composição e atividade da microbiota intestinal por meio de intervenções dietéticas é atualmente uma área forte de pesquisa. Os probióticos são uma das opções de tratamento mais utilizadas (PÄRTTY et al., 2018).

A constipação intestinal é uma ocorrência clínica normal em crianças e adolescentes, sendo considerado mais de 90% casos como distúrbios gastrintestinais funcionais. Atualmente, utiliza-se os critérios de Roma III para padronizar o diagnóstico da constipação intestinal na população pediátrica. A terapia recomendada inclui fármacos e uma dieta balanceada, com ingestão adequada de fibras e líquidos. Porém, em alguns casos, o tratamento convencional não apresenta melhora satisfatória, o que leva ao interesse em outras estratégias terapêuticas, como o uso de probióticos (GOMES e MORAIS, 2019).

A cólica infantil trata-se de um distúrbio gastrointestinal funcional, é considerada uma condição benigna que ocorre em 1 a cada 5 crianças. A causa do choro e sofrimento do bebê envolve vários fatores. Um estudo recente utilizando uma cepa probiótica específica, *Lactobacillus reuteri*, mostrou-se capaz de reduzir as cólicas em bebês amamentados exclusivamente, propondo uma forte associação entre o microbiota gastrointestinal e as cólicas. Alterações na microbiota intestinal

podem colaborar para os sintomas de cólica por meio de vários mecanismos, como aumento da produção de gases e inflamação intestinal (CHAIB et al., 2020).

A diarreia é vista como uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo, sendo a segunda maior causa de mortes entre crianças menores de 5 anos. A falta de aleitamento materno pode desencadear diarreia aguda não infecciosa proveniente de alergia e intolerância alimentar ou diarreia aguda causada por uma infecção gastrointestinal causada por vírus, bactérias ou protozoários, por uso de bicos e mamadeiras, sendo caracterizadas pela evacuação de fezes líquidas ou amolecidas, podendo haver presença de muco ou sangue, pelo menos três vezes ao dia, no período de até 14 dias, causando quadros de desidratação devido à perda de líquidos e eletrólitos, desnutrição e óbito (PAULA, 2021).

Com base nas evidências crescentes de que a microbiota intestinal de crianças que consomem probióticos através do leite materno e de as que não consomem se diferem significativamente, propõe-se que as bactérias probióticas podem auxiliar na modulação da flora intestinal tornando-a mais saudável, tornando trato intestinal normal e reduzindo sintomas funcionais associados a cólicas e diversos tipos de doenças (ONG et al., 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os distúrbios gastrointestinais transitórios frequentemente ocorrem em recém-nascidos ao longo de seu crescimento e podem causar desconforto significativo para o bebê e, conseqüentemente, para seus pais ou cuidadores. Como a origem da dor abdominal geralmente não é estabelecida, ela nem sempre pode ser tratada de forma fácil ou adequada.

Os efeitos benéficos de probióticos na prevenção e tratamento de distúrbios gastrointestinais são principalmente propostos para tratar a diarreia com associação entre antibióticos e intoxicação alimentar, cólica infantil, constipação e refluxo. Os mecanismos de ação dos probióticos interferem na composição e funções das células epiteliais e imunológicas do intestino, melhorando a imunidade e agindo contra diversas doenças comuns do trato gastrointestinal. Porém, não existe um amplo consenso para recomendar o uso na prevenção e tratamento dessas condições, principalmente devido aos diferentes estudos realizados até o momento, resultando

em poucas evidências para cepas, dosagens e indicações específicas. Há uma necessidade de estudos bem desenvolvidos nessa área para que as recomendações possam ser propostas. Conclui-se os probióticos como mecanismos de fácil entendimento, e com isso sugere-se que sejam introduzidos à gestão da saúde como terapia alternativa ou complemento aos alimentos, fármacos e estilo de vida.

REFERÊNCIAS

ASHAOLU, Tolulope Joshua. Immune boosting functional foods and their mechanisms: A critical evaluation of probiotics and prebiotics. **ScienceDirect**, Vietnã, v. 130, n. 110625, p. 1-11, out./2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0753332220308180#> Acesso em: 17 nov. 2020.

CHAIB, Abdelhalim Ouald et al. The influence of the gastrointestinal microbiome on infant colic: A review. **Expert Review of Gastroenterology & Hepatology**, Bélgica, v. 14, ed. 10, p. 919-932, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17474124.2020.1791702>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GOMES, Daiane Oliveira Vale San; MORAIS, Mauro Batista de. Gut microbiota e o uso de probióticos na constipação de crianças e adolescentes: revisão sistemática. **Rev. paul. pediatra.**, São Paulo, v. 38, e2018123, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100502&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de novembro de 2020.

MANTARING, Jacinto et al. Effect of maternal supplement beverage with and without probiotics during pregnancy and lactation on maternal and infant health: a randomized controlled trial in the Philippines. **BMC Pregnancy Childbirth**, Philippines, v. 18, ed. 1, May 31, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29855271/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ONG, Tg et al. Probiotics to prevent infantile colic. **Cochrane Database Syst Rev** ., United Kingdom, n. 3, ed. 3, p. 1465-1858, 13 mar. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30865287/>. Acesso em: 16 out. 2020.

PAULA, Leticia Moreira. Eficácia do aleitamento materno contra a diarreia infantil: uma revisão sistemática. **Repositório PUC Goiás**, Brasil, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1770>. Acesso em: 18 ago. 2021.

PÄRTTY, Anna et al. Probiotics on Pediatric Functional Gastrointestinal Disorders. **Nutrients**, Finlândia, v. 10, ed. 12, p. 1-14, 29 nov. 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/10/12/1836#>. Acesso em: 16 nov. 2020.

ROSA, Damiana. Milk kefir: nutritional, microbiological and health benefits. **Nutrition Research Reviews**, Brasil, v. 30, ed. 1, p. 82-96, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28222814/>. Acesso em: 17 set. 2020.

SILVA, Elisabeth Bastos de Oliveira et al. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. **Hígia - Revista de Ciências da Saúde e Sociais aplicadas do Oeste Baiano**. Brasil, v. 1, ed. 2, p. 1-16, 2016. Disponível em: <http://noar.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/125>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CONTROLE DE AVEIA E AZEVÉM PÓS-EMERGENTES EM TRIGO

NARCISO, Bruno Eugenio¹
KOTOWSKI, Diego Matheus²
AUGUSTIN, Lucas Machado³
MOREIRA, Daicon Godeski⁴

RESUMO: O trigo (*Triticum aestivum* L.) principal cultura de inverno produzida no sul do Brasil, tendo como principal desafio o controle de plantas daninhas proveniente em meio a cultura, sendo principais, azevém (*Lolium multiflorum*) e aveia-branca (*Avena sativa* L.). Existem poucos herbicidas seletivos registrados no mercado para cultura trigo, tornando-se dificuldade para realizar o controle. Os princípios ativos, clodinafope-propargil e iodosulfurom-metilico são principais produtos utilizados pelos agricultores, portanto, presente trabalho tem como objetivo estudo bibliográfico dos herbicidas para controle da plantas daninhas na cultura do trigo.

Palavras-chave: trigo, plantas daninhas, herbicidas, clodinafope-propargil, iodosulfurom-metilico.

1 INTRODUÇÃO

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é uma gramínea de ciclo anual, cultivada no período do inverno e primavera, apontado como segundo cereal mais produzido no mundo, tem sua origem na Mesopotâmia aproximadamente a 7000 A.c. Considerado alimento essencial para mundo, sendo usado na panificação, posteriormente consumido como pães, massas alimentícias, biscoitos e entre outros. Segundo COELHO (2021), a produção brasileira de trigo na safra de 2020 é de 6,2 milhões de toneladas.

A cultura do trigo tem importante relevância para agricultores, principalmente para região sul do Brasil, sendo empregada como alternativa de rotação de cultura e diversificação de renda no período do inverno. Principal desafio da condução cultura é o controle de plantas daninhas, tendo poucos produtos químicos registrados no mercado para manejo e controle. Assim, tendo dois princípios ativos mais utilizados, o Clodinafope-Propargil e Iodosulfurom-Metilico (ADEGAS *et al.*, 2012).

No último anos, azevém (*Lolium multiflorum*) e aveia-branca (*Avena sativa* L.) tiveram incidências e densidades aumentada, por utilização em aplicação como

¹ NARCISO, Bruno Eugenio, 8º período, curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² KOTOWSKI, Diego Matheus, 6º período, curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

³ AUGUSTIN, Lucas Machado, 6º período, curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

⁴ Prof. Msc. MOREIRA, Daicon Godeski, do curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu

cobertura do solo e rotação de cultura, conseqüentemente havendo ressemeadura natural. Perdas ocasionadas na produtividade por essas espécies invasoras estão relacionadas à competição entre água, luz ou nutriente e alelopatia que provoca inibição no crescimento da cultura, ocasionada por liberação de compostos químicos no ambiente através da planta invasoras (VARGAS; ROMAN, 2005).

O controle correto de plantas daninhas da cultura de trigo com produtos seletivos e seguros, tanto para cultura como para o ambiente, é extremamente importante. Assim, o objetivo deste trabalho foi estudar bibliograficamente o controle do azevém e aveia branca através dos herbicidas.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho foi escrito baseado em literaturas, estudo se embasou em dois tratamentos, clodinafope-propargil e iodosulfurom-metílico, se baseando em duas plantas daninhas, azevém e aveia-branca.

Os dois tratamento são recomendado para manejo de plantas daninhas na cultura do trigo. São utilizado como aplicação pós-emergência, a efetividade dos herbicidas está relacionada ao desenvolvimento das plantas invasoras, tendo azevém e aveia-branca, assim sendo mais aconselhável o controle das plantas jovens, com 1 a 2 perfilhos (PIRES; VARGAS; CUNHA, 2011).

Segundo Rodrigues e Almeida (2011), o princípio ativo clodinafope-propargil é herbicida seletivo de ação sistêmica, absorvido rapidamente pelas folhas da planta e transportado pelo floema, se concentrando nos tecidos meristemáticos. Caracterizado por promover inibição da enzima ACCase em plantas suscetíveis, provocando sua morte, sintomas na planta invasora se inicia com necrose nos pontos de crescimento e interrupção no crescimento. Recomenda-se para cultura do trigo dose de 100-250 mL ha⁻¹ do produto comercial, indicado com uso de óleo mineral como adjuvante. Dose mais alta deverá ser utilizada no momento as plantas infestante estiverem estágio mais avançado de desenvolvimento.

Iodosulfurom-metílico é herbicida seletivo de ação sistêmica do grupo, químico sulfoniluréias, indicado para manejo de plantas daninhas na cultura do trigo, associado para controle de gramíneas, ao mesmo tempo faz controle de plantas dicotiledôneas proveniente em meio a cultura, em doses varia de 70 g ha⁻¹ a 100 g ha⁻¹, conforme espécie e estágio desenvolvimento da planta. Absorção do produto ocorre de forma

foliar e radicular, transloucado principalmente pelo floema. Mecanismo ação ocasiona a inibição a enzima acetolactato sintase (ALS), em resultado acontece clorose dos tecidos meristemáticos, conseqüentemente necrose e morte das plantas invasoras (RODRIGUES; ALMEIDA, 2011).

Segundo Vargas e Roman (2005), retrataram que azevém e aveia branca tiveram repostas diferentes aos herbicidas, afirmando a dose é aspecto importante ao controle de cada espécie, tendo efetuar recomendações específicas para cada uma delas. Experimento realizado na cidade de Passo Fundo – RS, demonstrou que aos 14 dias após tratamento (DAT), o herbicida clodinafop-propargil (200 mL ha⁻¹) e iodosulfurom-metílico (100 g ha⁻¹) realizou controle de 85% aveia-branca e aos 25 DAT apresentaram maior controle, acima de 90%.

Trabalho realizado na cidade Sertão – RS, testou nível de controle para azevém, para os herbicida clodinafop-propargil (250 mL ha⁻¹) com um controle 92,50% e odosulfurom-metílico (120 g ha⁻¹) com um controle 76,75%. Enfatizou melhor período para aplicação é no afilhamento do trigo do trigo, sendo uma das principais fase define potencial produtivo da cultura (MARCOLAN *et al.*, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido falta informações, agricultores aplicam de forma inadequada os herbicidas ocasionando conseqüências indesejáveis a lavoura. Portanto, a escolha do ativo levando em conta o nível de controle e custo benefícios, com poucas opção controle, se torna principal desafio ao agricultor.

À procura de novas moléculas de herbicidas que auxiliam no controle de plantas daninhas tem de a ser constantemente pesquisada, proporcionando ao agricultor nova alternativa de mecanismo de ação. Deste modo, como plano de manejo, inibe a manifestação de plantas daninhas resistentes.

REFERÊNCIAS

ADEGAS, Fernando Storniolo *et al.* **Avena fatua RESISTENTE AO HERBICIDA CLODINAFOPE-PROPARGIL**: primeiro caso no brasil. Campo Grande, MS: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas, 2012.

COÊLHO, Jackson Dantas. **TRIGO**: produção e mercados. [S.L]: Banco do Nordeste, 2021. 9 p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/636/3/2021_CDS_151.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

MARCOLAN, Allen Riel *et al.* **EFEITO DA APLICAÇÃO DE TRÊS HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES NA CULTURA DO TRIGO PARA O CONTROLE DO AZEVÉM**. Sertão, RS: Instituto Federal, 2018.

PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca da (ed.). **Trigo no Brasil**: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo, 2011. 488 p.

RODRIGUES, Benedito Noedi; ALMEIDA, Fernando Sousa de. **Guia de Herbicidas**. 6. ed. Londrina: Grafmarke, 2011. 697 p.

VARGAS, Leandro; ROMAN, Erivelton Scherer. **SELETIVIDADE E EICIÊNCIA DE HERBICIDAS EM CEREAIS DE INVERNO**. 3. ed. Passo Fundo, RS: Revista Brasileira de Herbicidas, 2005. 10 p

DEPRESSÃO NO CONTEXTO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE

PRESTES, Amanda Boehs¹

RESUMO: A depressão é uma doença que causa diversas alterações de humor que podem interferir tanto na vida social quanto na profissional. O objetivo desse trabalho é analisar quais fatores que contribuem para o desenvolvimento da depressão em profissionais da enfermagem. É um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário para análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos profissionais de enfermagem já apresentaram sintomas de depressão como irritabilidade, alteração do sono e cansaço constante. Os principais incômodos do ambiente de trabalho é a falta de valorização profissional e a baixa remuneração. A depressão tem afetado cada vez mais os profissionais de enfermagem, pois sofrem exposição constante da saúde física e mental. Isso torna necessário proporcionar momentos para o alívio de estresse, como ginástica laboral para diminuir a tensão causada pelo ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Depressão. Urgência e Emergência. Profissionais de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Depressão é uma doença crônica que produz várias alterações de humor, que é identificada por falta de esperança e principalmente, por uma tristeza intensa (VARELLA, 2017). A Organização Mundial da Saúde declara que o número de indivíduos que sofrem de depressão, ultrapassa a margem de 350 milhões de pessoas, e as mais afetadas são as mulheres (BRASIL, 2018).

As rotinas dos profissionais de saúde que estão trabalhando em unidades urgência e emergência é marcada pela presença contínua de risco elevado de morte, há diversas demandas requeridas e exigidas, associadas à precariedade de condições dos serviços públicos de saúde, à baixa remuneração, disputas por espaço profissional, confusões entre os membros da equipe, o que contribui com a confusão emocional e física do indivíduo (MIRANDA; MENDES, 2018).

O estudo procurou identificar quais são os fatores que desencadeiam a depressão em trabalhadores da enfermagem que atuam no setor de pronto atendimento. Muitos profissionais de enfermagem trabalham por turnos ou estão escalados para trabalhar nos fins de semana, isso ocasiona um tempo de trabalho longo e por conta disso perdem atividades sociais ou familiares, o que pode levar também a distúrbios psicossomáticos.

¹ Curso de Enfermagem, 10º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

A porcentagem de pessoas com essa doença é alta e a maioria das pessoas diagnosticadas com essa doença não buscam por ajuda, simplesmente por compreenderem que não necessitam. Isso torna o tempo de espera para um diagnóstico ainda mais longo, podendo assim ocasionar consequências graves, como por exemplo, o suicídio.

Os principais objetivos são averiguar se os profissionais de enfermagem apresentam ou já apresentaram sinais e/ou sintomas de quadros depressivos, conhecer os principais incômodos relacionado ao trabalho da enfermagem, investigar se a unidade oferece alternativas para diminuir o estresse laboral e sugerir formas de medidas preventivas da depressão nos profissionais de enfermagem.

Baseado nos objetivos, será apresentado de maneira mais aprofundada o tema “depressão”, buscando o conhecimento histórico, os tipos de depressão e como é atingido na família e local de trabalho do profissional de enfermagem. Será abordado também o papel do enfermeiro no atendimento de quadros depressivos.

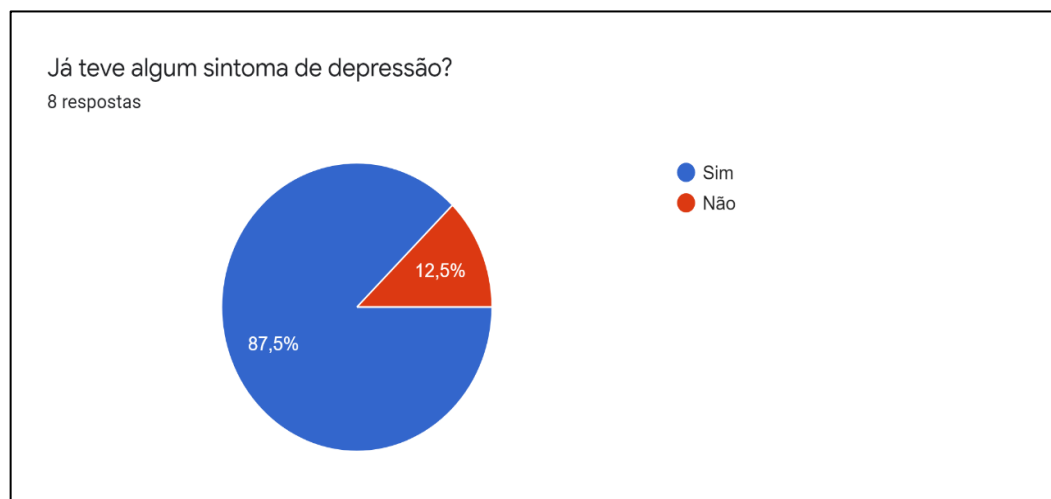
2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é um estudo do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no serviço de urgência e emergência de uma unidade de pronto atendimento, para realizar a coleta de dados. Foi produzido um questionário com perguntas fechadas, elaborado para auxiliar no desenvolvimento dessa pesquisa, que passou por um processo de validação realizado por três professores do Centro Universitário Vale do Iguaçu, onde os mesmos verificaram e validaram o mecanismo de coleta de dados para então ser aplicados em profissionais que atuam em uma unidade de pronto atendimento do planalto norte catarinense. A análise e tabulação de dados foram disponibilizados no trabalho através de gráficos, para demonstrar melhor os dados obtidos dos principais fatores que causam transtornos mentais, como a depressão, facilitando a visualização dos dados e a compreensão deles.

Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo questões fechadas, sendo que o mesmo foi aplicado em um Pronto Atendimento do Planalto

Norte Catarinense, com 8 profissionais, sendo 3 enfermeiros e 5 técnicos de enfermagem, que trabalham em turnos distintos.

Gráfico 1 – Classificação dos profissionais que já apresentaram sintomas de depressão.



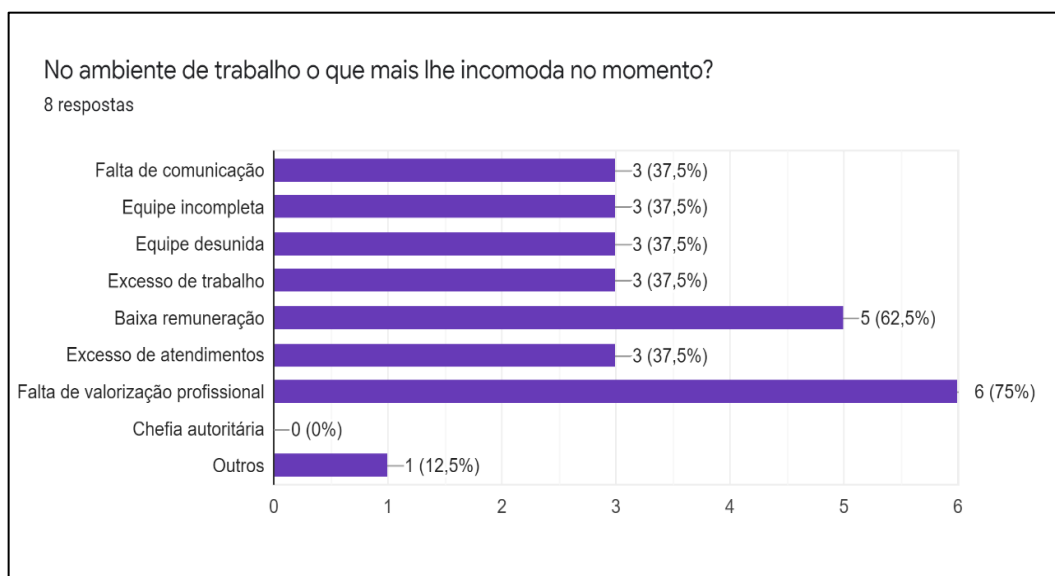
Fonte: O autor, 2021.

Relativo aos sintomas de depressão, 87,5% dos participantes já tiveram algum sintoma de depressão e 12,5% não teve.

A depressão é determinada como uma situação de perturbação mental, que tem resultados sobre as ligações interpessoais. É definido pelos sentimentos de desânimo, tristeza, desesperança, angústia, insônia, fadiga, alteração do apetite e sono, dificuldades de concentração, pensamentos negativos, medo, sentimento de culpa e necessidade de isolamento (VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2017).

O profissional de enfermagem acaba sendo desestimulado e isolado por conta da enorme quantidade de sentimentos e sensações, o que acaba levando para uma tristeza profunda. O sentimento de tristeza pode favorecer o desenvolvimento da depressão trazendo diversas causas internas, como por exemplo, a impossibilidade de ser feliz e o desequilíbrio mental (LUZ et al, 2018).

Gráfico 2 – Ao serem questionados sobre os principais incômodos no local de trabalho obtivemos o seguinte resultado:



Fonte: O autor, 2021.

Segundo os profissionais que participaram desse estudo, o principal incômodo no seu local de trabalho é a falta de valorização profissional (75%) e a baixa remuneração (62,5%), porém a falta de comunicação (37,5%), equipe incompleta (37,5%), equipe desunida (37,5%), excesso de trabalho (37,5) e o excesso de atendimento (37,5%) também contribuem para o incômodo e desânimo dos trabalhadores de enfermagem.

Os trabalhadores de enfermagem atuam com diversas causas que colabora com o aparecimento do estresse, como por exemplo, a desvalorização do trabalho, equipe incompleta, divisões de tarefas em categorias, relações autoritárias entre a equipe e pacientes. Portanto, o cuidado e o gerenciamento da equipe é uma grande responsabilidade do enfermeiro e, por vezes, o que mais provoca a ansiedade e depressão é a falta de comunicação entre a equipe de enfermagem (OLIVEIRA, 2015).

Além do mais, o ambiente de trabalho do enfermeiro proporciona a convivência diária com outros motivos que acabam intervindo em suas situações de trabalho. Sendo capaz de considerar as altas relações dos diversos procedimentos, avanços tecnológicos, a condição do conhecimento e as incessantes capacitações e atualizações, além das falhas na comunicação, conflitos entre a equipe de trabalho, pacientes e familiares, equipe de trabalho desunida, o estresse, entre vários outros

motivos que compõe um grupo de incidentes que podem colocar a saúde mental e física dos profissionais em risco (WANDER, 2016 *apud* PAULA; REIS, 2010).

Gráfico 3 – Classificação da disponibilidade de atividades no ambiente de trabalho.



Fonte: O autor, 2021.

Segundo os profissionais de enfermagem, 87,5% relataram que não são disponibilizados momentos para o alívio do estresse em seu ambiente de trabalho e somente 12,5% relataram que é proporcionado. Sobre as atividades, apenas a roda de conversa é realizada no seu ambiente de trabalho.

A roda de conversa aparece como um ambiente que proporciona uma cuidadosa escuta com participação em grupo e tem o propósito de disponibilizar momentos para desabafos e discussões que podem servir como um meio de autoajuda, permitindo a comunicação entre as pessoas ou profissionais. A roda de conversa incentiva os participantes a expor suas angústias, medos, seus momentos de alegria e de tristeza, dividindo as experiências com outras pessoas (SANTOS et al, 2020).

A comunicação grupal é um dos melhores meios para incentivar as pessoas a reconquistar a autoestima e o interesse por sua vida pessoal e profissional. O desenvolvimento das rodas de conversa em grupo de trabalho, pode se designar um ótimo método que pode ser aplicada na enfermagem. A roda de conversa é uma atividade educativa que está diretamente ligada com a saúde social e mental do indivíduo, podendo ajudar na prevenção dos fatores de risco e assim, melhorar o estilo e qualidade de vida e na socialização do profissional (FARIAS, 2019).

Imagem 1 – Folder apresentado aos profissionais sobre medidas preventivas da depressão.



Como Prevenir a Depressão?

- Duas formas de prevenir:

<h3>GINÁSTICA LABORAL</h3> <p>A ginástica laboral é uma série de exercícios físicos realizado no ambiente de trabalho, com o objetivo de melhorar a saúde e a qualidade de vida do profissional.</p>	<h3>HÁBITOS SAUDÁVEIS</h3> <p>O exercício físico junto com outros elementos, é adotada como um considerável fator na qualidade de vida e na promoção de saúde da população. São diversas as vantagens, pode beneficiar tanto fisicamente quanto mentalmente, reduzindo o grau de depressão, estresse e ansiedade.</p>
--	---

<h3>Benefícios:</h3> <ul style="list-style-type: none">Prevenção da saúde física e mental;Eleva a autoestima e sensação de bem-estar;Melhora questões psicológicas e sociais;Reduz a fadiga e o estresse;Melhora a postura;Melhora a concentração;Contribui com a função cardiorrespiratória;Favorece mais energia e disposição.	<h3>Tipos de exercícios:</h3> <ul style="list-style-type: none">Dança;Yoga;Exercícios de força;Meditação;Pilates;Psicoterapia;Lazer;Entre outros.
---	--

Fonte: O autor, 2021.

A ginastica laboral é definida como uma sequência de exercícios praticados em grupo e realizado no seu local de trabalho, com finalidade de prevenir doenças e promover o bem-estar dos trabalhadores (LIMA, 2004).

A ginastica laboral pode trazer diversos benefícios para os trabalhadores, como por exemplo a redução da fadiga e do estresse, redução das dores, melhora a autoestima, aumento da motivação e disposição para o trabalho, proporciona alívio das tensões, traz melhoria no relacionamento interpessoal, e principalmente, na saúde mental, física e espiritual (GONDIM et al, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, certificou-se que o trabalho dos profissionais de enfermagem tem efeito negativo na saúde física e mental. A maioria dos trabalhadores que atuam em unidade de pronto atendimento já teve ou tem sintomas de depressão. Isso acontece por conta da rotina exaustiva em razão das longas horas de trabalho onde o profissional precisa suportar o excesso de atendimento, equipe incompleta, falta de valorização profissional e a baixa remuneração, o que pode proporcionar vários transtornos psíquicos.

A depressão pode causar uma grande destruição emocional, interferindo no atendimento e cuidado ao paciente e seus familiares, além do malefício para sua própria saúde mental, portanto, para a melhoria da saúde dos profissionais e medidas de prevenção da depressão, a terapia em grupo como a ginástica laboral e aquisição de hábitos saudáveis podem trazer benefícios e uma qualidade de vida melhor para os trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Depressão**. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095>. Acesso em: 05 mai. 2020.

FARIAS, A, P, N. **A Roda de Conversa como Metodologia Educativa na Humanização da Assistência em um Hospital Psiquiátrico de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32993/1/ANA%20PAULA%20NOGUEIRA%20FARIAS.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GONDIM, K, M.; MIRANDA, M, D, C.; GUIMARAES, J, M, X.; D'ALENCAR, B, P. Avaliação da prática de ginástica laboral pelos funcionários de um hospital público. **Rev. Rene UFC**, v. 10, n. 2, 2009.

LIMA, D, G. Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

LUZ, A, A. et al. Sintomas depressivos em Enfermeiros do Serviço Hospitalar Privado. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2018, vol.12, n.41, p.169-191. ISSN: 1981-1179.

MIRANDA, F, A, N; MENDES, F, R, P. **Nos Cenários de Urgência e Emergência: Ideação Suicida nos Profissionais de Enfermagem**. 2018. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3240/324054783007/324054783007.pdf> >. Acesso em: 28 abr. 2020.

OLIVEIRA, J, D, O. et al. Sintomas Depressivos em Enfermeiros do Serviço Hospitalar Privado. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.47, N.4, 2015.

SANTOS, C, P. et al. **A Roda de Conversa como Instrumento de Cuidado e Promoção da Saúde Mental: Percepção dos Usuários do CAPS**. 2020. Disponível em: < <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg53.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VARELLA, Dráuzio. **Depressão**. 2017. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

VASCONCELOS, E, M; MARTINO, M, M, F; FRANÇA, S, P, S. **Burnout e Sintomatologia Depressiva em Enfermeiros de Terapia Intensiva: Análise de Relação**. 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/BbjMBP3CSmZjCzTH7YBGVfq/?lang=pt&format=pdf>> . Acesso em: 14 jul. 2021.

WANDER, D, C. **O Sofrimento Psíquico Relacionado ao Trabalho do Enfermeiro em Ambiente Hospitalar**. 2016. Disponível em: < <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1364/1/Daiana%20Cristina%20Wander.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2021.

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: ANÁLISE DAS CONDUTAS E COMPORTAMENTO REALIZADAS PELA POPULAÇÃO USUÁRIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR.

SOUZA, Lucas Vidal de ¹
HENNRICH, Silmara Brietzig²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar o comportamento da sociedade em relação ao descarte de medicamentos e a conscientização dos ricos que podem causar ao meio ambiente em relação ao descarte inadequado de medicamentos, as consequências da contaminação ambiental e danos causados ao homem e aos animais e, contudo, a prestação de serviço de saúde no sentido de orientar e informar a população da importância de descartar medicamentos de forma correta e com isso promover educação em saúde pensando no bem-estar de todos. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Resultados apontam a falta de conscientização da população.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos. Contaminação Ambiental. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos produzidos oriundo dos medicamentos estão cada vez maior, devido ao constante aumento da população, os medicamentos cada vez mais, fazem parte da rotina e a chamada farmácia caseira que é muito comum no Brasil, tem contribuído consideravelmente para o acúmulo de diversos fármacos, estes, acabam vencendo nas residências e por consequência, gerando lixo (EICKHOFF, 2009; BUENO et al, 2009).

Nas cidades brasileiras devido ao grande aumento da população, tem gerado grandes acúmulos de resíduos sólidos que por sua vez é prejudicial ao meio ambiente e a saúde pública, além de acarretar diversas doenças por conta do acúmulo de lixo. Para amenizar tudo isso é de suma importância o papel da sociedade em relação ao descarte corretamente de medicamentos vencidos (BRASIL, 2010).

Observando o crescente avanço das cidades faz que com isso as políticas públicas de descarte de resíduos sólidos atuem de forma eficaz para diminuir o impacto causado no meio ambiente. Com tudo a logística reversa de embalagens que voltam para as indústrias tem contribuído muito para melhorar (CARVALHO et al., 2009).

A pesquisa tem como objetivos o levantamento de informações como instrumento da pesquisa o uso de questionário semiestruturado sobre a forma de

¹ Graduando do Curso de Graduação em Farmácia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² Mestra em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE), Professora do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

descarte de medicamentos em relação a população estudada, podendo correlacionar as informações obtidas a partir da aplicação do questionário sobre as possíveis agressões que este tipo de contaminante pode causar ao ambiente e por fim, promover informações educativa à população envolvida sobre impactos ambientes e conscientização sobre a forma correta de descarte de medicamentos com o auxílio de material de divulgação na forma impresso e virtual. Os resultados obtidos poderão contribuir para uma conscientização da população em relação ao descarte de medicamentos, para melhorar os fatores ambientais devido a prática de descartes inadequados em solo. O farmacêutico tem um papel fundamental neste processo, devido que a prática correta de descarte de forma responsável para garantir a saúde pública.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa será desenvolvida na farmácia municipal de União da Vitória – PR, onde vai analisar a quantidade de medicamentos descartados pela população na farmácia e a elaboração de um semiestruturado para os pacientes que fazem o uso da farmácia básica se as mesmas sabem que existe um local correto e seguro para fazer esse descarte. Vai ser realizado um questionário para os pacientes que aceitarem fazer parte da pesquisa com o intuito de coletar informações a respeito do descarte de medicamentos, através da ferramenta Google Forms®. Elaboração de um folder informativo sobre o local correto para o descarte de medicamentos com algumas informações sobre as leis ambientais e as que regem o descarte de medicamentos, como descartar corretamente.

Segundo Carneiro (2011) a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estima que cerca de 30 mil toneladas de medicamentos são jogadas foras pelos consumidores a cada ano no Brasil. Com poucas informações entre as pessoas, o descarte incorreto acaba levando a contaminação do meio ambiente e por consequência os diversos riscos à saúde humana e animal.

A Lei nº 12.305/2010 estabelece:

[...] resíduos sólidos é o material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como, gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou

economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

Pela resolução do Conama nº 307, de julho de 2002, é de responsabilidade dos municípios a elaboração de planos integrados de gerenciamento que incorporem: o Programa Municipal de Gerenciamento, para geradores de pequenos volumes; e os Projetos de Gerenciamento em obra, para aprovação dos empreendimentos dos geradores de grandes. Esses projetos devem caracterizar os resíduos e indicar procedimentos para triagem, acondicionamento, transporte e destinação (JACOBI, BESEN, 2011).

O tema "Resíduos sólidos de origem farmacêutica" é de interesse para a saúde pública e vem sendo tratado tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo Ministério do Meio Ambiente. Os órgãos de vigilância sanitária e ambiental são responsáveis pelos instrumentos legais, pelo fomento de pesquisas e pela fiscalização, para garantir que as atividades geradoras de resíduos dessa natureza lhes deem a destinação adequada. Cada órgão atua numa esfera de competência, porém ambos convergem para o mesmo objetivo, que é a preservação da saúde pública e ambiental através de medidas de controle dos medicamentos oferecidos à população, de sua destinação e do tratamento dos resíduos gerados por eles. (FALQUETO 2010).

De acordo com Brasil (1998), se tratando do manejo dos resíduos contendo substâncias com atividade medicamentosa (hormônios, antimicrobianos, citostáticos, antineoplásicos, imunossupressores, digitálicos, imunomoduladores, antirretrovirais), bem como resíduos de produtos e de insumos farmacêuticos sujeitos a controle especial, especificados pela Portaria nº 344/98, a regulamentação sanitária orienta que devem ser submetidos a um tratamento ou disposição final específicos.

O descarte de medicamentos vencidos ou não utilizados vem se tornando uma séria preocupação nos dias atuais. As diferentes formulações farmacêuticas atingem águas superficiais e subterrâneas, estuários, mares, sedimentos e solo a medida que são lançados no ambiente de forma incorreta, seja através do descarte no lixo comum, seja através do esgotamento sanitário das cidades ocasionando danos aos sistemas ecológicos (GILBERT, 2012).

Estudos realizados por Falqueto et al.(2006) apontam que há dois tipos corretos de descarte propostos no Brasil, atualmente. O primeiro é realizado através da incineração dos medicamentos feito por um processo de redução de peso, volume e das características de periculosidade dos resíduos e é feita através da combustão

controlada e o segundo meio de descarte, de acordo com a Resolução nº 358/2005 do Conama, é aquele feito através de um aterro previamente preparado para receber os resíduos de serviços de saúde, devidamente licenciados pelos órgãos ambientais.

A proporção de medicamentos que chegam ao meio ambiente a partir do lixo doméstico é bastante significativa, já que, diferentemente da parcela desses poluentes provenientes da excreção dos medicamentos administrados pelo organismo ou dos resíduos de serviços de saúde, os medicamentos descartados no lixo comum, não passam pelos processos de degradação da metabolização farmacocinética ou dos sistemas de tratamento de esgoto, e não são tratados como resíduos perigosos, sendo sua destinação final a mesma do lixo comum. (BOUND, VOULVOULIS, 2005).

Esse tipo de resíduo é classificado pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) (NBR 1004/1987) como classe I: perigosos; classe II: não inertes e classe III inertes. Classe I: são aqueles que em função de suas prioridades físicas e químicas ou infecto contagiosas, podem apresentar riscos à saúde pública e/ou ao meio ambiente e inclui ainda a essa classe os inflamáveis, corrosivos, reativos, tóxicos ou patogênicos; Classe II combustíveis, biodegradáveis ou solúveis em água; Classe III aquele que testado a solubilização da norma na ABNT NBR10041997 não apresenta qualquer de seus componentes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água, não mudando os padrões de cor e turbidez, sabor e aspecto (SILVA, 2005).

Os medicamentos, ao serem descartados em locais inadequados, como vasos sanitários ou lavabos, se dissolvem formando uma mancha tóxica. Os descartados em lixos domésticos podem entrar em contato com outros seres humanos, contaminando-os, já no lixão, aterro controlado ou aterro sanitário são transformados em poluentes, ou seja, em uma substância tóxica, chamada chorume ou líquido percolado, que pode infectar ao mesmo tempo o solo, o lençol freático, os rios e a atmosfera. (MARQUES, XAVIER, 2018).

No Brasil, aumenta o debate sobre o destino a se dar aos remédios que não são mais utilizados pela comunidade, pois descartar no lixo e no esgoto é um meio de grande contaminação à natureza e à saúde pública, então estão aumentando os estabelecimentos de coleta e há também uma preocupação com medidas de normatizar os descartes (FENAFAR, 2011).

O descarte de remédios residuais na natureza pode causar efeitos adversos em seres vivos tanto aquáticos como terrestres, podendo afetar qualquer nível da

hierarquia biológica, células, órgãos, organismos, população e ecossistema. Sendo absorvidos pelo organismo e desenvolvendo-se em bactérias fazendo com que as mesmas fiquem resistentes e em sedimentos marinhos sendo que o impacto maior ocorre no último (BILA; DEZOTTI, 2003).

As composições químicas dos remédios expõem a saúde pública e a natureza a um potente perigo, suas fórmulas possuem alguns componentes que não deterioram com o passar do tempo podendo assim contaminar a superfície terrestre e a água. Há contaminação em todo o planeta terra, análises detectaram a contaminação de RSS como antibióticos, anestésicos, hormônios e anti-inflamatórios e alguns outros fármacos em esgotos domésticos, águas superficiais e em lençóis freáticos (UEDA et. al., 2009).

Um estudo feito por Nikoleris Lina (2015) aponta que, o descarte incorreto de medicamentos, tais como os anticoncepcionais que possuem em sua fórmula o Estrogênio, tem gerado uma mutação em peixes como a truta e o salmão, visto que já possuem em seu organismo esse hormônio e por conta do descarte excessivo na natureza, esse hormônio tem dobrado no organismo do peixe, afetando seu sistema reprodutivo tanto em machos como em fêmeas, além de ser prejudicial para o meio ambiente em si.

A PNRS define a logística reversa como “instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado pelo conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada” (BRASIL, 2010).

A logística reversa é essencial para a cadeia de abastecimento farmacêutico, já que a logística reversa vem como uma nova concepção do processo logístico, sendo uma estratégia que opera o retorno dos resíduos de pós-venda e pós-consumo ao ambiente de negócios e/ou produtivos (GUARNIERI, 2011).

A solução deste problema passa por uma Política de Educação Ambiental, com campanhas no ambiente escolar com amplitude para a população, elucidando a importância do descarte em locais adequados e o risco de não fazê-lo. Uma das medidas eficazes seria a adoção obrigatória em todo o país do fracionamento de medicamentos, em cuja embalagem irá constar apenas a quantidade correta para o tratamento, evitando possíveis sobras, assim a população poderá obter fármacos na quantidade ideal para o tratamento que deseja (BORRELY et al., 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Questões relacionadas ao descarte de medicamentos devem ser discutidas amplamente, pois se trata de saúde pública, e os riscos ao meio ambiente gerados pelo descarte incorreto.

A poluição do meio ambiente por medicamentos é muito perigoso pois ao longo do tempo pode afetar toda a fauna e flora ao redor, a maneira mais indicada é a incineração que é o método mais utilizado.

Campanhas para conscientizar a população é de grande importância para que os medicamentos vencidos ou em desuso não sejam descartados de forma incorreta na natureza.

REFERÊNCIAS

BILA, D. A; DEZOTTI, M. **Fármaco no meio ambiente**: COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, cidade universitária, Ilha do Fundão, 21945 – 970 Rio de Janeiro. Quim. Nova, vol. 26 Nº 4, 523 – 530, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v26n4/16435.pdf>>. Acesso em :11 jun. 2021.

BORRELY, S.I. **Contaminação das águas por resíduos de medicamentos**: ênfase ao cloridrato de fluoxetina. São Paulo – SP: [s.n.], 2012. 8 p. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/97/03.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

BOUND J.P, VOULVOULIS N. **Household disposal of pharmaceuticals as a pathway for aquatic contamination in the United Kingdom**. Environ Health Perspect. 2005;113(12):1705-11.

BRASIL (2010). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: 25 <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL- Federação Nacional dos Farmacêuticos - FENAFAR. **Medicamentos vencidos devem ser descartados em local correto**. Disponível em <<http://www.fenafar.org.br/portal/medicamentos/62-medicamentos/1008->

medicamentosvencidos-devem-ser-descartados-em-local-correto.html>. Acesso em: 11 jun. 2021.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 344/GM, de 12 de maio de 1998.** Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da União 2008.

BRASIL (2010). Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 10 de março de 2021.

BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. (2009). **Farmácia Caseira e Descarte de Medicamentos no Bairro Luiz Fogliatto do Município de Ijuí – RS.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 30, n. 2, p. 75-82

CARNEIRO, F. **Descartar medicamentos vencidos ainda é problema.** São Paulo Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://www.metodista.br/rronline/rrjornal/2011/ed.970/descartar-medicamentos-vencidos-ainda-e-problema>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; SEIXAS, L.J. (2009). **Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema.** Revista Brasileira de Farmácia, v. 90, n. 1, p. 64-68.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.C.; ASSUMPÇÃO, R.F.; Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (Supl 2), p. 3283-3293, 2010.

GILBERT, N. **Drug-pollution law all washed up.** *Nature*. v. 503, n. 4, 2012.

GUARNIERI, P. **Logística Reversa: em busca do equilíbrio econômico e ambiental.** Recife: Editora Clube de Autores, 2011.

JACOBI, P.R.; BESEN, G.R. **Gestão de resíduos sólidos em São Paulo.** Estudos avançados, v.25, n.71. São Paulo: Jan./Apr. 2011.

MARQUES, R.; XAVIER, C. R. **Responsabilidade socioambiental a partir da utilização e descarte de medicamentos**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 13, n. 1, p. 174-189, 2018. Disponível em: <<http://revbea.emnuvens.com.br/revbea/article/view/5291>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

NIKOLERIS, L. et al.;(2014). **O estrogênio sintético afeta diretamente a biomassa dos peixes e pode interromper indiretamente as cadeias alimentares aquáticas**. Disponível em: <<https://setac.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/etc.2528>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, E. R. **Problematizando o descarte de medicamentos vencidos: para onde destinar?** Ministério da Saúde fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Rio de Janeiro 2005. Disponível em <<http://www.epsvj.fiocruz.br/beb/Monografias2005/evelyn.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

UEDA, et al. Impacto Ambiental do descarte de Fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista ciência do ambiente on-line 2009** vol. 5, nº 1. Disponível em <<http://www2.ib.unicamp.br/revista/be310/index.php/be310/article/viewFile/176/129>>. Acesso em: 11 jun. 2021.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PARA AVALIAÇÃO DE POSTURA CORPORAL

SHELIGA, Paulo Cezar¹
TORMA, Roberto Consentins²

RESUMO: Com o atual cenário de pandemia e isolamento social onde as academias permanecem em sua, quase, totalidade fechadas e as pessoas em busca de se manter saudáveis e em forma tem praticado exercícios em casa a inserção de tecnologias que auxiliem nesse contexto se torna inevitável. Este trabalho pretende desenvolver um sistema que possa auxiliar a avaliar a postura buscando possibilitar uma melhora na qualidade do treino e evitar lesões decorrentes da má postura do atleta.

Palavras-chave: Processamento de Imagens, OpenCV, MediaPipe.

1 INTRODUÇÃO

O sistema de avaliação de postura será desenvolvido utilizando o *framework MediaPipe*, desenvolvido pelo Google, para reconhecimento dos membros do corpo, além de python, OpenCV e outras tecnologias para desenvolvimento da captação do movimento e da avaliação da postura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CAPTURA DE MOVIMENTO

Os sistemas de captura do movimento humano, são de forma geral compostos por etapas de detecção e processamento, sendo que a análise do movimento se inicia com processo de captura dos dados relacionados aos mesmo. A detecção pode ser realizada de forma passiva (baseada em fontes “naturais” de sinal) ou ativa (são colocados dispositivos nos sujeitos e nos espaços envolventes que emitem e recebem sinais). A detecção passiva pode ser obtida através da análise de imagens normais operações que asseguram que o sistema principia as suas tarefas com a interpretação correta da cena, exemplos de procedimentos de inicialização são, o estabelecimento de restrições, a escolha e ajuste de modelos para o indivíduo, a calibração da câmera entre outros.

A etapa da inclusão de restrição tem como meta tornar a análise de movimento mais simples basicamente criando duas grandes classes de restrição, as baseadas em movimento e as baseadas na aparência, as restrições estão relacionadas com os

¹ Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Professor dos Cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

movimentos do indivíduo e das câmeras envolvidas, para verificar por exemplo se a pessoa permanece dentro do espaço de captura, se existe oclusão, se a câmara permanece estática ou com movimento constante. As restrições baseadas no ambiente e no sujeito levam em consideração aspectos como iluminação, fundos estáticos, conhecimento prévio da posição inicial do indivíduo entre outros fatores.

2.2 PROCESSAMENTO DE DADOS CAPTURADOS

No que concerne ao processamento dos dados associados ao movimento humano, para que um sistema computacional os possa considerar de forma adequada é, geralmente, necessário inicializá-lo, realizando-se posteriormente o seguimento do movimento assim como o eventual reconhecimento.

2.1.1 Inicialização

A inicialização do procedimento de análise inclui as operações que asseguram que o sistema principia as suas tarefas com a interpretação correta da cena inicial.

2.1.2 Seguimento

Na etapa seguinte, é normalmente realizado o seguimento do movimento, o que implica que o indivíduo seja segmentado em cada imagem e que sejam estabelecidas correspondências entre características ao longo da sequência, tendo em consideração, por exemplo, a posição, a velocidade, a textura ou a cor.

2.1.3 Reconhecimento

Este projeto utiliza o framework MediaPipe desenvolvido pelo Google que tem como vantagem o rápido desenvolvimento para simplificar os modelos de aprendizagem de máquina que detectam a postura. O protótipo da aplicação também permitirá uma separação do cliente-servidor para que as partes que necessitam de mais recursos computacionais fiquem concentradas no servidor e a parte que realizara as entradas de imagem e mais acessível fique em clientes.

Para enviar o *MediaPipe* será utilizado a biblioteca OpenCV para ler o fluxo constante de imagens, em primeiro momentos de vídeos pré-definidos e após de uma webcam enviados pelo cliente ao servidor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar de forma sucinta as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.

REFERÊNCIAS

OSÓRIO, Fernando S.; BITTENCOURT, João R. Sistemas inteligentes baseados em redes neurais artificiais aplicados ao processamento de imagens. In: I WORKSHOP DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UNISC–Universidade de Santa Cruz do Sul Departamento de Informática-Junho. sn, 2000.

AMIR, S. et al. Hand posture classification with convolutional neural networks on VGG-19 net Architecture. In: IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. IOP Publishing, 2020. p. 012186

PATTERSON, Genevieve; HAYS, James. Coco attributes: Attributes for people, animals, and objects. In: European Conference on Computer Vision. Springer, Cham, 2016. p. 85-100.

WAGNER, Eduardo et al. Estudo de lesões musculares e articulares em praticantes de musculação de uma academia do município de Florianópolis. 2013.

PINHO, Raquel Ramos; DA SILVA TAVARES, João Manuel Ribeiro; CORREIA, Miguel Fernando Paiva Velhote. Análise de movimento humano por visão computacional: uma síntese. Encontro 1, Biomecânica, 2005.

BAGBY, Braden et al. Simplifying Sign Language Detection for Smart Home Devices using Google MediaPipe

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE ÁLCOOL EM GEL

MIKOVSKI, Bruna Eduarda¹
HOFFMANN, Mayara²
WATANABE, Silvana Harumi³

RESUMO: Com a pandemia do covid-19 inúmeras recomendações foram designadas com o intuito de conter o avanço da doença, entre eles, usar máscara, lavar bem as mãos com água e sabão e usar álcool em gel ou líquido a 70%. O que fez com que a demanda do álcool em gel subisse demasiadamente e junto com ele, a escassez das matérias primas para a sua fabricação. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um álcool em gel 70% com matérias primas diferenciadas entre elas o net FS, o qual resultou em um produto com boa aceitabilidade quando testadas em acadêmicas do curso de farmácia, com um álcool com sensação de toque seco, com baixa pegajosidade e aroma agradável.

Palavras-chave: Álcool em gel; Desenvolvimento; Covid-19;

1 INTRODUÇÃO

O álcool em gel surgiu em 1966, nos Estados Unidos, por uma jovem estudante de enfermagem, Lupe Hernandez, a qual começou a se preocupar quando não tinha água e sabão por perto, pois era utilizado para fazer a assepsia antes de entrar em contato com os pacientes. Pensando nisso a jovem descobriu a melhor solução, transportar o álcool em forma de gel, pois assim, ficaria mais fácil quando a água e o sabão não estavam disponíveis. (VITOR PAIVA, 2020).

O álcool a 70% (p/p) possui uma ação bactericida, Onde a fração do álcool promove uma desnaturação das proteínas dos microorganismos e a água facilita a permeação do álcool no microorganismo. Isso faz com que o etanol destrua as células de bactérias vegetativas, porém não destrói as células resistentes. Tanto o álcool líquido quanto o álcool em gel tem a mesma ação antisséptica, podendo matar microorganismo, vírus e bactérias. (PUBMED, 2020).

A diferença do álcool em gel para o líquido é que o álcool em gel ele tem a durabilidade maior nas superfícies, mas o recomendável é álcool líquido em superfícies e álcool em gel nas mãos para uma maior hidratação, mais nada nos impede de usarmos líquido nas mãos. (ISABELA GIORDAN, 2020).

A epidemia do Covid-19 começou em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, porém se espalhou rapidamente pelo mundo todo. As principais teorias

¹ Acadêmica de Farmácia, sexto período, Centro Universitário Vale do Iguaçu. Uniguaçu

² Acadêmica de Farmácia, sexto período, Centro Universitário Vale do Iguaçu. Uniguaçu

³ Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas

levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado por um acidente em um laboratório na China, a tese mais aceita diz que o vírus passou do morcego para um mamífero intermediário, e dele para o ser humano. Porém há também a hipótese de o morcego ter contaminado diretamente um humano.(BUTANTAN,2021).

Com isso, as recomendações para evitar pegar o vírus são usar máscara, lavar bem as mãos e usar álcool em gel 70%, o Corona vírus é revestido com uma camada de gordura que o protege. Quando em contato com sabão ou álcool, a camada se dissolve, matando o vírus, evitando assim a possível transmissão.(OSWALDO CRUZ,2020).

Em tempos de pandemia a produção de álcool em gel teve um aumento de mais de 6500% e valor agregado de 580% (G1, 2020) o que fez com que as matérias primas envolvidas na produção praticamente desaparecessem. Entre eles a matéria prima formadora de gel, carbomero, conhecido popularmente por Carbopol.

Esses fatores desencadeou um busca incessante por matérias primas que pudessem substituir esse carbomero e que mativesse as mesmas propriedades sensoriais como cristalinidade, baixa pegajosidade, umectância e odor agradável

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um Álcool em gel 70%(p/p) com um polímero Max carbo associado a um agente emulsificante NET FS que possui alta capacidade de emoliência e toque sedoso, pois nossas mãos estão em contato direto com tudo, deixando as ressecadas quando em contato com agentes fortes de limpeza, ou outros agentes externos. (TUA SAÚDE,2021).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS

Água destilada, Álcool a 92%, Max Carb 940 / 980, essência de erva doce, Net PS, balança analítica, bequer de 50ml, bequer de 250ml, proveta de 50ml, espátula.

2.2 METODOLOGIA

2.2.1 preparo do gel gel

Com o objetivo de obter 200ml de álcool em gel 70% (p/p), foi pesado na balança 1g de Max Carb e solubilizado em 50ml de álcool a 92%, o álcool foi pesado

na proveta de 50ml. Max Carb é um pó esbranquiçado, indicado para formulações de géis.

Após foi transferido a mistura para um béquer de 250ml, adiciona se então, aos poucos e lentamente 45ml de água, misturando sempre sem parar até finalizar a água e a consistência ficar adequada. Em seguida, colocou se 102ml de álcool 92% e mistura. Acrescenta se 5 gotas da essência de erva doce e mexeu se novamente, A finalização foi com a adição de 3g de Net PS, que tem coloração branca, deixando o álcool com uma coloração esbranquiçada, e uma sensação de toque seco na pele, fazendo assim o álcool não irritasse a pele.

O álcool em gel é mais utilizado nas mãos pelo fato de ser mais hidratante que o liquido, pensando nisso, foi adicionado essência de erva doce na formulação pois a erva doce tem ação calmante, e é muito utilizada em chás, ou produtos como sabonete, além de ser muito boa para peles sensíveis. Na fabricação para cosméticos a erva doce ajuda também a remover impurezas e a tratar rugas.

A imagem 1 a seguir, é do álcool em gel já finalizado. Pronto para uso.

Imagem 1: Álcool gel



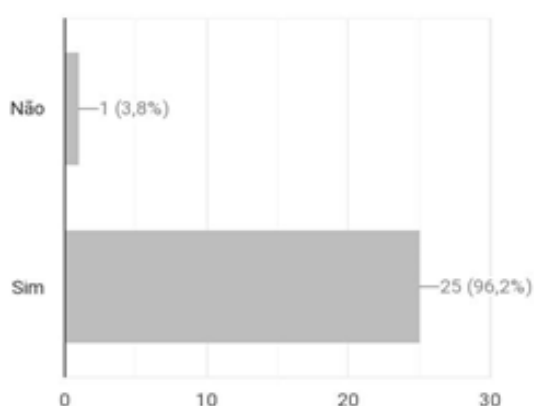
Fonte: As autoras, 2021

2.2.2 Analise Sensorial

Após a fabricação, o produto foi disponibilizado a um grupo de 26 acadêmicos do curso de farmácia, juntamente com um questionário com algumas perguntas como odor, viscosidade, aspecto, e se era pegajoso ou não.

Os resultados em relação ao odor (Gráfico 1) demonstrou que 96,2% das pessoas gostaram do odor do álcool em gel, pois o aroma da erva doce pode transmitir uma doçura, uma leveza, deixando as suas mãos com cheiro agradável.

Gráfico 1: Relação dos entrevistados se gostaram do odor

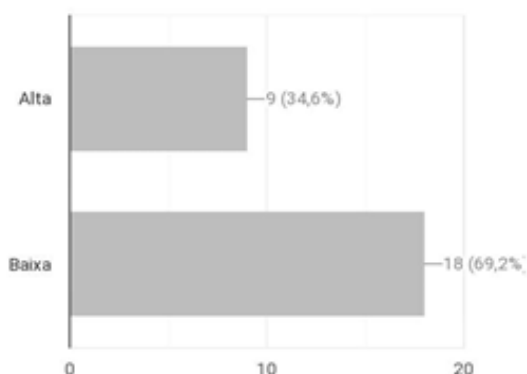


Fonte: As autoras, 2021

De acordo com Arruda et al (2021), a erva doce possui flavonoides e alcaloides que são capazes de formar um filme de produção a área aplicada, diminuindo a perda de água e conseqüentemente a hidratação do local.

A viscosidade do produto está relacionado com a percepção do consumidor em relação a quantidade de princípio ativo, onde erroneamente muitos acreditam que “quanto maior a viscosidade maior a quantidade de ativo presente”. O que não é verdadeiro já que a viscosidade é apenas a espessura de um fluido.

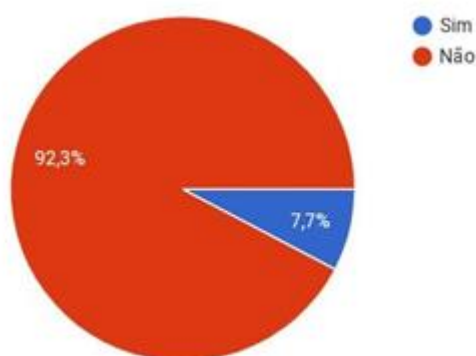
Gráfico 2: relação sobre a viscosidade do produto



Fonte: As autoras, 2021

A viscosidade média do álcool em gel varia de 65.000 a 110.000 cP, isso depende muito da temperatura do ambiente e também da temperatura que se encontra a mão. 34,6% dos usuários (Gráfico 3) responderam que a viscosidade do produto é alta, enquanto os 69,2 consideraram baixa.

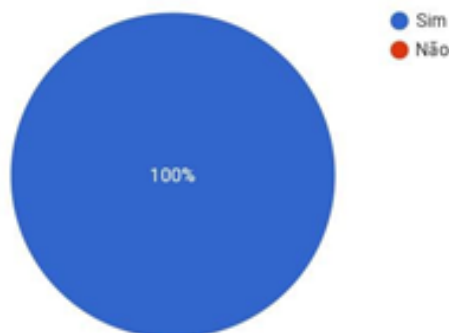
Gráfico 3: Relação dos entrevistados quanto a pegajosidade.



Fonte: As autoras, 2021

O motivo pela pegajosidade dos álcool em gel é resultado dos polímeros envolvidos na sua produção. De acordo com os entrevistados (Gráfico 3) 92,3% dos entrevistados não acharam o produto pegajoso, isso poderia ser explicado pela emulsificante NET FS.

Gráfico 4: Aspecto geral



Fonte: As autoras, 2021

O aspecto do álcool (Gráfico 4) foi aceito por 100% pelas acadêmicas que realizaram a análise. Na avaliação da qualidade de cosméticos, é indiscutível o papel da análise sensorial como instrumento de medida científica, uma vez que não existe nenhum instrumento analítico capaz de substituir os sentidos humanos. Para o desenvolvimento de produtos, a análise sensorial aparece como uma ferramenta útil para indicar a aceitação do consumidor

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de álcool em gel com matérias primas alternativas a formulação clássica é de grande valia para a indústria cosmética, já que agrega condições especiais aos produtos como boa viscosidade e aceitabilidade.

REFERÊNCIAS

<https://pebmed.com.br/covid-19-como-usar-o-alcool-a-70-e-quais-os-riscos-existentes/> (PEDMED,2020).

<https://ictq.com.br/farmacia-clinica/1873-farmaceutico-explica-por-que-o-alcool-em-gel-fica-grudento/> (ICTQ, 1873).

<http://ocs.ifsp.edu.br/index.php/conict/xiconict/paper/viewPaper/7045> Acessado em 27 de Setembro de 2021, 14:35h.(VITOR PAIVA,2020).

<https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/alcool-gel-funciona-na-prevencao-do-coronavirus/> Acessado em 27 de Setembro de 2021, 16:50h.(OSWALDO CRUZ,2020).

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem> Acessado em 28 de Setembro de 2021, 13:45h.(BUTANTAN,2021).

https://www.tuasaude-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.tuasaude.com/erva-doce/amp/?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQKKAFQArABIACAw%3D%3

[D#aoh=16330544217910&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Ferva-doce%2F&ah%3D16330544217910%26referrer%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.google.com%26amp_tf%3DFonte%253A%2520%25251%2524s](https://www.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fwww.tuasaude.com%2Ferva-doce%2F&ah%3D16330544217910%26referrer%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.google.com%26amp_tf%3DFonte%253A%2520%25251%2524s) (TUA SAÚDE, 2021)

DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL DE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS

ZAMBONI, EMELY DAIANE ¹

RESUMO: durante a infância e a adolescência nota-se uma mudança significativa no comportamento alimentar, o comportamento alimentar é definido por um conjunto de percepções como por exemplo consumo, modo de se alimentar e como e onde comer. Portanto o objetivo desta pesquisa é averiguar o consumo alimentar dos alunos, por meio de questionário, Avaliar o estado nutricional das crianças através das medidas antropométricas, Identificar as possíveis influências do comportamento alimentar das crianças.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Estado nutricional. Alimentação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Durante a infância e a adolescência nota-se uma mudança significativa no comportamento alimentar, o comportamento alimentar é definido por um conjunto de percepções como por exemplo consumo, modo de se alimentar e como e onde comer.

A importância do comportamento alimentar em nossa atualidade é a sua relação com a determinação de doenças crônicas como a diabetes, obesidade, hipertensão arterial, com base nestas informações tem se observado um decréscimo no consumo de frutas e legumes e fibras e um aumento no consumo de alimentos processados ricos em açúcar, gordura saturada e sódio.

A família é um dos fatores mais importantes na formação de hábitos alimentares e por isso sua relação com a alimentação de crianças pode ocasionar tanto efeitos positivos quanto efeitos negativos.

A escola é um ambiente propício para que as crianças desempenhem hábitos alimentares saudáveis e por isso a grande maioria das escolas da rede pública aderem o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tem como principal função a busca pela qualidade e também para que se tenha um bom rendimento de aprendizagem dos alunos e principalmente favorecer o estado de saúde e nutrição. Identifica-se portanto que os ambientes alimentares são influenciados pelos conjuntos alimentares que os oferecem e vice e versa.

De acordo com os fatores abordados o intuito da pesquisa e compreender como os alimentos e outros determinantes influenciam no comportamento alimentar de crianças do município de Paula Freitas, através das informações obtidas averiguar

¹ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu

como as influências interferem no desenvolvimento dessas crianças, levando em consideração as influências positivas e as negativas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ALIMENTAÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Comportamento alimentar é um termo utilizado para expressar todo tipo de conceito teórico na alimentação, ou seja, é o consumo, modo de comer e entre outros termos relacionados por exemplo, como e onde comer. De acordo com vários estudos pode-se afirmar que o comportamento alimentar é a compra e o consumo de alguns alimentos (ALVARENGA et al., 2019).

O comportamento alimentar tem papel essencial para a nossa saúde principalmente para nossa saúde física e psicológica (PEREIRA; SILVA; SÁ, 2015). A alimentação é um ato nutricional e individual o alimento é obtido como fonte de nutrientes e tem como objetivo atender as necessidades do corpo (ALVARENGA et al, 2019).

É comportamento que provoca a ingestão de alimentos e aprendido desde a maturação em relação entre mãe e filho e progride ao longo de toda vida (VIANA; SANTOS; GUIMARÃES, 2008).

2.1.1 Disponibilidade, aceitabilidade e preferência

A alimentação e nutrição precisam estar em equilíbrio porque a carência ou excesso ambos podem causar algumas doenças como a obesidade ou a anemia. E o comportamento alimentar tem papel essencial na prevenção de doenças.

Nota-se uma grande dificuldade para a aderir a novos hábitos alimentares e ainda uma dificuldade maior para preservar a mudança.

A oferta e vegetais e frutas não tem relação apenas com o consumo mais também com a preferência por este tipo de alimento, alguns estudos apontam a preferência pelo sabor-nutriente antes mesmo do desmame.

2.2 NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS

As influências que ocorrem no comportamento alimentar não acontecem apenas com jovens e adultos mais sim desde a infância onde ocorre as influências alimentares. A avaliação do comportamento alimentar tem papel fundamental tanto para o tratamento quanto para prevenção de doenças

De acordo com os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (IBGE, 2019) aponta-se que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos apresentam sobrepeso; 9,38% estão com obesidade; e entre elas 5,22% com obesidade grave (MAGALHÃES et al., 2020).

Alguns estudos realizados no Brasil, mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados ocorre cada vez mais cedo: crianças abaixo de dois anos consomem refrigerantes, sucos artificiais (32,3%), biscoitos, bolachas e bolos regularmente (60,8%). Os refrigerantes também fazem parte da dieta dos adolescentes (45% deles consomem frequentemente a bebida), é o 6º alimento mais ingerido nessa faixa etária (UNICEF; IDEC, 2019).

É importante na infância um aporte de macro e micronutrientes para que se tenha um bom desenvolvimento e a prevenção de doenças principalmente déficits no desenvolvimento cognitivo e intelectual e distúrbios no organismo, que podem ser ofertados pra toda a vida (CHAGAS, 2019).

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM NAS ESCOLHAS ALIMENTARES

As condições de acesso do indivíduo aos alimentos são determinantes principais à segurança alimentar e nutricional. O que garante o acesso, e é indispensável o emprego de recursos para se ter uma seleção adequada de alimentos

Para promover uma alimentação saudável não depende só do acesso à informação nutricional adequada. A seleção de alimentos tem relação com as preferências e que estão relacionadas com o prazer que associa-se ao sabor dos alimentos, as atitudes aprendidas desde cedo na família e a outros fatores tanto psicológicos quanto sociais.

2.3.1 Influência da escola no hábito alimentar das crianças

As instituições de ensino infantil necessitam oferecer a segurança alimentar e nutricional, utilizando cardápios com alimentos que possam se adequar as demandas de necessidades energéticas de acordo com cada faixa etária (SILVEIRA; NEVES; PINHO, 2017).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é verificado como maior política pública e pode-se observar uma maior longevidade do país, principalmente na área de segurança alimentar e nutricional, é conceituado como um dos maiores, mais abrangentes e duradouros programas no âmbito de alimentação escolar do mundo (PEIXINHO, 2013).

2.3.2 Influência do marketing

Outra influência que acomete são os aspectos e as estratégias de marketing das embalagens de alimentos ultraprocessados que estão relacionados à escolha dos alimentos e bebidas prediletos das crianças. De acordo com uma pesquisa, os que mais atraem a atenção são, nesta ordem: Produto em visibilidade (exemplo, imagem do biscoito e do bolinho recheado, gotas de chocolate); com cores vibrantes e que chamam a atenção; (nome do produto com várias cores, cores chamativas da embalagem, cores atreladas com o sabor etc.); Informação sobre o sabor (chocolate, morango, entre outros); (IDEC; UNICEF, 2019).

O público infantil é o qual está mais propenso aos recursos promocionais. Por meio de várias formas que induzem as práticas alimentares que é proporcionada através da mídia, ocorrendo de múltiplas formas, está associada entre as que mais recentemente estão apresentando papel principal na socialização de crianças e jovens (MOURA, 2010).

Crianças com obesidade podem ser ainda mais sujeitas as consequências dos mecanismos do marketing de alimentos, do que em comparação a crianças estróficas (SARTORI, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas podemos notar a importância de se averiguar o comportamento alimentar de crianças pois assim conseguimos prevenir várias doenças e fazer com que os futuros adultos sejam mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. Et al. Comportamento alimentar. 2ed. São Paulo, Manole, 2019. 25p.

BOMBARDA, L, V. Modelo de avaliação da dissertação de mestrado de OBESIDADE INFANTIL: Aspectos comportamentais, sintomas psicológicos e percepção corporal de mães e crianças. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva, 2016.

BRASIL. Obesidade infantil como prevenir desde cedo. Ministério da saúde. Brasil, jun. 2020. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/ter-peso-saudavel/obesidade-infantil-como-prevenir-desde-cedo>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

CFN, FNDE. O encontro da agricultura familiar com a alimentação escolar. Cfn. Org. br., p.1 – 24, nov. 2017. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/biblioteca/o-encontro-da-agricultura-familiar-com-a-alimentacao-escolar/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

D' VILLA, H. F. CÁS, D. S. MELLO, E. D. D. instrumentos para avaliar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Demetra alimentação, nutrição & saúde, Porto Alegre RS, v.15, p.2, 2020. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/40131/33234> > acesso em: 28 de set. 2020.

GONÇALVES, M.R. ELIAS, F. T.S. SILVA, E.T.D. Ambiente alimentar: entendendo os conceitos e as perspectivas de aplicação no Brasil. Revista de alimentação e culturas das américas, Brasília, v.1, n.1, p.49, 2020. Disponível em: <<https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/22/27> > acesso em: 1 de set. 2020.

IDEC, Natália Lopes. Guia de alimentos orgânicos nas escolas. Nutritotal.com.br. Brasil, p.1 - 47, fev.2019. Disponível em: <<https://nutritotal.com.br/pro/material/alimentos-organicos-nas-escolas/>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

IDEC, UNICEF. Influência dos rótulos de alimentos ultraprocessados na percepção, preferências e escolhas alimentares de crianças brasileiras. Cfn. org. br., São Paulo, P.1-7, out.2019. Disponível em:< <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/pesquisa-mostra-a-influencia-de-rotulos-na-alimentacao-das-criancas/> >. Acesso em: 28 ago. 2020.

GHAGAS, J. DEBORTOLI, C. C. Prevalência de desnutrição e consumo alimentar em escolares de uma escola municipal de Joinville-SC. Revista de atenção à saúde, São Caetano Do Sul, v.17, n.62, p.60, 2020. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6084/pdf > acesso em: 9 de ago. de 2020.

MEDEIROS, R.A.D.M. MOREIRA.R.T. COSTA.G.D. CASTRO, L.C.V. COTTA, R. M. M. Multilevel analysis of factors that influence overweight in children: research in schools enrolled in northern Brazil School Health Program. BMC pediatrics, Palmas, v.20, n.188, p.2, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7187501/pdf/12887_2020_Article_2096.pdf> acesso em: 9 de ago. de 2020.

MOURA, N.C.D. Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. Segurança alimentar e nutricional, Campinas, v.17, n.1, p.114, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634805/2724> > acesso em: 13 de ago. de 2020.

MOREIRA, N.B.S. AMARAL, Y.N.D.V. LOBACK, E.D. DANTAS, G. NOGUEIRA, N.F. prevalência de sobrepeso e obesidade me crianças de uma escola da rede privada na cidade de Teresópolis, Rio de Janeiro. Revista jopic, Teresópolis, v.3, n.6, p.51, 2020. Disponível em: < <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/1965> > acesso em: 10 de out. 2020.

MAGALHÃES, Paula. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico. 2011. 164f. Tese (doutorado) - curso de pós graduação de alimentos e nutrição, Universidade Estadual Paulista de Araraquara, São Paulo, 2011.

MAGALHÃES, M.R. SERRANO, C. ALVARENGA, M.S. DAHÁS, L.J.D.S. “socorro! meu filho come mal” uma análise do comportamento alimentar infantil. Revista perspectivas, v.11, n.1, p.81, 2020. Disponível em: < <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/642/329> > acesso em: 21 de nov. de 2020.

PEREIRA, C. M; LOPES, A. L. D; SÁ, M. I. D. fatores que influenciam os comportamentos alimentares: questionário das escolhas alimentares dos adolescentes. Psicologia, saúde & doenças, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 422, 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300012> . Acesso em: 28 ago. 2020.

PEIXINHO, A. M. D. L. A trajetória nacional de alimentação escolar no período de 2003 a 2010: relato do gestor nacional. Ciência & saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.4, p.910, 2013. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000400002&script=sci_abstract&lng=pt > acesso em: 8 de ago. de 2020.

PASSADORE, M.D. LEUNG, M.D.C.A. MONTESINOS, R.Y. Impacto do programa educa e nutre como recurso de orientação alimentar para crianças. Advances in nutritional sciences, São Paulo, v.1, n.1, p.15, 2020. Disponível em: < <https://journal.healthsciences.com.br/index.php/ans/article/view/12/3> > acesso em: 30 de set. 2020.

PINHEIRO, T. AVILA, C.D. Aceitabilidade de preparações com cacau na alimentação escolar. *Nutrição Brasil, Pinheirinho Do Vale RS*, v.18, n.3, p.128, 2019. Disponível em:<

<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/2159/5976> > acesso em: 30 de set. 2020.

PNAE, Cartilha Nacional De Alimentação Escolar. Objetivos e diretrizes do PNAE. Cfn. PNAE 62 anos. Decre. Reg. Car. Can. Esco., Brasília, p.1 -88, jul. 2017. Disponível em: < <https://www.cfn.org.br/index.php/nutricao-na-midia/pnae-62-anos-decretos-regulamentam-cardapio-de-cantinas-escolares/>> . Acesso em: 19 ago.2020.

PASSOS, D.R. GIGANTE, D.P. MACIEL, F.V. MATIJASEVICH, A. comportamento alimentar infantil: comparação entre crianças com excesso de peso em uma escola do município de pelotas, RJ. *Revista paulista de pediatria, São Paulo*, v.33, n.1, p.43, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n1/pt_0103-0582-rpp-33-01-00042.pdf> acesso em: 9 de ago. de 2020.

PEROSA; G.B. CARVALHAES, M.A.D.B.L. BENÍCIO, M.H. D. SILVEIRA, F.C.P. Estratégias Alimentares de mães de Crianças Desnutridas e Eutróficas: estudo qualitativo mediante observação gravada em vídeo, *Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo*, v.16, n.11, p.4456, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/30265/S1413-81232011001200018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em: 9 de ago.de 2020.

ROSSI; A. MOREIRA; E.A.M.M. RAUEN, M.S. Determinantes do comportamento alimentar uma: revisão com enfoque na família. *Revista de nutrição, Campinas*, v.21, n.6, p.740 - 743, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rn/v21n6/a12v21n6.pdf> > acesso em: 8 de ago. de 2020.

RIBEIRO, G.M.T. PEREIRA, L.S.S. MELLO, A. P. D. Q. A relação do comportamento alimentar com a autopercepção da imagem corporal. *Advances in Nutritional Sciences, São Paulo*, v.1, n.1, p.23, 2020. Disponível em: <

<https://journal.healthsciences.com.br/index.php/ans/article/view/4/4>> acesso em: 29 de set.2020.

SILVEIRA; G.L.L. NEVES; L.F. PINHO, L.D. Fatores associados á alimentação entre crianças atendidas em instituições públicas de educação infantil: estudo transversal, Montes Claros MG, Rasbran, São Paulo, v.8, n.2, p.21, 2017. Disponível em: < <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/678/169> > acesso em: 10 de ago. de 2020.

SARTORI, A.G.D.O. A influência do marketing aplicado à indústria de alimentos sobre o estado nutricional e o comportamento alimentar no Brasil: uma revisão. Segurança alimentar e nutricional, Campinas, v.20, n.2, p.310, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8634606/2527>> acesso em 15 de ago. de 2020.

SANTOS, J.L.D. PEREIRA, T.D.C. CRUZ, J.V.C. Obesidade infantil a partir de uma percepção familiar. Revista e ciência, Juazeiro Do Norte, v.6, n.2, p.80, 2018. Disponível em: < <http://www.revistafjn.com.br/revista/index.php/eciencia/article/view/328#:~:text=O%20presente%20estudo%20visou%20compreender,com%20os%20respons%C3%A1veis%2>> acesso em: 30 de set. 2020.

SANTOS, K.D.F. COELHO, V.L. ROMANO, M. C. C. Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança. Revista Cuidarte, Divinópolis MG, V.11, n.3, p.3, 2020. Disponível em: < <https://revistacuidarte.uces.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/1041/1689>> acesso em 01 de set. 2020.

SETÚBAL, José Luiz. Obesidade ou desnutrição: o complicado paradoxo da criança na pobreza no brasil e no mundo. Instituto Pensi. São Paulo, nov.2019. Disponível em: < <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/obesidade-ou-desnutricao-o-complicado-paradoxo-da-crianca-na-pobreza-no-brasil-e-no-mundo/> >. Acesso em: 10 de ago. 2020.

SILVEIRA, V. N. D. C. PADILHA, L. L. FROTA, M.T. B. A. Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, Maranhão, v.25, n.7, p.2584, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n7/1413-8123-csc-25-07-2583.pdf>> acesso em 05 de ago. 2020.

VIANA, V; SANTOS, P.L; GUIMARÃES, M.J. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: uma revisão da literatura. *Psicologia, saúde & doenças*, v.9, n.2, p.221. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862008000200003> acesso em: 05 ago.2020

DIFERENTES RESPOSTA DA CULTURA DA SOJA (*Glicine max*) SOBRE DOSAGENS, INOCULAÇÃO, CO-INOCULAÇÃO E HORMÔNIOS.

ANDRADE, Mateus Lara¹
CATERENCIUC, Joslei Andrade²
ADRIANCZYK, Erison³
MOREIRA, Daicon Godeski⁴

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica, o qual teve o intuito de avaliar as diferentes resposta da cultura da soja sob inoculação e co-inoculação juntamente a hormônios, observando se há diferença visual e em produtividade final, o mesmo foi realizado em várias partes do Brasil, e teve como princípios básicos analisar a quantidade de nodulação, coloração e produtividade, o qual obteve resultado sobre estresse hídrico, mas em comparação a climas favoráveis as bactérias não tiveram significância em relação à produtividade, apenas nodulação e coloração.

Palavras-chave: *Bradyrhizobium*. *Azospirillum*. *Glicine max*. Simbiose.

1 INTRODUÇÃO

Ainda há grandes estudos sobre a cultura da soja (*Glicine max*), com uma gama de informações, no presente trabalho foi realizado a revisão bibliográficas de várias pesquisas e suas resposta, todas obtiveram seu método de conclusão com respostas estatísticas e visualmente, e por fim obteve-se uma resposta concreta com diversos argumentos e provas reais, sobre inoculação, co-inoculação, hormônios e dosagem.

A cultura da soja (*Glicine max*), vindo sendo explorada a muitos anos, em cada ano que se passa há uma demanda maior de tecnologia em si empregada, dentre os nutrientes mais exigidos para sua produção é o Nitrogênio, o qual sua função vital nas plantas basicamente é crescimento, coloração verde não deixando degradar a clorofila e atua diretamente na fotossínteses, estimasse que para a produção de um hectare irá cerca de 300Kg de (N), sendo disponibilizado para a próxima cultura a quantidade de 20-30 Kg de (N) no solo, compõe que para cada cerca de 1000 kg de grãos produzidos demanda de 65 kg (N), já se somar toda a planta desde folha, caules e raízes chegamos uma relação de 85 kg de (N) para produção de uma tonelada de grãos, sendo o mesmo tendo a sua absorção pela planta, de cinco a oito dias após a sua emergência (HUNGRIA, MENDES, CAMPOS; 2007).

¹ Curso de graduação em agronomia, 8º Período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

² Curso de graduação em agronomia, 8º Período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

³ Curso de graduação em agronomia, 4º Período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

⁴ Prof. Msc., curso de agronomia, Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

A cultura caracteriza por ser uma leguminosa, no entanto há vários métodos de absorção do nitrogênio pela mesma, o primeiro pode ser pelo que está presente no solo, após por descargas elétricas as qual quebram a tripla ligação do (N) transformando em (N) assimilável para a planta, há o meio mais caro que a utilização de fertilizante químico a base de (N), como exemplo a ureia que tem em sua base 45% de (N) na forma de (NH²) amônio, e por fim existe um meio de fixação biológica barato e fácil, que e a inoculação com bactérias fixadora de (N) da espécie *Bradyrhizobium j.* e a inovação que e a junção de duas bactérias formando a co-inoculacao (*Bradyrhizobium j.+ Azospirillum b.*) tendo assim a disponibilidade de nitrogênio de forma barata, hora certa e quantidade para as plantas (HUNGRIA, MENDES, CAMPOS, 2007).

As bactérias de *Bradyrhizobium j.* apresentam simbiose com a as plantas da família das leguminosas, por serem bactérias Gram-negativas, seu meio de sobrevivência é obtido por simbiose, e ou, se alimentar de restos de carbonos presentes no solo de culturas antecessoras, seu crescimento basicamente é lento, não são autróficas, e se movimentam pelo solo através de um flagelo polar ou sub polar (CÂMARA, 2014).

Já as bactérias de *Azospirillum brasilense* são destinadas mais a gramíneas pela sua afinidade de crescimento vegetal, as bactérias atuam na disponibilização de auxina, no composto de ácido indol-acético, sua finalidade pode se destacar pela movimentação celular, e auxilia alongamento tanto de caule como raízes, também a aplicação de hormônios como giberelina e citocinina nas sementes auxilia as bactérias na produção desse hormônio consequentemente a produtividade (BULEGON *et al.*, 2019).

Existem vários trabalhos realizados sobre a co-inoculação e obtém-se resultados satisfatórios sobre os mesmos, sendo uma ótima pratica agrícola reduzindo a perda de insumos químicos e aumentando a produção (GITTI, 2015). Há também várias maneiras de se fazer o método, o mais comum usado pelos agricultores, é após a realização do tratamento de sementes (TS), aguardar 24 horas a secagem, e só depois a aplicação das bactérias, pois ao aplicar em seguida do (TS), muitos fungicidas e inseticidas podem causar a mortes das mesmas, sendo assim não tendo ação total da inoculação com baixa eficiência, uns dos métodos mais eficazes seriam a aplicação via sulco, onde o inoculante não tem contato com a semente sendo direcionado diretamente no solo, outro fator que pode interferir a inoculação é a

temperatura, sua exposição por um período longo de sol, causa a morte das bactérias (HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO, 2011).

A aplicação de (N) químico é muito comum por agricultores em outras culturas principalmente gramíneas, onde sua exigência nutricional é maior e não obtém essa disponibilidade de trabalhar com as bactérias do gênero *Bradyrhizobium*. Levando em conta à cultura da soja e seu poder de trabalhar com a (simbiose), vê-se que a aplicação de químicos tem sua taxa de absorção muito baixa com alto risco de lixiviação e volatilização, sem levar em considerações a contaminação de rios e reservatórios subterrâneos, a taxa de absorção de (N) químico pela planta chega a 50%, então há pesquisa e estudos sobre a inoculação, co-inoculação e seu baixo risco ambiental e econômico (HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO, 2011).

A revisão dos seguintes trabalhos teve trabalho teve a finalidade de avaliar a doses, inoculação normal, co-inoculação, e aplicação das bactérias ligadas a hormônios, sobre a cultura da soja (*Glicine max*), averiguando se houve ou não diferença na produtividade exposta a climas adversos, apesar de ser um meio barato em vista os outros fertilizantes obteve-se respostas legíveis e visuais sobre as aplicações.

2 DESENVOLVIMENTO

Os seguintes trabalhos foram desenvolvidos em universidades e centros de pesquisa, os quais a semeadura foi realizada a campo e estufa, juntamente com a recomendação de adubação seguindo as análises químicas de cada solo, a metodologia dos tratamentos foram divididos em blocos ao acaso e delineamento entre linhas, as parcelas foram divididas em testemunhas sem nada de aplicação apenas adubação de base, uma parcela feita a lanço de cobertura de ((N) +adubação de base), inoculação apenas com estripes de *Bradyrhizobium j.*, co-inoculação de (*Bradyrhizobium j.*+ *Azospirillum b.*) realizado por diferentes doses, em um experimento com apenas bactérias do gênero *Azospirillum b.*, ligados a aplicação sobre as semente e via foliar dos hormônios, com dosagens tanto de hormônio e inoculação diferente. A densidade de semeadura diferiu entre 11 a 15 sementes por metros lineares, e espaçamento entre linha de 0,45 a 0,50m da cultura, também foi realizado a análise pluviométrica de alguns locais aonde o experimento conduzido, e os quais foram realizados sobre estufas ou centros de pesquisa obtiveram seu clima

controlado artificialmente (HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO,2011; BULEGON *et al.*, 2019; GITTI, 2015).

Tabela 1. Efeito da inoculação com *Bradyrhizobium* e *Azospirillum* no rendimento de grãos de soja. Ensaios realizados em Londrina e Ponta Grossa, por duas safras.

Tratamento	2009/2010		Tratamento	2010/2011	
	Londrina	P.Grossa		Londrina	P.Grossa
NI ¹	2663 c ¹	1976 c	NI	3360 c	2599 c
NI + N	2881 b	2305 ab	NI + N	3760 a	3069 a
I (Brady semente)	2877 b	2220 b	I (Brady semente)	3512 b	2877 b
I + Azo sulco 2,5 x 10 ⁵ células/semente	2959 a	2496 a	I + Azo sulco 2,5 x 10 ⁵ células/semente	3835 a	3017 a
I + Azo sulco 5 x 10 ⁵ células/semente	2843 b	2321 ab	NI + Azo sulco 2,5 x 10 ⁵ células/semente	3446 bc	2873 b
I + Azo sulco 7,5 x 10 ⁵ células/semente	2663 c	1976 c			

¹ Os tratamentos estão especificados no texto. Médias (n=6) da mesma coluna, seguidas por diferentes letras, são significativamente diferentes (p ≥ 0,05, teste de Duncan).

Fonte: HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO (2011).

Foi averiguado que estatisticamente não houve diferença entre as parcelas sobre os diferentes tipos de inoculação, apenas a cultura responde ate certa quantidade de concentração de 2x10⁵ células/semente, com diferenças pequenas, e estatisticamente a produtividade sobre aplicação via sulco, na se há resultados, e após a subdosagem há uma baixa da sua produtividade (HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO (2011)).

Tabela 4. Altura de plantas, número de nódulos por planta, massa seca de nódulos por planta, massa seca de raízes por planta e massa seca de planta da cultura da soja safra 2014/15 obtido em tratamentos sem a inoculação de sementes, inoculação (*Bradyrhizobium*), coinoculação (*Bradyrhizobium* + *Azospirillum brasilense*) e aplicação de ureia em cobertura (200 kg/ha de nitrogênio). Fundação MS, Maracaju, MS, 2015.

TRATAMENTOS	Altura de plantas (cm)	Nº de nódulos	Massa seca nódulos (g)	Massa seca raízes (g)	Massa seca plantas (g)
Não inoculado (NIN)	106	62,4 ab	0,38 bc	1,95	10,88
Inoculado (IN)	101	77,2 ab	0,48 ab	2,32	11,82
IN + Azo 150 mL/ha	103	88,4 a	0,57 a	2,57	13,04
Ureia - 200 kg/ha de N	106	46,8 b	0,24 c	2,08	11,62
Média	104	68,7	0,42	2,23	11,8
Teste F	1,12 ^{ns}	5,05 [*]	14,67 ^{**}	1,60 ^{ns}	0,61 ^{ns}
DMS (5%)	-	33,7	0,15	-	-
CV (%)	5,8	26,2	19,6	21,4	21,5

Município: Maracaju – MS. Semeadura: 03/10/2014. **, * e ns – significativo a 1 e 5% de probabilidade, e não significativo pelo teste de F, respectivamente. Médias seguidas por letras distintas minúsculas nas colunas diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. CV – coeficiente de variação. DMS – diferença mínima significativa.

Fonte: (GITTI, 2015).

Na parte de inoculação (*Bradyrhizobium j.* + *Azospirillum b.*) na dosagem de 150 ml/ha, teve uma maior numeração de nódulos, massa seca, massa de raízes e massa

de nódulos, isso levando em consideração em anos com uma demanda menor hídrica teria resultados melhores em comparação há anos bons (GITTI, 2015).

Tabela 8. Produtividade da cultura da soja safra 2014/15 obtido em tratamentos não inoculado - NIN, inoculado – IN (*Bradyrhizobium*) e a coinoculação (*Bradyrhizobium* + *Azospirillum brasilense*) em diferentes doses de *Azospirillum brasilense* - IN + Azo 100 mL/ha, IN + Azo 200 mL/ha e IN + Azo 400 mL/ha. Fundação MS, Maracaju, MS, 2015.

Semeadura	Amambai 30/10/2014	Rio Brilhante 04/11/2014	Maracaju 07/11/2014	Navirai 11/11/2014
TRATAMENTOS	Produtividade (sc/ha)			
Não inoculado (NIN)	64,4	59,1	65,7	68,5
Inoculado (IN)	65,0	59,3	69,5	70,7
IN + Azo 100 mL/ha	62,1	61,0	65,5	68,3
IN + Azo 200 mL/ha	63,1	58,4	67,0	72,7
IN + Azo 400 mL/ha	62,8	57,1	68,9	69,9
Média	63,5	58,9	67,3	70,0
Teste F	0,69 ^{ns}	0,56 ^{ns}	1,33 ^{ns}	0,56 ^{ns}
DMS (5%)	-	-	-	-
CV (%)	5,0	7,1	5,2	7,6

^{ns} – não significativo pelo teste de F. CV – coeficiente de variação. DMS – diferença mínima significativa.

Fonte: (GITTI, 2015).

Em comparação a produtividade não houve diferença estatisticamente as dosagens de inoculação e nem sobre co-inoculação (GITTI, 2015).

Tabela 2. Componentes de produção e produtividade de plantas de soja inoculadas com *A. brasilense* ou com aplicação de reguladores vegetais submetidas ao déficit hídrico no florescimento, Marechal Cândido Rondon, 2016/2017.

Tratamentos	Nº de vagens	Nº grãos vagem	M100 (g)	Produção (g planta ⁻¹)
Controle Irrigado	62,00±5,25	2,74±0,13 a	14,66±1,31	20,84±0,84 a
Controle Seco	52,93±10,18	2,57±0,12 ab	13,54±2,66	14,93±0,78 c
<i>A. brasilense</i> semente	57,56±10,10	2,48±0,21 b	13,68±3,40	16,98±1,42 bc
<i>A. brasilense</i> foliar	58,31±7,08	2,66±0,13 ab	14,32±2,21	17,97±0,40 b
AX+GA+CK	54,31±8,09	2,72±0,12 a	13,62±0,88	17,79±0,71 b
CV (%)	15,12 ^{ns}	5,96	6,45 ^{ns}	12,29

^{ns} não significativo pelo teste F a 5% de probabilidade; ** significativo a 5% de probabilidade, pelo teste F. ± indicam o erro padrão da média para n = 5. Letras semelhante minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Student-Newman-Keuls (SNK), a 5% de probabilidade. M100: massa de cem grãos. AX+GA+CK: auxina, gibberelina e citocinina.

Fonte: (BULEGON *et al.*, 2019).

Por fim de forma sem irrigação e submetido a estresse hídrico a cultura da soja, inoculada com bactérias de *Azospirillum b.* teve maior resultado perante as não inoculadas, assim tendo prova real concreta que aumentou a produtividade, a promoção de crescimento radicular foi maior em que as testemunhas aplicadas, tendo assim, eficácia exorbitante e um ganho de 88,5% de produtividade em sua testemunha (BULEGON *et al.*, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a revisão dos trabalhos notou-se a eficiência da inoculação da cultura e utilização de hormônios, assim trazendo, mas segurança para o produtor, o

qual não pode trabalhar com o clima a todo o momento, a inoculação garantiu em anos de climas mais severos melhor produtividade final com baixo custo econômico, e ainda deixando uma reserva mínima de (N) para a próxima cultura, o mais recomendável seria a co-inoculação via sulco o qual requer um investimento mais alto, e em anos favoráveis não apresentam resposta estatisticamente significativa (HUNGRIA, NOGUEIRA, ARAUJO, 2011; BULEGON *et al.*, 2019; GITTI, 2015).

Enfim as práticas adotadas em diversos trabalhos tiveram resultados positivos sobre as testemunhas, sendo assim um aumento de produtividade com a utilização apenas de *Azospirillum j.* e hormônios, teve maior sistema radicular e conseqüentemente 88,5% a mais de produtividade em anos secos, sobre as culturas não tratadas com as bactérias (BULEGON *et al.*, 2019).

Sobre condições favoráveis tanto em solo e clima, a co-inoculação não obteve resultados de produtividades maiores sobre as apenas inoculadas com *Bradyrhizobium*, a co-inoculação teve uma maior nodulação, ganho de massa por nódulos e maior sistema radicular (GITTI, 2015). Isso devido à comprovação do uso de *Azospirillum j.* em outro trabalho sobre ter esse aumento (BULEGON *et al.*, 2019).

REFERÊNCIAS

BULEGON, Lucas Guilherme *et al.* Respostas da soja ao *Azospirillum brasilense* e reguladores vegetais em condições de déficit hídrico. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, Recife, v. 14, n. 4, p. 1-10, 03 jul. 2019. Disponível em: http://www.agraria.pro.br/ojs-2.4.6/index.php?journal=agraria&page=article&op=view&path%5B%5D=agraria_v14i4a5678&path%5B%5D=5232. Acesso em: 15 set. 2021.

CÂMARA, Gil Miguel de Souza. Fixação biológica de nitrogênio em soja. **Informações Agrônomicas**, [s. l.], v. 0, n. 0, p. 1-32, set. 2014. Disponível em: [http://www.ipni.net/publication/ia-brasil.nsf/0/B7FB85D4FAD745CF83257D660046A90D/\\$FILE/Page1-9-147.pdf](http://www.ipni.net/publication/ia-brasil.nsf/0/B7FB85D4FAD745CF83257D660046A90D/$FILE/Page1-9-147.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

GITTI, Douglas de Castilho. Inoculação e Coinoculação na Cultura da Soja. **Tecnologia e Produção: Soja**, Mato Grosso, p. 15-28, 2015. Disponível em:

<https://www.fundacaoms.org.br/base/www/fundacaoms.org.br/media/attachments/234/234/newarchive-234.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

HUNGRIA, M.; MENDES, I. C.; CAMPO, R. J. A Importância do Processo de Fixação Biológica do Nitrogênio para a Cultura da soja: componente essencial para competitividade do produto brasileiro. **Embrapa Soja**, p. 11-76, jun. 2007. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/564908/a-importancia-do-processo-de-fixacao-biologica-do-nitrogenio-para-a-cultura-da-soja-componente-essencial-para-a-competitividade-do-produto-brasileiro#:~:text=Publica%C3%A7%C3%B5es-,A%20import%C3%A2ncia%20do%20processo%20de%20fixa%C3%A7%C3%A3o%20biol%C3%B3gica%20do%20nitrog%C3%AAnio%20para,a%20competitividade%20do%20produto%20brasileiro.&text=A%20aplica%C3%A7%C3%A3o%20de%20fertilizante%20nitrogenado,a%20obten%C3%A7%C3%A3o%20de%20altos%20rendimentos%3F>. Acesso em: 15 set. 2021.

HUNGRIA, M.; NOGUEIRA, M.A.; ARAUJO, R.S. TECNOLOGIA DE COINOCULAÇÃO DA SOJA COM Bradyrhizobium E Azospirillum: INCREMENTOS NO RENDIMENTO COM SUSTENTABILIDADE E BAIXO CUSTO. **Embrapa Soja**, Londrina, p. 151-153, ago. 2013. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/88704/1/Tecnologia-de-coinoculacao-da-soja-com-Bradyrhizobium-e-Azospirillum-incrementos-no-rendimento-com-sustentabilidade-e-baixo-custo.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

EFEITO DA ANSIEDADE SOBRE O APETITE O ESTADO NUTRICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU

BALBINOTTI, Gislaine¹
SMYKALUK, Vanessa Csala²

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi investigar qual é o efeito que a ansiedade tem sobre o apetite e o estado nutricional de estudantes universitários. Os materiais utilizados foram os questionários BAI e QNSA e o IMC. Participaram do estudo 48 estudantes e concluiu-se que a ansiedade se mostrou grave na maioria da amostra, porém não teve efeitos negativos em relação ao estado nutricional e o apetite dos estudantes, mas é um tema ainda a ser estudado e investigado se futuramente com amostras maiores para observar possíveis alterações.

Palavras-chave: Ansiedade. Apetite. Ingestão alimentar. Estudantes universitários.

1 INTRODUÇÃO

Algumas anormalidades na saúde mental como o caso do transtorno de ansiedade, afetam diretamente no apetite e na forma como os indivíduos se alimentam, como uma tentativa de diminuir a manifestação de emoções tristes, ocasionando os descontroles alimentares, classificando-se assim como “comer emocional” (ALVARENGA et al., 2016).

Um estudo de Moratoya et al. (2013), identificou que as alterações no estilo de vida da população é uma das consequências da globalização e da urbanização, o que causa prejuízos para a saúde física e mental, em diversos grupos populacionais, destacando-se os estudantes do ensino superior. Algumas anormalidades na saúde mental como o caso do transtorno de ansiedade, pode afetar diretamente no apetite e na forma como os indivíduos se alimentam, como uma tentativa de diminuir a manifestação de emoções negativas.

Levando isso em consideração, de acordo com Claudino et al. (2019), a rotina da vida de estudantes universitários se dá por um ambiente estressante onde precisam ter responsabilidade para aprender a profissão, preparar-se para o futuro e isso gera muita ansiedade e estresse pois exige de um esforço físico e mental maior do que no ensino fundamental e médio.

¹ Curso de Nutrição, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Docente do curso de Nutrição no Centro Universitário Vale do Iguaçu.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar qual o efeito que a ansiedade tem sobre o apetite e o estado nutricional de estudantes universitários do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu na cidade de União da Vitória-PR. A metodologia utilizada foi de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo descritivo. A população compreendeu 48 acadêmicos que aceitaram participar do estudo.

Para a avaliação do apetite, foi utilizado o Questionário Nutricional Simplificado do Apetite (QNSA), para avaliar a intensidade de sintomas de ansiedade e o Inventário Beck de avaliação da ansiedade (BAI). O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), levando em consideração os parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2008).

A ansiedade se mostrou grave em 81,25% (n=39) dos participantes, e em nível moderado em 18,75% (n=9), os níveis de apetite foram considerados normais em 81,25% (n=39), e em níveis diminuídos (quando há risco de perdas nutricionais) em 18,75% (n=9). Já o IMC médio foi de 23,27 kg/m², onde 83,33% (n=40) estavam eutróficos, e 16,67% (n=8) apresentaram percentual de gordura acima do recomendado.

Com isso pode-se observar que a ansiedade se mostrou grave na maioria da amostra avaliada, porém não teve efeitos negativos em relação ao estado nutricional e o apetite dos estudantes, mas vendo que este ainda é um tema a ser estudado e investigado futuramente com amostras maiores para observar possíveis alterações.

2 DESENVOLVIMENTO

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de natureza aplicada, de corte transversal, de abordagem quali-quantitativa e de objetivo descritivo.

A população estudada compreendeu universitários do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU, na cidade de União da Vitória – PR.

Participaram da amostra todos os acadêmicos que se disponibilizaram a participar do estudo concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aqueles que estavam devidamente matriculados no curso de

Nutrição, e que tivessem idade de 18 anos ou mais, independente de raça, cor, estado civil ou condição socioeconômica, totalizando 48 acadêmicos.

O estudo foi realizado de forma online, devido a condição de saúde e restrições impostas pela pandemia do COVID 19. A coleta de dados foi realizada durante o horário habitual de aula disponibilizado pelos professores via Google Meet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média do IMC dos participantes foi de 23,27 kg/m² sendo indivíduos com peso considerado saudável segundo os parâmetros da OMS (2008). Quanto ao estado nutricional 83,33% (n=40) estavam eutróficos segundo o IMC, contudo 16,67% (n=8) apresentaram percentual de gordura corporal acima do recomendado, 0% (N=0) dos participantes apresentou resultados de desnutrição.

Em consonância com o estudo de Gonçalves (2019), a maioria dos participantes apresentaram estado nutricional desejável (eutrofia) e ocorreram baixos percentuais de obesidade e desnutrição.

Um fato marcante neste estudo é que 0% (n=0) dos participantes tiveram sintomas considerados na ansiedade normal, que é quando existe um problema aparente e não exige um esforço intenso para controlá-lo. Com percentual de 81,25% (N=39) dos participantes tiveram como resultado nível considerado grave dos sintomas de ansiedade, e 18,75% (N=9) em nível moderado.

Resultado este contrário ao estudo de Bittencourt e Medeiros (2017), que estudou a ansiedade em estudantes da área da saúde de uma faculdade particular de cidade, revelou 62,7% da população apresentou ansiedade em nível mínimo, seguido de 27,3% de nível leve, 6,4% em nível moderado, e 3,6% nível grave.

Ainda no questionário do BAI, no tópico “Indigestão ou desconforto no abdômen” foi notado que a ansiedade traz sintomas relacionados à nutrição do indivíduo, 60,41% (N=29) dos participantes responderam que sentem indigestão ou desconforto abdominal em níveis leves a graves, e estes tiveram como resultado do questionário ansiedade grave.

No que diz respeito ao apetite, o método utilizado foi o QNSA, o qual mostrou que o apetite dos participantes em nível normal foi de 81,25% (N=39) da amostra, e 18,75% (N=9) estão com o apetite em nível diminuído. O nível de apetite diminuído consequentemente diz respeito ao risco de perdas nutricionais do indivíduo, quanto

menor (nível diminuído) maior é o risco, além da perda do apetite ocorre a perda de peso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o ambiente universitário, a mudança de hábitos, a rotina acadêmica, e a pandemia de COVID-19 que estamos enfrentando, a ansiedade, como esperado foi considerada grave na maioria da amostra, possuindo grande potencial de interferir no rendimento acadêmico do estudante, causando sofrimentos psicológicos.

O estado nutricional foi baseado pelo IMC e parâmetros da Organização Mundial da Saúde, não sendo possível a realização da avaliação por bioimpedância (BIA) decorrente da pandemia do COVID-19 e as restrições de prevenção, como o distanciamento social.

O presente estudo mostrou níveis de ansiedade altos, porém não foi observado correlação com o apetite e o estado nutricional neste público, considerando então que a ansiedade não teve efeitos diretos sobre o apetite e o estado nutricional da amostra avaliada.

Portanto, é importante que o tema continue sendo estudado para avaliar uma amostra maior, para verificar se de fato a ansiedade têm algum efeito negativo relacionado ao estado nutricional e a ingestão alimentar dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA M. et.al. **Nutrição Comportamental**. Editora Manole, 2015.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 42-55, 2017.

CLAUDINO A. C. S. O. et al. **Relato de Experiência: Ansiedade, Estresse e Depressão no Âmbito Universitário**. Reinpec. Anais do XII Congresso de Iniciação Científica Vol 5. N5. 2019. Disponível em: <

<http://reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/496>> Acesso em: 30 Ago.
2021

MORATOYA, E.E. et al. Mudanças no padrão alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política Agrícola**. V7, n.1. 2013.

GONÇALVES, R. D. C. **Estado nutricional e do comportamento alimentar dos estudantes dos cursos da saúde do centro de educação e saúde UFCG - Cuité/PB**. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019.

EFEITO DA TERAPIA ESPELHO NO TRATAMENTO DA DOR FANTASMA EM PACIENTES AMPUTADOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PEDROSO, Ana Caroline¹
AMARANTES, Willian²

RESUMO: A dor fantasma está presente em 50% a 80% das amputações, sendo a sensação dolorosa no membro amputado. A terapia espelho é um tratamento que promove neuroplasticidade e ativação de neurônios espelho por meio de feedback visual. O objetivo desse artigo foi verificar o efeito da Terapia espelho no alívio da dor fantasma. A metodologia abrange uma revisão bibliográfica da literatura portuguesa a partir de buscas nas bases de dados do Google acadêmico utilizando os descritores: “terapia espelho”, “dor fantasma”, “fisioterapia”, com artigos publicados entre 2011-2021. Concluiu-se que este recurso terapêutico promove alívio da dor, benefícios psicossociais e qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia espelho. Dor fantasma. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A amputação é a remoção cirúrgica total ou parcial de um membro que pode ser ocasionada por doença vascular periférica, diabetes mellitus, traumatismos, tumores, infecções e deficiências congênitas, sendo que, a doença vascular periférica é a causa mais comum das amputações (REIS, JUNIOR, CAMPOS, 2012).

Estima-se que a dor fantasma está presente em cerca de 50 a 80 % desses casos e é descrita como uma sensação dolorosa referente ao membro amputado que pode se apresentar de diversas formas e que varia em duração e intensidade diante de cada caso (PINTO, 2019).

Diante disso, o fisioterapeuta possui papel fundamental quanto à reeducação funcional do amputado, atuando em todos os estágios do programa de reabilitação desde a fase pré-protética até o processo de recuperação funcional, proporcionando ao indivíduo o retorno às atividades e a aquisição de sua independência (REIS, JUNIOR, CAMPOS, 2012).

Dessa forma, a terapia espelho (TE) tem sido utilizada como um método de tratamento para a dor fantasma em pacientes amputados por meio de feedback visual (MALPHETTES, SANTOS, 2018).

A revisão bibliográfica demonstra que os movimentos ilusórios ou imaginários que são gerados pelo movimento permitem o acesso aos circuitos multimodais em

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia, 6º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² Orientador do projeto, professor do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

lobos parietais, sendo o principal fator de aceleração de neuroplasticidade, permitindo a geração de estímulo e a ativação dos neurônios espelhos (NE) (ALVES, 2012). Sendo assim, o objetivo desse artigo foi verificar o efeito da Terapia espelho no alívio da dor fantasma em pacientes amputados.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia abrange a revisão bibliográfica da literatura portuguesa a partir de buscas nas bases de dados do Google acadêmico utilizando os seguintes descritores: “terapia espelho”, “dor fantasma”, “fisioterapia”, com artigos publicados entre os anos de 2011-2021 e que abordassem a aplicação da terapia de espelho no alívio da dor fantasma em pessoas amputadas, sendo artigos de revisão bibliográfica e/ou estudo de caso. Todos que não respeitaram os critérios de pesquisa foram excluídos.

Segundo os autores Limakatso et al. (2020), Mallik et al. (2020), Ramadugu et al. (2017), Brunelli et al. (2015), é possível evidenciar tratamento com base na estimulação da neuroplasticidade sensorial, pois, a ilusão de mover o membro amputado, a imaginação e relaxamento, promovem uma reorganização cortical usando estímulos sensoriais.

Vindigni, Ribeiro (2021) , analisou as técnicas em fisioterapia mais eficazes no tratamento da dor fantasma em pacientes pós amputação e concluiu: ” o tratamento mais adequado é aquele que promova um processo de neuroplasticidade que permita ao cérebro atuar num processo de reorganização por estímulos aferentes e eferentes” , sendo este o fundamento da terapia espelho.

No estudo de Yildirim e Kanan (2016), participaram 15 amputados com presença de dor fantasma, aplicando terapia domiciliar, 20-25min/dia, 7 dias/semana, durante 4 semanas. Concluiu-se que a terapia espelho é um método de tratamento seguro, econômico e de fácil de acesso, que promove diminuição significativa na gravidade da dor fantasma e além disso, concluiu que pacientes sem prótese obtiveram melhores resultados, recomendando a prática clínica da técnica.

FILHO et al, 2016 descreve a terapia como um tratamento de baixo custo e de fácil acesso, que proporciona inclusão direta do paciente em sua reabilitação, sendo motivacional para o mesmo, além disso apresenta melhora no quadro algico.

Em concordância, Darnall, Li (2012) relata a melhora do quadro algico em seu estudo concluindo que houve uma redução significativa conforme a escala numérica da dor de 3 a 6 pontos, ou seja, redução da dor de 33 a 100% do quadro algico, após dois meses de tratamento de 25 minutos diários.

Já no estudo de Ramadugu et al. (2017), participaram 64 amputados onde 52 destes pacientes eram ex-militares. Aplicou-se um programa de exercícios por 15 min / dia por 4 e 8 semanas. O resultado mostrou que houve um declínio significativo na pontuação média da dor nos casos mesmo após 12 semanas da terapia ser interrompida, houve mudanças significativas em relação a intensidade da dor, passando de angustiante e desconfortável a leve e sem dor, também relatou a diminuição na duração do quadro algico, de contínua / intermitente para breve ou nenhuma dor.

Segundo Silva et al. (2020) a terapia espelho é uma técnica eficiente e promissora, que traz inúmeros benefícios fisiológicos e psicológicos. Portanto a fisioterapia é fundamental quanto à reabilitação funcional destes pacientes, dispondo de técnicas como a citada, que visam o melhor desfecho clínico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a terapia espelho constitui um recurso terapêutico de baixo custo e eficaz, que proporciona alívio da intensidade e da frequência da dor no membro ausente, melhorando a consciencialização do mesmo, trazendo benefícios psicossociais e na qualidade de vida dos pacientes.

A terapia espelho é uma técnica eficiente e promissora, que traz inúmeros benefícios fisiológicos a psicológicos, porém, a literatura sobre o assunto ainda é escassa, sendo necessária a realização de novos estudos no campo científico para promover a padronização e maior conhecimento clínico acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ani de Souza. Terapia espelho: atividade elétrica e força muscular após aplicação de um protocolo de tarefas motoras.2012.

BRUNELLI, Stefano; MORONE, Giovanni; IOSA, Marco; CIOTTI, Cristina; DE GIORGI, Roberto; FOTI, Calogero; TRABALLESI, Marco. Eficácia do relaxamento muscular progressivo, imagens mentais e treinamento de exercício fantasma em membro fantasma: um ensaio controlado randomizado. **Elsevier**, v.96.2015.

DARNALL, BD; Li, H. Terapia de espelho auto-administrada em casa para dor fantasma: um estudo piloto. **J Rehabil Med**. 2012.

FILHO, Souza; OLIVEIRA, Luiz Fernando; MARTINS, Jordana Campos; GARCIA, Ana Cristina Ferreira; GERVÁSIO, Flavia Martins.

Tratamento da dor Fantasma em Pacientes Submetidos à Amputação: Revisão de Abordagens Clínicas e de Reabilitação. **Rev. bras. ciênc. Saúde**, 2016.

LIMAKATSO, Katleho; MADDEN, Victoria; MANIE, Shamila; PARKER, Romy. A eficácia das imagens motoras graduadas para reduzir a dor em membros fantasmas em amputados: um ensaio clínico randomizado. **Elsevier**, v.96.2020.

MALLIK, Amit Kumar; PANDEY, Sanjay Kumar; SRIVASTAVA, Ashish; KUMAR, Sanyal; KUMAR, Anjani. Comparação dos benefícios relativos da terapia do espelho e imagens mentais na dor fantasma de membro em pacientes amputados em um centro de cuidados terciários. **Elsevier**, v.2. 2020.

MALPHETTES, Virginie; SANTOS, Fátima. Efeito da terapia de espelho no tratamento da dor fantasma em pacientes amputados: revisão bibliográfica. 2018.

PINTO, Ádila Pedreira Gomes. Dor fantasma em pacientes com amputações maiores em membro inferior: revisão de literatura. 2019.

RAMADUGU, Shashikumar; NAGABUSHNAM, Satish C; KATUWAL, Nagendra; CHATTERJEE, Kaushik. Intervenção para dor de membro fantasma: um estudo cruzado único e randomizado de terapia de espelho. **Indian journal of psychiatry**. Índia, 2017.

REIS, Gleycykely; JÚNIOR, Adroaldo José Casa; CAMPOS, Rodrigo da Silveira. Perfil epidemiológico de amputados de membros superiores e inferiores atendidos em um centro de referência. **Revista eletrônica saúde e ciência**. 2012.

SILVA , Lauanny Hayssa Januário Ramos; SILVA , Luan Patrick Santos; SIMÕES, Thais Caroline Lemos; OLIVEIRA, Victor Manoel Braz; SOUZA, César da Silva. terapia do espelho no tratamento da sensação do membro fantasma: uma revisão da literatura. 2020.

VINDIGNI, Damiano; RIBEIRO, Andrea Miguel Lopes Rodrigues. As técnicas mais eficazes em Fisioterapia para o tratamento da dor fantasma após amputação: Uma revisão da literatura. 2021.

YILDIRIM, Meltem; KANAN, Nevin. O efeito da terapia do espelho no tratamento da dor do membro fantasma. 2016

EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO USO EXCESSIVO DE CORTICOIDES

EUCLIDES, Larissa Fernandes¹
FRYDER, Marjory¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: Teve-se como intuito neste trabalho, demonstrar quais são os riscos para a saúde causados pelo uso excessivo de corticoides por automedicação, conscientizando o público para que procurem sempre um profissional adequado para orientações. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e também de campo na qual foi aplicado um formulário para os acadêmicos da área de saúde questionando-os em relação ao uso desses medicamentos sem indicação médica, a frequência de uso e o conhecimento em relação aos riscos causados pelo uso em excesso, tendo os resultados dispostos em gráficos ao longo do trabalho, nos quais os resultados obtidos foram satisfatórios.

Palavras-chave: Corticoide. Excessivo. Saúde. Riscos.

1 INTRODUÇÃO

Os corticoides são medicamentos produzidos com base em hormônios que são fabricados também pelo organismo, mais especificadamente nas glândulas suprarrenais, tendo grande ação anti-inflamatória, sendo utilizados principalmente para tratar doenças reumáticas, alérgicas, distúrbios inflamatórios e cânceres, e também para a reposição em casos de doença de Addison (insuficiência suprarrenal primária), hiperplasia suprarrenal congênita entre outras.

Podem ser fornecidos em diversas formas farmacêuticas, corticoides tópicos, injetáveis, inalatórios e também como colírios, por não serem obtidos somente através de prescrição médica, é indicada a utilização de forma correta prescrita pelo médico ou indicada pelo farmacêutico, e pelo período indicado de acordo com o tratamento necessário, pois, se usados de maneira errada e por um tempo muito prolongado acarretarão diversos efeitos adversos que prejudicarão a saúde do paciente. Sendo indicado a retirada gradual da medicação de acordo com cada paciente, que devem ser monitorados.

Deve-se ter cuidado também em relação a quais medicações que o paciente já faz uso, pois os corticoides apresentam importantes interações medicamentosas, podendo vir a causar lesões em outras partes do organismo. Ficar atento não somente ao médico na hora da prescrição, mas também ao farmacêutico na hora de vender tal

¹ Acadêmicas de Farmácia, 6º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná.

medicamento, os quais devem considerar o quadro clínico de cada paciente e todas as medicações que já faz uso sendo contínuo ou somente por um curto período de tempo.

Muitas pessoas acabam se consultando apenas uma vez e continuam tomando a medicação pelo fato de ter resolvido o problema e amenizado a dor. Entretanto, o uso oral dos glicocorticoides de forma crônica se mostrou limitado, uma vez que esse tratamento induz a diversos efeitos colaterais sistêmicos severos associados às ações catabólicas dos glicocorticoides em tecidos mesenquimais, incluindo atrofia da pele, fraqueza muscular e osteoporose (STANBURY; GRAHAM, 1998).

Desse modo, os objetivos buscados na realização deste trabalho abrangem uma pesquisa relacionada ao uso de corticoides sem prescrição médica, por decisão própria, caracterizando um uso indiscriminado.

2 DESENVOLVIMENTO

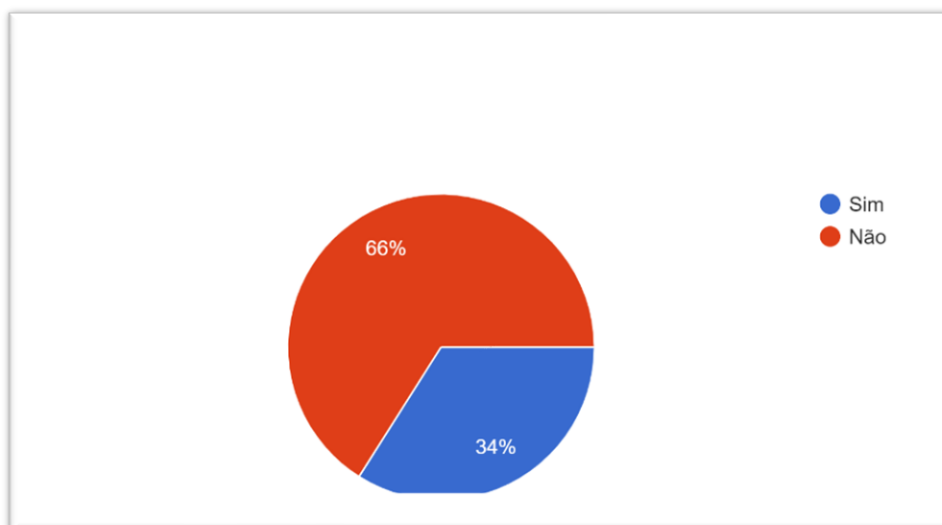
Os dados foram obtidos através de um questionário aplicado ao público acadêmico dos cursos de saúde, demonstrando quantas pessoas praticam a automedicação com medicamentos corticoides, com que frequência utilizam essas medicações, quais medicações utilizam e se conhecem os efeitos adversos causados pelo uso prolongado. O projeto do presente estudo foi submetido ao Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

Como os riscos que os corticoides causam quando usados de maneira incorreta são graves e que esse comportamento vem se tornando cada vez mais recorrente, estimou-se aplicar o presente estudo com intuito de conscientização do público em geral em relação ao uso. Para a formulação do mesmo, foram utilizadas diversas fontes de pesquisas além de obter dados reais através de um formulário online, onde os contribuintes responderam as inquirições referentes aos corticoides.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 53 acadêmicos (N=53). O gráfico 1 expressa os dados relacionados ao uso com e sem indicação médica.

Gráfico 2 – Uso dos corticoides com e sem indicação médica.



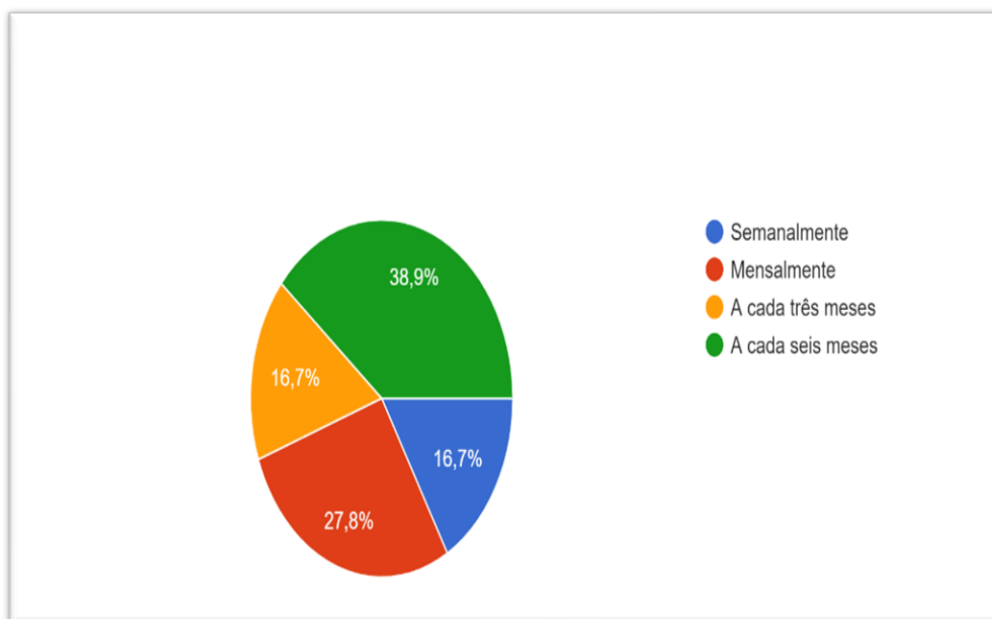
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Da totalidade dos participantes, 66% fazem ou já fizeram uso de medicamentos corticoides, mas com indicação médica, e 34% sem indicação médica, ou seja, por automedicação. Nesse quesito, pode ser que o indivíduo toma a medicação continuamente ou já consultou com algum especialista e continuou o uso por conta própria quando julgou necessário, o que muitas vezes pode ocasionar a uma perda de efeito terapêutico ou até mesmo alguns efeitos colaterais provenientes do uso excessivo.

Os corticoides são medicamentos que devem ser utilizados em casos graves ou crônicos de âmbito inflamatório ou alérgico, quando outras classes medicamentosas já não estão produzindo o efeito desejado, porém devem ser administrados em doses baixas, sempre com acompanhamento médico. Os corticoides podem ser recomendados quando um paciente apresenta quadros de asma, alergias, esclerose múltipla, hepatite, herpes, lúpus, artrite reumatoide, gota, vitiligo, psoríase, vasculite, doenças de pele que tenham origem inflamatória ou autoimune, entre outras condições (FREITAS; KEILLA, 2020).

Com relação a frequência de utilização, os dados encontram-se expressos no gráfico 2.

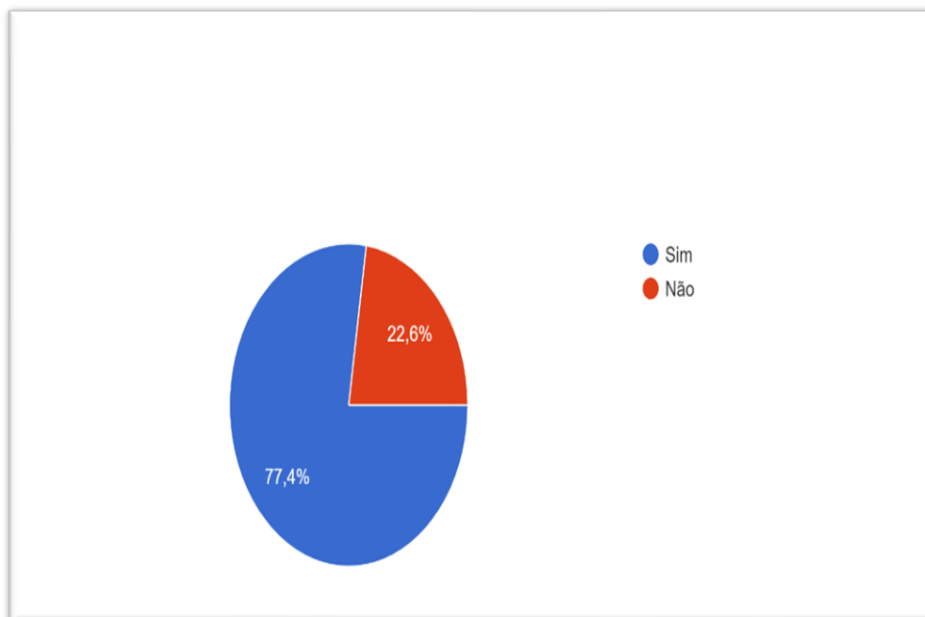
Gráfico 3 – Frequência de uso dos corticoides.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico 2, pode-se observar que a maioria, ou seja, 38,9% utilizam a cada seis meses ou somente quando é extremamente necessário, já a parcela que faz uso semanalmente que abrange 16,7% dos participantes, e é muito preocupante por conta de todos os efeitos adversos provenientes de tal uso, sendo assim, espere-se ao menos que tenham um acompanhamento médico frequente para exames rotineiros. O restante dos participantes caracteriza 16,7% que utilizam a cada três meses e 27,8% mensalmente. Ao analisar isso, foi questionado se conheciam os efeitos adversos do uso excessivo de tal medicamento, conforme demonstra o gráfico 3.

Gráfico 4 – Conhecimento sobre os riscos da corticoterapia.



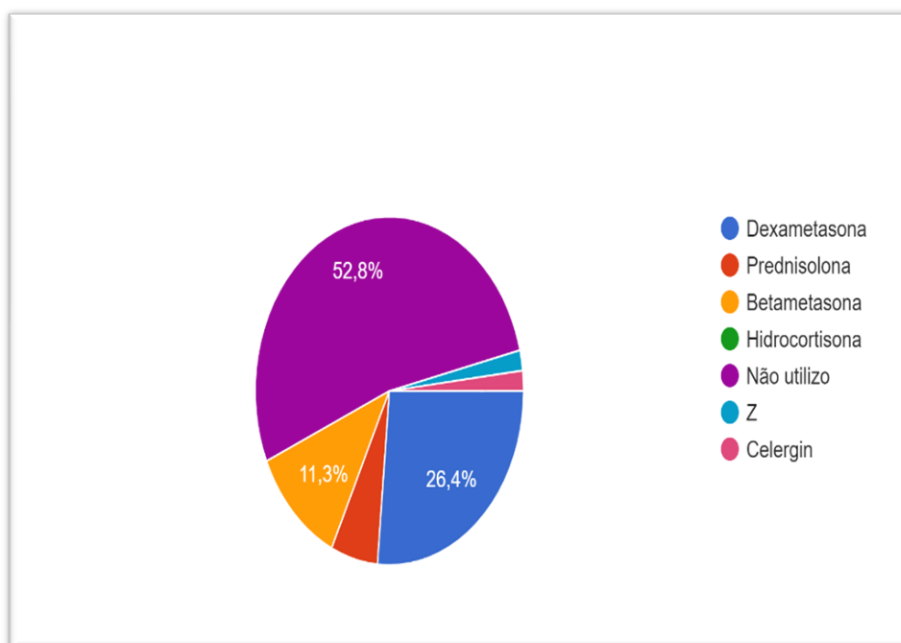
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Uma vez que o questionário abrangeu indivíduos da área da saúde, uma grande parcela, sendo 77,4% conhece os efeitos adversos que podem ser causados, porém os 22,6% não tem conhecimento, o que leva a acreditar que o público leigo também acaba utilizando sem saber os riscos do uso excessivo. Além disso, as complicações do uso irracional podem acarretar problemas graves, atingindo órgãos; e que também leva a piora de algumas patologias que já são existentes no indivíduo.

Apesar de ter uma grande ação contra processos inflamatórios, os corticoides vêm sendo utilizados de maneira exacerbada e contínua, como qualquer outra medicação simples para o alívio da dor, o que acarreta diversos efeitos adversos, e alterações sistêmicas em órgãos importantes como coração, fígado e rins. Como esses medicamentos são produzidos a base de hormônios semelhantes aos produzidos pelo organismo, mais especificadamente na adrenal, devem ser retirados de forma gradual, pois se for retirado de forma abrupta irá causar insuficiência suprarrenal aguda, que pode levar a morte, isso ocorre pois a glândula adrenal se acostuma com os hormônios entrando de forma exógena, assim vai reduzindo a produção endógena, sendo necessário um desmame gradual para que ela tenha possibilidade de voltar a funcionar normalmente.

Com relação aos medicamentos corticoides utilizados, os dados apresentam-se expressos no gráfico 4.

Gráfico 5 – Medicamentos corticoides utilizados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No gráfico 4, observa-se que uma grande parcela com 52,8% não faz uso de corticoides, porém os que fazem uso se dispõem dessa forma: 26,4% fazem o uso da dexametasona, 11,3% de betametasona e 5,7% utilizam prednisolona. Sejam essas utilizações de uso contínuo ou até mesmo quando necessário, com ou sem indicação de um médico.

A utilização prolongada dos corticosteroides leva à síndrome de Cushing iatrogênica, caracterizada pela desfiguração cosmética, ganho de peso com acúmulo de gordura centripetamente, redução da tolerância a carboidratos, fragilidade vascular, pele fina, miopatia e fraqueza muscular, hipertensão arterial, osteoporose, maior suscetibilidade a infecções, alterações psiquiátricas, e outros (FAIÇAL; UEHARA, 1998).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, pode-se perceber que muitos acadêmicos têm conhecimento acerca dos efeitos adversos causados pelo uso excessivo dos corticoides, o que se torna de suma importância para que possam

repassar esse conhecimento para pessoas que costumam fazer uso dos mesmos de forma recorrente sem necessidade podendo ser substituído por AINEs (anti-inflamatórios não esteroidais) quando possível. Há também pacientes que têm contraindicação no uso dos AIEs (anti-inflamatórios esteroidais) por possuírem algum problema crônico renal, hepático ou cardíaco que pode ser ainda mais prejudicado pelo uso, levando a piora.

O resultado positivo foi em relação a frequência de uso onde a maioria respondeu que faz uso mensalmente e a cada 3 ou 6 meses, sendo um período razoável a fim de evitar esses efeitos adversos que ocorrem pelo uso excessivo e/ou prolongado destes medicamentos. No entanto, deve-se atentar que todas as respostas foram de acadêmicos das diversas áreas de saúde, o que pode ter favorecido para que a pesquisa tenha sido de certa forma satisfatória, pode ser que se tivesse sido feita com o público em geral estes resultados pudessem ser bem desfavoráveis.

Para que fique apenas na suposição, é de suma importância que estes profissionais, principalmente farmacêuticos e enfermeiros, estejam sempre a disposição de sanar dúvidas e explicar para o público, principalmente idosos, em relação aos riscos da automedicação, como deve ser utilizado de acordo com a dose e frequência; e dependendo da causa, procurar sempre recorrer ao médico para avaliação e correta prescrição de doses e concentrações do medicamento mais adequado.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, CRÉSIO; ROBAZZI, TERESA CRISTINA; MENDONÇA, MILENA. **Retirada da corticoterapia: recomendações para a prática clínica**. Scielo Brasil, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/vVftgBpWqnGZVztFk6cC8DD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25/09/2021.

CORTICOIDES. UFMG – Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<file:///C:/Users/Larissa%20Fernandes/Downloads/Corticoide-final.pdf>>. Acesso em: 30/09/2021.

FAIÇAL S.; UEHARA M. H. Efeitos sistêmicos e síndrome de retirada em tomadores crônicos de corticosteróides. **Rev Ass Med Brasil**. v. 44, p. 69-74, 1998.

FREITAS, KEILLA. **O Perigo Do Uso Errado De Corticoides**. Dra. Keilla Freitas, 2020. Disponível em: <<https://www.drakeillafreitas.com.br/o-perigo-do-uso-errado-de-corticoides/>>. Acesso em 30/09/2021.

NUNES, DEJAIR. **Reações Adversas Relacionadas ao Uso de Corticoides em Idosos**: Revisão de literatura. Governador Mangabeira, 2016. Disponível em: <<http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/266/1/MONOGRAFIA%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf>>. Acesso em:29/09/2021.

RESUMO:**CORTICOIDES**. Sanar, 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/resumo-corticoides-ligas>>. Acesso em:30/09/2021.

SAULO, GUILHERME BARBOSA, et. al. **Prevalência e Riscos do uso indiscriminado de Corticoides Orais** sem prescrição médica dispensados em algumas farmácias comerciais do município de Três Lagoas – MS.

SCHIMMER, B. P.; PARKER, K. L. **Hormônios hipofisários e seus fatores de liberação hipotalâmicos**. Cap. 55. In: GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Ril, 2007.

STANBURY, R. M.; GRAHAM, E. M. Systemic corticosteroid therapy—side effects and their management. **British Journal of Ophthalmology**, London, v. 82, n. 6, p. 704-708, 1998.

TORRES, RAFAEL CARVALHO et. al. Mecanismos Celulares e Moleculares da Ação Anti-inflamatória dos Glicocorticoides. **Fiocruz**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/18370/2/vinicius3_carvalho_et_al_IOC_2012.pdf>. Acesso em:28/09/2021.

OS EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA MELHORA DA FLEXIBILIDADE NA GESTANTE

ANJOS, Gabriele dos¹
GELLER, Iago Vinícios²

RESUMO: durante a gestação, a mulher passa por alterações fisiológicas que levam à frouxidão ligamentar, hipermobilidade articular, deslocamento de centro de gravidade e posições compensatórias. Esses fatores contribuirão para a redução da flexibilidade, ocasionando perda funcional. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os efeitos do método Pilates no aumento da flexibilidade na gestante. Foram utilizados banco de Wells para avaliar a flexibilidade e goniometria para quantificar a amplitude de movimento da coluna lombar. O Pilates promove aumento significativo no nível de flexibilidade e da amplitude de movimento.

Palavras-chave: Método Pilates. Flexibilidade. Gestante. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Durante a gestação, o corpo da mulher sofre inúmeras modificações causando limitações funcionais e desconforto. Dentre essas alterações, as que mais se destacam, são as hormonais e as mecânicas (MANN et al. 2011). As alterações hormonais resultam na redução sistêmica da força de tensão ligamentar e aumento da mobilidade das estruturas sustentadas por esses ligamentos. Em decorrência disso, ocorre hipermobilidade articular e frouxidão ligamentar, especialmente nas articulações que sustentam o peso corporal, como a coluna e membros inferiores (BIM, PEREGO, 2002). As alterações musculoesqueléticas ocorrem devido do aumento do peso corporal e do deslocamento do centro de gravidade, fazendo com que a gestante adote um posicionamento compensatório, acarretando um declínio no condicionamento físico. (VALLE; SALGADO; GRUBER, 2011).

Nesse sentido, o Pilates atua otimizando o condicionamento através da melhora do fortalecimento, alongamento e da flexibilidade muscular (BURG, 2016), com técnicas que envolvem controle, concentração, consciência, respiração e movimento harmônico (SACCO, et al. 2005).

O Método promovendo inúmeros benefícios físicos e mentais, tais como: estabilidade articular, muscular e ligamentar, redução da dor na coluna lombar, melhora da postura, consciência corporal, melhora no alongamento, na flexibilidade e

¹ Acadêmica de Fisioterapia, oitavo período, Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu-Uniguaçu.

² Docente do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu-Uniguaçu.

fortalecimento muscular, além de proporcionar maior relaxamento para a mãe (FABRIN, CRODA, OLIVEIRA, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de caso de caráter intervencional, onde foram avaliados os efeitos do método Pilates no aumento da flexibilidade na gestante.

O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia Uniguaçu, no município de União da Vitória, entre os meses de agosto e setembro de 2021, durante o estágio supervisionado de Ortopedia e Traumatologia.

Participou do estudo uma paciente com iniciais J V de 40 anos, sexo feminino, no 2º trimestre gestacional.

Foram aplicados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: banco de Wells para quantificar a flexibilidade e goniometria para verificar a amplitude de movimento (ADM) da coluna lombar.

O estudo foi dividido em três momentos. O primeiro momento envolveu a 1ª sessão (S1), onde foram realizados os procedimentos de avaliação, utilizando os testes especiais: banco de Wells e Goniometria.

O segundo momento envolveu a 12ª sessão (S12), o qual foi composto por exercícios de Pilates solo, bola e aparelhos, envolvendo exercícios de flexibilidade, fortalecimento e alongamento dos músculos da cadeia anterior, posterior e lateral. Cada exercício foi realizado com 15 repetições, os quais envolviam correção postural, consciência corporal, respiração, concentração e movimento harmônico. O atendimento foi individualizado, 3 vezes por semana, segunda, quarta e sexta, com duração de 45 minutos.

A terceira etapa compreendeu a 18ª sessão (S18), envolvendo o procedimento de reavaliação, comparando com os dados obtidos na S1.

Durante a realização da Goniometria de coluna lombar, a gestante apresentou limitação em todos os movimentos solicitados, principalmente no movimento de extensão, onde não foi possível realizar o ângulo completo devido à queixa algica. Durante o tratamento, os exercícios foram realizados no solo com bola, no Cadillac e na Cadeira Combo através do Método Pilates. Os exercícios propostos envolviam alongamento e fortalecimento da coluna vertebral. Ao final do tratamento foi possível

observar o aumento em todos os movimentos realizados, como pode-se observar na tabela 1.

Tabela 1- Resultados obtidos durante a S1, S12 e S18, referente à Goniometria de coluna lombar

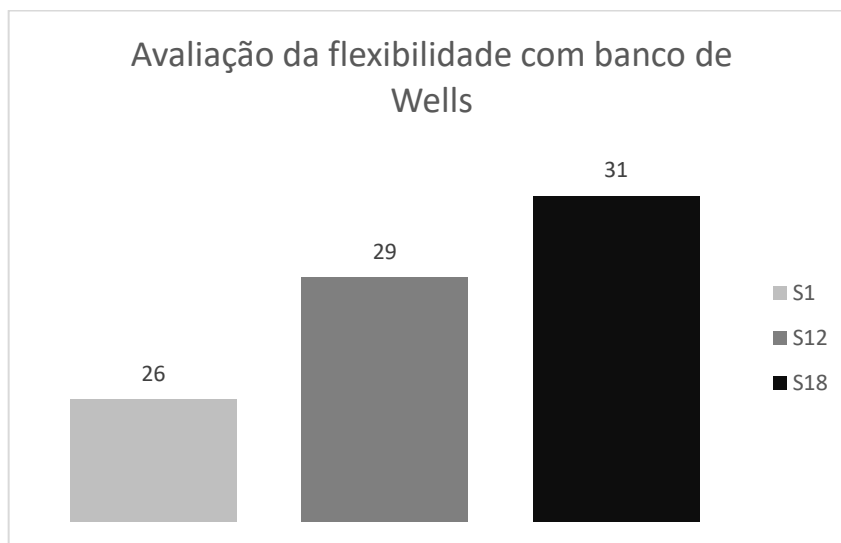
	Valor normal	S1	S12	S18
Flexão	95°	80°	85°	95°
Extensão	35°	15°	25°	35°
Flexão Lateral	40°	35°	40°	40°
Rotação	35°	30°	35°	35°

Fonte: a autora (2021)

Ao analisar os resultados, é possível observar um ganho de 5° tanto no movimento de flexão lateral, quanto de rotação, de 15° no movimento de flexão e ganho de 20° durante a extensão da coluna lombar. Sendo assim, é nítido que houve um aumento significativo da mobilidade de coluna lombar e evidencia-se que a paciente alcançou a ADM completa em todos os movimentos solicitados.

Além da Goniometria, foi também realizado o teste de flexibilidade através do banco de Wells, afim de avaliar o nível de flexibilidade de tríceps sural, isquiotibiais e paravertebrais, no início e ao final do tratamento. O Banco de Wells pontua valores de 0 a 60 centímetros (cm). Na S1, a paciente alcançou 26 cm, pontuando <média. Durante a S12 foram realizados exercícios na bola, no Cadillac, na Cadeira Combo e no Barrel, com o objetivo de melhorar o alongamento e a flexibilidade. Neste momento, a paciente alcançou 29 cm, atingindo a “média”. Na S18, o teste foi refeito e a paciente alcançou 31 cm, pontuando um valor considerado >média. Observa-se os dados no Gráfico 1.

Gráfico 1- Resultados obtidos durante a S1, S12 e S18, referente ao nível de flexibilidade alcançado no banco de Wells (em centímetros – cm).



Fonte: a autora (2021)

Ao observar a evolução da flexibilidade atingida no banco de Wells, percebe-se que o ganho foi pequeno, visto que durante todo o tratamento a paciente alcançou apenas 5 cm a mais. No entanto, é preciso salientar que durante a gestação, a mulher passa por períodos de declínio no condicionamento físico devido ao crescimento da barriga, cansaço e várias outras intercorrências que surgem no decorrer da gravidez. Nesse sentido, este ganho é resultado de um trabalho intenso e demonstra um valor expressivo, visto que se a gestante não realizasse as terapias, o resultado seria muito inferior.

Nesse sentido, o Pilates, além de melhorar a respiração e o alinhamento postural, proporciona maior flexibilidade, alongamento e fortalecimento, especialmente dos músculos do tronco. A ativação desses músculos inibe as compensações e as alterações musculares, promovendo maior bem estar da paciente (ARAÚJO et al. 2018).

Do mesmo modo, Burg (2016) salienta que as práticas do Método não atuam somente reorganizando o centro de força muscular, mas também ameniza as dores, alonga, fortalece e relaxa os músculos, otimiza a circulação sanguínea, promovendo, inclusive, melhora a auto-estima.

O trabalho baseado no Método Pilates contribuiu para a reorganização muscular da paciente, que por sua vez, demonstrou aumento da amplitude de movimento e melhora da flexibilidade, promovendo assim, melhora funcional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, ficou visível a importância do Método Pilates no aumento da flexibilidade da gestante. Os exercícios, tanto em solo, quanto em aparelhos, promovem não somente melhora da flexibilidade, como também do alongamento, fortalecimento e amplitude de movimento. Esses fatores são imprescindíveis na vida da mulher, pois além de torna-la mais funcional, proporciona melhora significativa na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al. Efeito do método pilates em mulheres com lombalgia: estudo de casos. **Revista Intercâmbio**, Bahia, v. 1, n. 4, p. 86-96, jul. 2018. Disponível em: <https://www7.bahiana.edu.br:8443/jspui/bitstream/bahiana/3477/1/Artigo%20-%20lura%20Gonzalez%20Nogueira%20Alves%20-%202018.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BURG, Jéssica Luana. **OS BENEFÍCIOS DO PILATES NA GESTAÇÃO**. 2016. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1029/1/BURG%2C%20J.%20L.%20%20OS%20BENEF%3%8DCIOS%20DO%20PILATES%20NA%20GESTA%3%87%3%83O.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BIM, Cintia Raquel; PEREGO, Alline Lilian. Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia. **Iniciação Científica- Cesumar**, Maringá, v. 1, n. 4, p. 57-61, jul. 2002. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/51>. Acesso em: 17 set. 2021.

FABRIN, Érica Duarte; CRODA, Renata da Silva; OLIVEIRA, Mariana Maia Freire. INFLUÊNCIA DAS TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA NAS ALGIAS POSTURAS GESTACIONAIS. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v. 2, n. 14, p. 155-162, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26019017013.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

MANN, Luana; KLEINPAUL, Julio Francisco; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; MOTA, Carlos Bolli. Influência dos sistemas sensoriais na manutenção do equilíbrio em gestantes. **Fisioterapia em Movimento**, [s. l], v. 2, n. 24, p. 315-325, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/KkCGXZ5MXPvg67GJKSyvh7y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.

SACCO, Isabel C N. et al. Método pilates em revista: aspectos biomecânicos de movimentos específicos para reestruturação postural: estudos de caso. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 4, n. 13, p. 65-78, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/download/32222215/sacco_2005.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.

VALLE, Francielle Costa; SALGADO, Tatiane Cristina; GRUBER, Cristiane Regina. INCIDÊNCIA DA DOR LOMBAR EM GESTANTES PRIMIGESTAS. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 1, n. 5, p. 1-13, out. 2011. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2315/1887>. Acesso em: 17 set. 2021.

EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MOMENTOS DE PANDEMIA COVID-19

FREISLEBEM, Paula Adriana¹

Orientadora: [Dagmar Rhinow](#)²

RESUMO: O presente artigo trata-se de um estudo socioeconômico de mulheres empreendedoras no enfrentamento da pandemia da COVID-19, buscando compreender padrões de comportamento dessas mulheres para que possamos analisar os impactos em suas atividades, bem como os impactos no âmbito pessoal.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Mulheres. Contabilidade. Gestão.

1 INTRODUÇÃO

Com a pandemia houve um crescimento sucessivo da modalidade de trabalho remoto, e as empreendedoras tiveram que se adaptar a novos modos de gerenciar suas atividades, e também no quesito remoto, estas mulheres podem sofrer com a sobrecarga de tarefas domésticas e por vezes do cuidado dos filhos, quando não equiparada com seu companheiro ou quando se trata de mãe solo. Neste artigo, buscamos compreender como a pandemia do COVID-19 afetou mulheres no setor profissional e privado, e para isso buscamos levantar dados para então cruzar essas informações. Para o levantamento de dados, foi criado um formulário via google forms para que mulheres de todas as idades e ramos empresariais pudessem responder online as questões levantadas, que são divididas em duas categorias: âmbito pessoal e âmbito profissional. Os dados foram coletados entre 03 de março de 2021 a 19 de março de 2021, com a participação de 28 mulheres.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade empresarial se dá pela produção de bens e serviços, pela empregabilidade de pessoas e a utilização de competências e tecnologias.

Para Chiavenato (2014, p. 37):

As empresas representam um tipo especial de organização: a organização focada no lucro. Elas constituem uma das complexas e admiráveis instituições sociais que a

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis, quarto período no Centro Universitário do Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

² Possui graduação em HISTÓRIA pela FAFI, graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela FACE, especialização em Gestão Fazendária pela UFSC e mestrado em Desenvolvimento Regional pela UnC.

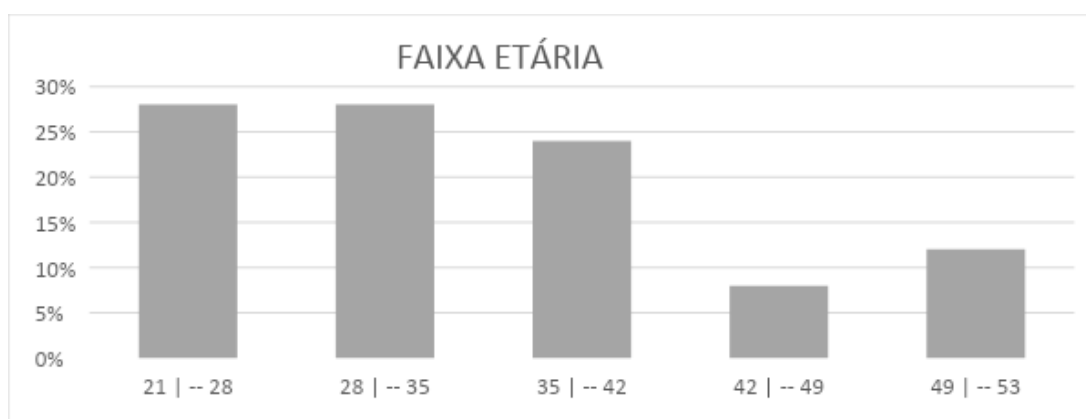
criatividade e a engenhosidade humana construíram. As empresas de hoje são diferentes das de ontem e, provavelmente, amanhã e no futuro distante apresentarão diferenças ainda maiores. Não existem duas empresas iguais, pois a principal característica das empresas é a sua enorme diversidade: as empresas podem assumir diferentes tamanhos e estruturas organizacionais.

Seguindo o conceito de empresa apresentado por Chiavenato, é claro a percepção de que uma empresa se molda e se adapta conforme o período em que vivencia. Desde 2019 estamos passando por uma pandemia em escala global do vírus SARS-CoV-2 ou comumente conhecido como Covid-19. Essa pandemia mudou completamente o cenário econômico mundial, e um dos países mais afetados foi o Brasil, que acabou por agravar ainda mais a economia interna que já estava enfraquecida.

O empreendedorismo foi a forma que os brasileiros encontraram para obter renda por conta dos altos níveis de desemprego dos últimos anos. As mulheres, que são o foco dessa pesquisa, conquistaram um espaço gigantesco dentro do empreendedorismo brasileiro, pois por vezes sendo CLT, não teriam a flexibilidade da relação trabalho-casa que teriam empreendendo.

Em um primeiro momento, o foco é conhecer qual a faixa etária dessas mulheres, o ramo de atividade e qual o ano de abertura de suas empresas, nos gráficos a seguir nos mostra uma faixa etária muito ampla, indo de 21 anos a 53 anos.

Gráfico 1 – Faixa Etária

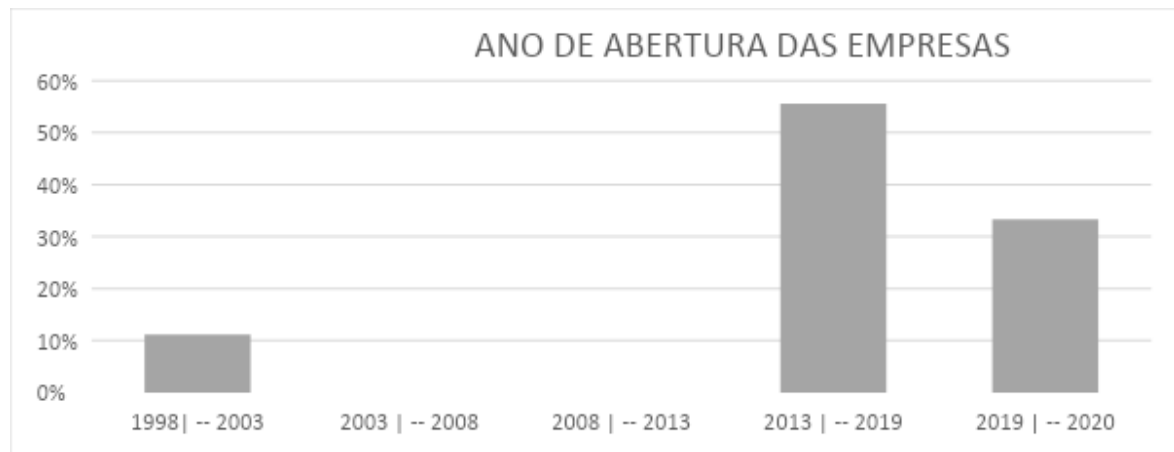


Fonte: A autora

Quando se trata de ano de abertura, também há uma amplitude em relação a isso. São empresas abertas desde 1998, sendo mais de 20 anos de atuação, até empresas que abriram em 2020. Um recorte especial foi feito para mensurar as

empresas abertas desde 2019 a 2020. Momento esse em que a pandemia começou, para que pudéssemos ter uma visão clara da curva de abertura de empresas desde o início da pandemia.

Gráfico 2 – Ano de Abertura das Empresas



Fonte: A autora

No gráfico podemos observar com maior clareza qual foi o ápice do empreendedorismo feminino no Brasil, que se deu entre 2013 e 2019. Não coincidentemente, sofremos forte recessão econômica desde 2014, que acabou refletindo na política, com o Impeachment da então Presidente Dilma Roussef, a posse de seu vice Michel Temer e então na difícil corrida eleitoral de 2018, onde o atual presidente Jair Messias Bolsonaro foi eleito. Todo esse clima político enfraqueceu ainda mais a economia que já caminhava em recessão. Com uma econômica fraca e sem perspectivas de melhora, empresas fecharam, funcionários foram mandados embora. A alternativa era então os antigos funcionários abrirem seu próprio negócio. A criação do MEI também foi de suma importância nesse momento, para que autônomos pudessem se formalizar e pagar seus impostos numa guia única (DAS), de forma descomplicada, e assim também continuar contribuindo para o INSS.

Na pesquisa realizada, 71,4% das mulheres responderam que sim, possuem CNPJ para seu negócio. Das 28,6% que não possuem, quando indagadas se veem necessidade de formalizar seu negócio, 40% responderam que talvez, 30% que sim, e 30% que não.

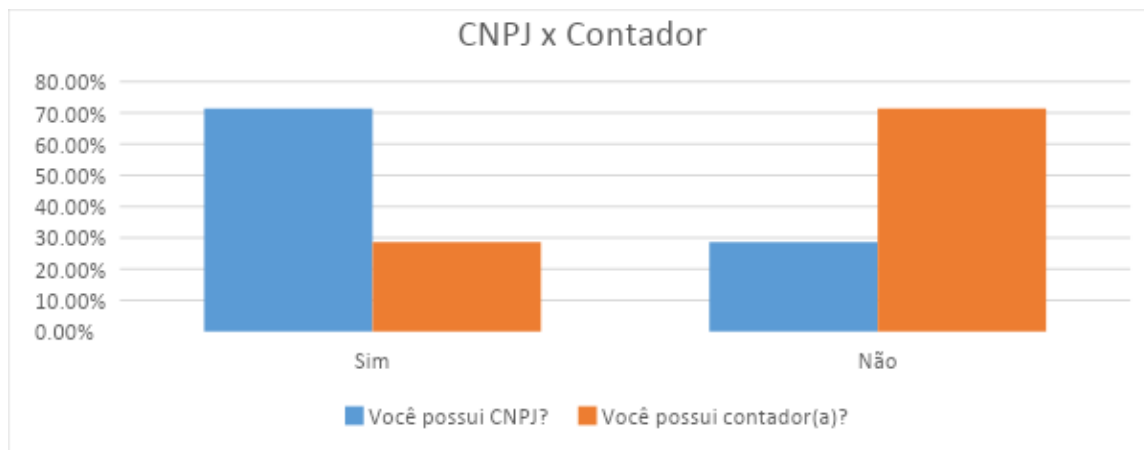
Gráfico 3 - CNPJ



Fonte: a autora

Na pesquisa, foi questionado se essas empreendedoras possuíam o auxílio de um contador. 71,4% responderam que NÃO, enquanto 28,6% responderam que SIM. Se analisarmos o Gráfico 3 percebemos que há exatamente a mesma porcentagem quando questionadas sobre possuir CNPJ. Como 71,4% das mulheres possuem CNPJ, mas 71,4% das entrevistadas não possuem contador?

Gráfico 4 - CNPJ x Contador



Fonte: A autora

A questão é: Uma empresa precisa de um contador? Obrigatoriamente sim, salvo exceção de MEIs. O que nos leva a pensar que a maioria dessas empresas são formadas por MEIs. Quando questionadas sobre a necessidade de um contador, as respostas foram as seguintes:

Quadro 1 – Justificativas I

“Vejo necessidade se meu negócio tomar proporções maiores, por enquanto não”
“Sim, para ter uma organização e planejamento completos”
“Porque sou MEI, então não preciso emitir nota fiscal”
“Sim, mas é caro”

Fonte: a autora

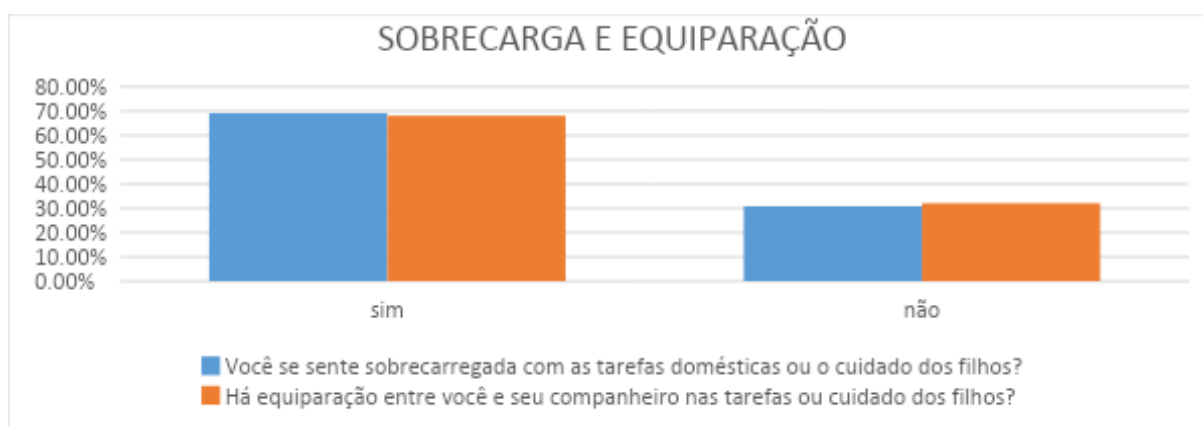
Nas respostas podemos observar as mais variadas justificativas para ter ou não ter um contador. Mas todas elas parecem ter algo em comum: a contabilidade ser um serviço inalcançável para empresas de pequeno porte.

Quando perguntadas se sentiam-se sobrecarregadas no âmbito profissional, 82,1% das entrevistadas disseram que SIM, em comparação à 17,9% que responderam NÃO. Qual o perfil dessas mulheres que na sua maioria se sentem sobrecarregadas?

Sobre ter filhos, 50% diziam ter filhos e 50% diziam não ter. Sobre o estado civil, analisamos que a sua grande maioria se diz casada ou amasiada, levando em consideração esse estado civil, o objetivo se torna analisar a sobrecarga ou equiparação dentro do ambiente de casa com seu cônjuge

No que diz respeito a sobrecarga e a equiparação, temos dados que tornam confuso a análise pois são percentuais aproximados entre sobrecarga e equiparação. Se há equiparação, por que então essas mulheres se sentem sobrecarregadas?

Gráfico 5 - Sobrecarga x Equiparação



Fonte: a autora

Por fim, questionadas sobre se sentirem sobrecarregadas no âmbito pessoal, 85,2% afirmam que sim se sentem sobrecarregadas, em contrapartida de 14,8% que responderam não.

Em suas justificativas, apresentam as seguintes respostas:

Quadro 2 – Justificativas II

São muitas frentes para cuidar, fora o medo e a ansiedade
Precisei da minha psicóloga e novos remédios para ansiedade
Falta de dinheiro
Sim, mentalmente pelas limitações da pandemia

Fonte: a autora

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, podemos concluir que a onda de empreendedorismo brasileiro teve sua alta em consequência da crise econômica que enfrentamos desde 2014. Quando não se há meios para obter um emprego formal, muitos CLTs buscam no emprego autônomo uma forma de garantir sua renda. Incentivos como o MEI se tornaram peças fundamentais para que esses trabalhadores autônomos pudessem se formalizar e continuar contribuindo com a economia.

As mulheres, que infelizmente são o lado da corda mais fraco dentro da economia, sentiram na pele o desemprego na pandemia. Com o auxílio emergencial concedido pelo governo federal, houve de certa forma uma ajuda extra para mulheres que eram chefes de família. Muitas dessas mulheres contaram com o auxílio emergencial para dar o pontapé no seu negócio como forma de manter a renda. Partindo para o ponto de vista da estatística, no presente trabalho podemos perceber uma certa incongruência. A mesma porcentagem de mulheres que possuem CNPJ é a mesma porcentagem de mulheres que não possuem auxílio de um contador. O que nos indaga a pensar: precisamos mesmo ter um contador para nossa empresa?

O único porte de empresa em que não há obrigatoriedade do auxílio de um contador é o MEI, e com isso deduzimos que o maior percentual dessas empresas é de porte MEI.

Tendo a mentalidade de que a contabilidade é um serviço somente “para os grandes” que empresas de pequeno porte acabam por não ter o sucesso esperado. Sabemos que muitas empresas de pequeno porte não conseguem seguir em frente e acabam tendo que fechar suas portas ainda nos primeiros anos de funcionamento, boa parte por má administração financeira. Um contador seria essencial para ajudá-las.

A verdade é que a contabilidade atual tem focado muito mais em uma contabilidade consultiva, construindo a imagem de um contador que pode ser um suporte para sua empresa, independente do seu tamanho, para lhe ajudar também a expandir seus negócios.

Um último tópico a ser discutido sobre a sobrecarga e equiparação doméstica com seu companheiro ou companheira. Os dados se tornam controversos uma vez que a sobrecarga e a equiparação são antônimos.

Com isso podemos concluir que porventura mulheres de vivências totalmente distintas têm perspectivas diferentes do que seria uma equiparação. Para algumas, equiparação seria divisão de tarefas de forma totalmente justa, enquanto para outras seu companheiro “ajudar” em casa já seria o suficiente para se entender como equiparado. Não cabe a nós julgarmos o entendimento de equiparação de cada mulher em sua vivência, mas estatisticamente os dados nos provam que não há de fato uma equiparação doméstica nesse período de pandemia e que mulheres, além de ocuparem grande parte do seu dia empreendendo, ainda tem a sobrecarga do âmbito familiar. Por mais que ocupamos posições de liderança, ainda é esperado que sejamos a dona do lar, que cuida das tarefas domésticas e dos filhos.. A autossabotagem e a síndrome de impostora são sentimentos recorrentes em mulheres empreendedoras.

Caminhamos para uma sociedade mais igualitária, com políticas voltadas para o direito das mulheres afim de uma equiparação histórica. Mas ainda há um longo caminho a percorrer, e infelizmente, o maior caminho a percorrer ainda é a nossa própria percepção de lugar como mulher na sociedade, nos desamarrando de normas e dogmas impostos de forma consciente e inconsciente. Para isso, seguiremos produzindo conhecimento e estudando mais do que nunca, para que possamos saber quais são nossas amarras, para então nos libertamos.

REFERÊNCIAS

SANDBERG, Sheryl. **Faça Acontecer**: Mulheres, Trabalho e Vontade de Liderar. 1^o Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**: Abordagens Prescritivas e Normativas. 9^o Ed. Barueri: Manole, 2014.

A ascensão do empreendedorismo no Brasil. **Illumicont**, São Paulo, agosto de 2019. Disponível em <<https://www.illumicont.com.br/blog/a-ascensao-do-empreendedorismo-no-brasil>>. Acesso em: 21 março 2021.

ESTUDO DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM POLIFARMACOTERAPIA DE PACIENTE DIABÉTICO: ESTUDO DE CASO

RIBEIRO, Luane de Lima¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O objetivo do presente estudo foi realizar um estudo das interações medicamentosas de uma paciente diabética, 76 anos, com comorbidades decorrentes da doença. A paciente faz administração de 12 fármacos e destes, foram encontradas pelo menos 14 interações medicamentosas. Desse modo, sugere-se a aplicação da Atenção Farmacêutica, juntamente com a contribuição do profissional prescritor, visando a minimização de interações medicamentosas e melhora da farmacoterapia da paciente, otimizando a qualidade de vida da mesma.

Palavras-chave: Diabetes. Estudo de Caso. Interação medicamentosa.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes é uma doença metabólica crônica, caracterizada por elevadas concentrações de glicose no sangue, com distúrbios no metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas, causando a deficiência de insulina, frequentemente combinada por resistência à insulina. Várias complicações surgem como consequência das alterações metabólicas do diabetes, podendo desencadear outras doenças. Frequentemente, ao longo dos anos, o diabetes mellitus é uma das doenças mais prevalente no mundo, constitui a causa mais comum de insuficiência renal crônica, pois a coexistência de hipertensão promove dano renal progressivo, e o tratamento da hipertensão retarda a progressão da nefropatia diabética e reduz o risco de infarto no miocárdio (RANG et al., 2012).

O diabetes mellitus pode ser classificado em 4 segmentos, sendo dois deles os principais. O primeiro se trata da pré - diabetes, que é caracterizado pela alteração da glicemia em jejum alterada e/ou tolerância diminuída à glicose. Tem-se também a diabetes gestacional, que aparece ou é diagnosticada somente na gestação, pode ocasionar riscos para a saúde da mãe e do bebê, podendo também a mãe evoluir o quadro e tornar-se diabetes mellitus do tipo 2. As principais classes do diabetes são: a diabetes mellitus tipo 1, que é caracterizada pela ausência de insulina, requer reposição do hormônio e é diagnosticada na infância ou ainda na adolescência devido

¹Acadêmica de Farmácia, sexto período. Centro Universitário Vale do Iguaçu. União da Vitória – Paraná.

²Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná.

à destruição das células beta de natureza autoimune ou idiopática. Outra classe importante da doença é o diabetes do tipo 2, caracterizada tanto pela resistência à insulina como ao comprometimento da secreção da insulina (SANTOS, 2016).

O tratamento da diabetes do tipo 2 consiste em dieta e prática de exercícios físicos, embora habitualmente o consumo de fármacos hipoglicemiantes orais sejam necessários, bem como para limitar as complicações microvasculares, por isso são introduzidos precocemente e cerca de 1/3 dos pacientes necessitam fazer o uso de insulina. O tratamento do diabetes tipo 2 é heterogêneo, pois no início da doença a maioria dos pacientes apresentam resistência à insulina e isso requer uso de medicamentos que sensibilizem a ação desse hormônio, com a evolução da doença ocorre a redução na produção de insulina, o que então requer a reposição da mesma de maneira indireta (utilizando segretagogos de insulina) ou ainda direta (utilizando a própria insulina). Ainda podendo ser agregada à polifarmacoterapia de outras doenças recorrentes da diabetes mellitus tipo 2 (SANTOS, 2016).

A politerapia caracteriza-se pela utilização de 5 ou mais medicamentos, levando assim a polifarmacoterapia para o tratamento de uma ou mais doenças causadas pelo diabetes tipo 2, também relacionado a isso está um dos principais problemas da saúde pública, que é a interação medicamentosa. Interação medicamentosa ocorre quando os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental.

O farmacêutico é um dos profissionais de saúde mais acessíveis para a população, estando em uma posição de estratégia para executar serviços de educação e prevenção do diabetes mellitus, além de realizar o acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes já diagnosticados com a doença.

O rastreamento do diabetes mellitus tipo 2 é um serviço de fundamental importância pois na grande maioria dos pacientes são assintomáticos durante grande período, sendo diagnosticados somente após o surgimento de alguma outra complicação aguda ou crônica da doença, tais como por exemplo retinopatia, nefropatia, miopatia diabética ou ainda infarto agudo do miocárdio. O tratamento farmacológico deve ser baseado em estratégias para solucionar as alterações fisiológicas de cada paciente, portanto aí está à importância da assistência farmacêutica clínica nesta doença, garantindo que o uso dos medicamentos seja adequado.

Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo fazer um estudo de caso de uma paciente diabética, que possui insuficiência cardíaca e outras patologias decorrentes da diabetes mellitus do tipo 2. Esta paciente possui 76 anos e faz politerapia em decorrência de tais patologias, este estudo de caso objetivou abordar as consequências de uma ou mais interações medicamentosas e assim correlacionar, observar e relatar tais efeitos.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram abordados neste estudo, a análise da prescrição de 12 fármacos, onde estimou-se encontrar interações medicamentosas nas mesmas. Primeiramente, se faz necessário destacar que as opções de tratamento precisam ser individualizadas de acordo com as características clínicas da paciente, considerando o risco de hipoglicemia, a tolerabilidade, os efeitos adversos, os custos e o risco – benefício que o tratamento pode trazer. O uso de muitos medicamentos possui um risco muito grande de ter inúmeras interações medicamentosas e reações adversas. O papel fundamental do farmacêutico nesse caso, é participar arduamente com o acompanhamento farmacoterapêutico e analisar toda a prescrição, fazendo intervenções sem medo e com segurança acerca da terapia farmacológica do paciente e promover a saúde a partir do uso racional dos medicamentos.

Algumas interações medicamentosas precisam de intervenções, assim, se faz necessário analisar o risco – benefício, caso o benefício do medicamento seja maior que o risco pode-se utilizar o medicamento com o acompanhamento profissional. Enquanto farmacêutico, o profissional deve analisar também a dose, por conta das alterações fisiológicas que o organismo do idoso possui. As alterações farmacocinéticas ocorrem na absorção, na distribuição (lipofílicos e tecido adiposo) o fármaco fica acumulado, aumentando o tempo de meia vida; o fígado não está na mesma capacidade fisiológica, causando um efeito tóxico; e na excreção, pois o rim não está na mesma condição, devendo-se analisar a função renal. As alterações farmacodinâmicas também devem ser analisadas, devido ao metabolismo do idoso ser mais lento, ocorrem interações por esta questão também.

As interações medicamentosas devem ser avaliadas como sendo, leves, moderadas ou graves. Geralmente idosos utilizam uma grande quantidade de medicamentos, devido a essa cadeia farmacológica sem fim, deve-se analisar a

prescrição e as interações entre os fármacos, interações entre fármaco-doença e uma ferramenta útil de consulta, são as listas do Critérios de Beers (MOTTA, 2021). Esta lista é atualizada a cada 3 anos e sua última atualização ocorreu em 2019.

Nas listas de Beers, contém especificações para utilização dos medicamentos em idosos, divididos em cinco critérios, sendo: 1. Medicamentos potencialmente inapropriados; 2. Medicamentos a serem evitados em contextos específicos; 3. Medicamentos que demandam cautela no uso; 4. Medicamentos com atenção às interações medicamentosas; 5. Medicamentos com a necessidade de ajustes para a função renal.

Os objetivos dos Critérios de Beers são facilitar a escolha da medicação, reduzir os efeitos adversos e fornecer uma ferramenta para avaliar o custo, os padrões e a qualidade de vida de pacientes idosos com mais de 65 anos (LEWIS, 2019).

No estudo de caso da paciente diabética, 76 anos, foram encontradas 14 interações medicamentosas. Dentre as quais apresentam interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, apenas 3 medicamentos sem apresentar interações entre os demais e 1 sendo proibido o uso, sob qualquer circunstância. A tabela 1 lista os medicamentos utilizados pela paciente:

Tabela 1 – Medicamentos utilizados pela paciente.

Jardiance® (empagliflozina)
Betes® (glimepirida)
Levotiroxina
Pantoprazol
Metformina
Rosuvastatina
Paroxetina
Ômega 3
Carvedilol + Hidroclorotiazida + Losartana
Pregabalina

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na tabela 2, apresenta-se o estudo das interações encontradas na polifarmacoterapia da paciente diabética:

Tabela 2 – Relação das interações medicamentosas da paciente em estudo.

Medicamentos	Interação	Recomendação
Carvedilol + Hidroclorotiazida	Carvedilol aumenta e a hidroclorotiazida diminuí níveis de potássio.	Efeito da interação não é claro. Tomar cuidado e monitorar.
Carvedilol + Losartana	Sinergismo farmacodinâmico.	Tomar cuidado e monitorar.
Losartana + Carvedilol	Aumento do potássio sérico.	Efeito não é claro, mas deve-se utilizar com cuidado.
Paroxetina + Carvedilol	A paroxetina aumentará o nível ou o efeito do carvedilol ao afetar o metabolismo na CYP2D6.	Deve-se evitar ou usar como droga alternativa.
Paroxetina + Metformina	Aumenta os efeitos da metformina por sinergismo farmacodinâmico.	Deve-se monitorar e tomar cuidado.
Hidroclorotiazida + Metformina	A hidroclorotiazida aumentará o nível ou o efeito da metformina por competição de drogas básicas para depuração tubular renal. Significância menor e desconhecida. A hidroclorotiazida também poderá diminuir os efeitos da metformina por antagonismo farmacodinâmico. Dosagem de tiazida > 50mg/dia pode aumentar os níveis de glicose no sangue.	Monitorar.
Pantoprazol + Levotiroxina	O pantoprazol diminui os níveis da tiroxina ao aumentar o pH gástrico. Aplica-se apenas à forma oral de ambos os agentes, menor significância desconhecida. Existem evidências conflitantes em relação a essa interação.	Monitorar.
Levotiroxina + Metformina	A Levotiroxina diminui os efeitos da metformina por antagonismo farmacodinâmico.	Deve-se tomar cuidado e monitorar o paciente. O paciente deve ser observado de perto quanto ao controle da glicose no sangue, quando os medicamentos são retirados de um paciente que está recebendo metformina, o mesmo deve ser monitorado para verificar se há hipoglicemia.
Hidroclorotiazida + Glimepirida	A hidroclorotiazida diminui os efeitos da glimepirida por antagonismo farmacodinâmico. Menor significância, dosagem	Monitorar.

	de tiazida > 50 mg/dia pode aumentar a glicose no sangue.	
Jardiance® + Glimepirida	Ambos aumentam os efeitos um do outro por sinergismo farmacodinâmico.	Sugere-se modificar a terapia e monitorar o paciente. Considerar uma dose mais baixa de insulina ou secretado de insulina para evitar hipoglicemia quando coadministrado com inibidores de Sg2.
Jardiance® + Hidroclorotiazida	Ambos aumentam os efeitos um do outro por sinergismo farmacodinâmico. O uso de Jardiance® com diuréticos resulta em aumento do volume urinário e frequência de micções, o que pode aumentar o potencial de esgotamento por volume.	Tomar cuidado e monitorar o paciente.

Fonte: A autora, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com este estudo que a paciente obteve em sua prescrição, 14 interações medicamentosas, seria interessante no âmbito profissional o acompanhamento além de médico, também o acompanhamento farmacêutico.

Sugere-se para esses casos, que o profissional farmacêutico, como promotor da saúde e bem-estar, entre em contato com o médico prescritor e os dois profissionais assim, possam analisar juntos a prescrição médica, buscando alternativas que amenizem as interações medicamentosas, pensando na saúde e principalmente no risco-benefício da paciente.

O farmacêutico desempenha fundamental importância neste caso, devendo sempre estar atento e fazer sugestões de adequação na prescrição, embasado nas pesquisas e especificidades de cada fármaco.

REFERÊNCIAS

FILHO, R L S; ALBUQUERQUE, L; CAVALCANTI, S; TAMBASCIA, M. **Tratamento farmacológico da hiperglicemia no DM2.** Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/tratamento-farmacologico-da-hiperglicemia-no-dm2/>. Acesso em: 16 set. 2021.

LEWIS, Rick. **Atualização dos Critérios de Beers de uso de medicamentos em idosos.** 2019. Disponível em: portugues.medscape.com/verartigo/6503216. Acesso em: 17 set. 2021.

MOTTA, Tatianne B. **Farmacoterapia na Geriatria.** 2021. Disponível em: tatiflixmaratonadoatend-bkralg.club.hotmart.com/lesson/146ZqGlo4d/live-30-farmacoterapia-na-geriatria. Acesso em: 16 set. 2021.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J.M. **Farmacologia.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SANTOS, Paulo C. Jr. L. **Atenção Farmacêutica.** 1ª edição. São Paulo, Atheneu, 2016. c. 6, p. 77 – 97.

ESTUDO DE CASO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTE COM PARALISIA CEREBRAL TETRAPLEGIA ESPÁSTICA E MICROCEFALIA

ROSSONI, Ana Paula¹
SMYKALUK, Vanessa Csala²

RESUMO: Para o paciente estudado no presente trabalho, foi viabilizada por médicos e profissionais da saúde a possibilidade de utilizar uma sonda gastrointestinal, devido aos riscos ocasionados pela alimentação oral, o procedimento exige que o paciente aproxime-se do seu peso ideal. A paralisia cerebral trata-se de um distúrbio causado por uma lesão no cérebro que está se desenvolvendo, caracterizada pela deficiência no controle dos movimentos motores, também cometendo um sério dano no sistema nervoso central. É a deficiência motora mais ocorrente na infância. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional do paciente com paralisia cerebral tetraplegia espástica e microcefalia a fim de investigar fatores que dificultavam o seu ganho de peso. A coleta de dados foi realizada na residência do paciente com o auxílio dos responsáveis pelo menor, por meio de ficha de anamnese nutricional, frequência alimentar, recordatório 24hrs, questionário e comparativos de exames atuais com aqueles realizados em ano anterior.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Microcefalia. Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) trata-se de um distúrbio causado por uma lesão no cérebro que está se desenvolvendo, caracterizada pela deficiência no controle dos movimentos motores, também cometendo um sério dano no sistema nervoso central (SNC). É a deficiência motora mais ocorrente na infância, que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal e infantil, comprometendo permanentemente a funcionalidade do indivíduo. 1

A PC pode ser classificada em três principais grupos: espástica, atácica e discinética. A mais comum dentre eles é a PC espástica que se refere a uma lesão cerebral que pode atingir os membros inferiores, podendo também acometer os membros superiores. 2 Devido à existência de diferentes classificações, PALISANO et al. (1997) 3 desenvolveram o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) que tem como objetivo classificar de forma confiável e padronizada o grau de comprometimento da função motora do paciente. O método considera a capacidade de iniciar uma movimentação, mudança de posição, limitações funcionais, e a coordenação motora grossa relacionando a sua idade atual. 4

1 Acadêmica de Nutrição pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu. E-mail: anarossioni@uniguacu.edu.br

2. Vanessa Csala Smykaluk, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Endereço para correspondência: Rua Padre Saporiti, 7171, Rio d'Areia, União da Vitória – PR 84600-000, Brasil. E-mail: prof_vanessacsala@uniguacu.edu.br

Crianças e adolescentes diagnosticados com PC paralisia espástica apresentam várias dificuldades na alimentação e saúde, as quais podem dificultar uma nutrição adequada, dentre estas complicações podem ser citadas: a pneumonia aspirativa, a constipação intestinal, a disfagia orofaríngea e a doença do refluxo gastroesofágico. Em casos mais graves, em que o paciente apresente uma ou mais complicações, há a possibilidade de serem utilizadas vias alternativas. 6

Além da paralisia o paciente apresenta diagnóstico de Microcefalia que é identificada pelas medidas do Perímetro Cefálico menor que dois desvios padrões em relação às medidas especificadas para a idade gestacional e sexo do bebe, considera-se grave quando as medidas apresentam-se menores que três desvios padrões. Essa condição pode estar associada a alterações cromossômicas, doenças metabólicas, síndromes genéticas e até pela infecção pelo Zika Vírus. O indivíduo pode apresentar deformidade craniofacial, atraso no desenvolvimento cognitivo, motor, funções sensitivas como visão e audição podem ser afetadas. 5

A escolha da via adequada de administração de dietas depende das condições clínicas individuais relacionadas a deglutição, da integridade do trato gastrointestinal e do estado geral do paciente. A nutrição enteral possibilita a oferta de alimentos diretamente no trato digestório, sendo indicada para o indivíduo impossibilitado de ingerir alimento via oral. Frente a prejuízos de absorção de nutrientes pelo trato digestório é indicado a via parenteral para reposição de nutrientes essenciais. A nutrição parenteral pode ser usada para complementar a enteral ou oral favorecendo a recuperação nutricional do paciente. 7

Para auxiliar na escolha ideal do método de alimentação do paciente com PC pode ser utilizada a videoendoscopia da deglutição (VED), o aparelho utiliza um videonasofibroscópico flexível, método similar ao tradicional nasofibrolaringoscopia, porém, são ingeridos alimentos tingidos com corantes, o que proporciona a visão do caminho entre vias respiratória e digestiva superior. Onde é avaliada a mobilidade do palato mole e o fechamento do esfíncter velofaríngei, o aspecto estrutural e funcional da hipofaringe, laringe e movimentação das pregas vocais, sensibilidade e motilidade locais, observação da presença ou não de saliva em valéculas e recessos piriformes, ou até mesmo, no vestíbulo e na região glótica. 8

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo de caso com natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, de objetivo exploratório e descritivo, utilizado a técnica de levantamento. A presente pesquisa foi realizada com 01 (um) indivíduo do sexo masculino, com a idade de 19 anos, residente na cidade de Porto União – SC, portador de Paralisia Cerebral tipo tetraplegia espástica e microcefalia.

A coleta de dados foi realizada na residência do paciente com a assinatura dos seus responsáveis legais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) o qual informava e esclarecia o participante de maneira que eles pudessem responder de forma justa e sem constrangimentos sobre a participação no projeto de pesquisa, sendoeste também uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos assumiram responsabilidades.

Os representantes legais do paciente receberam uma explicação sobre o propósito do estudo e foram orientados de forma objetiva da importância de informar corretamente os dados para a pesquisa. A coleta desses dados ocorreu na própria residência do paciente, através do preenchimento da ficha de anamnese nutricional, frequência alimentar, recordatório 24hrs e questionário elaborado pela própria pesquisadora, este elaborado com auxílio do programa Microsoft Word 2016. A pesquisa foi realizada seguindo as normas que regulamentam o comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Vale do Iguaçu/ UNIGUAÇU, a qual foi aprovada segundo projeto nº 2021/028.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Ligia Rodrigues Carneiro; FREITAS, Roberto Wagner Júnior Freire de. Fatores de risco para pneumonia aspirativa em crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1554/788>. Acesso em: 29 de ago. de 2021. 1

SILVA, B. C.; TORRE, C. R. M. A. de; SÁ, C. dos S. C. de. Compensações realizadas por crianças com paralisia cerebral espástica durante o levantar da cadeira. *Revista Neurociências, [S. l.]*, v. 29, p. 1–20, 2021. DOI: 10.34024/rnc.2021.v29.11339. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11339>. Acesso em: 29 ago. 2021. 2

PALISATO, Robert; ROSENBAUM, Peter; et al. Development and reliability of a system to classify gross motor function in children with cerebral palsy. In.: Rev. Developmental Medicine Child Neurology, v. 39, p.214-223, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.1997.tb07414.x>. Acesso em: 29 ago. 2021. 3

HARA, Yana Barros; et al. Classificação da função motora grossa em alunos com paralisia cerebral. In.: Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 21, n. 2, p. 237-256, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n2.p237-256>. Acesso em: 29 ago. 2021. 4

SANTANA, Willma José de; et al. Impactos da microcefalia no Brasil e no mundo: revisão sistemática e meta-análise. In.: Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 51861-51871, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-726>. Acesso em: 29 ago. 2021. 5

SOUSA, Kamilla Tavares de; et al. Avaliação do estado nutricional e frequência de complicações associadas à alimentação em pacientes com paralisia cerebral tetraparética espástica. In.; Revista Paulista de Pediatria, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018410>. Acesso em: 29 ago. 2021. 6

NOGUEIRA, Serjana Cavalcante Jucá; et al. Perfil de pacientes em uso de via alternativa de alimentação internados em um hospital geral. In.: Revista CEFAC, v. 15, n.1, p. 94-104, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000079>. Acesso em: 29 ago.2021. 7

COSTA, Erideise Gurgel, et al. Análise do perfil da deglutição através de eletromiografia em pacientes com paralisia cerebral. In.: Brazilian Journal of

Development, v. 6, n. 11, p. 87073-87088, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-218>. Acesso em: 29 ago. 2021. 8

ESTUDO SOBRE A VALIDADE DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO-CIRÚRGICOS NAS EMBALAGENS: PAPEL GRAU CIRÚRGICO, ALGODÃO TECIDO E MANTA DE POLIPROPILENO.

KUCHINSKI, Tatiele Teresinha¹

ROSENSCHEG, Loreni Maria²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo avaliar a validade da esterilização dos materiais utilizados no centro cirúrgico, através de testes de cultura realizados em pacotes que foram submetidos ao processo de esterilização e armazenados por um período de tempo pré determinado. Através dos resultados obtidos é possível estipular um prazo de validade da esterilização, oferecendo maior segurança na utilização de material e reduzindo os riscos de contaminação do sítio cirúrgico.

Palavras-chave: Esterilização. Materiais. Embalagens.

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de apresentar um estudo qualificado sobre a validação da esterilização dos produtos médico-cirúrgicos, utilizados no centro cirúrgico, de uma instituição de saúde, da cidade de Porto União – SC, para a Vigilância Sanitária do estado de Santa Catarina, com as divergências encontradas em diversas literaturas sobre a data limite de uso de produtos esterilizados e a oportunidade de minimizar custos, otimizar os recursos humanos, e principalmente contribuir para a melhoria da qualidade da assistência aos paciente/clientes evidenciam a importância deste estudo.

A data limite de validade dos produtos médico cirúrgicos não está relacionada a realidade e rotina do hospital, havendo um custo elevado em reesterilização dos materiais. Com o estudo será possível saber em quanto tempo esses materiais podem ser armazenados e a data limite de uso antes de passar pelo processo de reesterilização novamente.

Com a realização deste estudo poderá ser estabelecida uma data limite de uso destes produtos, conforme a embalagem; algodão cru, papel grau cirúrgico e SMS, o que proporciona mais segurança em relação ao uso dos produtos, garante maior qualidade e a diminuição dos custos desnecessários com a esterilização dos produtos que atingem a data limite sem ter sido utilizados, ou seja, sem precisar passar por

¹ Enfermagem, décimo período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Qualificação.

todo o processo na CME, além de aprofundar os conhecimentos sobre os microrganismos, o processo de infecção, e o manejo dos materiais em um CME, que posteriormente será transmitido para a equipe que atua na instituição através da realização de uma palestra sobre a importância de manter todos os padrões de qualidade dentro de um CME, principalmente sobre os cuidados e manejo do material esterilizado e seu armazenamento.

2 DESENVOLVIMENTO

Após o processo de esterilização questiona-se até quando estes produtos, independentes de sua embalagem, permanecem estéreis, ou seja, aptos para o uso sem causar processo de contaminação aos indivíduos. Com base em literaturas pesquisadas foi evidenciado controversas referentes a data de validade da esterilização, onde cada instituição deve avaliar este item conforme sua realidade. De acordo com a Resolução n. 15/2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, no art.4º, parágrafo VII, a data limite do uso dos produtos esterilizados deve ser estabelecida em cada instituição, seguindo um plano de avaliação da integridade das embalagens, estocagem, e armazenamento, verificando as condições de umidade, temperatura e rotatividade dos materiais.

Este estudo foi baseado na forma de pesquisa aplicada, exploratória e quantitativa, visando através de testes de culturas realizadas em laboratório identificar qual é o tempo de permanência da esterilização dos materiais em diferentes embalagens, analisando se existe o crescimento de algum microrganismo no período de armazenamento estipulado.

Segundo Schwaab, et al (2016) o processo de esterilização tem como objetivo a eliminação de todas as formas de vida microbiana, fungos, vírus, bactérias, tanto na forma vegetativa como esporulada, a fim de evitar qualquer evento adverso relacionado a transmissão de microrganismos, seja ao paciente ou ao trabalhador que atua no CME, para isso o fluxo de produtos deve ser contínuo e unidirecional, evitando o cruzamento de produtos limpos e esterilizados com produtos sujos, respeitando as fases de limpeza, enxague, secagem, desinfecção, empacotamento, esterilização, rotulagem e acondicionamento.

O local selecionado para realizar esta pesquisa foi a CME de um hospital na cidade de Porto União-SC, foi solicitada autorização por meio de Termo de

Autorização para a administração do hospital. Para a realização da cultura, as amostras foram enviadas para o Laboratório de Análises Clínicas, localizado na mesma cidade.

Para a obtenção dos resultados foram realizados vários pacotes testes com embalagens de algodão cru, papel grau cirúrgico e manta de polipropileno, esterilizados conforme as normas presentes de esterilização, então, armazenados em uma sala de estoque de materiais, que já é utilizada para esse fim, em prateleiras de metal, além disso será realizado o controle de temperatura e umidade desta sala conforme padrões regulamentados pela literatura pesquisada.

Os primeiros pacotes, uma amostra de cada tipo de embalagem, foram encaminhados ao laboratório após permanecer por um período de 30 dias na prateleira. As amostras foram acondicionadas em embalagem plástica para ser levada ao laboratório que tem uma unidade de coleta na instituição. E o resultado foi que não houve desenvolvimento de bactérias em nenhum pacote.

A segunda amostra foi encaminhada após permanecer por 60 dias armazenada, novamente uma amostra de cada pacote foi levada ao laboratório em embalagem plástica para evitar o risco de contaminação durante o trajeto, e tivemos o resultado de presença de *Bacilo Gram-positivo* na embalagem de algodão tecido, e para as embalagens de papel grau cirúrgico e manta de polipropileno não houve desenvolvimento de bactérias.

Na sequência foram encaminhadas amostras de embalagem de papel grau cirúrgico e manta de polipropileno, com tempo de armazenamento de 3 meses, com os mesmos cuidados e para o mesmo laboratório das amostras anteriores, desta vez tivemos resultado negativo para o pacote com embalagem de manta de polipropileno e presença de *Staphylococo coagulase negativa* no pacote com embalagem de papel grau cirúrgico.

As próximas amostras de embalagem de manta de polipropileno serão enviadas com período de armazenamento de 4 meses, se o resultado for negativo será enviado novamente amostras até um período de armazenamento de 6 meses, que é o tempo recomendado pelo fabricante desse tipo de embalagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível perceber a importância de seguir todas as normas e recomendações que tratam sobre o processamento de materiais médico-cirúrgicos, para obter maior segurança e qualidade ao paciente.

Outra questão observada, que releva a importância deste estudo é que muitas instituições de saúde utilizam a data de validade da esterilização conforme recomenda o fabricante da embalagem, no caso do papel grau cirúrgico a recomendação do fabricante é de que a validade da esterilização seja de 6 meses, como visto, nesta pesquisa obtivemos resultado positivo para embalagem de papel grau cirúrgico após armazenada por 3 meses.

Esse fato reforça a orientação da Anvisa, onde cada instituição deve realizar a validação da esterilização e assim determinar o prazo de validade de cada embalagem.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC N° 15, de 15 de Março De 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

SCHWAAB, Gabriela *et al.* ESTERILIZAÇÃO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM SERVIÇOS PÚBLICOS. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, Recife, v. 5, n. 8, p. 4591-4598, dez. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/11527-26735-1-PB.pdf. Acesso em: 23 jun. 2021

ESTUFA SEMI-AUTÔNOMA CONTROLADA POR ARDUINO PARA USO EM AMBIENTES DOMICILIARES

Ramos, Adrian Ferreira¹
Torma, Roberto Consentins²
Weizmann, André³

RESUMO: O presente trabalho e pesquisa teve como objetivo fazer uma representação de uma estufa semi-automática, visando tornar simples e fácil a criação de algumas plantas e verduras em apartamento, para trazer um pouco da natureza a um ambiente que não é propício a isso. O protótipo foi construído a partir de uma pequena maquete de madeira, automatizada com um arduino uno, dois servos motores, um sensor de luz, um sensor de umidade e uma sirene, todos os componentes funcionam perfeitamente em conjunto fazendo a abertura da cobertura da horta de acordo com a intensidade de luz e a abertura de um registro de água de acordo com a umidade do solo, quando a movimentação de algum dos servos a sirene faz um pequeno som.

Palavras-chave: Estufa. Semi-Automática. Autônoma. Protótipo.

1 INTRODUÇÃO

A Estufa-autônoma tem como objetivo trazer um pouco da natureza podendo ter uma utilização com temperos ou verduras para criação em apartamentos. Pode-se analisar que o cultivo de tais plantas em apartamento é mínimo e dificultoso, pois por ser um ambiente fechado dificulta o cultivo.

Será apresentado neste trabalho um protótipo de uma estufa aplicável para cuidados automáticos em apartamento.

2 DESENVOLVIMENTO

Para a construção dessa estufa foi construída uma pequena caixa de madeira para demonstração com um pequeno aro de arame, atrelado a um servo motor que faz a abertura e fechamento da cobertura de acordo com o que o sensor de luz retorna, quando chega a noite ele faz o fechamento ou quando o sol está muito forte.

O segundo servo está atrelado a um registro, quando o sensor de umidade retorna os valores muito baixos ou altos esse servo faz a regulação de abertura e fechamento do registro para irrigação das plantas. Sempre que um dos servos realiza uma movimentação eles enviam um sinal para a sirene que emite um som de alerta, todos esses componentes são controlados por um Arduino mega.

¹ Curso de Engenharia de Software, 6º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu

² Professor do Curso de Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu

³ Coordenador e Professor do Curso de Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu

Todos os componentes funcionam perfeitamente a partir de uma fonte de 5 volts.

3 IRRIGAÇÃO

A irrigação utilizada no sistema é do tipo gotejamento.

“Este sistema aplica água em apenas parte da área, reduzindo, assim, a superfície do solo que fica molhada, exposta às perdas por evaporação. Com isso, a eficiência de aplicação é bem maior e o consumo de água menor.”(ESTEVEVES, 2021).

Dessa forma pode-se ter o controle da quantidade de água a ser gotejada na estufa fazendo com que o sensor abra ou feche o registro deixando a planta com a quantidade correta de água que ela necessita, onde estima-se que o desperdício de água pode diminuir em até 50% se comparado com outras técnicas de irrigação.

“Aumentar a qualidade e rendimento é mais um dos benefícios do método, já que assim é possível obter um maior controle da quantidade e periodicidade exata que as plantas precisam de água e fertilizantes.”(REDAÇÃO PENSAMENTO VERDE, 2013).

Um outro benefício é o crescimento da produção e qualidade dos produtos que utilizam o método por irrigação.

Em uma pesquisa feita por um pequeno pomar: “o cooperado espera que a produtividade desta safra seja 60% maior do que um pomar não irrigado. Para as próximas safras, o citricultor estima que a produtividade média aumente entre 10% a 15%.”(REDAÇÃO, 2021).

Com um grande aumento de produção provindo de uma irrigação controlada tem-se produtos com uma grande qualidade e em grandes quantidades.

4 ILUMINAÇÃO

No protótipo também foi considerado os malefícios que a longa exposição de algumas plantas ao sol pode danificar ou diminuir a produção.

“O ideal é que a estufa não receba mais de seis horas de sol sem interrupção por dia, e que obtenha a luminosidade através de sombreamentos naturais”(ADMINGREENBLOG, 2020).

A longa exposição ao sol forte pode ocasionar folhas amareladas e secas na sua estufa. Um consumo excessivo de CO₂ que pode ocasionar a deficiência deste e conseqüentemente um desenvolvimento prejudicado das plantas.

A automação aplicada ao protótipo faz o controle dos horários do dia que a planta deve receber sol, e a sua quantidade, fazendo o fechamento da estufa, não total, apenas a incidência direta e também o fechamento durante a noite para que não haja uma grande quantidade de orvalho ou geadas provocadas durante os períodos de frio.

A utilização do filme plástico no protótipo tem algumas implicações:

Os filmes plásticos para cobertura de estufas ainda armazenam a energia solar captada durante o dia para manter o cultivo aquecido durante a noite, contribuindo para a aceleração dos processos de fotossíntese e proporcionando maior velocidade no crescimento das plantas e no aumento da produtividade e da qualidade das culturas.(AGROFLEX, 2021).

O filme que faz a cobertura da estufa também faz a retenção do calor obtido durante o dia na estufa, o que auxilia na fotossíntese além de proteger as plantas dos demais climas hostis do ano que podem prejudicar seu desenvolvimento bem como chuvas e a radiação direta do sol.

5 AUTOMAÇÃO

As automações realizadas nessa estufa, tem como objetivo fazer o controle semi-automático, pois em grandes centros as pessoas não têm tendência a ter plantas em apartamento pela dificuldade em cuidar.

“Ele não precisa gastar tempo e esforço em tarefas cotidianas e pode se concentrar em outras questões mais relevantes, como o trabalho ou tempo com a família.”(QUERO AUTOMAÇÃO, 2021).

Com a automatização do processo a pessoa em questão não precisa ficar tendo todo o cuidado que cultivadores teriam com sua estufa, podendo fazer outras atividades e com o alerta da sirene sempre que houver uma mudança.

Uma alimentação à base de plantas com formulações naturais se apresenta como uma tendência que veio para se tornar permanente com a adoção para que esta prática ocorra de forma mais tranquila quanto ao uso de técnicas relacionadas com horta em apartamento que vem apresentando crescimento intenso na atualidade.(DINO, 2021)

Com a intensa procura de novas formas de cultivar plantas e verduras em apartamento vem de encontro com a grande falta de tempo que as pessoas têm para

o cultivo dessa nova prática, o que o benefício da automação traz e a despreocupação em cuidados intensos com sua pequena estufa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atuais mudanças da sociedade em relação ao trabalho e o intenso crescimento dos centros urbanos verifica-se o afastamento do campo e o conceito de “cidades de pedra” está cada dia mais presente. Atualmente o conceito de hortas residenciais está aumentando, mas muitas pessoas não tem o tempo ou conhecimento adequado para mantê-las sob os devidos cuidados. Com esse pensamento essa estufa tem a ideia de fazer esse processo de forma com que facilite o cuidado do seu cultivo e possa gerar bons frutos.

REFERÊNCIAS

ADMINGREENBLOG. EXCESSO DE LUZ PODE CAUSAR PROBLEMAS NO CULTIVO?. [S. l.]: GREEN POWER, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://greenpower.net.br/blog/excesso-de-luz-problemas-no-cultivo/>. Acesso em: 1 out. 2021.

AGROFLEX. FILME PLÁSTICO PARA COBERTURA DE ESTUFA: FILME PLÁSTICO PARA COBERTURA DE ESTUFA. [S. l.]: AGROFLEX, 2021. Disponível em: [https://www.agroflexbrasil.com/seo/filme-plastico-para-cobertura-de-estufa/#:~:text=Os%20filmes%20pl%C3%A1sticos%20para%20cobertura%20de%20estufas%20ainda,aumento%20da%20produtividade%20e%20da%20qualidade%20das%20culturas](https://www.agroflexbrasil.com/seo/filme-plastico-para-cobertura-de-estufa/#:~:text=Os%20filmes%20pl%C3%A1sticos%20para%20cobertura%20de%20estufas%20ainda,aumento%20da%20produtividade%20e%20da%20qualidade%20das%20culturas.). Acesso em: 1 out. 2021.

DINO. Horta em apartamento: cresce procura por cultivo em pequenos espaços: Busca por alimentação mais saudável e sem conservantes cresce com destaque para cultivo em pequenos espaços no ano de 2021.. [S. l.]: TERRA, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/horta-em-apartamento-cresce-procura-por-cultivo-em-pequenos-espacos,935b67616a4e718e7ede4e69e9a0e5e0rf8ro5gq.html>. Acesso em: 1 out. 2021.

ESTEVEES, Bárbara dos Santos; DA SILVA, Dione Galvão; PAES, Herval Martinho Ferreira; DE SOUSA, Elias Fernandes. Irrigação por gotejamento. Niterói – RJ: Programa Rio Rural, 2012. (Programa Rio Rural. Manual Técnico, 32)

MÁQUINAS & INOVAÇÕES AGRÍCOLAS. Irrigação por gotejamento aumenta produtividade. São Paulo, 10 set. 2021. Disponível em: <https://portalmaquinasagricolas.com.br/irrigacao-por-gotejamento-aumenta-productividade-em-60/>. Acesso em: 2 out. 2021.

REDAÇÃO PENSAMENTO VERDE. Os benefícios da irrigação por gotejamento. São Paulo, 20 set. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/beneficios-irrigacao-gotejamento/>. Acesso em: 2 out. 2021.

QUERO AUTOMAÇÃO. 7 benefícios da automação residencial que você precisa conhecer!. [S. l.]: QUERO AUTOMAÇÃO, 29 out. 2020. Disponível em: <https://www.queroautomacao.com.br/beneficios-da-automacao/>. Acesso em: 1 out. 2021.

GASTRONOMIA E CULINÁRIA: UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A IMIGRAÇÃO ITALIANA NO MUNICÍPIO DE BITURUNA -PR

MOURA, Gracielli Andressa¹
BERTOLETTI, Barbará²

RESUMO: O presente estudo tem como principal objetivo compreender as origens e evoluções da Culinária Italiana no município de Bituruna – PR, além de identificar as intervenções culturais dos imigrantes italianos nos pratos e receitas, estudando a diversidade de ciclos migratórios e suas modificações ao longo do tempo e analisando como as diversas influências que constituíram as características gastronômicas no Sul do Brasil. Pressupõem que os estudos sobre a imigração italiana para o Brasil tornam-se importante de cunho social, pois os conceitos da imigração italiana e o legado cultural gastronômico fazem parte da cozinha brasileira, considerando os hábitos alimentares relevantes para a expressão de identidade. A coleta desses dados ocorreu na própria residência dos participantes, através do preenchimento do questionário elaborado pelo Formulários Google.

Palavras-chave: Culinária Italiana. Imigração. Intervenções Culturais.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a alimentação como um requisito básico para a perpetuação de um povo, sendo que desempenha um papel importante na consolidação de uma cultura, as investigações etnográficas sobre hábitos de vida de grupos populacionais, realizada por diversos autores demonstram o quão importante é a alimentação como elemento basilar na construção da identidade cultural dos povos, constituindo uma das barreiras de resistência à mudança (PEREIRA, 2013).

A pesquisa presente é dividida em 3 capítulos em que o primeiro irá abordar sobre a vinda dos imigrantes para o Brasil e suas principais contribuições gastronômicas deixadas pelo legado cultural italiano. O segundo capítulo compreende sobre a antropologia, conceitos de hábitos alimentares e o papel do nutricionista sobre os hábitos alimentares. E por fim será realizado um estudo sobre os imigrantes italianos da região e os hábitos alimentares dos mesmos compreendendo o papel do nutricionista sobre a cultura alimentar.

De acordo com Araújo (2015) alimento e comida apresentam conceitos diferenciados, enquanto a alimento na teoria antropológica consiste em qualquer nutriente biologicamente ingerível, comida resulta numa escolha, numa seleção de

¹ Acadêmica de Nutrição pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu. E-mail nut-graciellimoura@uniguacu.edu.br

² Barbara Bertolotti, docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Endereço para correspondência: Rua Padre Saporiti, 7171, Rio d'Areia, União da Vitória – PR 84600-000, Brasil. E-mail prof_barbarabertolotti@uniguacu.edu.br

alimentos que é realizada culturalmente do que pode ser comestível ou não permeando a aceitação cultural.

O ato alimentar na visão de Poulain (2002 apud Jomori et al., 2008), ocorre de acordo com regras impostas pela sociedade, a qual influencia a escolha alimentar, sendo esta regra apresentada pelas maneiras do preparo dos alimentos, montagem de pratos, rituais de refeições que contribuem para o processo de identidade cultural, utilizado também como representação simbólica de um povo.

Uma herança cultural deixada pelos imigrantes italianos no Brasil é a culinária, sendo que a comida italiana é bastante consumida pelos brasileiros tendo preferência pelos pratos de massas como pizzas, macarronada e lasanha, tendo acrescentado alguns ingredientes a esses pratos tornando-os mais saborosos do gosto brasileiro, todavia, bastante calóricos (OLIVEIRA. ,2006).

Em relação á práticas alimentares, tratando-se de mudanças no comportamento alimentar, envolve-se o nutricionista enquanto profissional da saúde, tendo como tarefa, a educação das pessoas às práticas alimentares de forma adequada com responsabilidade, além da prescrição e da dieta, desenvolver potenciais com o intuito de obter uma alimentação saudável (SANTOS, 2005).

Nesse sentido, o presente estudo busca uma investigação a respeito dos italianos, a imigração e os hábitos alimentares enfocando os aspectos gastronômicos e culinários tão importantes para o estabelecimento da identidade cultural de determinados povos, pois, compreende-se a alimentação como um ato nutricional ligado aos costumes e comportamentos expressivos de determinadas sociedades e grupos sociais, que traz harmonia, convívio e necessidades.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, aplicada, descritiva, exploratória e qualitativa. A população estudada compreendeu por 15 (quinze) indivíduos, sendo selecionados 5 (cinco) integrantes de 3 (três) famílias descendentes Italianos, localizados na cidade de Bituruna- PR, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 80 anos.

A coleta de dados foi realizada na residência do paciente no mês de setembro solicitando a permissão e colaboração dos entrevistados para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) o qual informava e esclarecia o

participante de maneira que eles pudessem responder de forma justa e sem constrangimentos sobre a participação no projeto de pesquisa, sendo este também uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos assumiram responsabilidades.

Os participantes receberam uma explicação sobre o propósito do estudo e foram orientados de forma objetiva da importância de informar corretamente os dados para a pesquisa. A coleta desses dados ocorreu nas próprias residências dos participantes, por meio do preenchimento de um questionário elaborado em Formulários Google, geralmente denominado Formulários Google, criado por Larry Page e Sergey Brin, em 4 de setembro de 1998 (22 anos) fundou a Parker, Califórnia, EUA em Menlo. Dentre essas ferramentas, o Formulários Google é uma das ferramentas mais utilizadas, pois é adequado para diferentes finalidades e projetos. Os especialistas destacaram: "Esta é uma ferramenta que permite produzir de tudo, desde pequenas atividades, avaliações e testes de múltipla escolha até caminhos de aprendizagem." Os usuários podem gerar e enviar por e-mail ou vincular pesquisas de múltipla escolha com discussões Teste de questões sexuais, avaliação em escala digital solicitações e outras opções. A classificação do Formulários Google pode ser vista no resumo automático de todas as respostas do teste, incluindo o seguinte: perguntas erradas com frequência, gráficos marcados com as respostas corretas e média, mediana e intervalo das notas. A pesquisa foi realizada seguindo as normas que regulamentam o comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Vale do Iguaçu/ UNIGUAÇU, a qual foi aprovada segundo projeto nº 2021/038.

As questões elaboradas foram baseadas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa onde o participante poderia selecionar a opção dada ou fazer um breve comentário sobre.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W, M. Da Alimentação à Gastronomia. Revista Universidade de Brasília. V 1, p 15, 2005. Acesso em 25 ago. 2020. Disponível em: ISBN 978-8523008185.
- OLIVEIRA, Lilian Manes et al. Revista. Contribuição italiana na cultura brasileira, [S. l.], p. 35-36. 2010. Acesso em: 14 set. 2020. Disponível em: <http://www.folha.com.br/lv825088>.

PEREIRA, A.M. Hábitos Alimentares: Uma Reflexão Histórica. Revista Nutrícias. v 18, ,2013 Porto Alegre. Acesso em: 15 de set de 2020 Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-72302013000300005.

POULAIN JP, PROENÇA RPC. Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares. Rev Nutr p,86, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000100007>

SANTOS, C. R. A. A comida como lugar de história: as dimensões do gosto. Revista UFPR. p 33, 1992. Acesso em: 25 ago. de 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/viewFile/25760/17202>.

HORTALIÇAS E ERVAS MEDICINAIS USADAS PELAS ABELHAS COMO FONTE DE ALIMENTAÇÃO: UMA REVISÃO

SKODOSKI, Ana Paula¹
FIGURA, Suzana²
FONTANA, Mayara A. S.³

RESUMO: A importância das abelhas em diferentes atividades relacionadas ao meio agrícola e urbano está cada vez mais evidente nos dias atuais. Saber quais plantas implantar pode ser fator de sucesso na instalação do seu apiário, e ao implantar ervas medicinais e hortaliças trazem como vantagem além do uso das abelhas, uma possível fonte de renda ou ser utilizados como fonte de alimento.

Palavras-chave: melinicultura, apicultura, pólen, plantas melíferas, plantas aromáticas.

1 INTRODUÇÃO

A importância das abelhas está cada vez mais evidente e presente em diversas formas de comunicação no dia de hoje, mostrando o quão importante é sua preservação. Uma possível extinção ou diminuição na sua população comprometeria a polinização podendo desta maneira trazer forte influência no meio ambiente, levar o mundo a um colapso dos ecossistemas, com a agricultura e a cadeia alimentar inviabilizadas.

A presença de plantas melíferas na atração destas abelhas é de extrema importância, trazendo impactos positivos tanto na área rural como na área urbana. Um dos principais obstáculos é a falta de conhecimento e informação das pessoas que podem colaborar com essas plantas nas suas casas, seja em pequenas hortas ou em jardins, que são ambientes propícios para elas, visto que o uso de defensivos agrícolas é bem pequeno ou inexistente quando comparado à áreas de produção rural.

Pensando nisto, este estudo tem por objetivo fazer uma revisão de literatura indicando as plantas aromáticas, medicinais e hortaliças possíveis de serem cultivadas em áreas urbanas, implantadas em hortas, canteiros ou vasos dentro do ambiente urbano.

¹ Aluna do 2 período, do curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

² Aluna do 2 período, do curso de Agronomia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU

³ Prof^a. Dr^a do curso de Agronomia do Centro Universitário Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU

2 DESENVOLVIMENTO

Dentro da Olericultura é possível adequar diferentes espécies de plantas, entre elas plantas aromáticas, plantas medicinais e hortaliças. Identificar e conhecer a flora apícola são ferramentas muito úteis para a região, principalmente àquelas que se tem a instalação de caixas de abelhas, além de "se fazer necessário para a preservação e na multiplicação destas plantas de potencial melífero, auxiliando o estabelecimento de uma apicultura sustentável, representando um passo importante para uma evolução na atividade apícola local" (BATISTA *et al.*, 2018).

"A diversidade florística e climática contribui com o sucesso da apicultura no Brasil" (COELHO *et al.*, 2008), sendo possível explorar diferentes tipos de plantas melíferas em diferentes regiões do nosso país, adequando as espécies mais recomendadas para a região, além do consorciamento com plantas nativas. Então é comum encontrar em um mesmo espaço, por exemplo, plantas medicinais, plantas aromáticas, condimentares, hortaliças e espécies nativas como a *Eugenia reitziana* D.Legrand.

A região de União da Vitória-PR e Porto União-SC apresenta "solo de origem basáltica, com elevada fertilidade" (ASPTA, 2009), facilitando o plantio e o cultivo de diferentes tipos de plantas. Para a implantação das plantas melíferas, outro ponto importante a ser observado é a espécie ou espécies de abelha presente ou de estudo.

Ao todo, já foram levantadas cerca de 578 registros de plantas melíferas entre aromáticas, condimentares, ornamentais, hortaliças, espécies florestais e espécies nativas, que podem ser acessadas no site "Sem Abelha, Sem alimento". Estas espécies são separadas pelas espécies das abelhas que as visitam, família e espécies vegetais.

Neste trabalho serão ressaltadas as espécies já catalogadas presentes na região do estudo, adaptando a tabela já encontrada no site citado anteriormente.

Tabela 1. Algumas Espécies de Plantas Melíferas da Região de União da Vitória- Porto União

Família	Espécie	Nome popular	Tipo de Planta
Leguminosae	<i>Acacia lacerans</i>	Unha de gato	Medicinal
Liliaceae	<i>Allium cepa</i>	Cebola	Hortaliça
Solanaceae	<i>Acnistus cauliflorus</i>	Marianeira	Medicinal
Liliaceae	<i>Allium sativum</i>	Alho	Hortaliça
Liliaceae	<i>Aloe sp</i>	Babosa	Medicinal
Apiaceae	<i>Apium graveolens</i>	Aipo	Hortaliça
Verbenacea	<i>Aloysia virgata</i>	Planta de cheiro	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica campestris</i>	Mostarda crespa	Hortaliça
Compositae	<i>Baccharis dracunculifolia</i>	Alecrim do campo	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica oleracea acephala</i>	Couve	Hortaliça
Compositae	<i>Bidens pilosa</i>	Picão preto	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica oleracea botrytis</i>	Couve flor	Hortaliça
Compositae	<i>Baccharis genistelloides</i>	Carqueja	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica oleracea capita</i>	Repolho	Hortaliça
Boraginacea	<i>Cordia verbenacea</i>	Erva-baleeira	Medicinal
Cucurbitacea	<i>Citrus vulgaris</i>	Melancia	Hortaliça
Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i>	Lavanda	Medicinal
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i>	Abóbora	Hortaliça
Leguminosae	<i>Holocalix glaziovii</i>	Alecrim	Medicinal
Cucurbitaceae	<i>Cucumis sativa</i>	Pepino	Hortaliça
Compositae	<i>Mikania glomerata</i>	Guaco	Medicinal
Cucurbitaceae	<i>Cucumis melo</i>	Melão	Hortaliça
Lauraceae	<i>Nectandra cuspidata</i>	Canela branca	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica oleracea gemnifera</i>	Couve de bruxelas	Hortaliça
Lythraceae	<i>Cuphea mesostemon</i>	Sete sangrias	Medicinal
Cruciferae	<i>Brassica oleracea gongyloides</i>	Rábano	Hortaliça
Lythraceae	<i>Heimia myrtifolia</i>	Erva da vida	Medicinal
Apiaceae	<i>Daucus carota</i>	Cenoura	Hortaliça
Oleaceae	<i>Jasminun azoricum</i>	Jasmim estrela	Medicinal
Cruciferae	<i>Eruca sativa</i>	Rúcula	Hortaliça
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i>	Erva cidreira	Medicinal
Leguminosae	<i>Pisum sativum</i>	Ervilha	Hortaliça
Labiatae	<i>Oncimum sellowii</i>	Manjericão	Medicinal
Rosaceae	<i>Duchesnea indica</i>	Morango	Hortaliça
Labiatae	<i>Oncimum nudicaule</i>	Anis	Medicinal

Nesta tabela, listam-se algumas das espécies que poderiam ser implantadas na região, porém sabe-se que existem muitas outras possibilidades. Para a escolha das espécies ideais, devemos primeiramente analisar a espécie de abelha de interesse e interesse de quem irá implantá-la. Como existem inúmeras possibilidades, a combinação será de acordo com o desejado e buscado em cada local.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir e observar que na região de União da Vitória-PR/Porto União-SC, é possível ter várias áreas com plantas potenciais que sirvam como alimento para abelhas, contribuindo ao projeto Jardins de Mel proposto pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU). Se faz necessário um levantamento das áreas que já possuem apiários e das plantas que estão próximas tanto na área rural como na área urbana, facilitando assim a identificação dos apicultores de que plantas podem colaborar com seu negócio, podendo desta maneira implantar, sejam em hortas caseiras, comunitárias ou em jardins.

REFERÊNCIAS

ASPTA - Agricultura Familiar e Agroecologia. **Caracterização da Região**. Disponível em: <<https://aspta.org.br/2009/04/16/caracterizacao-da-regiao/>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

BATISTA, Maria Daiane Celestino da Silva; PESSOA, Rosa Maria Santos; GOIS, Glayciane Costa; DA SILVA, Anderson Antonio Ferreira; DE LIMA, Cristina Aparecida Barbosa; CUNHA, Diego de Sousa. Alimentação das abelhas: revisão sobre a flora apícola e necessidades nutricionais. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 14., n. 1, jan/mar 2018.

COELHO, M. S.; SILVA, J. H.; OLIVEIRA, J. H. V.; OLIVIERA, E. R. A.; ARAÚJO, J. A.; LIMA, M. R. Alimentos convencionais e alternativos para abelhas. **Revista Caatinga**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2008.

SEM ABELHA, SEM ALIMENTO. **Plantas Melíferas.** Disponível em:
<<https://www.semabelhasemalimento.com.br/plantas-para-abelhas/>>. Acesso em: 10
set. 2021.

IDENTIFICAÇÃO E INCIDÊNCIA DE AFLATOXINAS EM PAÇOCAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE PAULO FRONTIN-PR

ZIENTARA, Diovana¹
HENNRICH, Silmara Brietzig²

RESUMO: O amendoim é o petisco mais consumido do mundo, porém, esta oleaginosa é muito suscetível a contaminações. Este trabalho tem como objetivo investigar a presença de aflatoxinas, presentes em paçocas. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa descritiva, exploratória, de campo, quanti-qualitativa, empregando paçocas adquiridas ao acaso. O método analítico utilizado foi de separação, extração, purificação e identificação por cromatografia por camada delgada. Estudos realizados por outros autores, apresentaram contaminações por aflatoxinas, especialmente pelo tipo B e G, evidenciando risco para a população consumidora.

Palavras-chave: Amendoim. Contaminação. Micotoxinas. Aflatoxinas.

1 INTRODUÇÃO

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma leguminosa, que pertence ao grupo das oleaginosas, que dispõem de muitos nutrientes como, carboidratos, proteínas, vitaminas, minerais e fibras (ARAÚJO et al; 2014; RAMOS, 2014). Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para 2020, a estimativa de área plantada de amendoim para a safra 2020/2021 é 163,6 ha, um aumento de 1,9% em comparação com a safra anterior, e produção de 570 mil toneladas, 2,2% maior que a safra anterior (NOGUEIRA & TÁVORA, 2005; GODOY et al., 2005; BARROS et al., 2015)

O consumo interno brasileiro de amendoim sem casca é de aproximadamente 100.000 mil toneladas anuais, sendo o petisco mais consumido no planeta e sua forma principal de consumo é através dos grãos, torrados ou cozidos (IAMANAKA, 2010; ABICAB, 2013).

Segundo os autores pesquisadores Hussein (2001), Bennet (2003), Rossetto et al (2005), Gonzalez (2008) e Gonzalez (2013) as micotoxinas são metabólitos secundários produzidos por fungos, especialmente pelos gêneros *Fusarium*, *Penicillium* e *Aspergillus*. O amendoim é muito passível de contaminações, que por conta de suas características pode armazenar microrganismos produtores de toxinas e um exemplo de toxina encontrada em seus grãos e derivados é as aflatoxinas,

¹ Graduanda em Bacharel em Farmácia, 8º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU.

² Mestra em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE), Professora do Curso de Farmácia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

juntamente com o ácido ciclopiazônico, produzidos pelo fungo filamentosso *Aspergillus flavus*, resultam em efeitos tóxicos aditivos ou sinérgicos nos consumidores (FONSECA, 2007; SABINO, 2003; PEIXOTO, 2008).

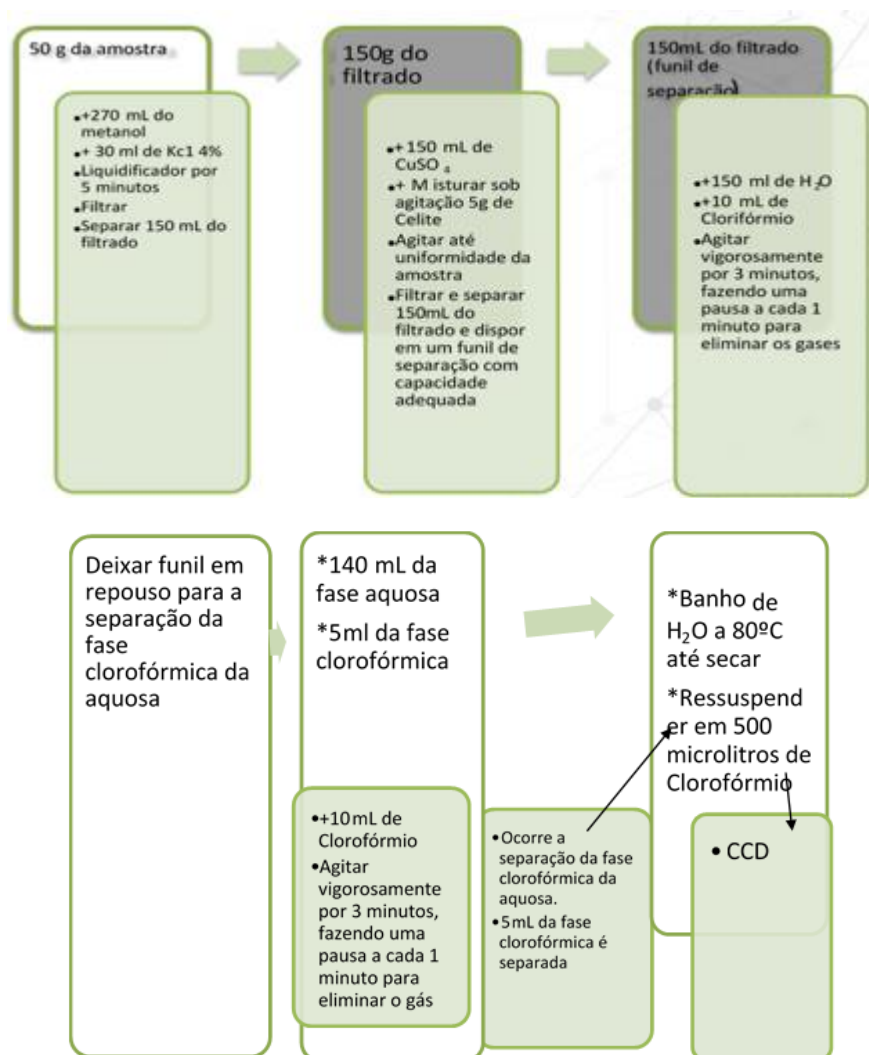
As aflatoxinas tem ação hepatotóxica e carcinogênica, distinguindo-se em aflatoxicose aguda (mais rara de acontecer) e a forma crônica, onde ocorre exposição constantes e em baixas doses da toxina (ALMEIDA; et al, 2008; FACCA, 2010).

Com base nos dados acima mencionados, justifica-se a relevância na realização da pesquisa, com o objetivo de identificar em amostras de paçocas, comercializados no município de Paulo Frontin, a presença de micotoxinas (aflatoxina), levantar dados e informações para correlacionar com possíveis contaminações e riscos à saúde dos consumidores, tendo como foco principal a pesquisa para a presença de aflatoxinas e outras toxinas correlacionando os resultados com a legislação vigente, segundo a RDC nº7, de 18 de fevereiro de 2011.

2 DESENVOLVIMENTO

A referida pesquisa se apresenta com caráter descritiva, exploratória, de campo, quanti qualitativa. Tem como local de pesquisa os comércios do município de Paulo Frontin, onde a aquisição do produto utilizado como amostra de pesquisa e análise, conta com aquisição aleatória, ou ao acaso, em condições aparentemente adequadas ao consumo humano. Para a obtenção das informações de contaminante (Aflatoxinas) a pesquisa conta com o método analítico utilizado teve como base o método da Revista Infarma Ciências Farmacêuticas e por Carão (2014), conforme descrita na imagem abaixo:

Imagem 1- Fluxograma do método de separação, extração e purificação para identificação de aflatoxinas B e G em amostras de amendoim



Fonte: Maziero (2010)

A metodologia permite-se a identificação da presença e aflatoxinas b e g. estudos realizados por Caldas, Silva e Oliveira, no ano de 2002 foram identificados em amostras de paçoca e doces de amendoim em (51,2%) das amostras analisadas continham a presença de aflatoxinas (FERREIRA, 2014; SHUNDO, 2010). Outras pesquisa também demonstraram a presença da aflatoxina, substância esta que causa diversos danos à saúde de quem as consome (SCHNEIDER, et al; 2007). A alta incidência de aflatoxinas em amendoim encontrada no brasil se deve, principalmente, às tradicionais práticas de colheita, secagem e rmazenamento utilizadas pelos produtores. Condições de alta umidade e temperatura aumentam a probabilidade de desenvolvimento do *aspergillus* e de produção de aflatoxinas, situação agravada no período chuvoso. Estados como o distrito federal tem apresentado altas significativas em relação a contaminação por aflatoxinas de amendoim e seus derivados e no

decorrer dos anos tem crescido em torno de 11% no aumento deste contaminante em pesquisas realizadas no ano de 1998 a 2002. a importância de se avaliar a qualidade de alimentos muito consumidos pela população, como a exemplo do amendoim, torna pesquisa como esta de extrema relevância, pois uma doença de importância que pode ser desenvolvida por aflatoxinas é o câncer (MALLMANN, 2003). Estima-se que cerca de 35% dos casos de câncer humano estejam diretamente relacionados à dieta, e a presença de aflatoxinas em alimentos é considerada um fator importante na produção de câncer hepático, principalmente em países tropicais. a diminuição da exposição da população a aflatoxinas, e a conseqüente diminuição dos riscos à saúde, somente será possível com um trabalho com os produtores de alimento e com ações eficientes de vigilância sanitária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micotoxinas são metabólicos secundários produzidos por fungos filamentosos, tendo como maior preocupação os gêneros *Fusarium*, *Penicillium* e *Aspergillus*, esta substância poderá causar danos à saúde humana de maneira direta e indiretamente (FREIRE, 2007).

A presença de substância tóxicas nas ofertas alimentícias, tem apresentado importantes transtornos à economia como também à saúde humana e animal, em contrapartida, as crescentes demandas de investimento tecnológicos, aliados a criação e aplicação de normas e legislações definindo quanto às quantidades máximas de micotoxinas em cada alimento, oferece um maior controle destes agentes biológicos/tóxicos nos insumos alimentícios. Sabe-se que há uma grande diversidade em relação aos tipos de micotoxinas, porém, visando não só a perda econômica, mas também à saúde humana e animal, torna-se de grande relevância o cuidado com a alimentação e, principalmente, a avaliação constante e minuciosa quanto à presença desse toxicante e outros agentes tóxicos presentes em diferentes ofertas alimentícias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. F. et al. **Perfil epidemiológico das intoxicações alimentares notificadas no Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande.**

Paraíba. SCIELO. 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n1/13.pdf>. Acesso em 07 de março de 2021.

ARAÚJO, J. M. et al. **Determinação da Atividade Antitriptica em Proteínas de Produtos do Amendoim Isoladas por Cromatografia de Afinidade**. SCIELO, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v37n10/v37n10a08.pdf>. Acesso em 25 de fevereiro de 2021.

BARROS, T.D., JARDINE G.J. **Amendoim**. EMBRAPA. 2015. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agroenergia/arvore/CONT000fbl23vn002wx5eo0sawqe3ex35v9p.html#:~:text=O%20amendoim%20%C3%A9%20uma%20planta,da%20soja%20e%20do%20feij%C3%A3o>. Acesso em 09 de abril de 2021.

BENNET, J.W. & Klich. M. **Mycotoxins**. SCIELO. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/128-Texto%20do%20Artigo-502-1-10-20130911.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2021.

CARÃO A.C.P., et al. **Métodos físicos e químicos de detoxificação de aflatoxinas e redução da contaminação fúngica na cadeia produtiva avícola**. SCIELO. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v44n4/a10914cr2013-0801.pdf>. Acesso em 18 de março de 2021.

CONAB- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v.8, safra 2020/2021, n.5, quinto levantamento, fev. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/E-book_BoletimZdeZSafraZ-Z5oZlevantamento.pdf. Acesso em 27 de fevereiro de 2021.

FACCA, M. C. L., Dalzotto, P. R. **Aflatoxinas: um perfil da situação do amendoim e derivados no cenário brasileiro**, p.25-29, v.72. REVISTA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. 2010. Disponível em: http://www.biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v72_1/facca.pdf. Acesso em 26 de abril de 2021.

FERREIRA, M.C., et al. **Identificação de aflatoxinas em paçocas de amendoim comercializadas na cidade de Lavras-MG.** REVISTA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS BÁSICA E APLICADA. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/104-Article%20Text-314-1-10-20190905.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2021.

FONSECA, F.C. **Prevenção e controle de micotoxinas em produtos agrícolas.** BOLETIM TÉCNICO, N.7. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20(1).pdf). Acesso em 04 de junho de 2021.

FREIRE, F.C.O, et al. **Micotoxinas: Importância na alimentação e na saúde humana e animal.** EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. 2007. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/427374/1/Dc110.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2021.

GONÇALEZ, E. et al. **Avaliação da microflora e ocorrência de micotoxinas em cascas de amendoim em diferentes estágios de maturação da vagem.** SCIELO. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cagro/v32n5/04.pdf>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021

GONÇALEZ, E. et al. **Produção de aflatoxinas e ácido ciclopiazônico por cepas de *Aspergillus flavus* isoladas de amendoim.** SCIELO. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aib/v80n3/08.pdf>. Acesso em 02 de março de 2021.

HUSSEIN, S.H., Brassel, J.M. **Toxicity, metabolismo, and impacto f mycotoxins on humans and animals.** SCIELO. 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maika-Montanhini/publication/228448438_Micotoxinas_em_alimentos_produzidos_no_brasil/links/00b7d52783f1a49ee8000000/Micotoxinas-em-alimentos-produzidos-no-brasil.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

IAMANAKA, B.T. et al. **Micotoxinas em alimentos**. p.138-161, v.7. ANAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRONÔMICA. 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/128-Texto%20do%20Artigo-502-1-10-20130911%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/128-Texto%20do%20Artigo-502-1-10-20130911%20(4).pdf). Acesso em 22 de abril de 2021.

MALLMANN, C.A., et al. **Prevalência de aflatoxinas em amendoim e seus derivados, destinados ao consumo humano no estado do Rio Grande do Sul**. SIMPÓSIO EM CIÊNCIA DE ALIMENTOS. Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20(1).pdf). Acesso em 04 de junho de 2021.

OLIVEIRA, C.A.F., Germano P.M.L. **Aflatoxinas: Conceitos sobre mecanismos de toxicidade e seu desenvolvimento na etiologia do câncer hepático**. REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4rvH99c89Z5tG39Wk4TPr7H/?lang=pt>. Acesso em 03 de junho de 2021.

PEIXOTO, C.P., et al. **Características agronômicas e produtividade de amendoim em diferentes espaçamentos e época de semeadura no Recôncavo Baiano**. SCIELO. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/brag/v67n3/a16v67n3.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2021.

RAMOS, Gian Alves. et al. **Sistema de Produção de Amendoim**. EMBRAPA. Fevereiro 2014. Disponível em: https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistema_sdeproducao1f6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId=3803&p_r_p_-996514994_topicId=3445. Acesso em 07 de março de 2021.

ROSSETTO, C.A.V., et al. **Influência da calagem, da época de colheita e da secagem na incidência de fungos e aflatoxinas em grãos de amendoim armazenados**. SCIELO. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v35n2/a10v35n2.pdf>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

SABINO, M. et al. **Ocorrência de aflatoxina B1 em produtos alimentícios e rações animais, consumidos no Estado de São Paulo e em várias outras regiões do Brasil, no período de 1980 a 1987.** REVISTA INSTITUTO ADOLFO LUTZ, vol. 48, p. 81-85. São Paulo, 1988. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20(1).pdf). Acesso em dia 04 de junho de 2021.

SHUNDO, L. et al. **Aflatoxinas em amendoim: melhoria da qualidade e programas de controle.** REVISTA INSTITUTO ADOLFO LUZ. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/rial/v69n4/v69n4a19.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2021.

SCHNEIDER, E.M., Mostardeiro C.P. **Aflatoxinas em amendoim e toxicidade no organismo humano.** REVISTA CONTEXTO & SAÚDE, p. 45-52, v. 7, n.13. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1418-Texto%20do%20artigo_-5847-1-10-20130610%20(1).pdf). Acesso em: 04 de junho de 2021

IMPACTOS DE NOVAS TECNOLOGIAS NAS OPERAÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO, O USO DE BOTS

Schuldz, Marcos Vicente¹

Weizmann, André²

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar e explicar a atuação dos *bots*, suas estruturas e suas consequências da utilização no mercado. O objetivo deste trabalho é mostrar os impactos de novas tecnologias nas operações do mercado financeiro. Foi utilizado a linguagem de programação *python* para desenvolvimento do protótipo onde obteve-se resultados positivos nas operações realizadas. Por fim, este trabalho trará uma visão clara e objetiva do mercado financeiro operado por *bots*, bem como contribuirá com conhecimentos de construção e uso de *bots* para profissionais e entusiastas do mercado financeiro.

Palavras-chave: *bots*. mercado financeiro. mercado de ações. negociações em alta frequência. *HFT* e *AT*.

1 INTRODUÇÃO

A busca por ganhos financeiros em investimentos é um assunto que desperta o interesse de muitos indivíduos da sociedade. Será analisado a utilização de *bots* e suas consequências para o mercado financeiro descrevendo os seus pontos fortes e pontos fracos, e como tem sido utilizado a TI neste mercado.

O objetivo geral dessa pesquisa é realizar um estudo aplicado, sobre os *softwares* conhecidos como *bots* de operações financeiras. Já o objetivo específico é mostrar os impactos das novas tecnologias nas operações do mercado financeiro e conceituar análise fundamentalista e análise técnica ou gráfica.

Na primeira seção deste trabalho, aborda-se como foi o surgimento de *bots* no mercado financeiro, suas consequências, vantagens e desvantagens e riscos da utilização em operações em tempo real e negociações de alta e baixa frequência. Na sequência, mostraremos os códigos do protótipo desenvolvido e imagens do mesmo em funcionamento.

¹ Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Coordenador e Professor dos Cursos de Sistemas de Informação e de Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

2 DESENVOLVIMENTO

A tecnologia tem modificado a nossa vida em diversos âmbitos, inclusive na forma de fazer negócios. Atualmente, o robô investidor tem ganhado destaque no mercado financeiro por ser inovador, rápido, flexível, eficiente e, em muitos casos, lucrativo. A tecnologia tem substituído coisas em diversos âmbitos, inclusive na forma de fazer negócios. Os robôs investidores têm ganhado espaço no mercado financeiro por ser inovador, rápido, flexível, eficiente e, em muitos casos, lucrativo. (Bússula do investidor, 2018).

A automação financeira é o uso de tecnologia para padronizar processos operacionais e rotinas financeiras desde contas a pagar e a receber até a gestão de cobrança e análise de relatórios financeiros no ambiente online. (Ana Augusta, 2020).

Especificamente nas áreas de Mercado Financeiro e Mercado de Capitais, essas máquinas são identificadas como bots, pois podem operar de forma automatizada, atuando como *traders* ou investidores, nos mais variados graus de liberdade de decisão. (Rogério Figurelli, 2016).

2.1 ROBÔS DE BAIXA FREQUÊNCIA

Esses robôs têm por objetivos buscar novas formas de inteligência de mercado para o usuário onde não sejam de fácil identificação por outros investidores, proporcionando maior vantagem competitiva nas análises e oportunidades de investimento no mercado. (Rogério Figurelli, 2016).

2.2 O QUE SÃO ROBÔS *HIGH FREQUENCY TRADING*

Os *HFT* são robôs de alta frequência de trade, programados por mentes poderosas e mais bem remuneradas do mundo, criados com o propósito de comprar ou vender automaticamente de forma bastante discreta, agressiva, precisa, veloz e predatória. É considerada uma tecnologia sofisticada e demanda conhecimento em matemática avançada, cálculos, microestrutura do mercado financeiro, horas de programação, necessitando também de software e hardware de ponta. (Luiz Sato e Osney Cola, 2018).

2.3 ALGORITMOS DE ALTA FREQUÊNCIA

Segundo Aldridge (2013), deve-se diferenciar *High Frequency Trading (HFT)* de *Electronic Trading* e *Algorithmic Trading (AT)*.

O *Electronic Trading* é a capacidade da transmissão das ordens eletronicamente, sendo sem uso de telefone, carta ou viva-voz. Segundo Aldridge (2013), atividades de AT e HFT são subgrupos do *Electronic Trading*.

Similarmente AT e HFT, classificando-as como negociações sistematizadas e automatizadas. Desse modo, as decisões e o envio de ordens de negociação ocorrem por meio de programas de computador que analisam os dados e enviam as ordens, funcionando por dias, semanas ou meses. Porém, o sistema tanto pode ser um AT ou HFT. (Aldridge e Vuorenmaa 2013, p.7)

Um sistema desenvolvido para AT tem o objetivo de minimizar custos de execução, buscando enviar as ordens de negociação quando variáveis como tempo de execução e tamanho do lote sejam otimizadas. Assim, negociações baseadas em AT podem ou não ser executadas imediatamente. (Alcides Carlos Araújo, 2016)

3 DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO DO BOT

O bot a ser desenvolvido objetiva-se a forma de mostrar como funciona as operações no mercado financeiro bem como suas características. O bot utilizou-se da linguagem *python* para o desenvolvimento sendo definido para o sistema operacional Windows e será utilizado parte do código aberto liberado pelo “iqcoding”.

A corretora utilizada para fazer o teste do bot é a IQOPTION, a qual disponibilizou-se de uma API para a criação de bots. Destaca-se que a corretora não permite a utilização de robôs de alta frequência.

Utiliza-se o comando `“from iqoptionapi.stable_api import IQ_Option”` para habilitar a API da corretora dentro do código. Destaca-se que será necessário utilizar outros módulos.

Após importar os módulos, deve-se começar a trabalhar com as funções, que no caso em específico, usa-se ao todo 3 funções.

Inicia-se com a função chamada de *stop*. Esta função tem por objetivo colher e apresentar informações como lucro da operação, se o bot chegou em seu *stop gain*

(quanto atinge o lucro estipulado pelo usuário) ou *stop loss* (quando perde o valor estipulado pelo usuário).

Trabalha-se agora uma função agora chamada Martingale a qual trabalha com a teoria da probabilidade. A cada operação em que o bot entra em uma operação e a perde a mesma, o Martingale tem por objetivo multiplicar o valor da aposta por número a ser definido pelo usuário. O cálculo que será utilizado nesta função deverá utilizar o valor que a corretora está pagando no momento, e multiplicar pelo valor da entrada. Com isso o valor do martingale é calculado para a próxima entrada.

Desenvolve-se agora a última função chamada *payout*, que nada mais é que buscar o valor que a corretora está pagando a cada operação na paridade escolhida. A IQOPTION fornece opções de trade em Binária ou Digital. Neste código utiliza-se o trade pela opção Digital. Acrescenta-se ainda que neste código deve-se especificar em qual *timeframe* trabalha-se (1, 5 ou 15 minutos).

Neste momento já possui-se 35 linhas de código, os quais habilitam os módulos que serão utilizados, e as funções já mencionadas acima. Agora inicia-se a parte do desenvolvimento da conexão do *bot* com a corretora. Neste código, utiliza-se e-mail e senha da corretora diretamente no código para facilitar a conexão do *bot* com a corretora. Caso o *bot* venha a ser comercializado, pode-se substituir os mesmos por variáveis e solicitar ao usuário que coloque as informações de login manualmente.

Desenvolve-se aqui as funções da API fornecida pela corretora, informando o e-mail e senha. Após envia-se o comando para conexão com a corretora. Caso tenha algum erro de digitação a API retornará um erro de conexão e solicitará para apertar enter para sair do programa. Caso a conexão seja bem-sucedida, ela mostrará uma mensagem de conexão bem-sucedida. Acrescenta-se ainda nesta parte do código se o *bot* fará operações na conta DEMO ou REAL.

Neste momento do código, necessita-se que o usuário informe alguns dados como: a paridade em que irá operar, valor de entrada, quantidade de martingale, valor só *stop gain* e do *stop loss*. O código utilizado é bem simples.

Este *bot* utiliza-se da estratégia probabilística chamada MHI. Essa estratégia tem por objetivo analisar um quadrante de 5 *candles* de 1 minuto, e entrar a favor da minoria de cor de dentro do quadrante. Utiliza-se neste exemplo, 2 martingales para mostrar como funciona a estratégia. Abaixo analisa-se uma imagem do gráfico EURUSD, onde a cor de minoria das cinco primeiras velas foram a cor verde, ou seja, o robô faria a entrada na sexta vela a favor da minoria, sendo considerado um *loss*,

ou seja, uma perda devido a vela finalizar vermelha, porém como utiliza-se até 2 martingale, o *bot* faria mais 2 entradas, obtendo a vitória na oitava vela a qual foi verde. Mostra-se o próximo quadrante de 5 velas entre 08:55 às 09:00, que a cor de minoria novamente foi verde. O *bot* entraria com uma compra na décima primeira vela, finalizando verde e obtendo ganho de primeira sem utilizar martingale.



Figura 1 – Exemplo de quadrante para MHI.

Fonte: iqoption dia 14/06/2021 EURUSD.

Dando prosseguimento ao desenvolvimento do *bot*, dá-se início no desenvolvimento da estratégia MHI. De início, deve-se verificar a cor das velas utilizando o comando `“API.get_candles”`, devendo informar a paridade e o *timeframe* a ser analisado. Após a análise verifica-se qual foi a cor de minoria e informaremos a direção para onde o *bot* fará a operação. Além das cores verde e vermelho, adicionam-se ao código o candle `“doji”`. Pode-se identificar o *candle doji* quando não se tem cor, ou seja, a vela abre na posição X, ela pode se movimentar durante o tempo de expiração dela para cima e para baixo, porém no fechamento da vela, ela fecha na mesma posição em que abriu, neste caso a posição X. Esta vela será considerada de valor 0, não indo a favor ou contra das cores vermelha ou verde.

Agora que possui-se a cor e a direção, desenvolve-se o código onde fará o controle de horário para que a operação entre no momento correto. Nesse momento do código declara-se também a variável `“lucro = 0”` e a variável `“payout”` que receberá o valor que a paridade escolhida está pagando no momento.

Dando prosseguimento ao código, inicia-se o desenvolvimento do código que realizará a entrada na corretora. Para isso, deve-se pegar os valores de referência o qual o usuário escolheu, com a direção que o bot calculou e enviamos a ordem para corretora.

Com este código acima, caso a corretora não realize a operação, o *bot* informará uma mensagem de erro ao realizar a operação. Caso a operação seja bem-sucedida a corretora retornará o resultado da operação, onde verifica-se se a operação foi bem-sucedida. Caso seja um *loss*, deve-se já ter configurado o martingale da operação. Será apresentada uma mensagem informativa ao usuário de qual foi o resultado da operação. O *bot* só para de funcionar se ele atingir os valores de *stop loss* ou *stop gain*.

Adiciona-se ao final do código o comando “*time.sleep(0.5)*” que fará com que a mensagem que mostra o tempo restante antes de entrar não apareça muito.

Neste momento o código está pronto para rodar, então abre-se o *prompt* de comando, entra-se na pasta onde encontra-se o projeto e executa-se o comando “*python mhi.py*” para iniciar o *bot*. Após o *login* ser bem-sucedido, o usuário terá que informar alguns dados como paridade a ser operada, valor de entrada, quantidades de *gales*, *stop win* e *stop loss*. Passando as informações o *bot*, analisa se as velas (*candlestick*) para verificar qual será a direção da entrada.

```
Conectado com sucesso!  
Indique uma paridade para operar: EURUSD  
Indique um valor para entrar: 2  
Indique a quantia de martingales: 6  
Indique o valor de Stop Loss: 100000  
Indique o valor de Stop Gain: 100000  
  
Analisando as velas...
```

Figura 2 – Painel de configurações da estratégia.

Fonte: O autor.

Após a análise de velas, será apresentado ao usuário as cores das últimas 5 velas do quadrante e será enviado a solicitação de abertura da ordem.

```
Analisando as velas...

Iniciando operação!
Verificando cores.. vermelho-vermelho-vermelho-verde-vermelho
Direção: call
```

Figura 3 – Robô em funcionamento.

Fonte: O autor.

Na imagem abaixo é possível ver que a ordem na corretora foi executada com sucesso, e após a finalização da expiração da vela, será apresentado qual o resultado e se houve necessidade de martingale. Complementa-se ainda que na operação abaixo não foi necessário o uso de martingale, sendo vitória de primeira.

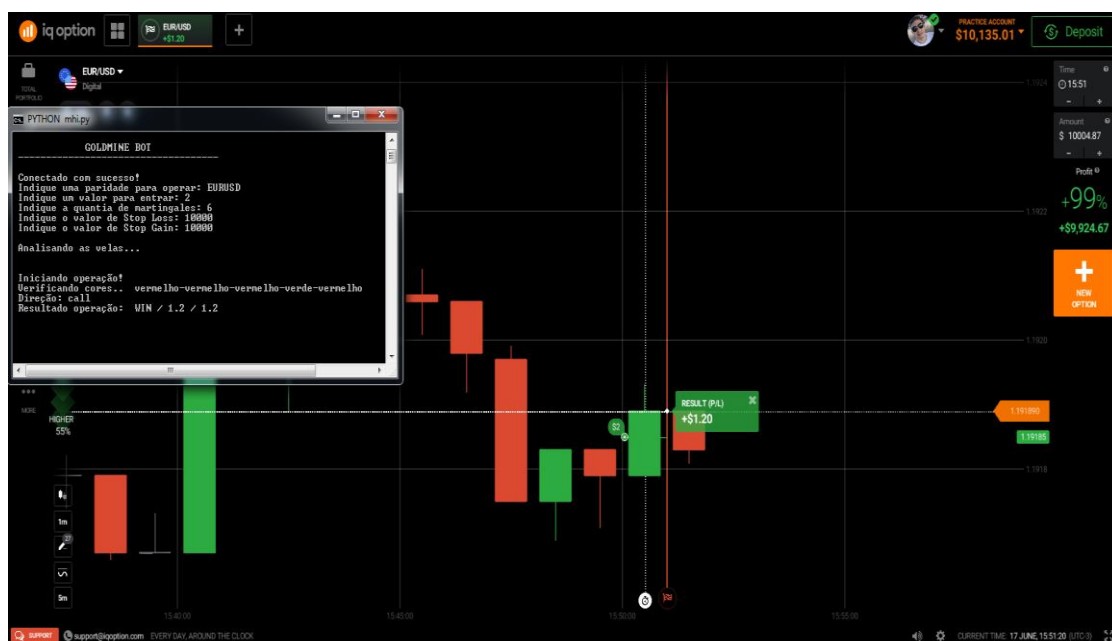


Figura 4 – bot obtendo vitória na corretora e apresentando ao usuário.

Fonte: O autor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visualizou-se um breve resumo do surgimento dos *bots* no mercado financeiro, mostrando os principais *bots* e suas características.

No protótipo pode-se notar que os resultados obtidos ao final foram satisfatórios, uma vez que o *bot* retornou mais vitória do que derrota. Vale ressaltar

que o código desse trabalho pode ser aprimorado e desenvolvido algo a mais, já que no formato de desenvolvimento hoje é básico.

Ressalta-se ainda que não existe *bot* milagroso para ganhos no mercado financeiro, mas que um *bot* bem programado pode trazer resultados satisfatórios desde que bem utilizado.

REFERÊNCIAS

Bússula do Investidor. 3 Razões para investir em robôs investidores. 2018. Disponível em: <https://bussoladoinvestidor.com.br/razoes-para-investir-em-robos-investidores/>. Acesso em: 30 set. 2021.

AUGUSTA, Ana. Guia para entender o que é automação financeira. 2020. Disponível em: <https://celero.com.br/blog/o-que-e-automacao-financeira/>. Acesso em: 30 set. 2021.

FIGURELLI, Rogério. Robôs Investidores. 2012. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/robos-investidores-rogerio-figurelli-pdf-free.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

SATO, Luiz e COLA Osney. Robos HFT. 2018 Disponível em: <https://www.osmelhoresinvestimentos.com.br/bolsa-de-valores/robos-hft/>. Acesso em: 30 set. 2021.

ARAÚJO, Alcides Carlos de e MONTINI, Alessandra de Ávila. High Frequency Trading: análise de retorno, volume e volatilidade. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1940/194057961004/html/>. Acesso em: 30 set. 2021.

ARAÚJO, Alcides Carlos de e MONTINI, Alessandra de Ávila. 2016 Disponível em: <https://www.revistafuture.org/FSRJ/article/download/219/375>. Acesso em: 30 set. 2021

IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS-COVID-19

Gabrielly Prust Pavarin¹
Acadêmica 6º período fisioterapia
Centro Universitário Vale do Iguaçu
Giovana Simas de Melo Ilkiu
Orientadora
Centro Universitário Vale do Iguaçu

RESUMO: O Coronavírus (COVID-19) se espalhou pelo mundo tornando-se um grande problema global, esse vírus é capaz de ocasionar infecções respiratórias classificadas como: graves, moderadas ou leves. O objetivo do presente artigo é demonstrar a importância da reabilitação fisioterapêutica tendo em vista que pacientes pós-covid-19 necessitam da mesma durante e pós internação, para recuperação e melhora do funcionamento físico e cognitivo, diminuindo o risco de morbidades proporcionando uma maior qualidade de vida. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica com embasamento em plataforma digital: Google Acadêmico, de artigos publicados nos últimos dois anos.

Palavras-chave: Coronavírus. Fisioterapia. Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um dos principais patógenos que tem como principal alvo o sistema respiratório humano, ele pertence à família Coronaviridae, com uma única fita de RNA e um nucleocapsídeo helicoidal. Seu nome se deve a espículas presentes nas superfícies do vírus, o que lhe dá aparência de coroa solar. O vírus conseguiu fazer transição de animais para humanos no mercado de frutos do mar de Huanan em Wuhan, China (BOSI, 2021).

As autoridades chinesas divulgaram o aparecimento dos primeiros casos do novo coronavírus ainda não encontrado em humanos e se espalhava rapidamente pelo país e pelo mundo, sendo então declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia em 11 de março de 2020 (SALES, 2020).

Sua contaminação é feita por transmissão direta, de pessoa para pessoa infectadas pelo SARS- CoV-2 ou por transmissão indireta, contato com superfícies ou objetos contaminados. As gotículas de partículas virais são o maior veículo de transmissão, sendo que sua propagação é feita maioritariamente ao tossir ou espirrar. Estima-se que o período de incubação da doença seja de 14 dias desde a exposição ao vírus, sendo que, em média, os primeiros sintomas surgem ao fim de cinco a seis dias (PEREIRA, 2021).

¹ Fisioterapia, 6º período, Uniguauçu – Centro Universitário Vale do Iguaçu.

A maioria das pessoas afetadas pela COVID-19 desenvolve alguns sintomas como, tosse, febre e dificuldade respiratória, no entanto outros sintomas podem surgir como cansaço, odinofagia, cefaleias, diarreias e mialgia, podendo ainda surgirem sintomas como a perda total ou parcial do olfato e perda ou diminuição do paladar, como sintomas graves foram observados dispneia moderada ou grave, que pode levar a uma pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e morte (PEREIRA, 2021).

Essas disfunções podem interferir a capacidade funcional e biopsicossocial dos pacientes, pois os mesmos apresentam comprometimentos importantes causados pela doença e também pela disfunção muscular adquirida na hospitalização, sendo necessária intervenção multiprofissional, enfatizando a importância do fisioterapeuta que atua na linha de frente com prevenção e reabilitação desses pacientes por uma melhor qualidade de vida (SALES, 2020).

O presente artigo de revisão bibliográfica demonstra a gravidade da pandemia mundial provocada pelo coronavírus e enfatiza a importância do fisioterapeuta na reabilitação pós-covid 19 demonstrando resultados em melhora do quadro patológico, diminuição de sequelas e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

2 MÉTODO

Foram utilizados artigos publicados na base de dados Google Acadêmico, publicados nos últimos dois anos, sendo um estudo de revisão bibliográfica. Foram selecionados 20 artigos, destes, 10 foram excluídos, pois não atendiam aos critérios da pesquisa, sendo utilizados 10 para o estudo do caso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fisioterapeuta é essencial em diversas partes do tratamento intensivo, pois atua no suporte aos pacientes que requerem apoio ventilatório, controle do desmame ventilatório, levando a extubação, prevenção de úlceras por pressão com mobilização, mudança de decúbito, abordagens pós-cirúrgicas e manejo de técnicas respiratórias (CECCHET; LIMA; SOUZA, 2021).

A reabilitação fisioterapêutica pode auxiliar no ganho de massa muscular, melhora do sistema cardiorrespiratório, sendo que, exercícios respiratórios são

necessários para reabilitação pulmonar com objetivo de melhora da troca gasosa, melhora na força de músculos respiratórios e diminuição da fadiga, fraqueza e dispneia. O descondicionamento físico e alterações nas funções musculares aumentam as chances de sequelas, portanto, pacientes pós- COVID 19 devem adotar um estilo de vida ativo e mais saudável, visando uma maior qualidade de vida e melhora na realização de atividades de vida diárias. (NOGAMINE; LOURENÇO; CHAVES, 2021).

A hospitalização prolongada pode levar a efeitos prejudiciais, como alterações cardiovasculares, pulmonares, cognitivos, além de depressão e ansiedade, sendo que, além disso, leva ao desenvolvimento de fraqueza muscular adquirida por cuidados intensivos e conseqüentemente a uma dificuldade de recuperação física e limitações funcionais. A reabilitação pulmonar nesses pacientes deve ser iniciada de forma individual e gradual durante a internação e continuada após alta hospitalar revertendo e amenizando possíveis conseqüências da doença (SANTANA, 2021).

Estima-se que de 5 a 10% dos pacientes hospitalizados terão indicação para reabilitação extra-hospitalar pós-covid-19, já que uma fração dos pacientes não ventilados também precisara ser reabilitada pelas conseqüências da internação. (MAIA, 2021).

Nos primeiros 30 dias após a resolução da fase aguda da doença os fisioterapeutas deverão acompanhar esses pacientes com um plano de manejo adequado visando conhecimento imediato de complicações. É de fundamental importância a realização de mensuração de parâmetros como saturação, frequência cardíaca, pressão arterial e identificações de sinais como febre ou dispneias para o reconhecimento do agravamento do quadro (CACAU, 2020).

No tratamento de reabilitação respiratória para pacientes que receberam alta, recomenda-se as intervenções de exercícios aeróbios, treinamento de força com resistência progressiva, equilíbrio, exercício respiratório e orientação nas AVD's (SILVA; PINA; ORMOND, 2021).

A fisioterapia cumpre um importante manejo respiratório e reabilitação de pacientes com SARS-CoV-2. O TMI, a drenagem postural, técnicas manuais/mecânicas de desobstrução das vias aéreas e exercícios respiratórios podem melhorar o quadro do paciente, e o auxílio no posicionamento prona evitara complicações secundárias, a reabilitação se torna essencial para ganho de independência funcional na alta hospitalar (SILVA; PINA; ORMOND, 2021).

4 CONCLUSÃO

Mediante a presente pesquisa, conclui-se que o COVID-19 deixa muitos danos aos pacientes e que a reabilitação pós-covid 19 possui efeito benéfico tornando-se indispensável, sendo recomendada principalmente para favorecer a recuperação físico-funcional durante a fase de hospitalização e alta hospitalar, pois inclui melhora na função respiratória, ganho de força e reinserção do paciente na sociedade e nas atividades de vida diária, salientando uma maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

SILVA, L. C. O; PINA, T. A; ORMOND, L. S. Sequelas e reabilitação pós-covid 19: revisão de literatura. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano**, Barreiras-Ba, p. 169-184, 2021.

BOSI, et al. A importância da reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 261-271, 21 maio 2021. Convergences Editorial.

CECCHET, I. L; LIMA, M. C; SOUZA, I. F. Fisioterapia Respiratória no tratamento hospitalar da Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista Artigos.Com**, v. 26, p. 1-12, 2021.

NOGAMINE, B. P; LOURENÇO, L. K; CHAVES, C. T. O. P. Recursos Fisioterapêuticos utilizados no Pós-COVID 19: Uma revisão bibliográfica. **Research Society And Development**, Guarai-SC, v. 10, n. 7, 2021.

SALES, E.M.P. et al. FISIOTERAPIA, FUNCIONALIDADE E COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA. **Cadernos ESP- Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, p. 68-73, 2020.

CACAU, L. A. P. et al. Avaliação e intervenção para a reabilitação cardiopulmonar de pacientes recuperados da COVID-19. **Assobrafir Ciência**, v. 11, n. 1, p. 183-193, 3

set. 2020. Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva.

TOZATO, C. Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. **Rev Bras Ter Intensiva**, São Paulo, p. 167-171, 2021.

SANTANA, A. V; FONTANA, A. D; PITTA, F. Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. **J Bras Pneumol**, Londrina-PR, 2021.

FRAGA-MAIA, H. et al. Fisioterapia e COVID-19: das repercussões sistêmicas aos desafios para oferta de reabilitação. **Construção de Conhecimento no Curso da Pandemia de Covid-19**: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais, 2020.

PEREIRA, P. S. P. F. et al. Impacto de programas de reabilitação respiratória na função respiratória de doentes COVID-19 em fase pós-aguda: uma revisão sistemática da literatura. Bragança, p. 1-88, jul. 2021.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: PAPANICOLAU – O EXAME PREVENTIVO DE COLO DE ÚTERO

CORRÊA, Dyenifer de Paula¹
SAMILA, Maria Augusta²
FERNANDES, Lidiane Aparecida³

RESUMO: O Papanicolau é um exame ginecológico que possui como objetivo investigar a presença de lesões no tecido uterino, incluindo inflamação causadas pelo vírus do HPV ou pelo câncer do colo do útero, o que demonstra a importância de exames preventivos para tratamento precoce. O acompanhamento com o exame de esfregaço cervicovaginal começa depois do início da vida sexual da mulher, podendo ser realizado em unidades de saúde de rede pública ou em consultórios privados. O artigo traz uma revisão de bibliografia sobre o assunto, destacando a importância deste exame preventivo para a manutenção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Exame Preventivo. Saúde da Mulher. Papanicolau. Colo do útero.

1 INTRODUÇÃO

Em concordância com INCA (2021), a prevenção é o propósito do Papanicolau também conhecido como preventivo, onde todas as mulheres de idade entre 25 a 64 anos devem realizar o exame regularmente, as gestantes também podem estar realizando o exame, exceto que haja alguma contraindicação médica.

Além do exame do preventivo detectar lesões precursoras do câncer de colo de útero e da infecção pelo vírus HPV, pode também indicar se a paciente tem alguma outra infecção que precisa de tratamento, sendo de suma importância que o seu parceiro também receba o tratamento nestes casos (FERNANDES, *et al.*, 2021).

O câncer do colo do útero é uma doença que não apresenta sintomas no início, progredindo-se de uma forma lenta, onde sua primeira fase é conhecida como fase pré-invasiva (benigna). Como a forma invasiva do câncer do colo do útero pode demorar cerca de 20 anos para evoluir, o exame realizado anualmente pode estar ajudando no tratamento precoce com grandes chances de cura (INCA, 2021).

Existem grandes fatores que influenciam as mulheres a desenvolverem o câncer do colo do útero, como o uso de anticoncepcionais, múltiplos parceiros sexuais,

¹ Acadêmica de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

² Acadêmica de Biomedicina, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

³ Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Mestre em Ciências Farmacêuticas.

tabagismo, as condições socioeconômicas e o contato com o vírus do HPV (ABREU, *et al.*, 2018).

O exame citopatológico tem sido usado em programas como forma de rastreamento ajudando no tratamento precoce para que existam maiores chances de cura nestes pacientes (FEBRASGO, 2017).

O Papanicolau, além de ajudar mulheres a detectar o câncer do colo do útero, estará auxiliando na busca de doenças sexualmente transmissíveis, como a clamídia, gonorreia, tricomoníase, entre outros. Após a análise, os resultados identificam a presença de fungos, bactérias e possíveis anormalidades, podendo estar descritas como negativo para câncer, lesão de baixo grau e lesão de alto grau (LAVOISIER, 2020).

O profissional biomédico atua na sociedade desempenhando um papel significativo na saúde pública, exercendo análises e diagnósticos, atuando em pesquisas, para uma futura descoberta e até possível cura de doenças que ainda afetam a sociedade. O qual já possui uma habilitação em citologia, podendo estar realizando a coleta cervico vaginal, coloração das lâminas, análise do material e interpretação do exame, atribuindo ao médico o diagnóstico correto.

Com tudo, o presente trabalho tem como objetivo, a identificação das evidências científicas por meio da literatura, obtendo uma melhor percepção, ressaltando a importância sobre o exame do Papanicolau.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EXAME PAPANICOLAU

É um exame ginecológico, realizado por mulheres que deram início a vida sexual, além de estar fornecendo ao paciente informações onde sejam capazes de detectar precocemente lesões ou qualquer alteração no tecido uterino, como inflamações ocasionadas pelo vírus do HPV e o câncer do colo do útero, onde é considerada o quarto tipo de câncer que mais causa óbito em mulheres no mundo todo (SANTOS; VARELA, 2015).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a detecção precoce de doenças ajuda tanto no controle, prevenção e rastreamento, inclusive o Papilomavírus Humano conhecido como HPV (CARVALHO; OTTONI; FRANÇA, 2019).

Pessoas que apresentam estar saudáveis e sem sintomas, podem estar sendo acometidas pelo vírus, por conta disso, o exame se torna de suma importância e têm como propósito a identificação de alguma lesão que pode ser ou não sugestiva de câncer, sabendo assim se é necessário encaminhar a paciente para uma análise mais aprofundada e futuro tratamento específico. Inclusive diagnósticos precoces chegam a ter um alto percentual de cura (RUSSOMANO, 2018).

2.2 INDICAÇÃO PARA O EXAME

O exame preventivo é considerado simples, indolor, rápido e de fácil realização. Sendo que para garantir um resultado de excelência a mulher não deve ter relações sexuais nos dois dias que antecedem o exame, evitar o uso de medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas antes à realização do teste e não estar no período menstrual para que não altere o resultado. As mulheres grávidas podem realizar o exame normalmente, sem causar mal a sua saúde ou ao bebê (GONÇALES, 2018).

O exame de Papanicolau deve ser oferecido a qualquer pessoa entre 25 e 64 anos que possua colo do útero, isso se dá nesta faixa etária da população pela maior incidência de lesões que podem ser tratadas com eficiência para não evoluírem para câncer (INCA, 2021).

Após os 60 anos, o acompanhamento é realizado de maneira individual conforme necessidade, e atingindo a idade de 65 anos com últimos exames normais, não há mais recomendações para seguir o rastreamento (BRASIL, 2015).

O controle do câncer do colo de útero inclui prevenção primária, com a vacinação da população, prevenção secundária com testagem e tratamento de lesões pré-cancerígenas e prevenção terciária, com diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos do câncer (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Mulheres infectadas pelo HIV devem realizar a coleta mais frequentemente, sendo de maneira anual após duas coletas semestrais normais, já mulheres imunossuprimidas devem realizar o acompanhamento logo após início da vida sexual (BRASIL, 2016).

Segundo Brasil (2015), no caso do câncer do colo uterino, periodicamente as mulheres deveriam ser chamadas para participar de programas de rastreamento, com convites periódicos através de seus agentes de saúde ou mídias, como divulgação escrita ou correios. Em caso de exames alterados, estas mulheres estariam

garantidas para realização de exames confirmatórios.

2.3 DETECÇÃO DO EXAME

O teste do Papanicolau, esfregaço cervico vaginal ou colpocitologia oncótica cervical é utilizado para detecção de alterações nas células presentes no colo do útero, identificando as lesões precocemente e fazer o diagnóstico no início da doença, antes da mulher apresentar os sintomas (LEITE, *et al.*, 2018).

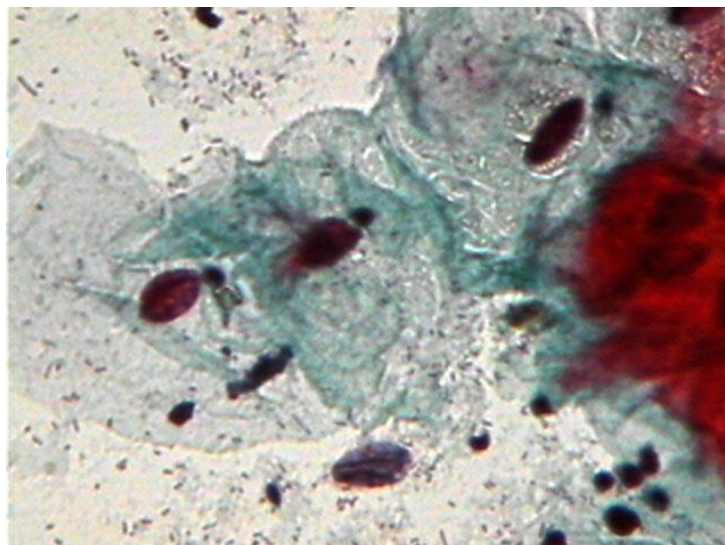
É fundamental a avaliação da saúde do colo do útero da mulher juntamente com a presença de cistos, pois através disso pode identificar se houve a formação de nódulos devido ao acúmulo de líquido liberado pelas glândulas encontradas no colo do útero (ROCHA, *et al.*, 2012).

No laudo será descrito a presença ou ausência de bactérias, fungos, células, flora microbiológica ou até mesmo a presença de células malignas e/ou pré-malignas (FERNANDES, *et al.*, 2021).

A citologia cervico vaginal realizada neste exame costuma detectar Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) como sífilis, gonorreia e clamídia; também detecta câncer de colo de útero, presença de alterações hormonais, presença da infecção pelo HPV sendo a causa principal pelo câncer de colo de útero e a presença de infecções vaginais como candidíase, tricomoníase ou vaginose bacteriana (MELO, *et al.*, 2019).

Os epitélios representados na amostra coletada são os tipos de células encontrados no exame do Papanicolau, essas células normalmente são as escamosas sendo superficiais em forma de escamas; glandulares, a qual produz secreção, muco e não inclui o epitélio endometrial; metaplasias que significa uma reparação e substituição celular; junção escamo colunar (JEC) considerada a junção do epitélio escamoso e colunar, sendo o local mais comum onde os cânceres de colo de útero se encontram (ROCHA, *et al.*, 2012).

Figura 1: Células Escamosas Superficiais sem anormalidades.



Fonte: SÁLVIA, (2021).

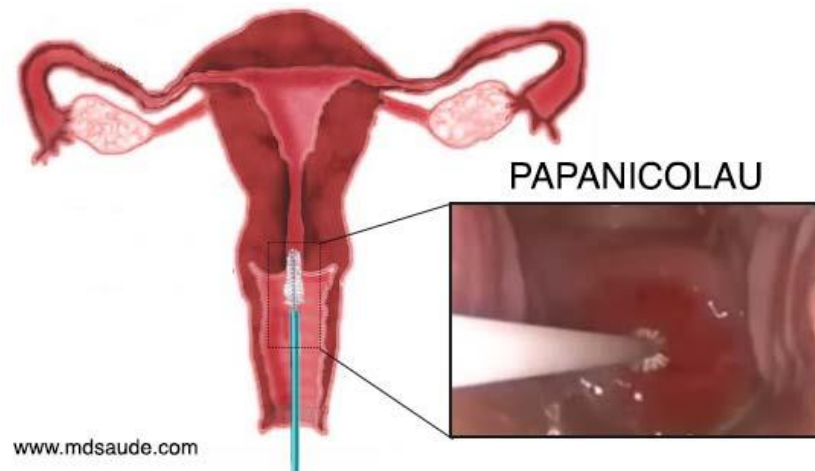
Existem alguns achados microbiológicos como é o caso de diversos cocos e bacilos, ambos indicam achados normais, pois estão presentes na microbiota vaginal, caso a paciente venha a desenvolver sintomas de infecção deve seguir o protocolo de tratamento (LEITE, *et al.*, 2018).

2.4 PROCEDIMENTO DO EXAME

Segundo Libera, *et al.*, (2016), o exame dá início com a paciente já em posição ginecológica, observando se a parte externa da vagina possui algum corrimento ou anormalidade.

O médico introduz no canal vaginal um aparelho denominado espéculo para melhor visualização do colo do útero. Logo após, utiliza uma escovinha para girar no orifício externo do colo uterino, e uma espátula de madeira endocervical, que promove uma leve escamação do colo do útero para coletar uma pequena quantidade de amostra. Em seguida o profissional prepara duas lâminas dispondo as células coletadas durante o exame, e este é enviado para o laboratório de citopatologia para identificação e análise (BRASIL, 2016).

Figura 2: Ilustração de como é realizado o exame de Papanicolau.



Fonte: MD. SAÚDE, (2021).

O exame é realizado de forma simples e rápida, não causa dor a paciente, mas pode causar um certo incômodo, até o momento de o espécúlo ser retirado. (UGHINI; CALIL, 2016).

Segundo Gonçalves (2018), o exame citopatológico prioriza alguns parâmetros que devem ser cumpridos para realização do exame, sendo a qualidade da amostra, a qual deve ser de forma satisfatória apresentando células em quantidades suficiente, distribuídas, fixadas e coradas, permitindo assim, a boa visualização e conclusão diagnóstica. Em alguns casos, a amostra pode apresentar a insatisfação para diagnóstico da paciente, sendo recomendado a coleta deste material.

2.5 NOMENCLATURA ASSOCIADA AOS ACHADOS LABORATORIAIS

Os resultados do exame citológico são representados por várias nomenclaturas. Sua descrição é composta por características dos achados laboratoriais da amostra, como os respectivos termos (FERNANDES, *et al.*, 2021).

Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado (ASC-US OU ASCUS) - É um resultado frequentemente encontrado, decorrente de inflamações, infecções ou atrofia vaginal no período da menopausa. Sua maior incidência é em casos de achados benignos, que podem desaparecer com o tempo, caso não esteja associado com outras infecções como o HPV (GONÇALES, 2018).

Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado, não podendo excluir lesão de alto grau (ASC-H OU ASCH) - Neste resultado não é possível o descarte de uma lesão mais avançada, com presença atípica e de malignidade. Necessita de um

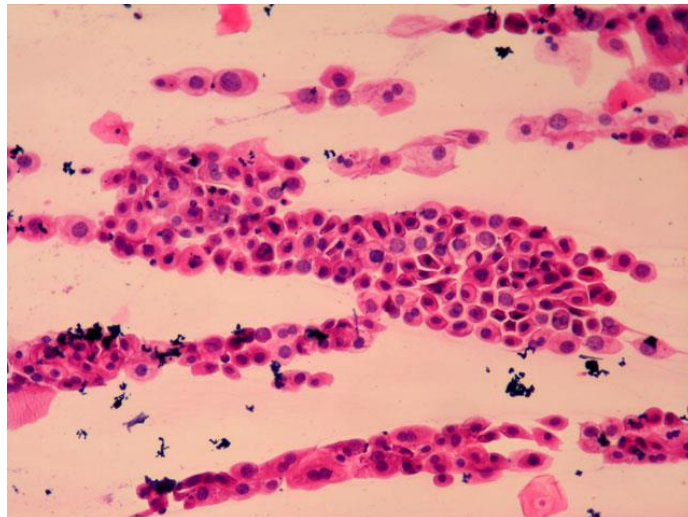
esclarecimento maior, com exames de colposcopia e biópsia do colo de útero (LEITE, *et al.*, 2018).

Células Escamosas Atípicas de Significado Indeterminado, possivelmente não neoplásicas (ASC-US) - Neste resultado a lesão não é necessariamente causada por uma infecção sexualmente transmissível ou pelo próprio vírus do HPV. Portanto, não é exigido exames complementares como a biópsia ou a colposcopia no início (MELO, *et al.*, 2019).

Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau (LSIL) - Sua causa é decorrente de qualquer tipo de HPV, porém, com baixo risco de se desenvolver um câncer, indicativo de uma lesão pré-maligna. Em casos de HPV negativo, o desenvolvimento de um câncer é nulo (BRASIL, 2015).

Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau (HSIL) - É indicativo de um alto risco para lesões pré-malignas, podem ser moderadas, avançadas ou até mesmo o câncer instalado no organismo. Caso ocorra esta alteração, a paciente necessita de exames complementares como a colposcopia e biópsia (GONÇALES, 2018).

Figura 3: Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau do Colo Uterino.



Fonte: SÁLVIA, (2021).

Lesão Intraepitelial de Alto Grau, não podendo excluir micro invasão ou carcinoma epidermólise invasor - Neste resultado a doença pode ser pré-invasiva e invasiva (ROCHA, *et al.*, 2012).

Células Glandulares Atípicas (AGC) - Seu indicativo é de suma importância e alta sugestividade de quadros associados de doença cervical, endometrial de alto grau

e até mesmo de câncer (LEITE, *et al.*, 2018).

Como descrito por Pinheiro (2021), Metaplasia Escamosa Imatura - É representado uma reparação, ou seja, causada por lesões da mucosa do colo com exposição do estroma, sua origem pode ser decorrente de qualquer agente causador de processo inflamatório, como a candidíase, entre outros.

Adenocarcinoma in situ e invasor - Neste caso é indicativo de parcialmente ou totalmente a substituição das glândulas do epitélio normal, por um epitélio de glândulas malignas (GONÇALES, 2018).

Câncer de colo de útero (CCU) - É uma doença considerada crônica e degenerativa, pois seu grau de letalidade e morbidade é significativo, porém, existe possibilidade de cura caso for diagnosticado e tratado precocemente. O câncer de colo de útero é visto como a terceira neoplasia maligna mais comum (MELO, *et al.*, 2019).

2.6 POSSÍVEIS RESULTADOS

O exame do Papanicolau que apresenta resultado citológico normal, possíveis alterações benignas e até mesmo queixas ginecológicas estão descritas no laudo conforme suas nomenclaturas. Este exame não detecta alguns patógenos existentes, apenas resultados como ectopias, cervicites e vaginites (MELO, *et al.*, 2019).

Segundo Leite, *et al.*, (2018), quando sair o laudo do exame de Papanicolau, é indicado algumas instruções de acordo com o respectivo resultado, em casos de amostra insatisfatória deve repetir o exame; para lesões de alto grau, seu médico determina as instruções; infecção pelo HPV ou lesão de baixo grau é recomendado repetir o exame daqui seis meses; e em casos de negatividade para câncer deve realizar daqui um ano se foi o primeiro exame, e caso o último exame já apresentou negativo, deve realizar após três anos do último teste.

Como citado por Gonçalves (2018), para as gestantes os riscos são os mesmos de desenvolver o câncer de colo de útero; em casos especiais como mulheres em fase pós menopausa caso não haja diagnóstico de lesões ou tratamento do câncer de colo de útero, não apresenta risco de desenvolver neste período; as mulheres que retiraram o útero por lesões benignas se tiverem citologias anteriores normais também não corre o risco; as imunossuprimidas serão mais suscetíveis para maior prevalência do vírus HPV, recomendando um acompanhamento mais específico.

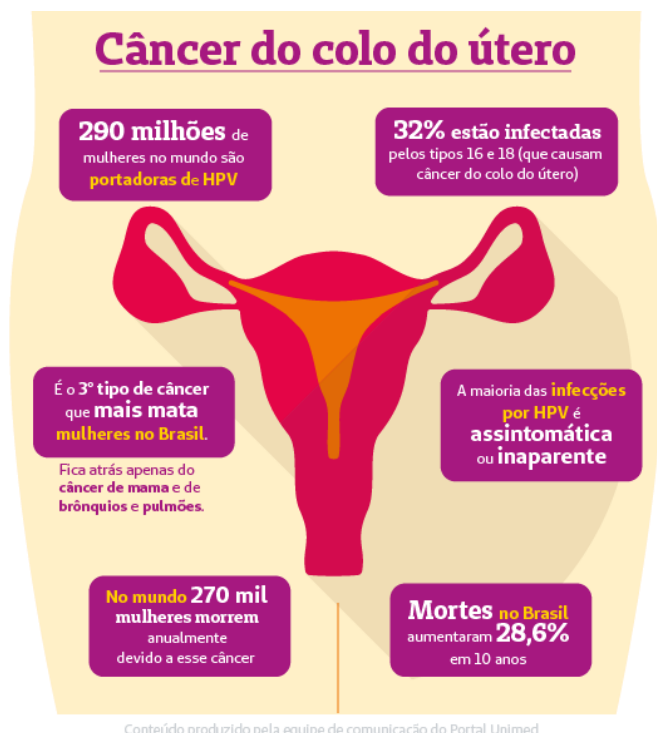
O exame Papanicolau ou exame do preventivo como é popularmente conhecido condizente com o nome, sendo a prevenção a melhor opção para evitar possíveis complicações e possuir uma qualidade de vida melhor.

De acordo com Lobo; Almeida; Oliveira (2018), infelizmente em virtude da falta de informações mulheres não procuram realizar o exame de uma forma preventiva, buscando serviços médicos apenas quando apresentam sintomas. Os motivos vão muito além da falta de interesse, entre eles estão, o mal entendimento sobre as vantagens do exame, a dificuldade ao chegar até o local onde é realizado o exame, falta de tempo, o constrangimento, o medo e a vergonha.

O exame pode possuir inúmeros resultados, sendo importante seguir as recomendações para um laudo fidedigno, sem alterações que podem ser causadas pela falta do seguimento de indicações para a realização do exame. Os resultados são transcritos no laudo, e após a paciente deve seguir orientações para tratamento e prevenções decorrentes do exame, evitando problemas futuros.

Com a ajuda do programa de rastreamento, os profissionais biomédicos vêm auxiliando a população através de divulgação sobre a importância dos exames que precisam ser realizados, as patologias que são causadas, informando e orientando a sociedade sobre as doenças. Assim, a divulgação de seus conhecimentos para a população feminina tem gerado resultados agradáveis, para o diagnóstico precoce de doenças, reduzindo o número de mortes entre essas mulheres.

Figura 4: Dados epidemiológicos do câncer do colo de útero.



Fonte: COSTA, (2016).

Este estudo é uma revisão bibliográfica, básica e descritiva. A busca foi realizada através das palavras chaves como Exame Preventivo; Saúde da Mulher; Papanicolau e Colo do útero, utilizando artigos, teses/dissertações e livros dos sites *Pubmed*, *Scielo* e *Google Acadêmico*, sendo materiais atualizados dos últimos 10 anos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora, o exame de Papanicolau seja considerado simples e de fácil acesso, até então, são poucas as mulheres que, diante de um exame ginecológico demonstram tranquilidade, sendo evidente que muitas delas ainda têm o hábito de apresentar sensações de tensão, medo e apreensão relacionadas a este exame.

Este exame pode ser realizado em unidades de saúde de rede pública ou em consultórios privados, deve sempre ter a orientação completa sobre a importância do exame preventivo, para que sua realização periódica permita que um possível diagnóstico seja realizado da melhor forma e evitando a mortalidade por câncer de colo de útero (FERNANDES, *et al.*, 2021).

É de suma importância a realização deste exame de preventivo, o qual atua no diagnóstico de uma série de irregularidades no aspecto das células do colo uterino.

Sendo o principal método que obtêm o diagnóstico precoce de lesões cancerígenas no colo do útero, antes mesmo da paciente apresentar sintomas notáveis, além de auxiliar no diagnóstico de outras alterações que envolvem o colo do útero, como é o caso das infecções e inflamações vaginais, DST e também HPV.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; *et al.*, **Conhecimento e Percepção sobre o HPV na População com mais de 18 anos da Cidade de Ipatinga, MG**, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018233.00102016. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Papanicolau (exame preventivo de colo de útero)**. Biblioteca Virtual em Saúde, 10 de set. 2015. Disponível em: < Papanicolau (exame preventivo de colo de útero) (saude.gov.br)>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer, 2021. Disponível em: < Tipos de câncer | INCA - Instituto Nacional de Câncer>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CARVALHO, K. F.; OTTONI, L. M.; FRANÇA, R. F. A Relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: Um Panorama a partir da Produção Bibliográfica da Área. **Revista Saúde em Foco**, Teresina - Piauí, n. 11, p. 264-278, 2019. Disponível em: < 021_A-RELAÇÃO-ENTRE-HPV-E-CÂNCER-DE-COLO-DE-ÚTERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODUÇÃO-BIBLIOGRÁFICA-DA-ÁREA.pdf (unisepe.com.br)>. Acesso em: 10 jun. 2021.

COSTA, Lucijane Maria. **Exame preventivo contra o câncer**. Unimed, 2016. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/web/cerrado/atencao-a-saude/boletim-ativo-online/exame-preventivo-contr-o-cancer>. Acesso em: 08 jun. 2021.

Detecção Precoce. *National Cancer Institute*, 06 de jan. 2021. Disponível em: < Detecção precoce | INCA - *National Cancer Institute*>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Exame Papanicolau: O que é, como é feito e resultado do exame. LAVOISIER Laboratório de Imagem, 2020. Disponível em: < Papanicolau: o que é, como é feito e resultados do exame | Lavoisier>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FERNANDES, L. M., CAVALCANTE, F. A. J., ABREU, M. S. X., *et al.*, Caracterização de mulheres que não procuram o resultado do exame Papanicolau em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista de Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, Campinas Grande, v. 5, n. 1, p. 01-08. 2021. Disponível em: <<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1641/pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

GONÇALES, Roberta Fernandes. **Conhecimento dos enfermeiros de atenção básica referente aos resultados do Papanicolau**. 2018. Dissertação (Pós-Graduação em Odontologia) - Universidade do Sangrado Coração, Bauru, São Paulo, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Brasil). Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2^a. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Detecção precoce**. 6 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194> />. Acesso em: 10 jun. 2021.

LEITE, K. N. S., *et al.*, Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arquivos de Ciências da Saúde. **Revista Archives Off Health Sciences**, Brasil, v. 25, n. 2, p. 15-19. 2018. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/933>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

LIBERA, L. S. D.; *et al.* Avaliação de Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em

Exames Citopatológicos. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Anápolis - Goiás, v. 2, n. 48, p. 138-143, 2016. Disponível em: < RBAC 2 2016 - ref. 257.pmd>. Acesso em: 10 jun. 2021.

LOBO, L. M. G. A.; ALMEIDA, M. M.; OLIVEIRA, F. B. M. *Uterine Column Cancer, HPV and Papanicolaou Experiment: A Reflection on Women's Knowledge*. **Revista Ciência & Saberes**, Caxias - MA, v. 4, n. 1, p. 889-895, 2018. Disponível em: < 358-1116-1-PB20190621-73514-1bl5aa5.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MELO, E. M. F., LINHARES, F. M. P., SILVA, T. M., *et al.* **Câncer cervico-uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção**. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasil*, v. 72, n.3, p. 25-31. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dq5LbpXP9M9ZSFmVcsVhsZM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). **Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde**, 2015. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

PINHEIRO, Pedro. Exame Papanicolau [ASCUS, LSIL E NIC1, 2 E3]. **MD. SAÚDE**. 2021. Disponível em: <<https://www.mdsaude.com/ginecologia/exame-papanicolau/>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

ROCHA, D. R., BISOGNIN, P., CORTES, L. F., *et al.*, Exames de Papanicolau: Conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria/RS, v. 2, n. 3, p. 619-629. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/6601>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

RUSSOMANO, Fábio. **Prevenção e Tratamento do HPV**. Portal Fiocruz, 01 de fev. 2018. Disponível em: < Prevenção e tratamento do HPV (fiocruz.br)>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SÁLVIA, Paulo Newton Danzi., *et al.*, **Citologia: O exame**. Citocamp, 2021. Disponível em: <<https://www.citocamp.com.br/biopsia/index.html>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SANTOS, A. C. S.; VARELA, C. S. Prevenção do Câncer do Colo do Útero - Motivo que Influenciam a não Realização do Exame de Papanicolau. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 4, n. 2, p. 179-188, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.692>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SARIAN, L. O. Z.; *et al.*, **Rastreo, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero**. São Paulo: Editora Connexomm, 2017. Disponível em: < 05Z-ZDIAGNOySTICOZRASTREIOZEZTRATAMENTOZDOZCAyNCERZDEZCOLOZDEZUyTERO.pdf (febrasgo.org.br)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

UGHINI, S. F. O.; CALIL, L. N. **Importância da Qualidade da Coleta do Exame Preventivo para o Diagnóstico das Neoplasias Glandulares Endocervicais e Endometriais**. Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Porto Alegre - Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: < Importância da qualidade da coleta do exame preventivo para o diagnóstico das neoplasias glandulares endocervicais e endometriais - Revista RBAC>. Acesso em: 10 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer**. 11 nov. 2020. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer)>. Acesso em: 10 jun. 2021

INCIDÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS EM CAIXAS DE AREIA DE ÁREAS RECREATIVAS INFANTIS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEIS) DO MUNICÍPIO DE PAULA FREITAS – PR.

LOTH, Amanda Olivette¹
HENNRICH, Silmara Brietzig²

RESUMO: A contaminação por parasitas intestinais em crianças em âmbito escolar ocorre devido ao contato com áreas recreativas contaminadas e à falta de higienização, gerando quadros de comprometimento físico e psíquico no desenvolvimento infantil, podendo levar ao óbito. O objetivo do artigo é avaliar a incidência de parasitas presentes em áreas de recreação e em amostras fecais de crianças com 03 a 05 anos, de modo a promover medidas educativas de controle e profilaxia visando a redução das contaminações. A metodologia abrange técnicas laboratoriais de identificação parasitária, aplicadas em amostras de solo e fezes coletadas nas instituições de ensino

Palavras-chave: Parasitas intestinais. Contaminação. Áreas recreativas. Crianças.

1 INTRODUÇÃO

Os parasitas intestinais estão entre os patógenos mais comumente encontrados nos seres humanos sendo considerados uma problemática pertinente no âmbito da saúde pública, associados primordialmente às condições de higiene, moradia e saneamento básico. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que mais de 200 milhões de pessoas no mundo são hospedeiros de algum tipo de parasita intestinal (RONDÓN, 2016).

A contaminação por estes parasitas ocorre devido ao contato com o solo contaminado e um dos principais contaminantes são as fezes de animais, como cães e gatos, depositadas, sobretudo, em áreas de recreação presentes em praças, escolas e creches frequentadas diariamente por inúmeros indivíduos principalmente crianças (CHEN; MUCCI, 2012; REIS; GARCIA; RÉDUA, 2018).

O aumento significativo nos casos de contaminação infantil por parasitas intestinais em áreas recreativas tem sido um tema de pesquisa amplamente discutido no Brasil. Inúmeros estudos mostram que a faixa etária de crianças entre 10 meses e 5 anos de idade em fase escolar é a mais acometida no país, devido a maior exposição em áreas contaminadas. A alteração clínica predominante nesta faixa etária inclui o comprometimento do seu desenvolvimento nutricional e intelectual (CHEN; MUCCI,

¹ Graduanda do Curso de Graduação em Farmácia, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² Mestra em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE), Professora do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

2012; FIGUEIREDO et al., 2012; FONSECA, 2016; MARTINS et al., 2016; REIS; GARCIA; RÉDUA, 2018).

As informações acima mencionadas, representam a importância e relevância da realização da pesquisa, com o objetivo de contribuir para a minimização dos processos de contaminação por parasitoses em âmbito escolar e identificar os parasitas prevalentes em áreas recreativas e na população infantil, por meio de técnicas laboratoriais aplicadas em amostras coletadas. Bem como contribuir na promoção de educação em saúde baseado em orientação e conscientização sobre a problemática em questão.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia consiste em uma pesquisa de caráter descritiva, aplicada, exploratória, qualitativa e quantitativa, com levantamento de dados, de modo a buscar informações com amparo bibliográfico, analisar e interpretar fenômenos de interesse, bem como gerar conhecimentos de relevância prática na solução de problemas e interesses locais (SOUZA; ILKIU, 2017).

A pesquisa tem por propósito ser aplicada em 04 estabelecimentos de ensino fundamental do município de Paula Freitas – PR, após aceitação, sendo a população e amostra de estudo, respectivamente, crianças entre 03 e 05 anos de idade e amostras tanto do solo recreativo como do público infantil determinado.

Os critérios ético contam com a aceitação dos referidos estabelecimentos de ensino para obtenção das amostras de solo, autorização dos pais ou responsáveis para obtenção das amostras fecais das crianças, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e da aprovação do Núcleo de Ética e Bioética da UNIGUAÇU.

As amostras fecais e de solo, coletadas após autorização, após analisadas pela autora da pesquisa, com acompanhamento da professora orientadora, no laboratório de análises clínicas do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU com técnicas parasitológicas de sedimentação (Hoffman-Pons-Janer), flutuação (Faust) e hidrotropismo (Baermann-Moraes), padronizadas e adaptadas, para posterior interpretação, tabulação e apresentação de resultados. A proposta de estar se utilizando técnicas diferentes, proporcionará que se busque as variáveis em relação

as parasitoses, nas formas como se apresentam em amostras tanto de solo quanto fecais, sendo ovos leves e pesados, larvas e cistos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados com a finalidade de compreender a periodicidade referente a distribuição das doenças parasitárias, assim como estimar e conhecer as suas variáveis, faz parte do campo de estudo da epidemiologia (MARTINS et al., 2018). Reconhecer estes dados implica na busca por medidas de prevenção e controle das doenças, assim como, na detecção de agravos à saúde da população (PEREIRA, 2018).

As parasitoses apresentam distribuição cosmopolita, ou seja, são encontradas em todas as regiões do mundo, sendo registradas as maiores concentrações de infecções em países tropicais e subtropicais em processo de desenvolvimento (ZEIBIG, 2014).

A OMS divulga dados epidemiológicos importantes sobre as infecções parasitárias em âmbito mundial, relatando que aproximadamente um milhão de indivíduos são infectados por *A. lumbricoides*, sendo pouco menor o índice de contaminados por *T. trichiura* e ancilostomídeos, enquanto cerca de 200 e 500 milhões de pessoas, respectivamente, são hospedeiros de *G. lamblia* e *E. histolytica* (SVS, 2005).

Enquanto isso, no Brasil, alguns estudos realizados com base em análises de amostras fecais, revelaram uma maior incidência de adultos e crianças contaminadas por enteroparasitos como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, Ancilostomídeos e *Giardia lamblia* (UCHÔA et al., 2009; SILVA; SILVA; FREITAS, 2012; SANTOS et al., 2014; MARQUES; GUTJAHR; BRAGA, 2021), enquanto que, em análises de solos, comumente areia, outros estudos mostraram alta incidência de parasitos como *Toxocara* spp, *Taenia* spp, *Entamoeba histolytica*, *Strongyloides* spp, juntamente com *A. lumbricoides*, *T. trichiura*, Ancilostomídeos e *G. lamblia* presentes nestes locais (OLIVEIRA et al., 2011; CHEN; MUCCI, 2012; FIGUEIREDO et al., 2012; MARTINS et al., 2016; TAKIZAWA et al., 2020).

REFERÊNCIAS

CHEN, Anne Agnesini; MUCCI, José Luiz Negrão. Frequência de contaminação por helmintos em área de recreação infantil de creches no município de Várzea Paulista, São Paulo, Brasil. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 41, n. 2, 2012.

FIGUEIREDO, Maria Isabel de Oliveira et al. Levantamento sazonal de parasitos em caixas de areia nas escolas municipais de educação infantil em Uruguaiana, RS, Brasil. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 41, n. 1, 2012.

FONSECA, Malba Sousa. **Educação em saúde nos casos de parasitoses intestinais em crianças de Filadélfia-TO**. 2016.

MARQUES, João Raimundo Alves; GUTJAHR, Ana Lúcia Nunes; BRAGA, Carlos Elias de Souza. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré-adolescentes no município de Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 1-18, 2021.

MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 19 maio 2021.

MARTINS, Wanderson da Silva et al. Análise parasitológica do solo em parques infantis de creches municipais de Patos-PB. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 10, n. 1, p. 50-53, 2016.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/2!/4/2/2@0.00:0>>. Acesso em: 14 maio 2021.

REIS, Amanda Hellen de Oliveira Virgini de Souza; GARCIA, Thiago Fernandes; RÉDUA, Cristiane Regina de Oliveira. Ocorrência de ovos e larvas de helmintos no solo de creches e escolas públicas de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal. **CENTRO UNIVERSITÁRIO ICESP DE BRASÍLIA**, p. 6, 2018.

RONDÓN, Yaimara Fajardo. **Estratégia educativa para a redução do parasitismo intestinal na área de abrangência do PSF Ana Rosa**, Bom Despacho, Minas Gerais. 2016.

SANTOS, Juliano dos et al. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 43, n. 3, p. 332-340, 2014.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses. Brasília. 2005.

SILVA, Elizângela Farias da; SILVA, Vinícius Bentivóglia Costa; FREITAS, Fagner Luiz da Costa. Parasitoses intestinais em crianças residentes na comunidade ribeirinha São Francisco do Laranjal, município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. **Rev. patol. trop**, p. 97-101, 2012.

SOUZA, Adilson Veiga; ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. 1 ed. União da Vitória: Kaygangue, 2017.

TAKIZAWA, Caroline Kaori Rodrigues et al. Levantamento sazonal de parasitos em caixas de areia de creches no município de Cuiabá, Mato Grosso. **PUBVET**, v. 14, p. 163, 2020.

UCHÔA, Cláudia Maria Antunes et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias da cidade de Niterói-RJ, Brasil. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 38, n. 4, p. 267-278, 2009.

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia Clínica uma abordagem clínico-laboratorial**. Tradução: Adriana Pittella Sudré. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

INFLUÊNCIA DA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM BEXIGA NEUROGÊNICA HIPERATIVA

CAMARGO, Lauriane Aparecida Corrêa¹
ILKIU, Giovana Simas de Melo²
OTTO, Luana³

RESUMO: Este trabalho tem objetivo de discorrer sobre o uso da Toxina Botulínica como alternativa de tratamento para pacientes com bexiga neurogênica hiperativa e como esta funciona. A metodologia utilizada para a pesquisa é classificada como estudo observacional, com revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, em publicações do ano de 2011 a 2021. Diante disto é possível dizer que a Toxina Botulínica é um excelente recurso no tratamento da hiperatividade detrusora, embora não consiga reverter o quadro, já que se trata de um padrão neurológico, interfere diretamente no bem-estar e no convívio social do paciente.

Palavras-chave: Bexiga neurogênica. Cateterismo vesical. Toxina botulínica. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

A Bexiga neurogênica (BN) é uma doença crônica, pode ser causada por qualquer alteração central ou periférica em estruturas que estejam envolvidas no ciclo miccional, resultando em alterações na função vesical. Os distúrbios centrais podem ser em decorrência de: traumas na medula espinhal ou traumas cranioencefálicos, afecções neurológicas degenerativas ou ainda doenças genéticas. Já as de princípio periférico, podem se dar em decorrência de cirurgias pélvicas. Apesar de não ser unânime, a BN é uma afecção muito comum em pacientes que apresentam algum tipo de alteração neurológica, se esse quadro não for detectado e tratado precocemente, pode gerar inúmeras complicações (BRITO; LIMA; LIMA, 2021).

Este trabalho tem o objetivo de discorrer sobre o uso da Toxina Botulínica como alternativa de tratamento para pacientes com bexiga neurogênica hiperativa e como esta funciona.

A bexiga pode ser do tipo hiperativa, quando há um excesso de contrações da musculatura detrusora, não permitindo o enchimento normal da bexiga, causando incontinência e sensação de urgência em urinar. Ou pode ser do tipo hipoativa, quando a musculatura não contrai no tempo adequado, causando o enchimento excessivo da bexiga, podendo resultar em refluxo (MONTEIRO et al., 2017).

¹ Acadêmica do 8º período do curso de fisioterapia do Centro Universitário do Vale Iguaçu - UNIGUAÇU

² Fisioterapeuta, Professora Ms. Supervisora de estágio em Clínica Geral do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

³ Fisioterapeuta, Professora Ms. Supervisora de estágio em Pediatria e neonatologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

Na literatura estão descritas algumas formas de tratamento, que podem ajudar na melhora da qualidade de vida dos pacientes, mas na maioria dos casos o quadro de BN é irreversível, e depende de cuidados a longo prazo. O cuidado contínuo nesses casos consiste na passagem do cateter vesical de alívio, que deve estar acompanhado de uma boa orientação dos familiares ou cuidadores, geralmente esses pacientes fazem uso contínuo de fármacos anticolinérgicos. Outros tratamentos podem ser associados como o uso da eletroestimulação e a toxina botulínica que é considerada a mais eficaz nos casos de hiperatividade da musculatura detrusora.

O cateterismo vesical intermitente, é um dispositivo muito utilizado em casos em que acontece uma falha no processo de micção, como nos pacientes com BN. Ocorre a introdução de um cateter pela uretra, que permite o esvaziamento periódico da bexiga em horários pré-determinados, podendo ser realizado em ambiente domiciliar pelos cuidadores ou pelo próprio paciente (JORGE et al., 2018).

Os principais riscos e complicações quanto ao uso do cateterismo vesical intermitente, está relacionado a chances de desenvolver infecção urinária e risco de causar lesão uretral. Além disso, os cuidadores necessitam de treinamento adequado, desde noções de higiene até a execução da técnica correta, bem como os custos com materiais necessários para o procedimento, o tempo necessário para execução, impacta diretamente na vida social e econômica do paciente dependente do cateterismo.

Um bom controle do cateterismo permite um esvaziamento adequado da bexiga, podendo evitar infecções do trato urinário, refluxo vesicoureteral, além de prevenir complicações renais mais graves, repercutindo numa melhora no convívio social e da autoestima dos pacientes (KÓS; RICCETTO; D'ANCONA, 2016).

Outra forma de tratamento muito utilizado, é a toxina botulínica (TB) popularmente conhecida como Botox, é produzida por uma bactéria gram-positiva e anaeróbica a *Clostridium Botulinum*, dividida em 7 grupos de sorotipos, destes os tipos A e B estão disponíveis para uso clínico. Começou a ser utilizada com finalidades médicas na década de 70, e até os dias atuais é amplamente utilizada pela medicina. A TB atua nos neurotransmissores, controlando ou inibindo o estímulo (FUJITA; HURTATO, 2019).

A TB do tipo A (TBA), começou a ser utilizada para o tratamento de hiperatividade do detrusor a partir dos anos 2000. Sendo uma forma de tratamento menos invasiva e eficaz para reduzir a hiperatividade do detrusor, e

consequentemente diminuir a incontinência urinária nestes pacientes (ÁLVARES; SANCHES; ARAÚJO, 2016).

A aplicação da toxina botulínica é feita através de cistoscópios rígidos ou flexíveis, utilizando anestesia local ou geral. A injeção deve ser feita no músculo detrusor, evitando a penetração na parede vesical, trígono ou nos tecidos peri vesicais. As reaplicações podem ser realizadas quando o efeito clínico do tratamento diminuir, o que acontece, em média, entre 3-9 meses, mas não pode ser realizada antes de 12 semanas após a primeira aplicação (MARIALVA et al., 2015).

Os efeitos adversos relacionados ao uso da TB, não se sobrepõem aos benefícios e são toleráveis pelo paciente. Para Truzzi *et al.* (2015) os efeitos relacionados são “Dor relacionada ao procedimento, hematúria macroscópica e disfunção autonômica, fraqueza generalizada, astenia e constipação intestinal, boca seca, mal-estar e sintomas semelhantes a um quadro de gripe”.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para esta pesquisa é classificada como estudo observacional, com revisão de literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, em publicações do ano de 2011 a 2021, sendo selecionados apenas os artigos que respondem aos objetivos desta pesquisa. A pesquisa foi realizada com auxílio de um questionário desenvolvido através do Google Forms e enviado ao paciente, a fim de entender como é sua rotina e quais as implicações do quadro na vida social, também com os relatórios emitidos pelo Hospital Sarah Kubitschek e com base nos relatos e avaliação do paciente.

Paciente do sexo masculino, 43 anos de idade, com diagnóstico de tetraplegia espástica incompleta, nível sensorio motor C3, em decorrência de trauma raquimedular ocorrido há 20 anos, conforme relato do paciente devido a uma queda de cavalo no dia 29 de setembro de 2001. No dia do acidente foi socorrido pelo corpo de bombeiros, sendo encaminhado ao Hospital São Braz onde permaneceu na UTI por algumas horas até ser encaminhado à Curitiba para o Hospital do Trabalhador, permanecendo internado por alguns dias. Em janeiro de 2002, foi até o Hospital Sarah Kubitschek, pela primeira vez, onde iniciou o acompanhamento e em 2016 começou a realizar o tratamento com a toxina botulínica intradetrusora.

Em razão do trauma, apresenta quadro de BN, desde então faz uso de cateter vesical intermitente, com passagem de sonda 5 vezes ao dia, com sonda descartável de número 12, utilizando Cloridrato de Lidocaína geleia a 2% como forma de anestésico e lubrificante, procedimento executado por sua mãe. Além da utilização do Cloridrato de Oxibutinina (Retemic UD) 10mg ao dia, que exerce efeito antiespasmódico urinário, aliviando os sintomas urológicos relacionados com a micção. Estudo urodinâmico realizado em 2019, evidenciou quadro de hiperatividade detrusora, levando ele a apresentar incontinência urinária.

Dessa maneira, é submetido a aplicação de Toxina Botulínica intravesical, para o tratamento e controle da hiperatividade detrusora. Paciente relata que a utilização do Botox contribui muito para o tratamento, levando em média 2 semanas para começar a fazer efeito, sendo que consegue permanecer sem perda urinária por um período aproximado de 8 meses. Também expõe que após o procedimento, se sente mais seguro e tem maior liberdade, já que não precisa conviver com a perda urinária, podendo sair e fazer suas atividades com maior tranquilidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de literatura é possível afirmar que, a toxina botulínica é uma técnica segura, cujo efeitos benéficos se sobrepõem aos adversos. Podendo dizer que é um excelente recurso no tratamento da hiperatividade detrusora, reduzindo o grau de incontinência urinária e que deve ser considerada para beneficiar outros pacientes. Embora não consiga reverter o padrão neurológico, atua no controle das contrações da musculatura detrusora, interferindo diretamente no bem-estar e no convívio social do paciente, como foi revelado pelo paciente.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Ronaldo Alvarenga; SANCHES, Marcelo Dias; ARAÚJO, Ivana Duval. Toxina Botulínica Tipo A no Tratamento de Hiperatividade Detrusora Neurogênica Refratária a Anticolinérgicos: Resultados e Avaliação de Qualidade de Vida. **Revista Científica de Urologia da Sbu-Mg**, Belo Horizonte, v. 3, n. 7, p. 1-5, jul. 2016. Disponível em: <http://urominas.com/wp-content/uploads/2016/06/Urominas-3.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

ASSIS, Gisela Maria; FARO, Ana Cristina Mancussi e. Autocateterismo vesical intermitente na lesão medular. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 289-293, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000100041>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4NJ7xQjwGbfphdB5jcNHrff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2021.

BRITO, Railson Carlos Olinto de; LIMA, Vinicius Batista; LIMA, Maria do Carmo Pinto. Desfechos da eletroestimulação do nervo tibial posterior no tratamento da bexiga neurogênica. **Revista Neurociências**, Campina Grande, v. 1, n. 29, p. 1-15, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11683/8705>. Acesso em: 24 ago. 2021.

FUJITA, Rita Lilian Rodrigues; HURTATO, Carola Catalina Navarro. ASPECTOS RELEVANTES DO USO DATOXINA BOTULÍNICO TRATAMENTO ESTÉTICO E SEUS DIVERSOS MECANISMOS DE AÇÃO. **Revista Saber Científico**, Porto Velho, v. 1, n. 8, p. 120-133, jun. 2019. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1269/1108>. Acesso em: 29 ago. 2021.

JORGE, Beatriz Maria; FUMINCELLI, Laís; SOUZA-JUNIOR, Valtuir Duarte de; ALMEIDA, Rodrigo Guimarães dos Santos; MAZZO, Alessandra; VENTURA, Carla Aparecida Arena; MENDES, Isabel Amélia Costa. Social Determinants of Health in the lives of urinary catheter users. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 71, n. 4, p. 1928-1933, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0282>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qKSFWXQsBXWMCz7qjWLWMNx/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2021.

KÓS, Rodolfo Silva; RICCETTO, Cássio Luíz Zanettini; D'ANCONA, Carlos Arturo Levi. Impacto do tratamento urológico na qualidade de vida de crianças com mielomeningocele e na sobrecarga de seus cuidadores. **Estima**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 84-90, jun. 2016. Zeppelini Editorial e Comunicação.

<http://dx.doi.org/10.5327/z1806-3144201600020006>. Disponível em:
<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/381>. Acesso em: 29
ago. 2021.

MARIALVA, Celso; BETTENCOURT, Mónica; VALE, Paulo; BASTOS, João;
CARVALHO, Maria da Paz; FARIA, Filipa; MENEZES, Nelson. Eficácia da toxina
botulínica do tipo A no tratamento de disfunção neurogénica do baixo aparelho urinário
devida a traumatismo medular. **Acta Urológica Portuguesa**, Alcabideche, v. 32, n. 3,
p. 113-117, set. 2015. Associação Portuguesa de Urologia.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.acup.2015.07.002>. Disponível em:
[https://www.elsevier.es/en-revista-acta-urologica-portuguesa-214-articulo-eficacia-
da-toxina-botulinica-do-S2341402215000427](https://www.elsevier.es/en-revista-acta-urologica-portuguesa-214-articulo-eficacia-da-toxina-botulinica-do-S2341402215000427). Acesso em: 07 set. 2021.

MONTEIRO, Lucia M. Costa; CRUZ, Glaura O.; FONTES, Juliana M.; VIEIRA, Eliane
T.R.C.; SANTOS, Eloá N.; ARAÚJO, Grace F.; RAMOS, Eloane G.. Early treatment
improves urodynamic prognosis in neurogenic voiding dysfunction: 20 years of
experience. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 4, p. 420-427, jul. 2017.
Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.11.010>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jped/a/VtffFWdjTnQVTYrGZMShg7v/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 30 ago. 2021.

TRUZZI, José Carlos *et al.* Toxina Botulínica no Detrusor: indicações e técnicas da
aplicação. **Portal da Urologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-10, set. 2015. Disponível
em: [https://portaldaurologia.org.br/medicos/wp-
content/uploads/2015/09/toxina_botulinica_no_detrusor_indicacoes_e_tecnicas_da_
aplicacao.pdf](https://portaldaurologia.org.br/medicos/wp-content/uploads/2015/09/toxina_botulinica_no_detrusor_indicacoes_e_tecnicas_da_aplicacao.pdf). Acesso em: 07 set. 2021.

INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE NAS EMPRESAS

BOIARSKI, Robson Carlos¹
SANTOS, Rubens Diogo²
OLIVEIRA, Jonas Elias³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo, demonstrar que a criatividade exige inovação e recursos por parte da empresa estimulando a equipe a ter uma visão de futuro, além de buscar alternativas para obtenção de resultados. Métodos realizados foi de pesquisa bibliográfica, onde os resultados é uma análise teórica em relação as necessidades do mercado profissional quando se trata de desenvolvimento do indivíduo nas empresas ou organizações.

Palavras-chave: Inovação. Criatividade. Desenvolvimento profissional.

1 INTRODUÇÃO

Hoje ter um profissional criativo e motivado praticamente garante o sucesso de uma organização. Pois o profissional criativo faz a diferença, onde soluções precisam ser encontradas rapidamente e problemas resolvidos na hora. Mas, muitas empresas não acreditam na importância de estimular, valorizar o potencial criativo de seus funcionários que conseqüentemente costumam perde-los para empresas onde haja abertura para desenvolver sua criatividade e seus talentos.

Desta forma as empresas com seus padrões e paradigmas acabam se distanciando da capacidade de aceitar novas ideias e, ou até mesmo, *feedback* (retorno), dificultando o melhor aproveitamento dessas ideias na obtenção de objetivos organizacionais.

O principal objetivo é demonstrar que a criatividade exige inovação e recursos por parte da empresa estimulando a equipe a ter uma visão de futuro, além de buscar alternativas para obtenção de resultados.

2 DESENVOLVIMENTO

Para Robbins (2002), deve-se aprender com erros diante do novo, ao invés de ficar estagnado enquanto os outros avançam e conseguem melhores resultados. Outra característica imprescindível no indivíduo criativo é a coragem, necessária para

¹ Professor Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Pós-graduação em MBA Executivo em Administração, Bacharel em Administração.

² Professor Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Pós-graduação em MBA Executivo em Administração, Bacharel em Administração.

³ Orientador: Professor Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Mestre em desenvolvimento regional, Pós-graduação em Engenharia da Produção, Bacharel em Administração.

enfrentar os desafios das novas ideias que surgirão, dando condições para colocá-las em prática.

Outro fator relativo a criatividade que muitas vezes exige inovação, para tanto, é preciso que as pessoas ou colaboradores, tenha iniciativa, independência de pensamento e ação, flexibilidade e persistência, além de autoconfiança e disposição ao risco. Porém, as pessoas têm medo do novo, sentem um certo “receio” do desconhecido, o que geralmente impõe barreiras a criatividade. As empresas podem ajudar a estimular o processo criativo, sem grandes investimentos, apenas deixando os funcionários opinar, errar, aprender com os próprios erros, estimulando a equipe a ter uma visão de futuro, além de buscar alternativas com ferramentas de administração para auxiliar na tomada de decisão para resolver as causas dos problemas. Com a busca constantemente de soluções criativas para seus problemas, as empresas se tornam mais competitivas no mercado.

Para Robbins (2002), para que uma empresa se torne criativa, ela deve oferecer a seus funcionários apoio e segurança ao lado “criativo”, em outras palavras não desprezar as ideias que forem sugeridas, incentivando as pessoas se comprometerem com o desenvolvimento de processos inovadores e resolver problemas que parecem no dia a dia da organização. Um item importante para que isto aconteça, é a motivação, pois ela reúne as ações dos indivíduos para despertar seu potencial criativo.

O desenvolvimento do espírito de equipe, o apoio na colocação em prática das novas ideias, são componentes característicos para a valorização e manutenção do uso da criatividade em favor da organização. Para Motta (2000), a prática da cultura criativa exige indivíduos capazes e habilitados para o uso dos processos de pensamento criativo e disponibilidade de treinamento para o desenvolvimento de habilidades criativas. Além do encorajamento para a realização das atividades, estabelecendo de metas para o alcance dos resultados. A empresa tem que garantir e o fornecimento dos recursos para implementação das ideias que deve ser uma cultura sustentada na flexibilidade e na comunicação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as empresas, o importante é a criatividade aplicada. O que interessa são as condições de trabalho para as pessoas realizarem suas atividades. Todas as

peças possuem recursos de criatividade, mas, com habilidades diferentes. Algumas são mais hábeis na dimensão racional: pensam, analisam, buscam dados e criam novas ideias através de julgamentos sobre problemas e sobre as consequências de cada solução. Outras pessoas já se guiam mais facilmente por suas emoções, criam novas ideias e agem por impulsos intuitivos, contrapondo-se a fatos e às condições organizacionais.

A criatividade está ao alcance de todos basta acreditar, sempre seguir em frente, nunca desanimar, estar sempre inventando e inovando. O processo criativo é natural, é deixar fluir as ideias, é a liberdade de criação, retirando os bloqueios que os impedem de ser criativo. A empresa deve definir formas para estimular a curiosidade e conseqüentemente o avanço de cada setor, pois, pessoas motivadas superam seus próprios limites.

As empresas que incentiva a formação de equipes criativas que investiguem, inovem, que oferecem oportunidades a participarem de reuniões, congressos, feiras, cultivam a autoconfiança, o otimismo e o bom humor, sempre conseguem atingir com sucesso seus objetivos organizacionais.

REFERÊNCIAS

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

ROBBINS, Stephen P. **Administração: mudança e perspectivas**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

INTERAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS EM MEIO A PANDEMIA: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E ASPECTOS RELACIONADOS AO AGRESSOR

SEDOR, Lucimara¹
RICARDO, Suelen Maria²
DEOTTI, Ingrid³
IWANCZUK, Francieli Dayane⁴

RESUMO: A pandemia trouxe várias mudanças na vida de todos, com esta mudança, pessoas que já sofrem agressões em seu âmbito doméstico estão mais sujeitas futuramente a sofrer o ciclo da violência doméstica. O presente documento tem como base o programa “Viva em paz” organizada pela Vara da Infância e Juventude, Família e Anexos de União da Vitória/PR, o projeto é voltado para homens que cometeram algum tipo de agressão em seu âmbito doméstico. Tem objetivo de trazer discussões dos resultados frente às observações realizadas neste grupo.

Palavras-chave: Violência. Grupos terapêuticos. Pandemia. Agressor.

1 INTRODUÇÃO

As agressões contra as mulheres ocorrem independente da classe social, entretanto, aquelas que possuem maiores condições financeiras resolvem a situação em sigilo, enquanto as pessoas mais necessitadas acabam tendo que ir às agências públicas e assim nota-se o atendimento que é realizado nessas delegacias (SILVA, et al. 2019). De acordo com observações realizadas por gravações, foi identificado que os homens tendem a reprimir seus comportamentos, ou seja, para eles xingar ou empurrar a cômputo não é agredir, sendo assim acabam discordando da lei Maria da Penha.

Segundo Ibrahim e Borges (2020) a pesquisa realizada pelo instituto de pesquisa Data Senado em parceria com Observatório de mulheres contra a violência, apontou que 78% destas sofreram agressão por parte dos companheiros e que um dos motivos do aumento foi o isolamento domiciliar. Um estudo feito por entidades entre março e abril de 2020 mostrou que aumentou 5% os casos de feminicídio em relação ao ano de 2019. Entre estes dois meses foram 195 pessoas do sexo feminino mortas.

É de sua importância auxiliar tanto pessoas do sexo masculino quanto

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia – Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

² Acadêmicos do curso de Psicologia – Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

³ Acadêmicos do curso de Psicologia – Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

⁴ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

feminino para assim tentar reverter essas atitudes em ambas as partes. A mulher para ter mais coragem e os homens precisam de um auxílio maior para resultar em uma transformação verdadeira com relação a violência que cometem (RODRIGUES, 2016). Conforme visto nos grupos, os agressores começam a compreender e refletir sobre seus atos a partir do momento que adquirem conhecimento das leis, saindo dos encontros com pensamentos mais abertos, auxiliando assim na sua transformação pessoal.

A coletividade terapêutica, no decorrer de seus encontros e de suas mudanças, acabou formando uma sapiência que envolve todos os participantes. Essa cultura formará mais participações e interações que serão tanto positivas como efetivas. Os grupos no geral tendem a possuir e formular determinadas normas para seu funcionamento, geralmente são embasadas com as próprias expectativas que os indivíduos criam, sendo que o líder é quem irá moldar geralmente estas regras (YALOM, 2006).

O presente artigo tem como objetivo apresentar fatores sobre a violência doméstica, a relação dos grupos terapêuticos em meio a pandemia e o comportamento do agressor, sendo relacionado os assuntos com dados científicos e com observações realizadas com um agrupamento de homens.

2 DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento será abordado o tema de violência doméstica e os comportamentos do agressor frente a este tipo de violência, sendo este o assunto observado no grupo terapêutico. Por fim será abordado o assunto da pandemia e como esta influenciou no aumento das agressões cometidas contra mulheres.

A pesquisa foi realizada através de meios exploratórios e de observações, por meio do método Hipotético-dedutivo para se aprofundar nas pesquisas foi utilizado como ferramenta de pesquisa o Scielo, Pepsic e livros e a plataforma que foi utilizada para os materiais científicos foi o “Google Acadêmico”.

Este estudo teve realização na Vara da Infância e Juventude, Família e Anexos da Comarca de União da Vitória, no decorrer do ano de 2021. Foram realizados procedimentos de observações de um grupo terapêutico denominado de “Viva em Paz”, sendo os membros do grupo agressores que cometeram algum tipo de violência doméstica.

O grupo apresentava um tamanho considerável apropriado, geralmente composto por 8 membros. Foram observados 6 encontros de aproximadamente 1h30min cada reunião, as coordenadoras do projeto foram duas psicólogas, estas organizavam as dinâmicas e faziam com que cada membro participasse e interagisse.

2.1 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência é entendida como a relação das forças, seja ela em termos de classes sociais ou até mesmo interpessoais. Há a possibilidade de esta ser vista por dois ângulos, em primeiro momento como uma conversação de diferença e assimetria em junções hierárquicas de desigualdade, esta tem o objetivo de dominar, explorar e oprimir. A segunda está relacionada em não tratar o sujeito com um ser humano, mas como “coisa”, em ambas as situações existe a violência (SILVA et. al 2019, apud CHAUI, 1985).

O termo violência doméstica é definido então por onde se dá o determinado fenômeno, ou seja, abrange todas as modalidades de crônicas do cotidiano, sendo elas: mulheres agredidas, crianças maltratadas, idosos violentados, sendo que esta violência vem a afetar todo o contexto familiar (SILVA et. al. 2019)

A exuberância das agressões ocorre já no ambiente familiar, sendo que isto deriva de várias fases, a do assédio moral, agressão física, a violência psicológica e ainda a brutalidade contra crianças, adolescentes e idosos. Quando uma danação doméstica é executada, há uma grande dificuldade de reconhecimento deste ato violento (FIORELLI e MANGINI, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1993, diz que a violência doméstica é uma causa que envolve a saúde pública e segundo dados as mulheres são as que mais sofrem deste tipo de agressão, são mais de dois milhões de mulheres que morrem vítimas de violência doméstica (SEIXAS e DIAS, 2013 apud SMALET, 2006).

Segundo Jesus (2015), a pessoa que sofre com esse tipo de violência seja ela física, sexual ou até mesmo de negligência, acaba tendo sensações de tristeza, medo, vergonha, se sente insegurança, sendo que muitas vezes acaba entrando em uma depressão profunda. Quando isso se repete por muito tempo, pode vir a afetar ainda mais a saúde, como ter a autoestima baixa, peso reduzido e desenvolver também

casos de hipertensão, insônia e demais problemas.

Foi criada uma lei que defende os direitos das mulheres, a Lei nº 11.340/06. Esta foi denominada de Lei Maria da Penha, esta tem objetivo de reprimir todas as formas existente de violências contra pessoas do sexo feminino, além de servir como uma prevenção e segurança para as mulheres, ela ainda pune o agressor (GOMES e DINIZ, 2008).

A Lei Maria da Penha delinea que a violência doméstica e familiar contra a mulher é deliberada por qualquer ação ou eliminação que se baseia no gênero, sendo que esta pode vir a ocasionar a morte, uma lesão sexual, agressão patrimonial ou moral (GOMES e DINIZ, 2008).

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

No decorrer das observações realizadas consegue-se analisar que apesar de ser remotamente, ou seja, de forma virtual, os grupos têm uma interação e participação eficiente.

Segundo Pinto et al (2018 apud Silva-Bolsoni, 2002) a comunicação vem a ser um dos principais atributos para desenvolvimento de uma interação social, ainda atingindo mais reforçadores. Sendo assim, quanto mais interação de habilidade social, o repertório comportamental do indivíduo irá ser ampliado, tendo mais autocontrole de possíveis eventos cotidianos.

Percebe-se que a ilustração mostra com clareza que no primeiro encontro não foi realizada nenhuma participação voluntária, visto que no último constata-se o maior número de participações espontâneas e menor número de indivíduos que aguardam a indução do aplicador para tomar posse da palavra.

Concluindo assim que com o decorrer dos encontros, acabaram criando afeto pelo grupo e vontade de se comunicar, fazendo com que todos se beneficiem e proporcionando uma eficácia para a intervenção terapêutica do grupo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a violência doméstica esteja presente a vários anos, ainda existem mulheres que acabam se recusando na hora de realizar as denúncias, mesmo atualmente tendo o amparo da lei Maria da Penha. Sendo que o maior número de

violências domésticas vem a ser perpetuado pelo cônjuge.

Visto os grandes números de casos da agressão doméstica, e de como estes números vêm aumentando gradativamente nos tempos atuais, é de extrema relevância estudar sobre o comportamento do agressor pensado e trazendo maneiras de tentar mudar estes comportamentos agressivos.

Este trabalho se deu através da observação de um grupo terapêutico no estabelecimento da Vara da Infância e Juventude, Família e anexos da comarca de União da Vitória, sendo observado homens que cometeram algum tipo de violência doméstica. Por meio do processo de análises foi possível perceber determinados comportamentos e interações efetivas.

O grupo observado teve como objetivo principal tentar fazer os membros agressores refletirem sobre seus atos, e de alguma maneira interferir e modificar seus comportamentos, visto que conseguisse perceber esta melhora, os mesmos demonstravam interesse e curiosidade sobre os assuntos abordados, sendo que em alguns casos assumiram os seus erros.

Conclui-se com este trabalho que a violência doméstica ainda é um grande problema da sociedade, sendo extremamente relevante realizar as abordagens com os agressores a fim de tentar modificar e tratar a raiz do problema. O agressor não nasceu com estas condutas severas, ou seja, ele aprendeu estes comportamentos com a sociedade em que foi inserido, sendo assim possível que estes comportamentos sejam modificados.

REFERÊNCIAS.

IBRAHIN, Francini Imene Dias; BORGES, Amanda Tavares. **Violência doméstica em tempos de confinamento obrigatório: a epidemia dentro da pandemia.** Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6298, 28 set. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/85555>. Acesso em: 9 maio 2021.

RODRIGUES. Lindinalva Correia. Homens que agradam não agridem. Cuiabá 2016.

SILVA, Gleice Melo da. et. al. **Caderno de psicologia Jurídica: Psicologia na prática jurídica.** 1. Ed. São Luiz: Uniceuma, 2019.

YALOW, Irvin D. Psicoterapia de Grupo: Teoria e prática. Ed 5. Porto alegre: Artmed, 2006.

FIGLIOLI, José Osir. FIGLIOLI, Rosane Cathya Ragazzoni. **Psicologia Jurídica**. 10°. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SEIXAS, Maria Rita de Angelo. DIAS, Maria Luiza. **A violência doméstica e a cultura da paz**. Ed. 1. São Paulo: Santos, 2013.

JESUS, Damásio de. **Violência contra a mulher: Aspectos criminais da lei n. 11.340/2006**. 2°. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GOMES, Nardilene Pereira. DINIZ, Normélia Maria Freire. **Homens desvelando as formas da violência conjugal**. Acta Paulista de Enfermagem, vol. 21, núm. 2, 2008, pp. 262-267. Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023824005.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2021.

PINTO, Raisia Karollay Majara et.al. **Socialização e grupoterapia – uma experiência vivenciada**. xvi jornada científica dos campos gerais Ponta Grossa, 24 a 26 de outubro de 2018. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1031>. Acessado em: 19 maio. 2021.

MASTITE BOVINA: A ENFERMIDADE DE MAIOR PREVALÊNCIA

BERGOSSA, Ana Paula da Conceição¹

RESUMO: A mastite bovina é uma das doenças de maior prevalência nos rebanhos leiteiros, causando grande impacto na produção de leite e, conseqüentemente na cadeia produtiva. Objetivou-se com esse trabalho revisar esse tema que é bem debatido nos dias atuais, uma vez que as perdas por essa enfermidade podem chegar a mais de 25%. Destacaremos tópicos como o que é, causas e agentes patogênicos, sintomas e tratamento.

Palavras-chave: Incidência, leite, mastite, produção.

1 INTRODUÇÃO

A atividade leiteira é de suma importância econômica. Segundo o IBGE 2006, cerca de 1,3 milhões de propriedades rurais estão ligadas a produção de leite, deixando o Brasil em quarto lugar de maior produtividade leiteira mundialmente (MESQUITA, 2020).

A mastite nada mais é que a inflamação da glândula mamária, apresentando alterações no tecido glandular e também, físico-químicas no leite (PERES NETO, 2011).

É uma doença multifatorial, o que resulta em uma série de agressões na glândula e, sua intensidade é o que difere a mastite clínica da subclínica (MESQUITA, 2020).

Os principais patógenos envolvidos nessas infecções são o *Streptococcus agalactiae*, *Staphylococcus aureus*, *E.coli*, e, são classificados em dois grupos: contagiosos e ambientais (SANTOS, 2017).

O tratamento consiste em uma junção de modificações no manejo e utilização de antimicrobianos. Terapias no período seco ao final da primeira lactação diminuem os casos nas lactações seguintes (PERES NETO, 2011).

O objetivo desse trabalho foi ressaltar os pontos mais importantes sobre esse assunto, demonstrando o quão importante é a prevenção, tratamento e controle dessa doença.

¹ Acadêmica do 10º período de Medicina Veterinária do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo o IBGE 2015, a cadeia produtiva de leite no Brasil tem sido um dos segmentos do agronegócio mais importante, tendo um grande papel no desempenho econômico do país. E, em 2016, o estado de Minas Gerais se tornou o maior produtor os estados brasileiros, com uma captação de aproximadamente 6.106.490 mil litros de leite (MESQUITA, 2020).

Apesar do grande destaque de produção entre os maiores produtores mundiais, a produtividade média é de 1.381 kg de leite/vaca/ano, enquanto os Estados Unidos alcançaram uma média de 9.790 kg de leite/vaca/ano (MESQUITA, 2020).

Uma das principais causas da queda na produtividade dos rebanhos está relacionada com doenças, no qual se destaca a mastite bovina. Outros fatores relacionados são problemas econômicos, reprodutivos, nutricionais e de gerenciamento (MESQUITA, 2020).

A mastite é a inflamação da glândula mamária e como já foi citado, pode ter diferentes causas, sendo elas de origem traumática, alérgica, infecciosa, metabólica ou tóxica, normalmente por bactérias, mas também há relatos por fungos e vírus (RODRIGUES, 2018).

Os agentes causadores dessa enfermidade possuem muitos fatores de virulência o que facilita sua reprodução e multiplicação na glândula mamária, produzindo muitas vezes endo e exotoxinas que destroem as células de defesa (SANTOS, 2017).

Pode ser classificada em dois grupos: clínica e subclínica. Quando apresenta alterações visíveis no leite como grumos, pus, sangue, associadas ou não com edema de úbere, dor e febre, classifica-se mastite clínica (RODRIGUES, 2018).

Já, na sua forma subclínica, não há alterações e sua detecção é através de testes ou pela análise da amostra do leite, com aumento da contagem de células somáticas (CCS) (RODRIGUES, 2018).

Em relação aos agentes etiológicos, são classificados em contagiosos e ambientais, tudo depende da forma de transmissão. Os patógenos contagiosos geralmente estão associados com as infecções subclínicas, e seus causadores são transmitidos de animal para animal, pelas mãos ou objetos contaminados (MESQUITA, 2020).

Enquanto os ambientais, as infecções intramamárias clínicas (IIM). São considerados agentes oportunistas e sua transmissão ocorre do ambiente contaminado para o úbere (MESQUITA, 2020).

Os principais patógenos envolvidos são *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus agalactiae*, *S. uberis* na mastite contagiosa. E *Escherichia coli*, *S. dysgalactiae* para mastite ambiental (PERES NETO, 2011).

Para que os casos de mastite não se agravem, é necessário um diagnóstico precoce, tornando o tratamento mais eficiente, e evitando a disseminação pelo rebanho. Para obter um diagnóstico um diagnóstico correto, são recomendados realizar exames microbiológicos de todos os quartos mamários individualmente (PERES NETO, 2011).

Segundo Peres Neto (2011), é de suma importância realizar exames das vacas com mastite e sadia, para descobrir quais animais estão transmitindo.

Como já citado anteriormente, na mastite clínica é diagnosticada através de alterações no leite, presença de grumos entre outros sinais e, a subclínica pelos testes indiretos: CMT (*Californiam Mastit Test*) e CCS (SANTOS, 2017).

O teste CMT é muito rápido e fácil de se realizar, no entanto é necessário saber interpretar os resultados. (SANTOS, 2017). De acordo com Santos (2017), “a contagem de células somáticas no leite pode ser estimada pelo CMT, estabelecendo-se escores que variam de 1 a 5.”

O escore 1 indica reação negativa e os demais, indicam inflamação no úbere. Quanto maior o grau, maior a reação, indicando mastite subclínica (SANTOS, 2017), conforme a tabela abaixo.

ESCORE	RESULTADO
1	Negativo
2	Suspeito
3	Fracamente positivo
4	Positivo
5	Fortemente positivo

Deve ser realizado a cada 15 dias em rebanhos que apresentem problemas e, uma vez por mês nos demais. Análises que se mostrarem positivas ao CMT, devem ser coletadas individualmente e mandado para análise laboratorial (SANTOS, 2017).

Outro teste que detecta a mastite é o da caneca de fundo preto/escuro, o qual avalia a aparência do leite, onde os primeiros jatos são depositados na caneca, a fim de observar a presença de sangue, pus, grumos e demais alterações perceptíveis a olho nu, e deve ser usado em todas as ordenhas, pois pode detectar mastite clínica (SANTOS, 2017).

Além desses sintomas quando se refere a mastite, podemos observar vermelhidão, inchaço e dor no úbere e tetos, fazendo com que o animal altere seu comportamento (SERPA, 2020).

O tratamento com antimicrobianos continua sendo a principal medida de controle para essa enfermidade. Para a mastite clínica podem ser feitas medicações via intramamária ou sistêmica, dependendo do grau da infecção (PERES NETO, 2011).

Pela via intramamária, as taxas de recuperação variam de 40 a 70%, e esses resultados devem-se a susceptibilidade dos patógenos ao fármaco escolhido, idade do animal, grau de lesão celular entre outros fatores. E, o tratamento sistêmico é indicado em casos agudos e pode ser associado a terapia intramamária, a fim de evitar bacteremia e septicemia (PERES NETO, 2011).

Segundo Peres Neto (2011), “as taxas de cura nas mastites subclínicas são baixas. Recomenda-se o uso de terapias no período seco, o que diminui os casos nas lactações seguintes.”

O correto é indicar o antibiótico após a realização de exames complementares, como a cultura e antibiograma. No entanto, como esses resultados demoram, é indicado um tratamento suporte a base de amoxicilina, gentamicina, oxitetraciclina de longa ação, enrofloxacino, via sistêmica. E nos quartos mamários, a base de gentamicina, lindomicina, cefoperazona. Em muitos casos aconselha-se a junção dessas duas formas de tratamento (PERES NETO, 2011).

As estratégias para controlar e alcançar índices ideais para a produção de leite são baseados em 10 pontos definidos pelo *National Mastitis Council*, sendo eles: definir metas para a saúde da glândula mamária; realizar o manejo de ordenha corretamente, com utilização do teste da caneca de fundo preto, pré e pós-dipping; proporcionar para os animais um ambiente limpo e confortável (SERPA, 2020).

A manutenção correta dos equipamentos; manejo dos casos clínicos; frequência na coleta de dados; terapia vaca seca ao final da lactação; cuidados ao

inserir novos animais ao rebanho; monitoramento e revisão no programa de controle da fazenda, também são pontos a serem salientados (SERPA, 2020).

Segundo Santos (2017), “os prejuízos acarretados pela mastite bovina atingem produtores rurais, as indústrias beneficiadas com a matéria-prima e os consumidores, que estão sujeitos a problemas de saúde decorrentes da presença de agentes patológicos no leite e seus derivados.”

As principais perdas envolvidas com essa enfermidade são a redução da produtividade e a qualidade do leite e encurtamento da vida de prateleira. Além do mais, a utilização de antibióticos no tratamento é um ponto preocupante, na qual a presença e resíduos do fármaco pode interferir no processo de muitos produtos e para a saúde pública também (SANTOS, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações que a mastite bovina pode ocasionar na glândula mamária reflete em vários prejuízos, desde o início da doença até no produto final, para indústrias e consumidores. Por isso, é de suma importância ressaltar que o ponto chave é a prevenção, realizando um manejo correto e higienizado de todas as instalações e demais equipamentos, a fim de reduzir ao máximo a carga de microrganismos patogênicos.

Portanto, podemos afirmar que independente da forma ou intensidade da doença, esta reduz a produção leiteira, podendo perder um ou mais quartos mamários, gerando ainda mais perdas, principalmente para a fazenda, mas também para o setor econômico do país, já que este tem uma grande representatividade pelo setor pecuário.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, Alan Andrade. Impacto, prevalência e etiologia da mastite bovina causada por *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus agalactiae*. **Nutritime**, Viçosa - Mg, p. 8654-8668, jan./fev. 2020. Disponível em: <https://www.nutritime.com.br/site/wp-content/uploads/2020/01/Artigo-509.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021

PERES NETO, Floriano. MASTITE EM VACAS LEITEIRAS- REVISÃO DE LITERATURA. **Faef**, Garça - Sp, v. 16, n. 1, p. 264-292, jan. 2011. Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5birfPwQOBxdHFp_2013-6-26-11-19-44.pdf. Acesso em: 07 jul. 2021.

RODRIGUES, Tatiana P.. Mastite Bovina – Influência na Produção, Composição e Rendimento Industrial do Leite e Derivados. **Arquivos de Pesquisa Animal**, Cruz das Almas - Ba, v. 1, n. 1, p. 14-36, jan. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Desktop/ANA/APA%20V1%20N1%20p14%2036%202018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

SANTOS, Wallacy Barbacena Rosa dos. MASTITE BOVINA: UMA REVISÃO. **Colloquium Agrariae**, Posse - Go, v. 13, p. 301-314, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/suplementos/agrariae/vol13nr2/MASTITE%20BOVINA%20UMA%20REVIS%C3%83O.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

SERPA, Maysa. **Mastite bovina: definições e conceitos**. 2020. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/artigos/producao-de-leite/mastite-bovina-definicoes-e-conceitos-223333/>. Acesso em: 10 set. 2021.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE MORTE SÚBITA DO LACTENTE

CORDEIRO, Lucinéia dos Reis¹
SOSA, Ana Paula Hupalo²

RESUMO: A Síndrome de Morte súbita do Lactente (SMSL) é definida pelo óbito inesperado, durante o sono, geralmente de crianças de até um ano, sendo considerada uma das principais causas de morte na infância. Entretanto, essa patologia é pouco discutida nos cursos de graduação na área de saúde, porém de suma importância para conscientização dos fatores de risco e adoção de medidas preventivas para a redução do seu risco. Será realizada uma abordagem geral sobre o tema, identificando as possíveis causas, fatores de riscos e medidas de prevenção eficazes, e desta forma divulgar resultados para contribuir na prevenção e promoção da saúde de lactentes.

Palavras-chave: Morte na infância; Morte súbita; Prevenção; Lactente.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a Síndrome da Morte Súbita de Lactentes não é uma novidade para humanidade. Nos séculos VII e VII A.C. os Assírios utilizavam a cabeça de bronze para proteger recém-nascidos e gestantes dos ataques de Lamasht, segundo a crença era responsável pelos abortos espontâneos, natimortos e morte do berço. Além disso, na Bíblia Sagrada temos o primeiro registro, encontra-se em (1 Reis 3:19,22) em que é relatado a morte de um bebe durante a noite (NUNES, et. al., 2001).

Na literatura, podemos encontrar sinônimos da Síndrome da Morte Súbita em lactentes (SMSL), com os termos Síndrome da Morte Súbita da Infância ou morte de berço, sendo utilizado no CID 10 com o código R.95, definida como morte inesperada de crianças com menos e 1 ano de idade, enquanto dorme. Para investigações é utilizado exame de necropsia, cenário do óbito e história clínica, realizado pelo médico pediatra, seguindo protocolo designado pela SIDS Internacional (BEZERRA, et. al., 2015) (NUNES, et. al., 2001).

Para Bezerra et al. (p. 304, 2015) “*Vários mecanismos fisiopatológicos são sugeridos como causa da SMSL e não há uma clara elucidação sobre os fatores associados, sendo, provavelmente, de origem multifatorial*”. Essas condições podem estar relacionadas com o ambiente em que o lactente dorme, posição, co-leito, idade da criança entre 2 meses a 4 meses, sexo masculino, mães adolescentes, baixa

¹ Acadêmica em Enfermagem 10º período, pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu. União da Vitória-PR.

² Professora de Enfermagem Neonatologia no Centro Universitário Vale do Iguaçu. União da Vitória-PR

escolaridade, prematuridade, pré-natal tardio ou inexistente, tabagismo e posição ventral como principal causa.

As primeiras recomendações a respeito do posicionamento dos lactentes surgiram nos anos 90 na Austrália, América do Norte e na Europa. Esse fato contribuiu de maneira significativa para a diminuição da morte súbita do lactente, não obstante, verificou-se que atualmente houve um aumento na incidência de 2,8 para 12,5 mortes em relação a 100.000 nascidos vivos, provenientes de mortes atribuíveis á asfixia e estrangulamento (NEVES, 2011).

Segundo Prado (2018) a morte súbita e inesperada são responsáveis por mais de 4000 mortes por ano nos Estados Unidos (USA), sendo necessária a criação de uma Campanha de conscientização chamada “Back to Sleep”, com foco na educação popular a respeito do sono infantil na posição supina, além de outras recomendações, determinando redução significativa das taxas de mortalidade.

No Brasil, por sua vez, a (SMSL) está na lista de causas evitáveis por meio de intervenções do Sistema único de Saúde (SUS), notificados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 207 óbitos por causas supramencionadas em 2012, destacando 56 casos na região Nordeste (BEZZERA et. al., 2015). Mesmo com tais dados, esse assunto tem sido pesquisado de forma reduzida em nosso país, sendo pouco explorada e conseqüentemente retardando a implantação de medidas educativas.

Em relação à atenção integral a saúde da criança, vemos que na atenção básica durante o pré-natal e puericultura tem como objetivo prestar assistência e contribuir para a promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação. Por conseguinte, devem-se compartilhar intervenções e alertar acerca dos fatores de risco da (SMSL) de maneira conscientizar a mãe e a família (OLIVEIRA et. al., 2020)

Portanto, a educação em saúde abrangendo profissionais da saúde, pais e cuidadores de bebês merece destaque, pois através de pesquisas que identifiquem as possíveis causas e os fatores de riscos da SMSL, é possível conceder subsídios no que tange ações preventivas atribuíveis á prática de enfermagem na Atenção básica e Unidades de Terapia Intensiva e Neonatais, como estratégia eficaz para redução da Morte Súbita de Lactentes.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, por meio de base de dados SciELO, LILACS, PubMed e MEDLINE. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês. Como critérios de exclusão: estudos repetidos. Descritores da saúde: Morte infantil súbita, morte no berço, síndrome da morte súbita na infância e SMSL. A busca ocorreu nos Mês de Junho de 2021.

Através da revisão bibliográfica, foi possível verificar que a Síndrome da Morte Súbita em Lactentes acontece de forma assintomática ou reduzida de sintomas, assim os estudos permitiram avaliar a origem da doença, possíveis causas e principais métodos de prevenção levando em consideração o seu índice na atualidade.

Como descrito por Geib e Nunes (2006), os óbitos inesperados podem acontecer na janela de vulnerabilidade para esta patologia, sendo frequentemente entre 2 a 5 meses, agregam características como óbito domiciliar, classe social, fatores maternos, tabagismo, gravidez na adolescência, multiparidade e pré-natal incompleto.

Nos achados, observamos que na população estudada há destaque para o aleitamento materno e imunização atualizada verificado na consulta de enfermagem, sendo este um fator de proteção identificado, mais evidenciado ainda quando aleitamento materno exclusivo até os 6 meses. Vale ressaltar que grande parte destes lactentes teve exposição a algum tipo de fator de risco antes do primeiro ano de vida, relacionando a comportamentos modificáveis. (OLIVEIRA et. al., 2020)

As causas da Síndrome da morte súbita do lactente, ainda não tem uma definição na literatura, entretanto através de pesquisas recentes, muitos fatores de riscos tem se tornado norteador para proposta de prevenção desta patologia através de campanhas na mídias sociais. Podemos verificar que alguns fatores podem ser modificados através de ações educativas e promoção da saúde que são realizadas por profissionais da saúde para contemplar cuidadores que passam o maior tempo com as crianças desta faixa etária (ROSSI, et. al. 2014).

De acordo com Lazzaroto et. al (2019) uma hipótese bastante discutida, refere-se ao mecanismo do despertar do sono, dormir acompanhado, excesso de roupas e cobertores, história da doença na família e prematuridade. Portanto, o uso da chupeta deve ser estimulado, devido ao ato da sucção contemplar o reflexo básico do recém-nascido, proporcionaria calma e analgésia, suprimindo sua satisfação neural

e assim reduzindo e prevenindo futuras consequências.

Para Rossi et. al. (2014), o mecanismo protetor da chupeta contribui também de forma significativa em condições autônomas como tônus cardíaco, sensibilização de barorreceptores e mudanças na pressão sanguínea da criança. Ou seja, ocasiona uma melhoria na capacidade respiratória de vias aéreas superiores, impedindo obstrução, risco de apneia obstrutiva ou asfixia infantil.

Além disso, muito se discute acerca da posição em que a criança dorme. Muitos pais colocam a criança para dormir em prona ou ventral, para melhor visualização e monitoramento durante a noite, contudo pode contribuir para asfixia, sufocação ou aprisionamento. Campanhas foram criadas neste enfoque para a vinculação de informações em relação da posição supina mais adequada, observando uma redução de mortalidade em 50% nos países que adotaram a medida (KRONBAUER; GOMES, 2015)

Para Lazzaroto et. al (2019, p. 89) *“O hábito da criança dormir com um cuidador (co-leito), constitui outro fator de risco, pois compartilhar a cama poderá ocorrer o superaquecimento da criança, devido ao calor proveniente do corpo dos pais sob as cobertas, bem como asfixia.”* Isso pode desencadear redução na prevalência do despertar do sono e aumento da frequência cardíaca levando a exposição de condições favoráveis a uma morte súbita.

Levando em Consideração o uso da chupeta relacionada à redução do risco de (SMSL) em mais de 50% dos casos observados no Brasil em 2016, demonstrando mecanismo de proteção, frequência de despertar e ação mecânica proveniente da sucção proporcionando controle autônomo. Vale ressaltar, que a pesquisa demonstrou também, que devido ao aleitamento materno exclusivo, a utilização da chupeta é adiada nos primeiros dias, mas após 2 semanas, mesmo que o bebê solte ao adormecer, o seu uso no início é fundamental (OLIVEIRA et. al., 2019).

No que se refere ao peso e prematuridade, verificou-se em outra pesquisa que em 2010 cerca de 80% dos bebês recém-nascidos tinham <2.500 Kg e idade gestacional <37 semanas. Indo ao encontro com a ideia expressa por Martins et. al. (2018) mostra que ainda havia ausência de assistência médica ideal na gestação, parto e puerpério que seriam necessárias para evitar óbitos por (SMSL). A prematuridade por sua vez, ainda que não havendo uma análise precisa, o estudo apontou favorecer o retardo na maturidade do tronco cerebral e do SNC, o qual é responsável pela respiração, frequência cardíaca e sucessivamente dificulta o

despertar, causando estresse corporal, no caso da asfixia torna-se um meio favorável.

Outro pesquisador, compartilha da ideia que a posição prona pode contribuir para (SMSL). Para Oliveira et. al. (2019) a adoção desta posição, é considerada um fator de risco modificável, por isso recomenda-se que crianças menores de 1 ano, durmam posicionados em decúbito dorsal. Ademais, contribui para redução do risco de aspiração ou sufocamento, pois as crianças já apresentam anatomia e mecanismos fisiológicos de proteção, ressaltando que no momento em que a criança adquire capacidades de se movimentar, é ideal deixa-lo na posição que a mesma adota.

Observou-se que a temperatura corporal é um importante fator, pois sua interação com os mecanismos do sono pode ser prejudicial, uma vez o lactente possui incapacidades como a prematuridade. Foi possível averiguar uma diminuição do controle respiratório e redução do despertar, muito mais propícios a apneias em temperaturas altas devido à utilização excessiva de cobertores, colchões macios e vários travesseiros, observados especialmente em pré-termos (GEIB; NUNES, 2006).

Constatou-se também que doença mental materna e uso de substâncias tóxicas ao bebe, pode se tornar preditores para o problema. Percebe-se que crianças que tem mães usuárias de drogas ou álcool e tabagistas tem setenta vezes maior risco de desenvolver a doença. Além disso, acrescentando alguma patologia de doença mental, faorece ainda mais, tornando o risco duplicado. (PRADO, 2018)

Para Geib e Nunes (2006), nos três meses iniciais, a criança geralmente dorme com os pais, sendo utilizado o termo “Co-leito” para esta prática de compartilhamento de ambiente, assim foi revelado em pesquisas como risco de pequena magnetude e em outros estudos como fator de proteção. Entretanto, deve-se considerar que camas de adultos não possuem adequações de segurança exclusivas á criança, razão pela qual, evitar tal prática torna-se de grande importancia no quisito prevenção de quedas e asfixia.

Autores realizaram estudos que demonstraram que crianças propensas a morte súbita possuem alteração no balanço autonômico, aumento na atividade parassimpática durante o sono, o que ocasiona uma diminuição da frequência de despertares espontâneos. Portanto, crianças saudáveis mostraram aumento de despertates e diminuição da frequência cardíaca quando estão em riscos de (SMSL), mostrando eficácia na ativação do centro respiratório e cardíaco (LAZZAROTO et, al.,

2019).

Bezerra et. al. (2015) frisa a escolaridade, renda familiar relacionada à falta de conhecimento materno sobre a doença. Entretanto, a consulta pré-natal torna-se um importante fator por ser oportuno a esclarecimentos e orientações, visto que nesses momentos as gestantes demonstram mais interesse a receber informações sobre cuidados maternos e infantis, utilizando tanto rodas de conversa quanto mídia, um importante recurso para veiculação de informações que implicarão na saúde de seus usuários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo bibliográfico foi possível identificar diversos fatores que podem contribuir para o risco da Síndrome da morte súbita do Lactente, percebe-se a escassez de estudos, ações preventivas e dados epidemiológicos, pois muitas mortes abruptas ainda estão registradas como desconhecidas, mostrando que o assunto deve ser explorado.

Os principais riscos identificados foram: Alterações no despertar do sono, posição de dormir, co-leito, pré-natal incompleto, implicações maternas como alcoolismo e tabagismo. Como fatores protetores predominantes: Aleitamento materno exclusivo até 6 meses, imunização atualizada, posição supina para dormir e uso de chupeta.

Pensando nisso torna-se necessário o reforço nas medidas de prevenção, políticas intervencionais e cobertura dos pré-natais, assim as informações disseminadas torna-se mais precisas abrangendo o ensinar, sobre a importância da posição adequada para a criança dormir, organização do local adequado, relevância da amamentação, complicações causadas pelo alcoolismo, tabagismo e uso de drogas, visando qualidade de vida e redução da (SMSL).

Mesmo com a diminuição da taxa de mortalidade infantil, não podemos descartar os óbitos considerados evitáveis, e por meio deste estudo identificamos diversas possíveis causas, sendo que práticas simples ao serem adotadas, são significativas para a redução da morte súbita. Portanto, os profissionais da saúde possuem um importante papel na atuação em educação em saúde.

Conclui-se que ao identificar fatores de risco e proteção da (SMSL), torna-se relevante uma abordagem sobre a temática no decorrer do pré-natal e principalmente

no primeiro ano de vida da criança, divulgação de dados e estratégias para prevenção da morte súbita, envolvendo mães, cuidadores e profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, L. A. M. et. al. **Fatores associados ao conhecimento asmçaes sobre a Síndrome da morte súbita do lactente.** Escola Anna Nery Revista de Endermagem 19 (2). Recife, PE, Brasil: 2015.

GEIB, C. T. L. NUNES, L. M. **Incidência da Síndorme da morte súbita em coorte de lactentes.** Sociedade Brasileira de pediatria: Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2006.

GEIB, C. T. L. NUNES, L. M. **Hábitos de sono relacionados á Síndorme do lactente: Estudo populacional.** Article: Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2006.

KRONBAUER, K. F. GOMES, C. F. **Método barriga pra cima: Opinião de mães sobre a prevenção da síndrome da morte súbita em lactentes.** Encontro Internacional de Produção Científica. Maringá: Brasil, 2011.

LAZZAROTO. B. A. et. al. **O uso da chupeta na prevenção da síndorme de morte súbita do lactente.** Odontol. Clin.-Cient, Recife, 2019.

MARTINS, P. E. M. et. al. **Síndrome da morte Súbita Infantil (SMSI): aspéctos acerca das principais causas e as formas de prevenção.** Id on Line: Revista Multidisciplinar e de psicologia. V. 12, n. 41 p. 192-205, 2018.

NEVES, M. C. **Novas recomendações na prevenção da morte súbita do lactente.** Clube da leitura: Revista Por. Clin. Geral. 2011.

NUNES. L. M. et. al. **Síndrome da Morte súbita do lactente: aspéctos de uma doença subdiagnosticada.** Jornal de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Vol. 77 n. 1. Rio grande do Sul, 2001.

OLIVEIRA, F. M. A. et. al. **Fatores de risco e proteção para Síndrome da morte súbita do lactente.** REBEN: Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, 2020.

PRADO, F. B. L. **Síndrome da Morte Súbita do Lactente.** Sociedade Brasileira de pediatria: Documento Científico de Medicina do Sono n° 4., 2018.

ROSSI, A. et. al. **Possível papel das chupetas na prevenção da síndrome da morte súbita na infância.** Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep. 2014

MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS CANINO

PAZ, Rayane da Silva¹
BARTH, Cleodiara²

RESUMO: A miosite dos músculos mastigatórios (MMM) é uma doença inflamatória autoimune, focal e anticorpos são direcionados para os músculos mastigatórios, induzindo a manifestação da sensibilidade dolorosa na mandíbula. Os músculos acometidos pela miosite são: o musculo masseter, temporal e pterigoide, todos com fibras musculares do tipo 2M e responsáveis por auxiliar na função de mastigação. A miosite é acometida em cães jovens e de meia idade, não possuindo predileção sexual, sendo também sua etiologia desconhecida. A forma aguda ou também conhecida como miosite eosinofílica causa hipertrofia dos músculos temporal e masseter acompanhada por mialgia, febre, adenite local e tonsilite. A forma crônica provoca atrofia muscular progressiva e fibrose que impossibilita a abertura da boca, causa atrofia progressiva, bilateral e simétrica dos músculos masseter, temporal e pterigoides. A miosite pode acometer qualquer raça de animais, porém possuem algumas raças que são mais acometidas, onde existe diversos relatos e casos, tais raças: Pinschers, Pastor Alemão, Dobermanns, Rottweilers e Samoiedas, assim como os animais que não possuem uma raça definida. Os sintomas agudo da miosite são associados a necrose e a quebra as fibras musculares, inchaço doloroso, dificuldade de realizar movimento de mastigação, boca um pouco aberta, aumento do linfonodo mandibular, febre, Repercussão ocular exoftalmia (projeção do globo ocular para fora de sua órbita), ceratoconjuntivite (inflamação simultânea da córnea e da conjuntiva) causa vermelhidão ocular. O diagnóstico se descobre através da anamnese, dos sinais clínicos e da biópsia realizada do músculo comprometido

Palavras Chaves: Miosite, Músculos, Cães

1 INTRODUÇÃO

A miosite dos músculos mastigatórios (MMM) é uma doença inflamatória autoimune, focal e anticorpos são direcionados para os músculos mastigatórios, induzindo a manifestação da sensibilidade dolorosa na mandíbula e incapacidade de mantê-la aberta. (SOARES, 2019 apud CASTEJON-GONZALEZ et al., 2018).

Segundo Fagundes *et al.* (2009) apud Smith. m. o 1989.

É uma doença imunomediada caracterizada pela produção de anticorpo humoral (linfócito B mediado) contra miofibras tipo 2M. Esses anticorpos humorais são direcionados quase exclusivamente contra as fibras tipo 2M, e esta seria a possível explicação para a limitação da doença nos músculos que possuem esse tipo de fibra.

Os autoanticorpos são encaminhados aos antígenos da fibra 2M, como proteína C de ligação à miosina mastigatória induzindo à deposição de imunocomplexos, inflamação muscular e lise da membrana celular da miofibras. (SOARES, 2019 apud (SHELTON; CARDINET; BANDMAN, 1987; WU et al., 2007)

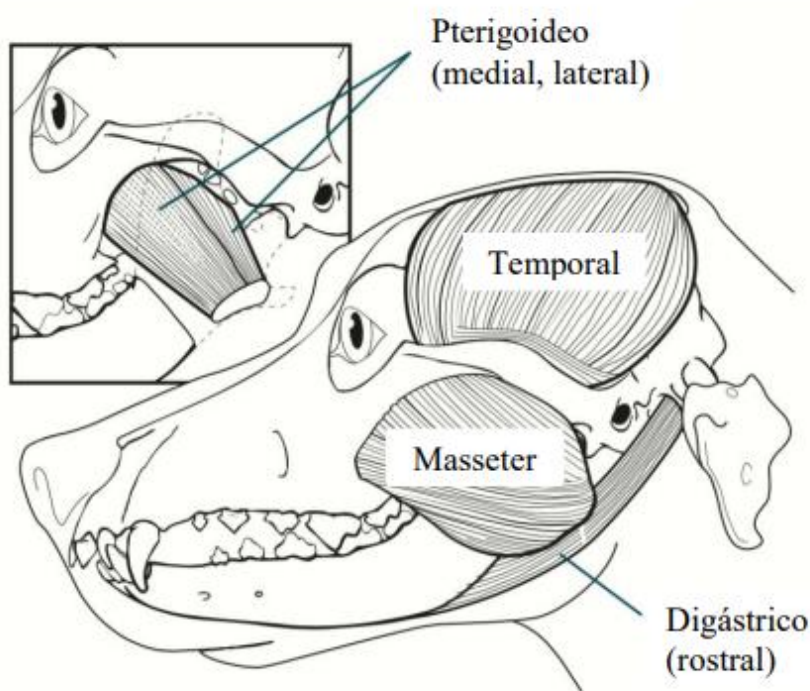
Segundo Soares, 2019 apud Melmed et al., 2004.

¹ Qualificação. Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu- Uniguaçu.

² Qualificação. Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu- Uniguaçu

Entretanto, ainda permanece desconhecido o quê inicia a formação dos autoanticorpos ou porquê eles são direcionados especificamente contra as fibras 2M. Algumas teorias sugerem a ocorrência de mimetismo molecular, ou seja, anticorpos ou células T geradas em resposta a um agente infeccioso específico (o qual apresentaria sequência peptídica ou estrutura conformacional similar às miofibras 2M), que reagiriam cruzadamente com autoantígenos.

Os músculos acometidos pela miosite são: o músculo masseter, temporal e pterigoide, todos com fibras musculares do tipo 2M e responsáveis por auxiliar na função de mastigação (GAROFALLO, 2020). Sendo que as fibras 2M não são encontrados no restante dos músculos do corpo (LEAL, 2019 apud MELMED et al., 2004).



Fonte: adaptado (SOARES, 2019 apud MELMED; et al. 2004)

2 MÚSCULO TEMPORAL

As fibras musculares do músculo temporal proporcionam intersecções tendinosas e com a sua superfície recoberta por uma firme e brilhante aponeurose (Membrana fibrosa que reveste os músculos e o crânio por baixo do couro cabeludo).

Em determinado ponto o músculo se une com o músculo masseter (SOARES, 2019 apud SISSON; GROSSMAN; GETTY, 1986).

O músculo temporal é o mais forte da cabeça e tem como função de elevar a mandíbula e aproximar os dentes superiores dos inferiores (SOARES, 2019 apud FRANDSON, WILKE E FAILS, 2005).

3 MÚSCULO MASSETER

Esse músculo é pequeno nos caninos, o mesmo se insere na face lateral da mandíbula, se prolonga na incisura dos vasos faciais e chega até a articulação temporomandibular. É dividido em camadas sendo classificadas em superficial, média e profunda (SOARES, 2019 apud KONIG; LIEBICH, 2016).

De acordo com Soares, 2019 apud Dyce; Sack; Wensing, 2010.

As fibras musculares massetéricas correm em diferentes sentidos em cada camada, o que resulta em diversas funções como protração e retração da mandíbula. Todavia, de forma geral, a atribuição do músculo masseter é a de elevar a mandíbula e movimentá-la de forma que a mastigação seja restrita de um lado por vez.

4 MÚSCULOS PTERIGOIDEOS

Os músculos pterigoideos agem com o músculo masseter, de forma que a contração bilateral eleva a mandíbula enquanto a atuação unilateral retrai para o lado do músculo contraído, ao mesmo tempo sendo possível a movimentação rostral (SOARES, 2019 apud KONIG; LIEBICH, 2016).

5 MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS (MMM)

A miosite é acometida em cães jovens e de meia idade, não possuindo predileção sexual, sendo também sua etiologia desconhecida. (MENEZES *et al.*, 2017 apud TAYLOR, 2000). Também acomete animais independente da sua raça, geralmente animais de grande porte. Miosite se caracteriza por duas formas seja ela aguda ou crônica. (PERES *et al.*, 2012 apud Costa *et al.*, 2005).

A forma aguda ou também conhecida como miosite eosinofílica causa hipertrofia dos músculos temporal e masseter acompanhada por mialgia, febre, adenite local e tonsilite. (RONDON; DUTRA; FERREIRA; PINTO, 2011 apud

VITE,2005). Também formar edema nos músculos mastigatórios e dor ao manipular a mandíbula impossibilidade de abrir a boca (PERES, 2012 apud COSTA ET AL., 2005).

Segundo Fagundes *et al.* (2009) apud Roza, 2004.

A forma aguda da doença, ou miosite eosinofílica, caracteriza-se por dor e inchaço dos músculos mastigatórios, particularmente o temporal e o masseter. Já a forma crônica da miosite mastigatória, também conhecida como miosite atrofica ou miodegeneração cranial, caracteriza-se por atrofia dos músculos mastigatórios e pode ocorrer em cães de qualquer raça, sendo mais desconhecida do que a forma aguda.

A forma crônica provoca atrofia muscular progressiva e fibrose que impossibilita a abertura da boca (RONDON; DUTRA; FERREIRA; PINTO, 2011 apud BLOT, 2004). Causa atrofia progressiva, bilateral e simétrica dos músculos masseter, temporal e pterigoides (PERES, 2012 apud COSTA ET AL., 2005). No entanto, o animal possui atrofia simétrica, na região temporal e nas massetéricas, procedendo em aparência (SOARES,2019 apud JERICÓ; ANDRADE NETO; KOGIKA, 2015).

6 RAÇAS PRE-DISPONENTES

A miosite pode acometer qualquer raça de animais, porem possuem algumas raças que são mais acometidas, onde existe diversos relatos e casos, tais raças: Pinschers, Pastor Alemão, Dobermanns, Rottweilers e Samoiedas, assim como os animais que não possuem uma raça definida. (GAROFALLO, 2020).

7 SINTOMAS

Os sintomas agudo da miosite são associados a necrose e a quebra as fibras musculares, inchaço doloroso, dificuldade de realizar movimento de mastigação, boca um pouco aberta, aumento do linfonodo mandibular, febre, Repercussão ocular exoftalmia (projeção do globo ocular para fora de sua órbita), ceratoconjuntivite (inflamação simultânea da córnea e da conjuntiva) causa vermelhidão ocular. Porem quando os sintomas são crônicos, causa, trismo e dificuldade de apreensão de alimentos, atrofia dos músculos mastigatórios e dor quando forçada a abertura da boca do animal. (MORAILLON; LEGEAY; BOUSSARIE; SÉNÉCAT, 2013).

Portanto, manifestam sinais inespecíficos como: letargia, anorexia ou hiporexia (redução parcial do apetite); exoftalmia ou enoftalmia (deslocamento do globo ocular para dentro de sua órbita); alterações no latido, cegueira devido à neurite óptica (inflamação do nervo óptico). (SOARES, 2019 apud CASTEJON-GONZALEZ et al., 2018).

8 DIAGNÓSTICO

De acordo com Menezes, 2017 apud Taylor, 2000, Nelson and Couto, 2015.

O diagnóstico é guiado pelo exame clínico, hematológicos, dosagens bioquímicas, imunocitoquímico, eletromiografia, histopatológico, radiografia, ressonância magnética e tomografia computadorizada.

O diagnóstico se descobre através da anamnese, dos sinais clínicos e da biópsia realizada do músculo comprometido (PERES, 2014 apud TAYLOR, 2006). Além do histórico do paciente, exame neurológico, resposta de tratamento com corticoides, exames complementares, análise de imagens, entre outros. (SOARES, 2019 apud MELMED et al., 2004).

Segundo Leal, 2019 apud Shelton et al., 1987; Melmed et al., 2004.

A confirmação do diagnóstico é feita pela detecção de anticorpos contra as fibras musculares do tipo 2M por laboratório especializado. Este exame é considerado padrão ouro, com 85% de sensibilidade e 100% de especificidade, descartando outras causas de distúrbios musculares

9 TRATAMENTO

É baseado em terapia de corticoides com doses imunossupressora durante 3 semanas. (LEAL, 2019 apud USHIKOSHI, 2015). Em dose imunossupressora de 2mg/Kg a cada 12 horas por um determinado período tem o prognóstico bom quando diagnosticada precocemente. (SOARES, 2019 apud (CASTEJON-GONZALEZ et al., 2018). Após ser alcançada a evolução clínica do paciente, inicia-se a administração de doses menores para a retirada da corticoterapia. Contudo, a menor dose é mantida em dias alternados durante seis meses. (RONDON,2011 apud VITE, 2005).

10 PREVENÇÃO

Não existe uma forma de prevenir a miosite.

11 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi proporcionar conhecimento sobre a miosite dos músculos mastigatórios (MMM) que acometem principalmente animais da espécie canina, independente da raça, idade e sexo. Sendo que a doença é pouco relatada no Brasil se tornando de tal modo rara na rotina do médico veterinário e de médio a difícil diagnóstico.

REFERENCIAS

FAGUNDES, Ana Katharyne Ferreira *et al.* **MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS EM UM CANINO – RELATO DE CASO.** 2009. 1 Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0795-3.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

GAROFALLO, Felipe. **Miosite dos músculos mastigatórios em cães.** 2020. Disponível em: <https://www.vetgarofallo.com/post/miosite-dos-m%C3%BAsculos-mastigat%C3%B3rios-em-c%C3%A3es>. Acesso em: 29 set. 2021.

LEAL, Bianca de Castro. **RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA.** 2019. Uruguaiana, Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5021/1/BIANCA%20DE%20CASTRO%20LEAL.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

MENEZES, Lais Caetano *et al.* Tratamento imunossupressor para miosite dos músculos mastigatórios em fase aguda em canino: Relato de caso. **Pubvet**,

Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Maringa, v. 11, n. 9, p. 1-5, 2017.

Semestral. Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/uploads/36e01d4193b755e112f1450474dc204f.pdf>.

Acesso em: 20 ago. 2021.

MORAILLON, Robert; LEGEAY, Yves; BOUSSARIE, Didier; SÉNÉCAT, Odile. **Diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**: manual elsevier de veterinaria. Manual Elsevier de Veterinaria. 2013. 7ª EDIÇÃO. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Manual_Elsevier_de_Veterin%C3%A1ria_Diagn%C3%B3stico_e_Tratamento_de_C%C3%A3es_Gatos_e_Animais_Ex%C3%B3ticos_-_7%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Robert_Morillon_-_2013-compactado.pdf.

Acesso em: 02 out. 2021.

PERES, Thalita Priscila da Silva *et al.* Miosite dos músculos mastigatórios em cão da Raça Shar-Pei: relato de caso. **R. Bras. Ci. Vet**, Cuiaba, v. 2, n. 19, p. 1-3, 2012.

Semestral. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/rbcv.2014.090>.

Acesso em: 06 set. 2021.

PORTO EDITORA – *aponeurose* no Dicionário infopédia de Termos Médicos [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-09-29 20:44:56]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/aponeurose>

RONDON, Eric Schmidt; DUTRA, Tatiana Rodrigues; FERREIRA, Sabrina Martins; PINTO, Luciana Gonçalves. Miosite dos músculos mastigatórios em Rottweiler – Relato de caso. **Pubvet, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, Londrina, v. 22, n. 5, p. 1-11, 2011. Semestral. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287127148_PUBVET_Publicacoes_em_Medicina_Veterinaria_e_Zootecnia_Miosite_dos_musculos_mastigatorios_em_Rottweiler_-_Relato_de_caso. Acesso em: 30 set. 21

SOARES, Marcela Rêgo. **MIOSITE DOS MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS EM CÃO : RELATO DE CASO**. 2019. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária,

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. Disponível em:
https://www.repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1548/1/tcc_marcelar%C3%AAgosoares.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MODELOS DE JUÍZES SEGUNDO OST: DISCUSSÃO DA APLICABILIDADE HERMENÊUTICA NO PROCESSO DECISÓRIO

WILKOM, Paulo Roberto Gorisch Wilkom¹
DOMINGUES, André Luan²
ORNELAS, Heloisa³

RESUMO: A investigação que ora se apresenta pretende abordar o modelo de decisão de dois juízes, respeitando tanto a perspectiva de Ost como os seus modelos de Juízes, os quais escoram o entendimento de como juízes, desembargadores e ministros aplicam à hermenêutica em suas decisões. O artigo pauta-se pela pesquisa de revisão bibliográfica, feita a partir de fontes secundárias, a autores consultados que tratam de assuntos críticos, mais especificamente por meio da construção de uma discussão sobre as abordagens hermenêuticas utilizadas na atual formação da magistratura brasileira. O trabalho, pela sua natureza, é considerado qualitativo. Quanto aos objetivos, este trabalho é exploratório e o campo de estudo é subjetivo. Quanto aos procedimentos, o estudo é bibliográfico.

Palavras-chave: Hermenêutica. Modelos de Juízes. Processos Decisórios.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos o Brasil tem enfrentado sucessivas crises políticas e institucionais. Tais crises são motivadas por diversos fatores como, por exemplo, embate de interesses, desregulamentação institucional e financeira e, notadamente, evidencia-se a confusão cada vez mais nítida da atuação entre os poderes constitucionalmente definidos, quais sejam, Executivo, Legislativo e Judiciário.

En passant, o sistema judiciário brasileiro tem sofrido severas críticas referentes ao seu modo de operação, seja em sentido macro, mediante a intervenção em campos que atuação fora de sua alçada, ou, também, de maneira mais estrita considerando a abordagem que magistrados – em todas as escalas do poder judiciário - tem utilizado para fundamentar suas decisões.

Insta destacar que a abordagem crítica, aqui adotada, de antemão se coloca sob um prisma de discussão, mas que, em momento algum visa defender que há uma sistematização de uma abordagem decisória, no sentido de planificar e colocar todos os julgadores num mesmo patamar, o que, evidentemente, seria uma inverdade.

Entretanto, a pesquisa que ora se apresenta pretende ter um olhar sobre a abordagem decisória dos juízes, adotando para tanto a perspectiva de Ost e seus

¹ Curso de Direito – 2º A UNIGUAÇU

² Professor da disciplina de Hermenêutica. Doutorando.

³ Advogada. Colaboradora.

modelos de Juízes, os quais escoram o entendimento de como juízes, desembargadores e ministros tem aplicado a hermenêutica ao processo decisório.

Dessa maneira, destaca-se que a problemática apurada para o estudo é evidenciada na medida em que autores como Streck (2018); Calamandrei (2013) e Warat (s.a.) discutem incessantemente sobre a necessidade que os membros do judiciário terem a premissa de fundamentar adequadamente suas decisões.

O artigo é norteado pela pesquisa de revisão bibliográfica, alicerssado mediante utilização de fontes secundárias, com o intuito de compreender e modo mais aprofundado os aspectos conceituais do processo decisório dos sistema judiciário brasileiro, observado sob o ponto de vista de Ost e seus modelos de juízes.

A temática proposta no trabalho, tem como intuito construir uma análise que se colabora para a reflexão acerca da importância da utilização da hermenêutica no Direito. Nesse sentido, insta destacar que a metodologia é a pedra fundamental para demonstrar qual foi o caminho utilizado pelo científica para chegar às conclusões propostas.

Assim, seguindo o entendimento de, algumas classificações tornam-se necessárias para destacar por qual percurso o atual trabalho transitou.

Destaca-se, então, que o trabalho, conforme sua natureza, é considerado como qualitativo, pois visa tratar do problema de forma abrangente, buscando as nuances que lhe são cabidas (LAKATOS e MARCONI, 2003; GASKELL & BAUER, 2010; BARDIN, 1977).

Ao se referir aos objetivos, este trabalho será exploratório pois, segundo Mitchell (1986); Bardin (2011), o levantamento de informações sobre determinado assunto visa trazer maior familiaridade para compreendê-lo.

Quanto aos procedimentos, o estudo é bibliográfico pois, conforme Lakatos e Marconi (2003) Gil, (1999); Cervo e Bervian (2002) é elaborado a partir de outras pesquisas já publicadas.

2 DESENVOLVIMENTO

Há, na atualidade brasileira, conforme lecionam Leite (2017) e Costa e Milovic (2008), existe ampla discussão no meio jurídico acerca da aplicação da hermenêutica no processo decisório dos magistrados. Os autores destacam que é um assunto

caudaloso, gerando uma amplitude de opiniões, as quais, de alguma maneira, acabam por fundar novas ideias e concepções sobre o assunto e sua aplicação.

Conforme os autores destacam, para a compreensão da aplicação correta da hermenêutica no processo decisório dos magistrados, é necessário primeiro que se entenda qual o sentido do papel do juiz no cenário jurídico brasileiro.

Nesse bojo destacam-se os dizeres de Calamandrei (1995, p. 75) “*A fundamentação da sentença é sem dúvida uma grande garantia de justiça, quando consegue reproduzir exatamente, como num levantamento topográfico (...), o itinerário lógico que o juiz percorreu para chegar à sua conclusão*”. A afirmação desvela o que pode ser entendido como a função primária, objetiva e clara do juiz, qual seja, ter uma linha de pensamento tão límpida que se possa esquadriñar toda a estrutura argumentativa que dá razão ao seu julgamento.

No entanto, conforme destaca Passos (2013), antes de adentrar ao devido “perfil” dos magistrados, verifica-se que *dizer* o Direito é concretamente diferente de proferir a justiça. Nesse diapasão, apresenta-se no Código de Ética da Magistratura⁴, o seguinte(v.g.):

“Art. 5º Impõe-se ao magistrado pautar-se no desempenho de suas atividades **sem receber indevidas influências externas e estranhas à justa convicção que deve formar para a solução dos casos que lhe sejam submetidos.**” (g.n.)

Ora, destaca Biazzi (2020) que todo o comportamento do julgador deve ser enviesado no sentido de impedir qualquer tentativa de influência no seu julgamento. Desse fato advém a premissa de que o juiz é um julgador e somente por ele o direito pode ser dito.

Entretanto, na esteira do que diz Arruda (2011), o ato de julgar não é simples, e menos ainda tarefa fácil, visto que mesmo o mais centrado dos juízes terá certa dificuldade em separar aquilo que é sua crença, daquilo que é o direito. O senso de justiça não se esvai com a investidura do cargo, pelo contrário, em alguns casos se fortalece.

A Associação Brasileira de Magistrados (AMB) anualmente apresenta pesquisas referentes ao perfil dos magistrados no Brasil. Em 2020, identificou que 52% dos brasileiros confiam no Poder Judiciário. Tem-se no estudo pistas que diretamente apontam para a construção do perfil do julgador atualmente. A trabalho

⁴ <https://www.cnj.jus.br/codigo-de-etica-da-magistratura/>

demonstra que os juízes têm abarcado papéis, nos quais pretende-se defender a sociedade ou, também, grupos sociais.

O trabalho destaca que, atualmente, o juiz deve assumir responsabilidades sociais e abraçar a comunidade onde atua. Dessa forma, nota-se o desenvolvimento de um senso de responsabilidade para além do papel de juiz Biazi (2020).

Ao se observar os estudos de Ost *apud* Oliveira e Rosa (2013), nos quais o autor alega que existem “modelos de juízes”, trazendo à tona o papel do Juiz Júpiter, o qual vincula sua linha de ação ao ordenamento jurídico, sendo estritamente legalista, com receio/crença de ter suas decisões questionadas caso não haja nos limites legais impostos.

O autor ainda destaca o modelo “Herculeano” no qual o juiz pode ser compreendido como aquele que busca na essência do caso prático a inspiração para seu julgado, estando ali uma norma explícita ou não. Trata-se, segundo Ost, de um modelo que se pauta mais no jus naturalismo do que no positivismo.

Ainda, conforme Ost, existe a figura do juiz “Hermes” que é aquele capaz de transitar entre normas explícitas do direito e os princípios que estão no recôndito da alma do direito. Seria o modelo ideal.

Decorre das alegações de Oliveira e Rosa (2013) que o juiz brasileiro tende a realizar uma mescla de ações que tem por finalidade fundamentar sua decisão. Encontra amparo na pesquisa da AMB realizada em 2019 a alegação de que o juiz, na atualidade, se vê como o bastião dos direitos sociais, trazendo para si uma responsabilidade que não cabe ao seu cargo, a qual infere que ele é quem gere a justiça e a promove.

Quando o juiz incorpora o papel de defensor dos direitos sociais, pois em primeira análise considera-se o representante “em pessoa” da Constituição, acaba por romper com a premissa de imparcialidade e tenta, por todos os meios, justificar a sua própria decisão, considerando que, de acordo com a sua visão de mundo, é somente ele que pode aplicar o “direito” (Streck 2018).

Traçando um paralelo com o estudo dos “papéis gerenciais” de Mintzberg *apud* Dias (1985) não se pode falar que o juiz é somente Júpiter, Hércules ou Hermes, porém, é uma mescla de todos, quando suas decisões vão transitar entre áreas que lhe são mais familiares. Fernandes (2013) em sua obra discorre que o juiz que tem maior predileção pelo campo do direito criminal pode, facilmente, ter maior capacidade intelectual nesse aspecto e, dessa forma, trazer decisões com maior assertividade.

Lênio Streck (2018), em coluna apresentada na Rádio Unisinos, na qual ele se pergunta: Como controlar a subjetividade de Hermes, principalmente quando se perde a relação entre palavras e sentidos?

O autor explica que na atualidade os jurístas tem se valido de diversas significações para trazer às suas decisões o sentido lógico. Para ele, o fato de a Constituição Brasileira ter de explicitar que as decisões judiciais devem ser fundamentadas, conforme art. 93 inc. IX (v.g.):

Art. 93. Lei complementar, de iniciativa do Supremo Tribunal Federal, disporá sobre o Estatuto da Magistratura, observados os seguintes princípios:

(...)

IX todos os julgamentos dos órgãos do Poder Judiciário serão públicos, e **fundamentadas todas as decisões, sob pena de nulidade, podendo a lei limitar a presença**, em determinados atos, às próprias partes e a seus advogados, ou somente a estes, em casos nos quais a preservação do direito à intimidade do interessado no sigilo não prejudique o interesse público à informação; (...)

Mostra que todo o deslinde decisório deve ser distanciado de paixões humanas. Todavia a opção de haver embargos declaratórios, é indício de que há algo errado, principalmente no que tange a arbitrariedade decisória.

Streck (2014) traz à tona a personalidade solipsística do julgador atual (do alemão *selbstsüchtiger* que pode ser traduzido para "mais egoísta"), o qual encontra-se amparado com ferramentas que pode usar ao bel prazer, meramente justificando-as, não em raros casos, com uma sentença pobre do ponto de vista técnico.

O site Conjur (2012), trouxe uma matéria relevante para a explanação que se pretende aqui, a qual pelo seu título vem a corroborar a preocupação de Streck (2014). A matéria apresenta que "Ideologia pessoal define decisões de juízes, diz estudo". Tal pesquisa realizada entre julgadores paranaenses apontou que os juizes tem aplicado seu senso de justiça no momento da aplicação da sentença e, somente depois, buscam dar validade jurídica.

Vale dizer que, conforme apontado por Streck (2013), os juízes tem aplicado sentenças sem a devida aplicação hermenêutica do direito e, ainda, em clara confusão teórica.

Ademais, conforme Streck (2013), as decisões do Colendo Superior Tribunal de Justiça utilizam alegações como "Decido, porém, conforme minha consciência", para fundamentar as decisões". Ora, se os tribunais superiores tem colacionado

decisões com fulcro nas crenças dos D. Ministros, que dizer então dos tribunais em primeira instância?

O autor Luis Alberto Warat (s.a.) em sua obra destaca que a humanidade, ao longo do Séc. XX passou por uma transformação social, a qual refletiu a modificação da estrutura legal dos países. Para ele, ficou claro, logo após a Segunda Guerra Mundial, que as agruras cometidas pelos nazistas encontraram escoro na argumentação de que a "Lei alemã permitiu" o que ficou conhecido como maior crime contra a humanidade de todos os tempos.

Ademais, salienta o autor que novas perspectivas foram lançadas, trazendo ao bojo da discussão da aplicação do direito os ditos "Princípios" os quais, atualmente a Constituição Brasileira tem por orientação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, conforme análises preliminares, tem compreendido, mediante a argumentação de autores com maior experiência no tema, que há dissociação entre a proposta hermenêutica em se construir um processo de decisões com imparcialidade e a realidade brasileira, na qual a decisão sofre distorções interpretativas sem a devida análise racional.

Autores como Streck (2012) e Warat (s.a.) salientam que há uma discussão ampla pela frente, no sentido de trazer ao direito o resgate necessário sobre a reflexão de suas próprias ações. Tal discussão abre caminhos para o devido aprofundamento epistemológico.

REFERÊNCIAS

AMB. FGV. OIPESPE. **Estudo da Imagem do Judiciário Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://www.amb.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ESTUDO_DA_IMAGEM_.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

AMB. **Quem Somos A Magistratura Que Queremos**. Coord. VIANNA, Luiz Werneck; CARVALHO, Maria Alice Rezende de; BURGOS, Marcelo Baumann. 2019. Disponível em: <https://www.amb.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Pesquisa_completa.pdf>. Acesso em 17 de ago. 2021. Pág. 23.

ARRUDA, Thais Nunes de. **Como os Juízes Decidem os Casos Difíceis?**
Dissertação de Mestrado. USP. 2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

_____, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BIAZI, Roberto Portugal de. **É urgente jurisprudência que reveja standard probatório para recusa do juiz**. CONJUR. 2020. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-ago-04/roberto-biazi-imparcialidade-judicial-standard-probatorio>>. Acesso em: 17 de ago de 2021.

BRASIL. **Código Penal**. 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

CALAMANDREI, Piero. **Eles, os Juízes, vistos por um advogado**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONJUR. **Ideologia pessoal define decisões de juízes, diz estudo**. 2012. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2012-jul-06/ideologia-pessoal-define-decisoes-juizes-estudo-ufpr>>. Acesso em 22 de ago. 2021.

DIAS, E. J. W. **A Abordagem dos Papéis Gerenciais de Mintzberg e sua Aplicação a Bibliotecas e centros de Informações**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v. 14, n. 1, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71898>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERNANDES, Ricardo Vieira de Carvalho. **Influências extrajurídicas sobre a decisão judicial: determinação, previsibilidade e objetividade do direito brasileiro** / Ricardo Vieira de Carvalho Fernandes. - 2013. Pág. 116-118.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://www.cnj.jus.br/codigo-de-etica-da-magistratura/>

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARTINS, J., & BICUDO, M. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

MITCHELL, E. S. **Multiple triangulation: a methology for nursing science**. ANS, v. 8, n.3, p. 18-26, 1986.

OLIVEIRA, Rafael Tomaz de; ROSA, Alexandre de Moraes da. **Complexo de MacGyver e os modelos de juiz (episódio 1)**. CONJUR. 2013. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2013-nov-02/diario-classe-complexo-macgyver-modelos-juiz-episodio>>. Acesso em: 17 ago. 2021..

PASSOS, Tiago Eli de Lima. **O espetáculo da Justiça: uma etnografia do Tribunal do Júri**. UnB. 2013.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

STRECK, Lênio Luiz. **O “decido conforme a consciência” dá segurança a alguém?**. CONJUR. 2014. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2014-mai-15/senso-incomum-decido-conforme-consciencia-seguranca-alguem>>. Acesso em 27 de ago. 2021.

STRECK, Lenio Luiz. **O que é isto – decido conforme minha consciência?** – 4. ed. rev. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2013. pág 11.

UNISINOS. **Lenio Streck fala sobre hermenêutica e jurisdição em tempos de solipsismo.** 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PrSI9umZWRw>>. Acesso em 18 de ago. 2021.

WARAT, Luis Alberto. **Educação, Direitos Humanos, Cidadania e Exclusão Social: Fundamentos preliminares para uma tentativa de refundação.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/textos/warat_edh_educacao_direitos_humanos.pdf> . Acesso em: 20 ago. 2021.

O BULLYING NO ÂMBITO EDUCACIONAL: UMA INTERVENÇÃO EM MEIO A CRISE SANITÁRIA DA COVID-19

SCHMIDT, Adriana¹
SAMPAIO, Damaris de Barros²
MALEK, Leticia³
POLAK, Shaiene⁴
FRANCO, Suelen Dulce⁵

RESUMO: O Bullying no ambiente escolar atinge aos alunos de diversas formas de modo a atribuir diferentes papéis aos mesmos, onde no meio destes se encontra as vítimas, agressores e vítimas-agressores. O presente estudo tem como objetivo identificar comportamentos de Bullying em uma escola no município de União da Vitória – PR, bem como os papéis que os alunos assumem diante desse fenômeno. No que tange ao método foram realizadas observações na modalidade online por meio da plataforma Microsoft Teams. Ademais, a ideia de tal temática se deu por meio do convite realizado por um dos docentes da escola a respeito de um projeto referente ao Bullying nas escolas, onde mediante a um questionário se deu uma análise no quesito quantidade de alunos desta escola que já experienciaram tal violência, onde teve com pretensão trabalhar uma proposta de intervenção dentro dos protocolos de segurança da crise sanitária do COVID-19.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Pandemia Covid-19. Bullying.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vai de encontro com o Estágio Ênfase: Psicologia Promoção e Prevenção da Saúde I, o qual foi realizado em uma escola no município de União da Vitória – PR de maneira modificada devido à pandemia viral da Covid-19, cumprindo as normativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como as medidas protetivas do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Federal de Psicologia, sendo realizada em rodízio com o número reduzido de alunos nas salas de aula.

A pesquisa tem como ponto central a identificação das ações relacionadas ao Bullying dentro do ambiente escolar, considerando que tal fenômeno se trata de uma violência que se dá em sua maioria nas escolas. Foi aplicado um questionário para os alunos onde se teve como objetivo realizar uma constatação da quantidade de alunos

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário vale do Iguaçu -Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário vale do Iguaçu -Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil

³ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário vale do Iguaçu -Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil

⁴ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário vale do Iguaçu -Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil

⁵ Psicóloga, Professora orientadora do Centro universitário do Vale do Iguaçu- Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

que já vivenciou tal violência, tal como os praticantes. Contudo, será apresentado sobre essa temática e suas especificidades, assim como a proposta de intervenção perante tal situação, de modo a levar a conscientização e humanização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

A palavra Bullying vem da origem inglesa onde o termo “bully” significa valentão e/ou brigão, e desta forma compreende-se que o Bullying é uma forma de violência que abrange desde chateações inoportunas ou hostis até fatos francamente agressivos, em forma verbal ou não, intencionais e repetidos, sem motivação aparente, que são provocadas por uma ou mais pessoas em relação a outras, causando dor, angústia, exclusão, humilhação e discriminação (SILVA, 2008).

Considerando as variadas maneiras pelas quais se dá o bullying, Constantino & Avanci (2010, p. 97), ressaltam que tal violência se caracteriza pelo ultraje no quesito de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação e prepotência por um lado, submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo por outro.

Nessa perspectiva, os atos abarcam apelidos, discriminações, agressões físicas, furtos, exclusões, disseminações de comentários perversos, entre outros. Fato é que o bullying ocorre em sua grande maioria no ambiente escolar, estando inserido também em outros meios sociais, tal como acadêmicas, parques, ruas, restaurantes e em diversos outros locais (SILVA, 2008).

No que tange ao bullying escolar, este é um conjunto de comportamentos agressivos no qual ocorrem entre estudantes e envolve diversas situações de violências, ou seja, tais comportamentos costumam se dar por meio de ofensas verbais, bem como ameaças, humilhações e ataques físicos. (CONSTANTINI, 2004). Em conformidade com Camargo (2009) as ações de violências dizem respeito as situações em que ocorrem agressões físicas, verbais ou psicológicas de forma intencional, repetida e sem motivos evidentes, gerando assim uma consequência. A vitimização representa variadas formas de envolvimento em violências durante a infância e adolescência, sendo assim, o bullying se refere à uma forma de afirmação de um poder interpessoal através das agressões.

Martins (2005), menciona três grandes tipos de Bullying, um deles é o físico que inclui agressões físicas como roubar ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais e obrigar a realização de atividades servis. Outro tipo é a ameaça verbal, que inclui insultar, apelidar, "tirar sarro", fazer comentários racistas que digam respeito a qualquer diferença no outro. Ainda, ocorre o cyberbullying, sendo essa outra maneira de bullying, onde o diferencial é que este ocorre por meio da internet e tecnologias, incluindo redes sociais, e-mails e qualquer outra fonte de comunicação online.

O Cyberbullying é considerado um dos piores tipos de bullying atualmente, devido ao fato de que esse consegue atingir a vítima a qualquer hora do dia, independente do lugar que esteja e necessita apenas do contato com a internet de modo a tornar a prática mais devastadora psicologicamente. (SHARIFF, 2011)

A prática do bullying pode acarretar diversos efeitos na vida de quem sofre essa violência, com o passar do tempo que essas práticas vão ocorrendo a pessoa pode começar produzir alguns efeitos em seu organismo, como tristeza profunda, solidão, angústia, medo, emoções estas que se permanecerem por longo período podem causar transtornos de ansiedade, síndrome do pânico, depressão, e em casos mais graves levar ao suicídio. (BANDEIRA, 2009)

Ao contexto geral a violência envolve uma complexidade de fatores, para Gomes (2011) os agressores não podem ser os únicos responsáveis pelos atos de violência, pois antes de serem agressores eles foram vítimas de bullying, em alguma forma de escapamento do sofrimento se tornou aquilo que mais temia, um agressor.

2.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SURGIMENTO E AS CARACTERÍSTICAS DO AGRESSOR

Desde os tempos primórdios é evidente que ocorria a prática do Bullying, onde com o passar dos anos por meio de estudos chegou-se a um melhor entendimento da proporção que tal prática acarreta a subjetividade, prática essa a qual provoca desajustes de cunho emocional e psicológico em crianças, adolescente e adultos. (TARDELLI; LEME, 2012).

Considerando que esse fenômeno, chamado bullying sempre existiu, porém só por volta do século XX está prática ficou em evidência ganhando destaque nas mídias, onde tal prática tem adoecido muitas pessoas inclusive no âmbito escolar. Jovens e

adolescentes agem de forma tão natural sem perceber o tamanho estrago psicológico, emocional, espiritual e físico causados a essas pessoas. (TARDELLI; LEME, 2012).

O bullying faz com que o agredido se desmotive em estar naquele ambiente, sentindo-se desprezado, humilhado e muitas das vezes despertando o desejo de atos suicidas, pois seu psicológico não está preparado para tamanha crueldade psicológica. (MYERS, 2015).

O agredido age de forma tímida e silenciosa, dificultando pais, professores ou pessoas mais próximas a identificarem o acontecido. Os agressores podem ser de ambos os sexos e de diferentes idades, costumam se sentir superiores e realizados com a prática, são indivíduos com dificuldades de seguirem normas e padrões. Suas atitudes causam humilhação, tristeza e distanciamento social tornando o agredido um ser com dificuldades de relacionamento e expressão verbal. Por ser um ato causado na maioria das vezes por agressores menores de idade a prática do bullying quase sempre fica sem uma punição adequada e ressocialização das partes agressor e agredido. (MYERS, 2015).

Porém levando em consideração que os casos de bullying são inúmeros, principalmente na escola, foi criado a Lei 18.185 de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying), que tem como objetivo combater toda esta problemática.

Este programa tem como finalidade, prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade, como também capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do Bullying nas escolas, assim como implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação, fazendo assim com que haja práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores (RODRIGUES, 2002).

2.3 MÉTODO E DISCUÇÃO DE RESULTADOS

O Estágio Ênfase: Psicologia Promoção e Prevenção da Saúde I, o qual está sendo realizado em uma escola do município de União da Vitória PR, tem como objetivo trazer um pouco da vivência dos psicólogos no âmbito escolar. O estágio está sendo realizado de forma híbrida, onde por medidas de segurança da OMS, e do MEC

os alunos estão participando de rodízios para as aulas presenciais, enquanto os demais acompanham de forma remota pela plataforma Teams.

A turma observada é composta por alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio, sendo no total 30 alunos, onde as observações pelos acadêmicos ocorreram também de forma híbrida. Em meio a observação de uma das aulas foi realizado um convite de um docente para a participação de um projeto sobre bullying, partindo deste convite deu-se a ideia principal da pesquisa.

Levando em consideração que a escola é o lugar mais propício para que a violência do Bullying ocorra, foi realizado um formulário, aberto para todos os alunos do Ensino médio desta escola, contando com a participação de 67 alunos; onde os mesmos responderam perguntas referentes ao Bullying, foi analisado quantos já sofreram algum tipo de bullying e como se sentiram perante essa situação, como também quantos deles já praticaram tal ato e como se sentiram praticando.

Com base no formulário respondido pelos alunos no Ensino Médio da escola do município de União da Vitoria PR, responderam o formulário 67 alunos com idades entre 14 e 18 anos, sendo 65,7% do sexo feminino, e 34,3 do sexo masculino. Entre esses alunos 80,6% disse já ter sido vítima de bullying e outros 19,4 % disseram nunca ter sido vítima desta violência.

Entre as diversas particularidades desta violência, de acordo com o formulário respondido 74,6% dos alunos diz ter sofrido bullying na escola, reforçando o conceito de Fante (2005), que diz que a escola é o ambiente em que mais ocorre a prática de bullying entre adolescentes.

Em quais ambientes essa violência ocorreu?
67 respostas

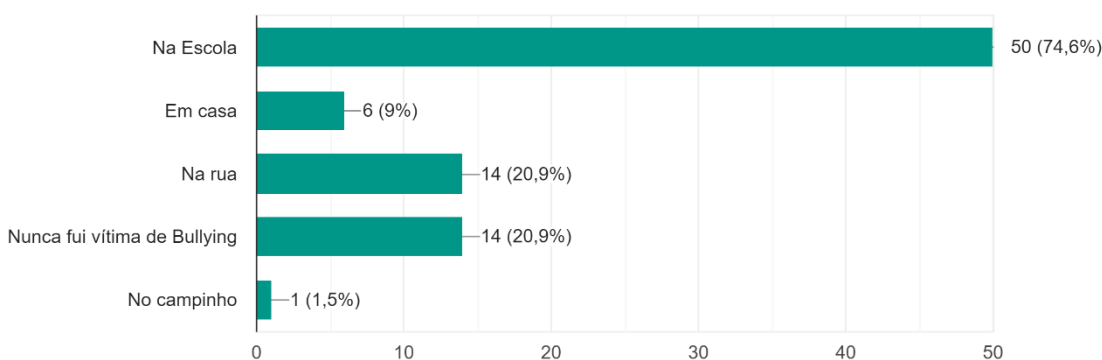


Tabela 1. Gráfico retirado do formulário realizado em março de 2021

Em meio as diversas formas de bullying, 70,1% dos alunos dizem ter sido vítima de bullying verbal, ou seja, já sofreu práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes, o segundo tipo de bullying mais ocorrido entre eles foi o moral/ psicológico com 43,3%, que consiste em fragilizar e desmoralizar, o indivíduo prejudicando imensamente seu psicológico. O Cyberbullying ficou em terceiro lugar com 14,9% dos mais vivenciados pelos alunos, sendo uma das práticas mais ocorridas em todo o mundo de acordo com Berger (2007). O bullying físico ocorreu com 13,4% e o escrito com 11,9% dos alunos de acordo com tabela 2.

Qual tipo de bullying você já foi vítima? (pode marcar mais de uma opção)

67 respostas

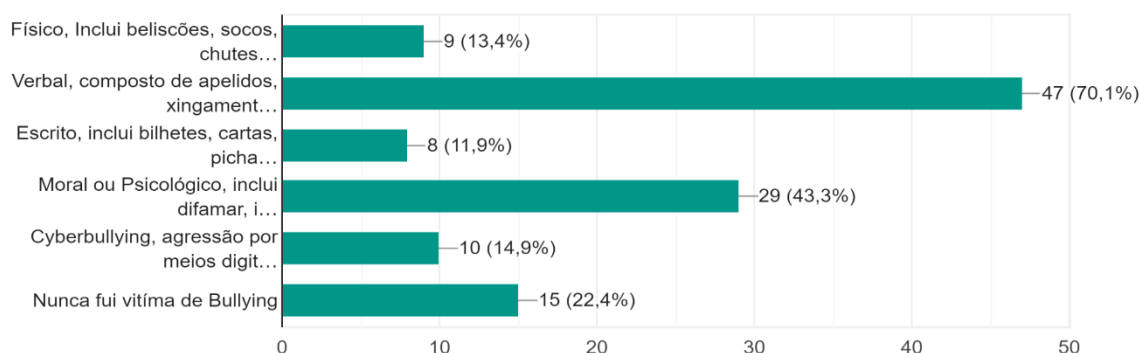


Tabela 2. Gráfico retirado do formulário realizado em março de 2021

Entre os efeitos que essa violência pode causar 59,7% diz ter se sentindo triste sendo uma vítima de bullying, 50,7% sentiram raiva da situação, 43,3% sentiram-se humilhados, 38,8% sentiram-se sozinho, e 22,4% sentiram desejo de vingança, conforme tabela 3.

Quais emoções/sentimentos você sentiu sendo Vítima de Bullying? (Pode marcar mais de uma alternativa)

67 respostas

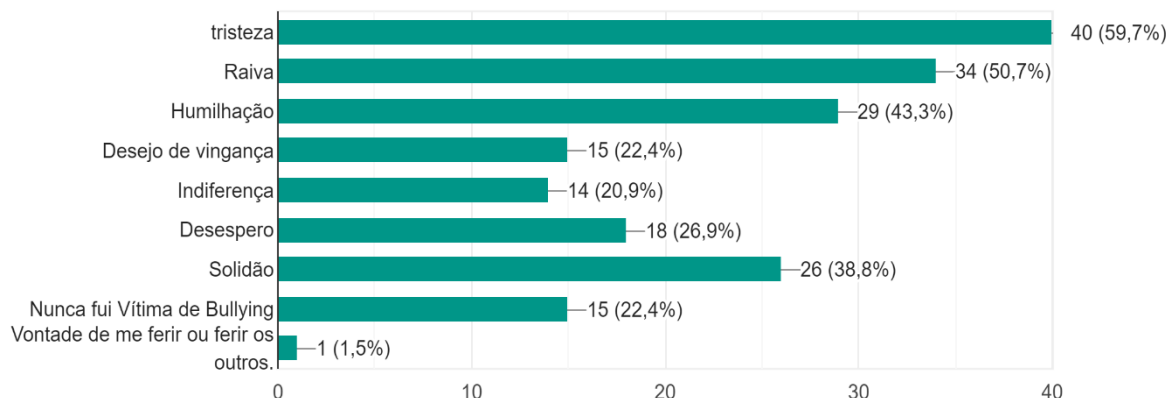


Tabela 3. Gráfico retirado do formulário realizado em março de 2021

Com bases nesses sentimentos e emoções que a prática do bullying traz em nossas vidas, pode se dar conta que a junção deles por um longo período pode provocar diversos tipos de distúrbios em nosso organismo, pois a prática do bullying traz muito sofrimento para a vítima e como consequência deste sofrimento a pessoa pode adquirir baixa autoestima, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, e chegar até em cometer suicídio (CARVALHOSA, 2001).

Entre os 28,4% dos alunos que já praticaram bullying alguma vez 22,4% sentiram-se culpados após praticar tal ato, 7,5% acharam divertido, e 6% se sentiram satisfeito. Conforme dados da tabela 4.

Qual sentimento/ emoção você teve praticando Bullying com uma pessoa? (pode marcar mais de uma opção)

67 respostas

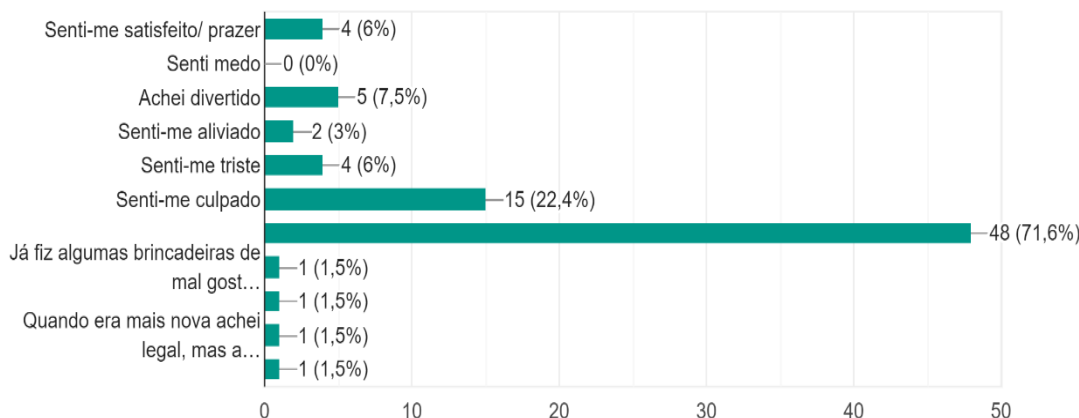


Tabela 4. Gráfico retirado do formulário realizado em março de 2021

De acordo com Freire (2005), no que se refere a agressores e vítimas, revela-se uma instável troca dos papéis instaurados na personalidade do agressor do Bullying, uma criança vítima de um poder abusivo em um ambiente familiar ou social pode-se se tornar o agente causador de dor ou humilhação, quando tiver oportunidade, pois estará apenas recriando uma situação ao qual já passou.

Desta maneira, observa-se que o questionário aplicado com estes alunos foi de total relevância, pois é notório que há um elevado número de alunos que vem sendo vítimas das práticas de Bullying, bem como um elevado número de alunos que realizam tal prática, tornando assim um cenário preocupante e que carece de um olhar aprofundado se fazendo necessário aplicar um método de intervenção para que assim haja uma redução no que tange a essa prática nociva e hostil que vem ocorrendo neste ambiente escolar.

Em relação ao projeto de intervenção trabalhado na referida escola a mesma foi aplicada no dia 20 de maio de 2021, das 10:15 às 11:55 horas, onde foi realizada pela plataforma Teams por conta da pandemia da Covid 19 que estamos enfrentando atualmente. Portanto foi realizada uma fala com 30 alunos de 1º e 3º ano do ensino médio, onde trabalhou-se a temática sobre o bullying e suas consequências, como também um momento de reflexão sobre empatia com o próximo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente pesquisa buscou-se expor sucintamente os achados teóricos referente a temática de práticas de bullying, o qual ocorre em diversos contextos, com o objetivo de averiguar possíveis explicações que norteiam as ações dos praticantes de tal violência, bem como o impacto emocional que atinge a quem recebe tais práticas.

Deste modo, percebeu-se a importância de ser trabalhado este contexto dentro das escolas, pois o número de vítimas do bullying é significativo causando grande preocupações tanto nas escolas como nas famílias dos indivíduos, devendo ser abordado o esse tema nas escolas para que os alunos tenham conhecimento sobre como o bullying pode afetar a vida de uma pessoa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, C. M. (2009). **Bullying: autoestima e diferenças de gênero**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Acesso em: 25 de março de 2021.

BERGER, K. S. (2007). **Update on bullying at school: Science forgotten?** Developmental Review, 27, 90-126. Acesso em: 29 de março de 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Recomendações aos Serviços-Escola de Psicologia do Estado de São Paulo Compromisso Ético para a Formação de Psicólogos**, 2013. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/servicos_escola/servi%C3%A7os_escola.pdf >. Acesso em 26 de março de 2021.

CAMARGO, Cristina Camargo; CARNEIRO Pedro Braga. (2009) **Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid19**. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/Potencias-e-desafios-da-atuacao-em-Psicologia-escolar--na-pandemia-de-Covid-19-%E2%80%93-Revista-Cadernos-de-Psicologias.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

CAMARGO (2009); CONSTANTINI (2004); **bullying no contexto escolar: caracterização e prevenção do fenômeno** Clayton Luiz Zanella; Maria Teresa Ceron Trevisol; 2014: Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/235124791.pdf>>. Acesso em: 15 de março de 2021.

CARVALHOSA, Susana; LIMA, Luísa; MATOS, Margarida Gaspar. (2001). Bullying – a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, v. 4, n. 19, p. 523-37, 2001. Acesso em: 15 de março de 2021.

ESCHER JR., A. R. **An ounce of prevention: coronavirus (COVID-19) and mass gatherings**. Cureus, v. 12, n. 3, p. e7345, 2020. Acesso em: 11 de março de 2021

FANTE, C. (2005). **Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz** (2. ed.). Campinas, SP: Versus. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000098&pid=S0102-7182200800010000400014&lng=en>. Acesso em 21 de março de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Acesso em: 15 de março de 2021

GOMES, P. B. (2011). **Bullying: um desafio para nossas escolas**. Revista Querubim, (14), 1-11. Acesso em: 11 de março de 2021

KESTRING, B., Horn, G. B., Rocha, L. C. P., & Santarosa, S. D. (Orgs.). (2020). **Aulas não presenciais em tempos de Pandemia: Improviso, exclusão e precarização do ensino no Paraná**. Curitiba, PR: Platô Editorial. Acesso em: 15 de março de 2021

MACHADO, D. P. (Org.). (2020). **Educação em tempos de Covid-19: reflexões narrativas de pais e professores**. Curitiba, PR: Dialética e Realidade. Acesso em: 15 de março de 2021

MARTINEZ, Albertina Mitjáns Martinez. **Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira**: Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571999000100002>. Acesso em 10 de março 2021.

MARTINS, M. J. D. (2005). **O problema da violência escolar**: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. *Revista Portuguesa de Educação*, 18(1), 93-105. Acesso em 30 de março 2021.

RAMOS, Everton de Almeida, **Bullying no ambiente escolar: como surge e quais são as características de um agressor?**. Faculdade Pio Décimo/Brasil, Volume 3, Número 1, p. 7-17; 2019: Disponível em: <<https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i1.121>>. Acesso em 29 de Março de 2021.

RODRIGUES, S. **Direito Civil – Responsabilidade Civil**. 19ª ed. V. 4. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA ABB. **Mentes perigosas**. Rio de Janeiro: Fontanar; 2008 Acesso em: 31 de março de 2021.

SHARIFF, S. (2011) **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. Porto Alegre: Artmed. Acesso em: 30 de março de 2021.

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL INFANTIL NA ESCOLA EM PERÍODO DE PANDEMIA

GURZINSKI, Aline Aparecida¹
REGODZINSKI, Aline Aparecida²
FERNANDES, Cauane de Fatima³
SOARES, Estefani Alves⁴
FRANCO, Suelen Dulce⁵

RESUMO: Em meio as modificações decorrentes do COVID-19 foram fundamentais trabalhar a inteligência emocional dos alunos de uma escola pública, como forma de desenvolver capacidades que possam auxiliá-los nessa nova realidade. Foram coletados dados através de observação, entrevista e conversa com professores e outros colaboradores do contexto escolar. Foram realizadas atividades interpretativas do filme *Divertidamente* para estimular a percepção dos alunos em relação aos seus sentimentos e aos dos outros com o objetivo de expandir o conhecimento das crianças. Houve participação e compreensão significativa por parte das crianças e um feedback positivos em relação as intervenções.

Palavras-chave: Pandemia. Inteligência Emocional. Readaptação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em escola permite observar e avaliar diferentes fenômenos que podem estar ocorrendo no contexto escolar com foco na nova realidade de adaptação, permitindo a compreensão da utilidade da observação e da presença do psicólogo (a) no mesmo, já que, de acordo com Danna & Matos (2006) os psicólogos escolares recorrem à observação para identificar dificuldades de socialização, deficiências na aprendizagem, assim como deficiências no ensino ministrado ou mesmo no currículo da escola.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu, União da Vitória, Paraná, Brasil.

Novos desafios estão presentes no contexto escolar, envolvendo alunos, professores e famílias. As medidas restritivas referentes a pandemia do COVID 19 acompanham diversas mudanças no processo de ensino aprendizagem, sendo algumas delas a não interação entre os alunos, a lentidão na aprendizagem devido ao ano anterior, onde mesmo com as aulas remotas muitos alunos não possuem recursos no ambiente familiar, a rotina escolar dividida em grupos e entre outras, como dificuldade já presentes independente da pandemia.

Dessa forma, é possível trabalhar essas mudanças de forma a amenizar as complexidades presentes no processo de ensino aprendizagem, usando de intervenções com alunos, professores e pais. O objetivo do trabalho foi trabalhar a inteligência emocional das crianças. Assim como os adultos, as crianças podem se sentir perdidas, confusas e amedrontadas devido a esse momento de incertezas. Em situações de crises, uma das possibilidades para superar os desafios atuais é desenvolver nossas competências socioemocionais, ou seja, trabalhar a criatividade; inteligência emocional; autocontrole; autoestima; empatia; motivação; confiança; capacidade de relacionamentos e entre tantas outras. (NAKANO, 2018)

2 DESENVOLVIMENTO

O início das atividades contou com observações nas salas de aula, também foram feitas breves conversas com os (as) professores (as) nos momentos em que estes estavam disponíveis. A partir das observações obtidas foi decidido a realização de uma entrevista com os professores (as) e monitores (as) do local, para compreender suas dificuldades existentes neste momento de readaptação devido a pandemia do COVID-19.

Conforme os resultados obtidos na entrevista, juntamente com outras questões observadas é viável trabalhar o manejo das emoções dos alunos nessa nova rotina escolar. Aprender a identificar, reconhecer, diferenciar e nomear as próprias emoções e as dos outros refere-se à sua compreensão. É importante as crianças aprenderem que sob certas situações elas sentem determinadas emoções, quais são as circunstâncias, o que acontece no corpo e como se expressa, e que podem falar sobre isso (FRANCO; SANTOS, 2015). Seu desenvolvimento aumenta o vocabulário emocional.

O projeto de intervenção consistiu primeiramente em passar o filme *Divertida* para os alunos assistirem, o qual a animação se passa dentro da cabeça de uma criança e diz muito sobre a forma como lidamos com as emoções e sentimentos. As turmas foram divididas e reunidas no refeitório da escola para assistir. Os filmes infantis merecem um espaço na sala de aula assim como os livros.

Imagem 1 - Filme *Divertidamente*



Fonte: As autoras, 2021.

As outras atividades propostas consistiram em análises práticas do filme, foi realizada prática denominada Mímica das emoções. Foram levadas às emoções do filme impressas (alegria, tristeza, raiva, medo e nojo) em papel colorido para que as crianças consigam identificar melhor e relacionem com o filme. Foi iniciado com uma explicação sobre as diferentes emoções dando alguns exemplos, (quando nos sentimos felizes?), e debate sobre isso, também foi apresentado várias expressões com diferentes emoções para as crianças interpretarem e falarem qual emoção está presente. Em seguida, foi ensinado uma música juntamente com uma dança que reflete sobre as diferentes emoções. Também foi disponibilizado para as crianças um dado com a ilustração das emoções para eles brincarem em casa.



Imagem 2 – Mímica das emoções

Fonte: As autoras, 2021

Um dos objetivos finais desta atividade foi ensinar as crianças a identificarem em si e nos colegas como eles estão se sentindo, para que seja mais fácil ajudá-los quando estiverem tristes, com raiva ou com medo. Pensando nisso, após a atividade prática foi apresentada algumas dicas e estratégias do que se pode fazer quando sentimos determinada emoção como: raiva, com medo, tristeza, entre outras. Essas estratégias foram apresentadas em forma de imagens e foram disponibilizadas para cada sala com o intuito dos alunos recordarem da intervenção e utilizarem as estratégias quando necessário.

Além dessa intervenção, foi produzido cartilhas informativas que foram disponibilizadas para os pais, com assuntos relacionados a TDAH, TOD e Transtorno do espectro autista, envolvendo os seus sintomas e a importância de um diagnóstico precoce para o bom desenvolvimento não só no processo de ensino aprendizagem, mas na vida da criança como um todo. Também uma cartilha informativa sobre inteligência emocional das crianças, e como os pais podem colaborar de maneira significativa nessa questão, em conjunto com a proposta de intervenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe escolar foi bem receptiva durante todas as atividades realizadas, e a partir das intervenções propostas com o objetivo de expandir o conhecimento das crianças sobre as emoções houve grande participação das mesmas. A alegria, tristeza, medo, raiva e nojo, com suas definições de forma lúdica pode desenvolver o autoconhecimento, autonomia e independência, principalmente em solucionar problemas. A ilustração das emoções de forma colorida faz com que entendam com maior facilidade cada uma delas e relacionem com o que sentem, compreendendo melhor também o que acontece com as outras pessoas, essas questões foram nitidamente percebidas durante a intervenção (PAIVA, 2012).

Durante a aplicação da intervenção pode-se perceber a percepção de cada criança em relação a cada emoção apresentada, foram bastante participativos e se mostraram bastante interessados na atividade proposta. Um dos objetivos era que cada criança pudesse reconhecer cada emoção e juntamente conosco interagir sobre ela e sobre a importância de sentir cada emoção. Trabalhar em um ambiente escolar para desenvolver a expressão emocional e o autocontrole das crianças é muito importante pois estão diretamente relacionados a outras habilidades sociais como por exemplo a empatia. Dessa forma, é possível às escolas atuarem na prevenção de agravos e na promoção da saúde, o que favorece o desenvolvimento integral dos alunos (MORALES, 2009)

REFERÊNCIAS

DANNA, Marilda Fernandes & MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a Observar**, São Paulo: EDICON, 2006.

FRANCO, Maria da Gloria Salazar d'Eça Costa Franco; SANTOS, Natalie Nobrega. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa.**, Brasília, vol. 31 n. 3, p. 339-348, Jul-set 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n3/1806-3446-ptp-31-03-00339.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MOALES, M. S. **Enseñar a convivir no es tan difícil**. Bilbao: Desclée de Brouwer. 2009.

NAKANO, T. C. **Psicologia positiva aplicada à educação**. São Paulo: Vetor, 2018.

PAIVA, Ana Paula Mathias. **O monstro das cores**: Manual digital do professor. Belo Horizonte: Aletria, 2012

COMO OS PADRÕES DE BELEZA TRAZEM A FALSA SENSAÇÃO DE EMPODERAMENTO AO FEMININO, EM UM SISTEMA CAPITALISTA.

NARCISO, Dayane Cristina¹

RESUMO: O desenvolvimento do sistema capitalista se deu com o apoio na hierarquia patriarcal. Dessa forma, foi possível reforçar o domínio que anteriormente já era exercido pelos homens. Entretanto, na década de 70 as mulheres ocidentais conquistaram diversos direitos legais, o que fez com que o sistema passasse a utilizar o mito da beleza como uma arma política contra o feminino. A obra “O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres” da autora Naomi Wolf será uma das principais obras utilizadas no presente trabalho. Desse modo, tem-se como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica e levantar a problemática em torno dos padrões de beleza impostos às mulheres.

Palavras-chave: Capitalismo. Patriarcado. Beleza.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades industriais desenvolveram-se com o apoio na hierarquia patriarcal. Desse modo, as mulheres que anteriormente já eram dominadas pelos homens passam a estar confinadas no ambiente privado, tendo o trabalho reprodutivo desvalorizado, sendo escravas dos desejos masculinos, enquanto os homens estão no ambiente público. Entretanto, buscando maiores lucros, o capitalismo constantemente reforma sua própria estrutura. Desse modo, indo contra o domínio a qual estavam sujeitas, na década de 70 conquistam diversos direitos legais.

O preço que as mulheres pagaram por terem aberto uma brecha na estrutura de poder foi a intensa utilização do mito da beleza como um mecanismo de controle social. Assim, as preocupações com o físico, com a idade, com o modo de se vestir, fazem com que as mulheres destruam a si mesmas.

Partindo disso, busca-se realizar uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de expor a relação entre patriarcado e capitalismo, a problemática em torno dos padrões de beleza e como esse sistema de exploração e o mito da beleza estão interligados.

¹ Acadêmica do 2º Período do Curso de Direito do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Orientadora: BIANCHINI, Juliana. Mestre em Direitos Fundamentais e Democracia pela UNIBRASIL. Extensão acadêmica em Teoria Crítica dos Direitos Humanos pela Universidade Pablo de Olavide, Espanha. Graduada em Direito pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Professora de Direito na UNIGUAÇU. E-mail: bianchinij@gmail.com

2 DESENVOLVIMENTO

A obra “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” do Engels geralmente é uma das mais utilizadas para iniciar uma compreensão da relação entre patriarcado e capitalismo. Nela o Engels afirma que a derrubada do direito materno representou a derrota do sexo feminino no plano da história mundial. Assim o homem assumiu o comando e a mulher passou a ser escrava do desejo do homem e instrumento de procriação. Partindo disso, já é possível concluir que a existência do patriarcado precede a forma de produção capitalista.

A industrialização moderna, no início do século XIX, se apoiou na hierarquia patriarcal. Dessa maneira estabeleceu uma divisão quanto ao local de trabalho, além de ter acentuado ainda mais a divisão sexual do trabalho, nesta as mulheres passam a desempenhar o trabalho reprodutivo enquanto o homem é envolvido na esfera pública. Sendo assim, o trabalho exercido pela mulher no ambiente privado é completamente desvalorizado e, por serem excluídas do sistema de assalariamento, reforça o domínio praticado pelos homens e as afasta do espaço público.

Na obra “O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres” da autora Naomi Wolf é discutido sobre o surgimento do mito da beleza e este se deu justamente com a industrialização. Nesse momento, as novas tecnologias criadas tinham capacidade de reproduzir a imagem de como deveria ser a mulher ideal. Na década de 1840 foram tiradas as primeiras fotografias de prostitutas nuas, anúncios com “belas” mulheres, obras de arte e cartões-postais invadem a esfera privada, onde as mulheres da classe média estavam confinadas. Esse estereótipo que foi criado não foi a única ficção social disfarçada como componente natural que foi inserida na sociedade. Juntamente com a necessidade de manter uma aparência agradável para os homens, elas eram estimuladas a desenvolver atividades repetitivas, trabalhosas e demoradas, como por exemplo o bordado e a renda feito à mão, assim era um meio de gastarem a sua energia e inteligência.

Esse sistema de exploração e opressão foi eficiente por um longo tempo. No entanto, o cenário mudou. No início dos anos 70 as mulheres ocidentais conquistaram direitos legais, de controle de reprodução, alcançaram a educação superior, passam a estar mais presentes no mundo dos negócios, além de derrubarem crenças antigas. As mulheres tiveram o necessário para superar muitos obstáculos, mas o sistema é incansável e não arriscaria perder o domínio. Assim, o mito da beleza, que já era

enfrentado há muito tempo, é aperfeiçoado pela indústria e passa a ser um dos mais cruéis mecanismos de controle já imposto. Então, mesmo tendo alcançado algumas conquistas elas não passaram a ser mais livres.

O preço cobrado por terem conseguido abrir uma brecha na estrutura de poder foi o acelerado crescimento de distúrbios alimentares, de cirurgias plásticas de natureza estética, além das despesas desenfreadas em pornografia. Sendo assim, as mulheres dispõem de mais dinheiro, poder, reconhecimento, mas em relação ao psicológico, as mulheres sofrem diariamente com os padrões impostos. É perceptível o clima desanimador de confusão, a exaustão, a fragmentação da energia do movimento por conta da obsessão com o físico e o pânico em envelhecer.

A Qualificação de Beleza Profissional (QBP) é um instrumento desenvolvido juntamente com o mito da beleza, mas que passa a ser mais utilizado no momento em que as mulheres ascendem a posições de poder. Com a QBP, o capitalismo e o patriarcado retomam o domínio dos corpos femininos e assim encontram um modo de controlar a contratação, a promoção, além de ter acesso a uma nova justificativa para o tratamento diferenciado, sendo que o sistema fora ameaçado pela legislação de oportunidades igualitárias.

O surgimento legal da Qualificação de Beleza Profissional empobrece as mulheres de forma material e psicológica. Ela consome o dinheiro das mulheres que se sentem inseguras em relação a aparência e chega ao ponto de provocar a insanidade até mesmo nas mulheres com um grande sucesso profissional, pois não conseguem convencer a si mesmas que realmente merecem ocupar um lugar de destaque.

O mito da beleza é uma violenta reação contra o feminino e é uma arma política contra a evolução da mulher. Em consequência da pressão exercida pela indústria da dieta e dos cosméticos, a modelo jovem e esquelética tomou lugar da feliz dona de casa como parâmetro de feminilidade bem sucedida e isso aponta para a falsa sensação de empoderamento. Principalmente nas redes sociais é possível perceber o esvaziamento desse conceito, muitos acreditam que ser empoderada é divulgar uma imagem que basicamente mostre autonomia e poder, mas é muito mais complexo que isso, porque enquanto estivermos em um sistema capitalista sempre vai haver uma força que nos controla, por isso é uma falsa sensação. O empoderamento vai muito além de incorporar uma imagem que é vendida, na situação em que nas mulheres se encontram é necessário ter consciência da influência negativa do capitalismo e ter

força para lutar contra isso, pois para um dia as mulheres poderem ser intituladas como verdadeiramente empoderadas é necessário que a estrutura de poder que é conservada seja desestruturada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capitalismo possui um complexo sistema de controle social que é estabelecido com o objetivo de conservar a estrutura de poder. Desse modo, as mulheres continuam a desenvolver suas vidas nos limites impostos pela hierarquia patriarcal.

A problemática levantada pela autora Naomi Wolf “Mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres” é de grande relevância para a pesquisa, pois expõe de maneira abrangente aspectos como o surgimento dos padrões de beleza como um meio de controle ao feminino, a forma que os padrões geram benefícios aos homens, como as mulheres estão desprotegidas do sistema, entre outros.

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Tradução de Nélio Schneider, 1. ed, São Paulo: Boitempo, 2019.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução de Waldéa Barcellos, Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

SOUZA, Terezinha Martins dos Santos. Patriarcado e capitalismo: uma relação simbiótica. **Temporalis**, Brasília, v.15, n.30, p. 475-494, jul./dez. 2015.

O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO ALÍVIO DA XEROSTOMIA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

NOVAK, Aline¹
SANT'ANNA, Lina Cláudia²

RESUMO: câncer é o conjunto de doenças relacionadas, que caracterizam-se pelo crescimento de células agressivas e incontroláveis, que se agrupam formando tumores. O tratamento antitumoral produz alguns efeitos colaterais que podem ser graves e afetar o estado nutricional do paciente, como a xerostomia, sintoma comum em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, que dificulta a ingestão alimentar, deglutição e comunicação dos pacientes. O presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como principal objetivo a investigação do papel da nutrição no alívio da xerostomia e a explanação de ativos que estimulem a função residual das glândulas salivares. Ao fim, pode-se observar que a nutrição possui importante papel no alívio do sintoma, e que ativos como o ácido ascórbico, ácido cítrico e xilitol podem auxiliar na restauração do fluxo salivar.

Palavras-chave: Câncer. Nutrição. Xerostomia.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o conjunto de doenças relacionadas, que caracterizam-se pelo crescimento anormal de células agressivas e incontroláveis, que se agrupam formando tumores (NATIONAL CANCER INSTITUTE – NIH, 2015).

O tratamento do câncer pode ser feito por meio da cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou transplante de medula óssea e pode ser necessária a combinação de mais de uma modalidade (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA, 2019).

A terapia antitumoral produz alguns efeitos colaterais que podem ser graves e afetar o estado nutricional do paciente. A desnutrição, anorexia e perda de peso são frequentemente observados e estão relacionados com a depleção das reservas de nutrientes, deterioração do estado nutricional e dificuldade de alimentação via oral devido a sintomas como náuseas, vômitos, esofagite, mucosite e xerostomia (MAHAN; RAYMOND, 2018).

A xerostomia é um efeito colateral comum no tratamento do câncer, especialmente em pacientes que estão fazendo radioterapia para câncer de cabeça e pescoço, esta condição leva a diminuição da secreção salivar, podendo causar dificuldade de fala, alimentação, alterações no paladar e feridas bucais, devido a perda da função lubrificante exercida pela saliva (WEAVER, 2019).

Para alívio da xerostomia, além das recomendações clássicas, como manter a

¹ Acadêmica do 8º período de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

² Mestre em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

cavidade oral úmida, evitar alimentos secos e manter uma boa higiene oral, podem ser utilizados estímulos gustatórios e mastigatórios com o objetivo de aumentar a secreção salivar, como o consumo de alimentos ácidos (caso não houver afta aberta), gomas e balas sem açúcar (DALMAGRO, 2014; MAHAN; RAYMOND, 2018).

Além disso, outros ativos parecem exercer efeitos benéficos, como a vitamina C, que parece exercer efeito protetor contra a xerostomia, o ácido cítrico e o xilitol, que atuam aumentando a secreção salivar (DALMAGRO, 2014; CHUNG et al., 2016).

Portanto, considerando a xerostomia como um efeito colateral que traz ao paciente em tratamento antitumoral grande incômodo para se alimentar, e podendo ser fator de risco para desnutrição e perda de peso, o objetivo do presente trabalho é investigar o papel da nutrição no alívio do sintoma, visando a atuação do profissional nutricionista na melhora da qualidade de vida e melhor resposta ao tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 NUTRIÇÃO E CÂNCER

O câncer é caracterizado pelo crescimento anormal de células, que se multiplicam de forma acelerada e desordenada, tornando-se agressivas e invadindo tecidos e órgãos. Existem cerca de 100 tipos de câncer, e eles se diferem de acordo com os tipos de células que atingem, a velocidade de multiplicação e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos (INCA, 2019).

A nutrição exerce importante papel no processo carcinogênico, a dieta pode modificar qualquer estágio da doença, inclusive o metabolismo do carcinógeno, defesa celular e do hospedeiro, diferenciação celular e crescimento do tumor, além de também possuir importância ao longo do tratamento, visto que a desnutrição, sarcopenia e caquexia podem surgir neste processo e impactar negativamente o resultado do tratamento devido às complicações associadas, como retardo no processo de cicatrização de feridas, piora da função muscular, aumento de riscos de complicações pós operatórias e diminuição da tolerância ao tratamento antineoplásico (MAHAN; RAYMOND, 2018; RAVASCO, 2019).

O risco do declínio no estado nutricional devido à desnutrição é aumentado com o surgimento de efeitos colaterais decorrentes do tratamento antitumoral, estes podem afetar o apetite devido ao alto incômodo gerado ao paciente, além de alterar o paladar

e interferir na absorção de nutrientes. Alguns efeitos comuns no tratamento são a mucosite, xerostomia, náuseas e vômitos, diarreias e constipação, sendo uma nutrição adequada essencial, possuindo papel de destaque no alívio dos sintomas colaterais e melhora da saúde do paciente, aumentando a probabilidade de cura e sobrevivência do indivíduo (WIKES; ALLEN, 2018; RAVASCO, 2019).

2.2 TRATAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS E EFEITOS COLATERAIS RELACIONADOS

O melhor tratamento a ser realizado é definido pelo médico oncologista em conjunto com os demais médicos responsáveis. As modalidades mais comuns para tratamento incluem as terapias antineoplásicas (quimioterapia, bioterapia e terapia hormonal), a radioterapia e a cirurgia (MAHAN; RAYMOND, 2018).

A quimioterapia é a modalidade onde são usados compostos químicos, denominados quimioterápicos para o tratamento, estas drogas afetam o ciclo celular das células que estão em processo de divisão, interrompendo seu crescimento e multiplicação (FERNANDES; MELLO, 2008; MIOLA; PIRES, 2020).

A radioterapia é o tratamento que, através de raios X ou gama, causa danos às células cancerosas, podendo atingir a célula de forma direta, danificando o DNA, ou indireta, interagindo com outros átomos e moléculas da célula e desencadeando reações químicas que levam a danos subletais e potencialmente letais, causando morte celular (CARVALHO; VILLAR, 2018).

Durante o tratamento podem surgir diversos efeitos colaterais como perda de apetite, náuseas, constipação intestinal, diarreia, xerostomia, fadiga, entre outros (MIOLA; PIRES, 2020; MAHAN; RAYMOND, 2018).

Dentre os diversos efeitos colaterais, a prevalência de complicações orais é muito comum, especialmente em pacientes que realizam tratamento radioterápico para câncer de cabeça e pescoço, onde é frequentemente observado a mucosite, xerostomia e candidíase (AHADIAN et al, 2017; GARCÍA-CHÍAS et al, 2019).

2.3 XEROSTOMIA

Segundo Femiano (2011) *apud* Dalmagro (2014) “a palavra “xerostomia” é derivada do grego. Ela vem de “xeros” (secos) e “estoma” (boca), e é normalmente

usada para indicar a condição de não ter saliva o suficiente para manter a boca úmida”.

A xerostomia é frequentemente relatada por pacientes com cânceres de cabeça e pescoço que estão em tratamento radioterápico, esta condição costuma aparecer logo na primeira ou segunda semana de tratamento. A função salivar prejudicada também gera influência no estado nutricional do paciente, que apresenta perda de apetite e peso pela dificuldade de se alimentar devido ao grande desconforto (OLIVEIRA, 2019).

O tratamento da xerostomia envolve, quando possível, a eliminação das causas, e o emprego de substâncias que proporcionem alívio dos sintomas, como o uso de agentes estimuladores da secreção salivar, que atuam estimulando os receptores orais através de estímulos fisiológicos gustativos e mastigatórios e ação direta do sistema nervoso vegetativo (SNV) por meio do uso de medicamentos considerados sialogogos, como a pilocarpina e a cevimelina. Podem também ser utilizadas gomas e balas, que promovem o aumento da secreção salivar através do estímulo mastigatório, além de serem bem aceitas pelos pacientes (DALMAGRO, 2014).

2.4 ESTIMULANTES DA SECREÇÃO SALIVAR

Ainda não há um tratamento definitivo para a xerostomia, mas na literatura já há algumas recomendações para amenizar a sintomatologia através da estimulação mecânica (com gomas/balas ácidas ou pastilhas de mascar sem açúcar), estimulação gustativa (como ao chupar pastilhas de vitamina C) e estimulação farmacológica (AMANTE, 2018; JENSEN et al., 2019).

O uso de alimentos com sabor ácido e doces sem açúcar contendo xilitol pode auxiliar no aumento da secreção salivar, mas deve-se ter um cuidado maior com a higiene oral, pois estes podem contribuir para a diminuição do pH, podendo causar cáries dentárias. Portanto, depois de todos os lanches e refeições, deve-se recomendar uma boa higiene oral (SILVESH, 2017; MAHAN; RAYMOND, 2018).

O ácido ascórbico ou vitamina C, é um micronutriente antioxidante e solúvel em água que se encontra naturalmente presente nos alimentos, principalmente nas frutas cítricas e legumes, e um possível protetor contra a xerostomia (CHUNG et al, 2016; ROSS et al., 2016; MAHAN; RAYMOND, 2018).

O ácido cítrico (ácido 2-hidroxi-1,2,3-propanotricarboxílico) é um ácido orgânico fraco, obtido pela indústria através da fermentação da sacarose realizada pelo fungo filamentosso *Aspergillus niger*, ou encontrado de forma natural nos citrinos, ele dá sabor ácido e refrescante quando aplicado em alimentos e bebidas (DALMAGRO, 2014), e pode ter uso eficaz na estimulação das glândulas salivares, promovendo alívio a pacientes xerostômicos, observado no estudo de Gan, Rodriguez e Torre Franca (2017).

O xilitol é um poliálcool com forma molecular $C_5H_{12}O_5$ (1,2,3,4,5-pentaidroxipentano), com elevada estabilidade química e microbiológica e capacidade de substituir a sacarose em produtos, e também, um potencial estimulador do fluxo salivar (MUSSATTO; ROBERTO, 2002; MAIYA et al, 2014; CHUKWUMA; ISLAM, 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, pode-se constatar que a xerostomia é um efeito colateral comum aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, sendo um fator de risco importante na deterioração do estado nutricional, dificultando a ingestão alimentar e deglutição dos pacientes, e que a nutrição possui papel importante junto à equipe médica no tratamento, auxiliando o paciente a amenizar o sintoma por meio de aconselhamento nutricional e modificando a dieta, de modo que a alimentação se torne mais confortável.

REFERÊNCIAS

AHADIAN, H. et al. Oral Complications of the Oromaxillofacial Area Radiotherapy. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 18, n. 3, p. 721-725, mar. 2017. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5464490/>. Acesso em: 07 set. 2020.

AMANTE, M. **Saúde oral**: quais as patologias e problemas da cavidade oral dos doentes paliativos internados em unidades de cuidados continuados e paliativos? 2018. 83 fls. Dissertação – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2018. Disponível em: <repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/28758>. Acesso em: 26 set.

2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência de Câncer no Brasil**, Rio de Janeiro – RJ, 2019. Disponível em: <www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer: **O que é câncer?** 2019. Disponível em: <www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 02 set. 2020.

CARVALHO, H. A.; VILLAR, R. C. Radiotherapy and immune response: the systemic effects of a local treatment. **Clinics**, São Paulo, v. 73, n. 1, p. 1-11 dec. 2018. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-59322018000200336&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 set. 2020.

CHUKWUMA, C. I.; ISLAM, S. Xylitol: One Name, Numerous Benefits. *In*: MERILOM, JM; RAMAWAT, K. **Sweeteners**. Reference Series in Phytochemistry. Switzerland: Springer International Publish AG, 2017, pg. 1-27. Disponível em: <link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-3-319-26478-3_33-1>. Acesso em: 12 out. 2020.

CHUNG, M. K. et al. Randomized Trial of Vitamin C/E Complex for Prevention of Radiation-Induced Xerostomia in Patients with Head and Neck Cancer. **Otolaryngology–Head and Neck Surgery**, v. 155, n. 3, p. 423-430, 22 jul. 2016. Disponível em: <journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0194599816642418>. Acesso em: 13 set. 2020.

DALMAGRO, M. F. **Desenvolvimento de uma Bala Adicionada de Ingredientes Funcionais E Sialogogos**. 2014. 67 fls. Dissertação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2014.

FERNANDES, Isaias Cavalcante; MELLO, Adriano Azevedo. Entendendo e Combatendo o Câncer. **Revista Tem@**, v. 7, n. 10/11, pg. 2-11, 2008. Disponível em: <revistatema.facisa.edu.br/index.php/revistatema/article/view/1/pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

GAN, J. V. A.; RODRIGUEZ, L. V.; TORREFRANCA, E. T. The Effectiveness Of 3% Citric Acid Versus Sodium Bicarbonate (Baking Soda) Mouthwash For The Prevention Of Radiation-Induced Xerostomia Among Patients Receiving Conventional Radiation Therapy For Head And Neck Malignancies. **Journal of Cancer Research & Therapeutics**, v. 13, p. 69, 2017. Disponível em: <web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=09731482&AN=127250901&h=KwmxPU4L06MsBzM0YEU6NGrBQQub7xiOvn4786bQZaRkxHCBR9579dgf1TAV9kzPH4I0EC5Ev7WmyMA3rYLDtA%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d09731482%26AN%3d127250901>. Acesso em: 09 set. 2020.

GARCÍA-CHÍAS, B., FIGUERO, E., CASTELO-FERNÁNDEZ, B. et al. Prevalence of oral side effects of chemotherapy and its relationship with periodontal risk: a cross sectional study. **Support Care Cancer**, v. 29, n. 1, pg.3479–3490, 2019. Disponível em: <link.springer.com/article/10.1007/s00520-019-4650-6>. Acesso em: 04 set. 2020.

JENSEN, S. B. et al. Salivary Gland Hypofunction and Xerostomia in Head and Neck Radiation Patients. **Jnci Monographs**, v. 2019, n. 53, p. 95-106, 1 ago. 2019. Disponível em: <academic.oup.com/jncimono/article-abstract/2019/53/lgz016/5551361>. Acesso em: 09 set. 2020.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. **Krause**: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MAIYA, V. M.; VAID, N.; BASU, S.; VATYAM, S.; HEGDE, S.; DESHMUKH, S.; ZADE, B. The Use of Xylitol for the Prevention of Xerostomia in Patients Receiving Intensity Modulated Radiation Therapy for Head and Neck Cancers. **International Journal of Radiation Oncology, biology, physics**, v. 90, n. 1, p. 562, set. 2014. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/280278400_The_Use_of_Xylitol_for_the_Prevention_of_Xerostomia_in_Patients_Receiving_Intensity_Modulated_Radiation_Therapy_for_Head_and_Neck_Cancers>. Acesso em: 19 set. 2020.

MIOLA, T. M.; PIRES, R. O. F. **Nutrição em oncologia**. 1ª Edição. São Paulo: Manole, 2020.

MUSSATTO, S. I.; ROBERTOS, I. C. Xilitol: edulcorante com benefícios para a saúde humana. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 38, n. 4, p. 401-413, São Paulo, Oct./Dec. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=%22S1516-93322002000400003%22&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 set. 2020.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NIH). **What is Cancer?** 2015. Disponível em: <www.cancer.gov/about-cancer/understanding/what-is-cancer >. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, M. E. L. **Xerostomia Decorrente da Radioterapia no Tratamento do Câncer de Cabeça e Pescoço**: uma revisão integrativa. 2019. 40 fls. Monografia (Tecnólogo em Radiologia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

RAVASCO, P. Nutrition in Cancer Patients. **Journal of Clinical Medicine**, v. 8, n. 8, p. 1211, 14 ago. 2019. Disponível em: <www.mdpi.com/2077-0383/8/8/1211/htm>. Acesso em: 19 set. 2020.

ROSS, A. C. et al. **Nutrição Moderna de Shils na Saúde e na Doença**. 11ª Edição. Barueri – SP: Manole, 2016.

SIVESH, S. Oral Changes in Patients Undergoing Chemotherapy. **International Journal of Scientific Development and Research (IJS DR)**, v. 2, n. 4, pg. 436-440, abr, 2017. Disponível em: <www.ijedr.org/papers/IJS DR1704085.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

WEAVER, C. H. **Dry Mouth – Xerostomia**, 2019. Disponível em: <news.cancerconnect.com/treatment-care/dry-mouth-xerostomia-uLP3i3Dq-EKO0rHSfOVBKw>. Acesso em: 11 out. 2020.

WILKES, P. A.; ALLEN, D. H. Nutrition Care: Managng Symptoms from Cancer. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 14, n. 3, pg 267-275, abr, 2018. Disponível em: <www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1555415518300485>. Acesso em: 20 set. 2020

O PHISHING E SUAS VARIANTES COMO UMA FERRAMENTA DE ENGENHARIA SOCIAL NO ATAQUE HACKING

LAUREANO, Amanda Maria¹
WEIZMANN, André²

RESUMO: Cada dia nascem novas ferramentas e técnicas para a disseminação de pragas virtuais, onde para que esta proliferação aconteça utilizam-se de técnicas que envolvem a Engenharia Social e através de trabalho são apresentadas as mais comuns como: *Phishing* (Pescaria), *Pharming* (Envenenamento de DNS), *Spear-Phishing* (Pesca com Arpão) e o *lphishing*. Todas estas técnicas visam ludibriar o usuário para que este tome iniciativas que colocam em risco seus dados pessoais.

Palavras-chave: Hacking. Engenharia social. Ataque cibernético. Phishing. Dados.

1 INTRODUÇÃO

Os ataques cibernéticos estão cada vez mais comuns no ambiente web, tendo em vista o imensurável crescimento na utilização deste meio para muito além de tarefas simples do cotidiano.

Os criminosos virtuais desfrutam da principal e mais utilizada técnica atual, conhecida como *Phishing* ou *Phishing Scam* que visa o furto de dados pessoais. Este ataque possui origem baseada na Engenharia social, para manipulação das emoções do ser humano, bem como, afetando diretamente nas escolhas e decisões próprias, dando início a brechas facilitadoras na intervenção e atuação de cibercriminosos para com os seus alvos.

2 DESENVOLVIMENTO

O Estados Unidos foi o berço para o surgimento da prática do roubo digital, onde estudantes do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) criavam brincadeiras proporcionadas com o uso da programação, visando o objetivo de acessar arquivos pessoais de outros para fins de edição dos seus próprios códigos (BASTA; BROWN, 2014).

Com a globalização e a expansão do uso da Internet no mundo todo, tarefas cotidianas se tornaram comumente executáveis em meio digital em diversos países, facilitando a transição de dados pessoais na Internet e aparição de brechas em

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia de Software, 4º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Coordenador e Professor dos Cursos de Sistemas de Informação e de Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

sistemas computacionais, que conseqüentemente, promoveram o desenvolvimento de ataques cibernéticos e a criação de técnicas eficazes para a obtenção de sucesso nos mesmos.³

Em decorrência disso, a sociedade se encontra vulnerável ao *Phishing*, que é uma das ferramentas mais simples e efetivas no quesito de sequestro ilegal de dados dos usuários atualmente, do qual se pode definir como um tipo de fraude, onde o hacker tenta obter informações pessoais e financeiras de seus alvos, utilizando de um conjunto de meios técnicos e da engenharia social. Geralmente este golpe ocorre através do envio de mensagens eletrônicas que tentam se passar, por exemplo, por instituições conhecidas, empresas, bancos e sites, que solicitam à vítima uma atualização de seus dados pessoais, ou como também usam de campanhas de publicidade, serviços, a imagem de pessoas e assuntos populares do momento para convencê-las a clicar em um link malicioso.⁴

Outra preocupação constante no ambiente web, são os tipos de ataques derivados do Phishing, onde os mais comuns são: *Pharming* (Envenenamento de DNS), *Spear-Phishing* (Pesca com Arpão) e o *Iphishing*.

O *pharming*, que é denominado como o ataque que redireciona a vítima para um site fraudulento, ao tentar o acesso por um endereço original, comprometendo o DNS do usuário (*Domain Name System* – Sistema de Nomes de Domínios) por ação do invasor, fazendo com que códigos maliciosos provindos desse ataque alterem o seu DNS.⁵

Já os ataques *spear-phishing* se caracterizam pelo envio de mensagens instantâneas e e-mails destinados a atacar uma pessoa ou um funcionário de uma organização específica, elaborando um ataque direcionado, enviados em lotes para um grupo restrito de pessoas, sendo baseado em informações obtidas anteriormente pelo criminoso. Relativamente distinto das ferramentas anteriores, o *iphishing* visa detectar vulnerabilidades em serviços e produtos lançados recentemente, enfatizando a questão da discrepância do crescimento entre o desenvolvimento de tecnologias e técnicas de segurança, ao qual induz a futuras vítimas de *phishing*.

³ MATOS, Odirley Pinheiro. **Um estudo sobre ataques de phishing e suas medidas de contenção**. 2017. 19 f. TCC (Graduação) – Curso de sistemas de informação, Universidade federal do Pará, 2017.

⁴ BRASIL, Centro de estudos, respostas e tratamento de incidentes de segurança (CERT.br). **Cartilha de segurança para internet versão 4.0**. Comitê gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/livro/cartilha-seguranca-internet.pdf>. Acesso em 03 out.2021

⁵ MATOS, Odirley Pinheiro. **Um estudo sobre ataques de phishing e suas medidas de contenção**. 2017. 38 f. TCC (Graduação) – Curso de sistemas de informação, Universidade federal do Pará, 2017.

Consequente, a engenharia social se torna de extrema importância em uma análise de vulnerabilidades e comportamentos dos indivíduos, pois além da parte tecnológica presente nas ferramentas acima, os hackers potencializam os seus efeitos utilizando métodos de persuasão comportamental ao elaborar seus ataques.⁶ Sendo assim, pode-se defini-la como um conjunto de práticas e ações na procura de dados confidenciais que pertencem a uma pessoa ou organização, através da manipulação das emoções humanas.⁷

Na engenharia social existem técnicas que criminosos virtuais implantam junto ao phishing para alcançar maior eficácia em seus ataques, como a ativação de macros, onde hackers enganam os usuários de empresas a permitirem a execução de macros que ativam a instalação de softwares maliciosos. Basicamente, neste tipo de ataque aparecem caixas de conversas falsas em documentos do Microsoft Office questionando aos usuários a permissão dos macros com a finalidade de melhor exibição do conteúdo com uma versão mais recente do produto. Sendo emitida a permissão deles, o *malware* presente no documento infecta a máquina da vítima.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foram apresentados os principais conceitos sobre as técnicas de Phishing, *Pharming* (Envenenamento de DNS), *Spear-Phishing* (Pesca com Arpão) e o *lphishing*, visando esclarecer um pouco mais sobre o tema e os danos causados.

REFERÊNCIAS

BASTA, Alfred; BASTA, Nadine; BROWN, Mary. **Segurança de computadores e teste de invasão**. São Paulo. Salete del guerra. 2014. 8 p.

MATOS, Odirley Pinheiro. **Um estudo sobre ataques de phishing e suas medidas de contenção**. 2017. TCC (Graduação) – Curso de sistemas de informação, Universidade Federal do Pará, 2017.

⁶ AIM7. **Engenharia Social: como os hackers a utilizam para roubar seus dados**. São Paulo. Disponível em: <https://www.aim7.com.br/conteudo/artigos/engenharia-social-como-os-hackers-a-utilizam-para-roubar-seus-dados/> Acesso em 03 out. 2021

⁷ PINHEIRO, Patricia Peck. **Segurança digital: proteção de dados nas empresas**. São Paulo. Grupo editorial nacional. 2020. 96 p.

BRASIL, Centro de estudos, respostas e tratamento de incidentes de segurança (CERT.br). **Cartilha de segurança para internet versão 4.0.** Comitê gestor da internet no Brasil, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/livro/cartilha-seguranca-internet.pdf>. Acesso em 03 out. 2021

AIM7. **Engenharia Social: como os hackers a utilizam para roubar seus dados.** São Paulo. Disponível em: <https://www.aim7.com.br/conteudo/artigos/engenharia-social-como-os-hackers-a-utilizam-para-roubar-seus-dados/>. Acesso em 03 out. 2021

PINHEIRO, Patricia Peck. **Segurança digital: proteção de dados nas empresas.** São Paulo. Grupo editorial nacional. 2020. 96 p.

O USO INDISCRIMINADO DO PARACETAMOL

PAULA E SILVA, Alice¹
FERREIRA, Elaine²

RESUMO: O objetivo desse estudo correlaciona a facilidade que a população tem de adquirir o paracetamol, bem como enfatizar o papel do farmacêutico contribuindo com uma utilização consciente do fármaco. Este artigo foi redigido por meio de revisão da literatura de caráter descritivo e exploratório, através de pesquisas em artigos, livros e revistas científicas. Segundo resultados, destaca-se a necessidade do farmacêutico na orientação ao público, visto que pacientes caminham em direção ao uso indiscriminado do paracetamol, sendo um fármaco de primeira escolha, pacientes continuarão administrando-o continuamente, predispondo a uma intoxicação no fígado e rins, pois o metabólito ativo acumula-se nestes órgãos.

Palavras-chave: Toxicidade. Acetaminofeno. Fígado. Farmacêutico.

1 INTRODUÇÃO

O paracetamol também conhecido como acetaminofeno ou N-acetilparaminofenol é classificado farmacologicamente como um anti-inflamatório não esteroideal (AINE). Apesar de não compartilhar os efeitos terapêuticos nem os efeitos colaterais comuns aos AINEs, e não possuir propriedade anti-inflamatória, apresenta efeito analgésico e antitérmico (MÜHLBAUER, 2016). Em relação aos efeitos colaterais, não interfere com a agregação plaquetária, nem produz efeito ulcerogênico como a classe dos AINEs. Pode-se notar, dessa maneira, que o paracetamol, embora seja considerado um AINE, apresenta muitas diferenças com seus supostos congêneres, sugerindo um mecanismo de ação distinto (OUELLET, 2001 apud MÜHLBAUER, 2016).

O paracetamol é um Medicamento Isento de Prescrição (MIP), um medicamento de venda livre, não sendo solicitado prescrição médica para sua comercialização. Assim como qualquer outro fármaco, seu uso de forma errônea pode acarretar malefícios ao paciente (PIRES, 2010). Trata-se de um dos analgésicos antitérmicos de maior prescrição em todo o mundo, além de constituir-se em diversas fórmulas patenteadas. Isso ocorre por conta de seu alto efeito analgésico e antitérmico, e pela falta de necessidade da prescrição médica. Dentre os MIPs, o paracetamol tem um destaque, é um dos fármacos mais consumidos, em sobredosagens chega a ser hepatotóxico. Apesar de frequentes intoxicações

¹ Acadêmica de Farmácia, sexto período. Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU. União da Vitória – Paraná.

² Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU. Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

relacionadas aos MIPs, eles são importantes na farmacoterapia mundial para tratamento de alguns sintomas de doenças menores (FREITAS et. al., 2017).

Como é um medicamento de venda livre no comércio, a automedicação e o uso além das doses máximas indicadas são muito comuns, muitas vezes o paciente não faz ideia do risco que está expondo a si mesmo. Uma circunstância favorável à intoxicação é a dose, pois o paracetamol, em dose terapêutica, é um fármaco relativamente seguro, porém dependendo da situação do seu uso, apresenta importantes hepato e nefrotoxicidade (WANNMACHER, FERREIRA, 2005).

A hepatotoxicidade induzida pelo fármaco consta como a causa mais comum de insuficiência hepática aguda no Reino Unido e nos Estados Unidos, além de, anualmente, ocasionar mais de 150 mortes, no Reino Unido (BRENT, 2005). A intoxicação em crianças, é descrita com doses acima de 150 mg/kg de peso ou maiores de 200 mg/Kg em crianças até 6 anos. Óbitos podem ocorrer com doses de 15 g, correspondendo para uma apresentação do fármaco de 750mg, a ingestão maciça de 20 comprimidos (RUMACK, MATTHEW, 1975; LAVONAS et al., 2010).

O paracetamol tem sua toxicidade frequentemente é subestimada entre os leigos. O equívoco em não reconhecer a sua presença em diferentes medicações ou o não entendimento de orientações de dosagem podem ocasionar casos de intoxicação. (BURNS et al., 2020).

Segundo com o Conselho Federal de Farmácia, serviços e atos farmacêuticos, independentemente de onde os MIPs sejam dispensados, faz parte da instrução o que deve ser feito em relação à venda de tais medicamentos. O farmacêutico deve contribuir para promover o uso seguro do medicamento, orientando o paciente sobre como usá-los corretamente. O uso adequado, cercado da orientação farmacêutica, é a utilização responsável e racional do medicamento (JOÃO, 2018). Exterminar a automedicação é impossível, porém, com uma estreita relação entre paciente e farmacêutico, é possível minimizá-la, proporcionando saúde e bem-estar a sociedade (OLIVEIRA, 2012).

Portanto, a intenção deste estudo é através da revisão de literatura correlacionar o uso indiscriminado do paracetamol com a facilidade que a população tem de adquiri-lo, visando que o seu incorreto uso pode acarretar malefícios ao paciente, e que com a orientação devida do farmacêutico riscos à saúde poderão ser evitados ou minimizados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

A presente pesquisa utilizou o método de revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, através de pesquisa em livros e artigos científicos. Com a finalidade de analisar o uso indiscriminado do paracetamol bem como a facilidade em que a população tem de o adquirir, através de um estudo de materiais já publicados, cuja busca de artigos foi efetuada nas bases eletrônicas de dados Scielo, PubMed, e Google Acadêmico. Nesta pesquisa, foram consultados apenas artigos publicados nos últimos 6 anos. As palavras-chave utilizadas foram: intoxicação; automedicação; assistência farmacêutica; paracetamol.

2.2 REVISÃO DA LITERATURA

2.2.1 Automedicação

Diversos motivos contribuem para o crescimento da automedicação entre a sociedade, motivos que agem em conjunto corroborando ao uso indevido do fármaco, assim como tantos outros fármacos que são utilizados de maneira incorreta. Podendo citar alguns fatores, observa-se a indicação de medicamentos por vendedores, ou até mesmo por familiares e amigos, o poder das indústrias que influenciam médicos e pacientes, propagandas enganosas, e prescrições indevidas são alguns exemplos desses fatores. Analisando todo o universo de intoxicações, das leves até as graves, a causa mais frequente, de procura de atendimento médico nos serviços de emergência, em todo o mundo é provocada por medicamentos (ANDREI, 2005).

2.2.2 Paracetamol

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) perfazem uma classe de medicamentos bastante presente, em casos de intoxicação, destacando-se o paracetamol como o mais relevante, devido suas características hepatotóxicas (WANDERLEY et. al, 2019). Vale frisar que alguns autores não consideram o paracetamol como um AINE, devido ao fato de seu mecanismo de ação ter baixo poder anti-inflamatório. Algumas bibliografias relatam a hipótese de uma isoforma, a COX – 3, estar ligada em seu mecanismo de ação. Deste modo, impede que o ácido

araquidônico seja convertido em prostaglandinas, envolvido no processo inflamatório (BARBOSA, 2013).

O paracetamol é um fármaco de venda livre que se apresenta na forma sólida, podendo ser comprimidos, cápsulas, pastilhas, pós e drágeas, ou líquida, podendo ser solução, xarope e gotas, sozinho ou em associação. Seu mecanismo de ação que inibe a ciclo-oxigenase-2 (COX-2), e possui menos efeitos adversos sobre o trato gastrointestinal (LOPES e MATHEUS, 2012).

Bem absorvido no trato gastrointestinal, atinge o pico plasmático após 40 a 60 minutos quando a formulação é sólida, e 30 minutos para formulações líquidas. Apresenta boa disponibilidade (cerca de 60% a 95%). A via hepática é a principal via de metabolização (SEBBEN et al., 2010). Exerce atividade antipirética devido a capacidade de bloquear a formação e liberação de prostaglandinas no sistema nervoso central (SNC). Essas prostaglandinas são produzidas por pirógenos endógenos no momento febril. O fármaco também inibe a ação desses pirógenos nos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA) do hipotálamo, causando vasodilatação periférica, sudorese e dissipação de calor (CASTRO, 2014). É um medicamento não opioide, portanto não causa dependência (ARAÚJO, BITTENCOURT e BRITO, 2013).

O paracetamol é considerado um fármaco seguro, comparado com outros fármacos com a mesma ação, e quando usado em doses corretas, seguindo as especificações de bula e instruções do farmacêutico. Contudo, pela falta de conhecimento da população, é necessário que o profissional farmacêutico, no ato da venda, oriente seu paciente sobre como utilizar de maneira correta este medicamento, sem danos à saúde do mesmo (LOPES e MATHEUS, 2012).

A dose máxima recomendada é 4 g/dia para adultos e 50-75 mg/Kg/dia para crianças, de modo que uma simples ingestão aguda de 7,5 g em adultos e de 150 mg/Kg em crianças é considerada potencialmente tóxica, podendo ocasionar o desenvolvimento de problemas hepáticos, como uma insuficiência hepática (HODGMAN, et. al, 2012).

2.2.2.1 Mecanismo de toxicidade

A toxicidade do paracetamol é estudada em experimentos *in vitro* e *in vivo*. Sua metabolização é feita no fígado. A maior parte é metabolizada por glicuronidação, cerca de 40% a 67% ou sulfatação, cerca de 20% a 46%. Uma pequena parcela, cerca de 5% a 15% é metabolizada pela CYP450, principalmente pelos CYP2E1 e CYP3A4.

Desse modo, resulta um intermediário, denominado N-acetil-p-benzoquinonaimina (NAPQI). A NAPQI é um composto ativo, que reage com ácido desoxirribonucleico (ADN), proteínas e lipídios insaturados. Como as reservas de glutathione diminuem muito mais na mitocôndria do que no citoplasma do hepatócito, é na mitocôndria que predominam os efeitos nefastos da intoxicação pelo paracetamol (JOLLOW et al, 1973; MITCHELL et al, 1973).

Quanto ao mecanismo de toxicidade, ocorre quando as enzimas sulfotransferase e UDP-GlicuronilTransferase tornam-se saturadas, levando a CYP450 a metabolizar o excesso de paracetamol, produzindo quantidades aumentadas de NAPQI, o que pode saturar a enzima microsomal Glutathione-S-Transferase (GST) e esgotar os níveis de glutathione (GSH), gerando acúmulo desse metabólito e proporcionando o estresse oxidativo (LETELIER et al, 2011). Agentes como o álcool, isoniazida e tabaco, são indutores do CYP2E1, o que leva a agravação da toxicidade do medicamento.

O uso contínuo do paracetamol pode aumentar o risco de lesão hepática e renal, devido ao seu metabólito tóxico, a NAPQI que, se não for inativada por glutathione, irá reagir com as proteínas celulares e levar à necrose às células do rim e do fígado, ocasionando lesão fatal (HEARD, 2008).

Sobre o quadro clínico da intoxicação pelo paracetamol, é observado que:

“Apresenta três etapas bem definidas, podendo chegar a um quarto, resolutivo. No primeiro dia, o paciente pode manifestar alguns sintomas como leve mal-estar, náuseas, vômitos, palidez e epigastralgia ou permanecer assintomático. Após o primeiro dia entre 24 e 72 horas, o paciente pode continuar assintomático ou apresentar sintomatologia semelhante à primeira etapa, ou ainda manifestar dor no hipocôndrio direito. A terceira etapa entre 72 horas e cinco dias, é de máxima manifestação da hepatotoxicidade, pois pode se agravar para falência hepática aguda. O aparecimento dos sintomas pode variar de pouco significativo a ocasionar quadro de encefalopatia, coma, transtornos de coagulação, esses últimos sintomas vão depender do grau do comprometimento hepático” (TERRES, 2015. P10-11).

2.2.2.2 Antídoto

Após a intoxicação, no tratamento recorre-se à administração do antídoto, a N-acetilcisteína, que é o fármaco precursor da glutathione, elevando o depósito de glutathione hepática, conseqüentemente diminuindo a toxicidade do paracetamol, além de atuar, através da doação de intervenientes no ciclo de Krebs, atenuando a disfunção mitocondrial provocada por metabólitos reativos do paracetamol, se tardar

o acesso aos cuidados de saúde, resta apenas o transplante hepático. (CAIRES, et al.)

2.2.3 O papel do farmacêutico

O profissional farmacêutico, possui o conhecimento teórico e científico sobre medicamentos, dando ao paciente a orientação adequada, quanto ao uso do medicamento com ou sem prescrição, conforme legislação (OLIVEIRA et al, 2010). É dever do farmacêutico estabelecer critérios de informações sobre a posologia, efeitos adversos e precauções especiais, como a interação com outros medicamentos ou alimentos, para melhor desempenhar o seu privilegiado papel, da atenção farmacêutica (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2007). A presença do farmacêutico é indispensável para informar e orientar o paciente com atitudes que visam promoção do uso racional de medicamentos são de extrema importância para diminuir riscos às reações adversas e possíveis intoxicações medicamentosas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível concluir que o paracetamol é o fármaco de primeira escolha para o tratamento de dores de intensidade leve a moderada e para estado febril, considerado seguro e eficaz se administrado em doses terapêuticas. Por apresentar-se como um medicamento livre e ter um custo muito baixo, pela incidência da automedicação, além da falta de orientação de um profissional farmacêutico, casos de intoxicação pelo uso indiscriminado do paracetamol, causando hepatotoxicidade tem aumentado, de forma que o metabólito tóxico NAPQI em excessos acumula-se e causa necrose em células renais e do fígado. Por isso existe a necessidade de um farmacêutico em farmácias e drogarias, que é o profissional responsável por informar as doses adequadas, visando evitar casos de intoxicações, zelando pelo bem-estar dos pacientes e o uso correto e racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. M.; BITTENCOURT, M. A.; BRITO, A. S. **Paracetamol, uma visão farmacológica e toxicológica**. Trindade – GO. Faculdade União de Goyazes. 2013.

BARBOSA, Felipe Oliveira *et al.* **INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL: UM RELATO DE CASO**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2016/TRABALHO_EV055_MD1_SA1_ID2460_30052016011818.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

Burns MJ, Friedman SL, Larson AN. **Acetaminophen poisoning in adults: pathophysiology, presentation, and diagnosis**. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/acetaminophen-paracetamol-poisoning-in-adults-pathophysiology-presentation-and-evaluation>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CASTRO, P.L.P. **Farmacocinética do paracetamol**. 84f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 357, de 20 de abril de 2001 aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia**. 2001. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resoluções/357.pdf>. Acesso em: 6. set. 2021.

FREITAS, Jhonattas Alexandre Barbosa *et al.* Medicamentos isentos de prescrição: perfil de consumo e os riscos tóxicos do paracetamol. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1-21, 30 out. 2017. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=337&path%5B%5D=530>. Acesso em: 15 ago. 2021.

HEARD, K. Acetylcysteine for acetaminophen poisoning. **Journal N Engl J Med**, v.359, n.3, p.285-298, 2008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2637612/>. Acesso em: 01. set. 2021.

HODGMAN, M. J.; GARRARD, A. R. A Review of Acetaminophen Poisoning. **Critical Care Clinics**, v. 28, n. 4, p. 499–516, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22998987/>. Acesso em: 01 set. 2021.

JOÃO, Walter Jorge. **O papel do farmacêutico na orientação sobre o uso de MIPs**. Disponível em: <https://guiadafarmacia.com.br/especial/papel-farmaceutico-orientacao-sobre-mips/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

JOLLOW, D. J.; MITCHELL, J. R.; POTTER, W. Z.; DAVIS, D. C.; GILLETTE, J. R.; BRODIE, B. B. Acetaminophen-induced hepatic necrosis. II. Role of covalent binding in vivo. **Journal Pharmacol Exp Ther**, v. 187, p. 195-202, 1973. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/4746327/>. Acesso em: 01. set. 2021.

LETELIER, M. E.; LÓPEZ-VALLADARES, M.; PEREDO-SILVA, L.; ROJASSEPÚLVEDA, D.; ARACENA, P. Microsomal oxidative damage promoted by acetaminophen metabolism. **Toxicology in Vitro**, v. 25, p.1310–1313, 2011. Disponível em: http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/121705/Letelier_Maria_Eugenia.pdf;jsessionid=F520C9BCD9C585F671898F15435E12B2?sequence=1. Acesso em: 01. set. 2021.

LOPES, J.; MATHEUS, M. E. Risco de hepatotoxicidade do paracetamol (Acetaminofem). **Revista Brasileira de Farmácia**. V. 93, N. 4, P. 411–414, 2012.

MÜHLBAUER, Mônica. PARACETAMOL, UM AINE PARTICULAR. **Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/133/120>. Acesso em: 15 ago. 2021.

OLIVEIRA, Karla Renata de. **ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA DROGARIA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ-RS**. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ANDREI, E. Compêndio de defensivos agrícolas (CDA). 6° ed. São Paulo: Andrei, 2005.

RUMACK, B.H.; MATTHEW, H. Acetaminophen Poisoning and Toxicity. **Pediatrics**, v. 55, n. 6, p. 871-876, 1975. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1134886/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SEBBEN, C. V; LUGOCH, W. R; SCHLINKER, S. C. et al Validação de metodologia analítica e estudo de estabilidade para quantificação sérica de paracetamol. **J. Bras. Patol. Med. Lab**, v. 46, n. 2, p.143-148, 2010.

TERRES, Daniele Refatti. POTENCIAL TOXICOLÓGICO DE MEDICAMENTO DE VENDA LIVRE: ÊNFASE NO PARACETAMOL. **Facider Revista Científica**, Colíder, v. 8, n. 8, p. 1-15, 2015. Disponível em: <http://revista.sei-cesucol.edu.br>. Acesso em: 05 set. 2021.

WANDERLEY, Thaísa L. R. *et al.* HEPATOTOXICIDADE DO PARACETAMOL E FATORES PREDISPOONENTES. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 93-99, abr. 2019. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. <http://dx.doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v17n1a2019p93-99>. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/141/122>. Acesso em: 01 set. 2021.

WANNMACHER, Lenita. Paracetamol versus Dipirona: como mensurar o risco? **Uso Racional de Medicamentos: Temas Selecionados**, Brasília, v. 2, n. 5, p. 1-6, abr. 2005. Disponível em: https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340026793novo_paracetamol.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

O VICIO ASSOCIADO AOS JOGOS ELETRÔNICOS

SANTANA, Luis Dalvan¹
WEIZMANN, André²

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é abordar o vício associado aos jogos eletrônicos, apresentando os principais aspectos e motivos para com qual levam ao vício ou uso desmoderado dos mesmos. Para elaboração do trabalho foram utilizados materiais científicos e fidedignas bem como coleta de dados através de formulário elaborados no google formulário e divulgados em grupos de WhatsApp, o qual continha perguntas relacionadas ao vício e suas consequências.

Palavras-chave: Vício. Jogos eletrônicos. Consequências.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se sobre o vício associado aos jogos eletrônicos, e tem por objetivo apresentar os principais motivos que levam ao vício, danos ou mudanças de hábitos de forma negativa apresentadas pelos jogadores. Pretende-se também explorar os pontos positivos dos jogos em relação ao usuário, apresentando dados com evidências reais obtidas através de pesquisa bibliográfica e formulários, que serão realizadas em diferentes classes de faixa etária, sendo realizada uma comparação de tempo e tipo de jogos mais utilizados e por quais faixas.

Com a grande variedade de jogos eletrônicos, crianças, adolescentes e até adultos estão diariamente depositando seu tempo em frente as telas, alguns casos com tempo moderado, outras em excesso, em muitos casos deixando de realizar tarefas essenciais do dia-dia.

O estudo presente tende apresentar casos e consequências sobre o vício em jogos, quais as mudanças que podem causar na sua vida, saúde e responsabilidade, mostrar também o lado bom dos jogos quando utilizados em tempo moderado e de modo saudável, sem que influenciem nas atividades essenciais do dia a dia.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada para obtenção de dados, foi através do google formulário, as questões foram validadas por 2 professores, em seguida publicado em

¹ Sistemas de Informação, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

² Coordenador dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Software, Centro Universitário do Vale do Iguaçu..

grupos de WhatsApp. Um total de 88 pessoas responderam dentre os dias 14/09 até o dia 29/09 abrangendo variados tipos de pessoas e idades, dentre elas estudantes e formados em Sistemas de Informação, Engenharia de Software, Psicologia, Direito, Ciências Contábeis, entre outras.

2.1 DEPENDÊNCIA DE JOGOS ELETRÔNICOS

De acordo com Fortim, Spritzer e Lima (2019), os jogos eletrônicos diversas vezes apresentam uma imagem negativa, sendo está relacionada a grande influência no comportamento das pessoas com ênfase nas crianças e adolescentes. A maioria da população acredita que determinados jogos podem influenciar a comportamentos violentos e gerar dependência ou seja o vício.

Segundo Fortim, Spritzer e Lima (2019 apud Ética Nicomaco, 2016), o conceito de vício é considerado uma deficiência e como excessos de uma determinada ação. Sendo os vícios por deficiência a covardia a insensibilidade uma determinada avareza, moleza. já os vícios por excesso poderiam ser definidos como temeridade, vulgaridade, uma vaidade ou até mesmo um orgulho.

De acordo com Nabuco, Góes e Lemos (2020), jogos eletrônicos podem causar diversos problemas que se relacionam com a saúde mental dos sujeitos, alguns estudiosos consideram que o uso excessivo de jogos eletrônicos pode acarretar uma psicopatologia.

Segundo Nabuco, Góes e Lemos (2020 pg. 54), evidencia que:

Famílias que apresentam funcionamento disfuncional (brigas constantes, desapego dos pais, inversões de papéis e abuso, dentre outros), vulnerabilidade mental, fatores genéticos, comportamentos aprendidos por condicionamento e a ocorrência de comorbidades (psicopatologias presentes no mesmo indivíduo de forma concomitante) sejam algumas das principais causas.

Segundo Nabuco, Góes e Lemos (2020 apud Lemos e Santana, 2012), os sujeitos que passam muito tempo frente aos jogos, tendem apresentar menos aplicabilidade em processos de informações, sendo ainda que a dependência pelo jogo eletrônico, pode estar ligado aos próprios traços da personalidade do indivíduo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir até o momento, que os jogos eletrônicos ainda são vistos por muitos como algo negativo, levando em consideração pessoas que tem algum conhecido que tem ou teve algum problema por conta dos jogos, como por exemplo: gasto de dinheiro desmoderado, ansiedade quando não está jogando e stress quando está, entre outros fatores como obesidade e falta de responsabilidade.

Porem também existe um grande percentual que vê os jogos como algo positivo intuitivo e instrutivo, professores que utilizam em salas de aula, pró players (pessoas que jogam profissionalmente e tem do jogo como sua profissão e principal renda), outros que utilizam dos jogos como terapia e passatempo relatando ser sim algo prazeroso e de ajuda no pensamento rápido e tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

FORTIM, Iverlise. SPRITZER, Daniel Tornaim. LIMA, Maria Thereza Alencar. **Games Viciam: Fato ou Ficção?** ed. 1. Barueri, São Paulo: Estação das letras e cores, 2019.

NABUCO, Cristiano. GÓES, Dora Sampaio. LEMOS, Igor Lins. **Como lidar com dependência tecnológica:** Guia prático para pacientes, familiares e educadores. ed. 1. São Paulo: Hogrefe, 2020.

ÓLEO BIFÁSICO CORPORAL DE ERVA- MATE.

SURMACZ, Amanda, Cornelo¹
PCHEBELA, Andrieli, Aparecida²
WATANABE, Silvana, Harumi³

RESUMO: O presente trabalho desenvolveu um óleo bifásico de erva-mate, elaborado para todos os tipos de pele em especial as peles secas a ressecadas, através do óleo de semente de uva, o qual possui propriedades hidratantes e antioxidantes, associado aos benefícios do extrato de erva mate que foi previamente extraído por um processo rápido e de fácil acesso (ultrassom). O trabalho fundamenta-se na crescente indústria de cosméticos, com produtos inovadores e naturais, visando o que o público alvo vem buscando.

Palavras-chave: Erva-mate. Óleo bifásico. Cosmético.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas apontam que, há um número significativo do consumo de cosméticos tanto nacional quanto internacional, e com isso o aumento em sua produção. Segundo a revista FORBES o mercado da beleza está sendo impulsionado por grandes empresas no setor de cosméticos, conhecidas como multinacionais. Essa mesma revista aponta que o Brasil apresenta o quarto maior mercado de beleza ficando atrás de apenas de EUA, China e Japão. Em 2018 foram registradas na Anvisa 2.794 empresas, houve um crescimento de vendas no varejo de 24,5% entre 2013 e 2018, porém em 2014 e 2015 houve uma queda 0,3%, para 2023 a estimasse o aumento é de 20,6% do varejo (FORBES, 2020).

Dentre esses, os cosméticos naturais vêm ganhando destaque no mercado da beleza, segundo a dermatologista Patrícia Silveira os cosméticos são compostos por cinco classes que é a base, fragrância, aditivo, conservante e princípio-ativo, com relação a esse entendimento um cosmético é considerado natural, quando todos seus das cinco classes corresponde a formação de ingrediente que pode ser de origem animal, vegetal ou mineral, sem perde as propriedades de origem em sua fabricação. Segundo o estudo realizado pela Kantar Worldpanel aponta que 50% dos consumidores preferem produtos naturais oriundo da natureza, seja eles orgânicos, terapêuticos ou a base de ervas (ENCONTRO,2018).

Assim, segundo a Empraba a erva-mate é mais encontrada na região Sul, e é fundamental para a economia de muitos municípios da região. Faz parte da produção

¹ Acadêmica de Farmácia, sexto período. Centro Universitário Vale do Iguaçu. Uniguaçu.

² Acadêmica de Farmácia, sexto período. Centro Universitário Vale do Iguaçu. Uniguaçu.

³ Docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas

de chás, bebidas, cosméticos, devido suas propriedades benéficas para o organismo. Segundo o Atlas socioeconômico o Rio Grande do Sul vem liderando o ranking de produção com 277.317 toneladas por ano, o estado do Paraná está com 231.521 toneladas por ano e Santa Catarina ficou em terceiro lugar com 88.583 toneladas por ano. Atualmente a erva-mate é um importante fitoterápico devido suas propriedades medicinal (EMPRABA, 2019).

A erva-mate possui benefícios que ajudam no bem-estar e na qualidade de vida de população, é um estimulante do sistema nervoso central, atua como agente antioxidante tais como o ácido polifenólicos, eliminado os radicais livres da pele, e estudam apontam que a efeitos protetores contra os raios ultravioletas e ação hidratante do extrato da planta, possui também ações anti-inflamatória e diuréticas. É uma planta com perfil nutricional, propriedades benéficas como vitaminas, minerais e metabolitos secundários (MACHADO, 2021).

Avaliando tudo que foi abordado desenvolver um óleo bifásico de erva-mate que é ideal para todos os tipos de pele, ele é responsável por criar um filme protetor, possui duas vezes uma oleosa e a outra que não se mistura, é utilizado em especial para as peles ressecadas ele hidrata, deixe a pele macia e perfume o óleo bifásico de erva mate tem propriedades antioxidante.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Materiais

Béquer de tamanhos variados; pHmetro de bancada; solução tampão 7; solução tampão 4; balança semi-analítica; folhas de erva-mate; essência oleosa de flor de cerejeira; espátula; óleo de semente de uvas 100ml; 50g propilenoglicol; ultrassom; funil; gaze; grau epistílio; recipiente para colocar o óleo finalizado.

2.2 Metodologia de extração e preparo.

Primeiramente foi realizado o corte das folhas de erva-mate tirando o caule (Foto 1) e levando para a balança previamente tarada para chegar a 20g de folha, logo após foi adicionado 50g propilenoglicol (que junto com o ultrassom fazem com q a extração da erva seja realizada de forma mais rápida e eficiente), e foi levado para a máquina de ultrassom por dois tempo de 5 minutos (Foto 2), após foi realizado a

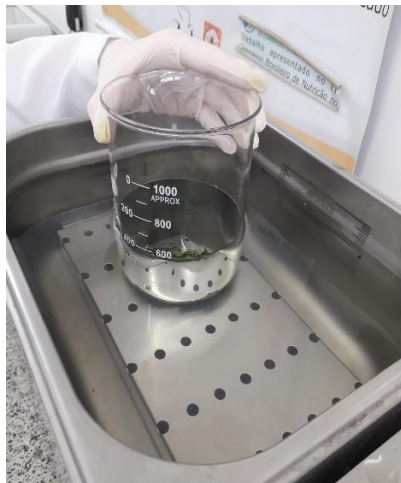
maceração das folhas (Foto 3) e repetido o processo de maceração, e por fim realizado a filtração da extração (Foto 4).

Foto 1. Corte das folhas.



Fonte: As autoras 2021.

Foto 2. Máquina de ultrassom.



Fonte: As autoras 2021.

Foto 3. Maceração das folhas.



Fonte: As autoras 2021.

Foto 4. Filtração do extrato.



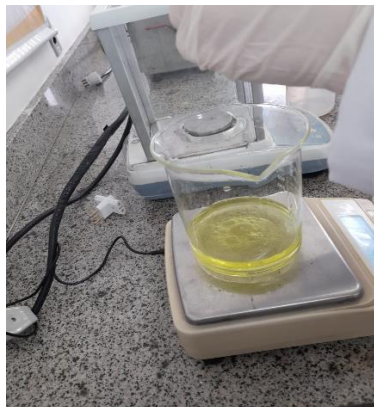
Fonte: As autoras 2021.

Após a extração iniciou se o processo de preparo utilizando 20 ml do extrato, 100 ml do óleo de semente de uva, 100 ml de água, 1 g conservante phenonip (Foto 5), homogeneizado e adicionada essência.

O controle de qualidade se deu pela verificação do pH através do pHgmetro de bancada, onde foi realizada calibração previa e verificação de pH= 4.15 (Foto 6). Segundo dados da revista Eucerin (2021) “ O pH ideal para a pele é entre 4.7 e 5,75, pois a pele na sua maioria é considerado ácido e esse pH é formado pelo manto ácido

da pele que é a parte do filme que é composta por água chamada de hidro lipídico que faz a proteção da camada externa da pele”. Em virtude disso o pH encontrado no óleo bifasico é o ideal para a pele, pois a acidez favorece a manutenção da microbiota normal, já que os microrganismos benéficos são mais adaptados à acidez, melhorando consequentemente diminuição do ressecamento da pele e perda de água.

Foto 5. Conservante phenonip



Fonte: As autoras, 2021.

Foto 6. Solução no pHmetro.



Fonte: As autoras, 2021.

Conhecido como *Ilex paraguariensis* a erva-mate é uma planta que possui propriedades benéficas como vitaminas A, C e E, do complexo B além de metabolitos secundários, flavonoides entres outros “Foram encontrados perfil fotoquímico como por exemplo, linalol (57%), a-terpineol (12%) e trans-oxido de linalol corresponde a 69% dos compostos”. (MACHADO, 2021). Além disso, A vitamina C presente tem sua grande importância para as peles que são envelhecidas pelo sol, seus compostos são essências para manter a firmeza da pele, essas propriedades tornam o extrato de erva mate com potencial para utilização em cosméticos.

A característica de odor e coloração é de responsabilidade dos fenólicos presentes na erva-mate. O ácido clorogênico é responsável por proporcionar ao produto o agente antioxidante, ou seja, a atividade de proteção a pele contra a entrada de microrganismo, além dessa ação antioxidante a erva-mate está relacionada como um ativador da circulação, interceptor de raios ultravioleta, bacteriostáticos entre outros, levando em consideração o cosméticos a base de erva-mate com base nessas propriedades pode se dizer que é um cosmético que proporcionado bem estar, e qualidade na pele para que faz o seu uso

O resultado foi satisfatório, ou seja, dentro do que foi proposto no projeto, pois a análise sensorial demonstrou um óleo com textura macia, com o aroma agradável além por ser um óleo bifásico em sua composição a ácidos graxos nos quais dão um aspecto mais óleo para a solução (Foto 7). O produto corresponde um alto poder hidratante e antioxidante, o possibilita uma elasticidade a pele, o seu uso contínuo pode favorecer à uma pele mais umidade, macia, suave e com nutrição possibilitando uma sensação de bem". (MACHADO, 2021).

Foto 7. Produto acabado.



Fonte: As autoras 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de produtos cosméticos com extratos naturais como o de erva mate, pode aumentar o potencial de utilização da planta na região, o qual possui uma vasta área de plantação. O produto desenvolvido demonstrou odor, macies e aspecto agradável, porém mais testes de estabilidade e segurança devem ser realizados buscando um produto de qualidade e potencial comercialização.

REFERÊNCIAS

FORBES. 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acesso em 20 de setembro de 2021.

ENCONTRO. 2018. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2018/06/voce-sabe-reconhecer-um-cosmetico-natural.html> , <https://pharmaceuticajr.com.br/blog/3->

[motivos-para-investir-em-cosmeticos-organicos-e-naturais](#). Acesso em 20 de setembro de 2021.

Empraba. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/transferencia-de-tecnologia/erva-mate> , <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/erva-mate#:~:text=Acesso em 20 de setembro de 2021.>

MACHADO, marcela. **Como um potencial ativo cosmético na prevenção do envelhecimento cutâneo facial**. 2021.

Eucerin.2021. Disponível em: <https://www.eucerin.com.br/problemas-de-pele/pele-sensivel/ph-da-pele> acesso em 30 de setembro de 2021.

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DECORRENTE DA NOVA PANDEMIA DO COVID-19: UMA PSICOEDUCAÇÃO SOBRE ANSIEDADE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

CAVALLINI, Jaine¹
SOUZA DA COSTA, Paloma²
DIAS MASCARENHAS, Amália Beatriz³

RESUMO: O objetivo desse estudo foi o início das atividades práticas da profissão do psicólogo(a) em ambiente escolar, a qual propicia a aquisição de conhecimentos relacionados a profissão, bem como as mudanças de atuação diante a pandemia do Covid-19. Utilizou-se como instrumentos as observações realizadas em campo referente aos comportamentos dos alunos em sala de aula considerando-se as singularidades e coletividades. Os resultados indicaram que o sentimento de ansiedade destes sujeitos intensificou-se no contexto atual da pandemia do Covid-19.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Covid-19. Ansiedade.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivos principais compreender as dificuldades do professor e do aluno em meio à pandemia do COVID-19, bem como a atuação do Psicólogo Escolar dentro dessas instituição. Com o início da pandemia e a interrupção das aulas presenciais, as instituições adotaram dinâmicas para que as atividades continuem sendo ministradas mesmo à distância (TEIXEIRA, 2020).

Essa mudança tem exigido dos educadores uma nova adaptação na rotina pessoal e o novo modelo de trabalhar. Desta forma, os educadores precisam reinventar sua forma de dar aula, lidar com os desafios no convívio familiar durante seu expediente e aprender a trabalhar a partir das novas tecnologias que antes eram supervisionadas presencialmente (OKUMURA, 2020).

Diante esse novo cenário, a Psicologia Escolar e Educacional outro tema a ser abordado é um campo que promove atividades não somente com estudantes, mas sim com instituição como um todo, envolvendo educadores, familiares ou responsáveis e comunidade mais ampla da instituição. Considerando que todos influenciam direta ou indiretamente no processo de ensino e aprendizagem (MADER, 2016).

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu. E-mail: psi-jainecavallini@uniguacu.edu.br

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Iguaçu. E-mail: psi-palomacosta@uniguacu.edu.br.

³ Psicóloga graduada pela Universidade de Fortaleza, com formação em Terapia Analítico Comportamental pelo Centro de Estudos em Psicologia (CEMP). Possui mestrado em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: prof_amalia@uniguacu.edu.br

Contudo, este trabalho visa compreender como está sendo para os professores trabalhar com as aulas remotas, e o processo de aprendizagem dos alunos, além de analisar as necessidades enfrentadas na atuação dos profissionais da psicologia diante do contexto escolar, visando uma intervenção através de estratégias e técnicas com foco na promoção de saúde mental.

2 DESENVOLVIMENTO

No início do ano de 2020 uma nova pandemia surgiu em todo o mundo, chamada de Covid-19, o qual se fez necessário o distanciamento social para conter a contaminação em massa da população. Devido a este isolamento, vários setores foram afetados inclusive o educacional (CORDEIRO, 2020).

Levando em consideração as medidas de isolamento social, o Ministério da Educação estabeleceu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo COVID-19. Dessa forma autorizando a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (BRASIL, 2020).

Em tempos de pandemia do Sars-CoV-2 houve uma reconfiguração social do ser humano, a qual trouxe inúmeros pontos de discussão dentro da saúde biológica das pessoas. É importante salientar que as dificuldades apresentadas no ensino remoto são de certa forma um catalisador de estresse emocional tanto do aluno como o professor, discute-se até certo ponto, como as jornadas de trabalho e as dificuldades de acessibilidade promovem indícios claros de cansaço mental, ansiedade, privação do sono entre outros (ALMEIDA; CIPRIANO, 2020).

Vários profissionais de diversas áreas tiveram que adaptar suas formas de atuação diante o contexto pandêmico. Segundo Abaid, Dias e Patias (2014) o psicólogo que trabalha com o contexto educacional, deve constantemente procurar medidas de aperfeiçoamento de suas práticas e intervenções, obtendo-se um olhar amplo para o sujeito e para todos os contextos que fazem parte da sua vida como fatores históricos, sociais, políticos e socioeconômicos.

As novas necessidades emergiram diante o novo contexto de atuação dos psicólogos escolares bem como os diálogos sobre o momento em que vivenciamos, novos formatos das atividades escolares, a escuta sobre os sofrimentos

experimentados, com o objetivo de minimizar os impactos do cenário (CAMARGO; CARNEIRO, 2020).

A ansiedade na quarentena tem sido uma grande preocupação desde o início da quarentena em meio à pandemia do coronavírus. Desde que o isolamento social foi implementado, como medida preventiva contra a nova doença, tivemos que nos adaptar a novos comportamentos e rotinas. Diante de tantas mudanças, é normal que o nosso corpo e nossa mente sintam esse impacto (OMS, 2020).

A ansiedade tem causado muitos transtornos no meio escolar, com isso, dificultam o rendimento estudantil do aluno ou mesmo aumentando os índices de evasão escolar. O aluno que esquece as palavras quando está fazendo uma prova ou começa a tremer quando está apresentando um trabalho, são exemplos de quando ansiedade transpõe a tênue fronteira de nos motivar para prejudicar nosso desempenho (ESPERIDIÃO, 2008).

A preocupação com a saúde mental da população aumenta no decorrer de uma difícil crise no âmbito social, como é o caso da pandemia da COVID-19, que tem se qualificado como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil e do mundo nas últimas décadas (FIOCRUZ, 2020).

Outro desafio é a dimensão humana do processo ensino aprendizagem e como ela está fragilizada no contexto pandêmico. O isolamento social tem sido um impacto negativo na saúde mental envolvendo sentimentos como: ansiedade, medo, insegurança, depressão, solidão, luto, perda e ameaça à vida. Devido essa questão, se faz necessário refletir sobre a ineficácia do ensino remoto, pois a saúde mental é uma condição necessária para aprendizagem (CASTRO, 2020).

O docentes precisam se adaptar ao novo modelo de ensino conciliar juntamente com suas rotinas de casa, mas esse novo método revelou que muitos não estavam preparados para se incluir as novas tecnologias digitais, sendo necessário uma capacitação. E muitas vezes por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, acabam adoecendo (SILVA; et al.,2020).

Algumas terapias de relaxamento são utilizadas para tratar diversos problemas de saúde, sendo que as técnicas tem importante efeito ao nível de redução do estado de ansiedade. O relaxamento progressivo desenvolvido por Jacobson, deu um grande destaque ao relaxamento físico combinado no relaxamento intenso de todos os músculos, de forma a prevenir e tratar a ansiedade (PEREIRA, 2008).

2.1 MÉTODO

A intervenção proposta teve como objetivo principal proporcionar uma psicoeducação referente ao tema ansiedade. Após o contato com o colégio, tornou-se possível a realização de uma conversa com os alunos e o professor que estava presente na aula, através do *Teams*, uma plataforma online, por onde os alunos assistiam suas aulas. A intervenção dividiu-se em 3 partes, a primeira foi a apresentação das acadêmicas, qual era o intuito da intervenção e a maneira que ela iria prosseguir.

Posteriormente foi realizada a psicoeducação sobre ansiedade através de slides explicando o tema abordado, o que significava esse sentimento, os sintomas, o que poderia levar um jovem a torna-se ansioso e os prejuízos que poderia acarretar na vida do sujeito. Sendo finalizado com as acadêmicas propondo uma estratégia (A.C.A.L.M.E.S.E) aos alunos, aonde foi explicado passo por passo como essa estratégia acontecia e posteriormente os alunos foram convidados a realizar a técnica de respiração juntamente com as acadêmicas.

2.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Desde o primeiro contato das acadêmicas com a colégio estas foram bem recepcionadas e orientadas. Após a realização da intervenção foi recebido feedbacks através dos comentários da plataforma, onde os alunos relataram ter sentido um relaxamento profundo durante a realização da técnica guiada pela acadêmica. Os professores e alunos foram muito receptivos, participaram da proposta e contribuíram para que a intervenção decorresse bem.

Ao término da intervenção os alunos relatam que se sentiram muito melhor após a aplicação da técnica de relaxamento, e equipe pedagógica ficou satisfeita com as atividades dos estagiários e que se sentem muito satisfeitos com a participação e contribuição, pois consideram importante e relevante os temas propostos. O relato da coordenadora foi que os professores e alunos que participaram da atividade gostaram muito da estratégia, elogiaram as acadêmicas e a maneira como foi desenvolvida a psicoeducação sobre ansiedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido teve como objetivo colaborar no dia a dia dos adolescentes e profissionais da educação diante o contexto de pandemia que estamos vivenciando, onde a grande parte da população sofre de sintomas de ansiedade. Sabendo que essa ansiedade pode afetar o desempenho dos alunos e causar prejuízos à saúde mental, as acadêmicas obtiveram resultados positivos com a psicoeducação realizada sobre ansiedade, e um feedback imediato da técnica de relaxamento desenvolvida com alunos e professor.

REFERÊNCIAS

ABAID, J, L, W; DIAS, A, C, G; PATIAS, N, D;. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões.** Psicol. Esc. Educ. vol.18 no.1 Maringá Jan./June, 2014.

ALMEIDA, Leila Cristina da Conceição Santos; CIPRIANO, Jonathan Alves; LOPES, Antonio Junior Ribeiro. **Docência e ansiedade: a ampliação do pse como medida preventiva na saúde mental do professor,** 2020. Disponível em: < file:///D:/Downloads/TRABALHO_EV127_MD4_SA18_ID1248_15082019134137.pdf >.

CORDEIRO, K, M; COSTA, R, P. **EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: MÍDIAS E DESIGUALDADE.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52259/35486>.

CASTRO, Karina Rocha Rosa de. **Formação continuada de professores em tempos de pandemia: empoderamento, resistência e possibilidades.** Encontrografia, 2020. Disponível em: http://encontrografia.com/wp-content/uploads/2020/10/ebook-Fraturas-expostas-pela_pandemia.pdf#page=102. Acesso em: 19 de março, 2021.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. (2020a). **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>> Acesso em: 22 de março, 2021.

CAMARGO, Nájila Cristina; CARNEIRO, Pedro Braga (2020). **Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19**, 2020. Disponível em: < <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Potencias-e-desafios-da-atuacao-em-Psicologia-escolar-na-pandemia-de-Covid-19-%E2%80%93-Revista-Cadernos-de-Psicologias.pdf>>.

ESPEDIÃO, Antônio Vanderson, **Neurobiologia das emoções.** Revista Psiquiátrica Clínica, São Paulo, 2008.

MADER, Bruno Jardini (org). **Psicologia escolar/educacional: ações e debates em psicologia escolar/educacional.** Curitiba: CRP-PR, 2016. Disponível em:< https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CRP_Caderno_Educacional_Vpdffinal.pdf>. Acesso em: 19 de março, 2021.

OKUMURA, Renata. **Na pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade de organização.** Terra, 30 de outubro 2021. Disponível em:< <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/na-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-de-organizacao,ba3b906910fe78c15ec20517f1882ef1tj66nl60.html>>. Acesso em 20 de março, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde.** São Paulo: Centro da OMS para classificação de Doenças, 2020.

PEREIRA, Lara Alexandra do Santos Morbey Ramos. **Efeito de técnicas de relaxamento no estado e traço de ansiedade numa amostra de estudantes de ciências políticas e segurança interna.** 2008. Tese, (mestrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

SILVA, Andrey Ferreira da (Org). et al. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro, 24 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300216/pt/>> Acesso em: 24 de mar. 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; et.al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Setembro, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 23 de março, 2021.

OS PRINCIPAIS IMPACTOS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAIS DE FILHOS AUTISTAS, PERANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE CASO

MIKATOWICZ, Beatriz Cristieli¹

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo observar e explicar os principais impactos que são causadas com o diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), posteriormente foram analisados todos os impactos que acometem essa família, e logo após foram identificadas as possíveis intervenções do enfermeiro perante essa situação. Sendo uma pesquisa exploratória e qualitativa, caracterizada por um relato de caso, com um percurso metodológico baseados em livros, e artigos a fim de atingir os objetivos distribuídos. Os resultados foram coletados a partir de um questionário feito no Google Formulários, os mesmos estão sendo analisados para a conclusão final.

Palavras-chave: Autismo. Família. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. A sua etiologia ainda é desconhecida, mas atualmente é considerada uma síndrome de origem multicausal, envolvendo fatores neurológicos, sociais e genéticos.

Os sinais possuem variável e iniciam-se antes dos três anos de idade, apresenta uma tríade singular, a qual se caracteriza pela dificuldade e prejuízos qualitativos na comunicação verbal e não verbal, na restrição do seu ciclo de atividades e interesses, e na interatividade social. Também faz parte do sintomas movimentos estereotipados e maneirismos, como padrão de inteligência variável e temperamento lábil. Situação que desencadeia alterações na vida familiar devido as necessidades da criança perante ao diagnóstico, necessitando acompanhamento para seu desenvolvimento. Se tratando de criança e com um diagnóstico de uma doença crônica no âmbito familiar, gera automaticamente um impacto, que pode repercutir na mudança de rotina, na adaptação de algo novo, readaptação de papéis, ocasionando efeitos financeiros, ocupacional, e nas relações familiares. Frente ao diagnóstico do TEA, a família passa por uma sequência de estágios: impacto,

¹ MIKATOWICZ, Beatriz Cristieli. **Os Principais desafios enfrentados pelos pais de filhos autistas: Um Relato de Caso.** 2021. f. TCC (Graduação). Curso de Enfermagem, Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, União da Vitória, PR, 2021.

negação, luto, enfoque externo e encerramento, sentimentos conflituosos e difíceis. Compreende-se que a revelação diagnóstica do TEA, passa a ser um momento complicado, complexo e muito desafiador a família, assim envolvendo também os profissionais da saúde. Há a relação que o ambiente físico também pode interferir positivamente ou não para a minimização do sofrimento familiar.

Geralmente essas manifestações clínicas são identificadas por pais, familiares ou até mesmo cuidadores, que observam comportamentos característicos da síndrome, tendo em vista também as necessidades singulares dessas crianças. O reconhecimento da sintomatologia manifestada pela criança com autismo é fundamental para a obtenção do diagnóstico precoce.

2 DESENVOLVIMENTO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) afeta o processamento da informação no cérebro, levando a sintomas que incluem prejuízos na interação social na comunicação, interesse restrito e comportamento repetitivo que são tipicamente detectáveis na primeira infância. O TEA tem se tornado um sério problema de saúde pública com grande impacto econômico, familiar e social. As famílias de indivíduos autistas se veem de frente ao desafio de ajustar suas expectativas e planos quanto ao futuro, aos desafios e limitações que enfrentaram dali em diante, além da necessidade de adaptação, dedicação e prestação de cuidados as necessidades específicas do filho. Consideram ainda que o autismo é uma disfunção neurológica que se presume surgir a nascença e que se manifesta antes dos três anos de idade. O autismo afeta o funcionamento cerebral, continua sem saber sua causa específica.

Geralmente os sintomas se manifestam antes dos três anos de idade, apresentando alguns sintomas comportamentais como: confusão, medo, dificuldade de compreensão as regras sociais, desatenção, impulsividade, fuga, agressividade, tolerância a mudanças, comportamentos agressivos e auto agressivos. Evidenciam respostas incomuns a estímulos sensoriais, elevada resistência a dor, reações exageradas a odores, fascínio com certos estímulos, hipersensibilidade ao toque. Eventualmente esses distúrbios tornam-se fonte de preocupações aos pais, familiares ou cuidadores, causando estressor a todos.

Situações estressantes é essencial que os pais consigam superar as situações de crise causadas pelo desenvolvimento atípico, que se tornem capazes de

estabelecer um relacionamento o mais normal possível. Assim a forma de lidar se torna mais fácil, compreensível e adaptável aos envolvidos.

Algumas situações de mudança do sistema familiar podem ser acompanhadas por estresse, sendo as suas principais fontes: contato de um membro com forças extrafamiliares, contato de toda a família com forças extrafamiliares, pontos de transição na família, e problemas idiossincráticos.

Perante essa pesquisa o problema esboçado são os impactos e repercussões com o diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), com o objetivo geral de analisar os mesmos em uma família que reside no município de Canoinhas – SC. Atingiu todos os objetivos específicos, gerando uma Sistematização de Assistência de Enfermagem bem complexa e com bastante cunho científico e bibliográfico.

Em 2013 o Ministério de Saúde do Brasil publicou as diretrizes para o cuidado e reabilitação de pessoas com a TEA, com o objetivo de orientar profissionais de saúde e familiares na identificação precoce do autismo em crianças a partir dos 3 anos de idade. O autismo é uma condição classificadas como pertencente categoria denominada transtorno do neurodesenvolvimento, nominado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico, presente desde a infância, apresentando déficits nas dimensões sócio comunicativa e comportamental. As características observadas favorecem o isolamento da criança, empobrecendo suas habilidades comunicativas, ou seja, necessita de um diagnóstico precoce e com intervenção. Nesse sentido, a escola, se constitui como recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA, oportunizando a interação entre os seus pares e contribuindo para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos.

O ponto de vista terapêutico e educacional, acredita-se hoje que a intervenção precoce com crianças autistas pode trazer muitos benefícios; entende-se por intervenção precoce o atendimento que se faz antes dos cinco anos de idade; como resultado, tem-se visto que os procedimentos psicopedagógicos realizados na faixa etária de 0 a 5 anos podem “devolver” a criança aos trilhos do desenvolvimento. Logo, descobrir o autismo o mais cedo possível é uma meta que deve ser alcançada. A família pode colaborar de maneira muito especial para o desenvolvimento da criança portadora de autismo na escola, principalmente fornecendo aos profissionais da educação as informações sobre as formas de comunicação da criança. Havendo pelo menos uma forma de comunicação utilizada pela criança, as outras podem ser

desenvolvidas. A matrícula da criança portadora de autismo na escola pode trazer alterações no seio familiar, na medida em que a criança está frequentando mais um grupo social e tendo a oportunidade de conviver com outras crianças. Os pais, por sua vez, passam a conviver com outros pais nesse novo universo e a acreditar nas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem sistemática de seus filhos.

Silva (2019), evidencia que:

É de suma importância o estabelecimento de vínculos entre familiares, professores, crianças e demais profissionais envolvidos para que as atividades propostas estejam direcionadas às necessidades e peculiaridades de cada criança, pois, embora o contexto escolar receba crianças que apresentem a mesma condição especial, “cada uma tem o seu ritmo e sua individualidade, de forma que cada uma tem a sua rotina estabelecida, a qual deve ser respeitada para obter o melhor desenvolvimento possível da aprendizagem”.

A pesquisa trata-se de uma pesquisa exploratória, e qualitativa, ou seja, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o altamente explícito, onde envolveu levantamento bibliográfico, constituído de livros, artigos, e de materiais publicados na internet.

Caracterizado por um relato de caso, em que envolveu uma investigação aprofundada do transtorno, a partir de uma única família, sendo útil para o relato de impactos e repercussões relacionados ao transtorno. Para atender aos objetivos da presente pesquisa de conclusão de curso (TCC), percorreu um caminho teórico-metodológico, com bases em livros, artigos, afim de atingir os objetivos, e a contextualizar o tema. Feita a coleta de dados para esta pesquisa a partir de um questionário feito no Google Formulários, o qual foi distribuído a duas pessoas. Após a realização do questionário foi realizada a análise de dados, construindo uma abordagem em cima do mesmo, gerando as contribuições necessárias. A pesquisa foi aplicado no município de Canoinhas-SC, com uma família que residem no mesmo local, foi aplicado junto aos envolvidos um questionário, com perguntas fechadas, abrangendo seus dados pessoais mais relevantes, e principalmente, questões relacionadas as suas condições perante ao diagnóstico, por exemplo.

A amostra da pesquisa foi realizada com uma família, residentes no município de Canoinhas-SC. O qual se utilizou o critério da família ter membro com diagnóstico

de TEA, para incluir o referente a aplicabilidade da pesquisa, o corpus do trabalho foi constituído a partir de artigos e livros encontrados referente ao tema. Além de possuir o diagnóstico do TEA, alguns critérios a mais foram utilizados para a escolha dos entrevistados: a) residir no município de Canoinhas-SC; b) ser portador do TEA; C) ter menos de 5 anos de idade; d) falta de preparo há família frente ao diagnóstico do TEA. A referente pesquisa ainda está em andamento, pois precisa coletar alguns dados do paciente em questão, para chegar a sua conclusão final.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é de importância para o auxílio aos pais de crianças com TEA, e a fim de agregar conhecimento ao âmbito acadêmico, como se trata de uma síndrome que está em grande elevação nos últimos anos, se faz necessário se aprofundar ao tema, pois muitos pais se encontram de mãos atadas, não sabendo lidar com a presente situação causando frustrações, gerando preconceito, rejeição, entre outros sentimentos e pensamentos que são alavancados, quando seu filho é diagnosticado com a síndrome.

A falta de tempo, a inabilidade em comunicação e apoio emocional do profissional de saúde ainda constituem importantes barreiras para esta atividade que legalmente compete ao médico. Deve-se considerar a importância da presença da equipe multiprofissional nesse processo de revelação, a fim de compartilhar os questionamentos, as angústias e as necessidades dos familiares que se estabelece no momento do diagnóstico. As alterações nos critérios de diagnósticos, maior conhecimento dos pais e sociedade, perante as manifestações clínicas e sintomatologia, houve atualmente um elevado crescimento de número de crianças com TEA.

É de suma importância planejar o modo como será contado à família esse diagnóstico mantendo-se a relação dialógica compreensiva para facilitar o fluxo de informações fornecidas, bem como proporcionar uma melhor aceitação por parte da família, a fim de que esta estabeleça as estratégias de enfrentamento do problema da criança, tentando diminuir os impactos e problemas assim gerados com o diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BOSA, Cleonice Alves; TEIXEIRA, Maria Cristina T.V. **Autismo: avaliação psicológica e neuropsicológica**. 2017. Acesso em: 15/09/2021.

BOSA, C.A. **As relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva**. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 14, n. 2, p. 281-287, 2001. Acesso em: 25/09/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. V. 59, n. 2, p. 156-166, 2007. Acesso em: 22/09/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. Brasília, 2008. Acesso em: 26/09/2021.

CAVALCANTE, A.E.C., ROCHA, P. S. **Autismo**. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo. p. 150, 2002.

SILVA, Laye. **Autismo, família e inclusão**. V.9, n. 1, 2012. Acesso em: 10/09/2021.

PANCREATITE EXÓCRINA EM CANINO – UMA REVISÃO

MEZNEROVVICZ, Ademar Francisco Fagundes¹
SILVEIRA, Juliana Bonfim²

RESUMO: A pancreatite é a principal doença do pâncreas exócrino na clínica médica de pequenos animais, tendo assim grande prevalência entre as patologias metabólicas de cães e gatos. Tal patologia é subdiagnosticada ou está associada com outras patologias primárias. Faz-se necessário um aprofundamento no estudo dos sinais clínicos, muitas vezes inespecíficos, métodos de diagnóstico e tratamento. Os sinais clínicos indicativos de pancreatite são comuns a outras patologias que acometem o trato gastrointestinal, como vômitos, diarreia, desidratação e dores abdominais secundárias. A pancreatite aguda demonstra grandes riscos à saúde de animais de companhia, podendo ser autolimitante e levar o animal a óbito.

Palavras-chave: Pancreatite. Canino. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O pâncreas é uma glândula considerada mista, por ter participação no sistema digestivo, além da função endócrina. Localiza-se no abdômen, em posição caudal ao estômago, onde de forma exócrina tem relação direta com a digestão e absorção de nutrientes. O pâncreas está relacionado com patologias inflamatórias, e dependendo do tipo de lesão, a enfermidade pode se apresentar de forma aguda ou crônica, denominando-se pancreatite. A pancreatite é uma das principais doenças do pâncreas exócrino (WATSON, 2015).

A elaboração errônea de enzimas pancreáticas, em algumas situações insuficientes e ou liberação já na forma ativa, causa danos ao pâncreas e órgãos adjacentes. A patologia é classificada em pancreatite aguda, crônica ou recidivante, conforme a gravidade e a progressão das lesões. As apresentações também podem levar a uma condição rara que é a insuficiência pancreática exócrina (NELSON & COUTO, 1994).

A pancreatite aguda ocorre de forma abrupta, mas sendo tratada de forma correta pode implicar em pouca ou nenhuma alteração permanente. Porém se não tratada, em alguns casos pode levar o animal a óbito. Na apresentação crônica da doença ocorrem episódios recidivantes, cursando com alterações histológicas permanentes, tratada apenas com cuidados paliativos, podendo levar ao

¹ Graduando em Medicina Veterinária, 10 semestre, Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Mestre em desenvolvimento e sociedade, docente do Centro Universitário Vale do Iguaçu - Uniguaçu.

aparecimento de patologias secundárias como Diabetes mellitus (NELSON & COUTO, 1994; MARCATO, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

O pâncreas é dividido em pâncreas exócrino, esse compreende cerca de 98% de toda massa pancreática. É composto por ácinos e ductos, sendo que os ácinos produzem enzimas digestivas inativadas e os ductos direcionam essas enzimas para o duodeno. O pâncreas endócrino compreende 2% da massa pancreática, sendo composto pelas ilhotas de Langerhans, responsáveis pela produção de hormônios, como a insulina e o glucagon que são lançados na corrente sanguínea (WATSON, 2015; MARCATO, 2010).

A pancreatite aguda, é uma intercorrência comum, porém subdiagnosticada em pequenos animais. Ocorre pela ativação das enzimas digestivas ainda no pâncreas, sua gravidade pode ocasionar necrose tecidual do pâncreas e órgãos adjacentes, como estômago e cólon, em alguns casos levar ao óbito (NELSON & COUTO, 1994).

Sem predileção de raça ou sexo, os cães acometidos apresentam sinais clínicos inespecíficos, como dores abdominais, diarreia podendo ou não ter presença de sangue, vômito esporádicos ou frequentes. Desta forma, para direcionar o diagnóstico faz-se necessário a solicitação de exames laboratoriais pelo clínico veterinário, como hemograma, perfil bioquímico e exames de imagem, como ultrassonografia e radiografia. (MARCATO, 2010)

De acordo com Nelson & Couto, 1994, o hemograma pode evidenciar desidratações e leucocitose, comum em cães com pancreatite. No perfil bioquímico, observa-se o aumento da atividade sérica de enzimas ALT (Alanina-aminotransferase) podendo estar normal ou até 8 vezes aumentada; AST (Aspartato-aminotransferase) e FA (fosfatase alcalina), estas apresentando-se aumentadas 2 a 17 vezes. Essas alterações podem estar relacionadas ao deslocamento de enzimas digestivas ativas ao fígado, causando lesão. Steiner, 2003 afirma que o quadro de hiperglicemia pode ser encontrado em alguns cães. Marcato, 2010, salienta que outros valores podem se encontrar alterados dependendo do quadro clínico do animal ou patologias concomitantes.

Além da observação dos parâmetros acima citados, o diagnóstico da pancreatite mostra grande confiabilidade com a observação em alterações na

atividade sérica de amilase, pois segundo Nelson e Couto, 1994, em 80% dos casos de cães com sinais clínicos sugestivos de pancreatite aguda, esta enzima encontra-se aumentada, podendo cursar com alterações renais devido a atividade depurativa do rim sobre a amilase. Ainda segundo os mesmos autores, a observação da atividade sérica de lipase é mais limitada para o diagnóstico, pois a sua elevação pode ocorrer sem necessariamente indicar inflamação no pâncreas. A mensuração da lipase apresenta uma maior relevância em gatos, porém não é um indicador confiável no diagnóstico de pancreatite e pode apresentar variações decorrentes de alterações renais como a amilase (NELSON & COUTO, 1994).

Segundo Nelson e Couto, 1994, exames radiográficos não apresentam sinais patognomônico de pancreatite. Observam-se pode sinais de peritonite localizada, com um aspecto de “vidro esmerilhado”. O exame ultrassonográfico, compreende outras variáveis, como a habilidade do ultrassonografista em identificar alterações pancreáticas, porém sempre que realizado o ultrassom, também fazer uma avaliação pancreática, pois complicações pancreáticas podem atingir outros órgãos assim como alterações de outros órgãos podem atingir o pâncreas (BUNCH, 2006).

Dentre os diagnósticos diferenciais de patologias pancreáticas podem ser feitos através de ultrassonografia, bem como abscessos e neoplasias, inferindo diretamente no tratamento. (BUNCH, 2006)

A pancreatite crônica recidivante, ocorre com episódios de pancreatite aguda frequentes. A recidiva ocorre por vários motivos, fazendo com que o pâncreas reduza gradativamente seu tecido funcional, podendo levar a uma insuficiência pancreática exócrina. O tratamento consiste em controle nutricional rigoroso com limitação de gordura (NELSON & COUTO, 1994).

O tratamento da pancreatite é sintomático, sendo indicado a utilização de antieméticos para o controle da emese, e a aplicação de fluido intravenoso ou subcutâneo para o controle da desidratação, visto que a via de administração do fluido deverá ser eleita de acordo com os sinais clínicos e o grau de desidratação do paciente. Pode-se fazer a utilização de analgésicos, como os opioides, escolhendo o fármaco mais indicado para cada caso e escala de dor. O uso de protetores de mucosa é importante para a prevenção de gastrites e úlceras gástricas, necessários principalmente em situações de jejuns prolongados (MARCATO J.A., 2010).

No curso da patologia ocorre a necrose pancreática, e o local de lesão torna-se um local propenso a desenvolvimento de infecções bacterianas. No caso de

infecções bacterianas secundárias o clínico observará nos exames complementares, o aumento das células de defesa como linfócitos e neutrófilos. Algumas vezes faz-se necessário o uso de antibióticos da classe das cefalosporinas e sulfonamidas (NELSON & COUTO, 1994).

A utilização de um jejum mínimo de 24 horas é indicado por Nelson e Couto, 1994. Já Marcato, 2010 afirma que o jejum por 48 a 72 horas. Após 24 horas sem vômito pode ser disponibilizado água e posteriormente alimento, até reinstituição hídrica e alimentar do animal.

O principal manejo de prevenção e auxílio ao tratamento é o ajuste da dieta, sendo realizado controle rigoroso da alimentação, utilizando uma dieta com quantidade limitada e lipídeos e com maior concentração de fibras e carboidratos, diminuindo assim os estímulos pancreáticos e evitando recidivas (NELSON & COUTO, 1994; MARCATO, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pancreatite é uma patologia com sinais clínicos inespecíficos, que necessita de exames complementares para auxiliar no diagnóstico e tratamento, sendo que um dos principais tratamentos para evitar a recidiva é a restrição ou redução de lipídeos na dieta. Quando o diagnóstico é precoce, e o tratamento realizado corretamente a recuperação do animal e o prognóstico são favoráveis.

REFERÊNCIAS

BUNCH, S. E. O pâncreas exócrino. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Mosby, 2006. P. 533-546.

MARCATO, Juliana de Aguiar. **Pancreatite em Cães**. Porto Alegre – UFRS. 2010.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

STEINER, J. M. **Diagnosis of pancreatitis**. Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice. v. 33, n. 5, p. 1181-1195, 2003.

WATSON Penny. **Pancreatitis in dogs and cats: definitions and pathophysiology.**
Journal of Small Animal Practice (2015) 56, 3–12.

PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS REMOTOS: UM ESTUDO COM BASE NO PROJETO DUAS CASAS PARA CRESCER

STEMPINHAKI, Camila Souza¹

OLIVEIRA, Daniella de²

SILVA, Paloma Sarnowski da³

SOUZA, Thainá Aparecida de⁴

IWANCZUK, Francieli Dayane⁵

RESUMO: O divórcio é um evento crescente, podendo acarretar estresse, e causar mudanças na vida das famílias. Quando acontece de forma conflituosa, gera prejuízos ao desenvolvimento da criança. O estudo foi realizado em um fórum na cidade de União da Vitória – PR, no projeto Duas Casas Para Crescer, cujo qual presta apoio aos pais no processo de separação. O projeto ocorreu remotamente devido a pandemia, e foi observado da mesma maneira. Através das revisões bibliográficas pode-se perceber que os atendimentos remotos acarretaram algumas dificuldades para o processo terapêutico. Portanto, evidencia-se que a forma como o projeto foi realizado não proporcionou efetividade.

Palavras-chave: Divórcio. Alienação parental. Desenvolvimento Infantil. Grupos remotos.

1 INTRODUÇÃO

O divórcio quer dizer separação, que por sua vez significa tomar caminhos opostos, afastar-se (CANO Et Al, 2009). Marca o rompimento do casamento, ou seja, a desunião do marido e da mulher. A ruptura do casal não significa a divisão da família, mas sim uma consequente e inevitável transformação na estrutura familiar. Esse fenômeno atinge um número crescente de casais, de acordo com dados do IBGE, em 5 anos o número de divórcios no país cresceu 75%. As estatísticas ainda comprovam que, em decorrência da pandemia da Covid-19, houve o aumento do número de separações, registrando 15% a mais em 2020 quando comparado ao mesmo período em 2019 (ISTO É DINHEIRO, 2021). Em 2003, mais da metade dos divórcios realizados envolviam casais com filhos, o que justifica a necessidade de abordar a

¹Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

² Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

³ Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

⁴ Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

⁵ Psicóloga (CRP 08/30874); Professora do curso de Psicologia e Supervisora do Estágio Básico II – Centro Universitário do Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU – União da Vitória – Paraná – Brasil.

questão de como amenizar as consequências do acontecimento para esses envolvidos (CADOLLE, 2006).

Diante dos fatos supracitados, este artigo propõe abordar as questões relacionadas ao divórcio, entendendo como se dá esse processo e quais são as consequências para os envolvidos. Ademais, pretende-se relatar as possíveis maneiras de realizar esse processo de forma menos prejudicial quando abrange-se filhos. Segundo Gonçalves e Silva (2016) a elaboração do divórcio, para a criança dependerá de como ele ocorreu, principalmente se foi de forma conflituosa ou não, e da relação familiar após o acontecimento. Destaca-se, portanto, a importância do vínculo maternal e paternal para o desenvolvimento sadio da criança, de forma que os ex-cônjuges, em que pese que não convivam mais juntos, ainda exerçam a parentalidade cumprindo com suas obrigações enquanto pais (DANTAS; JABLONSKI; FÉRES-CARNEIRO, 2014).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO PARENTAL

Durante o processo de desenvolvimento, a criança evolui em diferentes aspectos da sua formação. O ambiente familiar exerce importante papel no crescimento infantil. Cabem aos pais prover necessidades básicas como afeto, alimentação, condições adequadas de higiene e saúde, segurança, além de promover um espaço estimulante para o desenvolvimento dos filhos (CÓRIA- SABINI, 1997). Quando a família está em conflito, o progresso da criança fica comprometido. A má qualidade da relação parental e oposições existentes entre os pais estão ligados a distúrbios emocionais nos filhos. As dificuldades de ajustamento da criança e do adolescente nessas situações conflituosas afetam diretamente do desenvolvimento integral do menor (BENETTI, 2006).

A ausência de qualquer um dos genitores, causa prejuízos para o filho. Quando o pai é ausente, há grande chance da causa de conflitos no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, e ainda, pode haver o surgimento de distúrbios de conduta. Quando a ausência é materna, a criança tende a ser emocionalmente agressiva, afastada ou antissocial (CAMPOS; GONÇALVES, 2016). Portanto, faz-se necessário que a criança cresça em um ambiente apropriado, que contribua para o

seu progresso, com genitores afetuosos, os quais serão sua base. Assim sendo, os filhos conseguem “desenvolver estruturas psíquicas satisfatoriamente seguras e fortes para encarar as dificuldades da vida diária” (CAMPOS; GONÇALVES, 2016, p. 9). Todavia, se a criança crescer em uma situação oposta a citada acima, “influenciará diretamente sua confiança, suas relações sociais, e poderá haver danos nas mais diversas áreas de seu desenvolvimento” (CAMPOS; GONÇALVES, 2016, p. 9).

2.2. O DIVÓRCIO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS FILHOS

O episódio da separação influencia drasticamente no desenvolvimento de uma criança, uma vez que é aconselhado que haja a preparação dos filhos antes de ocorrer de fato o divórcio para auxiliar a diminuir o impacto causado pelo mesmo. O fato é que a situação irá afetar o filho de uma forma ou de outra, o que irá diferir a proporção dos efeitos é a maneira como essa desunião ocorre. Os danos psicológicos causados no menor não se restringem apenas ao acontecimento da disjunção, mas também a toda situação vivenciada no decorrer do processo, pode-se dizer que o filho sofre antes, durante e após o ocorrido. Dessa forma, o que desestabiliza a criança não é somente o divórcio em si, mas o jeito pelo qual ela é exposta a esse evento (MICCIONE E MELO, 2014).

“O conflito conjugal prejudica as crianças mais do que o divórcio, as crianças adaptam-se melhor quando criadas com um genitor solteiro em um lar harmonioso do que em um lar com ambos os pais marcado pelas discórdias” (PAPALIA Et Al, 2006 apud MICCIONE E MELO, 2014, p. 6). Outro fator que influencia o desenvolvimento da criança após o divórcio é o comportamento dos pais diante do fato. Para Volpi (2008, p. 107) “caso os pais precisem se separar, precisam tomar cuidado com o ambiente que vão dar a criança depois disso”.

Um aspecto totalmente relevante para a adaptação dos filhos após o divórcio é de que fique esclarecido que a separação que aconteceu foi conjugal e não parental. Outro fator contribuinte é a relação parental existente entre os pais depois da desunião, caso não seja algo harmonioso, tende a ser mais difícil a adaptação dos filhos. A falta de diálogo e o não cumprimento de responsabilidades envolvendo as crianças dificultam esse processo (HACK; RAMIRES, 2010).

Com a ruptura, todos os membros envolvidos precisam se adaptar ao acontecimento e a vida após o divórcio, dessa forma, precisam aprender a viver em

um novo modelo estrutural de família. Nesse cenário, mágoas e ressentimentos são constantes, um ou ambos dos genitores podem não conseguir lidar de forma saudável com a situação do fim do relacionamento. Assim, há casos em que os genitores procuram se vingar pelo acontecido, e no meio disso tudo, acabam envolvendo os próprios filhos. Essa prática define-se por alienação parental (NUSKE; GRIGORIEFF, 2015).

Esse fenômeno pode ser caracterizado por uma interferência negativa dos pais, de modo a prejudicar o relacionamento do filho com um dos genitores. Sendo assim, o pai ou a mãe tenta denigrir a imagem do outro perante o filho, em busca de punir a outra pessoa e inviabilizar o contato dela com a criança. Nesse contexto de competição e conflitos, os pais se atacam indiretamente, trazendo prejuízos e causando severos danos aos filhos, que são utilizados como instrumento de ataque. A prática da alienação parental configura-se como uma forma de abuso e descumprimento dos deveres do poder familiar, e é um crime (NUSKE; GRIGORIEFF, 2015)

Independentemente do tipo de separação que ocorra entre o casal, é muito importante que haja a explicação antes do acontecimento para a criança. Segundo Cadolle (2006, p. 70): “esconder da criança uma notícia que vai modificar toda a sua vida pode fazer com que ela perca a confiança nos pais”. Não é aconselhável que a ruptura seja brusca, a criança precisa de um tempo para entender o que vai acontecer. É preferível também que ambos falem juntos com os filhos, pois assim demonstram que o vínculo parental permanece. Entretanto, se uma das partes não se sentir confortável para falar junto com seu ex-cônjuge, será melhor que falem separadamente.

A maneira como a anúncio da separação é feita, é muito importante para a criança, esse momento ficará marcado em sua memória, então precisa ser um diálogo tranquilo e honesto. É importante preservar a ideia de que o filho é fruto do amor de seus pais, que eles tinham a intenção de permanecerem juntos para sempre, mas que as coisas mudaram, dessa forma a autoestima da criança é mantida, e tira o sentimento de culpa da mesma. Sobretudo, é essencial que os pais respeitem a reação da criança (CADOLLE, 2006). Em relação ao fato da separação, Feres-Carneiro (1998, p. 387) citado por Gonçalves e Silva (2016, p. 5) diz que: “quem se separa é o par amoroso, o casal conjugal. O casal parental continuará para sempre

com as funções de cuidar, de proteger e de prover as necessidades materiais e afetivas dos filhos”.

Diante disso, é importante que os pais exercitem a coparentalidade, estando dispostos a agir em prol dos filhos. Nesse sentido, os ex-cônjuges devem deixar de lado o passado e as desavenças, e se preocupar com o seu interesse em comum que é, sem dúvidas, o bem estar da criança. Outra questão importante é que os genitores evitem denigrir um ao outro diante dos filhos, evitando que os mesmos se sintam mal com isso, e mantendo a admiração que tem pelos pais. Ademais, o vínculo entre os ex-cônjuges é mantido pelos filhos, então que esse elo seja da melhor forma possível, harmonioso. Que ambos consigam manter uma comunicação, pois os direitos e deveres de ambos para com a criança permanecem mesmo após a separação. (CADOLLE, 2006).

2.3. MÉTODO

O ambiente onde o estudo realizou-se foi um fórum localizado no município de União da Vitória - PR. A realização prática do estudo se deu através da observação de um dos projetos ofertados pela instituição, denominado “Duas Casas para Crescer”, o qual tem o intuito de prestar apoio psicológico aos pais e mães que estão passando por processo de separação, preparando-os e informando-os sobre as questões do divórcio e as responsabilidades e cuidado com os filhos após a separação.

As reuniões acontecem semanalmente, todas as terças-feiras, com início às 19h30min e término às 20h30min, aproximadamente. Tais reuniões ocorrem atualmente de forma remota devido às medidas de proteção da Covid-19, sendo realizadas através da plataforma online do Google Meet. Os pais participantes do projeto precisam participar uma única vez da reunião para que essa participação conste em seu processo, portanto, toda semana participam pais diferentes.

2.4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer das reuniões realizadas, pode-se perceber que houve pouca interação dos pais no projeto. Em alguns momentos, onde alguns permaneciam com as câmeras ligadas, foi observado que, embora alguns demonstrassem prestar

atenção, outros estavam desatentos e distraídos, ignorando a seriedade do projeto. Em um dos encontros, por exemplo, foi notado que um indivíduo estava nitidamente agindo com descaso perante a reunião. Neste momento, uma das estagiárias coordenadoras do projeto precisou se posicionar e chamar a atenção dos participantes, enfatizando a importância e autenticidade da reunião.

O Projeto Duas Casas Para Crescer realiza encontros semanalmente, seguindo um mesmo modelo de reunião, em forma de palestra. Assim sendo, nota-se que este padrão não proporciona proveito aos participantes, gerando uma sensação de que os mesmos não estão envolvidos ativamente no projeto, e sim por obrigação. Além disso, os pais precisam participar uma única vez das reuniões, para que conste em seu processo essa ação. Esse fator intensifica a ideia de que os mesmos participam apenas com a finalidade de cumprir o dever de comparecer. A terapia de grupo é um modelo potente e que traz benefícios significativos para os pacientes. Porém, há algumas variantes que atrapalham esse processo. A participação é crucial para a efetividade do grupo. Em um grupo terapêutico, a socialização e a interação exercem extrema importância para a efetividade do grupo, e uma melhor experiência para os membros (YALOM, 2006).

Analisando-se a forma de realização do Projeto Duas Casas Para Crescer, pode-se notar que não houve participação efetiva e ativa dos integrantes. Dessa forma, nota-se a importância de que o projeto seja realizado de maneira diferente, dentro das possibilidades da instituição. Uma proposta seria que a participação não fosse limitada a somente uma reunião, podendo se estender a duas ou três participações dos genitores. Desse modo, os assuntos abordados durante o projeto seriam divididos entre as reuniões realizadas, sendo assim, seria abordado de forma mais profunda sobre cada tema pertinente ao divórcio, com o intuito de uma maior clareza e entendimento sobre o conteúdo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e discutir as questões relacionadas a realização do Projeto Duas Casas Para Crescer, e levando em consideração os critérios necessários para a efetividade de um grupo, percebe-se que a forma pela qual o projeto se dá, não oferece aproveitamento efetivo para os participantes, tampouco proporciona que os mesmos sejam ativos nesse processo. Nota-se, portanto que o projeto, enquanto

realizado de forma remota, acarreta alguns prejuízos quanto a participação e envolvimento dos integrantes, visto que impossibilita a formação de vínculos entre os membros, causando conseqüentemente uma menor interação, que interfere diretamente na efetividade do grupo.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. **Conflito Conjugal: Impacto no Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: . Acesso em 01 abr. 2021.

CADOLLE, Sylvie. **Duas casas para crescer: como lidar com os filhos na separação**. São Paulo, Larousse do Brasil, 2006. Acesso em 30 mar. 2021.

CAMPOS, Alessandra Barboza de Souza; GONÇALVES, Charlisson Mendes. **Síndrome da alienação parental: possíveis conseqüências para o desenvolvimento psicológico da criança**. O Portal dos Psicólogos, 2016. Disponível em:< <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1044.pdf>>. Acesso 2 me6 mai. 2021.

CANO, Débora Staub; MORÉ, Carmen Ocampo, GABARRA, Leticia Macedo, CREPALDI, Maria Aparecida. **As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro**. Psicologia: Reflexão e Critica, Porto Alegre, 2009. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a07v22n2.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2021.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. 2ª edição, São Paulo: Ática, 1997. Acesso em 22 mar. 2021.

DANTAS, Cristina; JABLONSKI, Bernardo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal**. Revista Paideia, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/10.pdf>>. Acesso em 22 mar. 2021.

GONÇALVES, Charlisson Mendes; SILVA, Isabella Thays Ortiz. **Os efeitos do divórcio na criança.** Psicologia PT, 2016. Disponível em: . Acesso em 22 mar. 2021.

HACK, Soraya Maria Pandolfi Koch; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. **Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos.** Psic. Clin. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/pdf/pc/v22n1/a06v22n1.pdf>>. Acesso em 12 mai. 2021.

MELO, Neiva Soares de Almeida; MICCIONE, Mariana Morais. **As consequências do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento infantil: contribuição da abordagem cognitivo-comportamental.** Revista Estação Científica, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: . Acesso em 05 set. 2019.

Número de divórcios cresce na pandemia e gera oportunidades de negócio. Isto é dinheiro, 2021. Disponível em:< <https://www.istoedinheiro.com.br/numero-de-divorcios-cresce-na-pandemia-e-gera-oportunidades-denegocio/#:~:text=Segundo%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,da%20m%C3%A9dia%20de%20meses%20anteriores>>. Acesso em 26 mai. 2021.

NUSKE, João Pedro Fahrion; GRIGORIEFF, Alexandra Garcia. **Alienação Parental: Complexidades Despertadas no âmbito Familiar.** Porto Alegre, 2015. Disponível em: Acesso em 01 abr. 2021.

VOLPI, José Henrique. **Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal.** 2ª edição. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Acesso em 05 out. 2019.

PLANTÃO PSICOLÓGICO: A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

FREI, Isadora, Oliveira¹
KRELING, Marina, Grim²
OLIVEIRA, Jennifer³
MASCARENHAS, Amália, Beatriz Dias⁴

RESUMO: O presente artigo relata a experiência de aprendizado das acadêmicas referentes aos atendimentos realizados no projeto de extensão de Plantão Psicológico com acadêmicos do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu. O objetivo é demonstrar as contribuições para a formação profissional na realização dos atendimentos em plantão psicológico no último ano da graduação em psicologia. Os pacientes chegavam ao plantão pela plataforma Google Forms, onde por meio dessas respostas as plantonistas agendavam os atendimentos. Nessa experiência surgiram diversas demandas inesperadas que auxiliaram no manejo clínico das acadêmicas.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Formação acadêmica. Manejo clínico.

1 INTRODUÇÃO

O artigo relata a experiência de três plantonistas do último ano do curso de psicologia que realizaram atendimentos em plantão psicológico de forma remota com acadêmicos do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu. A ideia inicial do projeto foi pensada para ser desenvolvida de maneira presencial, mas devido a pandemia do covid-19, foi preciso adaptar para que o plantão ocorresse de maneira remota.

No contexto da pandemia do COVID-19, foi necessário realizar mudanças nas rotinas das universidades que refletiram nas grades curriculares, interferindo na forma como eram aplicadas as práticas acadêmicas. Assim surgiu a ideia de demonstrar como a prática em plantão psicológico remota pode auxiliar no aperfeiçoamento da prática profissional da psicologia.

¹ Acadêmica do décimo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Acadêmica do décimo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

³ Acadêmica do décimo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

⁴ Psicóloga formada pela Universidade de Fortaleza. Mestrado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Psicóloga clínica. Docente do curso de Psicologia da Uniguaçu.

O aconselhamento psicológico tem várias definições, mas falando de uma forma genérica ele consiste em ajudar as pessoas a lidar com a rotina de pressões e crescer, tomar decisões e planejar, tendo como finalidade fazer a pessoa adquirir uma autoconfiança positiva, é considerado uma relação de ajuda, com alguém buscando auxílio e alguém disposto e apto a ajudar. (SCORSOLINI-COMIN, 2014)

As diferenças entre aconselhamento psicológico e psicoterapia são o tempo de intervenção de cada um, sendo o aconselhamento mais breve; aprofundamento e intensidade do caso e atendimento; a demanda apresentada, sendo o aconselhamento mais voltado para situações do presente, com sofrimento emergencial, necessitando de alívio de tensões; as intervenções, no aconselhamento elas focam mais na ação e na psicoterapia são mais voltadas a reflexão; o aconselhamento é mais voltado para a resolução de problemas. (SCORSOLINI-COMIN, 2014)

O objetivo deste artigo é demonstrar como as práticas do plantão psicológico de maneira remota puderam contribuir para a formação profissional das acadêmicas do último ano do curso de graduação em psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU.

2 DESENVOLVIMENTO

A prática ocorreu no primeiro semestre de 2021, no Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, com atendimento em plantão psicológico para acadêmicos (as) com demandas emergenciais que buscaram de forma espontânea pelo serviço, que foi amplamente divulgado por meio das redes sociais, o qual contou com informativo contendo uma breve explicação sobre o plantão bem como um link do google forms que propiciava o primeiro contato entre os (as) acadêmicos (as) e as plantonistas, para que assim fossem devidamente encaminhados (as) para o atendimento.

Os atendimentos aconteceram nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo no mínimo uma plantonista responsável por cada turno. Vale ressaltar que devido ao novo cenário, os atendimentos foram realizados na modalidade online e para tanto foi criado um google forms que foi divulgado na página do instagram e também no facebook da instituição, bem como nas redes sociais das acadêmicas plantonistas, sendo por ele o primeiro contato de quem procurou pelo plantão. Esse google forms exibia as opções de dias e horários disponibilizados, bem como as plataformas

disponíveis para realização dos atendimentos, dessa forma o (a) acadêmico (a) poderia selecionar as opções que lhe eram adequadas.

Cada acolhimento contou com uma ficha de identificação onde foram anotados dados pertinentes que serão utilizados para documentar o projeto de extensão. Os atendimentos tiveram duração média de 1 hora, ressaltando que o tempo de cada acolhimento pode variar de um (a) acadêmico (a) para outro (a). Cada acadêmico (a) atendido teve acesso à no máximo três escutas, podendo ter sido encaminhado (a) para outros determinados órgãos a depender da necessidade e demanda trazida.

Foram diversas as demandas atendidas no plantão, algumas queixas as plantonistas tinham maior facilidade de lidar e conduzir o atendimento, entretanto, outras demandas foram mais complexas exigindo maior habilidade de lidar com o inesperado, buscando uma forma na prática de melhor atender o paciente, assim sendo necessário um estudo mais aprofundado do caso entre um atendimento e outro.

Como os atendimentos em plantão tinham a duração de até três encontros, quando as plantonistas viam a necessidade de dar continuidade nas sessões devido a demanda apresentada, eram feitos encaminhamentos principalmente para a Clínica Escola da Uniguaçu para dar início aos atendimentos em psicoterapia.

Embora as demandas à primeira vista pareçam simples, na prática elas se tornam muito delicadas, pois é preciso sempre ter em mente que se trata dos sentimentos de outro ser humano, que está ali expondo toda sua vulnerabilidade para pessoas, até então, desconhecidas. Diante disto, Pousas (2020) fala que é necessário ter um cuidado com essas pessoas, demonstrar preocupação sobre suas dificuldades e necessidades, para que a mesma se sinta acolhida e cuidada, já que nem sempre é fácil demonstrar suas fragilidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que é necessário que o plantonista de Plantão Psicológico apresente características como uma abordagem genuína, ter uma escuta ativa e acolhedora, atitude empática buscando compreender e aceitar o outro, como também falar de maneira compreensível e com amabilidade a pessoa que buscou por esse atendimento.

Vale ressaltar que diante das demandas atendidas durante o plantão, por várias vezes o sentimento de despreparo se fez presente no cotidiano das acadêmicas, se deparando pela primeira vez com essa experiência de atendimento e sentindo insegurança por pouca prática com relação a essa modalidade de acolhimento, o que dificultou por vezes o bom andamento deste projeto.

REFERÊNCIAS

POUSAS, Bruna. **Como identificar a vulnerabilidade psicológica nas pessoas diante de situações de risco ou de crise**. 2020. Disponível em: <https://mapaavaliacoes.com.br/como-identificar-a-vulnerabilidade-psicologica-nas-pessoas-diante-de-situacoes-de-risco-ou-de-crise/> Acesso em: 23 jun. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico e psicoterapia: aproximações e distanciamentos. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 7, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000100002. Acesso em: 21 de junho de 2021

PLANTÃO PSICOLÓGICO: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM O INESPERADO.

KOLENETZ, Eloyse, Gabriely¹

GOMES, Gisele²

MASCARENHAS, Amália, Beatriz Dias³

RESUMO: O presente artigo relata vivências dos atendimentos realizados no projeto de extensão de Plantão Psicológico com acadêmicos do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, que teve como objetivo oferecer um espaço de acolhimento e cuidado a todos que o buscaram. Os pacientes chegavam ao plantão pela plataforma Google Forms, onde por meio dessas respostas as plantonistas agendavam os atendimentos. Nessa experiência surgiram diversas demandas e ficou nítida a necessidade das pessoas em serem ouvidas e da importância da preparação do plantonista, concluindo assim que essa modalidade caracteriza-se como ferramenta de grande importância no combate de crises de urgência emocional.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental. plantão psicológico. atendimento emergencial. acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário pandêmico, com reais mudanças e instabilidade na sociedade que refletem na saúde mental da população, surgiu a ideia de oferecer este serviço de acolhimento aos acadêmicos da universidade, pois observou-se a necessidade dos mesmos, devido aos impactos da pandemia em suas rotinas e principalmente em suas atividades acadêmicas.

O plantão psicológico se apresenta como uma modalidade de atendimento psicológico, onde Cury (1999) ressalta que o mesmo tem caráter emergencial, com objetivo de proporcionar acolhimento e escuta ao indivíduo que esteja passando por um momento de crise. A proposta deste tipo de atendimento não é a resolução ou aprofundamento da problemática trazida, mas sim um momento que possibilite a compreensão em relação ao sofrimento.

Tal modalidade de atendimento que será citada neste projeto, faz parte da realização de uma extensão universitária, a qual também é considerada um espaço de formação, sendo de grande importância no desenvolvimento dos saberes clínicos

¹ Acadêmica do décimo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Acadêmica do décimo período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

³ Psicóloga formada pela Universidade de Fortaleza. Mestrado pela Universidade Tuiuti do Paraná. Psicóloga clínica. Docente do curso de Psicologia da Uniguaçu.

e da postura profissional do psicólogo em formação (SOUZA; MEDEIROS NETO, 2020).

O projeto de extensão a seguir busca desenvolver um maior conhecimento quanto ao Plantão Psicológico, por meio das experiências que serão vivenciadas, como também ampliar as possibilidades de escuta clínica e promover cuidado, qualidade de vida e autoconhecimento para os acadêmicos envolvidos no mesmo.

A importância desta atividade se encontra na possibilidade do contato do acadêmico com o exercício profissional e na aplicação de conhecimentos que foram sendo adquiridos durante a formação, onde se tem por objetivo oferecer acolhimento às demandas emergenciais trazidas por esses acadêmicos (as) e se necessário encaminhá-los para redes de apoio, para acompanhamento adequado.

2 DESENVOLVIMENTO

A prática ocorreu no primeiro semestre de 2021, no Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu, com atendimento em plantão psicológico para acadêmicos (as) com demandas emergenciais que buscaram de forma espontânea pelo serviço, que foi amplamente divulgado por meio das redes sociais, o qual contou com informativo contendo uma breve explicação sobre o plantão bem como um link do Google Forms que propiciava o primeiro contato entre os (as) acadêmicos (as) e as plantonistas, para que assim fossem devidamente encaminhados (as) para o atendimento.

Os atendimentos aconteceram nos turnos da manhã, tarde e noite, sendo no mínimo uma plantonista responsável por cada turno. Vale ressaltar que devido ao novo cenário os atendimentos foram realizados na modalidade online, por meio do Google Forms, o qual exibia as opções de dias e horários disponibilizados, bem como as plataformas disponíveis para realização dos atendimentos, dessa forma o (a) acadêmico (a) poderia selecionar as opções que lhe eram adequadas.

Cada acolhimento contou com uma ficha de identificação onde foram anotados dados pertinentes que serão utilizados para documentar o projeto de extensão. Os atendimentos tiveram duração média de 1 hora, ressaltando que o tempo de cada acolhimento pode variar de um (a) acadêmico (a) para outro (a). Cada acadêmico (a) atendido teve acesso à no máximo três escutas, podendo ter sido encaminhado (a) para outros determinados órgãos a depender da necessidade e demanda trazida.

De acordo com os dados coletados dos registros dos atendimentos em Plantão Psicológico, os quais são preenchidos do início ao final dos mesmos, observou-se que 15 acadêmicos da instituição buscaram os atendimentos, com idades entre 15 a 34 anos, predominando a faixa entre 18 a 22 anos.

A pandemia da covid-19 trouxe a população em geral diversas consequências, onde uma delas foi a desaceleração da rotina e assim um tempo a mais para olhar para si, para a família e refletir sobre as próprias experiências. Sendo assim o grupo se deparou com uma diversidade de demandas e queixas como término de relacionamento, depressão e sentimento de solidão.

A depressão é uma patologia ou transtorno do humor que apresenta sintomas como estado de profunda tristeza, ânimo e prazer reduzidos para realizar atividades cotidianas de lazer, constantes pensamentos de natureza negativa, incapacidade de planejar o futuro, sensação de inutilidade e sentimento de culpa, onde estes precisam estar presentes por mais de duas semanas. A causa pode ser por fatores psicossociais, genéticos ou biológicos, ou seja, por baixo suporte social, perdas significativas, diminuição ou aumento de alguns neurotransmissores e abuso sexual e/ou físico na infância (DSM-5, 2014).

A solidão é definida como um sentimento complexo, multidimensional e subjetivo resultante da percepção desagradável específica da falta de apoio ou falta de uma rede social. É um sentimento delineado por fatores intrínsecos como a personalidade e por aspectos extrínsecos como por exemplo a rede social de apoio (RODRIGUES, 2018).

Diante da demanda de depressão, a sensação dessa experiência foi um pouco de despreparo, pois trata-se de uma demanda mais abrangente e um tanto quanto delicada para ser abordada em um plantão psicológico, visto que os atendimentos são poucos e breves.

Quanto a de sentimento de solidão, foi mais fácil o manejo, pois a pessoa atendida relatou que estava sentindo que os(as) amigos não convidavam mais para as coisas, diante disso foi possível fazer com a pessoa atendida o registro de pensamentos disfuncionais com a finalidade de alterar pensamentos distorcidos e modificar os sentimentos e percepções relacionados com as situações citadas.

Dentre as demandas atendidas também houveram questões relacionadas a conflitos e término de relacionamento. Embora as demandas à primeira vista pareçam simples, na prática elas se tornam muito delicadas, pois é preciso sempre

ter em mente que se trata dos sentimentos de outro ser humano, que está ali expondo toda sua vulnerabilidade para pessoas, até então, desconhecidas. Diante disto, Pousas (2020) fala que é necessário ter um cuidado com essas pessoas, demonstrar preocupação sobre suas dificuldades e necessidades, para que a mesma se sinta acolhida e cuidada, já que nem sempre é fácil demonstrar suas fragilidades.

Sendo assim, as características necessárias e essenciais para ser um plantonista seriam, segundo Calligaris (2008) não julgar as condutas humanas, ter humildade e um olhar carinhoso, gosto pela leitura e pelas palavras, ter curiosidade pelo mundo e não se limitar ao consultório, aceitar as condições dos pacientes e fazer terapia pessoal. Foi possível perceber que realmente tais características auxiliam muito na vivência do plantão, pois a maioria demonstrava a necessidade em ser ouvido com atenção e principalmente não serem julgados por isso, mas sim aceitos e apoiados em suas dores e dificuldades.

Ao atender as pessoas neste projeto, foi possível entrar em contato com uma variedade de realidades e com experiências singulares de cada um, onde Cury (1999) afirma que o acesso a essa diversidade é um contato direto com o inesperado e que por meio do impacto de se deparar com algo que não se espera acaba ocorrendo uma escuta diferenciada, como também a promoção de um raciocínio clínico preciso e mais rápido.

Foram diversas as demandas atendidas no plantão, algumas queixas as plantonistas tinham maior facilidade de lidar e conduzir o atendimento, entretanto, outras demandas foram mais complexas exigindo maior habilidade de lidar com o inesperado, buscando uma forma na prática de melhor atender o paciente, assim sendo necessário um estudo mais aprofundado do caso entre um atendimento e outro.

Evidencia-se que mesmo diante da mudança do atendimento presencial para o remoto, tal modalidade continua baseada no respeito de princípios éticos da profissão, como a disponibilidade para realizar o atendimento, o acolhimento a pessoa que procurou o serviço, o respeito ao tempo de atendimento, sendo que há a possibilidade de se estender o mesmo caso haja a necessidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou nítido nessa experiência, que além dos sentimentos gerados pelo momento difícil e de mudanças no âmbito acadêmico perante a pandemia, vieram à

tona questões referentes a vida pessoal e familiar, sendo demandas que já acompanhavam esses acadêmicos por muito tempo e foram expostas agora durante os atendimentos, em meio a um momento de crise, podendo assim receber orientações, encaminhamentos necessários e principalmente acolhimento.

Sendo assim, percebe-se então que para a comunidade acadêmica o plantão psicológico é um serviço essencial, pois contribui tanto para a saúde mental, como para o conhecimento acerca das áreas da psicologia, abrindo assim mais portas para a psicoterapia, quebrando barreiras e tabus que existem sobre esta profissão e sobre o atendimento psicológico em seu caráter geral.

Também conclui-se sobre a importância da realização deste projeto para as acadêmicas de psicologia em questão, pois se apresentou como uma oportunidade e uma experiência além de todas as já vivenciadas, contribuindo para a vida pessoal e principalmente para a vida profissional, auxiliando na elaboração de um raciocínio mais lógico e clínico.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier Editora. 2008.

CURY, V. E. Plantão psicológico em Clínica Escola. Em M. Mahfoud (Org.). Plantão Psicológico: novos desafios (p. 115-116). São Paulo: Companhia Ilimitada. 1999.

DSM-5. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. 2014.

POUSAS, B. **Como identificar a vulnerabilidade psicológica nas pessoas diante de situações de risco ou de crise**. 2020. Disponível em: <<https://mapaavaliacoes.com.br/como-identificar-a-vulnerabilidade-psicologica-nas-pessoas-diante-de-situacoes-de-risco-ou-de-crise/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

RODRIGUES, R. M. Solidão, Um Fator de Risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 34, n. 5, p. 334–338. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12073>. Acesso em: 21 set. 2021.

SOUZA, S. MEDEIROS NETO. O lugar da extensão universitária em plantão psicológico na formação clínica do estudante de psicologia da UFPB. **Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 9, n. 1, p. 24-41, abr. 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/378/371>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UMA ESCOLA DE IDIOMAS LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO- SC: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Ingrid da Rocha Cochanski¹

Luísa Pohl de Almeida²

Amália Beatriz Dias Mascarenhas³

RESUMO: O presente artigo é resultado da Extensão Universitária em Plantão Psicológico, parte do currículo acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu. Por Plantão Psicológico, entende-se a modalidade de atendimento da psicologia que sai dos moldes do atendimento clínico e visa se constituir como uma alternativa de atendimento emergencial e de acolhimento. A extensão realizada disponibilizou atenção psicológica por meio da escuta e/ou plantão psicológico destinado aos alunos de uma escola de idiomas localizada na cidade de Porto União - SC, e objetivou ofertar mais saúde mental e qualidade de vida para as pessoas que buscaram pelo atendimento. Foi possível observar índices de ansiedade e alguns sintomas depressivos por parte de alguns alunos da escola, o que motivou a oferta do Plantão. Com isso, a atuação da Psicologia se mostra de extrema importância nesse contexto educacional, devido à demanda apresentada por parte do corpo discente, em sua maioria composto por adolescentes e pré-adolescentes em idade escolar.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Educação; Escola de Idiomas

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente ao Projeto de Extensão, o qual é realizado no 10 período do curso de Psicologia, localizado no Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu. O mesmo é supervisionado e orientado pela psicóloga e professora Amália Beatriz Dias Mascarenhas (CRP: 08/22159-PR), tendo seu início no dia 00 setembro de 2021 e terá seu encerramento no dia 05 de novembro de 2021, o mesmo possui carga horária de 420 horas a qual será dividida em dois semestres.

O Projeto de Extensão se dará a partir do plantão psicológico, entende-se então que o mesmo, segundo Patterson e Eisenberg (1988) se trata de um processo onde há uma interação entre cliente e conselheiro, levando a mudanças em diversas áreas, como, conhecimentos para a tomada de decisão, comportamento, capacitar-se para ser bem-sucedido, e em construtos pessoais. O Projeto de Extensão será

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

³ Discente no curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu. Psicóloga graduada pela Universidade de Fortaleza (2011), com formação em Terapia Analítico Comportamental (2010) pelo Centro de Estudos em Psicologia (CEMP). Possui mestrado em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná (2015).

realizado na escola de idiomas KNN, localizada na cidade de Porto União – SC, a qual tem a função de oferecer atendimento educacional especializado em idiomas para crianças e adultos.

2 MÉTODO

Devido às restrições sanitárias e ao isolamento social impostos pela pandemia da COVID-19, os agendamentos e atendimentos foram realizados via plataformas digitais, como o Google Forms, o Google Meet e chamadas de vídeo pelo WhatsApp. Os agendamentos poderiam ser realizados via formulário Google, disponibilizado para os alunos da Escola de Idiomas através do WhatsApp e de mídias sociais como o Instagram. Em seguida, seria entrado em contato com o aluno ou aluna solicitante para possível atendimento ou agendamento.

Sendo assim os atendimentos foram efetuados com cumprimento de normas seguindo por sua categoria e leis estipuladas para essa extensão, e claro reverenciando a quantidade máxima de 3 atendimentos que serão encaminhados pela rede de apoio da Escola de Idiomas KNN, Porto União Santa Catarina.

Esses atendimentos tinham o objetivo de acolher adolescentes e profissionais, em forma de escuta esse atendimento psicológico, para estudantes que tiverem interesse nesse acolhimento que está sendo ofertado pelo serviço escola da Universidade Integradas Vale do Iguaçu- Uniguaçu com sede na cidade de União da Vitória – PR.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o atual momento da pandemia de Covid-19, as solicitações e atendimentos foram realizados de maneira remota, através da divulgação realizada pelas acadêmicas extensionistas no local da Escola de Idiomas, bem como através da divulgação realizada pela própria escola.

O local apresentava grande demanda por atendimento especializado, entretanto, devido ao pouco tempo de realização do projeto no local, houve baixa incidência de atendimentos, e até o momento presente não foram efetuados atendimentos, tanto na modalidade remota quanto na presencial. Por esse motivo, espera-se que maior divulgação do projeto no local e maior conhecimento do público

acercado dos objetivos e finalidades do Plantão Psicológico, venham a contribuir para a adesão efetiva do projeto no local em questão.

4 CONCLUSÃO

A partir da experiência do Plantão Psicológico para estudantes de uma escola de idiomas, foi possível observar a alta demanda que os serviços de apoio psicológico têm em ambientes escolares, principalmente aqueles compostos por adolescentes e pré-adolescentes. A escolha do local em questão foi motivada pela observação de situações vivenciadas por alunos, como crises de ansiedade e momentos de desabafo emocional durante o horário das aulas. Devido à falta de preparo da equipe pedagógica para lidar com as questões e conflitos trazidos pelos alunos, foi observada a necessidade de oferecer espaços de escuta e acolhimento especializada.

REFERÊNCIAS

PATTERSON, EISENBERG, **O Processo de Aconselhamento** 1 edição, São Paulo, Livraria Martins Fontes Ltda, 1988

PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: ASPECTOS GERAIS

ARAUJO, Giorgia Bacci¹

LECK, Rita de Cássia Drobinieski²

ZENARO, Yasmin Ynajara Bembe³

RESUMO: O presente trabalho apresenta o plantão psicológico de forma geral, sendo este, destinado as mulheres vítimas de violência doméstica, realizado no Centro Judiciário de Resoluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de União da Vitória/PR, da Vara da Família e Sucessões e Vara da Infância e Juventude. O plantão psicológico no CEJUSC, visa acolher prontamente, casos de mulheres que sofrerem algum tipo de agressão, seja física, moral, patrimonial, sexual ou psicológica advinda de alguém do gênero oposto, bem como, realiza encaminhamentos a determinados setores quando necessário.

Palavras-chave: Psicologia; Plantão; Violência; Mulher.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento psicológico na modalidade de plantão tem como propósito a disponibilidade de profissionais e/ou estagiários de psicologia sob supervisão para atender sujeitos de uma determinada comunidade ou instituição por um período de tempo definido, no momento exato em que este necessita de ajuda, devendo o plantonista fornecer suporte emocional adequado ao cliente, auxiliando em seu processo de crescimento pessoal, por meio de um espaço acolhedor e de uma escuta qualificada, onde o indivíduo poderá expressar suas angústias e sentimentos (SCORSOLINI-COMIN, 2015), e caso se faça necessário, será encaminhado para os serviços disponibilizados pela rede de proteção municipal, como por exemplo, para a psicoterapia (MAHFOUD, 2012).

Desse modo, com o objetivo inicial de desenvolver a prática do Plantão Psicológico em prol da comunidade, o que segundo Paparelli; Nogueira-Martins (2007), possibilita a aproximação com a realidade local e torna o profissional da psicologia um propulsor de mudança social, o presente artigo relata e analisa o projeto

¹Acadêmica do 10º período de Psicologia no Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU). psi-giorgiaaraujo@uniguacu.edu.br

²Acadêmica do 10º período de Psicologia no Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU). psi-ritaleck@uniguacu.edu.br

³A Acadêmica do 10º período de Psicologia no Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU). psi-yasminzenaro@uniguacu.edu.br

de extensão universitária desenvolvido com mulheres vítimas de violência doméstica a partir da parceria entre o curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU) e o Centro Judiciário de Soluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de União da Vitória/PR, realizado no primeiro semestre do ano de 2021.

A realização do projeto no referido local teve como principal objetivo o acolhimento, a escuta, a oferta de esclarecimentos, orientações e encaminhamentos necessários às mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas ao órgão para atendimento após solicitação de medida protetiva de urgência, posto que em contextos como este, as vítimas perpassam por uma desestabilização familiar e emocional que requer atenção psicológica especializada proporcionada por meio de um espaço compreensivo, o qual possibilitará que a mulher olhe para si e para sua realidade com mais consciência, compreendendo seu papel de sujeito dentro da relação abusiva e tornando mais brando o receio causado pelo rompimento da violência a partir do momento da denúncia, ou em caso de outras demandas, pelo trâmite judicial que muitas vezes se torna emocionalmente desgastante (BORDÃO; ALVES, 2019).

Neste diapasão, o plantão psicológico no âmbito jurídico justifica-se pela importância de espaços que possibilitem a oferta de ajuda e orientação à mulheres vítimas de violência doméstica no exato momento em que estas sentem-se mais fragilizadas, reduzindo seu sofrimento psíquico e facilitando o desenvolvimento de recursos emocionais a fim de evitar sua revitimização, para que a partir de então, sejam efetuados os encaminhamentos necessários a cada caso, tornando mais humano os trâmites judiciais que envolvem esse tipo de demanda (BORDÃO; ALVES, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

O Plantão Psicológico é um modelo de intervenção psicológica que atende e acolhe o sujeito no momento pontual à sua emergência, com o objetivo de ajudá-lo a lidar melhor com a demanda, de acordo com seus limites e meios. Desta maneira, o propósito do plantão é proporcionar auxílio urgente frente à procura, guiando a pessoa em busca de um melhor entendimento de seu sofrimento. Ao promover ao indivíduo uma análise mais nítida e ampla de si mesmo e de suas perspectivas frente à seus problemas, propiciando autoquestionamento, possibilitando que o mesmo se sinta

capaz de realizar suas escolhas, o psicólogo, então, contribui para uma saúde mental e um resgate da própria identidade do sujeito (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

O psicólogo plantonista deve estar ciente que o planejamento é algo que não pode ser algo levado em consideração, pois o mesmo não sabe o que a pessoa vai trazer como demanda, também existe probabilidades do encontro ser único além de precisar estar à disposição no momento em que a pessoa procurar o serviço (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

O ato de cuidar é uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilidade e envolvimento afetivo com uma pessoa. O papel do psicólogo no Plantão Psicológico refere-se à ausência de preconceitos e a presença de interesse e confiança na demanda trazida pelo paciente, desta forma é possível desenvolver um encontro acolhedor. É necessário que o plantonista esteja disposto a escutar o paciente e o acolher para conseguir ajudá-lo (DOESCHER; HENRIQUES, 2012).

Considerando a fragilidade que implica ser vítima de violência doméstica, a escuta na forma de plantão psicológico torna possível, de imediato, que a mulher usufrua de seu lugar de fala e sinta-se aliviada ao ser ouvida por alguém, em um ambiente onde não há espaço para julgamentos, sendo que nesta oportunidade são orientadas quanto aos seus direitos e recebem informações quanto a situação de violência vivenciada, possibilitando que se sintam mais fortalecidas e seguras após o atendimento. Além disso, o fato de o encontro ser realizado por profissionais e estudantes de psicologia, torna a escuta mais qualificada, facilitando os encaminhamentos necessários para a rede de proteção (FARINHA; SOUZA, 2016).

A OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) (2017), define a violência contra as mulheres como:

Qualquer ato de violência de gênero que resulta ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada.

O instrumento principal do plantão psicológico é a escuta, com a posterior reflexão sobre o ciclo de violência, haja vista a crença social de que a violência ocorre apenas quando há agressão física, o que os torna mais passivas no que diz respeito ao fim do relacionamento, assim, torna-se importante identificar o que é violência para a mulher que está sendo atendida, compreendendo sua realidade de forma individual. Contudo, o encontro deve respeitar os sentimentos trazidos pelas mulheres e as

decisões a serem tomadas por estas, cabendo ao plantonista apenas ouvir e mediar a reflexão sobre o fenômeno (BORDÃO; ALVES, 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plantão psicológico é uma modalidade de atenção psicológica que tem como objetivo atender a pessoa no momento de sua urgência, procurando acolher integralmente, acolhendo a experiência que a pessoa está passando naquele instante, encaminhando assim a pessoa a outros serviços visto que necessário o que ela expõe no plantão. Sendo assim o plantão pode ser visto como uma porta para inserir as pessoas nos devidos direcionamentos em relação a situação.

Segundo Pinafi (2006) é possível observar o quanto se faz necessário o acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica, visto que há uma grande dificuldade em buscar ajuda, e ao procurar auxílio, encontram-se outras diversas barreiras que limitam, envergonham e coagem. Tendo em vista os aspectos observados conseguimos mensurar a luta que as mulheres enfrentam para saírem de relacionamentos tóxicos e infrutíferos e constatar como também dificultoso a vida pós o termino, considerando as diversas situações conflituosas que as mesmas podem encontrar em busca de novas direções para suas vidas.

Visto isso, pode-se concluir que há grande importância no plantão psicológico voltado para mulheres vítimas de violência doméstica, pois este, é um público fragilizado psicologicamente, que necessita de amparo e acolhimento através da escuta qualificada, bem como, orientações frente à suas vivências.

REFERÊNCIAS

BORDÃO, E. L; ALVES, M. S. A necessidade do atendimento psicológico de plantão dentro das Delegacias de Defesa da Mulher. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 4120-4128, 2019. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1597/1472>>. Acesso em: 07 de março de 2021.

DOESCHER, Andréa Marques Leão; HENRIQUES, Wilma Magaldi. PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM ENCONTRO COM O OUTRO NA URGÊNCIA. **Psicologia em**

Estudo, Maringá, v. 17, n. 4, p. 717-723, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

FARINHA, M. G; SOUZA, T. M. C. Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 07 de março de 2021.

MAHFOUD, M. et al. Plantão psicológico na escola: presença que mobiliza. In: MAHFOUD, M. et al. (Org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. 2ª ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012, p. 45-95.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) –*Folha informativa -Violência contra as mulheres- Folhainformativa atualizada em novembro de 2017*.

PAPARELLI, R. B; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. **Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico**. Psicologia, ciência e profissão, Brasília, v. 27, n. 1, p. 64-79, Mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de março de 2021.

PINAFI, T.; **Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade**. 2006. São Paulo. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/texto03.pdf>. Acesso em: 15jun. 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F. **Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções**. Bragança Paulista: **Psico-USF**, Itatiba v. 20, n. 1, p. 163-173, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de março de 2021.

PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS APRESENTADOS EM IDOSOS ASILADOS NO MUNICÍPIO DE RIO AZUL – PR.

Aluna: Regiane Matozo¹

RESUMO: Este estudo aborda as principais psicopatologias existentes no lar de Idosos no município de Rio Azul, pois o envelhecimento populacional acarreta um aumento da demanda de atendimento ao idoso. A dificuldade maior que os idosos enfrentam é se adaptar a nova moradia, onde é um ambiente totalmente desconhecido e onde ele se sente vulnerável, devido ao afastamento da família, amigos, e entes queridos. Sendo assim, há uma necessidade de um atendimento e tratamento humanizado por parte dos profissionais de saúde, principalmente no que tange a depressão em idosos asilados. Este projeto tem por objetivo, conhecer as principais dificuldades apresentadas pela equipe multiprofissional no atendimento aos idosos institucionalizados com problemas psicopatológicos, assim sendo melhorar a qualidade no atendimento desses idosos. Averiguar quais são as dificuldades que os profissionais enfrentam no cuidado desses idosos, discutir junto à equipe maneiras de amenizar e atender os diferentes problemas apresentados. Acredita-se que um asilo deve ser um local de aconchego e amor, que chegue o mais próximo possível de um lar, uma casa, onde eles se sintam amados e acolhidos, que o atendimento dos profissionais não seja uma coisa repetitiva e mecânica, que se tenha amor e vontade de mudar e dar o melhor de si, ter mais empatia e amor ao próximo.

PALAVRAS CHAVE: Idosos. Instituição de longa permanência para idosos. Equipe Multiprofissional. Psicopatologias.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é sem dúvida um triunfo para todo ser humano, pois o envelhecer é um processo natural, gradativo e contínuo que se inicia ao nascer, onde se prolonga por todas as fases da vida. Porém o envelhecimento traz consigo cargas passadas durante a vida. Biologicamente, o ciclo da vida do ser humano segue pelas etapas de “concepção, desenvolvimento intra-uterino, nascimento, infância, adolescência, maturidade, velhice e morte.

Com esse processo gradativo e inevitável da vida, começam a surgir dúvidas com relação ao melhor lugar para se morar, seria sua casa? Ou uma instituição asilar? Com o crescimento dos filhos e a dependência para realizar tarefas rotineiras muitos optam por asilos, pois se apresentam como um local de proteção e acolhimento. Este processo de mudança pode trazer aos idosos sentimentos de perdas tristeza sendo assim muitos desenvolvem psicopatologias como, por exemplo, depressão e ansiedade, destas acarretam danos significativos nestes asilados.

¹ Graduando em Enfermagem. União da Vitória-PR.

A depressão é a principal doença psicológica que acometem os asilados devido ao sentimento de abandono que os idosos sofrem, acarretando a essas pessoas desmotivação falta de apetite e até mesmo dificuldades para realizar atividades rotineiras que antes eram feitas com facilidade. Perceber a mudança do comportamento dos idosos também é responsabilidade da equipe multiprofissional que atua no lar, o problema é que por ser uma atividade rotineira muitos desses profissionais tornam as atividades mecânicas, deixando passar atitudes ou comportamento que ajudariam a melhorar a qualidade de vida desses asilados (MARTINS, 2005).

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno universal, característico dos países desenvolvidos e Terceiro Mundo. O Brasil enfrenta um novo desafio com o envelhecimento da população, decorrente de diversos aspectos como o aumento da expectativa de vida e a queda da fecundidade. O estado do Paraná está com a população em crescimento. Números mostram que nos últimos 40 anos, o estado cresceu 4 vezes mais, onde o que antes era 376.813 idosos, passou para 1.712.479 em 2019 (SANTOS, 2017).

Conhecer os principais problemas decorrentes das psicopatologias que os idosos asilados sofrem, para melhor entendimento do tema abordado neste presente trabalho e relatado no tema evidenciando as principais em idosos asilados em Rio Azul – PR pela percepção da equipe multiprofissional, de modo mais específico, a partir do aporte teórico de autores como Rosa (2005) e Martins (2005). Devido ao objetivo específico e o tema citado à cima, desenvolvido por meio de leituras e reflexões teóricas e específicas relacionada ao tema, Principais Psicopatologias Apresentadas em idosos asilados no Município de Rio Azul – PR.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa de campo tem como característica investigar além da pesquisa e ou documental, realizado coleta de dados junto as pessoas, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FONSECA, 2002).

A pesquisa descritiva tem como objetivo à descrição das características de população e fenômeno determinado, as características deste tipo de pesquisa na

utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados através de questionários e observações (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória é a forma de tomar mais próximo o problema a ser solucionado, tem como objetivo torná-lo mais claro (GIL, 2002). Em uma pesquisa quantitativa o pesquisador se preocupa com a medição objetiva e quantificação do resultado. Esse tipo de pesquisa busca incessantemente a exatidão, aferição e perfeição, procurando impedir distorções nas análises e interpretação dos dados, o que de certa forma visa assegurar as conclusões obtidas diante dos estudos. Para Moreira (2014) de maneira contrária a pesquisa qualitativa abdica total ou quase totalmente das abordagens matemáticas no tratamento dos dados, trabalhando preferencialmente com as palavras orais e escrita, com sons, imagens, símbolos etc.

Para que este presente estudo conseguisse atender os objetivos necessários para a compreensão dos leitores, foram feitas pesquisas, leituras de textos, sobre o tema, realizado pesquisas bibliográficas para o norteamento e melhor interação do assunto. Após, serão realizadas entrevistas com a equipe multidisciplinar do lar de idosos, onde a pesquisa será realizada para saber o funcionamento da instituição e opinião de cada um.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa será feita no lar de idosos do município de Rio azul PR, onde será realizada uma coleta de dados através de um questionário que será entregue para a equipe que atua no lar, neste questionário terá perguntas referente a sua atuação, quanto tempo atua no lar, quais as suas dificuldades no dia- adia para atender os idosos nas suas diferentes psicopatologias, o que melhoraria a qualidade de vida desses idosos que possuem psicopatologias. então serão feitos gráficos para apontar os resultados.

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^o. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, R. M. **A Depressão no Idoso**. Revista Millenium, nº 43. 2012. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8180>. Acesso em:

16/ MARTINS, R. M. **A Depressão no Idoso**. Revista Millenium, nº 34. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/364>. Acesso em 17/02/2021. 02/2021.

MOREIRA, P. A. **Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados na Cidade de Salvador- BA**: Universidade Federal da Bahia, Escola de Nutrição, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15199>. Acesso em: 16/02/2021.

ROSA, M. J. **O envelhecimento da sociedade portuguesa**. Lisboa – Portugal. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Relógio D'Água, ed. 1, p. 86, 2005.

SANTOS, T. S. **Envelhecimento e qualidade de vida**: idosos participantes do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos em Pontal do Paraná. Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/50283/R%20-%20D%20-%20TARCIMERI%20SERPA%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11/03/2021.

PRODUTIVIDADE DE MORANGO EM SISTEMA DE CULTIVO ORGÂNICO E CONVENCIONAL NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

BATISTA, Diovana G.¹
SKODOSKI, Ana P.²
FONTANA, Mayara A. S.³

RESUMO: Os morangos são amplamente conhecidos em diferentes regiões do mundo, são amplamente aceitos no mercado. Na cultura do morango, a incidência de pragas e doenças é muito elevada, o que afeta as várias fases de crescimento e produção da cultura. Para solucionar esses problemas e reduzir os danos, são utilizados inseticidas. Diante dessa importância, os produtores rurais têm aumentado o interesse por sistemas alternativos de plantio. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade de cultivares de morango, levando em consideração os estados do Paraná e Santa Catarina e os sistemas de cultivo orgânico e convencional. Para atingir tal finalidade, foram visitados alguns produtores de morango dos dois estados. Os resultados apontam que sistemas orgânicos podem apresentar resultados semelhantes ao do sistema convencional.

Palavras-chave: *Fragaria x ananassa*; olericultura, fruticultura, sistema de produção

1 INTRODUÇÃO

O morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.) é uma planta pertencente à família das rosáceas, a qual possui diversas espécies frutíferas que são de interesse econômico, como a macieira e a pereira. O morango é considerado um pseudofruto, pois ele se origina de uma única flor com vários ovários, cada ovário produz uma fruta. Os pequenos pontos escuros do morango, normalmente chamados de sementes, são conhecidos cientificamente como aquênios, e são, na verdade, os verdadeiros frutos (SANTOS, 1993).

Conhecido em diferentes partes do mundo, o morango tem grande aceitação pelo mercado devido a sua atraente coloração, aroma e sabor agradáveis, sendo consumido de várias maneiras, tanto na indústria gastronômica como em cosméticos. Sendo também levado em consideração devido ao conteúdo de flavonoides que possui, que são compostos com atividade antioxidante onde o consumo está associado a prevenção de doenças crônicas de risco e degenerativas, por combaterem os radicais livres (SANTOS, 1993).

¹ Acadêmica do curso de Agronomia, do 8º período, do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

² Acadêmica do curso de Agronomia, do 2º período, do Centro Universitário Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

³ Profa Dra., do curso de Agronomia, do Centro Universitário do Vale do Iguaçu-UNIGUAÇU.

Na cultura do morango é grande a incidência de doenças e pragas, as quais atingem todos os níveis de crescimento e produção da cultura. Para tentar contornar esses problemas e amenizar os prejuízos, são utilizados agrotóxicos. Conseqüentemente, a cultura do morango necessita de um controle rigoroso que é realizado por meio do monitoramento de resíduos de agrotóxicos (SCHWENGBER et al., 2010). Os aspectos negativos da produção do morango podem ser verificados pelos dados e constatações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Baseado nos relatórios de atividades divulgados em dezembro de 2011, o morango, juntamente com o pimentão e o pepino, lidera o ranking dos alimentos mais contaminados com resíduos de agrotóxicos no Brasil. No caso do morango, o percentual de amostras irregulares foi de 63,4%. Esse fato na cultura do morango tem ocorrido desde 2002, e vem apresentando os resultados insatisfatórios mais elevados nas análises de resíduos de agrotóxicos na categoria de frutas.

Levando em consideração tamanha importância, produtores rurais têm aumentado o seu interesse em sistemas alternativos de cultivo, querendo agradar seus consumidores, os quais acusam o sistema convencional de plantio de usar massivamente pesticidas que aumentam o risco para a saúde humana. Com esse crescimento na demanda de frutas produzidas sem o uso de agroquímicos, o sistema de produção de orgânicos vem aumentando e se aperfeiçoando. A expansão da cultura do morangueiro vem sendo favorecida devido a esse aumento do consumo dos produtos orgânicos, os quais têm apresentado produções competitivas quando comparados ao sistema convencional.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar a produtividade de cultivares de morango, levando em consideração os estados do Paraná e Santa Catarina e os sistemas de cultivo orgânico e convencional.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia de pesquisa deste trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória. Por definição, a pesquisa exploratória tem a função de preencher as lacunas que muitas vezes aparecem na pesquisa. Portanto, também é chamada de pesquisa exploratória. Os levantamentos exploratórios geralmente têm métodos mais flexíveis e não requerem questionários detalhados ou amostragem muito complicada.

Conforme mencionado anteriormente, o objetivo é reunir informações e não tirar conclusões estatísticas.

Para as análises comparativas entre a agricultura orgânica e o método convencional, fez-se uma amostragem com produtores do estado do Paraná e de Santa Catarina. A técnica empregada foi a de amostragem intencional não probabilística. Para a análise nos sistemas, foram selecionadas variáveis, principalmente de acordo com a implantação da cultura.

A primeira propriedade a ser analisada foi no município de Mallet, no Paraná. A propriedade não utiliza fertirrigação, uso de defensivos, agroquímicos ou correção de solo, sendo caracterizado como cultivo orgânico.

As produções semi-orgânicas e convencionais estudadas foram do município de São Mateus do Sul, no Paraná, e em Porto União, Santa Catarina. Ambas as propriedades utilizam o sistema de fertirrigação com agroquímicos.

No desenvolvimento da metodologia aplicada foram abordadas as seguintes questões: método de implantação da cultura; adubação utilizada; tratos culturais; dados de produtividade.

No entanto, deve-se ressaltar as dificuldades e limitações existentes na análise comparativa, levando em consideração as diferenças nos objetivos de produção de cada propriedade. A agricultura orgânica busca a "maximização da produção", ou seja, o estabelecimento de um sistema de produção equilibrado de longo prazo por meio da nutrição do solo, enquanto a agricultura tradicional busca "maximizar o lucro" na nutrição das plantas. “, ou seja, um retorno imediato do investimento, sem a preocupação com o impacto da tecnologia utilizada no meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A propriedade localizada em Mallet faz uso do método orgânico desde 2007, sendo a maior do município. Atualmente com 10.000 plantas em sistema de céu aberto, com uma produção média de 8.000kg. Na propriedade não é feito o uso de nenhum agroquímico, sendo feito todos os tratos culturais manualmente.

A propriedade localizada no interior de São Mateus do Sul conta atualmente com 8.000 plantas, implantadas em 2018, todas em estufas com sistema semi-hidropônico (figura 1). A produção média é de 700g por planta, sendo feita a adubação e uso de fertilizantes por meio de fertirrigação.

Figura 1 - Estufa



Fonte: do autor

Na propriedade localizada em Porto União, implantada em 2017, são no total 3.200 plantas em sistema semi-hidropônico em estufa (figura 2). A irrigação é feita por meio de gotejamento, sendo utilizado fertilizantes. A produção média é de 550g por planta.

Figura 2 - Estufa



Fonte: do autor

Percebe-se uma certa semelhança em todas as propriedades, sendo que todas são caracterizadas como sendo de pequeno porte, com mão de obra familiar e com culturas voltadas ao comércio. Todas estão situadas a poucos quilômetros de distância, tendo aspectos geográficos e climáticos semelhantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi feito com o objetivo de realizar uma análise comparativa do cultivo de morango orgânico e convencional nos estados do Paraná e Santa Catarina. Para atingir tal objetivo, utilizou-se propriedades dos dois estados como exemplos, norteando-se em aspectos de produtividade e tratos culturais.

Com base nas respostas obtidas, pode-se observar que nos métodos orgânicos de produção os resultados são muito semelhantes quando comparados ao método tradicional. Alguns estudos demonstraram que a produtividade dos cultivos orgânicos é menor que a da agricultura convencional. Por outro lado, os custos de produção para produtos orgânicos também é menor.

Em respeito aos aspectos ambientais, foi possível constatar que, mesmo no método considerado convencional, os tratos culturais utilizados são considerados ecologicamente viáveis para o meio ambiente.

Pode-se concluir que a pesquisa não teve como propósito esgotar o assunto, devendo-se realizar novas pesquisas para aumentar o conhecimento sobre o mesmo. Acredita-se que o fator limitante para implementação seja o espaço amostral. No entanto, espera-se que a pesquisa ajude a evidenciar diferentes métodos de cultivo, levando em consideração as questões econômicas, predominando o bem-estar social e ambiental

Para futuras pesquisas, sugere-se: aumentar o número de propriedades amostradas.

REFERÊNCIAS

BURG, I. C.; MAYER, P. H.. **Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças**. Francisco Beltrão: Grafit, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2000.

EHLERS, E.. **Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

SANTOS, Alverides Machado dos. **A Cultura do Morango**. Brasília: Embrapa, 1993. 35 p.

SCHWENGBER, José Ernani *et al.* **Produção de morangos em sistema de base ecológica**. Brasília: Embrapa, 2010. 57 p.

Revista Ibero - Americana de Ciências Ambientais, Aquidabã, v.5, n.1, Dez 2013, Jan, Fev, Mar, Abr, Mai 2014.

PROJETO DE EXTENSÃO: PLANTÃO PSICOLÓGICO NAS ESCOLAS.

Amalia Beatriz Dias Mascarenhas¹

Amanda de Medeiros Tomczak²

Andréa Eloisa Maciel³

Jonata Gelinsky Gadonski⁴

Nicole Alexia Brito⁵

Resumo: O ambiente escolar evidencia um número significativo de problemáticas que carecem de um olhar cuidadoso e interventivo da Psicologia Escolar. Desta forma, disponibilizou-se o Plantão Psicológico no âmbito da Secretaria de Educação de Porto União-SC, oferecendo atendimento de caráter emergencial e acolhimento a comunidade escolar. Os atendimentos foram realizadas em ambientes sigilosos dentro da própria escola. Foram realizados encaminhamentos à clínica escola da Uniguaçu conforme as necessidades das pessoas atendidas.

Palavras chave: Psicologia Educacional; Plantão Psicológico; Escuta Qualificada.

1 INTRODUÇÃO

O mundo atual é um campo cheio de inseguranças e de incertezas em função da pandemia causada pelo Coronavírus. Todo o planeta está mobilizado (e, eventualmente, imobilizado) por causa dessa situação.

O Aconselhamento Psicológico se caracteriza, portanto, como uma relação de ajuda que busca auxiliar a pessoa a ampliar seu autoconhecimento, a otimizar seus recursos pessoais e a melhorar sua capacidade de tomar decisões, visando, assim, uma maior autonomia no enfrentamento de suas dificuldades e situações (Teixeira & Trindade, 2000). Apesar do nome “aconselhamento”, não se trata de dar conselhos para resolver problemas, mas da proposta de um diálogo terapêutico que visa o reconhecimento do que precisa ser cuidado ou mesmo reformulado em sua vida, a partir da reflexão das experiências compartilhadas no atendimento.

O método mais efetivo nesses casos é justamente realizar essa escuta de uma forma mais qualificada, de modo que faça o paciente do plantão se sentir confortável em conversar e poder contar com o ouvinte, nesse caso os extensionistas, para que possa avaliar a demanda e quem saiba, planejar um possível encaminhamento psicoterápico.

¹ Professora orientadora psicóloga CRP 08/22159

² Acadêmica do último ano do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

³ Acadêmica do último ano do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

⁴ Acadêmica do último ano do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

⁵ Acadêmica do último ano do curso de psicologia do Centro Universitário do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

O objetivo do atual projeto é orientar os mais diversos lugares e demandas sobre a importância da Psicologia em prol da comunidade em geral, que essa área pode estar ajudando nos mais diversos lugares e ambientes, mesmo através de uma escuta qualificada. Sendo assim, como objetivo geral deste trabalho, é importante ressaltar que a Psicologia Escolar, deve ser enfatizada com mais atenção. Promover saúde mental nas escolas é essencial para o bom desenvolvimento e desempenho dos alunos, para uma geração mais saudável e menos calada/ traumatizada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em duas escolas, sendo elas Hermínio Milles e Fernando Sobral, localizadas no município de Porto União-PR, no período de 05/03/2021 a 20/06/2021 sob a supervisão do secretário de educação e pelas responsáveis pelos locais, as diretoras e pedagogas das escolas.

A divulgação do projeto aconteceu por meio de folders e até mesmo vídeos sobre a aplicação do Projeto de Extensão nas escolas, ao qual seria realizado o Plantão Psicológico, o grupo conversou com os responsáveis pelos locais e logo na semana seguinte iniciamos o projeto.

Os horários disponíveis para atendimento online e presencial na escola Hermínio millis eram as quartas feiras das 13:00 as 17:00 horas na escola Fernando Sobral ficou disponível da mesma modalidade anterior as segundas feiras das 08:00 as 12:00 horas estes horários ficavam disponível para os alunos, para os professores e funcionários visando a disponibilidade de todos o horário disponível eram as terças e quintas feira das 19:00 as 21:00 somente de forma remota.

Foi utilizado o modelo de presencial que precisava de um sala de aula disponível na escola para que acontecesse o atendimento e também o modo remoto neste caso acontecia por via chamada de vídeo do whatsapp sendo feita a ligação do paciente para o terapeuta, é importante ressaltar que antes que os atendimentos acontecessem era enviado um documento chamado tcle (termo de consentimento livre e esclarecido) para que os pais ou responsáveis ficassem cientes dos atendimentos e a responsável pelo local deixava os horários previamente agendados.

O grupo se dividiu em duas duplas, cada dupla foi pra uma escola, visando a melhor qualidade dos atendimentos, foi feitas a confecção de vídeos e folders para

que os alunos, professores e funcionários em geral, para que houvesse um maior entendimento sobre do que se tratava o projeto e como funcionaria o processo de atendimento, e para que pudessem conhecer o grupo também, mesmo que de início, de forma virtual.

Foi disponibilizado, para os atendimentos remotos, aparelhos virtuais (notebook e celular) de propriedade do grupo para que ficasse a critério de cada participante do projeto de forma remota a escolha de utilizar o aparelho de disponibilizado pelo grupo ou o aparelho pessoal de cada participante

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o início dos atendimentos demandas chegaram, diferentes a grande maioria dos atendimentos foram dos alunos que precisavam de algum tipo de atenção vale apenas ressaltar que aconteceram apenas 3 atendimentos por pessoa conforme Uniguaçu (2021), que neste caso os atendimentos tiveram duração média 50 a 60 minutos cada e não houve necessidade de mais tempo por paciente, com frequência semanal. Em casos em que as acadêmicas notaram necessidade de mais atendimentos, estes foram encaminhados para o Núcleo Social da Uniguaçu que oferta atendimento de forma gratuita para a população da cidade e região.

Foram feitos 12 (doze) atendimentos no total, 5 (cinco) na escola Fernando Sobral os quais foram no modelo de atendimento presencial, e 7 (sete) na escola Hermínio Millis 6 (seis) destes em modelo presencial e 1 (um) em modelo remoto houve uma boa aceitação dos alunos em relação aos atendimentos, não havendo a mesma adesão por parte dos professores e funcionários das escolas sendo realizado um atendimento desse grupo de pessoas.

Comin (2015) comenta que o plantão psicológico oferece atendimento breve, centrado na pessoa com uma escuta psicoterapêutica no mesmo instante em que alguém se aproxima, é uma acolhida que dispensa pré-requisitos, diagnósticos, o plantão é uma abertura para a diversidade, pluralidade, singularidade da clientela, é uma relação terapêutica baseada na escuta atenta e empática, o plantão psicológico pode ser feito em diversos locais, como escola, hospitais, empresas, praças etc.

As escolas em tempos de pandemia passam por um momento muito delicado, de acordo com Guilherme et al (2020), 2020 foi um ano permeado de vários desafios em decorrência do atual cenário de pandemia. Uma doença altamente contagiosa,

causada por um vírus desconhecido, exigiu ações imediatas das autoridades como, por exemplo, o fechamento das escolas, as suspensões das aulas presenciais e a transição para as remotas via plataformas digitais.

Os alunos em uma alta porcentagem dos atendidos apresentaram demandas de acolhimento, pois estes já não tinham mais uma socialização com outros colegas, a convivência em família proporciona as primeiras experiências que constituem o desenvolvimento de papéis sociais, sendo a escola o segundo ambiente de socialização, onde a criança aprende a viver em comunidade, instituindo-se a cidadania (SILVA; FERREIRA, 2014). Este processo foi interrompido assim os alunos sofreram com este fato e alguns precisaram de ajuda do plantão psicológico oferecido as escolas já denominadas.

O plantão atende um número maior de pessoas, o psicólogo saber ouvir o outro é fundamental, estar preparado para receber as vivências que o cliente está trazendo. (COMIN, 2015). Outras demandas de maior atenção também surgiram como depressão e melancolia profunda. Dalgarrondo (2019) afirma que no Brasil no ano de 2002 foram realizadas pesquisas com 1464 pessoas acima de 18 anos que revelou que 17% desta população tinha depressão, outras pesquisas indicam que 15 a 40 % da população com depressão já tentaram ao menos uma vez suicídio. Um dos sintomas mais expressivos das síndromes depressivas é o humor triste, desânimo mais o que caracteriza esses sintomas, esta tristeza e desânimo são especialmente mais intensos e duradouros, do que o habitual ao longo da vida.

O objetivo do plantão psicológico é prestar atendimento emergencial a demanda, trazendo a pessoa para buscar o sentido da sua existência, fazendo com que esse indivíduo compreende seu sofrimento, sem a garantia de alívio ou viver aprimorando no conhecimento de prazer imediato e presente (DOESCHER e HENRIQUES, 2012).

Dentro do plantão oferecido nas escolas questões como luto, Para Rezende (2015) o luto na infância gera, desinteresse, pode acarretar em problemas de socialização, e problemas no autoconhecimento e também pode afetar a forma que no futuro a criança vai lidar com emoções e relacionamentos quando adulto.

Medeiros e Calazans (2018) apontam.

A adolescência se configura como um período de perdas e transições que se impõem ao sujeito, como algo que é intrínseco à vida. O luto se apresenta como um fenômeno delicado que, tal como a adolescência, trata-se de algo

que se impõe ao sujeito, convocando-o assim para ir de encontro às suas questões.

Outro aspecto é que também aconteceu o atendimento a uma professora que vem sofrendo com a pandemia. A autora ressalta que todos os envolvidos com as aulas remotas estão sendo prejudicados pais, estudantes e professores. As aulas remotas afetam a saúde mental e física dos mesmos, pois, estão enfrentando a educação online de uma maneira nova, para a qual nunca foram capacitados. Os professores ainda sofrem com dimensão que conteúdo de autoria própria pode chegar, correndo grandes riscos que caiam em mãos de pessoas que podem desconstruir a fala e reproduzir de forma errônea. (GUEDES 2020⁶).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho rendeu grandes bagagens de experiências na vida profissional das acadêmicas que realizaram o projeto, como foram atendidos casos mais simples e casos que exigiram mais esforços das estudantes, a psicologia tem muito campo para se estudar dentro das escolas já que essa por sua vez tem muitas demandas

Foi notável as diversas demandas apresentadas dentro das escolas por parte dos alunos, demandas como luto, carência e melancolia os casos que foram resolvidos em três sessões foram encerrados, porém alguns por sua vez a demanda não foi sanada em três sessões houve então o encaminhamento para o núcleo social da uniguaçu para a psicoterapia com os acadêmicos do curso de psicologia da mesma.

REFERÊNCIAS

GOLDSTEIN, K. (2000). **The Organism**. Zone Books.

SOUZA, L. F.C.; LIMA, M. C. S.; PEIXOTO, S. P. L. **O plantão psicológico praticado na escola sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa: uma revisão**

⁶ Luisa Guedes em entrevista a Felipe Stevanim da revista Radis 2020

narrativa. 2018. Marras, M. (Org.). (2020). Angústias Contemporâneas e a Gestalt-terapia. Summus.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 3.ed, Porto Alegre, Artmed. 2019.

SILVA, M. G. L.; FERREIRA, J. T. **O papel da escola e suas demandas sociais.** Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>> Acesso em: 15 mar. 2021.

COMIN, S. F. **Aconselhamento psicológico: práticas e pesquisas nos contextos nacional e internacional.** Disponível em: <<https://classroom.google.com/u/2/c/MjYzMzEyNzQwNzk5>> Acesso em: 15 mar. 2021.

DOESCHER, L. M. A.; HENRIQUES M.W. **Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v17n4/a18v17n4.pdf>> Acesso em: 10 mar. 2021.

REZENDE, G. **A Vivência do Luto Infantil e o Desenvolvimento Cognitivo.** 2015 Acesso em: 28 de maio de 2020 disponível em: <http://mundodapsi.com/vivencia-do-luto-infantil-e-o-desenvolvimento-cognitivo/>

CALAZANSI, R. ; MEDEIROS A. A. :**Aproximações entre luto e adolescência.** Rev. SPAGESP vol.19 no.1 Ribeirão Preto Jan./Jun. 2018. Acesso em: 27/06/2021 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100010&lng=pt&nrm=iso

RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DE DIETAS PARA MULHERES QUE BUSCAM EMAGRECIMENTO E HIPERTROFIA

POLSIN, Vanessa Caroline¹

SMYKALUK, Vanessa Csala²

RESUMO: O objetivo do presente estudo é avaliar as recomendações de consumo alimentar de mulheres praticantes de exercícios físicos com faixa etária entre 17 e 47 anos, que praticam musculação e treinamento físico em União da Vitória-PR. Participaram do estudo 44 mulheres, sendo que 52,27% (n=23) possuíam idade entre 17 e 25 anos, 29,54% (n=13) entre 27 e 36 anos, e 18,19% (n=8) possuíam idade entre 39 e 47 anos de idade. Para avaliar o consumo de suplementos e hábitos alimentares foi desenvolvido um questionário no *Google Forms*. Conclui-se que o consumo de suplementos cresce a cada dia, sem recomendação adequada.

Palavras-chave: Emagrecimento. Hipertrofia. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

Durante anos a nutrição e o treinamento físico vem sendo alguns dos principais métodos no combate à obesidade, distúrbios metabólicos e até mesmo ganhos corporais estéticos. Intervenções dietéticas em conjunto com exercícios físicos elaboradas e acompanhadas por profissionais capacitados, mostram-se eficientes não somente na redução de gordura corporal, mas também fornecendo macronutrientes essenciais para a manutenção da massa muscular (SILVA; OURIQUES; FALABRETTI, 2019).

Sem dúvidas a melhor alternativa para perda de peso está ligada com uma redução adequada da ingesta alimentar, junto com o aumento do gasto energético por meio de atividade física. Para ter uma alimentação saudável deve-se levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos no momento da prescrição da dieta, por isso o fornecimento energético deve ser individual e adequado (CARVALHO; FAICARI, 2014).

Sperb et al. (2018), citam que o emagrecimento saudável traz consigo inúmeros benefícios na saúde dos pacientes obesos, reduzindo níveis de pressão arterial, diminuindo o risco de diabetes mellitus, prevenindo a ocorrência de desfechos cardiovasculares e a morte.

¹ Acadêmica de Nutrição pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu

² Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Endereço para correspondência: Rua Padre Saporiti, 717, Rio d'Areia, União da Vitória – PR, 84600-904, Brasil. Email: prof_vanessacsala@uniguacu.edu.b.

Uma dieta para ser considerada equilibrada deve ser aquela que promova saciedade com uma menor ingestão energética. Os macronutrientes necessitam estar adequados com relação ao valor energético total (VET). A recomendação é que uma dieta balanceada deve ter de 50-60% do VET de carboidrato (CHO), de 10-15% de proteína (PTN), e de 20-30% de lipídeo (LIP), dependendo das necessidades nutricionais de cada indivíduo (CARVALHO; FAICARI, 2014).

A ingestão adequada de lipídeos garante uma boa performance durante o treino, além disso faz com que o corpo reduza a quantidade de glicogênio vindo dos carboidratos que seriam essenciais para manter exercícios com maior requisição desse substrato energético. Já o carboidrato é fundamental em exercícios de alta intensidade e exercícios de força, pois visa à hipertrofia muscular, e a proteína juntamente com o consumo calórico equilibrado também faz com que ocorra a hipertrofia muscular (SILVA; OURIQUES; FALABRETTI; 2019).

Com isso, vemos que a nutrição e a atividade física estão relacionadas, pois a capacidade de rendimento do organismo melhora com a nutrição adequada, através da ingestão equilibrada dos nutrientes, sejam carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e minerais.

Portanto, dentre tantas opções e dificuldades em relação à alimentação, emagrecimento e hipertrofia, observou-se a necessidade de avaliar o consumo alimentar de mulheres que buscam o emagrecimento e a hipertrofia muscular juntos, com o intuito de entender os objetivos principais, tipos de dietas e dificuldades. Podendo assim orientá-las para que obtenham uma melhor performance e um bom equilíbrio nutricional.

Portanto, este trabalho justifica-se com o intuito de realizar uma pesquisa analisando dados relacionados à alimentação em mulheres que buscam hipertrofia muscular e emagrecimento, analisando assim suas dietas e quais são as mais indicadas neste tema, para que possam atingir seus objetivos de maneira saudável e eficaz, e mantenham hábitos saudáveis ao longo de toda a vida.

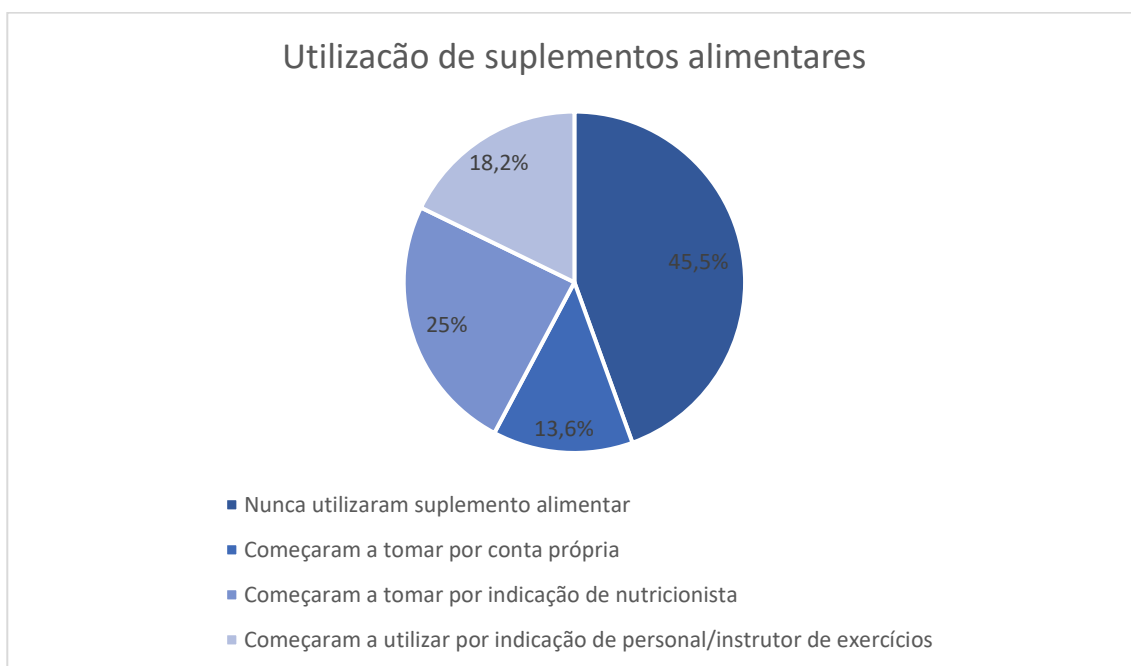
O objetivo geral do trabalho é avaliar as recomendações de consumo alimentar de mulheres praticantes de exercícios físicos, verificando o nível de atividade física destas mulheres, identificando quais as maiores dificuldades em relação à alimentação nesse processo de emagrecimento e hipertrofia.

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado com mulheres praticantes de exercício físico que frequentam academias de musculação e locais de treinamento físico que aceitaram participar da pesquisa, perfazendo um total de 44 mulheres, com idades entre 17 e 47 anos, sendo que 52,27% (n=23) possuíam idade entre 17 e 25 anos, 29,54% (n=13) entre 27 e 36 anos, e 18,19% (n=8) possuíam idade entre 39 e 47 anos de idade.

Em relação ao uso de suplementos alimentares, do total da amostra, foi identificado que 52,3% (n=23) das mulheres já fizeram uso de algum suplemento alimentar, e 47,7% (n=21) nunca utilizaram, sendo das que utilizaram 25% (n=11) começaram a consumir por indicação de nutricionista, 18,2% (n=8) começaram a utilizar por indicação de personal/instrutor de exercícios, e 13,6% (n=6) das mulheres começaram a utilizar suplementos alimentares por conta própria, sem ter o conhecimento necessário sobre suplementação, conforme pode ser melhor observado na Figura 1.

Figura 1 – Uso de suplementos alimentares.



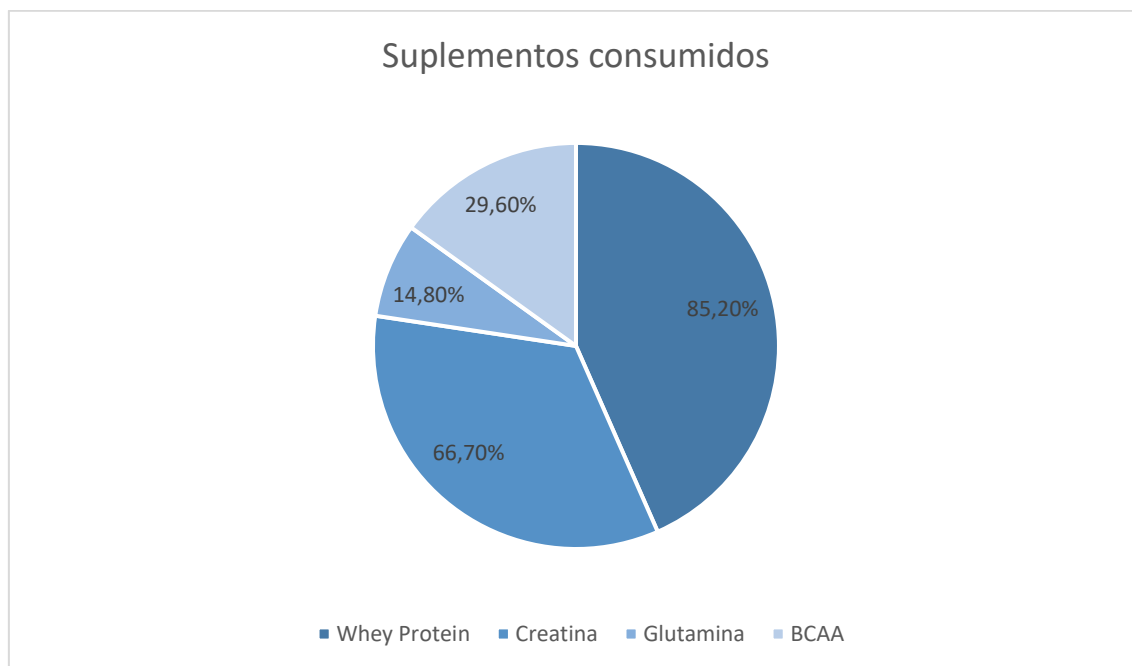
Fonte: As autoras, 2021.

Segundo Weber et. al, 2018 o consumo de suplementos alimentares por praticantes de exercícios físicos vem aumentando cada vez mais nas últimas décadas, principalmente por serem comercializados em diversos locais (mercados, farmácias, academias etc.) e qualquer pessoa podendo ter acesso mesmo sem as orientações adequadas, e muitas vezes sem necessidade. O Conselho Regional de Nutrição define sob a resolução nº 380/2005 suplementos como sendo alimentos que servem para complementar, com calorias e/ou nutrientes a dieta diária de uma pessoa saudável.

Como cita Maximiano; Santos, (2017) muitas vezes a indicação do uso de suplementos é feita pelo próprio instrutor de exercícios/personal, amigos, conhecidos e familiares. O uso de suplementos sem orientação e prescrição de um profissional capacitado pode acarretar diversos problemas de saúde, como distúrbios cardíacos, hepáticos e renais, e até mesmo desidratação.

Das mulheres que responderam que utilizam suplementos alimentares 85,2% (n=23) consomem *Whey Protein*, 66,7% (n=18) consome Creatina, 14,8% (n=4) consomem Glutamina, e 29,6% (n=8) consomem BCAA, conforme mostra na figura 2.

Figura 2 – Suplementos consumidos.



Fonte: As autoras, 2021.

Como citam Alves; Lima, (2009) as proteínas do soro do leite, conhecidas como *Whey Protein* são obtidas após a extração da caseína do leite desnatado. Seus efeitos

biológicos resultam em aumento da síntese proteica e diminuição da gordura corporal total. O *Whey Protein* é encontrado na forma de pó, sendo utilizado pela manhã em jejum ou logo após o exercício físico, na porção de aproximadamente 30g/dia sendo diluído em água, ou leite. Ainda segundo os autores a suplementação com glutamina pode atenuar o estresse oxidativo, reduzir as lesões decorrentes de exercícios físicos exaustivos, estimular o crescimento muscular e ainda melhorar a defesa imunológica.

Segundo Oliveira; Azevedo; Cardoso, (2017) a Creatina monohidratada é um pó branco solúvel em água, sendo composta por 88% de creatina e 12% de água, tendo uma absorção mais fraca. Doses diárias de 20g (sendo fracionadas em 4 ou 5 vezes) consumidas de 5 a 7 dias, elevam essa substância no músculo em aproximadamente 10 a 20%. Com a suplementação há um aumento na creatina corporal, gerando uma formação maior de quantidade de creatina fosfato, tendo assim um efeito ergogênico específico para exercícios de alta intensidade, repetitivos, com curta duração e curto período de recuperação muscular.

De acordo com Iwata, 2019 os BCAAs são aminoácidos de cadeia ramificada, que compreendem três aminoácidos essenciais (leucina, isoleucina e valina) encontrados principalmente em fontes proteicas de origem animal. Alguns efeitos de suplementação com BCAA incluem redução de danos a musculatura, preservação da massa muscular, auxilia na hipertrofia muscular e gera energia devido a ação anticatabólica, poupando glicogênio, retardando a fadiga muscular e auxiliando no sistema imunológico. Contudo, seu principal objetivo é sinalizar vias e mecanismos intracelulares à síntese proteica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que grande parte das mulheres praticantes de musculação não buscam orientação nutricional para começar a utilizar suplementos alimentares, mas recorrem a personal/instrutor de exercícios, amigos e familiares, sendo que esses não tem conhecimento adequado e nem autorização para prescrição dos suplementos.

Como dito anteriormente, o Conselho Regional de Nutrição define suplementos como alimentos que servem para complementar com calorias ou nutrientes a dieta diária de uma pessoa saudável. Muitas pessoas se deixam influenciar pelo que veem

na mídia, achando que só porque começaram a treinar precisam utilizar suplementos, caso contrário não vão chegar no objetivo que desejam, sem saber os riscos que podem correr utilizando suplementos de maneira errada. Com isso, conclui-se que cada vez mais mulheres consomem suplementos alimentares, sem orientação adequada e sem saber dos malefícios que pode gerar o consumo inadequado.

REFERÊNCIAS

SILVA, Alexsandro Pereira da; OURIQUES, Erasmo Miliorini; FALABRETTI, Eloisa Cristina. **REVISTA BRASILEIRA DE PRESCRIÇÃO E FISILOGIA DO EXERCÍCIO**: Treinamento em circuito periodizado e dieta específica: implicações na hipertrofia, percentual de gordura e marcadores bioquímicos sanguíneos de saúde. São Paulo, v.13, n. 83, p. 366-375, 2019.

CARVALHO, Tuani Barbosa Perin de; FAICARI, Lilianny de Magalhães. Análise nutricional das dietas de emagrecimento veiculadas por revistas de circulação nacional. São Paulo, **REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO**, v.8, n. 43, p. 4-15, 2014.

SPERB, Túlio de Medeiros, et al. **REVISTA BRASILEIRA DE OBESIDADE, NUTRIÇÃO E EMAGRECIMENTO**: Avaliação da composição corporal em pacientes submetidos ao método de emagrecimento 5s. São Paulo, v.12, n. 75, p. 867-874, 2018.

WEBER, Martim Gomes et. al. Musculação e suplementação: perfil dos consumidores de suplementos alimentares nas academias de Palotina-PR. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.12. n.75 Suplementar 1. p.852-861. Jan./Dez. 2018.

MAXIMIANO, Cíntia Monteiro Bastos Fayer; SANTOS, Lana Claudinez. Consumo de suplementos por praticantes de atividade física em academias de ginástica da cidade de sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 11. n. 61. p.93-101. Jan./Fev. 2017.

ALVES, Crésio; LIMA, Renata Villas Boas. Dietary supplement use by adolescents. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro. p. 287-294. 2008.

OLIVEIRA, Ludmila Miranda; AZEVEDO, Maíra De Oliveira; CARDOSO, Camila Kellen de Souza. Efeitos da suplementação de creatina sobre a composição corporal de praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 11. n. 61. p.10-15. Jan./Fev. 2017.

IWATA, Jessica Santos. Suplementação de whey protein, BCAA e creatina para o aumento da massa muscular em praticantes de treino de força. *CCE-Educação em saúde*. Recife, Fev. 2019.

SEQUELAS QUE O COVID-19 APRESENTA EM INDIVÍDUOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS APÓS RECUPERAÇÃO

MOCHNACZ, Rayane Caroline¹
MARINHUK, Jéssica Chaiane Brem²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal identificar as sequelas da COVID-19, trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, descritiva e quali-quantitativa, para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa sendo um questionário, desenvolvido através do “Google Forms” estruturado por 16 perguntas abertas e fechadas, foi aplicado de maneira virtual através de um link por meio das redes sociais, tendo como principal resultado as alterações na saúde consequentemente sendo sequelas pós o Covid-19, 9,6% (14) relataram que não tiveram alterações, 21,3% (48) palpitações, 29,8% (67) tiveram falta de ar, 32,0% (72) dores musculares, 21,3% (48) palpitações, 57,8% (130) obtiveram fadiga, 37,3% (84) dores de cabeça.

Palavras-chave: Covid-19; Ativos e Sedentários; Sequelas.

1 INTRODUÇÃO

Desde o pronunciamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) que declarou no dia 11 de março de 2020 a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), ou a síndrome respiratória aguda grave que em um curto período de tempo uma epidemia passou para uma pandemia mundial, surgindo inicialmente em Wuhan na China em dezembro do ano de 2019, este vírus é transmitido por contato com gotículas infectadas e apresenta sintomas como a febre, tosse, garganta inflamada, falta de ar, dentre outros (SINGHAL, 2020).

Seja pessoas ativas ou sedentárias, o COVID-19 pode evoluir de leve até grave, e desenvolver sintomas em indivíduos parecidos com uma gripe ou resfriado, efeitos causados pela contaminação do vírus que pode durar semanas ou meses, após os sintomas e passado um tempo onde o vírus já não está ativo no corpo começa o surgimento de sequelas, estas sequelas pode vir a se tornar uma doença crônica, a sequela é o mal funcionamento do organismo, alguns de seus sintomas pode ser persistentes ou desaparecer e após um tempo retornar.

Diante disto, questiona-se: quais as sequelas que o COVID-19 apresenta em indivíduos ativos e sedentários após sua recuperação? O presente trabalho justifica-se mostrando a importância de conhecer como o COVID-19 afetou a vida de indivíduos ativos e sedentários, e qual o impacto das sequelas em sua vida em casos

¹ Qualificação. Educação Física, Bacharelado, 8º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu, Uniguaçu.

leves e graves. Os exercícios físicos podem ajudar ao combate do novo coronavírus, também aumenta a imunidade para combater a infecção causada, destaca-se, portanto, a importância deste estudo a nível social para toda comunidade científica e profissionais da saúde compreenderem como está a saúde de indivíduos recuperados e com possíveis sequelas após a contaminação dentro de seus municípios.

A nível acadêmico, para futuros estudos que possam se embasar e trabalhar junto na recuperação de indivíduos que contraíram o vírus, retornar para uma vida ativa e recuperar sua força física e ganhos de massa muscular. A nível profissional para abordagem do tema e como profissionais da saúde podem interferir para combater a disseminação e a contaminação do vírus, motivando indivíduos ativos e sedentários a praticar exercícios físicos visando um qualidade de vida prolongada e aumento da imunidade para combater novos vírus futuramente.

Portanto, tendo como objetivo principal desta pesquisa identificar as sequelas que o COVID-19 causa em indivíduos ativos e sedentários após sua recuperação.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, aplicada, descritiva e quali-quantitativa, a qual foi realizada em 17 estados brasileiros através de contato nas redes sociais.

A população deste estudo contou com a participação de indivíduos ativos e sedentários que contraíram o COVID-19, e conseqüentemente sequelas após sua recuperação. A amostra foi composta por indivíduos do gênero feminino e masculino com a faixa etária de 11 a 70 anos que foram diagnosticados com o COVID-19.

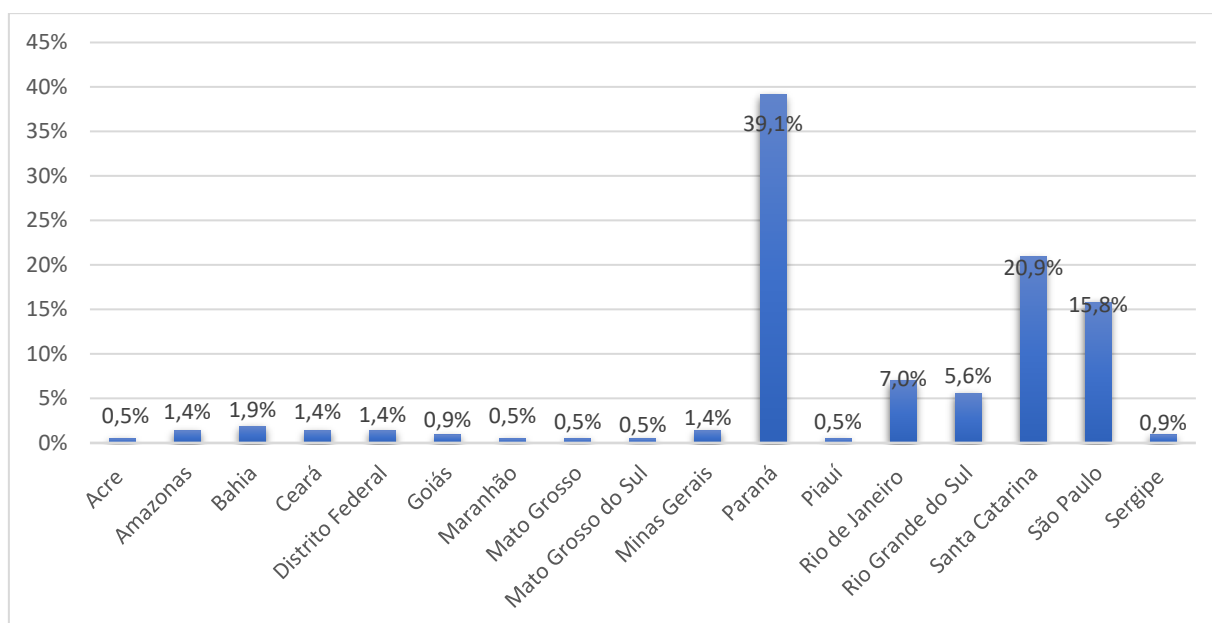
Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa sendo um questionário, o qual foi válido por 3 professores do colegiado do Curso de Educação Física, do Centro Universitário Vale do Iguaçu, onde obteve notas de coerência 9,6 e de clareza 9,7. O questionário foi desenvolvido através do “Google Forms” estruturado com 16 perguntas abertas e fechadas, foi aplicado de maneira virtual através de um link por meio das redes sociais. A apresentação dos resultados foi feita uma transcrição escrita das perguntas abertas e por meio de gráficos para melhor visualização das perguntas fechadas.

O presente estudo foi encaminhado e aprovado pelo NEB, Núcleo de Ética e Bioética do Centro Universitário Vale do Iguaçu, com o protocolo número 2021/202.

Após ser deferido foi enviado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes deste estudo.

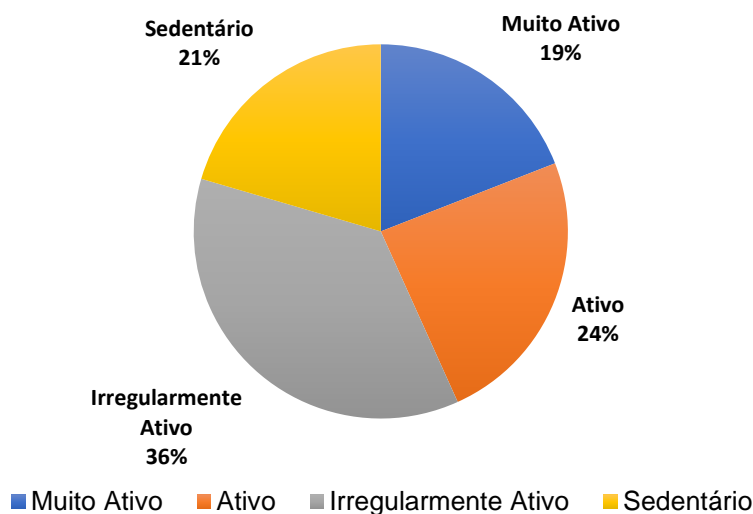
Com uma análise preliminar a amostra da pesquisa foi composta por 215 participantes, sendo estes 60,5% (103) do gênero feminino e 39,5% (84) do gênero masculino. O número de participantes com a idade 11 a 21 anos é de 19,1% (41), de 22 a 42 anos é 65,6% (141) e de 43 anos a 70 anos é de 15,3% (33). Referente as cidades e estados apresentado no gráfico 1, mostra-se que a maior parte da pesquisa foi no Paraná contando com a participação de 39,1% (84), seguindo Santa Catarina 20,9% (45), São Paulo 15,8% (34), Rio de Janeiro 7,0% (15).

Gráfico 1 – Estados da Pesquisa



Fonte: autora da pesquisa 2021.

Em relação ao nível de exercício físico dos participantes no gráfico 2 foi utilizado o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), onde 19% (41) considerados muito ativos, 24% (52) ativos, 36% (78) irregularmente ativos e 21% (44) sedentários. A prática de exercícios físicos já é comprovada cientificamente seus benefícios em relação a saúde física e mental da população, sendo recomendada por seus inúmeros benefícios e a redução e tratamento das comorbidades.

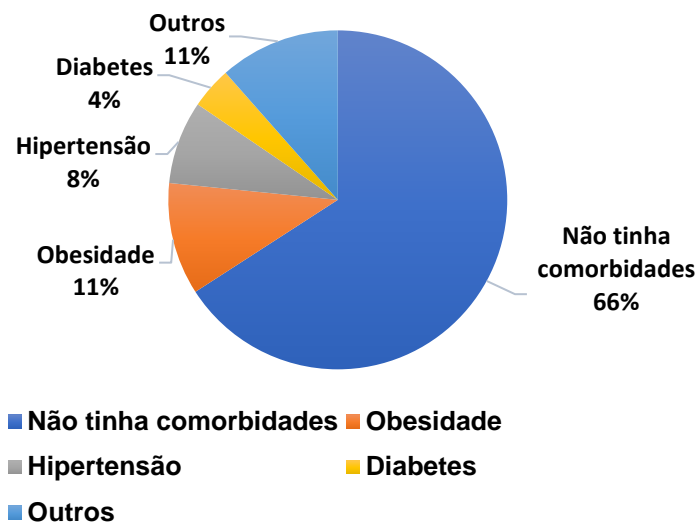
Gráfico 2 – Classificação do Nível de Exercício Físico

Fonte: autora da pesquisa 2021.

Estudo enfatizam a importância de uma prática de exercícios físicos regulares, para o bem-estar e a manutenção da vida pois, um estilo de vida menos ativo tem riscos de aumentar o sedentarismo e seus malefícios, deteriorando a saúde dos indivíduos e desta forma, desenvolvendo distúrbios como a ansiedade, depressão e a doença do século sendo a obesidade. Segundo Fernandes (2021), independente da idade deve-se adotar a prática de hábitos saudáveis e desta maneira trazer longevidade, além das melhoras na função motora e física, reduz o estresse e a ansiedade, no contexto da pandemia poucos conseguiram se manter ativos antes das restrições, levando a população a se exercitar menos do que deveria.

Sobre as comorbidades no gráfico 3, os participantes responderam 66% (166) não tinham comorbidades antes de contrair o Covid-19, 11% (27) tinham obesidade, 8% (20) hipertensão, 4% (10) diabetes e 11% (29) relataram ter outros tipos de comorbidades como a asma, anemia, sobre peso, hipotireoidismo, dentre outros.

Gráfico 3 – Comorbidades



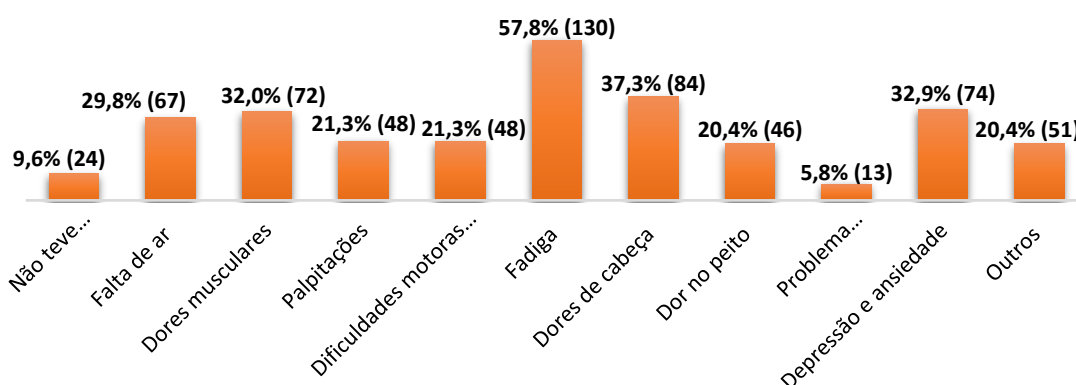
Fonte: autora da pesquisa 2021.

As comorbidades existem a anos na vida da população, nesta pandemia do Covid-19 tornou a maior parte da população como grupos de risco, que ao se contaminarem podem desenvolver formas graves da doença, chegando até ser hospitalizados para ter assistência médica e controlar os avanços, em casos em que a doença evoluiu para grave causando pneumonia e trazendo índices de mortalidades muito alto em todo o mundo. Levando em consideração a probabilidade de sobrevivência em indivíduos com comorbidades, em todas as faixas etárias houve ocorrência de óbitos, de acordo com Galvão e Roncalli (2020), a presença das comorbidades na saúde dos indivíduos aumentam o risco de óbito em 9,44 vezes se comparar com aqueles que não possuem nenhuma comorbidade, a letalidade é grave em grupos específicos, sendo desta maneira, foram desenvolvidos protocolos de prevenção com enfoque nos grupos de faixa etária.

Sobre as alterações na saúde consequentemente sendo sequelas pós o Covid-19, 9,6% (14) relataram que não tiveram alterações, 21,3% (48) palpitações, 29,8% (67) tiveram falta de ar, 32,0% (72) dores musculares, 21,3% (48) palpitações, 57,8% (130) obtiveram fadiga, 37,3% (84) dores de cabeça. As alterações na saúde ou sequelas após a infecção pelo COVID-19 podem persistir por alguns meses após a recuperação, isto pode ocorrer até em indivíduos com casos leves da doenças, estas sequelas podem envolver principais órgãos do corpo humanos, o desenvolvimento dessas sequelas torna-se importante ressaltar as medidas de precauções para evitar mais infecções. No país os indivíduos acometidos pela infecção desenvolveram a

síndrome da fadiga crônica, esta seguida de dores musculares, fraquezas e até a perda de memória, a duração desta sequelas pode ser diferentes em média pode-se durar mais de 1 ano, já aqueles acometidos com uma fibromialgia podem vir a enfrentar pelo resto de suas vidas esta doença (PROVENZA, 2021).

Gráfico 4 – Alterações na Saúde/Sequelas



Fonte: autora da pesquisa 2021.

Após contrair o Covid-19, 52,1% (112) participantes relataram que as alterações na saúde/sequelas começaram a surgir uma semana depois, 20,9% (45) as alterações surgiram 15 dias depois, 14,4% (31) após um mês positivado com o vírus, após três meses 8,8% (19) e após seis meses 3,7% (8). Os indivíduos que sofrem com estas consequências deixada pelo vírus devem ter um cuidado prolongado a respeito, com acompanhamento medico e de psicólogos, pois seus sintomas são preocupantes e podem aumentar os riscos e danos para a saúde daqueles que foram contaminados, de acordo com Figueiredo (2021), em um observatório Europeu os participantes de uma pesquisa relataram que as alterações em sua saúde persistiram por mais de 12 semanas após ser contaminados pelo Covid-19, isto pode impactar na saúde de forma a prejudicar as pessoas em seus ambientes de trabalho e a forma de desfrutar uma boa qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo ainda se encontra em análise e discussão dos dados, sendo apresentado até o momento uma análise preliminar dos resultados importantes, no primeiro gráfico apresentado mostra-se em quais cidades a pesquisa foi aplicada,

sendo a grande maioria localizadas no estado do Paraná, seguido por Santa Catarina, ao total a pesquisa atingiu cerca de 17 estados brasileiros.

Sobre o nível de exercício físico praticado pelos participantes, foi utilizado International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), onde 19% (41) considerados muito ativos, 24% (52) ativos, 36% (78) irregularmente ativos e 21% (44) sedentários, destacando a prática de exercícios físicos já é comprovada cientificamente seus benefícios em relação a saúde física e mental da população, sendo recomendada por seus inúmeros benefícios e a redução e tratamento das comorbidades.

Em relação as comorbidades, os participante deste estudo 66% (166) não tinham comorbidades antes de contrair o Covid-19, desta forma, fica evidente que antes da contaminação os indivíduos obtinham de uma boa saúde em termos relacionados as principais doenças existentes que matam como a diabetes, obesidade e o câncer.

O foco principal desta pesquisa estava relacionando as alterações na saúde consequentemente as sequelas após a contaminação do COVID-19, 9,6% (14) ,relataram que não tiveram alterações, já 57,8% (130) relata que a fadiga foi a principal sequela deixada pelo vírus, o desenvolvimento deste fadiga após um quadro infecciosos grave, esta alteração pode se estender entre 2 a 12 meses, para um tratamento desta fadiga o indivíduos deve fazer exercícios físicos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, T. Atividade física sempre: antes, durante e depois da pandemia de Covid-19. **Veja Saúde**, 4 mar. 2021. Disponível em:<<https://saude.abril.com.br>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

FIGUEIREDO, B. Q. de. Tempestade de citocinas e desenvolvimento de doenças autoimunes como uma sequela de Covid-19. **Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.10, n. 11, 2021. Disponível em:<<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19385>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

GALVÃO, M. H. R; RONCALLI, A. G. Fatores associados a maior risco de ocorrência de óbito por COVID-19: análise de sobrevivência com base em casos confirmados. **Revista Scielo**, ed. Especial. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590.1980-549720200106>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

PROVENZA, J. R. Fadiga crônica pode aparecer após a Covid-19. **Veja Saúde**, 29 set. 2020. Disponível em:<<https://saude.abril.com.br>>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

SINGHAL, T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19). **Revista Springer**, n. 87, p. 281-286, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>>. Acesso em 17 de março de 2021.

SINAIS SUGESTIVOS DE SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENSINOS SUPERIORES DA MESORREGIÃO DO SUDESTE PARANAENSE.

WILLE, Kathleen Larissa¹

RESUMO: A Síndrome de Burnout causa o esgotamento profissional, principalmente nos professores pois muitas vezes eles são sobrecarregados e expostos a jornadas de trabalho cansativas demais. Este projeto de pesquisa almeja averiguar sinais e sintomas sugestivos da Síndrome de Burnout em docentes que atuam em locais de ensinos superiores. Esta pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas, no município de União da Vitória com os professores de instituições de ensinos superiores que se propuseram a participar da mesma. Algumas situações podem tornarem-se bastante desgastes a longo prazo, repercutindo na saúde mental destes profissionais, discutindo assim os potenciais intervenções para prevenir a Síndrome de burnout.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Depressão. Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Síndrome de Burnout ou conhecida também como síndrome do esgotamento profissional é um distúrbio emocional com sintomas de cansaço extremo, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. Traduzido do inglês burnout quer dizer “Burn” queima e “out” exterior, que significa algo como queimar por completo. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho, ela é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas entre outros. Essa síndrome também pode acontecer quando o profissional é pautado para objetivos de trabalho muito difíceis, situações em que a pessoa possa achar, por algum motivo, não ter capacidade suficiente para os cumprir (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Essa síndrome pode resultar em estresse, pressão alta, estado de depressão profunda, dor de cabeça frequente, insônia, falta de vontade de sair de casa ou da cama, nervosismo, sofrimento psicológico e problemas físicos como, dor de barriga, cansaço excessivo, tonturas, entre outros, e por isso é essencial procurar apoio profissional no surgimento dos primeiros sintomas, normalmente eles surgem de forma leve, mas tendem a piorar com o passar dos dias, por essa razão, muitas pessoas acham que pode ser algo passageiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

¹ Enfermagem, 10º Período, Centro Universitário Vale do Iguaçu.

A síndrome de Burnout atinge principalmente as pessoas que mantêm contato direto com outras ao exercer sua função. Mercedes *et al* (2019) descreve a variação profissional no que diz respeito a prevalência da síndrome de Burnout afirmando ser 4,8% a 39,3% nos profissionais de saúde, 54,9% a 56% em policiais e 5,7% a 15,4% em professores, porém Chagas *et al* (2016) argumentam que profissionais que mantenham algum nível de contato interpessoal com colegas, gerentes, consumidores e clientes também podem ser acometidos.

Diante do exposto, este projeto possui relevância teórica e prática. Na teórica pretende-se pesquisar em dados bibliográficos e artigos científicos a incidência de quadros da síndrome de Burnout em docentes. Na relevância prática, pretende-se averiguar se existe docentes com sinais sugestivos da síndrome e quais as alternativas que auxiliam o docente no enfrentamento do estresse.

O que motivou a escolha pessoal do tema, foi a observação das múltiplas funções exercidas pelo professor ao longo do período de trabalho como: aulas práticas e teóricas e a necessidade de atualização em novas tecnologias. Associado a estes fatores pensou-se se a sobre carga e a dinâmica do trabalho pode gerar estresse ao docente podendo vir a interferir na forma de transmitir os conteúdos em sala de aula.

O presente trabalho tem como objetivos conhecer quais são os meios utilizados pelos docentes para alívio do stress que a longo prazo podem culminar na Síndrome de Burnout, verificar se os professores possuem conhecimento sobre a Síndrome de Burnout, orientar os professores sobre a importância de sua saúde e bem estar físico, mental, social e conhecer quais os mecanismos de enfrentamento oferecidos pelas instituições aos docentes afins de amenizar o estresse.

2 DESENVOLVIMENTO

O trabalho é de extrema importância na vida adulta, e sabe-se que ser professor hoje em dia não é fácil, apesar de satisfatório para alguns professores outros se sentem cansados e com isso vem os fatores estressores que torna o trabalho desgastante e repetitivo, é quando desenvolvem doenças como a Síndrome de Burnout.

Franco (2011) apud Melo (2015) diz que a Síndrome de Burnout foi descrita pelo psiquiatra americano Herbert Freudenberg, na década de 70, quando publicou um artigo na área de psicologia. Ele passou a utilizar o termo mediante situações

observadas em jovens voluntários e idealistas que trabalhavam com toxicômanos na cidade de New York. Em 1976, a psicóloga Christina Maslach usou o termo para narrar, na linguagem coloquial, o que advogados californianos descreviam sobre seus companheiros que perdiam gradualmente o interesse e a responsabilidade profissional.

Estudos realizados nos Estados Unidos indicam que a Síndrome de Burnout é um dos grandes problemas psicossociais atuais, despertando interesse e preocupação não só por parte da comunidade científica internacional, mas também das entidades governamentais, empresariais e sindicais norte-americanas e europeias, em razão da gravidade de suas consequências em nível tanto individual como organizacional. O sofrimento do indivíduo traz consequências sobre seu estado de saúde e igualmente sobre seu desempenho, pois passam a existir alterações e/ou disfunções pessoais e organizacionais com repercussões econômicas e sociais (DINIZ; SCHOR, 2013, p.8).

Moreira et al. (2009) discorrem que apesar de a Síndrome de Burnout e o estresse serem frequentemente associados, há clara distinção entre eles. O estresse é um sentimento ou manifestação que pode desaparecer após um período de repouso ou descanso, já a SB apresenta-se como um estado crônico do estresse vivenciado no ambiente de trabalho, não diminuindo com descanso ou períodos de afastamento temporário do ambiente laboral por ser exatamente este seu ambiente de incubação.

Sendo assim, Jodas e Haddad (2009) acrescentam que a Síndrome de Burnout corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento e dedicação à profissão e não alcançam o retorno esperado.

2.2 MÉTODOS

2.2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente projeto de pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de campo, com visão bibliográfica, sendo qualiquantitativa.

2.2.2 LOCAL DE PESQUISA

Pesquisa será realizada no município de União da Vitória.

2.2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população que irá participar do estudo são os professores de instituições de ensinos superiores que se propuserem a participar da pesquisa

2.2.4 COLETA DE DADOS

Os dados serão coletados através de questionário com perguntas abertas e fechadas.

2.2.5 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Os resultados deste estudo serão recolhidos e analisados de forma qualitativa através de análise de conteúdos e quantitativa através de estatísticas, com a conclusão das respostas, as mesmas anexadas no trabalho em forma de gráfico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa podemos concluir que os professores de ensinos superiores passaram por momentos estressores e de auto cobrança, com a carga horaria aumentada e adaptação de novas tecnologias, muitos se sentem sobrecarregados e cansados com a rotina. Podemos concluir também que alguns professores tem métodos de aliviar o estresse como terapias, consultas com psicólogos, meditação e momentos de lazer com familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. Síndrome de Burnout em Professores de Instituições Particulares de Ensino, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 17, p. 53-61, dez. 2003. Acessado em: 15/09/2021

DINIZ, Denise Pará; SCHOR, Nestor. Qualidade de vida: saúde e trabalho. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2013. Acesso em: 15/09/2021

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Síndrome de Burnout em Trabalhadores de Enfermagem de Um Pronto Socorro de Hospital Universitário, Londrina-pr, v. 1, n. 1, p. 193-193, fev. 2009. Acessado em: 16/09/2021

MAZON, Vania et al. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. Síndrome de Burnout e Estratégias de Enfrentamento em Professores, Rio de Janeiro, v. 60, n. 1, p. 1, abr. 2008. Acessado em: 16/09/2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE, síndrome de Burnout, o que é, quais as causas, sintomas e como trata-la. Acesso em: 13/09/2021. <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>

SINTOMATOLOGIA ANORÉXICA: UMA REVISÃO

BONATO, Nathiellen Melek ¹
SANT ANA, Lina ²

RESUMO: Os transtornos alimentares são alterações psiquiátricas que afetam principalmente adolescentes e jovens do sexo feminino. Nesta perspectiva a anorexia é um desvio do comportamento alimentar que pode levar a caquexia extrema e a grandes prejuízos biológicos, além do aumento de morbidade e mortalidade. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar e revisar a literatura sobre a sintomatologia anoréxica. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, espanhol ou português, que abordavam temas sobre anorexia e transtornos alimentares. A fim de obter maior conhecimento, trazendo benefícios no âmbito social e científico, fornecendo subsídios para a prevenção, sendo fundamental discutir e avaliar as melhores estratégias para a redução de casos desse distúrbio.

Palavras-chave: Anorexia. Adolescentes. Transtorno alimentar.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, o conceito de padrão de beleza tem sido alvo de diversas mudanças, predominando o culto à magreza como falsa imagem de perfeição. Essa "silhueta padrão" ganhou ampla divulgação na mídia, trazendo um enorme descontentamento com a imagem corporal, tornando a perda de peso uma motivação central e estilo de vida para muitas mulheres, grande parte com caráter obsessivo (DIAS, 2017).

Nesta perspectiva, a busca incessante pelo padrão imposto, pode gerar sérios problemas, como o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, dentre eles os transtornos alimentares (TAs). Que afetam grande parte da população mundial, com alta incidência entre jovens do sexo feminino, causando fortes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, conseqüentemente, proporcionando o aumento das taxas de morbidade e mortalidade entre esta população (CARVALHO; LIMA, 2017).

De modo geral, consideramos os transtornos alimentares como uma característica central na relação anormal do indivíduo com sua alimentação. Destacando a anorexia nervosa (AN) como um dos quadros clínicos mais proeminentes, com etiologia desconhecida, porém complexa e difícil de tratar que, em muitos casos se torna crônico, afetando diversos órgãos e sistemas. Caracterizada por recusa sistemática em manter um peso compatível com a vida. Associada a uma

¹ Curso de bacharel em Nutrição, 8º período, Centro Universitário do Vale do Iguaçu.

alteração na percepção corporal, levando a uma preocupação absolutamente descabida com a possibilidade de perda de peso ponderal (MANOCHIO et al., 2020).

No Brasil, estima-se que cerca de 10,4 milhões de pessoas apresentam esse distúrbio, resultando na maior taxa de mortalidade dentre todos os transtornos psiquiátricos, cerca de 0,56% ao ano. A AN é 12 vezes maior que a mortalidade das jovens na população em geral, com complicações cardiovasculares, insuficiência renal e suicídio (HAY, 2002; apud ALVES, 2018; ORNELAS; SANTOS, 2016).

Diversos estudos relatam que a anorexia nervosa ocorre principalmente em adolescentes, portanto, este estudo tem como objetivo compreender melhor os fatores que desencadeiam e fazer um resumo bibliográfico sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ANOREXIA NERVOSA

A anorexia nervosa é caracterizada pela perda de peso de forma intensa e intencional, se expressa com exercícios demasiados, dietas rígidas e restritas ao extremo, em busca da magreza descontrolada, tendo uma distorção grosseira da imagem corporal, com impactos negativos na saúde tanto fisiológica quanto psicológica, mais presente em mulheres com idade de 14 a 17 anos, porém não excluindo a possibilidade de surgir de forma precoce entre os 10 ou 11 anos, com taxa de mortalidade rondando os 5 a 10%, quando diagnóstico e tratamento tardios (SCHMIDT; MATA, 2008).

Os registros históricos da doença deram-se no século XVII e XIX, no qual era denominada Anorexia Histórica, Apepsia Histórica e Compunção Nervosa, possuindo descrições diferentes quanto às suas razões e estudos científicos. Nesse período, tinha a consideração que a anorexia nervosa era um transtorno que atingia somente mulheres (SCHMIDT; MATA 2008).

Durante a idade média, as práticas de jejum eram freqüentes, sendo associadas a pactos com o demônio e milagres divinos. Surgindo o conceito de anorexia sagrada, em referência às santas jejuadoras, a mais famosa é Santa Catarina de Sena, que aos 15 anos, diante de compromissos matrimoniais, iniciou uma restrição alimentar, orações, autoflagelação e indução de vômito quando obrigada a alimentar-se, vindo a falecer aos 32 anos (PEREIRA, 2018).

No século XXI, ainda se tem uma cultura do emagrecimento, para obter sucesso e aceitação social, dada ao padrão estético imposto pela sociedade. Tendo a construção de uma imagem feminina esquelética, materializada nos manequins e nas passarelas com as modelos extremamente magras, assumindo medidas antropométricas cada vez menores (ORNELAS; SANTOS, 2016).

2.2 CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA

Conforme o DSM-IV (2014) a principal característica dos transtornos alimentares é o distúrbio na visão da imagem corporal, assim, a baixa autoestima, a falta de afeto, depressão e o perfeccionismo estão ligados, podendo ainda ter históricos de abuso sexual e *bullying*.

Pinheiro (2011) destaca que os primeiros indícios de alterações nos hábitos alimentares e os sinais de alerta diante a anorexia podem ocorrer já na primeira infância. É importante que haja a percepção dos sintomas e das características tanto física quanto comportamental, assim no quadro a seguir serão apresentadas características físicas, comportamentais e psicológicas de anoréxicos como descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Características físicas, comportamental e psicológica da anorexia

FÍSICOS	COMPORTAMENTAIS	PSICOLÓGICOS
Redução de peso rápido	Controle excessivo de calorias ou jejum	Preocupação excessiva com alimentação, peso e corpo
Ausência ou alteração da menstruação	Uso deliberado de laxantes	Ansiedade e irritabilidade em torno das refeições
Tonturas e desmaios	Comportamentos repetitivos perante a forma e ao peso	Medo de ganhar peso
Calafrios – mesmo em dias quentes, dada a má circulação	Comer privado de outras pessoas	Depressão e ansiedade
Arritmia e convulsões	Segredos perante a alimentação	Dificuldades em manter um peso normal para idade e altura
Fadiga	Prática de exercício físico excessivo	Falta de concentração
Letargia	Alterações radicais nas preferências alimentares	Pensamentos rígidos sobre alimentos
Mudanças faciais (palidez)		Imagem corporal distorcida
Cabelos finos		Isolamento social e baixo autoestima
		Recusa ao atendimento psicológico

Fonte: Pinheiro (2011)

2.3 EPIDEMIOLOGIA DA ANOREXIA NO MUNDO E NO BRASIL

Ornelas e Santos (2016) descrevem em seus estudos que nos Estados Unidos, a prevalência da anorexia é em torno de 2% a 5%, em mulheres adolescentes e adultas, sendo a terceira mais comum entre os adolescentes, perdendo apenas para a obesidade e a asma. No Brasil, estima-se que cerca de 10,4 milhões de pessoas, tendo a proporção 10 mulheres para cada 01 homem, possuem anorexia ou algum

transtorno alimentar. Além de apontarem que os países mais comuns a doença são: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Europa, Nova Zelândia e África do Sul.

Segundo dados da pesquisa da autora Palazzo (2016), o risco do desenvolvimento da doença em um grupo familiar é 4 vezes maior, tendo esse índice aumentando para 11 vezes para o sexo feminino quando comparado a outras pessoas sem parentes com a doença.

2.4 CURSO E EVOLUÇÃO DA DOENÇA

Alguns indivíduos com a anorexia se recuperam completamente após um episódio isolado, outros já demonstram um padrão flutuante de ganho de peso e depois recaídas, e outros vivenciam um curso crônico e deteriorante por muitos anos (PINHEIRO, 2011).

Os prognósticos são favoráveis se identificados em idade menor de início da doença, a hospitalização pode ser um recurso para a restauração do peso e correção de desequilíbrios hidroeletrolíticos. Porém, tornando problemática se identificada o início tardio da patologia, presença de sintomas bulímicos, peso inicial muito baixo, relações familiares problemáticas, dependência ou abuso de álcool (OLIVEIRA; HUTZ, 2010).

Não existe ou não se conhece ainda as causas fundamentais da anorexia nervosa, porém existem autores como Palazzo (2016) que evidenciam a causa com fatores biológicos como: alterações hormonais, decorrentes da puberdade e difusões neurotransmissoras cerebrais. Fatores Psicológicos, traumas como abuso real, *bullying*, famílias rígidas e sem diálogo. E fatores sociais, interação sociocultural mal adaptada, ambiente em que vive e observações contemporâneas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescente estão mais vulneráveis a anorexia, por ser um período de conhecimento corporal e da auto-imagem, assim como a integração com o meio social. Portanto a escola pode ser uma incentivadora ao descontentamento com o corpo, pois além do quesito genético há o contexto de convívio diário que está diretamente interligado, em virtude da necessidade que o indivíduo tem de ser integrado a grupos que fazem parte do instinto natural de sobrevivência humana,

assim o contexto sociocultural ali presente pode ser um desencadeador potente de transtornos.

Mediante essa realidade problemática apresentada e a escassez de dados e poucos recursos bibliográficos disponíveis, é necessário que se reavalie os padrões de beleza, e que essa avaliação seja feita levando-se em consideração os prejuízos à saúde física e psicológica causados pela pressão exercida pela sociedade.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marianne Lima de; LIMA, Deyseane Maria Araujo. A Anorexia em Adolescentes Sob a Ótica da Gestalt-terapia. **IGT rede**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 26, p. 23-30, 2017 . Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262017000100002Acessos em: 18 out. 2020.

MANOCHIO, M. G; et al. Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres jovens eutróficas. **Rev. de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 120-131, maio - ago, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i2/5626> Acesso em: nove. 2020.

HAY, P.J. apud ALVES, R.J.L. Epidemiologia dos transtornos alimentares: estado atual e desenvolvimentos futuros. **Rev. Brasileira de Psiquiatria**, 24 (Supl. III), 13-17, 2002. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31009> Acesso em: nov. 2020.

ORNELAS, E. D; SANTOS, M.A. O Percurso e seus Percalços: Itinerário Terapêutico nos Transtornos Alimentares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, n.1, p.169–179, jan/mar, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-27750-018> Acesso em: jul.2020.

PALAZZO, V.L. **Dados Quantitativos e Qualitativos sobre a Anorexia**. São Paulo, GATDA, 2016.

PEREIRA, S.I.S. **Uma viagem à etiologia multifatorial da anorexia nervosa:** Determinantes biológicos, psicológicos, genéticos e socioculturais. Tese (Mestrado em Medicina) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade Porto, Portugal, p. 8- 20 . 2018

PINHEIRO, N. P. Classificação e Diagnóstico de Transtornos Alimentares na Infância: Nem DSM, nem CID-10. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 5, n. 1, p. 61-67, ago. 2011. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000100007 Acesso em: ago.2020

SCHMIT, E.; MATA, G.F. Anorexia Nervosa: Uma revisão. Fractal, **Rev. Psicol**, vol. 20, n.2, p.387-400, Rio de Janeiro July./Dec. 2008. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922008000200006
Acesso em: out.2020

SOUZA, M.B.F.L. **Anorexia nervosa em idade pediátrica. Trabalho de Graduação** Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2016

SOCIOLOGIA JURÍDICA E HERMENÊUTICA NO POSITIVISMO JURÍDICO

MEDEIROS LENARTOWICZ, Sarah Elen¹

RESUMO: Este trabalho, que tem como apoio o estudo da análise sociológica da aplicação do direito apresentado por sociólogos a fim de apresentar compreensão da norma jurídica, visando apresentar alguns estudos para a abordagem da ciência política, no âmbito da área da hermenêutica no direito. A fim de atingir o objetivo proposto, realizar o processo de compreensão da sociedade a se sujeitar à servidão e a compreensão da interpretação do direito a partir de um corpus de estudo constituído, através das pesquisas.

Palavras-chave: positivismo jurídico, contexto, subjetividade, objetividade.

1 INTRODUÇÃO

O estudo das análises e das interpretações no entendimento do que se entende dentro de um contexto fixo, tem como objetivos impor questões sociológicas.

Assim, como a Hermenêutica e a Sociologia Jurídica, se complementam para a abordagem de uma determinada finalidade, em entender os aspectos sociológicos ao estudo do Direito, e a abordagem da consequências jurídicas, portanto tais ramificações existentes em condições socialmente estruturas por pessoas em ações ocasionadas pelos seus comportamentos e seus pensamentos.

Compreende o encaixamento da aplicação da norma jurídica nas abordagem dos aspectos sociológicos, em que torna-se conseqüentemente responsável por respostas ao contexto da realidade em que o ordenamento jurídico é aplicado.

2 SOCIOLOGIA JURÍDICA

Muitos de nós sabemos que a Sociologia é uma ciência que estuda a análise da sociedade sobre o comportamento humano, onde procura-se entender cada aspecto social. O entendimento de uma análise a ser emergida de uma sociedade, se torna algo simplório em determinadas perspectivas, ou seja, simples de ser compreendida, porém se mencionarmos a Sociologia Jurídica, que não é apenas uma visão jurista sobre a sociedade e o direito, e sim uma compreensão de padrões comportamentais que expressam problemas e soluções que comprometem o resultado de uma pesquisa. Sendo necessário tirarmos a visão simplória, que

¹ Graduanda em Direito, Segundo Período pela Universidade Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU

entendemos como sociedade e mergulhamos para uma análise precisa do fenômeno jurídico na sociedade.

O lado jurídico da sociologia fornece a crítica e a pesquisa sobre as questões sociais, composta por métodos de interpretação e regras, visando o estudo do comportamento humano vinculado à Ciência Política.

Bauman (2015, p,18) definiu que a sociologia é “um diálogo com a experiência humana”, dedicada a nossas experiências e vivências da realidade. Entende-se que a experiência humana é classificada em *Erlebnis* “vivências” e *Erfahrung* “experiências”. A *Erfahrung* denota a objetividade que as pessoas têm como experiência partindo de qualquer interação, enquanto *Erlebnis* se rotula como subjetividade às vivências que cada indivíduo percebe em sua individualidade.

Na visão da norma jurídica, sendo um imperativo de condutas, visando empregar em que os sujeitos se comportem de determinada forma, impondo-os restrições, às cujas regras, necessitando-se da aplicação da interpretação do contexto da realidade, através da análise da sociedade, sendo portanto atrituoso.

Denota-se que cada indivíduo tem sua individualidade, composta muitas vezes pela objetividade do indivíduo e deixando uma grande parcela da forma subjetiva. A participação da sociedade e direito neste âmbito, tem como objetivo propor três classificações relevantes à vivência e a experiências: coercitividade, empatia e quietismo.

Englobando a coercitividade, empatia e o quietismo, tende-se seguir analisando que se a sociedade é a objetividade, compulsivamente se tornando uma codificação perante ao Estado, que nela é controlada, através da desvalorização de seus argumentos e a falta de participação em debates ao seu próprio favorecimento perante sua condição humana, se rotulando na coisificação, desprezada e mera “servidão voluntária”.

Entrepondo a servidão voluntária em que “são os próprios povos que se deixam, ou melhor, se fazem dominar, pois cessando de servir estariam quites; é o povo que sujeita, que se degola, que, tendo a escolha entre ser servo e ser livre, abandona sua franquia e aceita o jugo; que consente seu mal - melhor dizendo, persegue-o.” (BOÉTIE, 2009 p. 3). A um determinado confronto entre a objetividade e subjetividade, em que as pessoas tendem a se encaixarem a serem comuns, se tornando servidoras de padrões e deixando-se a subjetividade sendo, a força da voz para o quietismo.

Se naquele estado em que se encontra, se satisfaz de seus meios necessários para sobrevivência, para este não é necessário criar melhorias não apenas para seus interesses, mas olhando coletivamente para todos, deixando-se uma análise do quietismo. Sendo assim, o indivíduo se submete às suas necessidades.

3 HERMENÊUTICA JURÍDICA

A Hermenêutica Jurídica nada mais é que uma das áreas mais importante para a aplicação do Direito, nela é estudada a como se deve fazer a interpretação do texto dentro de um contexto, para fazer uma aplicação devidamente correta dentro do ordenamento jurídico.

Entende-se que para fazer a aplicação correta do direito, analisar o texto dentro de um contexto na realidade em que vivemos, é o principal objeto de estudo, contendo diferentes formas de interpretação.

Nota-se que para a análise de um texto, dentro dele se encontra um conceito, dentro disso abre um debate entre a norma e o texto, nele encontram-se lentes de leitura como o, *zetético* e a *dogmática*. Lembrando que o Zetético tende-se focar na premissa sem um ponto de partida, definindo verdades definitivas a serem ensinadas com um ensino cético. Enquanto a dogmática vem de uma verdade absoluta, composta por um ponto fixo de partida.

Para falar dessas ambas premissas, deve-se lembrar da primeira Escola Clássica da Hermenêutica, a Escola da Exegese, que o seu entendimento sobre direito era que a LEI=DIREITO, “tirando o texto e o sentido do texto” (STRECK, 2014, p. 78), que para essa escola era apenas uma “vontade geral” do povo, ratificada em um contrato social.

Lenio Streck (2014, p. 78), afirma que “*a análise da crise paradigmática do Direito não pode mais ficar restrita à crítica ao velho exegetismo*”, nisto é, que o Direito não são apenas as leis, este positivismo primitivo em que a Escola da Exegese se encontrava em colocar apenas uma finalidade para o Direito, que a legislação, as regras, eram seu significado deixava-se de lado seus outros segmentos.

4 POSITIVISMO JURÍDICO

Auguste Comte foi o sociólogo que deu o nascimento para a “sociologia”, rompendo as crenças religiosas e as ideias abstratas do iluminismo. Ele tinha como objetivo reorganizar a sociedade, “falando da reforma social, da mudança política e social, tratando inclusive das instituições - embora apenas lateralmente do direito” (MASCARO, 2009, p. 68).

Mascaro (2009, p. 68) explica que, Comte afirmava que para a realidade social tem suas devidas explicações nas antigas reformas, retrata que o conhecimento humano era composto por *três estados*, ou três etapas: o estado teológico, o metafísico, e o positivo.

O estado teológico conceituado por Comte, se fundamenta em “um conhecimento muito simplório, que busca dar respostas absolutas às angústias humanas, fornecendo um grande quadro de certezas e crenças a partir do qual se promove a coesão social” (MASCARO, 2009, p. 69), entretanto o estado metafísico trata a evolução humana fora da realidade em que se consiste em uma abstração maior de acreditar em que “haja forças naturais e leis constante que organizam e regem o mundo e a sociedade”, dando como respostas algumas questões sociais, de o porque aconteciam.

A última etapa, o positivo, que se deu pelo pensamento humano positivista, se caracteriza pela a cientificidade, onde busca a compreensão de determinadas situações da realidade.

Como a Ciência Política, que busca as finalidades estatais, em busca de uma forma da aplicação para o funcionamento do Direito, e o estabelecimento das leis formuladas/vigentes na legislação com a aplicação da coercitividade. Não podendo deixar de mencionar a Teoria Pura do Direito, criado por Hans Kelsen.

Kelsen, pregava o critério da cientificidade do Direito, que para se entender da análise jurídica do direito e como aplicar, compreendeu que a norma jurídica tem seu objeto, nomeado de NFG - que seria um conceito abstrato que se reúne de características da norma jurídica, com o objetivo de saber identificar o objeto da ciência jurídica em sentido abstrato (criando-se uma função produtora de sentidos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, como objeto geral, elaborar uma compreensão da análise do comportamento humano na sociedade e a aplicação do direito no ordenamento jurídico. Se entendermos que para os juristas, façam uma aplicação correta da norma jurídica, entende-se que é necessário a interpretação e a análise da realidade em que se encontra o texto dentro do contexto. A implicação da objetividade e da subjetividade nos indivíduos que se encontram vivendo na sociedade democrática de direito, visa impor seus direitos perante ao Estado, fazendo uma luta na análise das lacunas presentes na legislação.

A abordagem em que o povo se encontra com a sociedade e seus direitos, mostra-se que mesmo fazendo-se a aplicação correta para uma resposta correta muitas vezes não será “justa”, pois seus direitos estão nas mãos do Estado, fazendo com que muitas vezes se submetam para adquirirem suas vontades, se encaixando a dívidas o tempo todo.

Em conclusão com a interpretação da aplicação do direito hermeneuticamente, produz certas críticas, nas normas aplicáveis, e o entendimento delas, buscando entender suas características para fazer sua aplicação mais correta do Direito. Em suma com a Teoria Pura do Direito, Kelsen, busca mostrar que na aplicação da norma existe o objeto, para entender como se identifica a norma jurídica, para sua aplicação. Ao abordar esses temas, nota-se que para uma aplicação correta e sem a subjetividade na aplicação do direito pelos os juristas, é necessário se conformar que nem sempre a resposta, feita pela a análise do contexto nem sempre será justa, e terá que seguir as normas jurídicas na realidade em que se encontra.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. 1ª.ed. Tradução de: What use is sociology? (conversations with Michael Hviid Jacobsen and Keith Tester), Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

LA BOÉTIE, Étienne de. **Discurso da Servidão Voluntária**. 1.ed, São Paulo: Martin Claret, 2009.

MASCARO, Alysso Leandro. **Lições de Sociologia do Direito**. 2ª.ed. Editora Quartier Latin do Brasil, São Paulo, 2007.

STRECK, Lenio. **Hermenêutica Jurídica e(m) Crise uma exploração hermenêutica da construção do Direito**. 11ª ed. Porto Alegre, Livraria do Advogado Editora Ltda, 2014.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LOMBOCIATALGIA: REVISÃO DE LITERATURA

KRICHAKI, Barbara Aparecida Huk¹
GELLER, Iago Vinícios²

RESUMO: A lombociatalgia é um acometimento que afeta muitas pessoas de forma a causar prejuízo no seu dia a dia, podendo interferir até em seu ambiente de trabalho. **Objetivo:** analisar algumas das principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas no paciente com lombociatalgia e seus benefícios. **Materiais:** foram analisadas 13 pesquisas, dentre elas, 11 artigos, uma monografia e uma dissertação. **Resultados:** após a pesquisa observou-se que as técnicas trazem diversos benefícios para os pacientes. **Conclusão:** as referidas técnicas trazem melhora na vida diária do paciente com lombociatalgia, principalmente no quadro algico.

Palavras-chave: Lombociatalgia. Fisioterapia. Tratamento. Mobilização neural. Pilates.

1 INTRODUÇÃO

A lombalgia é muito comum na maioria dos adultos, sendo que 80% dos trabalhadores já perderam tempo de trabalho por conta da dor lombar. Para Stump, Kobayashi e Campos (2016) a lombalgia é definida como dor ou desconforto na região lombar do paciente, e em 60% dos casos essa dor pode ser irradiada para os membros inferiores, então chamada como lombociatalgia (tem maior prevalência entre os 45 e os 64 anos de idade). Na lombociatalgia há uma grande incidência de inflamação do nervo ciático, que inerva a região posterior da coxa do membro inferior, indo através da perna até a região do pé. Bairros et al. (2015) afirma que entre os fatores de incidência da dor ciática, a altura e idade acima de 50 anos, hereditariedade, posições laborais inadequadas e tabagismo estão entre os fatores epidemiológicos mais importantes.

Na lombociatalgia estão contidos sintomas que incluem dor lombar, dor no trajeto do nervo ciático (causada pela sua compressão nervosa das raízes que saem de L4-S3), pode haver distúrbios sensitivos e fraqueza muscular nos membros inferiores em casos mais graves. Nos casos de irradiação para os membros inferiores, pode ser unilateral, bilateral, simétrica ou assimétrica.

Pereira Júnior e Schons (2015) citam que a dor na coluna lombar pode diferir de uma dor súbita até uma dor intensa e por tempo prolongado, sendo geralmente de curta duração, porém recorrente. A dor também pode ser classificada como radicular

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia, do 8º período, na Universidade do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

² Supervisor de estágio do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Iguaçu- UNIGUAÇU.

ou referida, sendo a se origem radicular a que ocorre por compressão por uma hérnia de disco, já a referida é por dor miofacial, por exemplo. Cecin (2008) afirma que algumas das principais causas para lombalgia são doenças que alteram o equilíbrio mecânico, como fraturas traumáticas, hérnia de disco, espondilolise, espondilolistese, degeneração com espessamento do ligamento amarelo, fibromialgia, entre outras.

A dor lombar é uma das causas frequentes de morbidade e incapacidade, sendo apenas a cefaleia que a supera na escala dos distúrbios de dor que afetam o ser humano. A importância do tratamento da lombociatalgia visa preservar a função e prevenir incapacidades e a piora dos sintomas. Havendo esse alto índice de incapacidade do paciente juntamente com pesquisas já produzidas, o trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura para analisar os benefícios das técnicas com maior relevância e eficácia para o tratamento da lombociatalgia.

O tratamento conservador em casos de lombociatalgia é muito recomendado, sendo a farmacológica a forma de terapêutica mais importante. No caso da fisioterapia, tem grande importância focando na diminuição na dor do paciente e melhorando a qualidade de vida tanto no ambiente de trabalho quanto nas atividades de vida diária. Algumas das principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas são: mobilização neural, exercícios ativos e pilates, massagem do tecido conjuntivo, método POLD e série de Williams, as quais serão analisadas a sua eficácia nessa pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

O referido estudo se trata de um estudo bibliográfico realizado no período de agosto e setembro de 2021 utilizando como base de pesquisa o Google acadêmico, utilizando termos para busca como: lombociatalgia, fisioterapia na lombociatalgia e tratamento da lombociatalgia. Foram incluídos 13 artigos e publicações em língua portuguesa produzidos nos últimos 19 anos, sendo 11 artigos de revistas, uma monografia e uma dissertação.

Na pesquisa realizada no Google Acadêmico foram encontrados 1.190 resultados para a palavra-chave: lombociatalgia. Dos quais foram selecionados 13 artigos e analisado o resultado da pesquisa.

Quadro 1- Estudos sobre lombociatalgia

Autor e ano	Artigo	Amostra	Resumo
Pereira et al., 2002.	A massagem do tecido conjuntivo no tratamento de lombalgia e lombociatalgia.	Amostra composta por 10 pacientes adultos, sendo 5 homens e 5 mulheres (não grávidas), com idade entre 20 e 70 anos.	Relatou diminuição do quadro álgico, aumentou amplitude de movimento da coluna vertebral, promoveu restauração do tecido conjuntivo, contribuiu para o melhor funcionamento dos órgãos internos.
Nectoux e Liberali, 2010.	Método pilates como recurso analgésico em pessoas como diagnóstico de lombalgia/lombociatalgia.	Amostra composta por 13 indivíduos: ter dor lombar ou ciática, sexo feminino e ter entre 30 e 65 anos.	O método pilates se mostrou eficiente para diminuir a dor lombar ou ciática e pode ser utilizado para reabilitar ou prevenir disfunções da coluna lombar.
Pereira Júnior e Schons, 2015.	Os efeitos da mobilização neural em pacientes com lombociatalgia.	Amostra composta por pacientes com lombociatalgia, idade entre 30 e 50 anos.	Foi realizado tratamento 2 vezes por semana, por um mês, utilizando a técnica europeia de mobilização neural de membro inferior para nervo isquiático. Obteve resultados melhorando a ADM do quadril, e melhora nas demais variáveis avaliadas.
Freitas et al., 2015.	Importância clínica da mobilização neural em	Amostra composta por 8 indivíduos de ambos os sexos	Pacientes divididos em 2 grupos: um que realizou exercícios de fortalecimento de glúteo

	pacientes com lombociatalgia.	com idade de 38 a 62 anos.	médio e máximo e conscientização do músculo transverso do abdome e outro grupo foi realizado exercícios iguais ao anterior e mobilização neural do ciático por meio da técnica de slump deslizante. Em ambas as técnicas houve redução da dor, porém no segundo grupo teve melhora no trajeto do nervo ciático.
Varela, 2016.	Aplicação do método POLD na redução da sintomatologia álgica da lombociatalgia.	Amostra de um indivíduo do sexo masculino com queixa de dor lombar com irradiação para um dos membros inferiores.	O estudo evidencia redução dos sintomas álgicos da lombociatalgia e melhora das amplitudes articulares ao nível da coluna vertebral, a curto prazo.
Miranda, 2020.	O efeito da oscilação inerente ao método POLD de terapia manual no relaxamento e sonolência avaliados pelo eletroencefalograma.	Amostra constituída por 20 participantes do sexo masculino com idade entre 20 a 30 anos.	Os estudos não foram conclusivos, pois não se pôde comprovar o efeito da aplicação da técnica do método POLD.

Fonte: A autora, 2021.

De acordo com Oliveira Junior e Lages (2012) a lombalgia e a lombociatalgia podem ser distinguidas pela anamnese e exame físico, na qual o desconforto em regiões abaixo do joelho é muito sugestivo para ciatalgia, pois na lombociatalgia a dor é irradiada além da coluna lombar, nos membros inferiores. Além da anamnese, pode se fazer testes, como o de Laségue, que avalia a dor no ciático que é induzida pelo alongamento do nervo.

Stump, Kobayashi e Campos (2016) também citam as principais causas da lombociatalgia, que são a protrusão discal, hérnia de disco, estenose do canal vertebral, síndrome pós-laminectomia e síndrome do piriforme. A protrusão discal causa uma reação inflamatória na raiz nervosa por consequência do aumento da pressão intradiscal e pode estar associada com o aparecimento da lombociatalgia. A hérnia de disco ocorre um processo inflamatório na raiz nervosa, além de uma compressão mecânica dessa raiz exercida pelo disco intervertebral. A estenose do canal vertebral há compressão mecânica do nervo, insuficiência vascular e isquemia relativa, que levam a um quadro de espessamento ósseo das lâminas e facetas articulares, hipertrofia do ligamento amarelo, ossificação do ligamento longitudinal posterior e hiperlordose. A síndrome pós-laminectomia é uma dor crônica neuropática no membro inferior que está relacionada com pré e pós-operatórios em cirurgias da coluna lombar. E a síndrome do piriforme é quando o músculo piriforme comprime o nervo ciático, seja por hipertrofia, inflamação ou variação anatômica desse músculo.

A reabilitação fisioterapêutica tem como objetivo melhorar a qualidade de vida, a reintegração social e a diminuição da dor para que possa cumprir suas atividades de vida diária. Dentre os métodos mais utilizados temos a mobilização neural, exercícios ativos, pilates, massagem do tecido conjuntivo, método POLD e a série de Williams.

Mobilização neural: dentre as técnicas de terapia manual, a técnica de slump deslizante é bastante eficiente segundo vários autores. Para Figueira (2013), a técnica tem o princípio que se há um comprometimento da fisiologia e/ou mecânica do sistema nervoso, o que se refere ao movimento, elasticidade, condução, pode resultar em disfunções nas estruturas musculoesqueléticas que são inervadas por elas.

De acordo com estudos de Pereira Júnior e Schons (2015), entre os aspectos avaliados antes e após 8 sessões de fisioterapia com mobilização neural, o único aspecto que obteve melhora significativa foi a melhora da ADM do quadril acometido. Já Freitas et al. (2015) apresentou em estudos resultados que afirmam melhora na

restituição do movimento e elasticidade do nervo ciático diminuindo a dor ou sintomas sensitivos e, conseqüentemente, melhora na função para realizar atividades cotidianas e laborais.

Exercícios ativos: Freitas et al. (2015) também afirma que pacientes com lombociatalgia tem melhora na dor lombar com exercícios de estabilização segmentar ativando o músculo transverso do abdome para tal. Além disso, o fortalecimento dos músculos glúteo médio e máximo também está relacionado com melhora na dor.

Pilates: segundo Nectoux e Liberali (2010) o pilates é um método muito utilizado para proporcionar condicionamento físico, força, flexibilidade, uma boa postural e melhorar a consciência corporal, podendo ser útil para o tratamento de lesões na coluna vertebral.

Por sua técnica conter exercícios de baixo impacto nas articulações, ela permite recuperação das estruturas musculares, articulares e ligamentares, principalmente da região lombossacral, além de melhorar as relações musculares e flexibilidade, principalmente na coluna vertebral.

Massagem do tecido conjuntivo: Pereira et al. (2002) afirma que o método da massagem do tecido conjuntivo foi desenvolvido pela fisioterapeuta alemã Elizabeth Dicke em 1929, onde sua técnica é realizada por uma manipulação nos tecidos conjuntivos em uma parte do corpo, gerando efeito profundo em tecidos que aparentemente não tem relação com o local de fato, mas tem o mesmo segmento mesodérmico, ou seja, está relacionado com os reflexos viscerocutâneos. Essa técnica alivia a dor, melhora a função dos órgãos internos, restaura a mobilidade do tecido conjuntivo, melhora a circulação tanto local quanto geral e promove o relaxamento muscular.

Método POLD: segundo Varela (2016) a técnica exclusivamente manual de oscilação ressonante mantida, mais conhecida como método POLD, promove redução dos sintomas álgicos da lombociatalgia e melhora a amplitude articular no nível da coluna vertebral, isso a curto prazo.

De acordo com Seco, López-Díaz (2005) essa técnica é baseada pela aplicação de mobilização oscilatória manual, com algumas especificações, sobre a coluna e os membros inferiores, gerando influência em tecidos moles, na articulação, no sistema nervoso e vísceras.

Para Miranda (2020) as características contidas nesse método geram plasticidade e inibição somática que inibe aferências nociceptivas, ou seja, a dor será

reduzida. O tônus muscular também será diminuído, levando a uma redução dos processos inflamatórios e alterações nas articulações e nos tecidos moles.

Série de Williams: segundo Lemos, Souza e Luz (2003) outro método desenvolvido foi o método de Williams, criado pelo doutor Paul Williams, no qual observou que a maioria dos paciente com dor lombar apresentava alteração degenerativa esqueléticas secundárias a lesão dos discos intervertebrais, além de acreditar que o indivíduo forçava seu corpo para se manter em pé podendo levar a uma deformação da coluna, e por manter-se em pé, aumentaria a lordose lombar e iria comprimir a região posterior do disco o que aceleraria a degeneração.

“Todos os exercícios de Williams são acompanhados de flexão do quadril, gerando tração dos músculos isquiotibiais que levam a retroversão pélvica. Esse movimento é conhecido por contra-nutação” (LEMOS; SOUZA; LUZ, 2003, p.71).

Para reduzir a dor e estabilizar o tronco, o método propõe ativar os músculos flexores e alongar passivamente os músculos extensores lombossacros, além do foco para inclinação posterior da pelve, que é fundamental para bons resultados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portadores de lombociatalgia tem de lidar com episódios álgicos com bastante frequência se não tratada a patologia. Dentre os meios de tratamento, a fisioterapia entra com recursos variados para melhora dos sintomas. Os métodos analisados no referido artigo apresentaram resultados positivos para tratamento da lombociatalgia.

O pilates diminuiu a dor tanto ciática quanto lombar e pode ser utilizada para reabilitar e prevenir disfunções da coluna lombar, a mobilização neural melhorou a ADM do quadril acometido, porém é mais efetiva se combinada com outra técnica fisioterapêutica, já a massagem do tecido conjuntivo aumentou a ADM da coluna, restaurou o tecido conjuntivo e melhorou o funcionamento dos órgãos internos. O método POLD teve uma melhora da ADM da coluna vertebral à curto prazo e a série de Williams foi útil na estabilização do tronco. Todos os métodos apresentaram melhora do quadro álgico do paciente. Logo, os métodos analisados, sejam sozinhos ou associados com outras técnicas, são benéficos para os pacientes com lombociatalgia.

REFERÊNCIAS

BAIROS, Carolini Oliboni de et al. Lombociatalgia, um desafio na prática clínica. Acta Méd., Porto Alegre, v. 36, n. 8, p. 1-8, maio 2015. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879713/lombociatalgia-um-desafio-na-pratica-clinica-carolini-oliboni-d_dAHVKa7.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

CECIN, Hamid Alexandre. Fundamentos do diagnóstico das doenças da coluna vertebral lombar. Revista Brasileira de Reumatologia, Uberaba, v. 48, n. 1, p. 20-25, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/34vCvtW6rjJJNHyz7pt3Jg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

FIGUEIRA, Mayara Amanda Pereira. O Uso da Técnica de Mobilização Neural na Lombociatalgia. 2013, 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdade Ávila, São Paulo, 2013. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/33/208_-_O_Uso_da_TYcnica_de_MobilizaYYo_Neural_na_Lombociatalgia.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.

FREITAS, Cíntia Aparecida de et al. Importância clínica da mobilização neural em pacientes com lombociatalgia. Fisioterapia Brasil, Minas Gerais, v. 16, n. 1, p. 55-60, jan. 2015. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/299/514>. Acesso em: 28 ago. 2021.

LE MOS, Thiago Vilela; SOUZA, Jean Luis de; LUZ, Marcelo Marcos Medeiros. Métodos McKenzie vs. Williams: uma reflexão. Fisioterapia Brasil, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 67-72, fev. 2003. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3002/4790>. Acesso em: 05 set. 2021.

MIRANDA, Diana Filipa Silva. O efeito da oscilação inerente ao método de POLD de terapia manual no relaxamento e sonolência avaliados pelo eletroencefalograma.

2020. 53 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde Politécnico do Porto, Porto, 2020. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/17197/1/DM_Diana%20Miranda.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

NECTOUX, Valquíria Zorzi; LIBERALI, Rafaela. Método pilates como recurso analgésico em pessoas com diagnóstico de lombalgia/lombociatalgia. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v. 4, n. 20, p. 196-202, abr. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/barba/Downloads/Dialnet-MetodoPilatesComoRecursoAnalgésicoEmPessoasComDiag-4923330.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, José Oswaldo de; LAGES, Gustavo Veloso. Ozonioterapia em lombociatalgia. Revista da Dor, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 261-270, set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/R8bvXRnRBkVGTLCw63khn3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2021.

PEREIRA, Ana Flávia de Lucena et al. A MASSAGEM DO TECIDO CONJUNTIVO NO TRATAMENTO DE LOMBALGIA E LOMBOCIATALGIA. Revista Multitemas, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-18, maio 2002. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/multitemas/article/view/893/866>. Acesso em: 05 set. 2021.

PEREIRA JUNIOR, Altair Argentino; SCHONS, Daliana Gonçalves. Os efeitos da Mobilização Neural em Pacientes com lombociatalgia. Revista Fisioterapia e Saúde Funcional, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 14-20, dez. 2015. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18563/1/2015_art_aapereirajunior.pdf. Acesso em: 27 ago. 2021

SECO, J.; LÓPEZ DÍAZ, V. Método POLD de terapia manual. Presentación y resultados, Editorial Cersa, Madrid. 2005.

STUMP, Patrick Raymond Nicolas André Ghislain; KOBAYASHI, Ricardo; CAMPOS, Alexandre Walter de. Low back pain. Revista da Dor, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 63-66, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/MYLDhstMcWV9x7yys9ZvCyz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

VARELA, António Pereira Coutinho Gomes. Aplicação do Método POLD na Redução da Sintomatologia Álgica da Lombociatalgia. 2016. 17 f. TCC (Doutorado) - Curso de Fisioterapia, Universidade Fernando Pessoa, Fernando Pessoa, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5681/1/PG_28101.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

USO DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA NA HIPOXEMIA CEREBRAL EM RECÉM-NACIDOS

OPALCZAK, Carlize¹

RESUMO: A hipotermia terapêutica é uma técnica de resfriamento corporal do RN que ocorre nas 6 primeiras horas de vida, até 72 horas, visando diminuir possíveis sequelas devido à falta de oxigenação cerebral. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica pela base de dados Google Acadêmico, de artigos publicados nos últimos 6 anos, conclui-se que o uso da técnica, quando iniciada precocemente em RN acima de 35 semanas em temperatura de até 33,5°C, traz mais benefícios ao RN do que quando usado a terapia convencional, reduzindo o risco de morte e de sequelas que podem vir a ocorrer devido a asfixia perinatal.

Palavras-chave: Hipotermia terapêutica; Hipoxemia cerebral; Recém-nacido. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

Hipotermia Terapêutica é uma técnica que consiste em diminuir a temperatura corporal do RN até 33,5°C, visando minimizar danos cerebrais provocados por asfixia perinatal, como a Encefalopatia Hipóxico Isquêmica (EHI) (FERREIRA, FRIESS, ALMEIDA, 2016). O resfriamento deve ser feito em até as 6 primeiras horas de vida e deve ser mantido por até 72 horas, reduzindo então o risco de morte do RN e possíveis sequelas devido à falta de oxigenação cerebral e de outros sistemas (JESUS, SANTOS, 2018).

A EHI é uma das causas mais apontadas de morte neonatal e de deficiências em longo prazo, pois o RN é acometido de um quadro multissistêmico com vários problemas de diferentes graus de gravidade em variados sistemas (JUVENAL, SANTOS, 2016). Um insulto que provoca a diminuição do fluxo de sangue para a área cerebral, prosseguido da restauração de fluxo e a iniciação de cascata de vias que provoca o acúmulo de glutamato extracelular que pode ocasionar a falta de fluxo de cálcio e a produção de oxigênio reativo, provocando então a morte de células e por fim danos cerebrais irreversíveis, é o mecanismo fisiológico que provoca a EHI (JUVENAL, SANTOS, 2016).

O estudo de revisão bibliográfica demonstra que o uso da hipotermia terapêutica tem demonstrado melhores resultados em diminuição de sequelas quando comparado com outros métodos convencionais. É indicada no tratamento precoce do

¹Fisioterapia, 6º período, Uniguaçu – Centro Universitário Vale do Iguaçu.

RN que sofre hipoxemia cerebral, revertendo ou diminuindo o impacto de possíveis sequelas.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram utilizados artigos publicados na base de dados Google Acadêmico, publicados nos últimos 6 anos, sendo um estudo de revisão bibliográfica. Foram selecionados 15 artigos, destes, 8 foram excluídos, pois não atendiam aos critérios da pesquisa, sendo utilizados 7 para o estudo de caso.

A encefalopatia hipóxico-isquêmica é uma das principais causas relatadas de morte neonatal e de deficiências no RN em longo prazo, pois o mesmo é acometido de um quadro multissistêmico que afeta vários órgãos (JUVENAL, SANTOS, 2016).

Pesquisas mostram que o uso da hipotermia terapêutica, quando iniciada precocemente em RN acima de 35 semanas, sendo feito o resfriamento do corpo todo ou apenas seletivamente da cabeça, por até 72 horas em temperatura de até 33,5°C, traz mais benefícios ao RN do que quando usado a terapia convencional, reduzindo o risco de morte e de sequelas que podem vir a ocorrer devido a asfixia perinatal (JESUS, SANTOS, 2018).

A hipotermia terapêutica aplicada de forma correta tem a capacidade de minimizar possíveis danos causados pela encefalopatia hipóxico-isquêmica neonatal, sendo este: hipotensão, coagulopatia, insuficiência renal, alterações hepáticas, infecções, hipertensão pulmonar (FERREIRA, FRIESS, ALMEIDA, 2016).

Para bom resultado do tratamento, é importante que a encefalopatia seja diagnosticada no primeiro período de vida, e para que seja iniciado o tratamento com a hipotermia induzida, o RN deve passar por uma avaliação de rastreamento, essencial para identificar de que maneira aplicar o tratamento e os benefícios que pode trazer ao paciente (FERREIRA, FRIESS, ALMEIDA, 2016).

O médico neonatologista deve estar avaliando o RN a cada hora dentro das primeiras 6 horas de vida, sendo registrada avaliação em prontuário médico, onde vede ser observado: presença de convulsão, nível de consciência, atividade espontânea, postura do RN, tônus, reflexos presentes e o sistema autonômico (PROCIANOY, 2020).

Se após 10 minutos de vida o recém-nascido demonstrar sinais de indicação para o uso da hipotermia terapêutica, é necessário de imediato, iniciar-se a hipotermia passiva que constitui na retirada de fontes de calor como, por exemplo, o berço de calor radiante na sala de parto ou incubadora aquecida na

unidade neonatal, mantendo o recém-nascido somente com fraldas para facilitar as perdas de calor naturais, monitorizando a temperatura através de um termômetro retal e registrando a cada 15 minutos, o recém-nascido precisará estar sedado, visto que o estresse resultante da exposição ao frio poderá impedir a ação neuroprotetora da hipotermia terapêutica (FERREIRA, FRIESS, ALMEIDA, 2016).

A hipotermia deve ser interrompida quando o RN apresentar temperatura esofágica ou retal inferior a 33°C, hipotensão, hipertensão pulmonar que persista com hipoxemia e coagulopatia grave (PROCIANOY, 2020).

A fisioterapia se torna indispensável após todo esse processo sofrido pelo RN, pois o mesmo deve ser estimulado constantemente para o desenvolvimento adequado de suas funções motoras e neurológicas. A não excitação pode retardar os ganhos conseguidos com a hipotermia, que consegue obter bons resultados ao RN para que tenha uma melhor qualidade de vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a técnica de hipotermia terapêutica é um método eficaz e que traz muitos benefícios ao RN exposto a mesma, compara com outras técnicas convencionais. Porém, deve ser realizada de maneira cautelosa e com profissionais especializados que dominem a mesma e que os hospitais que realizam a técnica possuam suporte e atendimento de qualidade ao paciente.

Nota-se que é necessário maior pesquisa e conhecimento a respeito da técnica, visando oferecer maior qualidade de tratamento ao paciente, pois é notório que se trata de uma técnica eficaz e com bons resultados melhorando em muito, a qualidade de vida do RN e da família.

REFERÊNCIAS

BINKOWSKI, R. T., WEINMANN, A. R. (2015). Hipotermia terapêutica em recém-nascidos com diagnóstico de encéfalopatia hipóxico isquêmica: Revisão de literatura. *Saúde Santa Maria*, 47-48.

CUNHA, C. R., VIANA, L. M., SOUZA, C. V., Manguieira, M. A., LIMA, F. P. (2018). Hipotermia terapêutica em recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica : Revisão integrativa. *Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem e Pediatria*, 37-42.

FERREIRA, G. S., FRIESS, F. R., ALMEIDA, G. H. (2016). Aplicabilidade da hipotermia terapêutica em recém-nascidos, uma revisão literária.

JESUS, J. H., SANTOS, P. M. (2018). Hipotermia terapêutica em recém-nascidos de unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 65-75.

JUVENAL, E. A., SANTOS, A. (2016). Influência da hipotermia terapêutica no desenvolvimento motor de recém-nascidos com encefalopatia hipóxico-isquêmica. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, 145-150.

PROCIANOY, R. S. (2020). Hipotermia Terapêutica. *Sociedade Brasileira de Pediatria*.

SILVEIRA, R. C., PROCIANOY, R. S. (2015). Hipotermia terapêutica para recém-nascidos com encefalopatia hipóxico isquêmica . *Jornal de pediatria*, 578-583

“VIDA FÁCIL”: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS PROSTITUTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

VERISSIMO, Kauane Eduarda¹
ALFONZO, Natalia Moritz²

RESUMO: O presente estudo traz a baila e discussão sobre prostituição em tempos de pandemia, abordando as dificuldades enfrentadas pelas prostitutas. Trazendo a ideia de uma prostituição interseccional. Ilustrando os problemas encontrados por estas mulheres, devido às incertezas em relação ao coronavírus e seu contágio, bem como pela diminuição da renda. Juntamente com a problematização da falta de políticas públicas desenvolvidas pelo Estado em relação à prevenção e alternativas para a falta de renda das profissionais, que já se encontram à margem da sociedade e que neste período de crise de saúde foram mais uma vez esquecidas.

Palavras-chave: Prostituição. Pandemia. Direitos fundamentais. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Quanto ao Brasil, é importante compreender que a prostituição se da de maneira interseccional, ou seja, tendo recortes de raça, classe social, gênero e sexualidade, conseqüentemente, o trabalho sexual se da de diferentes maneiras, existindo as prostitutas que trabalham nas ruas, cobrando valores ínfimos, para garantir sua sobrevivência e de sua família, até mulheres que trabalham com a prostituição de luxo, chegando a cobrar milhares de reais pelo serviço. O presente artigo traz o posicionamento feminista acerca do tema e um compliado de fatores entre realidade e o teor de lei, tratativas para a profissionalização deste trabalho e principais barreiras evidenciadas pela COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

Pesquisa bibliográfica e documental, com base em dados de revistas, artigos e jornais bem como produções literárias que deram o suporte para a construção da resposta do objeto pesquisado. Sendo a prostiuição na pandemia o tema central da

¹ Curso de Direito, 6º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguauçu, dir-kauaneverissimo@uniguacu.edu.br

² Curso de Direito, 10º período, Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguauçu, dir-nataliaalfonzo@uniguacu.edu.br

³ Bacharela em Direito pelo Centro Universitário UNIGUAÇU, Mestra em Direitos Fundamentais e Democracia pela UNIBRASIL, Possui extensão universitária junto à Universidad Pablo de Olavide, de Sevilha, Espanha.

discussão, e partir deste as construções sociais, históricas, socioeconômicas e de saúde pública. Para a elaboração do artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas como base. Primeiramente observando os direitos fundamentais, em seguida a lacuna jurídica existente e por fim a importância do feminismo para auxiliar a superar o problema.

2.1 O que é o Coronavírus?

O SARS-CoV-2 é uma doença infecciosa, que tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse, mas pode apresentar qualquer outro tipo de sintoma, sendo rapidamente disseminada por meio do contato direto, indireto ou próximo (1 metro), com pessoas infectadas. A transmissão se dá por meio de secreções respiratórias ou saliva, por isso afeta grande número de pessoas. Algumas pessoas infectadas têm sintomas leves e uma a cada seis pessoas fica gravemente doente. A Organização Mundial da Saúde adverte também que qualquer pessoa pode pegar a doença e ser gravemente acometida pelo Covid - 19.

2.2 Acentuação da condição de marginalização das prostitutas na Pandemia

Em que pese a doença possa atingir qualquer pessoa, as principais afetadas no Brasil são aquelas que se encontram à margem da sociedade, enfrentando dificuldades com a falta de alimentos, higiene básica e que estão expostas a trabalhos precários. Reforçando os problemas sociais e econômicos existentes no país que são deixados de lado em detrimento de interesses corporativos, ficando estes indivíduos mais uma vez deixados de lado neste grave momento de calamidade mundial.

Cabe destacar, que as mulheres que optam ou precisam trabalhar com a prostituição, frequentemente não são vistas pelo Estado brasileiro, o que ocorre, em regra por conveniência, sendo que aquelas que estão expostas aos tipos mais precários de prostituição são deixadas a margem da sociedade e recebem pouco ou nenhum auxílio estatal.

2.3 O que a legislação brasileira expressa acerca do tema?

Uma reconhecer a dignidade humana e prevista no artigo 1º, inciso I e III da Constituição Federal, inciso I onde diz o texto: “construir uma sociedade livre, justa e solidária” (1988) nesta momento nota-se a que a condição a qual estas mulheres encontram-se não nenhum amparo que as garanta o mínimo para sobrevivência, em seu trabalho os riscos são seríssimos, tanto de contágio por COVID, no qual é o embate do presente artigo para quanto tantas outras doenças virais e bacterianas transmitidas por contato sexual.

No que tange o inciso III “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (BRASIL, 1988)., neste quesito no tocante ao inciso III, observa-se a não existência de políticas públicas que venham a assegurar a proteção contra a marginalização, verifica-se cada vez mais o distanciamento desta classe e ainda o nível de pobreza é notável ao ponto que muitas delas se prostituem para o mínimo da manutenção da sua alimentação, seus e de seus familiares, em relação a desigualdade social se torna tão notável ao ponto de que o preconceito contra as profissionais é tão grande que afasta ainda mais e reforça a situação de vulnerabilidade e marginalização, constitui um dos fundamentos do Estado Democrático de Direito, inerente à República Federativa do Brasil.

2.4 Direitos trabalhistas: tentativa de criação e realidade

Em relação aos direitos trabalhistas, previdenciários em sua grande maioria nega o direito previdenciário, há entendimentos jurisprudenciais reconhecem como devidamente empregadas de casas de prostituição, isso em raros casos onde as mesma conseguem comprovar. ou legislações expressas e plenamente aprovadas que assegurem o direito previdenciário. No projeto de lei nº 4211/12, apresentado pelo deputado Jean Wyllys, do PSOL do Rio de Janeiro visando garantir os direitos humanos, trabalhistas e previdenciários dos profissionais do sexo, previa fiscalização em casas de prostituição como argumento o controle do Estado sobre o serviço”, a partir do texto seria permitido desde que tais serviços oferecidos e realizados de forma autônoma por mulheres maiores e capazes ou por meio de cooperativas, nestas casas de prostituição haveria permissão desde que não caracterizasse a exploração sexual.

2.5 Trajetória e abordagem Feminista a respeito do tema

O Feminismo traz em sua abordagem um debate que busca compreender o tema, atendo em sua versão base o parâmetro da mulher fazer o que quer sem nenhum parâmetro. Outra compreensão sobre o tema vincula o termo sororidade, neste transcende-se a empatia de uma mulher pela outra visando somente o respeito e compreensão por seus devidos lugares de fala, sem julgamentos. Considerada a mãe do Feminismo Simone de Beauvoir, já citada a mulher seria o outro por não ter reciprocidade do olhar do homem, e considerando Grada Kilomba, a mulher negra é o outro do outro, posição que a coloca num local de mais difícil reciprocidade. A partir deste posicionamento a mulher que está a margem e encontra-se em situação de prostituição seria o “outro” “do outro”, “do outro”. Neste sentido estas mulheres que denominadas também profissionais do sexo, inerente a condição da cor da sua pele, ainda não possuem um estudo específico, um senso ou lei que a proteja mediante o seu trabalho, e a ainda a considerar o objeto de pesquisa do presente artigo se intensifica na condição de vulnerabilidade e exclusão social, sendo um breve relato da primeira onda Feminista onde eram requeridos os direitos de primeira geração: direito ao voto, liberdade de expressão à participação política e religiosa, à inviolabilidade de domicílio, entre outros. Pode-se dizer que uma vertente não tão radical e que já seria possível o olhar Feminista para o tema prostituição se dá na segunda onda Feminista, com a luta da liberdade sexual o direito ao anticoncepcional, sem ainda ser esta a principal bandeira das progressistas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que entende-se a partir deste campo de pesquisa que não há uma resposta finalizada acerca do tema e este ainda caminhará alguns anos até que a legislação reconheça estes direitos, a considerar uma sociedade por vezes machista e fundada no patriarcado, onde há vícios de repetições históricas de comportamentos, e práticas machistas, e ainda com a participação feminina menor nas casas legislativas, as quais regidas por pessoas com alto grau de moralidade intrínsecos em seu teor de lei, há que se ainda cada um de sua forma contribuir para o levante essa bandeira, e que mesmo por menor que sejam as atitudes sempre que possam a buscar o respeito, a compreensão, a recuperação da dignidade da pessoa humana estes sejam efetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20. Ago. 2021.

BIANCHINI, Juliana; SANTANO, Ana Cláudia. **Mucamas Permitidas: direitos fundamentais das empregadas domésticas em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 115.

ROMFELD, Vinicius Sugamoto. **Prostituição brasileira e COVID-19: a difícil “vida fácil” das prostitutas em tempos de pandemia**. Editora Even. 2020.

WYLLYS, Jean. **Ementa Regulamenta a atividade dos profissionais do sexo: Identificação da Proposição Autor Jean Wyllys - PSOL/RJ**. 2012. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=551899>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KILOMBA, Grada. **A categoria do Outro: o olhar de Beauvoir e Grada Kilomba sobre ser mulher. Boitempo**. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/04/07/categoria-do-outro-o-olhar-de-beauvoir-e-grad-kilomba-sobre-ser-mulher/>>. Acesso: 06 jun. 2021.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DADOS DE ATENDIMENTOS DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO

AMAZONAS, Amanda Ariel¹
CORREA, Ana Paula²
WEISSHAAR, Alessandra³

RESUMO: O presente estudo teve como função analisar os dados obtidos através das práticas extensionistas na modalidade de plantão psicológico, ocorridas no Centro Judiciário de Resoluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de União da Vitória/PR, da Vara da Família e Sucessões e Vara da Infância e Juventude, as quais tiveram em sua finalidade o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica. Na análise dos dados obtidos percebeu-se que: dos 96 atendimentos realizados, 25,1% das mulheres relataram violência física, 28,3% violência moral; 35,4% violência psicológica; 9% violência patrimonial; e 2,2% relatam violência sexual.

Palavras-chave: Violência doméstica. Psicologia. Mulheres.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto se constitui em uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, baseando-se na análise de dados obtidos por meio dos atendimentos realizados semanalmente no referido CEJUSC pelas acadêmicas extensionistas do 5º ano do curso de psicologia, entre os meses de março e julho do corrente ano, nos quais eram realizadas intervenções breves, em sua maioria de forma remota, ante as medidas preventivas adotadas pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em virtude da pandemia do novo coronavírus SARS-coV-2 – COVID-19, de modo que os atendimentos presenciais restaram temporariamente suspensos, sendo retomados gradativamente e por meio de agendamento conforme a necessidade da vítima a ser ouvida.

A aplicação do projeto no referido local teve como principal objetivo o acolhimento, escuta, oferta de esclarecimentos, orientações e encaminhamentos necessários às mulheres vítimas de violência doméstica. Justifica-se socialmente pelo auxílio que pode ser ofertado a tais vítimas e academicamente pela experiência profissional no setor/área trabalhados.

¹ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

² Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

³ Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Iguaçu – Uniguaçu.

2 DESENVOLVIMENTO

O local escolhido para a aplicação de extensão universitária foi o Centro Judiciário de Resoluções de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) da comarca de União da Vitória/PR, situado em anexo à Vara da Família e Sucessões e Vara da Infância e Juventude.

Os atendimentos foram realizados com mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas ao Setor de Psicologia do CEJUSC após a realização de denúncia e solicitação de expedição de medida protetiva. Englobam-se mulheres residentes nos municípios pertencentes a comarca de União da Vitória, sendo eles: Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Porto Vitória e União da Vitória.

Para o levantamento dos dados, foram analisados os relatórios de atendimentos confeccionados ao longo da atuação, bem como, os documentos disponíveis nos processos eletrônicos referente as denúncias de violência doméstica, tais como o Boletim de Ocorrência, após prévia autorização do magistrado local e coordenador do CEJUSC.

A partir dos dados coletados, foram realizadas análises a respeito das informações contidas nos relatórios confeccionados pelas extensionistas, assim como foram também utilizados dados presentes nos processos iniciais encaminhados as mesmas para os devidos atendimentos. Tais dados foram utilizados mediante necessidade.

No geral, foram encaminhados para acolhimento psicológico, 163 processos referentes à violência doméstica, destes, 96 atendimentos foram realizados e finalizados servindo como amostra para o presente estudo, 32 foram negados, havendo contato com a vítima, mas recusa ao atendimento e 35 não ocorreram por impossibilidade de contato.

Sobre os atendimentos negados, Jong; Sadala; Tanaka (2008, p.745) citam que “no Brasil, pesquisas apontam a subnotificação da violência contra a mulher: as mulheres recusam-se a utilizar os recursos legais para defender-se do agressor. E quando o fazem, desistem da denúncia”, os autores complementam expressando a ideia de que as mulheres, mesmo com o apoio institucional que lhes é ofertado, recusam-se a defender-se da agressão cometida.

A origem dos processos se deu em 6 diferentes âmbitos: 76 deles foram encaminhados pela Vara Criminal, 17 pela Delegacia da Mulher, 1 se deu por procura espontânea da vítima, 1 pela Vara da Infância e da Juventude e 1 pelo próprio CEJUSC.

Dos 96 atendimentos realizados, 74,7% deles foram efetuados de forma virtual através de chamada de vídeo via *Whatsapp*, 24,2% foram realizados nas dependências do CEJUSC, situado na Comarca de União da Vitória – PR, e 1,1% foi realizado de forma virtual e presencial motivado pela especificidade da demanda.

Em relação às vítimas, 83,3% delas residiam, no momento do atendimento, em espaços urbanos, 16,8% em espaços rurais, 4 residiam em Porto Vitória – PR, 5 residiam em Porto União – SC, 65 em União da Vitória – PR, 4 em Bituruna, 3 em Paula Freitas – PR, 1 em Bombinhas - SC, 4 em General Carneiro – PR, 8 em Cruz Machado – PR, 1 em Pontal do Paraná – PR, e 1 em Mallet – PR.

A grande quantidade de atendimentos realizados com mulheres residentes de União da Vitória – PR deve-se ao fato do referido CEJUSC estar situado nesta região, tal informação também deve ser considerada acerca da menor quantidade de mulheres residentes nas demais cidades citadas. Cabe ressaltar que as cidades aqui mencionadas são aquelas nas quais as mulheres residiam no momento dos atendimentos, informações essas contidas nos relatórios analisados.

As vítimas possuíam, no momento da intervenção, diferentes idades, para a análise foram criadas categorias, a maioria das mulheres (34,7%) possuía de 19 à 30 anos de idade, 26,3% possuíam de 31 à 40 anos, 22,1% possuíam de 41 à 50 anos, 5,3% de 51 à 60 anos, 5,3% possuíam idade acima de 60 anos, a minoria (4,2%) possuía idade abaixo de 18 anos, e 2,1% da amostra utilizada não constava a idade da vítima. No momento do atendimento, 47,7% das mulheres declararam estar trabalhando, 41,1% declararam não trabalhar e 11,6% das vítimas não relataram, não constando assim tal informação nos documentos utilizados para a análise.

Na condição de agressor há uma grande variabilidade, entretanto, em 39 casos a agressão foi realizada pelo ex-marido, ou seja, no momento da violência o casal já não estava mais junto, em 32 dos casos o agressor foi o marido, havendo um laço conjugal enquanto ocorriam as violências, 8 dos casos o agressor foi identificado como ex-namorado, e em 4 dos casos como namorado, seguindo a mesma regra citada acima com relação aos maridos. Percebe-se que em sua grande maioria

(83,45%) os agressores eram indivíduos com quem as mulheres tinham ou tiveram algum tipo de relação conjugal.

Outros familiares também foram, em menor escala, apontados como responsáveis pela agressão: 2 casos de genro; 3 casos de tio; 1 caso de irmã; 5 casos de filho; 1 caso de ex-padrasto; 1 caso de sobrinho; 1 caso de tia; 1 caso de nora; 1 caso de cunhado.

De acordo com o artigo 7º, da lei 11.340/2006, denominada Lei Maria da Penha, as formas de violência contra mulher são: violência física, violência psicológica, violência sexual, violência patrimonial e violência moral.

Acerca dos tipos de violência vivenciados pelas mulheres atendidas, 25,1% relata violência física, 28,3% violência moral; 35,4% violência psicológica; 9% violência patrimonial; e 2,2% relatam violência sexual. Faz-se importante ressaltar que, em 41 casos a violência física foi acompanhada de violência psicológica, assim como, 44 casos possuem três ou mais tipos de violência associada.

Sobre os motivos que levaram a ocorrência das violências, a não aceitação do término por parte do homem foi a causa principal em 31,8% dos casos; discussões constituem 15,4%; álcool e outras drogas 19,5%; ciúmes 19,5%; Em 8,1% dos casos analisados tais dados não constam e em 5,7% não se aplicam por não se tratarem de violência doméstica em decorrência de conflitos conjugais.

Com relação ao tempo de relacionamento entre agressor e vítima, 3,2% relacionou-se por menos de 6 meses, 7,4% de 6 meses a um ano, 5,3% de um a três anos, 15,8% de três a cinco anos, 14,7% de cinco a dez anos, 36,8% mais de dez anos; e em 4,2% do conteúdo analisado essa informação não constava, assim como, em 12,6% dos casos essa análise não se aplicava, pois não se tratava de violência doméstica praticada dentro da relação conjugal. Sobre a situação atual do relacionamento entre agressor e vítima, 70,5% não reatou o relacionamento, 17,9% reatou e 11,6% dos casos analisados tal hipótese não se aplicava.

Por fim, dos encaminhamentos realizados após o acolhimento psicológico realizado pelas extensionistas, 9 mulheres (9,5%) foram encaminhadas para o “Projeto Duas casas” ofertado pelo CEJUSC referente a situações envolvendo alienação parental de menores, 50 mulheres (52,6%) foram encaminhadas para o “Projeto Primeiro Passo” destinado a mulheres vítimas de violência; e 37 mulheres (38,9%) foram encaminhadas para acompanhamento psicológico.

A partir da análise das situações e das várias necessidades apresentadas pelas mulheres, foram realizados encaminhamentos para atendimento psicológico, assim como para grupos destinados às mulheres vítimas de violência, grupo esse que ocorre no mesmo CEJUSC em que foram realizados os atendimentos. O intuito é que com o fortalecimento da rede de apoio, tais mulheres possam reconstruir suas vidas e seguir em frente da melhor forma possível, levando em consideração em primeiro lugar a sua saúde mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da amostra analisada, conclui-se que, na maioria das vezes, as mulheres compreendem que estão sofrendo ou sofreram algum tipo de violência doméstica, entretanto, são diversas as variáveis que limitam e dificultam a realização de denúncias, a fim de acabar com o ciclo de violência que estão sofrendo (VIEIRA; CORTES; PADOIN, 2014).

O acolhimento psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica é muito importante e necessário, visto que há uma grande dificuldade na busca por ajuda, e quando procuram auxílio, muitas mulheres encontram outras diversas barreiras que as limitam, envergonham e coagem (PINAFI, 2006).

A violência doméstica deve ser trabalhada de forma ampla, uma vez que envolve uma questão de direito humano. Os abusos que a vítima sofre, vão além da degradação da dignidade, eles rompem sonhos e acabam com a esperança de uma vida feliz e realizada, além disso, podem deixar além de sequelas físicas, prejuízos emocionais e psicológicas. Sendo assim, é importante a sociedade, juntamente com políticas públicas, crie uma rede de apoio a fim de auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica, na denúncia e desenvolverem novos projetos de vida (MARTINS; NASCIMENTO, 2017).

REFERÊNCIAS

*BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público. – **Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público Brasileiro – CNMP.** – Brasília, 2018.*

JONG, L.C; SADALA, M. L. A; TANAKA, A. C. D'A. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v.42, n.4, p.744-751, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7CsRnQPMTZHnqsX8fqf5cNB/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

MARTINS, A. G.; NASCIMENTO, A. R. A.; **Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica**. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2021.

PINAFI, T.; **Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade**. 2006. São Paulo. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/texto03.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021

VIEIRA, L. B.; CORTES, L. F.; PADOIN, S. M.; **Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos**. 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nWwRnQSNdq7QcSQBTRnytrG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

VIVÊNCIAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE LÁBIOS LEPORINO E FENDA PALATINA RESIDENTES EM UNIÃO DA VITÓRIA-PR – CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO

LARA, Emiliane Aparecida Fidelis De¹

Orientadora: SOSA, Ana Paula Hupalo.²

RESUMO: A fissura lábio palatina (FLP) e Fenda Leporina (F L), é uma malformação congênita, decorrente da falta de fusão do palato durante o período intrauterino, sendo incluída entre as anomalias mais comuns. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo de averiguar quais seriam as vivências e dificuldades de familiares de crianças portadoras de Lábio Leporino e Fenda Palatal que residem em União da Vitória -Paraná. O Trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa de campo, com a realização de um questionário, foram entrevistados familiares de crianças portadoras de Lábios Leporino e Fenda Palatina de União da Vitória/ Paraná nos anos 2019-2020 evidenciando suas vivências e dificuldades. Buscou-se na base de dados LILACS, MEDLINE e Scielo de artigos e dissertações já publicados. É fundamental que criança que tenha a fissura labiopalatal precisa de atenção individualizada, na qual é muito importante que a equipe multiprofissional de saúde possa ajudar na inclusão do paciente na família e na sociedade.

Palavras-chave: Fissura lábio palatal. Tratamento. Cuidado de enfermagem. Dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e de um estudo a campo, com a realização de um questionário, foram entrevistados familiares de crianças portadoras de Lábios Leporinos e Fenda Palatina de União da Vitória / Paraná, nos anos 2015-2020 evidenciando suas vivências e dificuldades. O interesse pelo tema surgiu após as aulas de saúde da criança, onde a pesquisadora que um hospital de União da Vitória/Paraná, nasciam crianças com essa patologia. Sendo de suma importância intensificar os cuidados de enfermagem diante essas situações.

¹ LARA, Emiliane Aparecida Fidelis De :Acadêmica do Décimo Período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU).

² SOSA, Ana Paula Hupalo: Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado - UNC, graduada em Enfermagem e Licenciatura pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (2000), especialista em educação profissional na área da saúde - FIO CRUZ (2003), especialista em Saúde Mental e Atenção Biopsicossocial- UNIGUAÇU (2018), especialista em UTI/ URGÊNCIA e EMERGÊNCIA - UNIGUACU (2017), aperfeiçoamento em Cardiologia Intervencionista e Hemodinâmica (2005). Cursando Psicanálise Clínica (em andamento) pelo Instituto Brasileiro de psicanálise. Pós-graduanda em Psiconcologia (em andamento), pela UniBF. Atualmente é professora de graduação nas áreas de Assistência a pacientes críticos, Semiologia, Saúde Mental, Educação em Saúde, Oncologia, Hemodinâmica, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do Homem e supervisão de estágios. Atua como responsável técnica na Oncomedi clínica oncológica localizada em Porto União SC. Tem experiência na área de hemodinâmica e cardiologia intervencionista (INCOR), unidade de terapia intensiva, oncologia e centro cirúrgico. Professora na Escola Técnica do Paraná Centro Formador de Recurso Humanos e no Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguacu). Cursando formação em psicanálise clínica pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica. (Em andamento).

Este trabalho possui uma relevância teórica de revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo sobre vivências e dificuldade enfrentadas por familiares de crianças portadoras e lábios palatinos residentes em União da Vitória -Pr – contribuição do enfermeiro.

Dessa forma, os cuidados de enfermagem para com essas crianças/ família são ajudar as mães na amamentação e posicionamento, higiene oro nasal, monitorar o peso, apoio emocional e esclarecer dúvidas. A pesquisa bibliográfica sobre o assunto concentra-se sobre o aspecto biológico da malformação e para os aspectos psicossociais do indivíduo com lábios palatinos, assim como a importância da presença dos pais e enfermeiros para um bom tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 LABIOS LEPORINO E FENDA PALATINA

Lábios Leporino e a fenda palatina são anomalias crâniofaciais que ocorrem durante o desenvolvimento do embrião, entre a quarta e a décima segunda semana de vida intrauterina, possuindo apresentações variáveis, que, de acordo com suas extensões e amplitudes, determinam os protocolos e prognósticos de tratamento a serem adotados. São entendidas como anomalias crâniofaciais, defeito ou lesão estrutural anatômica que acometem a face e/ou o crânio e que ocorrem durante o período intrauterino (FREITAS E SILVA et al., 2008)

Desde o início do século XX, os estudiosos vêm defendendo a tese de que a falta de união entre os processos faciais embrionários e entre os processos palatinos, ainda no primeiro trimestre de vida intra-uterina, resulta num dos defeitos congênitos mais comuns no homem, as fissuras lábio palatinas. A fissura lábio palatal é uma abertura na região do lábio e/ou palato do recém-nascido ocasionado pelo não fechamento destas estruturas na fase embrionária, isto é, entre a 4^a e a 12^a semana de gestação (SILVA, 2003).

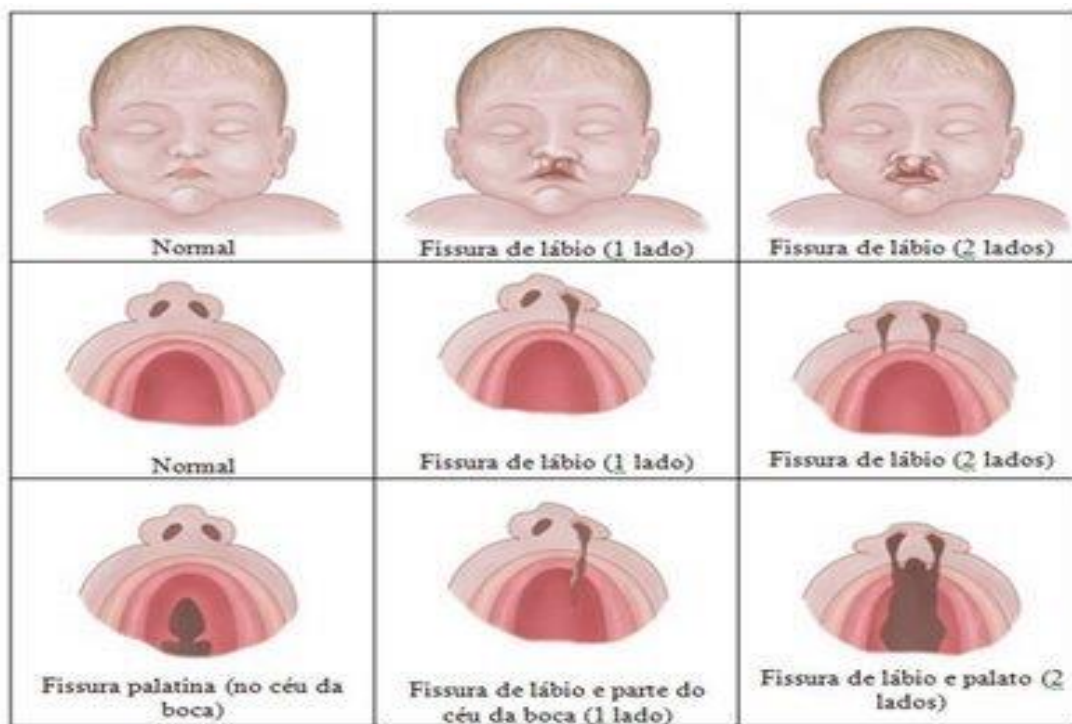
Os primeiros relatos de casos de fissura labial remontam ao século I da Era Cristã. Ao longo dos tempos houve várias tentativas de descrever a etiologia desse tipo de malformação, embora o real progresso do conhecimento das lesões, dos distúrbios e dos procedimentos terapêuticos somente tenha acontecido nos últimos 50 anos. (FREITAS E SILVA et al., 2008).

A fissura labiopalatal é resultado de uma má formação congênita de falhas no desenvolvimento ou na maturação dos processos embrionários, existe muitas preocupações ainda com o impacto e a reação dos pais quando o filho nasce com a fissura labiopalatina, considerando assim muitas implicações estéticas funcionais e psicológicas que essa malformação pode acarretar.

2.1.1 Tipos De Fissuras E Fendas

Segundo o sistema de classificação das fissuras adaptado por Spina et al., baseado em morfologia que permite pensar o diagnóstico, a reabilitação e o prognóstico de tratamento, há cinco tipos de fenda:

Figura 1: Tipos de fissura e fenda



Fonte: <http://ebah.com.br/content/ABAAAfboQAF/embrilogia-fissuralabia>

As fissuras que envolvem o palato primário acarretam implicações estéticas por deixarem marcas indelévels na face e, quando passam pelo rebordo alveolar, na oclusão; enquanto as fissuras que envolvem o palato secundário desencadeiam problemas funcionais relacionados ao funcionamento do mecanismo velofaríngeo e do ouvido. (FILHO et al., 2007 p. 20).

2.1.2 Classificação das Fissuras e Fendas

A Fissuras Leporina e a Fenda Palatal é uma deformidade que apresenta graus variáveis de deformações.

Caracteriza-se como uma abertura na lateral dos lábios superiores, entre a boca e o nariz, podendo comprometer dentes, gengivas, maxilar superior e o próprio nariz. Muitos desses podem vir associados à fenda palatina (abertura no palato duro e/ou mole), parcial ou total, e que permite a comunicação direta da cavidade oral com o aparelho nasal. Nem sempre todas estas estruturas estão envolvidas, em alguns casos apenas lábios e/ou palato estão envolvidos (MANGANELLO SOUZA, 2009, p.359).

Podem ser:

- Unilateral = É aquela que atinge apenas um lado do lábio superior;
- Bilateral = atinge os dois lados do lábio superior;
- Completa = atinge o lábio superior e o palato;
- Incompleta = atinge o lábio superior ou o palato.

2.2 TRATAMENTO

Crianças que nascem com lábio leporino ou fenda palatina, não apresentam necessariamente nenhum outro problema físico ou mental. Esta anomalia pode ser diagnosticada antes do bebê nascer, a partir dos três meses de gestação, podendo ter um bom resultado de estética e ser solucionado através de pequenas intervenções cirúrgicas. A precocidade/e do tratamento do fissurado minimiza danos estéticos, anatômicos, funcionais e psicológicos na idade adulta (MELGAÇO et al., 2002).

O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo – HRAC/USP, sediado em Bauru/SP e popularmente conhecido como Centrinho, é um hospital de pesquisa e reabilitação altamente reconhecido pelo tratamento que oferece e desenvolve, ao longo de muitos anos, uma vocação natural: o investimento na pesquisa científica e na formação de recursos humanos, onde a ARLEP (Associação de Reabilitação de Lesões Lábios Palatais) no município de União da Vitória/PR, também leva seus pacientes para realizarem o tratamento.

2.2.1 Causas

As fissuras de lábio e/ou palato são consideradas, pelos autores, como malformações congênitas de elevada incidência, atribuídas a fatores genéticos e

ambientais, que podem atuar isolados ou em associação. Dentre os fatores ambientais destacam-se os nutricionais, infecciosos, psíquicos, radiação, idade da mãe, uso de drogas e outros agentes químicos.

A embriogênese também pode ser afetada por agentes físicos, químicos e biológicos. A união desses fatores ou a intensidade de um deles pode alterar o comportamento do mesênquima facial, através de modificações das células da crista neural, provocando a formação de uma fissura. Os fatores ambientais descritos são os seguintes (ARENA, 2003):

a) Infecções: a capacidade teratogênica parece demonstrada para a Rubéola e para a Toxoplasmose; comprovada, suficientemente, para a Varíola e o Herpes Zoster; e suspeita para o Sarampo e Varicela.

b) Nutricionais: têm uma pequena parcela etiológica nas fissuras palatinas. A deficiência de ácido fólico alteraria a multiplicação das células neurais e modificaria a formação do mesênquima da face.

c) Medicamentos: a talidomida e aminopterina, de alguma forma, contribuem na gênese das fissuras labiopalatais. Os anticonvulsivantes, segundo pesquisa, apresentam com grande frequência indivíduos com fissura. Seu efeito teratogênico consiste em reduzir o nível de ácido fólico, que pode estar associado às malformações congênitas. (ARENA, 2003).

d) Radiação: os raios-x e ultravioleta têm sido considerados fatores ambientais importantes na gênese das fissuras. (ARENA, 2003).

2.3 A FAMÍLIA E A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE CRIANÇA COM LABIO PALATINO

A relação da família-criança tem seu início através das fantasias sobre um filho perfeito, ainda na gestação. Há então uma mobilização, preparação familiar para a chegada de o novo ser. Diante do nascimento de uma criança com malformação a família vivencia um processo de luto de seu bebê imaginário (ANTUNES, PATROCINIO, 2007, p.239).

Durante o período gestacional, tanto a mãe quanto o pai idealizam seu bebê e criam expectativas de uma criança perfeita. Mas, somente após o nascimento do filho se desfaz a lacuna entre o imaginário dos pais com o recém-nascido real. Quando ocorre um desvio do que era esperado, o nascimento de uma criança malformada, os pais sofrem a eclosão de emoções e sentimentos inesperados para aquele momento. O filho

malformado fere o narcisismo materno, infringe sua fantasia de perfeição, revelando suas limitações e a sensação de incapacidade de gerar um bebê saudável. (CUNHA apud MARQUES et al., 2013, p. 2).

É muito importante nesse processo de tratamento o papel do enfermeiro, pois a enfermagem atua nas diferentes etapas do tratamento e também participa do auxílio à família para o atendimento das necessidades da criança e aos cuidados em casa.

Desta forma, os cuidados de enfermagem para com estas crianças/ família são:
- Administrar dieta apropriada para a idade da criança; ajudar a mãe na amamentação e o posicionamento do bebê; estimular a eliminação frequente de ar deglutido (arroto) monitorar o peso; apoios emocionais aos pais, permitindo a expressão dos sentimentos e esclarecendo suas dúvidas (DIAS, 2016).

2.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM

A enfermagem atua nas diferentes etapas do tratamento e participa do auxílio à família para o atendimento das necessidades da criança e aos cuidados em casa. Desta forma, os cuidados de enfermagem para com estas crianças/ família são: - Administrar dieta apropriada para a idade da criança; - Ajudar a mãe na amamentação e o posicionamento do bebê. - Estimular a eliminação frequente de ar d (arroto) - Monitorar o peso -Apoios emocionais aos pais, permitindo a expres: sentimentos e esclarecendo suas dúvidas (DIAS, 2012).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa será realizada na ARLEP (Associação de Reabilitação de Lesões Lábios Palatais), onde leva as crianças para tratamento em Bauru SP, a ARLEP de União da Vitória fica localizada na rua Joaquim Távora n 176 centro.

3.2 COLETA DE DADOS

Questionário semiestruturado elaborado pela autora juntamente com sua orientadora.

Aplicado via formulário online, visando o isolamento social devido a pandemia, bem como a integridade, conforto e confidencialidade do pesquisado.

3.3 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo baseia-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, quantitativa, descritiva e exploratória. As fontes utilizadas tiveram embasamento em livros, revistas, periódico e informações relevantes, disponibilizadas em artigos científicos, monografias e dissertação de mestrado além, de consultas em sites de busca onde foram realizadas as pesquisas.

3.4 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa será realizada na ARLEP (Associação de Reabilitação de Lesões Lábios Palatais), onde leva as crianças para tratamento em Bauru SP, a ARLEP de União da Vitória fica localizada na rua Joaquim Távora n 176 centro.

3.5 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Conteúdo objetivo: ocorreu através de gráficos e tabelas criados via Microsoft Excel, com objetivo de melhor compreensão dos resultados. Questionamentos descritivos: foram analisados de forma descritiva e reflexiva, comparados ao referencial teórico, visando os objetivos do trabalho, sendo parte dos relatos dos profissionais descritos no decorrer do estudo com objetivo de enriquecer o conteúdo.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

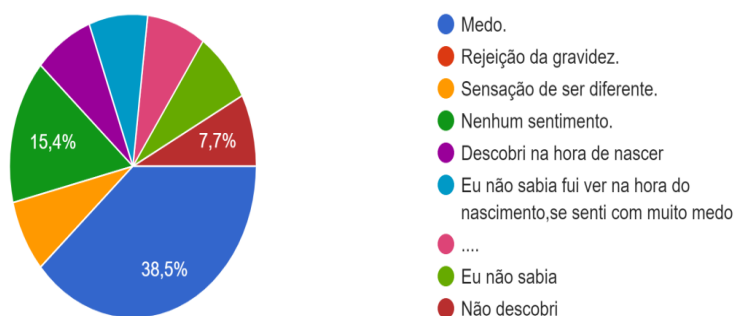
O trabalho, após o processo de avaliação será encaminhado ao núcleo de ética e bioética (NEB) conforme protocolo n^o 2021 /149 do Centro Universitário do Vale do

Iguaçu (UNIGUAÇU), onde após seu deferimento terá início seu desenvolvimento com a respectiva pesquisa de campo.

Este trabalho de conclusão de curso, visa identificar quais seriam as vivências e dificuldades enfrentadas pelos familiares de crianças portadoras de lábios leporino e fenda palatina. A análise será a partir das respostas do questionário e respondido por 15 (pessoas) da população a amostra, sendo com 100% de participação. Cada participante foi esclarecido a sua liberdade de participação nesta pesquisa assim como foram-lhe garantido o sigilo das informações por ele oferecidas, assim como o sigilo de sua identidade na apresentação e divulgação desse trabalho.

GRAFICO 01: Orientação de Enfermeiro após o nascimento de seu filho o que sentiu:

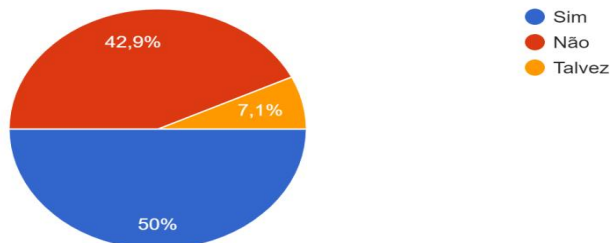
7 - Quando descobriu que seu filho (a) nasceria com lábio leporino, sentiu o que?
13 respostas



Para (CUNHA apud MARQUES et al)., quando ocorre um desvio do que era esperado, o nascimento de uma criança malformada, os pais sofrem a eclosão de emoções e sentimentos inesperados para aquele momento. O filho malformado fere o narcisismo materno, infringe sua fantasia de perfeição, revelando suas limitações e a sensação de incapacidade de gerar um bebê saudável. (CUNHA apud MARQUES et al., 2013, p. 2).

GRAFICO 02: ORIENTAÇÃO RECEBIDAS PELOS ENFERMEIROS

8 - Você recebeu algum tipo de orientação do Enfermeiro após o nascimento de seu filho(a) ?
14 respostas



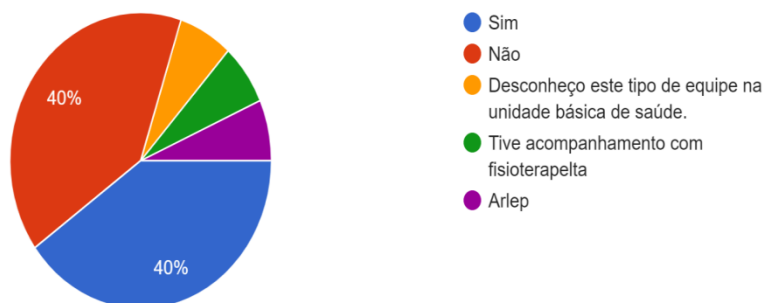
42,9% respondem não e 50% responderam sim.

Com o desenvolvimento da ciência, muitos conhecimentos foram produzidos pela Enfermagem, como o Processo de Enfermagem, que pode ser descrito como um instrumento utilizado para as ações do cuidado. É através dele que o enfermeiro percebe os problemas de saúde, planeja, implementam as ações e avalia os resultados (SOUZA, 2013, p. 168).

Quando questionados se tiveram algum acompanhamento das equipes multidisciplinares da unidade básica de saúde de sua comunidade tivemos 15 respostas:

GRAFICO 03: Acompanhamento das equipes multidisciplinares

9 - Teve acompanhamento das equipes multidisciplinares da unidade básica de saúde de sua comunidade?
15 respostas



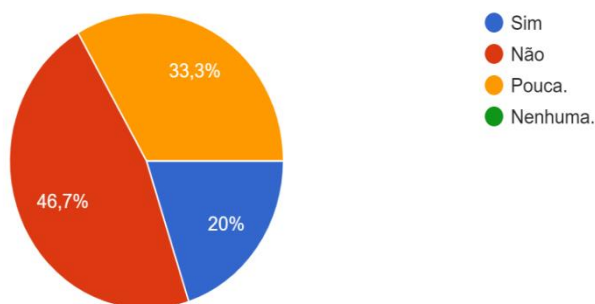
A equipe multiprofissional é muito importante na Unidade básica de saúde, e é formada pelos profissionais de saúde que trabalham com todos os tipos de pacientes e diversas doenças; as equipes são geralmente formadas por: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais,

fisioterapeutas, musicoterapeutas, farmacêuticos, funcionários administrativos e agentes comunitários de saúde.

GRAFICO 4: Dificuldades de encarar a situação por falta de apoio da unidade básica de saúde.

11 - Teve dificuldade de encarar a situação por falta de apoio da unidade básica de saúde?

15 respostas



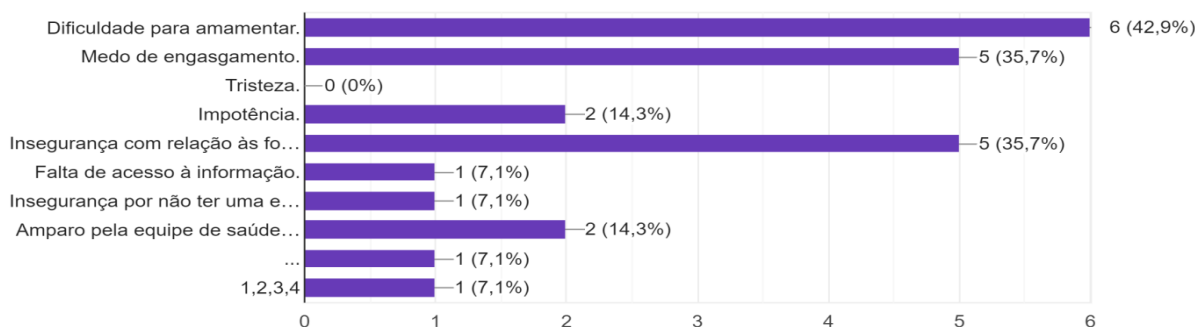
Em relação ao nascimento do seu filho (a) você enfrentou alguma dificuldade pessoal, os entrevistados tiveram dificuldade de amamentar, tiveram medo de engasgamento, tiveram impotência e amparo da equipe de saúde e sentiram a falta de acesso à informação, insegurança por não ter uma equipe. A vida social dos pacientes e dos seus pais se torna prejudicada devido a essa doença. Muitas vezes os pais não sabem a quem recorrer quando seus filhos nascem com esse prognóstico, e são totalmente ignorados a importância de obter um início do tratamento o mais rápido possível e a importância do acompanhamento por anos depois do procedimento cirúrgico. Sendo assim ficam por conta da equipe de saúde que passa as orientações para essas famílias (FIGUEIREDO et al., 2010).

Em relação ao nascimento do seu filho (a) você enfrentou alguma dificuldade pessoal, os entrevistados tiveram dificuldade de amamentar, tiveram medo de engasgamento, tiveram impotência e amparo da equipe de saúde e sentiram a falta de acesso à informação, insegurança por não ter uma equipe.

GRAFICO 5: Dificuldades pessoais

12 - Com o nascimento do seu filho(a) você enfrentou algumas das dificuldades pessoais abaixo :
pode escolher mais de uma alternativa se necessário.

14 respostas



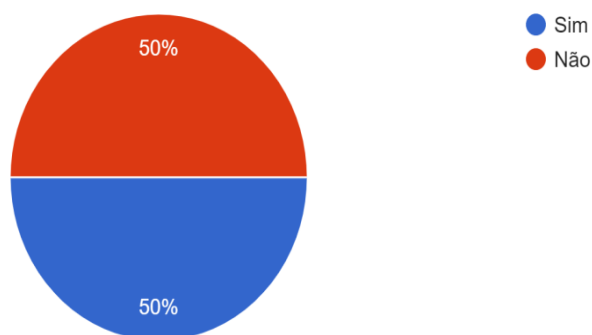
Os achados da pesquisa corroboram o que os autores dizem, pois, as primeiras dificuldades encontradas pelos recém-natos portadores de defeito referem-se à alimentação, pois a fissura impede a formação do vácuo relativo que permite a sucção do leite do mamilo ou da mamadeira (OTTO; FROTA-PESSOA, 2004).

Para obter um bom resultado referente ao aleitamento é preciso que haja um estímulo na criança e uma boa condição física da mãe, ela deverá estar saudável para que possa ser assistida por um profissional da área da saúde (AMSTALDEN-MENDES; GILDA-DA-SILVA LOPES, 2006).

GRAFICO 6: A Enfermeira da unidade básica de saúde orientou como amamentar seu filho:

13 - A Enfermeira da unidade básica de saúde orientou a respeito de como amamentar seu filho(a)?

14 respostas

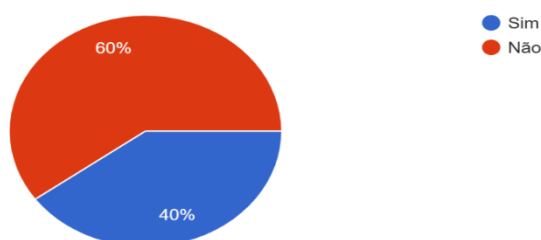


Para obter sucesso na amamentação em crianças com fissura labiopalatais os dois membros (mãe e filho) precisam de orientação constante e apoio da equipe

multiprofissional. Quando a má formação é constatada antes do parto os profissionais já podem estar trabalhando com essa mãe nesse período, fornecendo explicações importantes sobre o benefício do aleitamento materno e das técnicas que serão necessárias para alcançar o objetivo de amamentar o seu bebê (CALIL; VARGAS, 2008).

GRAFICO 7: Na cidade onde você mora as equipes de saúde estão preparadas para dar assistência a pessoas com Lábios Leporino/Fenda Palatina.

20 - Na cidade onde você mora as equipes de saúde estão preparadas para dar assistência a pessoas com Lábio Leporino/Fenda Palatina?
15 respostas



60% não estão preparadas para dar assistência, e 40% as equipes de saúde estão preparadas para dar assistência a pessoas com lábios leporino e fenda palatina

Os resultados obtidos nessa pesquisa estão demonstrados em gráficos em anexos. A pesquisa mostrou que existem algumas diferenças nas maneiras de enfrentamento utilizados pelas famílias de pessoas com lábio leporino/fenda palatina, independente da faixa etária. Os resultados obtidos sugerem mais ações de apoio junto as famílias desde ao nascimento de seu filho, possibilitando assim um relacionamento entre família e enfermeiro(a) favorecendo um melhor desempenho biopsicossocial da criança portadora Lábio leporino/fenda palatina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, que as famílias obtiveram sucesso no tratamento das crianças fissuradas e obtiveram apoio da equipe de profissionais multidisciplinares fazendo com que o tratamento aconteça de forma conjunta permitindo que o tratamento chegue até o final. Sabemos que o apoio aos pais nessa fase de tratamento é fundamental para uma boa recuperação após a

cirurgia que será realizada assim que a criança alcançar o aporte nutricional necessário para a realização do procedimento.

Enfim, pode-se afirmar que a pesquisa foi concluída com êxito, alcançando o seu resultado, e desejo que o presente Trabalho de Conclusão de Curso, com todo seu conteúdo e pesquisa, possa servir de embasamento para futuras pesquisas e projetos que abordem sobre Vivências e dificuldades enfrentadas por familiares de crianças portadoras de lábios leporino e fenda palatina residentes em União da Vitória-Paraná, e a contribuição do enfermeiro, pois dada a relevância do tema para a defesa dos direitos das pessoas com fissuras, combatendo assim desigualdade e construindo uma sociedade inclusiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. S. C; e PATROCÍNIO, C. **A malformação do bebê: vivências psicológicas do casal.** *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 8, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Em%20Diesel/Downloads/trabalho-1000024614.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

AMSTALDEN-MENDES, L. G.; GIL-DA-SILVA-LOPES, V. L. **Fenda de lábio e ou palato: recursos para alimentação antes da correção cirúrgica.** *Revista de Ciências Médicas, Campinas*, v. 15, n. 5, set./out. 2006. Disponível em: <http://puc-campinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/v15n5a08pdf>. Acesso em: 04 set 2021.

ARENA, Eliane Petean. **Avaliação nutricional pré-cirúrgica de crianças com lesão labial e/ou palatal.** 2003. 182 f. Dissertação (Mestrado em Pediatria) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2003.

ARARUNA, Raimunda da Costa; VENDRÚSCOLO, Dulce Maria Silva. **Alimentação da criança com fissura de lábio e/ou palato.** *Revisão latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v.8, n.2, p. 99-105, abr. 2000.

DIAS, Lahir. **Prescrição de enfermagem para um paciente com fissura labiopalatina.** *Prescrição de enfermagem*. 2012.

DIAS, R, B.et al. **Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 8, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Ema%20Diesel/Downloads/trabalho-1000024614.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

FIGUEIREDO, I. M. B.; BEZERRA, A. L.; MARQUES, A. C. L.; ROCHA, I. M.; MONTEIRO, N. R. **Tratamento cirúrgico de fissuras palatinas completas.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 17, n. 3, jul. 2004. Disponível em: [.http://redalyc.uaemex.mx/redalcy/pdf/408/408117309/pdf](http://redalyc.uaemex.mx/redalcy/pdf/408/408117309/pdf): Acesso em: 04 set 2021.

FREITAS E SILVA, Dalysse; MAURO, Lucy; OLIVEIRA, Luciana; ARDENGHI, Thiago; BÖNECKER, Marcelo. **Estudo descritivo de fissuras lábio-palatinas relacionadas a fatores individuais, sistêmicos e sociais.** Porto Alegre: RGO, 2008.

MANGANELLO-Souza, L.C. & SILVEIRA, M.E.- **Tratamento da fissura lábio-palatina palatina.** In Ortodontia e cirurgia ortognática, Luiz Manganello & Maria Eduina, editora Santos, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Ema%20Diesel/Downloads/manual_fissura_2012.pdf. Acesso em : 08 out 2020.

MELGAÇO, Camilo Aquino et al. **Aspectos ortodônticos/ortopédicos e fonoaudiológicos relacionados a pacientes portadores de fissuras labiopalatinas.** Revista Brasileira de Implantodontia e Prótese sobre Implantes, Maringá, v. 7, n. 37, p. 23-32. jan./fev. 2002.

SILVA, Letícia Santos et al. **Orientações recebidas pelas mães de crianças com fissura labiopalatina.** Arquivos de Ciências da Saúde, v. 22, n. 2, p. 88-93, 2015.

OTTO, P. G.; OTTO, P. A.; FROTA-PESSOA, O. **Genética humana e clínica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.